

Plano de Gestão

2015 - 2018

EEE “SÃO FRANCISCO DE ASSIS





APAE
Miracatu - SP

Plano de Gestão da APAE de Miracatu.

Elaborado pelo Conselho de Escola

Coordenação Pedagógica Prof. Esp. Irineu Lopes;

Miracatu/SP – Conselho Regional das APAE's do Vale do Ribeira. 2015. 500p.

1. Plano de Ação. 2. Projeto Político Pedagógico. 3. Plano de Curso.

Federação Nacional das APAE's – FENAPAE's

Federação Estadual das APAE's – FEAPAE's

Conselho Regional das APAE's do Vale do Ribeira

APAE de Miracatu

à Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu

Fundada em 15/07/1989

Declarada de Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92

CNPJ n.º 57.740.359/0001-12

CNAS n.º 71010.004268/2009-96

Declarada de Utilidade Pública Federal – Portaria n.º 81 de 08/10/98

Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800

Tel. (13) 3847-1997 ou 3847-3807

APAE de MIRACATU

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu

CEP 11.850-000 – Miracatu – SP

Telefone: (13) 3847-1997 / 3847 – 3807

www.apaemiracatu.eev.com.br

Colaboração

CONSELHO DE ESCOLA DA EEE “SÃO FRANCISCO DE ASSIS”

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Sílvio Filippini

Vice-presidente

Sidineia Cristina de Camargo

EQUIPE GESTORA

Diretora de Escola

Sandra Eliza de Ramos Gomes

Diretor Administrativo

Luís Alberto Avalos

Coordenador Pedagógico

Irineu Lopes

EQUIPE TÉCNICA

Assistente Social

Roberta Pereira de Oliveira da Silva

Psicóloga

Camila Fernanda Paiva

Nutricionista

Carla Terêncio Ferreira

EQUIPE DOCENTE

Professora de Educ. Física

Adriana de Abreu Domingues

Professores Especialistas em DI

Adriana Duarte Vieira

Dayse Lidiane Lula

Luiza Aparecida Nogueira Silis

Maria do Carmo dos Reis G. de Oliveira

Marilsa Cabral Muniz

Reginaldo da Silva

Rosemeire Coelho de Souza

Sandra Regina da S. Pereira

Solange da Silva Costa

EQUIPE OPERACIONAL E DE APOIO

Monitora

Roseli Xavier da Silva

Merendeira

Antônia Maria da Silva

Servente

Lúcia Helena da Silva Bomfim

PAIS

Ana Paula da Silva Batista

Eliana Tavares

Lídia H. Hirakawa Orihara

Luciene Gonçalves Coelho

Maria dos Santos Souza

Marli Ap. dos Santos

Marli Rodrigues das Neves

Regiane Barreto S Cardoso



APAE
Miracatu - SP

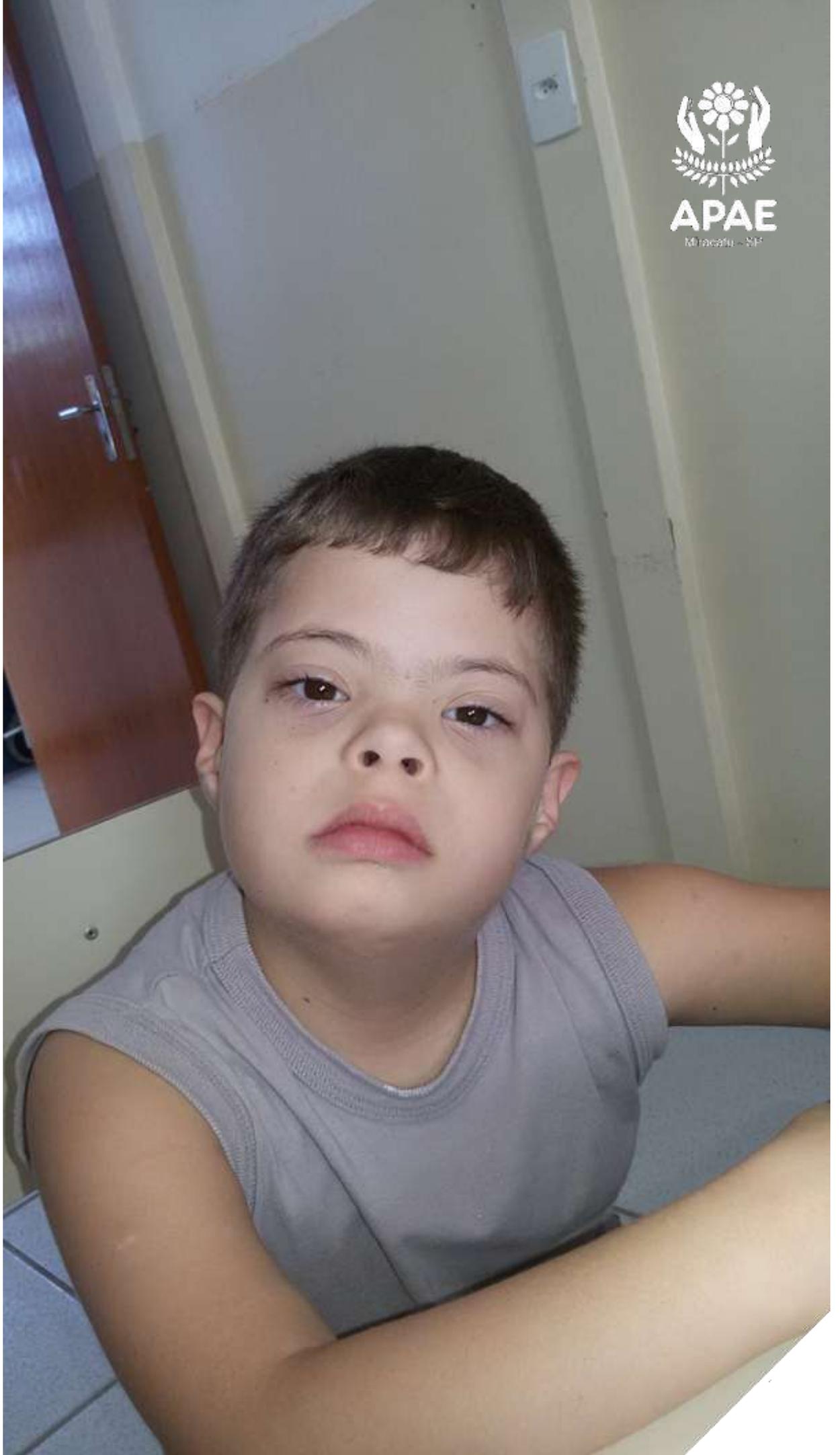
Federação Nacional das APAE's – FENAPAE's
Federação Estadual das APAE's – FEAPAE's
Conselho Regional das APAE's do Vale do Ribeira
APAE de Miracatu

PLANO DE GESTÃO

2015 - 2018

Irineu Lopes
Organizador

Miracatu, 2015



Mensagem do Presidente da APAE de Miracatu



Sílvio Filippini

Presidente do Conselho de Regional das APAE's do Vale
do Ribeira
Presidente da APAE DE MIRACATU

Profissionalismo, dedicação, organização, responsabilidade e muito amor, essas tem sido as principais ferramentas usadas pelos profissionais, diretores e associados da APAE de Miracatu para vencer os enormes desafios que se apresentam.

Nossa missão através de nossos programas é dar melhor qualidade de vida e incluir na sociedade os nossos assistidos, razão e foco de todas as nossas ações.

Este relatório mostra que estamos na direção certa.

O caminho é longo, mas está sendo percorrido.

Há um pensamento que diz "Ninguém é tão bom, quanto todos nós juntos". E é assim que norteamos nosso trabalho, profissionais, diretores e associados unidos pela causa apaeana.

Agradecemos a todos que colaboram direta ou indiretamente para que nosso trabalho seja sempre bem feito e especialmente a Deus que ilumina todos os dias os nossa estrada.

Amar ao próximo faz a vida valer a pena.



Princípios Organizacionais

Missão:

Articular e promover ações de defesa de direitos, apoio à família e a prestação de serviços (serviços básicos nas áreas de educação, saúde, assistência social, lazer, esporte e cultura).

Visão de Futuro:

Ser referência na educação, inclusão social e na geração e difusão do conhecimento sobre a Deficiência Intelectual.

Valores:

- Ética nas relações e no exercício das atividades;
- Respeito à diversidade humana;
- Promoção do exercício da cidadania;
- Busca constante da excelência nos serviços, produtos e resultados;
- Comprometimento com a causa.

Índice



1. JUSTIFICATIVA	29
2. OBJETIVO	33
2.1. OBJETIVO GERAL	35
2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO	35
3. APRESENTAÇÃO	37
4. INTRODUÇÃO	41
5. IDENTIFICAÇÃO	45
5.1. DA ENTIDADE MANTENEDORA	47
5.1.1. DOS REGISTROS	47
5.1.2. RESPONSÁVEL PELA ENTIDADE MANTENEDORA	47
5.1.3. SUBORDINAÇÃO	47
5.1.4. JURISDIÇÃO	47
5.1.5. FONTE DE RECURSOS FINANCEIROS E PARCERIAS	47
5.2. DA ESCOLA	47
5.2.1. DOS REGISTROS	47
5.2.2. RESPONSÁVEIS PELA ESCOLA	47
5.2.3. SUBORDINAÇÃO	47
5.2.4. JURISDIÇÃO	47
5.3. LOCALIZAÇÃO	48
6. MISSÃO DA ESCOLA	49
7. METAS	53
8. HISTÓRIA DO MUNICÍPIO	57
8.1. IMAGENS DA CIDADE DE MIRACATU	59
8.2. HISTÓRIA DA CIDADE	60
8.3. LOCALIZAÇÃO	61
8.4. BRASÃO DO MUNICÍPIO	61
8.5. HINO DO MUNICÍPIO	62

8.6. AGRICULTURA	62
8.7. EMANCIPAÇÃO E FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA	63
9. HISTÓRIA DA APAE DE MIRACATU	65
10. HISTÓRIA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	69
11. RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS E HUMANOS	73
11.1. PLANTA DA ESCOLA	76
11.2. RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS	77
11.3. RECURSOS HUMANOS	78
11.3.1. QUADRO DE FUNCIONÁRIOS	79
12. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	81
12.1. CARACTERÍSTICA DA CLIENTELA ESCOLAR	83
12.1.1. NÍVEL DE DEFICIÊNCIA	83
12.1.2. ORIGEM	83
12.1.3. CRITÉRIOS DE AGRUPAMENTO PARA FORMAÇÃO DE CLASSE	83
12.1.4. PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO SOCIAL	83
12.2. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	83
12.2.1. AVALIAÇÃO PSICODIAGNÓSTICA	83
12.2.2. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA	84
12.3. PROMOÇÃO	84
12.4. CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO	84
12.5. CRITÉRIOS PARA TRANSFERÊNCIA	85
12.6. MATRÍCULA	85
12.6.1. MATRÍCULA INICIAL	85
12.6.1.1. PARA MATRÍCULA INICIAL SERÃO EXIGIDOS	85
12.6.2. DOCUMENTOS A SEREM ASSINADOS NA MATRÍCULA	85
12.7. DEVERES DOS PAIS/RESPONSÁVEIS	86
13. EQUIPE PEDAGÓGICA	87
13.1. FINALIDADE	89
13.2. EQUIPE GESTORA	89
13.2.1. SUPERVISOR DE ENSINO	90
13.2.2. DIREÇÃO ESCOLAR	90
13.2.3. COORDENADOR PEDAGÓGICO	91
13.2.4. O PAPEL DA EQUIPE GESTORA NA ESCOLA	91
13.3. EQUIPE DOCENTE	93
14. EQUIPE TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR E INTERDISCIPLINAR	95



14.1. PEDAGOGIA	98
14.1.1. OBJETIVO GERAL	98
14.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	98
14.1.3. CONTEÚDOS	99
14.1.4. METODOLOGIA	99
14.1.5. AVALIAÇÃO	99
14.1.6. HORÁRIO DE TRABALHO	99
14.2. PSICOLOGIA	100
14.2.1. JUSTIFICATIVA	100
14.2.2. OBJETIVO GERAL	100
14.2.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	100
14.2.4. META	101
14.2.5. METODOLOGIA	101
14.2.6. AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO PRESTADO	103
14.3. FONOAUDIOLOGIA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL	103
14.3.1. FINALIDADE	103
14.3.2. FONOAUDIOLOGIA	103
14.3.2.1. OBJETIVO	103
14.3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	103
14.3.3. FISIOTERAPIA	104
14.3.3.1. OBJETIVO	104
14.3.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	104
14.3.4. TERAPIA OCUPACIONAL	104
14.3.4.1. OBJETIVO GERAL	104
14.3.4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	104
14.4. SERVIÇO SOCIAL	105
14.4.1. APRESENTAÇÃO	105
14.4.2. OBJETIVOS	105
14.4.3. METODOLOGIA	106
15. PRINCÍPIOS NORTEADORES	107
15.1. EPISTEMOLÓGICOS	109
15.2. DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	109
15.3. ÉTICOS	109
15.4. ESTÉTICOS	110
16. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	111
16.1. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	113
16.2. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	113



17. EDUCAÇÃO INFANTIL	115
17.1. FUNDAMENTOS E ORGANIZAÇÃO DOS PROGRAMAS	117
17.2. EDUCAÇÃO PRECOCE	119
17.3. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	120
17.4. DIRETRIZES DE QUALIDADE	121
17.5. METAS DA ETAPA	121
17.6. PRINCÍPIOS	121
17.7. CONCEPÇÃO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA	122
17.8. PROCESSO DE AVALIAÇÃO	122
18. PLANO DE CURSO - EDUCAÇÃO INFANTIL	123
18. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	125
18.1. EIXOS NORTEADORES DO TRABALHO PEDAGÓGICO	125
18.2. OBJETIVOS GERAL	126
18.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	126
18.4. FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	127
18.4.1. EIXO: IDENTIDADE E AUTONOMIA	127
18.4.1.1. OBJETIVOS	128
18.4.1.2. CONTEÚDO BÁSICO	128
18.4.1.3. METODOLOGIA	128
18.4.1.4. AVALIAÇÃO	129
18.5. CONHECIMENTO DE MUNDO	132
18.5.1. EIXO: MOVIMENTO	132
18.5.1.1. OBJETIVOS	132
18.5.1.2. CONTEÚDOS BÁSICOS	133
18.5.1.3. METODOLOGIA	133
18.5.1.3.1. HABILIDADES CURRICULARES	134
18.5.1.3.2. ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS	134
18.5.1.4. AVALIAÇÃO	135
18.5.1.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	135
18.5.2. EIXO: MÚSICA	137
18.5.2.1. OBJETIVOS	137
18.5.2.2. CONTEÚDO BÁSICO	137
18.5.2.3. METODOLOGIA	138
18.5.2.3.1. HABILIDADES CURRICULARES	138
18.5.2.3.2. ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS	138
18.5.2.4. AVALIAÇÃO	138
18.5.2.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	139
18.5.3. EIXO: ARTE	140
18.5.3.1. OBJETIVO GERAL	141



18.5.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	141
18.5.3.2.1. PRODUÇÃO MUSICAL	141
18.5.3.2.2. APRECIÇÃO MUSICAL	142
18.5.3.2.3. APRECIÇÃO DA DANÇA	142
18.5.3.2.4. EXPRESSÃO CORPORAL EM DANÇA	142
18.5.3.2.5. APRECIÇÃO DE ARTES VISUAIS	143
18.5.3.2.6. PRODUÇÃO EM ARTES VISUAIS	143
18.5.3.2.7. EXPRESSIVIDADE E O FAZER TEATRAL	144
18.5.3.3. CONTEÚDOS	144
18.5.3.4. METODOLOGIA	144
18.5.3.4.1. HABILIDADES CURRICULARES	146
18.5.3.4.2. ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS	147
18.5.3.5. AVALIAÇÃO	147
18.5.3.6. SUGESTÕES METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	147
18.5.4. EIXO: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	149
18.5.4.1. OBJETIVOS	150
18.5.4.2. CONTEÚDO BÁSICO	151
18.5.4.3. METODOLOGIA	152
18.5.4.3.1. HABILIDADES CURRICULARES	153
18.5.4.3.2. ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS	153
18.5.4.4. AVALIAÇÃO	153
18.5.4.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	153
18.5.5. EIXO: NATUREZA E SOCIEDADE	156
18.5.5.1. OBJETIVOS	157
18.5.5.2. CONTEÚDO BÁSICO	157
18.5.5.3. METODOLOGIA	158
18.5.5.3.1. HABILIDADES CURRICULARES	158
18.5.5.3.2. ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS	158
18.5.5.4. AVALIAÇÃO	159
18.5.5.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	159
18.5.6. EIXO: MATEMÁTICA	162
18.5.6.1. OBJETIVOS	162
18.5.6.2. CONTEÚDOS BÁSICOS	163
18.5.6.3. METODOLOGIA	163
18.5.6.3.1. HABILIDADES CURRICULARES	165
18.5.6.3.2. ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS	165
18.5.6.4. AVALIAÇÃO	166
18.5.6.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	166
18.6. MATRIZ CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	168
19. CURRÍCULO FUNCIONAL	169



19.1. PROPOSTAS METODOLÓGICAS	172
19.1.1. ADEQUAÇÃO À IDADE CRONOLÓGICA	172
19.1.2. AMBIENTES NATURAIS	172
19.1.3. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO PROCESSO EDUCACIONAL	173
19.1.4. OPORTUNIDADES DE ESCOLHA	173
19.2. MÉTODO TEACCH	173
19.3. COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA	174
19.4. INTEGRAÇÃO SENSORIAL	174
19.5. ESTIMULAÇÃO SENSORIAL	174
19.6. COMPONENTES CURRICULARES	174
20. ENSINO FUNDAMENTAL	175
20.1. OBJETIVO GERAL	177
20.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	178
20.3. FASE I - ESCOLARIZAÇÃO INICIAL	178
20.4. FASE II - PROGRAMA SOCIOEDUCACIONAL	178
20.5. DIRETRIZES DE QUALIDADE	179
20.6. METAS DA ETAPA	180
20.7. PRINCÍPIOS	180
20.8. CONCEPÇÃO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA	181
20.9. PROCESSO DE AVALIAÇÃO	181
20.10. NOTAS	182
21. PLANO DE CURSO - ENSINO FUNDAMENTAL	183
21. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
FASE I - ESCOLARIZAÇÃO INICIAL	185
21.1. EIXOS NORTEADORES	
DO TRABALHO PEDAGÓGICO	185
21.2. OBJETIVOS GERAIS DO	
ENSINO FUNDAMENTAL	185
21.3. ÁREAS DO CONHECIMENTO	186
21.3.1. LÍNGUA PORTUGUESA	187
21.3.1.1. EIXO DE ENSINO OU BLOCOS DE CONTEÚDOS	188
21.3.1.1.1. EIXO: ORALIDADE	188
21.3.1.1.2. EIXO: LEITURA	189
21.3.1.1.3. EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	189
21.3.1.1.4. EIXO: ANÁLISE LINGÜÍSTICA	190
21.3.1.2. OBJETIVO GERAL	190
21.3.1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	190
21.3.1.4. METODOLOGIA	190
21.3.1.5. AVALIAÇÃO	191
21.3.1.6. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA	191



21.3.2. MATEMÁTICA	204
21.3.2.1. EIXO DE ENSINO OU BLOCOS DE CONTEÚDOS	206
21.3.2.1.1. EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES	207
21.3.2.1.2. EIXO: ESPAÇO E FORMA OU GEOMETRIA	207
21.3.2.1.3. EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS	209
21.3.2.1.4. EIXO: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	209
21.3.2.2. OBJETIVO GERAL	210
21.3.2.2.1. DIREITOS DE APRENDIZAGEM UMA ABORDAGEM METODOLÓGICAS	210
21.3.2.3. METODOLOGIA	211
21.3.2.4. AVALIAÇÃO	212
21.3.2.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE MATEMÁTICA	212
21.3.3. HISTÓRIA	223
21.3.3.1. EIXO DE ENSINO OU BLOCOS DE CONTEÚDOS	223
21.3.3.1.1. EIXO: HISTÓRIA LOCAL E DO COTIDIANO	223
21.3.3.1.2. EIXO: HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS	224
21.3.3.2. OBJETIVO GERAL	225
21.3.3.3. METODOLOGIA	225
21.3.3.4. AVALIAÇÃO	226
21.3.3.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE HISTÓRIA	226
21.3.4. CIÊNCIAS	236
21.3.4.1. EIXO DE ENSINO OU BLOCOS DE CONTEÚDOS	236
21.3.4.1.1. EIXO: AMBIENTE	237
21.3.4.1.2. EIXO: SER HUMANO E SAÚDE	238
21.3.4.1.3. EIXO: RECURSOS TECNOLÓGICOS	238
21.3.4.2. OBJETIVO GERAL	239
21.3.4.3. METODOLOGIA	239
21.3.4.4. AVALIAÇÃO	240
21.3.4.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE CIÊNCIA	240
21.3.5. GEOGRAFIA	257
21.3.5.1. EIXO DE ENSINO OU BLOCOS DE CONTEÚDOS	258
21.3.5.1.1. EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL	259
21.3.5.1.1.1. TUDO É NATUREZA	259
21.3.5.1.1.2. CONSERVANDO O AMBIENTE	259
21.3.5.1.1.3. TRANSFORMANDO A NATUREZA: DIFERENTES PAISAGENS	260
21.3.5.1.1.4. O LUGAR E A PAISAGEM	260
21.3.5.1.2. EIXO: AS PAISAGENS URBANAS E RURAS, SUAS CARACTERÍSTICAS E RELAÇÕES	260
21.3.5.1.2.1. O PAPEL DAS TECNOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO DE PAISAGENS URBANAS E RURAIS	261
21.3.5.1.2.2. INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO	261
21.3.5.1.2.3. DISTÂNCIAS E VELOCIDADES NO MUNDO URBANO E NO MUNDO RURAL	262



21.3.5.1.2.4. URBANO E RURAL: MODOS DE VIDA	262
21.3.5.2. OBJETIVOS	262
21.3.5.3. METODOLOGIA	264
21.3.5.4. AVALIAÇÃO	264
21.3.5.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE GEOGRAFIA	264
21.3.6. EDUCAÇÃO FÍSICA	272
21.3.6.1. EIXO DE ENSINO OU BLOCOS DE CONTEÚDOS	273
21.3.6.1.1. EIXO: CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO	273
21.3.6.1.2. EIXO: ESPORTES, JOGOS, LUTAS E GINÁSTICAS	274
21.3.6.1.3. EIXO: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	274
21.3.6.2. OBJETIVO GERAL	275
21.3.6.3. METODOLOGIA	275
21.3.6.4. AVALIAÇÃO	276
21.3.6.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	276
21.3.7. ARTE	281
21.3.7.1. EIXO DE ENSINO OU BLOCOS DE CONTEÚDOS	282
21.3.7.1.1. EIXO: ARTES VISUAIS	282
21.3.7.1.2. EIXO: DANÇA	283
21.3.7.1.3. EIXO: MÚSICA	284
21.3.7.1.4. EIXO: TEATRO	284
21.3.7.2. OBJETIVO	285
21.3.7.3. METODOLOGIA	286
21.3.7.4. AVALIAÇÃO	286
21.3.7.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE ARTE	287
21.4. MATRIZ CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL ESCOLARIZAÇÃO INICIAL – FASE 1	293
22. PLANO DE CURSO - ENSINO FUNDAMENTAL	295
22. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - FASE II PROGRAMA SOCIOEDUCACIONAL	297
22.1. EIXOS NORTEADORES DO TRABALHO PEDAGÓGICO	297
22.2. OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	297
22.3. ÁREAS DE CONHECIMENTO	298
22.3.1. LÍNGUA PORTUGUESA	298
22.3.1.1. EIXOS TEMÁTICOS/BLOCOS DE CONTEÚDOS	298
22.3.1.1.1. EIXO: LINGUAGEM ORAL	298
22.3.1.1.2. EIXO: LINGUAGEM ESCRITA	299
22.3.1.1.3. EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS	301
22.3.1.1.4. EIXO: ANÁLISE LINGÜÍSTICA	302
22.3.1.2. OBJETIVO GERAL	302
22.3.1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	303



22.3.1.4. METODOLOGIA	303
22.3.1.5. AVALIAÇÃO	305
22.3.1.6. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA	305
22.3.2. MATEMÁTICA	311
22.3.2.1. EIXO DE ENSINO OU BLOCOS DE CONTEÚDOS	312
22.3.2.1.1. EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES	312
22.3.2.1.2. EIXO: ESPAÇO E FORMA OU GEOMETRIA	313
22.3.2.1.3. EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS	314
22.3.2.1.4. EIXO: INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA	315
22.3.2.2. OBJETIVO GERAL	315
22.3.2.3. METODOLOGIA	316
22.3.2.4. AVALIAÇÃO	318
22.3.2.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE MATEMÁTICA	318
22.3.3. ESTUDOS DA SOCIEDADE E DA NATUREZA	329
22.3.3.1. EIXO DE ENSINO OU BLOCOS DE CONTEÚDOS	330
22.3.3.1.1. EIXOS: O EDUCANDO E O LUGAR DE VIVÊNCIA	331
22.3.3.1.2. EIXOS: O CORPO HUMANO E SUAS NECESSIDADES	333
22.3.3.1.3. EIXOS: CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL	334
22.3.3.1.4. EIXOS: OS SERES HUMANOS E O MEIO AMBIENTE	335
22.3.3.1.5. EIXOS: AS ATIVIDADES PRODUTIVAS E AS RELAÇÕES SOCIAIS	336
22.3.3.1.6. EIXOS: CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO	336
22.3.3.2. OBJETIVO GERAL	337
22.3.3.3. METODOLOGIA	338
22.3.3.4. AVALIAÇÃO	339
22.3.3.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE ESTUDO DA SOCIEDADE E DA NATUREZA	339
22.4. MATRIZ CURRICULAR – ENSINO FUNDAMENTAL PROGRAMA SOCIOEDUCACIONAL – FASE 2	351
23. EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO	353
23.1. JUSTIFICATIVA	355
23.2. OBJETIVOS GERAIS	356
23.3. OBJETIVOS ESPECÍFICO	356
23.4. PRESSUPOSTOS DA ANDRAGOGIA	357
23.5. PRESSUPOSTOS PARA A EDUCAÇÃO DE ADULTOS	357
23.6. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	358
23.7. PROTEÇÃO LEGAL	359
23.8. PRINCÍPIOS NORTEADORES	361
23.9. PÚBLICO-ALVO	362
23.10. CONCEITOS E DEFINIÇÕES	362
23.10.1. HABILIDADES: BÁSICAS E DE GESTÃO	362



23.10.2. PRINCÍPIOS NORTEADORES	362
23.11. PROGRAMA DE HABILIDADES GERAIS	363
23.12. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	367
23.13. ASPECTOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS	368
23.14. SALAS DE AULA	369
23.15. COPRO DOCENTE	370
23.16. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS	370
23.17. DURAÇÃO DO PROGRAMA DE HABILIDADES GERAIS E DE CADA MÓDULO	371
23.18. MATRÍCULA	371
23.19. DIRETRIZES METODOLÓGICAS GERAIS	371
23.20. RECURSOS HUMANOS	372
23.20.1. EDUCADORES	372
23.20.2. APOIO EDUCACIONAL	372
23.20.3. EQUIPE TÉCNICA	372
23.21. AGRUPAMENTO	372
23.22. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	372
23.23. DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO	373
24. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO	375
24.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO I	377
24.1.1. OBJETIVO	377
24.1.2. PERFIL DO EDUCANDO AO FINALIZAR O MÓDULO	377
24.1.3. ENFOQUE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	377
24.1.4. QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – MÓDULO I	378
24.1.5. CONTEÚDO FORMATIVO – MÓDULO I	378
24.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO II	382
24.2.1. OBJETIVO	382
24.2.2. PERFIL DO EDUCANDO AO FINALIZAR O MÓDULO	382
24.2.3. ENFOQUE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	382
24.2.4. QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – MÓDULO II	383
24.2.5. CONTEÚDO FORMATIVO – MÓDULO II	383
24.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO III	388
24.3.1. OBJETIVO	388
24.3.2. PERFIL DO EDUCANDO AO FINALIZAR O MÓDULO III	388
24.3.3. ENFOQUE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	388
24.3.4. QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – MÓDULO III	389
24.3.5. CONTEÚDO FORMATIVO – MÓDULO III	389
24.4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO IV	393
24.4.1. OBJETIVO	393



24.4.2. PERFIL DO EDUCANDO AO FINALIZAR O MÓDULO	393
24.4.3. ENFOQUE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	393
24.4.4. QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO IV	394
24.4.5. CONTEÚDO FORMATIVO – MÓDULO IV	394
24.5. INSTRUMENTOS, ESTRATÉGIAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	400
25. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARTICIPATIVA	401
25.1. CONCEITO	404
25.2. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	404
25.2.1. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	404
26. COMUNIDADE, FAMÍLIAS E ALUNOS	407
26.1. CARACTERÍSTICA DA COMUNIDADE	409
26.2. CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS	410
26.3. CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS	412
27. ESCOLA E FAMÍLIA COMO PARCEIRAS	415
27.1. PARCERIA DA ESCOLA COM AS FAMÍLIAS	417
28. PLANO DE AÇÃO	419
28.1. OBJETIVO	421
28.2. AÇÕES	421
28.3. LINHAS BÁSICAS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	422
28.4. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	422
28.4.1. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR	423
28.4.2. FREQUÊNCIA	423
28.5. GESTÃO PARTICIPATIVA	424
28.6. GESTÃO PEDAGÓGICA	425
28.6.1. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	426
28.6.2. AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL	426
28.6.3. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	426
28.6.4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	427
28.6.5. CLASSIFICAÇÃO/RECLASSIFICAÇÃO	427
28.7. GESTÃO DE PESSOAS	427
28.8. GESTÃO DE SERVIÇOS DE APOIO, RECURSOS FÍSICOS E FINANCEIROS	428
28.9. ORGANOGRAMA	429
28.10. PLANILHA DE AÇÕES PARA MELHORIA DA ESCOLA	430
28.10.1. QUADRO DE METAS	430
28.10.2. QUADRO DE METAS DE MELHORIA DO PROCESSO EDUCATIVO	432



28.11. RESPONSÁVEL	433
28.12. CRONOGRAMA	433
28.13. AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	434
29. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	435
29. PROPOSTA PEDAGÓGICA	436
29.1. MARCO SITUACIONAL	437
29.1.1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	437
29.1.2. DOS REGISTROS	437
29.1.3. RESPONSÁVEIS PELA ESCOLA	437
29.1.4. SUBORDINAÇÃO	437
29.1.5. JURISDIÇÃO	437
29.1.6. HISTÓRIA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	437
29.1.7. QUADRO ATUAL DE PESSOAL: DIREÇÃO, PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS	438
29.1.8. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	439
29.1.9. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO – ASPECTOS GEOGRÁFICOS	441
29.1.10. DEMOGRAFIA	441
29.2. MARCO CONCEITUAL	442
29.2.1. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	443
29.2.2. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	443
29.2.3. CONCEPÇÃO DE HOMEM	444
29.2.4. CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	445
29.2.5. LINHA DE ATUAÇÃO	445
29.3. MARCO OPERACIONAL	446
29.3.1. CONSELHO DE CLASSE	446
29.3.2. CONSELHO DE ESCOLA	449
29.3.3. PROPOSTA PEDAGÓGICA E REFLEXÃO COLETIVA SOBRE A PRÁTICA DOCENTE	450
29.3.4. UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS	450
29.3.5. ESPECIFICIDADES LOCAIS – ARTICULAÇÕES DE EVENTOS/ PROJETOS	450
29.3.6. EIXOS ORGANIZADORES DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR	450
29.3.7. PRINCÍPIOS QUE DEVEM NORTEAR O TRABALHO DA EQUIPE PEDAGÓGICA	451
29.3.8. LINHAS DE ATUAÇÃO	451
30. POSICIONAMENTO POLÍTICO E FILOSÓFICO	453
31. CONSIDERAÇÕES FINAIS	457
31.1. AUTONOMIA	460
31.2. DIVERSIDADE	460
31.3. INTERAÇÃO E COOPERAÇÃO	461



31.4. DISPONIBILIDADE PARA A APRENDIZAGEM	462
31.5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO	463
31.6. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	463
31.7. SELEÇÃO DE MATERIAL	464
32. BIBLIOGRAFIAS	467
33. ANEXOS	475



1. JUSTIFICATIVA



1. JUSTIFICATIVA

O Conselho de Escola da EEE São Francisco de Assis, em consonância com a Federação das APAE's do Estado de São Paulo e com a Política Nacional de Educação Inclusiva, na continuidade da prestação serviços de atendimento às pessoas com deficiência, além da defesa de seus direitos, colaborando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, estabelece o instrumento orientador para a elaboração de documentos oficiais, denominando-se Diretrizes para Cooperação Técnica do Programa Escola.

Colocar-se diante do desafio de construção de um sistema de ensino funcional e inclusivo, a partir da articulação dos diferentes segmentos, oferecendo às pessoas com deficiência oportunidades diversificadas, visando atender às distintas e singulares necessidades de aprendizagem e de seus desenvolvimentos, propõe-se sistematizar um documento que todos possam se orientar e fundamentar de maneira segura e liberal.

Desta forma, a APAE de Miracatu, mantenedora da EEE "São Francisco de Assis", garante o direito à educação de todos aqueles que, em função de necessidades específicas, não conseguiram se beneficiar das classes comuns de ensino regular.

As diretrizes apresentadas traduzem a proposta já articulada entre o Colegiado das APAE's, representativo da Federação Estadual das APAE's de São Paulo e a equipe da SEE/CGEB/CAESP/CAPE. Juntas definiram ações conjuntas, visando ao melhor atendimento de crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual, múltipla (deficiência intelectual associada a outra deficiência) e com transtornos globais do desenvolvimento no Estado de São Paulo, que compatibilizando os interesses institucionais das partes e prevalecendo ao direito de nos orientarmos

seguramente como a construção deste documento norteador.

Este documento estabelece diretrizes que possibilitam contemplarmos, de fato, a intenção educacional apresentada pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, uma vez que coopera parceria com a nossa instituição, pois, discrimina-se as etapas da modalidade de Educação Especial, de modo a contribuir com as ações educacionais, propriamente, da Secretaria da Educação.

A busca de convergência que caracteriza este trabalho visa à colaboração e à ação compartilhada entre as partes, em observância à legislação vigente, levando em consideração as tendências e avanços educacionais na área, em âmbitos nacional e local.

É imprescindível o desenvolvimento de ações e a promoção de recursos institucionais direcionados ao trabalho com alunos com deficiência das EEE "São Francisco de Assis". Neste sentido, é importante empreender esforços para estabelecer ações cooperativas e integradas, mediante parcerias, conforme estabelecida entre a APAE e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Este instrumento traduz os esforços neste sentido, envolvendo profissionais representantes dos segmentos desta Unidade Escolar.

Nosso maior intenção é de contribuir para o processo de inclusão do aluno com deficiência e seu atendimento educacional, tendo em vista a criação de condições favoráveis de aprendizagem, desenvolvimento e participação social.

Vale ressaltar que o movimento social das APAE's reitera o seu compromisso, contextualizado historicamente, em favor da defesa dos direitos das pessoas com deficiência, investindo na viabilidade de

articulações com o Poder Público, em diversas instâncias, com a sociedade civil e setores representados, de modo a alcançar este mesmo fim.

Para alcançar essas metas, o Conselho de Escola da EEE “São Francisco de Assis”, reúne-se periodicamente com o fim precípua de integrar seus

saberes e práticas e refletir sobre questões prioritárias do Movimento Apaeano local. Entre as questões em pauta, discutir e viabilizar propostas de integração, mediante as diretrizes do presente documento, com a finalidade de associar esforços para fazer cumprir as metas da política de educação inclusiva do Estado.

2. OBJETIVO



2.OBJETIVO

2.1. OBJETIVO GERAL

- Proporcionar ao educando o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação para o mundo do trabalho (futuro) e melhoria da qualidade de vida.
- Estabelecer ações educacionais que promovam o processo de ensino-

aprendizagem dos alunos com deficiência, de modo que usufruam da escola para aprender, construir, crescer e conviver, proporcionando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de autorrealização, preparação para o trabalho e o exercício da cidadania.

2.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

- Possibilitar o desenvolvimento do potencial da pessoa com deficiência melhorando sua qualidade de vida.
- Propiciar às pessoas com deficiência condições para que sua individualidade se manifeste.
- Oferecer diferentes possibilidades técnicas e instrumentais para melhor preparação da pessoa com deficiência para a vida.
- Sensibilizar a sociedade para a causa da pessoa com deficiência, reduzindo seus preconceitos, ampliando sua consciência quanto ao seu papel.
- Assegurar divulgar os direitos da pessoa com deficiência.
- Oferecer às pessoas com deficiência condições adequadas para o desenvolvimento do seu potencial proporcionando sua inclusão no meio social;
- Oferecer programas educacionais adequados de acordo com seus interesses, necessidades e possibilidades abrangendo todos os aspectos que favoreçam o desenvolvimento geral do educando, visando sua inclusão, participação e realização pessoal na sociedade;
- Dar oportunidade de aperfeiçoamento familiar e comunitária de modo a gerar ambiente adequado à pessoa com deficiência, tanto em casa como no contexto onde está inserida, de maneira a desenvolver ao máximo às suas peculiaridades.
- Propiciar o desenvolvimento integral do educando, em seus diversos aspectos (físico, psicológico, intelectual e social);
- Desenvolver hábitos, atitudes e habilidades básicas, preparando o educando para vida e o trabalho, oportunizando experiências de atividades laborativas na escola, família e comunidade, preparando-o para a vida;
- Proporcionar às pessoas com deficiência, programas que visem à competência de vida diária (higiene, alimentação, lazer, cuidados pessoais e comunicação);
- Buscar melhoria na qualidade de ensino para que haja também melhoria na qualidade de vida e nas relações humanas;
- Proporcionar situações de aprendizagem, vivenciando os valores morais e auxiliando os indivíduos na formação de uma sociedade mais justa e humana;
- Promover o desenvolvimento profissional da equipe técnica, procurando dar continuidade

aos seus estudos e os capacitando para uma melhoria contínua na qualidade do exercício profissional;

- Considerar que todos são capazes de aprender e interagir socialmente;
- Garantir que o conhecimento, do qual o professor é possuidor, seja efetivamente oportunizado à todos os alunos;
- Possibilitar ao aluno seu autoconhecimento, a fim de que ele desenvolva sua autoimagem e venha a atuar de forma independente e possa, assim, ampliar suas relações sociais;
- Propiciar o desenvolvimento da capacidade de aprender aos educandos, tendo como meio básico a leitura, a escrita e o cálculo;
- Envolver a família no processo educativo, prestando-lhe apoio, orientação e cuidados nos atendimentos específicos;
- Favorecer e promover a inclusão escolar dos educandos da APAE na rede regular de ensino;
- Conscientizar os profissionais da instituição da missão da escola para alcançar resultados nos programa/projetos desenvolvidos, levando os alunos ao grau de conhecimento ou performance que representa a conquista desses resultados;
- Proporcionar orientação familiar à comunidade, de modo a gerar ambiente adequado à pessoa com deficiência, em casa como no contexto onde está inserida, de maneira a desenvolver ao máximo as suas potencialidades;
- Realizar trabalhos coletivos e atividades diversificadas para melhorar o ensino aprendizagem;
- Dar oportunidade aos educando de ampliar seus conhecimentos para obter aproveitamento necessário ao seu desenvolvimento integral com vista à empregabilidade.

3. APRESENTAÇÃO



3. APRESENTAÇÃO

No Brasil, a conscientização de que o melhor caminho para a educação e a inclusão social dos educando com deficiência, surgiu após uma reunião na Embaixada Americana no Rio de Janeiro, iniciada por uma mãe de uma criança Síndrome de Down, Beatrice Bemis, em Julho de 1.954, onde a partir deste mesmo momento, foi organizada uma comissão que aprovou o nome: “Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais”, conforme Ata de 9 de Outubro de 1.954, cujo símbolo é a figura de uma flor margarida, com pétalas brancas, miolo amarelo ouro, pedúnculo e duas folhas verdes, uma de cada lado, ladeada por duas mãos em perfil, na cor branca, desniveladas, uma de posição de amparo e a outra de orientação, tendo embaixo partindo do centro, dois ramos de louro, contendo vinte e duas folhas, sendo que a Bandeira da Federação Nacional das APAEs, é de cor azul, contendo ao centro o símbolo da Federação com cores oficiais da bandeira do Brasil e suas medidas definidas no Regime Interno (Estatuto da Federação Nacional das APAEs).

Logo após em 11 de Dezembro de 1.954, foi fundada no Brasil a primeira APAE cujo papel fundamental é a defesa dos direitos, o envolvimento das famílias e das pessoas com deficiência, assim como também a prestação de serviço, condizente com a realidade social, sem distinção, nem preconceito.

Durante muito tempo a conscientização de que pessoas com deficiências eram seres humanos capazes e dignos de viver em sociedade, ficou obscura, hoje, porém, cabe a todos os envolvidos com o movimento apaeano, repensar e reelaborar parcerias e soluções que levem a realização plena da inclusão social, seja na forma de iniciação, qualificação ou colocação no trabalho.

Sabe-se que a Educação Especial em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é uma modalidade de ensino que se realiza transversalmente em todos os níveis de ensino, cuja organização e prática pedagógica devem respeitar a diversidade dos alunos, e exige diferenciação nos atos pedagógicos para que atendam às necessidades educacionais especiais de crianças, jovens e adultos que possuem elevada capacidade ou dificuldades para aprender, conforme o artigo 9 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) a educação especial deve ser ministrada de acordo com os princípios de liberdade, solidariedade e promoção humana, juntamente a essa concepção a ação educativa do movimento apaeano deve oferecer educação infantil, ensino fundamental na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), programas pedagógicos específicos e a Educação Especial para o Trabalho.

Uma das funções da Escola de Educação Especial “São Francisco de Assis” é trabalhar o Currículo Funcional, uma proposta metodológica de ensino indicada pelo Centro de apoio Pedagógico Especializado (CAPE) da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Esta metodologia já é utilizada no Brasil há aproximadamente 10 anos, para atendimento de pessoas com dificuldades de comunicação, interação social, comportamento e aprendizagem.

Cabe ao Projeto Político-Pedagógico, possibilitar as informações e transformações da realidade, promovendo sempre o compromisso de educação para todos os que necessitem, e também cabe aos educando de acordo com as propostas apresentadas, norteando-se sempre pelas regulamentações da LDB, sentirem-se desafiados a assumir uma prática reflexiva, crítica e capaz de

aglutinar forças em direção aos compromissos propostos da APAE e do movimento apaeano em geral.

O Projeto Político-Pedagógico da Escola de Educação Especial “São Francisco de Assis” expressa os resultados das reflexões, participações e conclusões coletivas de uma equipe comprometida com os resultados educacionais, tendo por objetivo direcionar uma ação intencional com um sentido explícito.

Esta nossa proposta busca alternativas viáveis à efetivação da sua intencionalidade que procura ser integrante, expressando a filosofia de nossa escola, entendendo que o processo educacional é parte fundamental e determinante na formação do cidadão e seu desenvolvimento se dá pela crença na possibilidade transformadora da educação que propicia independência, liberdade e autorrealização.

Refletindo-se na ideia de Asbahr, quando expõe que: Segundo Araújo (2003, p.37), os "projetos pedagógicos configuram-se como um espaço organizado para o desenvolvimento profissional ao estabelecerem critérios que orientam a prática educativa", pois são a sistematização da própria organização do trabalho da escola. Os professores, ao se reunirem com o objetivo comum de refletir sobre seu fazer pedagógico para buscar garantir a apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados pelos alunos, podem construir uma nova organização da atividade pedagógica, isto é, um PPP, e ao fazê-lo formam-se e transformam-se, tendo a escola como referência (ASBAHR, 2005, p.9).

É importante ressaltar que o nosso Projeto Político Pedagógico está respaldado pela Legislação vigente (LDB 9394/96), pela Federação Nacional/Estadual das APAE's e representa um conjunto de esforços de toda a comunidade escolar no sentido de romper barreiras e limitações historicamente construídas para o exercício da cidadania, concretizando uma educação democrática, que tem como princípio a promoção e inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na sociedade.

Desta forma, conta com a organização do trabalho político-pedagógico da escola na sua globalidade, buscando propiciar a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar.

O presente construto pedagógico é subsidiado pelos seguintes teóricos: Demerval Saviani, Marta Sforini, Vitor Parô, Moacir Gadotti, João Luis Gasparin, José Carlos Libâneo, Paulo Freire, Cipriano Carlos Luckesi, os quais discutem a educação numa perspectiva transformadora das condições sociais apresentadas na contemporaneidade. Além destes, consultamos a obra completa de Lev Semenovitch Vigotsky, intitulada A Construção do Pensamento e da Linguagem, como também em documentos oriundos da Federação Nacional e Estadual das APAE's, tratando-se principalmente da obra elaborada por Ivanilde Maria Tíbola, intitulada como “APAE Educadora – A escola que buscamos”.

4. INTRODUÇÃO



4. INTRODUÇÃO

É imprescindível o desenvolvimento de ações e a promoção de recursos institucionais direcionados à inclusão de alunos com deficiência. Nesse sentido, é importante empreender esforços para estabelecer ações cooperativas e integradas, mediante parcerias, como as que agora estabelecem a Federação Estadual das Apaes de São Paulo e a Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo.

Vale ressaltar que o movimento social das Apaes reitera o seu compromisso contextualizado historicamente, em favor da defesa dos direitos das pessoas com deficiência, investindo na viabilidade de articulações com o Poder Público, em diversas instâncias, com a sociedade civil e setores representados, de modo a alcançar este mesmo fim. Assim, foi constituída uma equipe com representantes de Unidades das Apaes do Estado de São Paulo que periodicamente se reúne, com o fim precípuo de integrar seus saberes e práticas e refletir sobre questões prioritárias do Movimento Apaeano. Dentre as questões em pauta, discutir e viabilizar propostas de integração, a exemplo da que está sendo articulada e firmada com a Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo, com a finalidade de associar esforços para fazer cumprir as metas da política de Educação Inclusiva do Estado.

Assim, foi criada as Diretrizes para Cooperação Técnica entre as Apaes e a Secretaria de Estado da Educação, a busca de convergência que caracteriza este trabalho, visa à colaboração e à ação compartilhada, em observação à legislação vigente, levando em consideração as tendências e avanços educacionais na área e tem como balizador a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva do MEC/SEESP, de 2008, fundamentando-se na legislação especificada a seguir:

- O Decreto Legislativo nº. 186/2008, que aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinado em Nova Iorque, em 30 de março de 2007.

- O Art. 208 da Constituição Federal de 1988, que preconiza como dever do Estado o oferecimento de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

- A Lei nº. 9394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 20/12/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, focalizando o Capítulo V Educação Especial;

- O Decreto nº. 6094 de 24/04/2007, que dispõe sobre a implementação do Plano de Metas – Compromisso Todos Pela Educação, da União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados e a participação das famílias e comunidade como um todo, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando à mobilização social pela melhoria da qualidade da Educação Básica. Neste decreto destaca-se o Art. 2º inciso IX, que dispõe: “garantir o acesso e a permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas”. Destacamos ainda, o inciso XXVII do mesmo artigo que registra a “prioridade de se firmar parcerias externas à comunidade escolar, visando a melhoria da infraestrutura da escola ou a promoção de projetos socioculturais, bem como ações educativas”;

- O Decreto nº. 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências;

- A Resolução CNE/CEB n°. 2, de 11 de setembro de 2001, que institui Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica;

- A Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo 68/2007, que fixa normas para a educação de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, no sistema estadual de ensino;

- A Resolução da Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo, de 11/2008, alterada pela resolução SE n° 31 de 24/03/2008, destacando o dispositivo sobre a educação escolar de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas da rede estadual de ensino.

Enfim, é através da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais mantenedora da Escola de Educação Especial “São Francisco de Assis”, com toda

- intelectual associada à outra deficiência) e/ou transtorno global do desenvolvimento associado à deficiência intelectual, que necessitam de apoio pervasivo;

- Escolarização Inicial (Ensino Fundamental – Fase I), na modalidade de Educação Especial, alunos na faixa etária de 6 a 14 anos e 11 meses, com deficiência intelectual, deficiência múltipla (deficiência intelectual associada à outra deficiência) e/ou transtorno global do desenvolvimento associado à deficiência intelectual, que necessitam de apoio pervasivo;

- Programa Sócio Educacional (Ensino Fundamental – Fase II), na modalidade de Educação Especial, alunos na faixa etária de 15 a 29 anos e 11

a sua estrutura voltada ao atendimento de pessoas com deficiência, é que se pretende realizar projetos educacionais compatíveis à clientela, proporcionando a educação de forma especial, considerando, porém as particularidades de cada indivíduo, tratando sempre criança como criança e adulto como adulto. Estabelecendo diretrizes para possibilitar uma estrutura eficaz no atendimento educacional: escolarização inicial, atividade sócio educacional e educação especial para o trabalho, na perspectiva da educação inclusiva.

Assim, atenderemos os seguintes programas educacionais:

- Educação Infantil, na modalidade da Educação Especial, alunos na faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses, com deficiência intelectual, deficiência múltipla (deficiência intelectual associada a outra deficiência) e/ou transtorno global do desenvolvimento associado à deficiência intelectual, que necessitam de apoio pervasivo;

- Programa de Educação Especial para o Trabalho, na modalidade de Educação Especial, e encaminhamento para o trabalho, alunos com idade entre 15 a 29 anos e 11 meses, com deficiência intelectual, deficiência múltipla (deficiência intelectual associada a outra deficiência) e/ou transtorno global do desenvolvimento associado à deficiência intelectual, matriculados na Escola de Educação Especial das Apaes e/ou encaminhados pela Diretoria de Ensino.

5. IDENTIFICAÇÃO



5. IDENTIFICAÇÃO

5.1. DA ENTIDADE MANTENEDORA

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Miracatu – APAE

Endereço: Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP - CEP: 11.850-000

Fone: 13-3847-1997 3847-3807

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

5.1.1. DOS REGISTROS

Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800

Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92

Utilidade Pública Federal – Portaria n.º 81 de 08/10/98

CNPJ n.º 57.740.359/0001-12

CNAS n.º 71010.004268/2009-96

5.1.2. RESPONSÁVEL PELA ENTIDADE MANTENEDORA

Responsável Legal

Presidente da APAE: Sílvio Filippini

5.1.3. SUBORDINAÇÃO

FENAPAE's – Federação Nacional das APAE's

FEAPAE's – Federação estadual das APAE's

Conselho Regional das APAE's

5.1.4. JURISDIÇÃO

Estatuto da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais;

5.1.5. FONTE DE RECURSOS FINANCEIROS E PARCERIAS

Secretaria de Estado da Educação - São Paulo;

Prefeitura Municipal de Miracatu;

Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social;

Conselho Municipal de Assistência Social;

CRAS – Centro de Referência de assistência Social

Quadro de Associados;

Campanhas Beneficentes;

Doações;

5.2. DA ESCOLA

Escola de Educação Especial “São Francisco de Assis”

Endereço: Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP - CEP: 11.850-000

Fone: 13-3847-1997 3847-3807

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

5.2.1. DOS REGISTROS

Portaria do Dirigente Regional de Ensino de 12/06/1998, publicada no D.O.E de 13.06.98, pág. 20, Poder Executivo, Secção I, através da Coordenadoria de Ensino do Interior – Delegacia de Ensino de Miracatu.

Ato de Criação: com base no Decreto 7.510/76, alterado pelo Decreto nº 39.902/95; Resolução SE 3/96 e n.º 76/95, com fundamento na Deliberação CEE 26/86, alterada pela Deliberação 11/87, Deliberação CEE 33/72, à vista do que consta no Processo nº 186/98, ficando autorizado o funcionamento do curso de Educação Infantil (Estimulação e Pré-Escola) e do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries).

5.2.2. RESPONSÁVEIS PELA ESCOLA

Diretora Escolar: Sandra Eliza de Ramos Gomes

Diretor Administrativo: Luís Alberto Avalos

Coordenador Pedagógico: Irineu Lopes

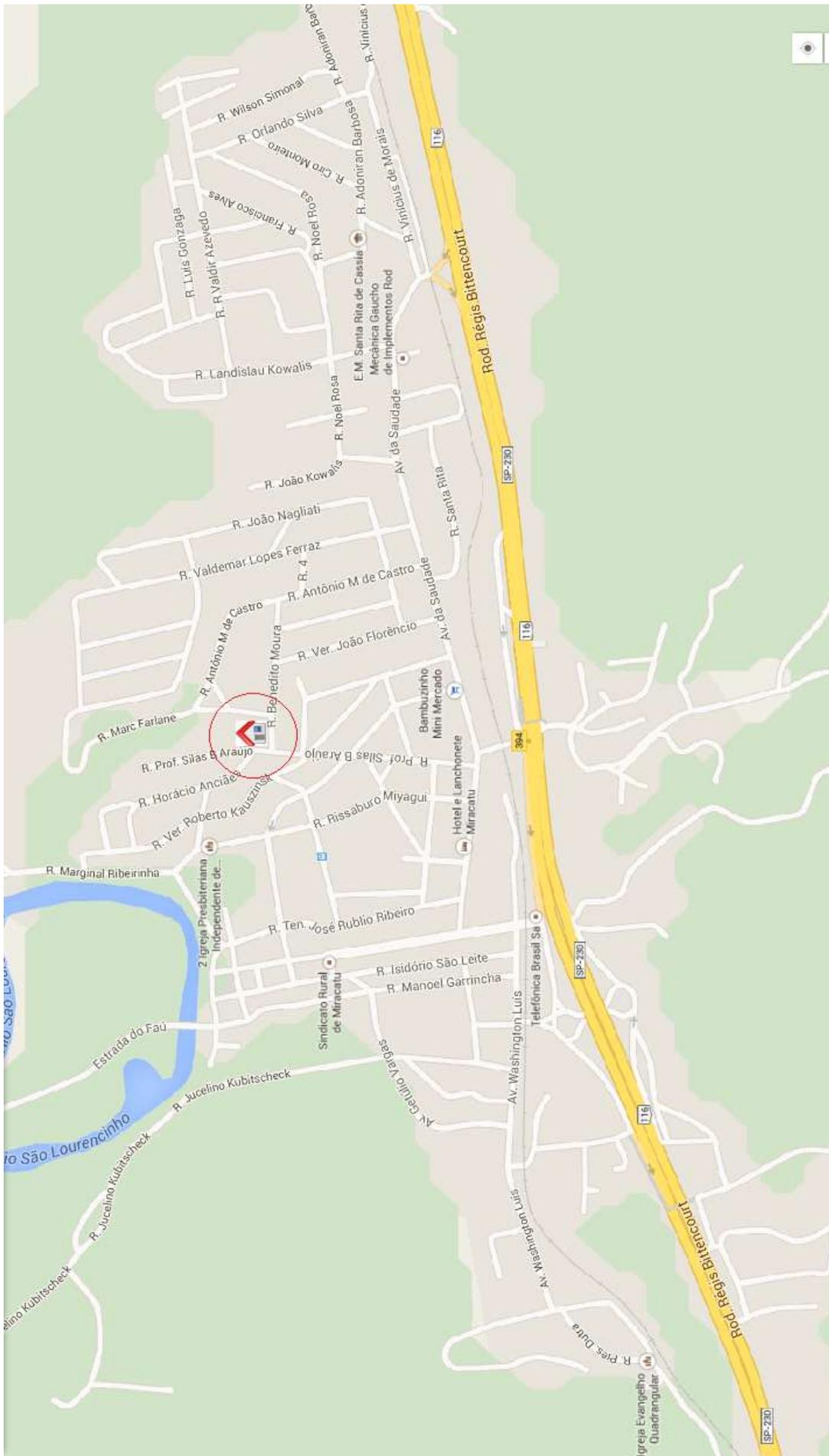
5.2.3. SUBORDINAÇÃO

Diretoria de Ensino Região de Miracatu

5.2.4. JURISDIÇÃO

Regimento Escolar.

5.3. LOCALIZAÇÃO



6. MISSÃO DA ESCOLA



6. MISSÃO DA ESCOLA

A APAE de Miracatu, mantenedora da Escola de Educação Especial “São Francisco de Assis” representa um movimento de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Excelência e Referência no país, cuja missão institucional fundamenta-se em três vertentes: articular e promover ações de defesa de direitos, apoio à família e a prestação de serviços (serviços básicos nas áreas de educação, saúde, assistência social, lazer, esporte e cultura). Tais ações são direcionadas à melhoria de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária.

A Escola de Educação Especial “São Francisco de Assis” tem por finalidade o atendimento educacional especializado às crianças, jovens e adultos com deficiência Intelectual, deficiência múltipla e/ou transtorno global do desenvolvimento. Busca uma

educação inovadora e significativa no processo ensino-aprendizagem, para formar cidadãos competentes e habilidosos para a vida, o mercado de trabalho e a convivência social e solidária.

Nossa escola tem como âmbito de atuação os seguintes segmentos:

- Defesa dos direitos;
- Prevenção;
- Educação;
- Educação Especial para o Trabalho;
- Saúde;
- Assistência social;
- Esporte, lazer e cultura;
- Capacitação e aperfeiçoamento técnico profissional

7. METAS



7. METAS

A APAE de Miracatu, mantenedora da Escola de Educação Especial “São Francisco de Assis” representa um movimento de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Excelência e Referência no país, cuja missão institucional fundamenta-se em três vertentes: articular e promover ações de defesa

- Qualificação e aperfeiçoamento dos profissionais das equipes técnicas, docente e administrativa, a fim de exercerem suas atividades com competência e dinamicidade junto ao aluno especial;
- Promoção da integração família – escola – comunidade;
- Preparação de alunos para ingressar em escolas do ensino regular, progredir dentro da escola e encaminhar ao mercado de trabalho;
- Promoção da prática pedagógica inclusiva e contextualizada;
- Garantia de recursos físicos, financeiros e humanos necessários ao cumprimento das propostas da escola;

- Utilização de todos os espaços físicos da escola para o desenvolvimento das ações com os educandos;
- Avaliação e discussão das atividades desenvolvidas na escola, através dos relatórios de sala de aula pelas equipes docente e multidisciplinar;
- Cultivo do clima harmonioso entre a comunidade escolar;
- Priorização das atividades previstas no plano de ação e no projeto pedagógico da escola.

Assim, a escola pretende proporcionar ao aluno com necessidades educacionais especiais atendimento educacional adequado de acordo com suas necessidades, interesses e possibilidades abrangendo todos os aspectos que favoreçam o desenvolvimento do seu potencial em condições adequadas, possibilitando a sua inclusão em todos os segmentos sociais.

8. HISTÓRIA DO MUNICÍPIO



8. HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

8.1. IMAGENS DA CIDADE DE MIRACATU



8.2. HISTÓRIA DA CIDADE

Miracatu é um município brasileiro do estado de São Paulo, localizado na Microrregião de Registro e na Mesorregião do Litoral Sul Paulista, juntamente com Juquitiba, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, localizado na Serra do Cafezal.

O nome Miracatu deriva do Tupi-guarani e significa "Terra de gente boa." O primeiro nome dado por euro-brasileiros foi Fazenda da Prainha. Como a "prainha" acabou desaparecendo e havia um município na região nordeste do país com o mesmo nome, escolheu-se finalmente "Miracatu," refletindo a origem tupi-guarani.

Os primeiros indícios de ocupação humana na atual região do município de Miracatu, remontam desde o início do período Holoceno, há mais de 9,000 anos. Possivelmente eram povos que viviam na região litorânea, construtores de sambaquis e que migraram ou expandiram em direção ao planalto, através do rio Ribeira de Iguape e seus afluentes. Seus vestígios podem ser encontrados nos inúmeros sítios concheiros (sambaquis fluviais) existentes por todo Vale do Ribeira e, seus construtores, ocuparam a região até meados do século VIII d.C..

Estes sítios arqueológicos representam a ocupação mais antiga que se conhece para o vale do Ribeira, representada por sítios caracterizados pela presença abundante de conchas de um gastrópode terrestre denominado *Megalobulimus*.

Posteriormente, a região foi ocupada por grupos caçadores/coletores, cujos sítios, a céu-aberto ou em abrigos e grutas, são diagnosticados pela ocorrência de abundante material lítico (lascas, raspadores diversos e pontas-de-projétil bifaciais), produzido pela técnica de lascamento da pedra, sílex

em especial. Mais de 70 sítios líticos foram registrados na região, geralmente ocupando as porções mais fundas dos vales intermontanos.

Mais recentemente, a região foi ocupada por populações horticultoras, produtoras de cerâmica. Vários sítios arqueológicos foram encontrados na região, geralmente localizados em porções de relevo colinar, preferencialmente na média vertente.

Associados às aldeias e acampamentos, ocorrem cemitérios constituídos por uma sucessão de montículos cônicos de terra e pedras, dispostas circularmente da base ao topo das elevações. As características gerais da cerâmica indígena, composta de vasilhas normalmente pequenas, de tipo em geral simples, feitas pela técnica do acordelamento e usando antiplástico de areia, permitem inseri-la na grande tradição ceramista meridional Itararé, associado aos grupos de língua Jê. O único registro de grupos de língua tupi foi encontrado no município próximo de registro, com o seu material cerâmico associado à Tradição Tupi-guarani.

Miracatu localiza-se a uma latitude 24°16'53" sul e a uma longitude 47°27'35" oeste, estando a uma



altitude de 27 metros.

Fundação - 1872 (142–143 anos)

Gentílico – miracatuense

Prefeito – João Amarildo Valentin da Costa

8.3. LOCALIZAÇÃO

Localização	
<i>Localização de Miracatu em São Paulo</i>	
Unidade federativa	 São Paulo
Mesorregião	Litoral Sul Paulista <i>IBGE/2008</i>
Microrregião	Registro <i>IBGE/2008</i>
Municípios limítrofes	Iguape, Pedro de Toledo, Ibiúna, Juquiá e Juquitiba.
Distância até a capital	129 km



Características geográficas	
Área	1 000,736 km ²
População	20 595 hab. <i>Censo IBGE/2010</i>
Densidade	20,58 hab./km ²
Altitude	27 m
Fuso horário	UTC-3

Indicadores	
IDH-M	0,748 <i>alto PNUD/2000</i>
PIB	R\$ 144 538,822 mil <i>IBGE/2008</i>
PIB per capita	R\$ 6 101,77 <i>IBGE/2008</i>

8.4. BRASÃO DO MUNICÍPIO



Escudo francês moderno, em homenagem à pátria de seu fundador, Pedro Laragnoit. É encimado por uma coroa mural de ouro, estilizada em linhas altas, para rememorar o famoso Sobrado, construído por cativos para a sede da Fazenda Prainha. Escudo cortado, no primeiro, em campo de blau(azul), um morro com capoeira em sinople (verde), o tradicional “Morro do Cafezal”, onde houve grande cultura dessa rubiácea, com trabalho de escravos; uma faixa ondulada de prata, carregada de duas canoas transportando café, alusão a esse transporte pelo rio São Lourenço a Iguape, até então, único escoadouro

das riquezas de toda região. No segundo, em campo de ouro, representando a prosperidade, uma estrada de ferro símbolo do desenvolvimento econômico do lugar.

Os suportes, a destra, folhas de bananeira e, à sinistra, ramos de arroz, principais produções do município. Fitão de prata com os dizeres em goles(vermelho): “Miracatu”, e as datas “1872”, quando da elevação a distrito do município de Iguape, e “1944”, na denominação de “Miracatu”.

8.5. HINO DO MUNICÍPIO

A letra e música são de autoria do Prof. Roque de Castro.

Miracatu, Miracatu	E és tão gentil
Minha terra brasileira	Bem mostra ser
Altaneira, hospitaleira	Um pedacinho do Brasil
Terra querida	
Que eu quero bem	O São Lourenço de águas profundas
	Rega-te as terras
Tuas lindas serras	E as faz tão fecundas
Te enfeitam e se ajeitam	Teus bananais
Ao teu redor como	E matagais
Pétalas a flor	Beleza e riqueza são.
És um primor	
É um amor	Miracatu , Miracatu
Oh linda Miracatu	Eu te conservo dentro
	Do meu coração
E és tão gentil.	

8.6. AGRICULTURA

O imigrante francês Pedro Laragnoit adquiriu as terras marginais do Rio São Lourenço, onde construiu uma barragem - o "tanque"- para movimentar o engenho de arroz ali montado. Iniciou as primeiras plantações e, mais tarde, a criação de gado. A fazenda passou a ser conhecida com o nome de Prainha, devido a uma pequena praia nele existente, onde os canoieiros paravam para descanso.

Com o progresso da Fazenda Prainha, outros fazendeiros chegaram à região, levando a família Laragnoit, auxiliada por José Antônio da Silva, João Mendes de Almeida e o Cônego Scipião Goulart Ferreira Junqueira, a fundar uma povoação, que teve início com a construção da capela de Nossa Senhora das Dores.

A rizicultura era a base econômica da região quando, em 1914, foi inaugurada a Estrada de Ferro Sorocabana - ramal Santos- Juquiá. Até então, todo comércio era realizado por via fluvial, através de Iguape. Nessa época começaram a chegar grandes levadas de imigrantes japoneses, que deram continuidade à rizicultura e iniciaram a bananicultura, colocando Miracatu entre os principais centros exportadores de banana.

A denominação Miracatu, que na linguagem indígena significa "gente boa", foi adotada em 1944, por ter desaparecido a "prainha" que originou o antigo nome, e também por existir, no norte do País, outra cidade com a mesma denominação

8.7. EMANCIPAÇÃO E FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

Distrito criado com a denominação de Prainha, por Lei n.º 35, de 06 de abril de 1872, no Município de Iguape.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, figura no Município de Iguape o Distrito de Prainha.

Assim permanecendo em divisão administrativa referente ao ano de 1933.

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, Prainha e Distrito apenas judiciário e pertence ao Município de Iguape.

No quadro anexo ao Decreto-lei Estadual n.º 9073, de 312 de março de 1938, o Distrito de Prainha figura igualmente no Município de Iguape.

Elevado a categoria de município com a denominação de Prainha, por Decreto-lei Estadual n.º 9775, de 30 de novembro de 1938, desmembrado de Iguape. Constituído de 3 Distritos: Miracatu, Juquiá e Pedro de Toledo. Sua instalação verificou-se no dia 01 de janeiro de 1939.

Antigos Município e Distrito de Prainha, e que pelo Decreto-lei Estadual n.º 14334, de 30 de novembro de 1944, passaram a denominar-se Miracatu. Por efeito deste mesmo Decreto-lei, o Município de Miracatu foi transferido da comarca de Iguape para o de Santos.

Em 1945-1948, quadro territorial que foi fixado, pelo referido Decreto-lei n.º 14334, o Município de Miracatu é constituído de 4 Distritos: Miracatu,

Juquiá, Pedro de Toledo e Tupiniquins, e pertence ao termo e comarca de Santos.

Lei Estadual n.º 233, de 24 de dezembro de 1948, desmembra do Município de Miracatu os Distritos de Juquiá e Pedro de Toledo.

Aparece no quadro fixado pela Lei Estadual n.º 233, de 24-XII-1948, para vigorar em 1949-1953, composto dos Distritos de Miracatu e Tupiniquins, comarca de Santos e no fixado pela Lei n.º 2456, de 30-XII-1953, para 1954-1958, dos Distritos de Miracatu e Pedro Barros, na mesma comarca de Santos.

Lei Estadual n.º 2456, de 30 de dezembro de 1953, o Distrito de Tupiniquins passou a denominar-se Pedro Barros.

Em divisão territorial datada de 01-VII-1960, o Município de Miracatu é constituído de 2 Distritos: Miracatu e Pedro Barros.

Lei Estadual n.º 3198 de 23 de dezembro de 1981, cria o Distrito de Santa Rita do Ribeira e incorpora ao Município de Miracatu.

Lei Estadual n.º 4954, de 27 de dezembro de 1985, cria o Distrito de Oliveira Barros e incorpora ao Município de Miracatu.

Em divisão territorial datada de 01-VI-1995, o Município de Miracatu é constituído de 4 Distritos, Miracatu, Oliveira Barros, Pedro Barros e Santa Rita do Ribeira.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 15-VII-1999.

9. HISTÓRIA DA APAE DE MIRACATU



9. HISTÓRIA DA APAE DE MIRACATU

Contando um pouco da nossa história, a APAE de Miracatu foi fundada quando ocorreu a falta de atendimento especializado, nesta cidade, a uma criança com deficiência múltipla, tendo que realizar um tratamento terapêutico na cidade de Registro, cuja distância é de 50 km partindo de sua residência.

O tratamento era desconfortante, pois, os pais tinham que se dirigir juntamente à menor deixando seus afazeres domésticos/profissionais e manter-se à disposição do ambulatório em período integral, além dos ônibus serem escassos em relação aos horários.

A criança tinha frequente convulsão durante o transporte e muito sacrificante para um atendimento que durava em média 2 (duas) horas.

Através deste fato, surgiu-se a ideia em fundar uma APAE no município para o atendimento especializado a esta criança e para as outras que se encontravam na mesma situação.

Assim, no dia 15 de julho de 1989, foi fundada a APAE de Miracatu.

A APAE iniciou seu atendimento no Salão Paroquial da Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores.

Devido ao aumento gradual de pessoas com deficiência, em 1997, mudamos o atendimento para o Centro Social da Paróquia Nossa Senhora das Dores e atualmente, nos encontramos na sede própria que se localiza à Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu.

10. HISTÓRIA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL



10. HISTÓRIA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Em 1997, a APAE deu entrada na Delegacia de Ensino de Miracatu, atual Diretoria de Ensino – Região de Miracatu, com o Processo nº 186/98, para a criação da “Escola de Educação Especial” e regulamentar o atendimento educacional especializado com os cursos de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Com a Portaria do Dirigente Regional de Ensino de 12/06/1998, publicada no D.O.E de 13.06.98, pág. 20, Poder Executivo, Seção I, através da Coordenadoria de Ensino do Interior – Delegacia de Ensino de Miracatu, dá-se o Ato de Criação da Escola de Educação Especial: com base no Decreto 7.510/76, alterado pelo Decreto nº 39.902/95; Resolução SE 3/96 e n.º 76/95, com fundamento na Deliberação CEE 26/86, alterada pela Deliberação 11/87, Deliberação CEE 33/72.

Em 2003, a Federação Estadual das APAE's, conforme orientação, solicitou às suas afiliadas atualização no Regimento Escolar, onde aproveitamos a oportunidade para alteração do nome da escola, sendo sugerido entre os funcionários e Diretoria, os seguintes nomes: “João Hirota Kayó”, “Marina Tenguan” e “São Francisco de Assis”.

Para haver uma ação democrática junto à comunidade foi solicitado pela Diretoria Mantenedora que houvesse uma eleição na forma de telefonemas, diretamente com a Rádio “Nativa FM” (hoje extinta), para a escolha desses três nomes. No final da tarde, a Rádio apresentou o nome que a APAE estaria colocando em sua escola, sendo então, “Escola de Educação Especial ‘São Francisco de Assis’”.

Em 2004, a APAE recebe a doação de um terreno para a construção da sede própria e para o funcionamento adequado da Escola de Educação Especial “São Francisco de Assis” nos termos da Lei

1.279/04 de 16 de dezembro de 2004, assinada na época pelo Prefeito Municipal Itamar Tavares de Mendonça, sendo desafetado e passando à categoria de bem dominical e autorizada a destinar para doar.

Em 2010, iniciou-se a pré-construção da instituição com recursos de uma emenda parlamentar de um deputado estadual “Samuel Moreira”.

Em 2011, com recursos próprios, a APAE ampliou a construção da escola que finalizou no início de 2012.

Em 2012, foi inaugurada a sede própria da APAE e da Escola de Educação Especial “São Francisco de Assis” com 94 alunos.

O prédio onde funciona a EEE “São Francisco de Assis”, mantida por esta APAE, tem uma área total de 1.415,70m², sendo 580,75m² de área já construída em materiais pré-moldados, coberta com telha americana e capacidade para atendimento, atual, de 150 alunos e com espaço disponível para diferentes atividades.

A quadra poliesportiva ainda se encontra na fase de projeção, portanto, os alunos praticam suas atividades esportivas em áreas disponíveis próximas à escola.

Algumas salas, ainda provisórias, estão utilizando a sala da coordenação e dos professores, mas isto não tem ofuscado a satisfação dos nossos alunos e professores neste local confortável e acolhedor.

As obras externas como calçadas, muros, rampas e jardinagem já foram feitas e conta com sistema de alarme. Está prevista, para a conclusão da obra:

- no Bloco (A) - a construção de mais quatro Salas de Aula;
- no Bloco (B) - uma Sala de Vídeo/Brinquedoteca e uma Sala para TGD/PC;
- na área externa a Quadra de Esporte/Anfiteatro.

11. RECURSOS

FÍSICOS, MATERIAIS E HUMANOS



11. RECURSOS FÍSICOS, MATERIAIS E HUMANOS

A EEE “São Francisco de Assis” sempre trabalhou de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação, cujas modalidades, também estão amparadas pela LDB 9394/96 e pela APAE EDUCADORA:

A APAE atende todos os seus usuários/assistidos e alunos de forma gratuita, independente da renda familiar, conforme está previsto no Estatuto e no Regimento Escolar, que determina como a escola deve funcionar.

Para manter a EEE “São Francisco de Assis”, a APAE busca todos os anos convênios/parceiras com a Prefeitura Municipal, Secretaria Estadual de Educação, MEC-FNDE, doações de colaboradores, Campanha como: Cartões de Natal, Apaenoel, além de promoções organizadas pela instituição.

A escola tem como objetivo tornar os alunos independentes em suas atividades diárias, assim como, prepará-los para a convivência social e para o mercado de trabalho, contando também com a ajuda das famílias que recebem apoio e orientações conforme necessário.

Ao longo desses anos buscamos sempre atender o número máximo de aluno com muita qualidade e responsabilidade, acompanhando sempre as mudanças educacionais.

A Escola atende atualmente 94 alunos em turnos manhã e tarde contando e conta com 19 funcionários.

11.1. PLANTA DA ESCOLA



BLOCO A

SALA DE AULA 1	10 carteiras; 10 cadeiras; 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 01 ventilador; 02 armários fechados; 01 relógio; 01 quadro branco (lousa); 01 lixeira;
SALA DE AULA 2	10 carteiras; 10 cadeiras; 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 01 ventilador; 02 armários fechados; 01 relógio; 01 quadro branco (lousa); 01 lixeira
SALA DE AULA 3	15 carteiras; 15 cadeiras; 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 01 ventilador; 02 armários fechados; 02 armários abertos; 01 relógio; 01 quadro branco (lousa); 01 lixeira
SALA DE AULA 4	12 carteiras; 02 carteiras para deficiente físico; 12 cadeiras; 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 01 ventilador; 02 armários fechados; 02 armários abertos; 01 relógio; 01 quadro branco (lousa); 01 lixeira
FUNDO DO CORREDOR	02 armários fechados (Educação Física); 02 armários abertos (instrumentos da fanfarra); 02 armários abertos (materiais pedagógicos); 01 conjunto de lixeira com 5 cestos para reciclagem; 01 Aparelho de ar condicionado

BLOCO B

SALA DE AULA 5	05 carteiras; 05 cadeiras; 01 mesa professor; 01 cadeira professor; 01 ventilador; 01 armários fechados; 01 relógio; 01 lixeira
REFEITÓRIO	06 mesas para refeitório; 12 bancos; 41 cadeiras; 02 ventiladores; 01 relógio; 01 ar condicionado; 01 TV 42"; 01 aparelho de som; 01 aparelho de Blu-ray; 01 rack;
CORREDOR	01 mesa de tênis; 01 carrinho de limpeza; 01 escada alumínio; 04 armários; 01 bola balt;

BLOCO C

COZINHA	02 geladeiras; 01 fogão industrial – 6 bocas e 01 forno; 01 pia industrial; 01 freezer; 01 armário de
---------	---

	parede com balcão; 01 armário despensa; 01 máquina de lavar roupas; 01 forno micro-ondas; 01 forno elétrico; 01 liquidificador industrial; 01 batedeira; 01 relógio
SALA DE INFORMÁTICA	11 computadores; 01 balcão; 10 cadeiras com almofadas; 01 ar condicionado;
BANHEIRO	02 Banheiros para deficiente físico; 02 banheiros com mictórios, vasos sanitários e chuveiros
SALA DE DIREÇÃO E COORDENAÇÃO	01 arquivos; 01 armário guarda volumes; 02 armários fechados; 01 ventilador; 01 computador com impressora; 01 mesa de computador;
SECRETARIA	04 arquivos; 01 ar condicionado; 01 balcão; 01 armário aberto; 02 mesas para computador; 02 telefones; 01 computador com impressora; 01 TV 20"
CORREDOR	01 bebedouro; 04 pufes; Extintor

11.3. RECURSOS HUMANOS

Com base na Deliberação CEE nº 94/2009, e atendendo ao comunicado e as exigências da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, a Instituição Mantenedora APAE de Miracatu contratará somente Professores Regentes, especificamente às classes conveniadas pela Secretaria de Estado da Educação, àqueles que apresentarem a formação acadêmica de Especialista em Pós-Graduação *Lato Sensu* com **“Especialização em Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual ou Transtorno do espectro Autista ou Deficiência Múltipla”**, com o mínimo de 600h, ou seja, conforme demanda necessária.

Em conformidade com o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, o curso em Pós-Graduação *Lato Sensu* com “Especialização em Educação Especial com ênfase em Deficiência Intelectual”, com o mínimo de 600 horas é exigido que as disciplinas, concomitantemente suas respectivas terminologias, deverão estar de acordo

com a Resolução nº 35, de 06 de julho de 2005, quanto à mudança da nomenclatura nela organizada e tratando-se, especificamente, exclusivamente e eticamente na área da Deficiência Intelectual e não Deficiência Mental, cuja nomenclatura é mais apropriada ao termo intelectual por referir-se ao funcionamento do intelecto e não ao funcionamento da mente como um todo, conforme trata o CNDPD.

No Histórico Escolar exigido por esta Instituição para fins de contratação, cujas disciplinas nele contidas, não poderá haver terminologias como: Deficiência Mental; Portador de Deficiência; Portador de Deficiência Mental; e correlatas que descumprem e ferem a Resolução 35/05.

Na ausência de profissionais com Pós-Graduação *Lato Sensu* “Especialização em Educação Especial, com ênfase em Deficiência Intelectual”, com o mínimo de 600h, ficar-se-á a Instituição Mantenedora acessível para contratação, em caráter excepcional,

de profissionais com Especialização em cursos, no mínimo 120h, na área da Deficiência Intelectual.

A mantenedora terá prioridade na contratação de professores regentes de classes, conforme abaixo apresentado:

- Para professores, preferencialmente residentes neste município, com o curso Normal Superior ou Pedagogia com Pós graduação Lato Senso com “Especialização em Educação Especial com ênfase na área específica, com o mínimo de 600h;

11.3.1. QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

NOME	CARGO
EQUIPE GESTORA	
DIREÇÃO, PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA	
Sandra Eliza de Ramos Gomes	Diretora de Escola
Luis Alberto Avalos	Diretor Administrativo
Irineu Lopes	Coordenador Pedagógico
EQUIPE TÉCNICA	
Camila Fernanda Paiva	Psicóloga
Roberta Pereira de Oliveira da Silva	Assistente Social
Carla Terêncio Ferreira	Nutricionista
EQUIPE DOCENTE	
Adriana de Abreu Domingues	Professora de Educ. Física
Adriana Duarte Vieira	Professora
Dayse Lidiane Lula	Professora
Luiza Aparecida Nogueira Silis	Professora
Maria do Carmo dos Reis Guimarães de Oliveira	Professora
Marilsa Cabral Muniz	Professora
Reginaldo da Silva	Professor
Rosemeire Coelho de Souza	Professora
Sandra Regina da S. Pereira	Professora
Solange da Silva Costa	Professora
EQUIPE OPERACIONAL E DE APOIO	
Roseli Xavier da Silva	Monitora
Antônia Maria da Silva	Merendeira
Lúcia Helena da Silva Bomfim	Servente

12. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA



12. DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

12.1. CARACTERÍSTICA DA CLIENTELA ESCOLAR

12.1.1. NÍVEL DE DEFICIÊNCIA

Pessoas com Deficiência Intelectual, Multideficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento e Patologias Associadas.

12.1.2. ORIGEM

- Nível socioeconômico das famílias: 90% considerado de nível socioeconômico baixo.
- Local de residência: 45% da área central do município e 55% dos bairros distantes do centro da cidade.

12.1.3. CRITÉRIOS DE AGRUPAMENTO PARA FORMAÇÃO DE CLASSE

- As classes são formadas pelo Conselho de Escola levando em consideração:
 - Nível de desenvolvimento intelectual, perceptivo, motor, social e de comunicação.

- Faixa etária.
- Nível de aprendizagem escolar.
- Mudanças física, em função da puberdade.
- Total de alunos por sala:
 - Deficiência Intelectual – 15 (máximo)
 - TGD – 04 (máximo)
 - Deficiência Múltipla – 04 (mínimo)
- Os alunos participam semanalmente de aulas de Educação Física (Esporte e Lazer), Arte (Dança, Artes Cênicas, Folclore, Artes Musicais, Artesanato e Artes Visuais).

12.1.4. PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

Os alunos participam das aulas do currículo básico comum e do currículo funcional, realizam atividades extracurriculares, com participações em festivais, exposições, passeios, atividades esportivas, olimpíadas especiais e atividades na comunidade conforme oportunidades que surjam anualmente, com integração com escolas públicas. Recebem atendimento e suporte técnico interdisciplinar necessário para desenvolver suas potencialidades.

12.2. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

12.2.1. AVALIAÇÃO PSICODIAGNÓSTICA

Ao ser encaminhado pela escola da rede regular de ensino para avaliação nesta instituição, o aluno traz consigo um relatório pedagógico e é submetido a uma avaliação inicial psicodiagnóstica e pedagógica realizada por profissionais habilitados para a finalidade.

Sendo diagnosticado e tendo perfil para o ingresso nesta escola, o aluno passará por uma avaliação biopsicossocial.

O aluno será acompanhado durante todo o ano e sendo feito o psicodiagnóstico, quando necessário.

Os resultados das avaliações são registrados pelo Técnico Responsável, com objetivo de documentar o processo evolutivo dos alunos e arquivado em prontuário individual (Prontuário da Equipe Técnica).

12.2.2. AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

No decorrer do ano o aluno será avaliado continuamente, de forma gradativa, durante o desempenho das atividades e ao final do programa, verificando-se o grau de desenvolvimento e a adequação entre as necessidades pessoais e programas oferecidos.

A avaliação nos diversos serviços é realizada por meio de instrumentos específicos, relatórios e portfólio, fichas descritivas, observações e procedimentos especiais quando houver necessidade.

Os resultados das avaliações são registrados pelo professor, coordenador pedagógico, com objetivo

de documentar o processo evolutivo dos alunos e arquivado em prontuário escolar individual.

A verificação do rendimento escolar compreende a avaliação do desempenho participativo, aquisição da aprendizagem, assiduidade e é registrada em menções na seguinte conformidade:

A avaliação terá como base de orientação as Matrizes de Referências, que destacam as habilidades dos Grupos I, II e III, competências cognitivas e conteúdos.

NOTAS	CONCEITO	DEFINIÇÃO OPERACIONAL
9 a 10	Excelente	O aluno atingiu plenamente todos os objetivos
7 a 8	Bom	O aluno atingiu todos os objetivos
5 a 6	Satisfatórios	O aluno atingiu os objetivos essenciais
3 a 4	Sofrível	O aluno atingiu parte dos objetivos essenciais
0 a 2	Insatisfatório	O aluno não atingiu os objetivos essenciais

12.3. PROMOÇÃO

Serão promovidos para outro programa ou nível de ensino, os alunos que alcançarem os objetivos propostos sem limitação do período letivo, desde que tenham atingido 75% (setenta e cinco por cento) de frequência. Aqueles que não atingirem os objetivos e a frequência mínima darão continuidade no mesmo programa.

O educando participará de determinado programa, de acordo com sua idade cronológica, necessidade, interesses e processos de desenvolvimento.

12.4. CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO

Para matrícula de alunos novos são obedecidos os seguintes critérios:

a) Prioridade aos alunos encaminhados pela Rede Pública Estadual e Municipal e transferência de outra APAE;

b) Pessoas com Deficiência Intelectual, Deficiência Múltipla e Transtorno Global do Desenvolvimento;

c) Os alunos poderão ser encaminhados à Rede Regular de Ensino de acordo com sua idade cronológica.

d) Após aos 15 anos, no contraturno, os alunos poderão ser matriculados, se assim o desejarem, em Programas de Educação Profissional ou de Trabalho Protegido na própria entidade ou em outros recursos

comunitários que lhes assegurem a continuidade do atendimento até então recebido.

12.5. CRITÉRIOS PARA TRANSFERÊNCIA

A transferência dos alunos pode ser efetuada em qualquer época do ano, sempre que seja solicitado pelo seu responsável.

No recebimento de transferência de alunos será solicitado relatório de desempenho e avaliação da equipe multidisciplinar da instituição de origem.

Na transferência o aluno levará relatório completo (elaborado pela equipe interdisciplinar e/ou multidisciplinar).

12.6. MATRÍCULA

Para matrícula será exigido: Certidão de Nascimento, 1 foto 3X4 recente, documentos que atestam tutoria (quando for o caso), endereço atual e

termo de compromisso de pais ou responsáveis, além do RG, CPF e Cartão do SUS.

12.6.1. MATRÍCULA INICIAL

A matrícula inicial será realizada normalmente no período previsto no calendário escolar.

Pelas características da Escola poderá receber matrículas novas quando houver vaga em qualquer época do ano.

12.6.1.1. Para matrícula inicial serão exigidos

Avaliação diagnóstica interdisciplinar realizada por profissionais habilitados da área de saúde e pedagógica;

- Requerimento assinado pelo pai responsável;
- Apresentação de certidão de nascimento;
- .

- Fotografia 3x4;
- Documentos que atestem à tutoria quando for o caso;
- Comprovante de residência;
- RG, CPF e carteira do SUS

12.6.2. DOCUMENTOS A SEREM ASSINADOS NA MATRÍCULA

- Ficha de matrícula;
- Regulamento e Compromisso;
- Termo de Responsabilidade;
- Termo de Autorização.

12.7. DEVERES DOS PAIS/RESPONSÁVEIS

- Acompanhar o rendimento escolar dos filhos;
- Atender os comunicados e chamados da instituição;
- Responsabilizar-se pela frequência e pontualidade de seus filhos nas atividades propostas;
- Comparecer às reuniões sob pena de suspensão do atendimento;
- Participar de atividades socioeducativas e socioculturais propostas pela instituição;
- Atender às exigências documentais (manutenção de documentação, endereço, telefone, e-mail) atualizadas;
- Comparecer aos atendimentos complementares quando solicitado;
- Manter material do aluno em ordem, bem como seu uniforme;
- Ler diariamente os recados, assinar e responder no caderno de recados.

13. EQUIPE PEDAGÓGICA



13. EQUIPE PEDAGÓGICA

13.1. FINALIDADE

A Equipe Pedagógica é o órgão que, integrado com a administração, tem por finalidade supervisionar, coordenar e desenvolver as atividades curriculares e articular ações que assegurem o cumprimento do Projeto Político Pedagógico, de forma a propiciar a aprendizagem dos alunos, conforme prevê a legislação.

A Equipe Pedagógica será constituída pela Equipe Gestora e Equipe Docente, por Pedagogos com

habilitação, Professores com formação mínima em magistério e especialização e/ou qualificação para a função.

A Equipe Pedagógica é responsável por buscar todas as alternativas pedagógicas necessárias para o pleno desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, realizando análise contínua da prática pedagógica e adotando medidas necessárias para o seu aperfeiçoamento.

13.2. EQUIPE GESTORA

Encontramos dentro da escola diversas lideranças, atuando cada qual na sua função e que precisam definir suas ações em harmonia com o Projeto Político Pedagógico da escola. É importante sempre lembrar que para tornar a escola um espaço especial, visando a construção de uma sociedade melhor, precisamos desenvolver um trabalho em equipe, um trabalho solidário entre todos os que compõem o cotidiano escolar.

Fazer uma escola atingir bons resultados na aprendizagem dos estudantes e oferecer uma Educação de qualidade é uma responsabilidade complexa demais para ficar na mão de apenas uma pessoa. Por muito tempo, somente o professor foi responsabilizado por isso. Porém a sociedade foi percebendo que o profissional da sala de aula, sem a formação adequada e o apoio institucional, não é capaz de atingir sozinho os objetivos educacionais almejados. Dos anos 1970 para cá, uma série de pesquisas, realizadas principalmente nos Estados Unidos e na Inglaterra, apontou que a atuação de outros atores também influencia no desempenho dos

alunos. Entre eles, está a dos profissionais que compõem a equipe gestora da escola. São eles:

- o diretor, responsável legal, judicial e pedagógico pela instituição é o líder que garante o funcionamento da escola;
- o coordenador pedagógico, profissional que responde pela formação dos professores;
- o supervisor de ensino, representante da Diretoria de Ensino que dá apoio técnico, administrativo e pedagógico às escolas, garante a formação de gestores e coordenadores e dinamiza a implantação de políticas públicas.

Como as diversas partes de um jogo de encaixe, essas funções se articulam formando um bloco coeso para garantir o sucesso da aprendizagem. A denominação dos cargos varia de acordo com a rede e eles podem ser exercidos por uma ou mais pessoas.

A gestão da educação exige planejamento, estabelecimento de metas, manutenção de recursos e avaliação.

13.2.1. SUPERVISOR DE ENSINO

Em relação a todos os profissionais das instituições de ensino o supervisor é quem estabelece o posicionamento de fazer, agir, movimentar e envolver-se interagindo na comunidade dos relacionamentos na escola, em sala de aula nas quais os alunos estão inseridos.

Para Medina (1997), o trabalho do supervisor, centrado na ação do professor não pode ser confundido como assessoria ou consultoria, por ser um trabalho que requer envolvimento e comprometimento.

Segundo a autora o supervisor escolar tem como objeto de trabalho a produção do professor – o

aprender do aluno – e preocupa-se de modo especial com a qualidade dessa produção. Portanto, o objeto de trabalho do supervisor é a aprendizagem do aluno através do professor, onde ambos trabalham como numa equipe um dependendo do outro. Considera-se o papel fundamental do supervisor: ser o grande harmonizador do ambiente da escola.

Para Alves (1994), o supervisor deve ser o profissional encarregado do controle de qualquer ação, o supervisor escolar deve ser o encarregado de promover a interação entre teoria e prática, entre pensamento e ação.

13.2.2. DIREÇÃO ESCOLAR

O Diretor é o Gestor Escolar por excelência, aquele que lidera, gerencia e articula o trabalho de professores e funcionários em função de uma meta: a aprendizagem de todos os alunos. É ele quem responde legal e judicialmente pela escola e pedagogicamente por seus resultados - essa última atribuição, a mais importante, é às vezes esquecida.

O perfil do Diretor de Escola pressupõe “capacidade de saber ouvir, alinhar ideias, questionar ideias, interferir, traduzir posições e sintetizar uma política de ação com o propósito de coordenar efetivamente o processo educativo (...) o cumprimento da função social e política da educação escolar, que é a formação do cidadão participativo, responsável, crítico, através da transmissão e socialização da herança cultural acumulada” (PRAIS, 1990. p. 82- 86).

O mesmo deve utilizar estratégias que tornem o ambiente escolar acolhedor para que toda comunidade escolar se sinta segura, responsável, assegurando o desenvolvimento da gestão

democrática com a participação dos colegiados nas decisões a serem tomadas, bem como na efetivação do projeto político pedagógico.

É ele também que, assume uma série de funções, tanto de natureza administrativa quanto pedagógica. Entre as suas responsabilidades principais estão:

- Gerenciar os aspectos materiais e financeiros da escola.
- Harmonizar as relações entre os profissionais da educação que atuam na escola.
- Articular a relação escola-comunidade.
- Construir em parceria com todos os segmentos da escola, as normas, regulamentos, adotando medidas condizentes com os objetivos e princípios propostos.
- Promover um sistema de ação integrada e cooperativa.
- Manter um processo de comunicação claro e aberto entre os membros da escola e entre a escola e a comunidade.
- Estimular a inovação e melhoria do processo educacional.

13.2.3. COORDENADOR PEDAGÓGICO

O Coordenador Pedagógico deve ser o especialista nas diversas didáticas e o parceiro mais experiente do professor. É ele quem responde por esse trabalho junto ao Diretor, formando assim uma relação de parceria - e cumplicidade - para transformar a escola num espaço de aprendizagem.

Deve assessorar o professor no sentido de oferecer subsídios que possibilite a ele executar sua tarefa, na elaboração e diversificação de suas aulas, auxiliando, redefinindo e propondo novas ações e

metodologias, intervindo no processo ensino/aprendizagem. Propondo horas de estudos, fundamentando a prática pedagógica, utilizando as estratégias definidas no Plano de Gestão da Escola.

Busca alternativas junto aos professores para trabalhar os conteúdos propostos de forma mais efetiva, clara e que possa atingir os alunos, melhorando e facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

13.2.4. O PAPEL DA EQUIPE GESTORA NA ESCOLA

A escola é sem dúvida construída por sua comunidade – e é o gestor ou a equipe diretiva da unidade que dá a tônica para as relações que se estabelecem no espaço. Fundamentalmente é o gestor que convida a comunidade escolar a participar de um projeto coletivo; é ele que mobiliza as pessoas e as articula a construir colaborativamente as normativas, a função social e os processos da escola. E é a condução dessa gestão, quando amparada por instrumentos democráticos, que possibilita que todos sejam responsabilizados e trabalhem juntos na construção de uma educação de qualidade.

Uma escola só consegue implementar a educação integral de forma adequada quando a proposta tem o total comprometimento da equipe gestora. Diretores e coordenadores pedagógicos devem assumir a responsabilidade de orientar e liderar os processos de gestão, mobilização e articulação necessários à plena realização do programa.

Assim, cabe à Equipe Gestora:

- Informação: assegurar que toda comunidade escolar tenha uma visão clara e compartilhada do que é e como acontece a educação

integral, a partir das diretrizes oferecidas por sua rede.

- Mobilização: convocar a comunidade escolar para aderir com convicção e entusiasmo ao programa, por meio de oficinas com alunos, encontros formativos com professores, ações de comunicação com famílias, reuniões com diferentes representações da comunidade.
- Diretrizes: liderar um processo coletivo de reformulação do projeto político pedagógico da escola à luz da educação integral, gerando um documento coerente e factível – com metas concretas e definição de responsáveis –, que contemple as expectativas (os sonhos) da comunidade escolar.
- Pactuação: assegurar que todos os atores da comunidade escolar estejam comprometidos com o novo projeto político pedagógico e tenham clareza sobre seus novos papéis.
- Autonomia: criar comissões de trabalho na escola que se responsabilizem pelas diversas áreas da educação integral (atividades pedagógicas, articulação com a comunidade,

comunicação e mobilização, infraestrutura, monitoramento e avaliação etc.)

- Democracia: oferecer canais de escuta e participação, garantindo que professores, funcionários, familiares e estudante possam opinar sobre a proposta pedagógica e a gestão da escola, de forma que compartilhem sonhos, desejos e responsabilidades.
- Transparência: compartilhar dificuldades, convocar a comunidade escolar para ajudar a resolvê-las e disponibilizar planilhas orçamentárias para que todos possam opinar e repensar os investimentos conjuntamente com a direção.
- Acompanhamento: criar mecanismos para monitoramento permanente do programa de educação integral, a fim de que os envolvidos possam identificar as necessidades de mudança e celebrar os avanços alcançados.
- Avaliação: construir coletivamente indicadores de qualidade e progresso do programa e indicadores de aprendizagem para todas as ações educativas, inclusive atividades complementares.
- Comunicação: divulgar ações e resultados para orientar e motivar todos os envolvidos.
- Integralidade: assegurar que o novo projeto político pedagógico supere a separação entre turno e contraturno, promovendo a integração entre disciplinas tradicionais e atividades complementares (oficinas, trilhas, disciplinas optativas), bem como entre professores eicineiros da comunidade.
- Inovação: criar oportunidades para que a comunidade escolar possa ter acesso a novas referências e identificar e/ou gerar soluções

para as novas demandas geradas pelo programa de educação integral.

- Infraestrutura: garantir as condições físicas necessárias para a realização das atividades de educação integral, otimizando recursos da escola, da rede e de parceiros externos.
- Engajamento: integrar a escola ao seu entorno, participando da vida da comunidade e envolvendo-a em todas as etapas do programa de educação integral.
- Parcerias: mobilizar o apoio de diferentes setores da comunidade – empresas, organizações da sociedade civil, serviços públicos, lideranças, moradores, familiares, artistas, entre outros -, de forma a ampliar os espaços e agentes da aprendizagem.
- Educador comunitário: designar um educador da escola para articularicineiros, parceiros, comunidade e professores, a fim de que criem um cardápio de oportunidades educativas que integrem o território ao currículo e ao projeto político pedagógico da escola.
- Formação: promover ações sistemáticas de formação em educação integral para professores,icineiros, parceiros da comunidade, entre outros agentes da educação integral.
- Trilhas: disponibilizar horários de planejamento, apoiar e empoderar professores para que construam roteiros educativos que integrem disciplinas tradicionais e atividades complementares, saberes acadêmicos e populares, de forma a promover o desenvolvimento integral dos alunos.

13.3. EQUIPE DOCENTE

O professor tem na visão histórico crítica (Luckesi, 1994, p. 166). “Papel de mediador da cultura elaborada e de elementos necessários para auxiliar o educando a dar o salto da interpretação cotidiana para a interpretação elaborada da prática social”.

Portanto, o professor terá o compromisso com o educando no sentido de propiciar a ele avanços e crescimento. Para tanto é necessário que conheça o conteúdo, o educando, tenha clareza do homem que deseja formar, fazendo articulação entre conteúdo e a prática social do aluno, sendo mediador no processo ensino aprendizagem dos conteúdos.

Deve haver envolvimento efetivo com o aluno no processo ensino/ aprendizagem, para que o mesmo tenha sucesso em sua vida escolar. O desenvolvimento dos processos intelectuais, mediado pelos conteúdos, será a alavanca para a formação social dos sujeitos e sua humanização.

O professor deve ser entendido como um agente de educação integral, cujas habilidades, conhecimentos e atitudes em relação ao aluno, são o centro de eficácia do processo educativo.

O Professor/educador tem a função de atuar no processo educativo, buscando o desenvolvimento de experiência de ensino e aprendizagem por meio de atividades individuais e coletivas planejadas e avaliadas para construção de saberes sistematizados, tendo em vista a construção, apropriação e aquisição

de conhecimentos pelos alunos e sua realização como sujeito do processo

O clima organizacional precisa ser favorável à aprendizagem e precisa estimular que os professores desenvolvam trabalhos onde a curiosidade do aluno seja despertada para continuar a aprendendo e que ele receba na escola as condições para tal. Onde cada um, professores e alunos ofereçam o melhor de si.

Precisamos de uma escola autônoma, aberta, flexível, democrática, participativa e que seja um espaço de socialização. Uma escola que estabeleça diálogos com a comunidade escolar, onde os professores se comprometam com os resultados dos alunos, onde os pais e mães estejam presentes. Enfim, uma escola onde o aluno seja valorizado e estimulado a aprender.

Agora, é preciso transformá-la também num ambiente voltado à reflexão. Nesse sentido, o papel do gestor/diretor passa a ser muito importante. É essencial entender o conceito de liderança educacional como um tipo de intervenção junto a pessoas, por meio do qual se promovem novas maneiras de pensar. Se educadores não mudam sua forma de pensar, não mudarão sua forma de agir. Liderar é criar ambientes seguros, que sejam favoráveis para inovações educacionais.

Como dizia Paulo Freire: “Ninguém educa ninguém, os homens se educam em comunhão”.

14. EQUIPE TÉCNICA



14. EQUIPE TÉCNICA MULTIDISCIPLINAR E INTERDISCIPLINAR

Percebe-se que há um desconhecimento sobre a diferenciação dos conceitos entre equipe multidisciplinar e interdisciplinar, como também se observa a falta de equipes que trabalham com a transdisciplinaridade.

Para Engerani-Camon (2000), enfatiza que na interdisciplinaridade a equipe trabalha de forma que todos os profissionais funcionem de maneira uniforme e colaborativa, ou seja, os membros da equipe interagindo entre si, em busca de uma melhor qualidade de vida para os pacientes.

A abordagem interdisciplinar refere-se ao trabalho e estudo de profissionais de diversas áreas do conhecimento ou especialidades sobre um determinado tema ou área de atuação, implicando necessariamente na integração dos mesmos para uma compreensão mais ampla do assunto.

Quanto à multidisciplinaridade pretende analisar cada elemento individualmente e cada profissional busca exprimir o parecer específico de sua especialidade.

Segundo Fossi e Guareschi (2004), a equipe multidisciplinar deve construir uma relação entre profissionais, onde o paciente é visto como um todo, considerando um atendimento humanizado.

Ao se tratar de uma abordagem multidisciplinar, este se refere ao trabalho e estudo de profissionais de diversas áreas do conhecimento ou especialidades, sobre um determinado tema ou uma determinada área de atuação. Não implica em integração destes profissionais para o objetivo de entendimento mais amplo do fenômeno.

Já a transdisciplinaridade que procura identificar a interação e a integração de todos os elementos, ou seja, como há essa integração uns com os outros e como se afetam, buscando um conhecimento totalizante e único daquela realidade particular e dinâmica (BRANDÃO, 2000)

A transdisciplinaridade se preocupa com uma interação entre as disciplinas, promove um diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e seus dispositivos, visa cooperação entre as diferentes áreas (IRIBARY, 2003).

Portanto, a Equipe Técnica Interdisciplinar e Multidisciplinar, atuantes nesta instituição, além das abordagens específicas, apresentam um enfoque transdisciplinar, ou seja, referem-se ao trabalho e estudo da natureza ou qualidade das relações existentes entre as diversas áreas do conhecimento ou especialidades implicadas no fenômeno. Propõe que os profissionais trabalhem integrados para não perderem a visão global do fenômeno e da pessoa em atendimento enquanto sujeito ativo e participante do processo e inserido num contexto familiar e sociocultural.

A transdisciplinaridade é um enfoque pluralista do conhecimento que tem como objetivo, através da articulação entre as inúmeras faces de compreensão do mundo, alcançar a unificação do saber. Assim, unem-se as mais variadas disciplinas para que se torne possível um exercício mais amplo da cognição humana.

14.1. PEDAGOGIA

O profissional em Pedagogia que se integra à Equipe Técnica é o Coordenador Pedagógico da instituição.

14.1.1. OBJETIVO GERAL

- Dirigir, coordenar, acompanhar, supervisionar, avaliar, desenvolver as atividades curriculares, de forma a propiciar a aprendizagem dos educandos e auxiliar a construção coletiva do processo pedagógico, integrando as ações pedagógicas da escola.

14.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Atuar junto aos diferentes setores da escola na elaboração e acompanhamento dos seus planos e projetos.
- Observar e orientar nos resultados dos planos e projetos e propor quando necessário reelaboração ou reabilitação.
- Coordenar, programar, buscar possíveis soluções nas reuniões de professores, equipe técnica, pais e outras.
- Propor, coordenar e promover atividades de aperfeiçoamento e atualização de professores;
- Opinar e colaborar e programas especiais visando à integração escola/família/comunidade.
- Participar da elaboração do Plano Escolar, coordenando as atividades de planejamento quanto aos aspectos curriculares.
- Prestar assistência técnica aos professores, visando assegurar a eficiência do desempenho dos mesmos para a melhoria dos padrões de ensino.
- Decidir sobre matrícula de alunos, organização de aulas e calendário escolar; juntamente com a equipe multidisciplinar e interdisciplinar.
- Participar do desenvolvimento de processos de aconselhamento aos alunos, abrangendo conduta, estudos e orientação para o trabalho, em cooperação com os técnicos, professores, família e comunidade.
- Acompanhar o trabalho didático-pedagógico dos professores por meio de visitas às salas, observando os recursos didáticos, cadernos de alunos, planos de aula dos professores, tipos de avaliação resultados e outras ações a fim de promover uma análise reflexiva da prática pedagógica, visando sucesso no processo de ensino aprendizagem.
- Coordenar juntamente com a direção escolar, as reuniões com o Conselho de Classe/Série, sobre questões voltadas à aprendizagem, levantamento de dados, pesquisas relativas a desempenho e dificuldades dos alunos, propondo estratégias e/ou metodologias necessárias.
- Promover a harmonia entre a equipe, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- Propor aos educadores uma visão diferenciada sobre o educando como forma de levá-los a resgatar a autoestima, autoconfiança e autonomia.

14.1.3. CONTEÚDOS

Plano anual, planejamento bimestral, projeto pedagógico, reuniões pedagógicas com os pais, conselho de classe, reuniões técnica pedagógica,

reuniões Semanais, festas e comemorações, viagem cultural, passeios e visitas, avaliação pedagógica inicial, projeto político pedagógico.

14.1.4.. METODOLOGIA

Elaborar os Planos e Projetos realizados, em reuniões onde todos os profissionais do processo ensino aprendizagem selecionarão juntos os conteúdos, metodologias, avaliações e temas relevantes a serem ministrados durante o ano letivo, sendo que teremos como pesquisa: o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, os Parâmetros Curriculares Nacionais, PECT – Processo de Educação Profissional e Colocação no Trabalho, Regimento Escolar e APAE Educadora.

Nessas reuniões serão discutidos os assuntos relevantes sobre o funcionamento da escola como um todo além da apresentação de textos para estudos e discussão; demonstração de filmes educativos e informativos; a participação de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem em dinâmicas, brincadeiras e festas.

A avaliação pedagógica inicial que será aplicada em alunos novos se fará a partir de atividades diversificadas, práticas e concretas de acordo com a demanda.

Essa avaliação será registrada em forma de relatório e levada à equipe técnica para discussão de caso.

As visitas nas salas de aulas serão diárias, propondo técnicas, procedimentos, selecionando e fornecendo materiais didáticos, organizando as atividades, propondo sistemática de avaliação e participando do andamento das aulas, quando necessário.

Organização do horário das aulas extraclasse: sala, parque, culinária, TV.

14.1.5. AVALIAÇÃO

Avaliação através de observação, participação e análise do rendimento e desenvolvimento no processo ensino aprendizagem, visando à disciplina, à relação humana, ao aprimoramento de conhecimentos

sistematizados, respeitando as diferenças e interesses individuais a fim de alcançar o desenvolvimento individual e social.

14.1.6. HORÁRIO DE TRABALHO

Carga horária de 40 horas semanais.

Período da manhã - segunda a sexta-feira das 7h às 12h.

Período da tarde - segunda a sexta-feira das 13h às 17h.

HTPC - sexta-feira das 17h às 19h – Orientação Pedagógica

14.2. PSICOLOGIA

14.2.1. JUSTIFICATIVA

O Setor de Psicologia (juntamente com o Setor Pedagógico e o Serviço Social) existe desde os primeiros anos de funcionamento da APAE, já que é imprescindível (inclusive legalmente) a utilização de fundamentos psicológicos na caracterização e atendimento de sua clientela-alvo: pessoas com deficiência intelectual, deficiência múltipla ou transtornos globais do desenvolvimento. A atuação do setor também se estende à família, pois a presença de uma pessoa com deficiência traz mudanças, muitas vezes radicais, e pode acarretar consequências negativas na dinâmica familiar se não houver ajustamento e adaptação à situação.

Podem manifestar-se reações como a rejeição ou superproteção, a revolta, a amargura e a desesperança, as quais prejudicam ainda mais o desenvolvimento da pessoa com deficiência. Também

se constata uma grande tendência ao isolamento, deixando a família de participar em grupo de atividades socioculturais, religiosas ou de lazer, permanecendo, principalmente a mãe, a maior parte do tempo dentro de casa para cuidar do filho “diferente”. Este, por sua vez, permanece a maior parte do tempo em casa porque “dá muito trabalho”, “não pode sair sozinho” ou para evitar “expô-lo” à curiosidade do público. Devido aos fatores citados, há uma grande tendência dos “filhos diferentes” apresentarem alterações de condutas (falta de regras e limites claros) e infantilização (são tratados como “eternas crianças”).

Assim sendo, o psicólogo (em sintonia com outros profissionais) atua tanto na habilitação ou reabilitação da pessoa com deficiência, como no processo de ajustamento de sua família.

14.2.2. OBJETIVO GERAL

Contribuir para a elaboração, manutenção e aprimoramento do projeto clínico-terapêutico e do projeto pedagógico, de forma a buscar o desenvolvimento das potencialidades das pessoas com

deficiência intelectual, multideficiência ou transtornos globais do desenvolvimento, visando ampliar suas possibilidades de inserção e participação social.

14.2.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar a avaliação ou a reavaliação da criança, do jovem ou do adulto que apresenta distúrbios do desenvolvimento ou de aprendizagem, visando esclarecer aspectos cognitivos (estrutura e funções), emocionais, sociais e psicomotores; graus de desvios (levando-se em conta a idade, estágios de desenvolvimento, pauta social ou de escolaridade formal), bem como de fatores advindos da relação dialética entre organismo e meio ambiente (lar, escola e outros ambientes).
- Auxiliar no processo de sondagem de aptidões, interesses, atitudes e habilidades para o

trabalho (jovens e adultos em programas ocupacionais ou de educação profissional).

- Prestar à família e profissionais, esclarecimentos quanto ao psicodiagnóstico (aspectos cognitivos, psicomotores, emocionais e sociais).
- Trazer subsídios para o estabelecimento do diagnóstico multidisciplinar (formulação de hipóteses diagnósticas) e para programas de atendimento (no sentido de identificar, descrever as necessidades especiais e de apontar condutas para superá-las, minimizá-las ou compensá-las dentro das possibilidades de atuação de cada profissional).
- Atuar preferencialmente por meio de um modelo educacional triádico, tendo a pessoa com

deficiência como alvo, assessorando um mediador responsável pelo atendimento direto (familiar, professor ou outro), visando adotar condutas e atitudes mais adequadas ao seu desenvolvimento e bem-estar afetivo.

- Atuar por meio de ações sócioeducativas (em parceria com o Serviço Social) que favoreçam a evolução sócioemocional de adolescentes, jovens e adultos com deficiência, bem como de seus familiares.
- Favorecer uma atuação mais preventiva que remediativa, selecionando procedimentos de intervenção em todas as etapas compartilhadas por familiares, professores ou outras pessoas, de forma a prepará-las para intervir na prevenção de problemas de comportamento.

14.2.4. META

Atendimento direto ou indireto, individual ou em grupo de 94 pessoas com deficiência intelectual, multideficiências ou transtornos globais do desenvolvimento.

Atendimento aos alunos das escolas municipais, conforme proposta apresentada por esta instituição, voltada especificamente para avaliação psicodiagnóstica.

14.2.5. METODOLOGIA

Procedimentos para avaliação: anamnese com pais ou responsáveis; entrevistas (pais, alunos, outros familiares, professores, etc.); aplicação de testes padronizados (nível intelectual, de personalidade, perceptivos-motores); provas psicopedagógicas; escalas de desenvolvimento; observação de condutas e desempenhos (sistemáticas ou ocasionais); contatos lúdicos; interconsultas; visitas domiciliares; análise de material escolar, análise de expressão plástica livre.

Levantamento e análise de repertório básico de comportamentos generalizados (imitação, seguimento de ordens, discriminação e atenção);

comportamento nas atividades de vida diária (vestir-se, alimentar-se, controlar esfíncteres, tomar banho, etc.), nas atividades de vida prática (atuação no meio ambiente como limpeza e organização da casa e das roupas, cozinhar, fazer compras, pagar contas, etc.) e comportamento sócioemocionais (contato físico, cooperação, aproximação ao grupo, afetividade e outros).

Para avaliar as condições do aprendiz para o trabalho serão levantados dados sobre aspectos físicos, mentais, sociais e sobre habilidades básicas, específicas e de gestão para o trabalho. Para tal, serão

usados procedimentos como: consulta ao prontuário do aluno, entrevistas, observação do desempenho e de condutas. Professores, instrutores e família colaborarão nessas atividades.

Continuar a pesquisa junto às empresas do município sobre possibilidades de colocação do aprendiz no mercado de trabalho ou de estágio – aprendizagem em serviço. Fazer o acompanhamento técnico durante um ano (emprego ou enquanto durar o estágio em parceria com o Serviço Social).

Esclarecer a família sobre a problemática do filho e orientar quanto a condutas mais adequadas, por meio de atendimento individual ou em grupo e visitas domiciliares.

Podem ser fornecidos textos para leitura.

Em parceria com o Serviço Social, continuar a coordenação da “Escola de Pais”, visando estimular os pais a refletir sobre suas próprias atitudes e reações com relação a questões como: processo de ajustamento à deficiência, problemas de comportamento, autonomia, inclusão social e no trabalho, adolescência, sexualidade, e oferecer espaço de apoio emocional entre os pais (trocas de vivências). As atividades serão desenvolvidas em pequenos grupos (08 a 12 participantes) e palestras (todos os pais).

Para estabelecer hipóteses e sínteses diagnósticas interdisciplinar, bem como elaborar programas de atendimento e reestruturação de programa serão efetuadas reuniões de equipe sempre que se fizerem necessárias.

Atendimento ao aluno/paciente, preferencialmente através do modelo educacional

triádico, ou seja, o psicólogo atuará como consultor, assessorando uma pessoa que atuará diretamente com o aluno/paciente, que é o alvo. Programação das fases de atendimento e avaliações de procedimento.

Promover ações preventivas de comportamentos inadequados, selecionando procedimentos de intervenção (aproximações sucessivas, observação de rotinas, dessensibilização, e outras técnicas behavioristas) que devem ser compartilhadas por familiares, professores e outros.

Verificar nas escolas da rede escolar e privada (com a participação de outros profissionais), a situação dos alunos com deficiência intelectual, multideficiência, autismo, hiperatividade ou distúrbios de aprendizagem, tendo em vista assessorar a equipe escolar de cada unidade em fazer as devidas adaptações que garantam maior sucesso na inclusão.

Todos os atendimentos serão documentados com a finalidade de aperfeiçoamento dos mesmos e acompanhamento das evoluções apresentadas.

Buscando melhorar a dinâmica de atuação e o embasamento teórico de algumas atividades, serão incrementadas pesquisas bibliográficas e na Internet, reuniões de estudos (profissionais afins), participação em cursos, palestras, congressos, jornadas, seminários.

OBS: Todo o processo de avaliação e atendimento se fundamentará nas teorias cognitivistas e behavioristas e também nos princípios da abordagem educacional adotada pela instituição, ou seja, o Currículo Funcional.

14.2.6. AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO PRESTADO

A qualidade e eficácia do atendimento proposto será percebida à medida em que se perceba mudanças de atitudes e condutas da família em relação ao familiar com deficiência ou ao grupo familiar com um todo: maior participação e envolvimento nas

atividades propostas, atitudes assertivas. A evolução do aluno/paciente em direção à sua inclusão social é um parâmetro que evidentemente é gradativo e acontece à medida que a equipe atua em sintonia.

14.3. FONOAUDIOLOGIA, FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL

14.3.1. FINALIDADE

A EEE São Francisco de Assis atende crianças, adolescentes e adultos com deficiência intelectual e múltipla e Transtorno Global do Desenvolvimento, que na sua maioria apresentam necessidade desses técnicos, tornando necessário um trabalho direcionado e de apoio para sanar ou minimizar essas alterações.

O trabalho com estes técnicos, em situação terapêutica, visa através da UBS solicitado por esta instituição e requerido pelo responsável do aluno.

Quanto a uma avaliação diagnóstica, o trabalho é solicitado diretamente desta instituição com o técnico.

Esta Equipe Técnica Multidisciplinar atua diretamente no Centro de Reabilitação e em contrapartida oferecemos, quando necessário, os serviços de pedagogia, psicologia e social.

14.3.2.. FONOAUDIOLOGIA

14.3.2.1. OBJETIVO

Proporcionar a habilitação e/ou reabilitação dos alunos inclusos na área da Educação Infantil, Ensino Fundamental, no que se refere à Comunicação verbal e não verbal, as funções estomatognáticas,

órgãos da face e voz, visando contribuir de forma geral ao trabalho Pedagógico, através de parecer e/ou diagnóstico.

14.3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Participar do processo de avaliação, reavaliação, estudos de caso, em parceria com as equipes e profissionais da escola;
- Orientar individualmente ou em grupo os alunos que necessitam da ação fonoaudiologia para desenvolvimento da voz, fala, audição e linguagem;
- Assessorar o professor, oferecendo orientação fonoaudiológica que contribua no processo pedagógico em sala de aula e na aprendizagem dos alunos;
- Fornecer orientações para o professor por meio de exercícios que podem ser realizados em sala de aula com os alunos e que ajudam no processo de comunicação;

14.3.3. FISIOTERAPIA

14.3.3.1. OBJETIVO

Proporcionar aos alunos condições para um desenvolvimento global, visando aumentar suas

capacidades e habilidades e melhorar sua vida diária, na tentativa de minimizar sua dependência.

14.3.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Participar do processo de avaliação, reavaliações, estudos de caso, em parceria com as equipes e profissionais da escola;
- Prestar atendimento individual ou em grupo aos alunos de acordo com as necessidades e possibilidades;
- Fornecer orientações aos profissionais da escola e à família, sempre que se fizer necessário, sobre as condições físicas e posturais do aluno e as respectivas adaptações que se fizerem necessárias;

14.3.4. TERAPIA OCUPACIONAL

14.3.4.1. OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao indivíduo com necessidades especiais o favorecimento de maior independência nas AVDs (Atividades de Vida Diária), melhor qualidade de

vida, através de modificações no ambiente, adaptações e melhor posicionamento a fim de se evitar ou atenuar contraturas e deformidades.

14.3.4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Participar do processo de avaliação, reavaliação, adaptação necessária na escola e família, estudos de caso em parceria com os demais membros da equipe;
- Orientar e esclarecer as famílias e professores sobre o trabalho e atendimento a ser realizado na instituição escolar e na própria família efetivando as respectivas adaptações que se fizerem necessárias;
- Proporcionar o trabalho de estimulação precoce do DNPM global;
- Trabalhar e orientar as AVDs e comunicação escrita de maneira mais independente possível;

14.4. SERVIÇO SOCIAL

14.4.1. APRESENTAÇÃO

Quanto ao Serviço Social, sua dimensão técnica vem se expandindo e aperfeiçoando historicamente e concomitante às inovações e aperfeiçoamentos das políticas públicas.

O trabalho desempenhado tem como público alvo os alunos e demais assistidos pela instituição e principalmente suas famílias.

O trabalho do assistente social se dá em todo âmbito da instituição e de forma transdisciplinar, com maior proximidade do Setor de Psicologia.

O Serviço Social é o órgão responsável pelo estudo do ambiente socioeconômico e cultural da escola, família e comunidade, propondo e executando ações e mecanismos que visem à orientação e integração família-escola-comunidade

14.4.2. OBJETIVOS

- Participar do processo de avaliação de entrada, admissão, promoção, desligamento, transferência, integração, acompanhamento, realizando estudos de caso em parceria com as equipes e profissionais da escola;
- Fazer a avaliação do ambiente escolar sócio/familiar por meio de entrevistas, e visitas domiciliares e outras técnicas próprias;
- Orientar as famílias quanto à utilização dos recursos comunitários;
- Fazer levantamento de recursos disponíveis na comunidade para possível utilização e encaminhamento de alunos para melhoria das condições sócio/familiares;
- Levantar e sistematizar informações que permitem à equipe técnica e Direção tomar decisões;
- Participar de reuniões técnicas interdisciplinares e pedagógicas;
- Realizar pesquisas de trabalho local, visando subsidiar as ações dos programas de Educação Especial para o Trabalho;
- Coordenar e supervisionar os programas e atividades organizadas na escola, do Clube das Mães, do Clube dos Pais e Clube de Irmãos, Corpo Voluntário/Estagiário, entre outros;
- Coordenar e supervisionar estágios de estudantes na área de Serviço Social realizado na escola;
- Organizar e manter atualizados as informações (fichários) do Serviço Social;
- Apresentar a Direção relatório das atividades de sua área de ação;
- Participar de reuniões técnicas e/ou administrativas, sempre que necessário e convocado;
- Aprimorar e atualizar seus conhecimentos por meio de estudos, participação em congressos, simpósios e reuniões;
- Manter contato permanente com as famílias orientadas, apoiando e esclarecendo situações sobre o trabalho desenvolvido pela escola, procurando, envolve-las no processo educativo.
- Executar outras atividades inerentes às suas funções atribuídas pela escola.

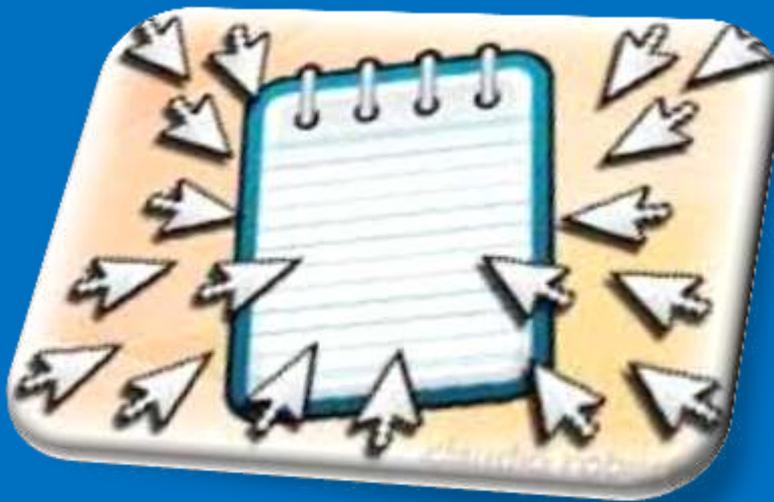
O Trabalho a ser desenvolvido tem como princípio teórico o Materialismo Histórico, baseado na doutrina Marxista e os instrumentos técnicos para fazê-lo são visitas domiciliares, reunião com as famílias, atendimentos individuais e em grupo, encaminhamentos a recursos existentes na Comunidade como o CRAS, entidades e outros.

O atendimento à família se dá por meio de acompanhamento e orientação à família em parceria com o setor de psicologia. Outro instrumento utilizado para realização do trabalho é o projeto “Escola de Pais e Educadores” que se dá através de reuniões

direcionadas a grupos de pais de acordo com as necessidades apresentadas. Existe ainda o Clube de Mães, que tem como objetivo proporcionar às mães, enquanto os filhos estão sendo atendido, um espaço onde realizem trabalhos artesanais, de costuras e outros, onde a renda obtida pelos produtos fabricados por elas possa ser destinada às mesmas, melhorando assim as condições financeiras às mães atendidas.

Concomitante aos atendimentos há horários de estudo realizados em grupo com os demais profissionais onde são discutidos assuntos pertinentes ao trabalho.

15. PRINCÍPIOS NORTEADORES



15. PRINCÍPIOS NORTEADORES

15.1. EPISTEMOLÓGICOS

São utilizadas diversas e motivadoras metodologias para o desenvolvimento das atividades curriculares, norteando a aquisição do conhecimento do aluno.

As metodologias, as atividades e os procedimentos de ensino são organizados e realizados

levando-se em conta o nível de compreensão e a motivação dos alunos, os sistemas de comunicação utilizados favorecem a experiência, a participação e o estímulo à expressão.

15.2. DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Os conteúdos e materiais trabalhados em sala de aula estão de acordo com as necessidades dos alunos. A instituição procura basear seu currículo incluindo aspectos básicos que envolvem desde os seus fundamentos filosóficos, sociopolíticos, marcos teóricos e referenciais teóricos e tecnológicos que são concretizados em sala de aula.

Nos casos de educandos com significativos comprometimentos intelectuais ou múltiplos, que não puderem beneficiar-se de um currículo que inclua formalmente a base nacional comum, é proporcionado a estes um currículo especializado para atender às suas peculiaridades.

As propostas pedagógicas são baseadas na interação com os alunos, desde a concepção dos

objetivos reconhecendo todos os tipos de capacidade presentes na escola, sequenciados conteúdos e adequando-os aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos.

O currículo da EEE “São Francisco de Assis” é construído a partir do projeto pedagógico da escola e viabiliza a sua operacionalização, orientando as atividades educativas, a forma de executá-las e definindo suas finalidades.

As atividades são realizadas de várias formas, com diferentes tipos de execução, envolvendo situações individuais e grupais, cooperativamente, favorecendo comportamentos de ajuda mútua.

15.3. ÉTICOS

É imprescindível a construção de um ambiente favorável que estimule a vivência de valores éticos por todos que fazem parte da comunidade escolar, como pais, professores, alunos, direção, entre outros.

A relação professor-aluno nesta instituição considera as dificuldades de comunicação do aluno, inclusive a necessidade que alguns têm de utilizar

sistemas alternativos. A relação entre os alunos é bem marcada por atitudes positivas.

Os alunos são agrupados de maneira que sejam favorecidas as relações sociais e o processo de ensino/aprendizagem.

O trabalho dos professores, dos monitores e de outros funcionários da EEE “São Francisco de

Assis” é realizado de forma cooperativa e bem definida do ponto de vista de papéis, competência e coordenação.

A organização dos aspectos físicos da sala de aula considera a funcionalidade, a boa utilização e a otimização destes recursos.

A seleção, a adaptação e a utilização dos recursos materiais, equipamentos e mobiliários são realizados de modo que seja favorecida a aprendizagem de todos os alunos.

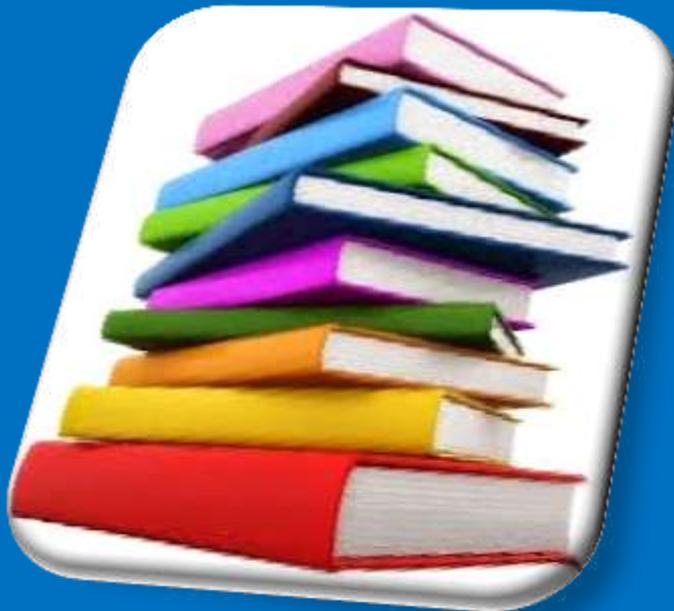
A organização do tempo é feita considerando os serviços de apoio ao aluno e o respeito ao ritmo próprio de aprendizagem e desempenho de cada um.

15.4. ESTÉTICOS

Considera-se uma ousadia propor a alfabetização estética às crianças que muitas vezes sequer tem direito à alfabetização das letras e números, porém, desde o início de nossa existência, o ser humano tentou se expressar através da linha, da cor, do movimento, do som, do gesto, enfim através da Arte.

O princípio estético tem como finalidade desenvolver ações educativas que enfatizam o desenvolvimento de cada capacidade, habilidade que tornem as pessoas com necessidades educacionais especiais independentes na educação básica integrada.

16. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS



16. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

16.1. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

A EEE “São Francisco de Assis” no intuito de oferecer uma educação de qualidade estabeleceu estas Diretrizes Pedagógicas, com embasamentos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos - Ensino Fundamental, nas quais a organização escolar pressupõe, do ponto de vista filosófico, a construção de orientações curriculares permeadas por princípios que devem inspirar o currículo e os projetos pedagógicos.

Trata-se de princípios axiológicos que possibilitem o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, a formação de valores, o desenvolvimento como pessoa humana, a formação ética e o exercício da cidadania, bem como os princípios pedagógicos, estruturados sobre a interdisciplinaridade e a contextualização, que vinculem a educação ao mundo do trabalho e à prática social, à compreensão de significados, à preparação para o exercício da cidadania, à construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, ao aprendizado da flexibilidade para a compreensão das novas condições

de vida e de organização social e ao relacionamento da teoria com a prática.

Nesse contexto, contemplam-se neste documento, diretrizes norteadoras voltadas para uma educação que priorize os princípios da qualidade e da equidade, ou seja, uma educação aberta a novas experiências, a novas maneiras de ser, a novas ideias, para conviver com as diferenças, para educar para a autonomia, a eficácia e a eficiência com foco no sucesso escolar do aluno.

Diretrizes pedagógicas devem ser dinâmicas e atuais para atender aos interesses e às expectativas evidenciados no decorrer do processo.

Nesse sentido, a EEE “São Francisco de Assis” promoverá avaliações e ajustes internos, anuais ou em qualquer momento, para mudanças, quando necessárias, dos princípios, das finalidades e dos objetivos institucionais destas diretrizes.

Destaca-se que as Diretrizes Pedagógicas da EEE “São Francisco de Assis” possibilitam uma abrangência de quatro anos, após os quais poderão ser reestruturadas de acordo com as tendências sócio/político/cultural e com a legislação em vigor.

16.2. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Considerando que a prática educativa é reflexiva e dialógica e que o ato pedagógico é um ato político, acredita-se na força de transformação social do ato de educar. Para tanto, o professor deve ser dinâmico, criativo, atento às questões locais, mundiais e tecnológicas; ser conhecedor das concepções pedagógicas adotadas pela escola, norteadoras da sua

ação educativa, como condição essencial para a autonomia e autoria de pensamento.

As etapas da Educação Básica e programas para o atendimento ao alunado desta escola são:

- a) **Educação Infantil** – Na estrutura operacional-funcional proposta pela APAE Educadora, a

Educação Infantil realiza-se por meio de dois programas:

- Educação Precoce – envolvendo alunos na faixa etária de 00 ano a 03 anos e 11 meses, sendo crianças em situação de risco ou que tenha alguma necessidade específica, como atraso no desenvolvimento global;
- Educação Pré-Escolar – envolvendo alunos de 04 anos a 05 anos e 11 meses, possibilitando o atendimento de necessidades, capacidades e interesses dos alunos por meio de experiências previstas no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

b) Ensino Fundamental – Na estrutura operacional-funcional proposta pela APAE Educadora, o ensino fundamental realiza-se por meio de duas fases:

- Fase I - Escolarização Inicial – os programas de Escolaridade envolvendo alunos de 6 anos

a 14 anos e 11 meses, possibilitando o atendimento de necessidades, capacidades e interesses dos alunos por meio de experiências previstas nos PCN's, voltada para um currículo funcional.

- Fase II - Programa Socioeducacional – envolvendo alunos a partir de 15 anos, possibilitando o atendimento de necessidades, capacidades e interesses dos alunos por meio de experiências previstas nos PCN's, concomitante com a Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos – 1º Segmento da Educação para Jovens e Adultos, voltada para um currículo funcional.

c) Educação Especial para o Trabalho – Conforme as Diretrizes para a Educação Especial para o Trabalho o Programa de Habilidades Gerais, a partir de 15 anos e organizado em quatro módulos:

Vejamos a tabela:

CURSOS	FASE/CICLO/PROGRAMA			IDADE
Educação Infantil	Educação Precoce			00 a 03 anos
	Educação Pré-Escolar			04 a 05 anos
Ensino Fundamental	Fase I	Escolarização Inicial	1º ao 5º ano	06 a 14 anos
	Fase II	Programa Socioeducacional	1º ao 5º ano	15 a 29a11me
Educação Especial para o Trabalho	Programa de Habilidades Gerais		Módulo I	a partir de 15 anos
			Módulo II	
			Módulo III	
			Módulo IV	

17. EDUCAÇÃO INFANTIL



17. EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta pedagógica para a educação infantil teve sua organização, elaboração, planejamento, execução e avaliação com base na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, reunindo princípios, fundamentos e procedimentos.

Na Etapa da Educação Infantil, nos programas de Educação Precoce e Educação Pré-Escolar cabe à EEE “São Francisco de Assis” reconhecer esses alunos como capazes de aprender os diferentes conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizá-los como conteúdos pela escola, respeitando a singularidade da infância.

17.1. FUNDAMENTOS E ORGANIZAÇÃO DOS PROGRAMAS

Algumas singularidades que marcam essa fase da vida explicitam as formas nas quais os alunos se desenvolvem na interação social, para aprender a relacionar-se com o mundo como: a grande capacidade de aprender, a dependência em relação ao adulto, o que exige dos profissionais proteção e cuidados, o desenvolvimento da autonomia e autocuidados, o desenvolvimento físico, a ação simbólica sobre o mundo e o desenvolvimento de múltiplas linguagens, o brincar como forma privilegiada de apropriar-se da cultura e a construção da identidade por meio do estabelecimento de laços sociais e afetivos.

A Lei de Diretrizes e Bases, no artigo 29 define com clareza as finalidades da Educação Infantil. “... desenvolvimento integral da criança de 00 ano a 05 anos e 11 meses de idade...”, considerando essa referência, temos como objetivo um trabalho voltado para a construção do conhecimento por meio de atividades corporais, manipulação ou objetos e vivência de situações que envolvem desafios, contribuindo para a formação de alunos ativos, cooperativos, críticos, curiosos e que avancem na conquista da autonomia à medida que interagem com o meio. A criança será o centro do trabalho educativo, considerando as necessidades e os interesses das mesmas, aliados ao contexto sociocultural em que estão inseridas.

O lúdico será priorizado no atendimento da Educação Infantil, pois sabemos que o brincar constitui uma rica possibilidade de expressão associado ao aprender sendo processos recíprocos que se complementam, e é no lúdico que a criança adquire e desenvolve os conhecimentos e o pensamento combinando realidade e fantasia.

Na organização dos conteúdos temos como alusão ao Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, elaborado pelo Ministério da Educação, e que estão organizados em dois âmbitos de experiência: “formação pessoal e conhecimento de mundo”, onde os conteúdos serão distribuídos por eixo de trabalho estando assim organizados: movimento, linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, música, arte e identidade e autonomia.

Em cada um desses eixos estão definidos objetivos que possibilitarão a concretização das intenções educativas, reconhecendo as capacidades, desejos e interesses das crianças em se relacionar, aprender, descobrir, ampliar conhecimentos, para assim organizar as ações educativas relevantes.

As etapas da Educação Infantil são subdivididas em dois programas onde o primeiro, denominado Educação Precoce, contempla alunos de 00 ano a 03 anos e 11 meses de idade, sendo crianças

em situação de risco ou que tenha alguma necessidade específica, como atraso no desenvolvimento global. O segundo, denominado Educação Pré-Escolar, contempla alunos de 04 anos a 05 anos e 11 meses de idade, possibilitando o atendimento de necessidades, capacidades e interesses dos alunos por meio de experiências previstas no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil.

O trabalho será desenvolvido em relação ao cuidado/educação, voltado ao favorecimento de conquistas cognitivas, motoras, afetivas, sociais, éticas que são essenciais para as crianças.

A educação pré-escolar proposta pela APAE Educadora orienta-se pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC/SEF, 1998) e por outras literaturas do gênero. Recomendando-se a proposição de um currículo flexível, com ajustes necessários que atendam, também, às peculiaridades das crianças. Caso necessário, o programa pedagógico pode ser complementado com atendimentos especializados nas áreas emocional, cognitiva, psicomotora, fonoaudiológica, comportamental, fisioterápica, etc.

A avaliação acontecerá num processo de acompanhamento, visando à evolução do desenvolvimento e aprendizagem do aluno sendo um processo contínuo, não apenas para avaliar a normalidade desta evolução, mas para que a criança possa receber em cada etapa de seu desenvolvimento estimulação adequada, contribuindo para que este processo evolua da melhor maneira possível cooperando com seu ajustamento social.

Recomenda-se que o currículo, a avaliação e o programa pedagógico contemplem adaptações, ajustes e/ou complementações que possibilitem a

aprendizagem significativa e a participação em todas as atividades escolares.

Cabe ressaltar que a inclusão escolar dos alunos poderá ser efetuada a qualquer momento, mediante documento de transferência para a pré-escola da rede regular de ensino. Recomenda-se que os critérios especificados no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC/SEF, 1998, vol. 1, p. 37) sejam observados, ao proceder à inclusão escolar do aluno:

- condições e potencialidades de cada criança;
- idade cronológica;
- disponibilidade de recursos humanos e materiais existentes na comunidade;
- condições socioeconômicas e culturais da região;
- estágio de desenvolvimento dos serviços de educação especial já implantados nas unidades federadas.

A educação infantil determina marco temporal que indica a idade de início e de finalização dos seus níveis no processo educativo correspondente à faixa etária de zero a cinco anos. Esses limites de idade são respeitados e válidos também para os educandos com necessidades educacionais especiais, uma vez que as pessoas com deficiência são muitas vezes confundidas como eternas crianças, a respeito de sua idade cronológica. Desse modo, a educação infantil de crianças com deficiência também se realiza na faixa etária de zero a cinco anos.

17.2. EDUCAÇÃO PRECOCE

A Educação Precoce define-se como programa educacional especializado, preventivo, destinado às crianças na faixa etária de zero a três anos, com problemas evolutivos decorrentes de fatores genéticos, orgânicos e/ou ambientais. Realiza-se por meio de atividades educacionais e psicopedagógicas desenvolvidas por profissionais qualificados e em colaboração com a família.

Tem como finalidade precípua promover o desenvolvimento integral e o processo de aprendizagem da criança, de modo a ampliar suas perspectivas educacionais, sociais e culturais, bem como a melhoria da qualidade de vida pessoal, familiar e coletiva.

O programa objetiva, ainda, evitar o surgimento de sequelas adicionais (no caso de bebês de risco) e minimizar o efeito de deficiências ou defasagens já existentes.

O Programa de Educação Precoce realiza-se em parceria com a família e sua operacionalização obedece a orientações teórico-metodológicas pautadas no conhecimento de teorias sobre o desenvolvimento infantil e construção do conhecimento de forma significativa, bem como na abordagem de crianças de risco e com necessidades especiais.

Exige, portanto, educadores preparados e competentes para a sua realização, capacitados (por profissionais de diferentes áreas) em uma abordagem interdisciplinar, nos diferentes aspectos do desenvolvimento. O programa é desenvolvido por professores especializados, com apoio de equipe técnica multidisciplinar e interdisciplinar composta por um ou mais dos seguintes profissionais de acordo com as necessidades da criança: médico, psicólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e terapeuta ocupacional.

Quando indicado, a criança deve ser atendida pelo especialista qualificado na sua área. No entanto, recomenda-se apenas um profissional no desenvolvimento do Programa, devido à vulnerabilidade e ao desconforto causados à criança pelo toque de pessoas estranhas. A familiaridade com um profissional facilita a formação de vínculos afetivos, favoráveis ao desenvolvimento e aprendizagem da criança.

O programa inicia-se após o nascimento, podendo prosseguir até os três anos e onze meses de idade. É oferecido nas escolas especiais, mas pode realizar-se, também, em creches ou instituições congêneres existentes na comunidade, contando com apoio itinerante da APAE.

O programa de educação precoce não costuma ser oferecido sistematicamente pelo poder público, sendo rara sua oferta, mesmo nas grandes cidades. Constitui, portanto, uma significativa contribuição da APAE Educadora ao cumprimento da Constituição Federal.

A proposta pedagógica específica para a realização da educação precoce será elaborada pela EEE “São Francisco de Assis”, tendo como base o Referencial Curricular da Nacional para a Educação Infantil (MEC/SEF, 1998) que tem como eixo o brincar como forma de construção e expressão do pensamento, o processo de interação e comunicação, o aprender e a socialização pela oportunidade de participação em todas as atividades na escola, no lar e comunidade.

Os programas de educação precoce devem integrar o cuidar e valorizar a educação como forma de desenvolvimento psicoafetivo, autonomia pessoal, moral, intelectual e de aquisições de competências.

Dessa forma, o currículo na educação infantil deve abranger tanto a formação pessoal e social (identidade, autonomia, brincar, movimento, conhecimento de si e do outro) como o conhecimento

do mundo pela experiência e diferentes formas de linguagem e expressão (linguagem oral, corporal, literatura infantil, música, artes).

17.3. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Destinado a crianças de quatro a cinco anos de idade, visa proporcionar condições adequadas e favoráveis ao seu desenvolvimento nas dimensões física, emocional, cognitiva e social.

A educação pré-escolar realiza-se em complementação à ação da família, sendo considerada um direito da criança, conquanto não efetivada como obrigatória nos sistemas educacionais. Desse modo, são incipientes as ofertas nas cidades brasileiras.

A da EEE “São Francisco de Assis”, com base da APAE Educadora, inclui o pré-escolar na sua proposta pedagógica por reconhecer e relevar a importância do processo educacional nos primeiros anos de vida e no desenvolvimento da criança. Essa relevância torna-se mais significativa quando a criança é deficiente. Nesse caso, além da natureza educativa, confere-se ao programa um caráter preventivo.

A educação pré-escolar, proposta pela APAE Educadora, orienta-se pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC/SEF, 1998) e por outras literaturas do gênero. Recomendando-se a proposição de um currículo flexível, com ajustes necessários que atendam, também, às peculiaridades das crianças. Caso necessário, o programa pedagógico pode ser complementado com atendimentos especializados nas áreas emocional, cognitiva, psicomotora, fonoaudiológica, comportamental, fisioterápica, etc.

Ao finalizar a educação pré-escolar, o aluno, mediante um processo avaliativo, poderá ser

encaminhado para o ensino fundamental nas escolas regulares da comunidade. Se indicado pela avaliação, ele pode permanecer matriculado na EEE “São Francisco de Assis” para continuidade de seu processo educacional.

Recomenda-se que o currículo, a avaliação e o programa pedagógico para alunos com deficiência múltipla contemplem adaptações, ajustes e/ou complementações que possibilitem a aprendizagem significativa e a participação do aluno em todas as atividades escolares.

Cabe ressaltar que a inclusão escolar dos alunos poderá ser efetuada a qualquer momento, mediante documento de transferência para a pré-escola da rede regular de ensino. Recomenda-se que os critérios especificados no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (MEC/SEF, 1998, vol. 1, p. 37) sejam observados, ao proceder à inclusão escolar do aluno:

- condições e potencialidades de cada criança;
- idade cronológica;
- disponibilidade de recursos humanos e materiais existentes na comunidade;
- condições socioeconômicas e culturais da região;
- estágio de desenvolvimento dos serviços de educação especial já implantados nas unidades federadas.

17.4. DIRETRIZES DE QUALIDADE

- Identificação dos fatores de alto risco, que nesses casos apresentam-se intensos e com efeitos prolongados, acentuada carência de estímulo e maus tratos.
- Detecção de fatores de risco presentes no desenvolvimento da criança, nos cinco primeiros anos de vida e provocando condições de vulnerabilidade, tanto orgânicas como psicológicas.
- Encaminhamento da família: na função de co-terapeuta no processo de diagnóstico-intervenção.
- Para tal fim prevê-se supervisão direta da equipe multidisciplinar, mediante participação em reuniões, orientações individuais e eventos.

17.5. METAS DA ETAPA

As atividades deverão ser elaboradas priorizando as competências e habilidades e, diante disto, a meta principal deve ser a de promover uma educação com bases em ações democráticas e dialógicas com todos os atuantes do contexto escolar, permitindo a estes exporem suas expectativas contribuindo, assim, com sua experiência em toda prática escolar.

Garantir que tais metas sejam atingidas requer trabalho sério e comprometido da equipe com o um todo. Neste caso, as ações do grupo demonstram o engajamento dos pensamentos propostos e as atitudes que condizem com eles, para que os alunos cheguem ao final da etapa da Educação Infantil com rendimento satisfatório bem sucedido.

17.6. PRINCÍPIOS

É sabido que toda instituição de ensino deve ter como princípio prestação de serviços de qualidade atendendo às necessidades da sociedade onde está inserida contribuindo para a formação de um cidadão íntegro em suas ações para assim garantir a melhoria da sociedade da qual faz parte. E tem por obrigação observar, analisar e questionar o contexto global desta sociedade para, não apenas atender a desejos imediatos, consumistas e superficiais ou suprir necessidades, mas principalmente colaborar para melhoria de atuação destes indivíduos numa sociedade em constante transformação. Portanto, as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Enfim, a instituição educacional hoje deve prezar para que os sujeitos que por ela passam tenham a chance de serem pessoas melhores, mais coerentes, responsáveis em suas ações, além de honestas com seus princípios, com maiores oportunidades, condições e qualidade de vida.

17.7. CONCEPÇÃO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA

Na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica da EEE “São Francisco de Assis” para a Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico/racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

17.8. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

- Ao ingressar na escola, a criança será submetida a uma avaliação diagnóstica interdisciplinar realizada por profissionais habilitados.
 - No decorrer do ano, o aluno será continuamente avaliado em função do programa a que está sendo submetido a fim de se verificar o grau de desenvolvimento e adequação permanente entre as necessidades individuais e o programa ofertado.
 - A avaliação nos diversos serviços será feita através de instrumentos específicos através de relatórios, observações ou outros procedimentos quando for o caso.
 - A avaliação deverá constituir-se num processo sistemático de recolhimento de informação sobre o nível de funcionamento da avaliação em áreas específicas de aprendizagem, cabendo-lhes em competência a interpretação cuidadosa de informação recolhida.
 - Os resultados das avaliações serão registrados e arquivados em prontuários escolar único bimestralmente.
- Ao finalizar a educação pré-escolar, o aluno, mediante um processo avaliativo, poderá ser encaminhado para o ensino fundamental nas escolas regulares da comunidade. Se indicado pela avaliação, ele pode permanecer matriculado na EEE “São Francisco de Assis” para continuidade de seu processo educacional.

18. PLANO DE CURSO

EDUCAÇÃO INFANTIL



ORGANIZAÇÃO

CURRICULAR

18. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

18.1. EIXOS NORTEADORES DO TRABALHO PEDAGÓGICO

De acordo com a Resolução Nº 05, de 17 de dezembro de 2009, do Conselho Nacional de Educação, nas propostas curriculares da Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem ter como pontos norteadores as interações e brincadeiras, garantindo-se experiências que:

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar;
- possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

- incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Neste sentido, visando contemplar todas estas ações, de forma que se promovam aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral de todos os educandos, propõe-se que as práticas pedagógicas na unidade de Ensino que atendem a Educação Infantil sejam organizadas nos seguintes eixos de trabalho “Formação Pessoal e Social” e “Conhecimento de Mundo”, tanto em turmas de creche quanto de pré-escola, distribuídos em:

- Identidade e Autonomia;
- Movimento;
- Música;
- Arte;
- Linguagem Oral e Escrita;

- Natureza e Sociedade;
- Matemática;

Para cada eixo foram elencados conteúdos e objetivos a serem alcançados na realização das propostas pedagógicas, de acordo com a faixa etária dos educandos.

18.2. OBJETIVOS GERAL

Desenvolver a criança de 0 a 5 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, por meio de atividades educacionais, tendo o brincar como forma de construção e expressão do

pensamento e desenvolvimento das habilidades e competências, das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades.

18.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver uma linguagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades;
- Brincar expressando emoções, sentimentos, desejos e necessidades;
- Desenvolver movimentos amplos: saltar, pular, andar;
- Desenvolver movimentos finos que envolvam as mãos, para futuro aprendizado da escrita e leitura;
- Utilizar diversas linguagens (verbal, gráfica, corporal, musical, matemática), como expressão de ideias, necessidades;
- Vivenciar aspectos diversos da realidade por meio de brincadeiras e demais formas de expressão;
- Vivenciar para construir hipóteses em relação à escrita, reconhecendo a função social da mesma;
- Vivenciar no dia a dia, os conhecimentos adquiridos na escola;
- Desenvolver hábitos e atitudes em relação à melhoria e preservação do meio ambiente;
- Conhecer sua posição na família, na escola e no bairro onde mora;
- Identificação do próprio nome;
- Participar, cooperar e conviver;
- Demonstrar perda gradativa do egocentrismo;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e limites desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem estar;
- Controlar, dominar seu corpo em atividades de cooperação com dinâmica geral e específica;
- Aceitar regras, limites, organização.

18.4. FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

18.4.1. EIXO: IDENTIDADE E AUTONOMIA.

A construção da Identidade e Autonomia da criança perpassa pela percepção de si mesma e pela aprendizagem sobre o uso de seus conhecimentos pessoais na tomada de decisões perante as diversas situações do seu cotidiano.

Neste sentido, ela aprende por meio de vínculos que estabelece na interação com o outro; a partir da imagem que este outro faz dela; na utilização da imitação, do faz de conta, da oposição, da linguagem e da construção da imagem corporal, na realização das mais diversas ações e na obtenção do autocontrole. Estas são as referências para estimular o desenvolvimento da identidade e da autonomia do educando, devendo estar aliado à reflexão e ao planejamento de cada ação pedagógica.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, v.2) apresenta que, segundo Jean Piaget, na educação infantil, a criança se encontra numa fase denominada de heteronômica, em que dá legitimidade à regras e valores porque provêm de fora, em geral de um adulto a quem ela atribui força e prestígio. Na autonomia, ao contrário, a maturidade da criança lhe permite compreender que as regras são passíveis de discussão e reformulação, desde que haja acordo entre os elementos do grupo. Além disso, vê a igualdade e reciprocidade como componentes necessários da justiça e torna-se capaz de coordenar seus pontos de vista e ações com os de outros, em interações de cooperação.

A passagem da heteronomia para a autonomia supõe recursos internos (afetivos e cognitivos) e externos (sociais e culturais).

Para que as crianças possam aprender a gerenciar suas ações e julgamentos conforme princípios, outros que não o da simples obediência, e para que possam ter a noção da importância da reciprocidade e da cooperação numa sociedade que se propõe a atender o bem comum, é preciso que exercitem o autogoverno, usufruindo de gradativa independência para agir, tendo condições de escolher e tomar decisões, participando do estabelecimento de regras e sanções.

Assim, precisamos planejar oportunidades em que os educandos dirijam suas próprias ações, tendo em vista seus recursos individuais e os limites inerentes ao ambiente. O complexo processo de construção da identidade e da autonomia depende tanto das interações socioculturais como das experiências vinculares e das que possibilitam diferentes formas de expressão.

Sendo assim, o trabalho que visa à passagem da heteronomia para a autonomia necessita envolver questões de adaptação da criança à unidade de ensino; conhecimento e valorização de si e dos outros, dos seus direitos e deveres e dos valores sociais; cuidados pessoais; respeito à diversidade, entre outros aspectos. Tal prática oferece, também, condições para que os educandos, desde muito cedo, reflitam e vivenciem os diferentes hábitos socioculturais, adquiram conhecimento sobre realidades diversas, aceitem as singularidades do outro, para, assim, construir vínculos afetivos e sociais, e possam desenvolver o poder de tomada de decisões.

18.4.1.1. OBJETIVOS

- Construir sua própria identidade;
- Atuar em seu meio, por meio de estimulação constante;
- Adquirir experiência que facilitem a compreensão do mundo que a cerca e as suas inter-relações que nele ocorrem;
- Respeitar limites e regras do grupo e vivenciar estas normas interiorizando-as;
- Compartilhar, dividir, resolver problemas;
- Adquirir hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, segurança e cuidado com a aparência;
- Promover a autoestima e autoconfiança.

18.4.1.2. CONTEÚDO BÁSICO

- Seu nome;
- Hábitos e atitudes de respeito ao próximo;
- Nome da escola;
- Identificação dos colegas e professores;
- Reconhecimento das partes do corpo; atividades de A.V.D.

18.4.1.3. METODOLOGIA

Neste eixo deve-se trabalhar tudo o que se relaciona com a comunicação diretamente, assim abordando de modo especial a linguagem, e os meios de comunicação.

No processo de comunicação é necessário que haja um meio, como a fala, gestos naturais, expressão facial, corporal e comunicação alternativa, para que a mensagem passada seja interpretada e compreendida pelo outro.

Deve-se lembrar que antes de serem tratados os objetivos em relação à comunicação do aluno, deverá ser avaliado o tipo de linguagem que apresenta nas diferentes situações de vida, quais os meios de comunicação que utiliza e quais são as oportunidades para a interação. Assim é importante estar atento a

qualquer reação e comportamento apresentado pelo aluno, seja um simples piscar de olhos ou uma reação como, por exemplo, apertar o braço, chorar, ou um gesto de apontar, e até mesmo ficar totalmente imóvel e rígido, para comunicar uma sensação de desconforto.

- Conversas formais a respeito de sua vida doméstica e escolar
- Escrita do nome das crianças da sala por meio de crachás e fichas e apresentação pessoal;
- Brincadeiras, músicas e danças envolvendo expressões corporais;
- Atividade envolvendo representações do corpo;
- Confecção de moldes do corpo ou de suas partes;

18.4.1.4. AVALIAÇÃO

Pela observação da prática, em relação à assimilação e mudanças de atitudes.

18.4.1.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXO: IDENTIDADE E AUTONOMIA.

Adaptação na Unidade de Ensino	Reconhecer o ambiente educacional como um local afetivo, sentindo-se seguro (a) e acolhido (a).
	Integrar-se gradualmente com os colegas de sua turma e com as demais crianças da instituição, e com a equipe docente a fim de trocar experiências e vivências cotidianas.
	Conhecer os espaços da unidade de ensino e sua funcionalidade desenvolvendo autonomia em relação ao seu deslocamento.
	Conviver com uma nova rotina por meio da organização de tempos e espaços.
	Criar um vínculo positivo com seus pares e com os adultos, visando um bom convívio social e ações cooperativas.
	Identificar pelo nome os profissionais da unidade de ensino, principalmente o educador/professor que atua em sua turma.
	Apropriar-se a uma nova realidade, aprendendo a conviver em um ambiente no qual não estava acostumado, lidando bem com sentimentos relacionados a separação do contexto familiar.
Perceber as ações de colaboração na unidade, visando relações pessoais de amizade e respeito.	
Valorização de si e dos outros	Desenvolver o sentimento de confiança em si mesmo a partir da superação de desafios propostos.
	Explorar os limites e potencialidades de seu corpo.
	Perceber as capacidades de seu corpo, sentindo-se seguro(a) em situações de exploração do espaço, jogos e brincadeiras.
	Desenvolver atitudes de cuidado para consigo e para com os outros.
	Conhecer e vivenciar brincadeiras de diferentes culturas.
	Desenvolver atitudes de respeito em relação a seus colegas e demais profissionais do ambiente escolar e social.
	Desenvolver a confiança em seus pares, amizade e ações cooperativas.
	Demonstrar satisfação em relação as suas produções e respeitar as do outro.
Valorizar as produções pessoais e dos colegas, trocando informações, técnicas e ideias em relação as suas produções, apreciando e reconhecendo a importância destas.	
Cuidados Pessoais	Valorizar os cuidados com o próprio corpo, reconhecendo a importância dos hábitos de higiene corporal.
	Perceber a importância de se manter asseado, realizando ações simples relacionadas à higiene das mãos e do rosto, hábitos que se refletem no convívio social.
	Demonstrar autonomia nas ações relacionadas com a higiene corporal, realizando pequenas ações cotidianas ao seu alcance para adquirir maior independência.
	Perceber que os procedimentos de higiene individual e coletiva refletem

	<p>na qualidade de vida e bem estar.</p> <p>Identificar objetos utilizados na higiene corporal, a fim de utilizar os mesmos com êxito e independência, gradativamente.</p>
Cuidado com o ambiente e materiais	<p>Cuidar dos materiais individuais e coletivos, guardando e reconhecendo os seus pertences pessoais.</p> <p>Compreender a importância de se manter os ambientes bem organizados e limpos.</p> <p>Desenvolver atitudes de cooperação na organização dos espaços educativos.</p> <p>Identificar objetos de uso coletivo, compartilhando materiais e brinquedos.</p>
Procedimentos de Prevenção de Acidentes e Autocuidado	<p>Identificar situações de risco no seu ambiente, a fim de reconhecer locais que podem prejudicar a integridade física.</p> <p>Compreender as práticas de cuidado e segurança consigo mesmo e com o outro.</p> <p>Agir prevenindo acidentes, adquirindo uma maior independência nas situações cotidianas.</p> <p>Desenvolver noções de independência na escolha de espaços e brinquedos, para que perceba a real segurança em seu uso.</p> <p>Compreender os cuidados básicos na manipulação de objetos, visando à utilização segura de materiais pedagógicos e dos usados nos momentos de alimentação e higiene, incentivando a prevenção de acidentes.</p> <p>Perceber a importância do uso do cinto de segurança, principalmente nas crianças, quando se realiza o transporte.</p> <p>Comunicar-se e expressar-se na resolução de problemas ou situações de risco, para que identifique e procure auxílio quando necessário.</p>
Tomada de decisões	<p>Considerar valores e perspectivas pessoais, bem como a do outro no meio social.</p> <p>Perceber suas vontades próprias, interferindo no meio em que vivem, expressando suas necessidades e desejos.</p> <p>Compreender que as regras são passíveis de reformulação e discussão, desde que haja acordo entre os elementos do grupo.</p> <p>Expressar-se diferenciando-se do outro, argumentando em favor do seu ponto de vista e desejos.</p> <p>Escolher brinquedos ou os espaços de interesse e de aprendizagem que deseja brincar, respeitando a escolha dos colegas.</p> <p>Desenvolver a capacidade de pensar por si mesmo e fazer escolhas, a fim de estabelecer um maior cuidado consigo.</p> <p>Perceber situações de perigo dentro e fora da sala de aula, identificando e avisando aos adultos sempre que haja necessidade.</p>
Alimentação e Nutrição	<p>Diferenciar sabores (doce, salgado, amargo e azedo) e texturas (líquido, pastoso e sólido) durante a degustação de alimentos, a fim de classificá-los e reconhecê-los durante as refeições.</p> <p>Reconhecer e utilizar os utensílios adequados para alimentação (prato, colher, garfo, faca, guardanapo, copo) de forma independente.</p> <p>Expressar seus desejos, sentimentos, vontades e desgostos diante das ofertas alimentares, agindo com progressiva autonomia, a fim de reconhecer suas escolhas.</p> <p>Compreender a alimentação como necessidade individual do ser</p>

	humano, bem como sua importância para o crescimento, visando à efetividade deste hábito no dia a dia.
	Servir-se sozinho, reconhecendo os alimentos de seu gosto e compreendendo a importância de alimentar-se adequadamente.
	Reconhecer a relação quantidade/porção para compreender a respeito do desperdício de alimentos, assim como evitá-lo.
	Conhecer os hábitos alimentares utilizados pelas diferentes culturas.
	Reconhecer a importância de incluir nas refeições diárias alimentos construtores (leite, ovos, carne.), energéticos (pães, batatas, açúcar...) e reguladores (frutas, legumes e verduras) de maneira balanceada.
	Perceber que alguns alimentos podem ser aproveitados integralmente utilizando-se todos os seus elementos constituintes.
	Conhecer os alimentos com o intuito de fazer escolhas saudáveis tanto em quantidade como em qualidade.
	Diferenciar alimentos naturais e industrializados.
	Identificar os alimentos que favorecem e os que prejudicam o desenvolvimento saudável do organismo.
	Manusear alimentos com intuito de conhecer a importância destes bem como o preparo de algumas receitas.
Práticas de Vida Saudável	Adquirir hábitos relacionados com a higiene antes, durante e após as refeições.
	Realizar caminhadas e exercícios em ambientes naturais, estimulando a respiração.
	Desenvolver habilidades para o autocuidado com a boca e com os dentes por meio da escovação diária.
	Valorizar a alimentação adequada como um fator essencial para a prevenção de doenças.
	Conscientizar-se sobre a necessidade de manter limpo o local onde vive.
	Perceber a necessidade de guardar bem os alimentos para que eles não se contaminem.
	Valorizar seu próprio corpo, mantendo-o saudável.
Socialização	Reconhecer a importância da higiene pessoal e ambiental e da alimentação no seu desenvolvimento.
	Construir vínculos positivos com os demais, a fim de vivenciar situações que envolvam afeto, atenção e limites, propiciando momentos de diálogo orientado ou livre.
	Ampliar o vocabulário e desenvolver a atenção, promovendo momentos de diálogo e escuta, em assuntos diferenciados relacionados com a realidade.
	Identificar oralmente os nomes de seus colegas e educadores, a fim de reconhecer e integrar os mesmos no convívio social.
	Vivenciar situações que envolvam combinado de regras relacionadas ao uso de materiais e do espaço.
	Expressar necessidades, emoções e sentimentos em relação aos colegas e educadores.
	Perceber os limites que devem ser abordados nas relações em grupo, explorando regras coletivas de convívio e realizando práticas de colaboração.

18.5. CONHECIMENTO DE MUNDO

18.5.1. EIXO: MOVIMENTO

Ao se trabalhar com o eixo Movimento na educação Infantil deve levar em consideração que a criança é um ser global, para o qual não se pode restringir padrões motores pré-estabelecidos, mas sim, pensar no seu desenvolvimento integral, tendo um olhar para as emoções, sentimentos, pensamentos, expressões, dificuldades, facilidades, vontades e expectativas. Desta forma, a prática do movimento precisa estar relacionada não somente aos aspectos físicos, mas também aos aspectos emocionais, cognitivos, históricos e sociais do desenvolvimento humano.

Partindo do pressuposto que o corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem, pois a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente e seu pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação no processo interativo, é que se percebe a necessidade da criança agir e interagir para compreender, expressar e transformar os significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra.

Neste sentido, o desenvolvimento do Eixo Movimento visa à expressividade corporal; a relação com o outro pelo movimento; a descoberta do próprio corpo, suas capacidades físicas, limites e potencialidades; a relação do corpo no espaço e tempo; a construção da identidade; o desenvolvimento nos aspectos psicomotor, cognitivo, afetivo e social, entre outros.

Para tanto, o trabalho com este eixo pode ser desenvolvido por meio de propostas lúdicas, respeitando cada faixa etária e priorizando o *“desenvolvimento das capacidades expressivas e instrumentais do movimento, possibilitando a apropriação corporal pelas crianças de forma que possam agir com cada vez mais intencionalidade. Devem ser organizados num processo contínuo e integrado que envolve múltiplas experiências corporais, possíveis de serem realizadas pela criança sozinha ou em situações de interação. Os diferentes espaços e materiais, os diversos repertórios de cultura corporal expressos em brincadeiras, jogos, danças, atividades esportivas e outras práticas sociais são algumas das condições necessárias para que esse processo ocorra.”* (BRASIL, 1998, V.3, p. 20)

Assim, trabalhar com o movimento na educação infantil pressupõe ir muito além do deslocamento do corpo no espaço, pois é um eixo que permite a exploração e descoberta do meio, a expressividade, à comunicação com o outro e a interação com práticas histórico-culturais. Neste processo, o individual e o social merecem destaque, pois cada um busca, por meio do movimento, adquirir cada vez mais o controle do próprio corpo e simultaneamente a percepção do corpo do outro nas relações estabelecidas.

18.5.1.1. OBJETIVOS

- Adquirir atitudes de organização e cooperação em atividades grupais;
- Agir pela própria iniciativa a partir de desafios propostos;
- Melhorar seu desempenho na execução de atividades que requeiram qualidades físicas básicas como: Coordenação, força,

resistência, velocidade, agilidade e flexibilidade;

- Desenvolver habilidades de percepção espacial equilíbrio, lateralidade, atenção, concentração e expressão corporal;

- Reconhecer seu corpo como um todo e diferenciar cada uma de suas partes por meio do movimento;
- Conhecer seus órgãos dos sentidos e suas funções;
- Expressar-se livremente no ambiente.

18.5.1.2. CONTEÚDOS BÁSICOS

- Estruturação do esquema corporal;
- Funções vitais do corpo;
- Vivenciar sequências de movimento individualmente, e em atividades grupais.

18.5.1.3. METODOLOGIA

O desenvolvimento motor das crianças da faixa etária atendida no maternal se torna cada vez mais perceptível a cada dia. Novas conquistas vão surgindo, os movimentos se tornam cada vez mais precisos, as expressões corporais vão se aprimorando e, assim, gradativamente as crianças vão construindo uma consciência corporal, conhecendo suas potencialidades e limites.

O desenvolvimento de projetos que contemple atividades musicais com canções ajuda no reconhecimento e na nomeação das partes do corpo, além de proporcionar integração entre as crianças, noção rítmica, discriminação sonora e desenvolvimento da coordenação motora ampla. Ginásticas historiadadas, nas quais as narrativas pedem que as crianças se movimentem, à medida que ela vai sendo contada, proporcionam a percepção de que o corpo pode representar diversas situações e emoções por meio do movimento e que pode produzir diferentes sons. Brincadeiras de roda e jogos ao ar livre, nos quais as crianças possam saltar, pular, descer, subir, rolar, passar por túneis e andar sobre cordas, favorecem

significativamente sua habilidades motoras e percepção de suas capacidades físicas.

Atividades com caixas de diversos tamanhos e cores, nas quais as crianças devam empilhar, enfileirar, empurrar, colocar e pegar diversos objetos, tampar e destampar, estimulam os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, que vão auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora fina.

O espelho da sala também pode ser utilizado para a construção da imagem corporal e a nomeação das partes do corpo.

Atividades de relaxamento em colchonetes proporcionam novas possibilidades de movimentos e descobertas corporais.

Os espaços de interesse e de aprendizagem podem ser organizados de modo que proporcionem novas descobertas para as crianças, como, por exemplo, construir cabanas, disponibilizar um baú de fantasias, organizar objetos que possam manipular ou os que facilitam práticas de movimento, entre outros.

Os conhecimentos de alguns jogos, como futebol, basquete, vôlei, ginásticas com fitas coloridas e danças de diferentes culturas, explorando ritmos e movimentos variados, proporcionam, além do desenvolvimento motor, o conhecimento de diferentes práticas corporais socioculturais. Também atividades circenses podem ser feitas na sala, utilizando materiais estimulantes e atividades dinâmicas.

Sendo assim, o desenvolvimento deste eixo visa à compreensão do educando como um sujeito ativo. Todavia, para se desenvolver e se expressar espontaneamente é necessário lhe propiciar um ambiente físico e social em que ele se sinta protegido, acolhido e seguro para se arriscar e vencer desafios corporais.

É interessante que o educador procure diversas metodologias para enriquecimento do eixo movimento, além das sugestões abaixo:

- Atividades que vivenciem noções, de distância, direção, lateralidade, ritmo (discriminação auditiva), velocidade;
- Atividades diversificadas em sala de aula;
- Motricidade;
- Utilização de arcos, bolas, túneis, parques, piscina de bolinhas;
- Brincadeiras cantadas de roda que oportunizem exercícios básicos como correr, saltar, equilibrar, flexionar, estender, relaxar, contrair e movimentos contrários;
- Expressão corporal (dança livre e dirigida e expressão livre);
- Relaxamento;
- Recreação livre e dirigida

18.5.1.3.1. HABILIDADES CURRICULARES

- Conhecer o corpo;
- Os seis sentidos;
- Coordenação motora ampla;
- Coordenação motora refinada;
- Equilíbrio;
- Postura;
- Locomoção/mobilidade (trocar posição do corpo);
- Orientação e percepção espacial;
- Motricidade;
- Recreação e lazer;

17.5.1.3.2. ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS

- Transporte de objetos (pequenos, grandes, leves e pesados);
- Usar a técnica da ressonância;
- Gincanas adaptadas;
- Jogo da cadeira adaptada;
- Passeios variados;
- Proporcionar a família como ensino sistemático de como brincar com seu filho;
- Bola, rolo e mudanças de posturas, Balanço;
- Brincadeira de cachorro quente;
- Estímulo com guizos (colares, pulseiras, meias, etc.);
- Brincadeiras com malha;
- Brincando com as mãos (massagem com massinha, geleia, argila);

- Trabalho de equilíbrio (posições: deitado, sentado, em pé).

18.5.1.4. AVALIAÇÃO

Será por meio de mudanças de atitudes frente às regras das atitudes propostas.

18.5.1.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXO: MOVIMENTO	
Esquema Corporal	Reconhecer o corpo e suas partes (mãos, pés, boca, orelha, nariz, costas, barriga e outros), visando à exploração de suas potencialidades.
	Identificar e nomear as principais partes do corpo e suas funções.
	Construir a sua imagem corporal, refletindo no progresso do desenho da figura humana.
	Perceber as suas possibilidades de movimento corporal.
	Reconhecer seu corpo como um organismo integrado, no qual diversas partes desempenham funções específicas e estão relacionadas entre si.
	Utilizar gradativamente ritmos para expressar-se corporalmente por meio da dança e atividades que envolvam movimentos;
Capacidades Físicas	Desenvolver capacidades de força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade gradativamente, percebendo os limites e potencialidades de seu corpo.
	Desenvolver a coordenação motora global.
	Utilizar suas capacidades físicas (força, velocidade, agilidade, entre outras) nas práticas diárias.
	Aprimorar movimentos como saltar, pular, arrastar-se, rolar, entre outros.
	Ampliar as habilidades de manipulação (pegar, lançar, rebater, chutar, etc.).
	Desenvolver a coordenação motora fina, com o intuito de facilitar os movimentos manuais de pinça e preensão, fazendo uso nas ações cotidianas.
	Perceber a importância e a diferença do ritmo respiratório e batimentos cardíacos, durante as propostas ativas ou tranquilas, visando o desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.
	Vivenciar corporalmente o equilíbrio estático e dinâmico por meio de diferentes propostas de movimento.
	Perceber os gestos, posturas e ritmos como uma das formas de comunicação e expressão.
Desenvolver a confiança nas possibilidades de movimentação corporal.	
Conquistas Perceptomotoras	Conhecer e aguçar os sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato), relacionando-os com as vivências diárias.
	Desenvolver a capacidade de coordenar a visão com os movimentos do corpo todo ou de partes, a fim de identificar e realizar os mesmos com êxito.
	Coordenar os movimentos óculo-manual por meio da percepção visual com o movimento de manipulação, visando o aperfeiçoamento de gestos relacionados ao encaixe, traçado, preensão, recorte, entre outros.
	Coordenar a percepção visual com os movimentos dos membros inferiores, relacionando com as ações diárias e auxiliando na coordenação e no equilíbrio.
	Identificar e representar diferentes posturas corporais, por meio de imitações ou sugestão orais, a fim de estimular a percepção auditiva e visual.
	Aprimorar a sensibilidade tátil, identificando objetos pelo tato, sem apoio da visual.
Organização e	Situar-se e orientar-se no espaço, percebendo a posição de si mesmo, dos

orientação espaçotemporal	outros e dos objetos num determinado local.
	Relacionar as posições dos objetos ou pessoas, utilizando progressivamente os conceitos como longe/perto, dentro/fora, em cima/embaixo, frente/trás, entre outras.
	Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço, com habilidade e reconhecimento do local.
	Conhecer os limites e possibilidades corporais, explorando as capacidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade, em diferentes tempos e espaços.
	Identificar a sua posição no espaço quando os pontos de referência mudam, a fim de reconhecer e perceber a sua localização.
	Descrever ou representar o percurso percorrido até chegar a unidade de ensino.
	Relatar e representar de maneira gráfica a posição de pessoas e objetos no espaço.
	Descrever pequenos percursos e trajetos, observando pontos de referência.
	Estabelecer noções de lateralidade por meio da noção espaço-temporal, eu e o mundo.
	Compreender gradativamente, conceitos de direção, como acima, abaixo, do lado, frente e atrás.
	Desenvolver gradativamente noções de distância (longe, perto, longo, curto).
	Estabelecer relações espaciais, percebendo a posição de objetos e de outras pessoas em relação a si próprio.
	Identificar os diferentes espaços que frequenta, localizando-se neles e deslocando-se com autonomia.
Jogos de Socialização	Participar de brincadeiras e jogos visando o desenvolvimento de movimentos amplos e precisos, a fim de utilizar estes de forma expressiva nas situações cotidianas.
	Cooperar nas tarefas e projetos comuns, integrando-se uns com os outros.
	Criar/modificar regras de jogos conhecidos com o objetivo de criar novos jogos, fortalecendo a identidade da turma.
	Vivenciar jogos que envolvam a organização de grupos, cooperação, construção e respeito às regras por meio de brincadeiras.
Práticas Corporais socioculturais	Interpretar sensações, sentimentos e intenções nas situações de movimento.
	Ampliar os conhecimentos sobre jogos, ginásticas e atividades circenses, esportes, lutas, entre outros.
	Identificar jogos sociais que utilizam a bola como: futebol, basquete, vôlei, entre outros.
	Expressar-se em dança espontânea e dirigida, seguindo movimentos direcionados.
	Conhecer jogos, ginásticas, atividades circenses, esportes, entre outros.
	Identificar e participar de jogos sociais.
Noções de Lateralização	Descobrir novas formas de brincar com seu corpo e com objetos.
	Desenvolver a lateralização por meio de estímulos, motivações e práticas de coordenação, visando estimular a corporeidade como um todo.
	Desenvolver de maneira gradativa o senso de direção e equilíbrio, por meio de jogos que utilizam bola, conseguindo gradativamente arremessá-la com direção estabelecida conforme orientação.
	Desenvolver conceitos de direção (acima, abaixo, lados direita e esquerda, frente e atrás), bem como adquirir a noção de distância (longe, perto, longo, curto).
	Participar de jogos que envolvam a lateralidade, visando estimular os membros superiores e inferiores do corpo.

18.5.2. EIXO: MÚSICA

A música sempre esteve associada às tradições e às culturas de cada época. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda a produção mundial por meio de discos, fitas, rádio, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade.

Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no patrimônio musical da humanidade, aprimorando sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na

fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe. Pode-se dizer que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música. Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons. Os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música.

Trazer a música para o ambiente de trabalho exige, investimento em formação musical aliado a disposição para ouvir e observar o modo como os bebês e as crianças percebem e se expressam musicalmente em cada fase de seu desenvolvimento.

18.5.2.1. OBJETIVOS

- Participar de rodas e jogos infantis, realizando movimentos corporais;
- Reconhecer e utilizar a música como linguagem expressiva e formar de conhecimento do mundo;
- Conhecer diferentes tipos de músicas, ritmos e sons;
- Expressar através da música, sentimentos, valores, percepções e visão de mundo;
- Estimular a participação espontânea de atividades musicais, descobertas de sons, ritmos e melodias.

18.5.2.2. CONTEÚDO BÁSICO

- Tipos de sons vocais, instrumentais, naturais e artificiais;
- Brincadeiras com ritmo e jogos cantados;
- Vários tipos de músicas: Clássica, popular brasileira, folclórica, sertaneja, hinos, cantigas de roda e internacional;

- Tipos de sons: instrumentos musicais, do corpo humano (ritmo de pulsação, respiração), da natureza chuva , trovão, vento, pássaros, animais), dos objetos (telefones, relógio, campainha) e sons do ambiente;
- A música como relaxamento.

18.5.2.3. METODOLOGIA

- Confecção dos instrumentos com sucata;
- Histórias cantadas, mímica, dramatização e relaxamento;
- Rodas cantadas, desenhos e musicas envolvendo expressão corporal;
- Passeios em parques e bosques.

18.5.2.3.1. HABILIDADES CURRICULARES

- Ouvir;
- Perceber;
- Discriminar eventos sonoros;
- Brincar com a música;
- Imitar;
- Inventar;
- Reproduzir;
- Interagir com os colegas;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos.

18.5.2.3.2. ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS

- Oferecer diferentes instrumentos musicais para a criança explorar;
- Cantigas de roda (a canoa virou Alecrim, Cai-Cai balão, Capelinha de melão, ciranda-cirandinha);
- Músicas clássicas;
- Músicas instrumentais;
- Efeitos sonoros;
- Usar diferentes locais como casinha do sonho, casateka, quadra esportiva, jardim sensorial, parque adaptado.

18.5.2.4. AVALIAÇÃO

Através da observação, da participação e interesse das crianças na realização das atividades propostas.

EIXO: MÚSICA

Apreciação musical

Conteúdo	Objetivo
Escuta de obras musicais variadas (acalantos, jogos cantados e parlendas).	Identificar elementos da música (ritmo e melodia) para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento de mundo. Ouvir e discriminar produções sonoras diversas, relacionando as suas fontes (sons produzidos pela natureza, meio ambiente, corpo humano e silêncio). Conhecer diversos gêneros musicais nacionais e internacionais. Conhecer diferentes sons: grave e agudo, forte ou fraco, curtos ou longos. Reconhecer diferentes sons, explorando instrumentos feitos de sucatas ou não e pela manipulação de objetos de convívio diário.
Som e silêncio.	
Apreciação de gravações de suas produções e interpretações musicais.	
Exploração da diversidade musical brasileira, por meio da escuta de músicas e canções de diversas regiões do país. Manifestações folclóricas.	
Conhecimento e reconhecimento de obras ouvidas e seus autores e/ou intérpretes (formação de repertório).	
Representação por meio gráfico da emoção que a música transmite.	
Audição de diversos sons, gravados ou não (bebê chorando, cachorro latindo, trovões e outros)	
Identificação de diversos sons, gravados ou não (caminhão, guitarra, liquidificador e outros).	
Vivência em diferentes situações, distinguindo barulho (uma interferência desorganizada que incomoda) de música (uma interferência que organiza sons) e de silêncio.	

EIXO: MÚSICA

Fazer Musical

Conteúdo	Objetivo
Confecção de instrumentos musicais (improvisações, composições e interpretações musicais com uso de materiais reciclados).	Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos. Brincar com a música, reproduzindo sons e criações musicais.
Sonorização de histórias por meio de diversos materiais.	
Exploração de sons diversos (sons do	

corpo, da natureza, de brinquedos musicais e do ambiente).

Exploração de ritmos com brinquedos e objetos musicais.

Produção de sons corporais (palmas, batidas nas pernas, pés e outros).

Imitações diversas (vozes de animais, ruídos e fenômenos da natureza).

Criação de pequenas canções, rimas, paródias.

Manipulação e exploração de objetos e instrumentos que imitam sons (chocalhos, sinos, brinquedos próprios para a idade).

Apresentações musicais, teatrais, de dança e outras (ensaios).

Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos.

Brincar com a música, reproduzindo sons e criações musicais.

18.5.3. EIXO: ARTE

A Arte se constitui em diversas linguagens, como a música, a dança, as artes visuais e a dramatização, nas quais o educando pode perceber a si mesmo e expressar e comunicar suas sensações, sentimentos e pensamentos.

Desta forma, ela é realizada num processo educativo, possibilitando que as crianças busquem margens para suas criações, expondo diferentes maneiras de representar o mundo que as circunda. Essas formas de expressão contribuem com o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo e estético do educando.

A maneira de trabalhar a arte é de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem, pois envolve o produzir, o apreciar e o refletir, possibilitando que a criança se torne produtor, fruidor e conhecedor. Como envolve questões de estética, as práticas trabalhadas precisam estar

voltadas para o aprimoramento da sensibilidade, valorizando as criações e construções realizadas pelos educandos, garantindo que estes participem de diferentes experiências, as quais sejam desafiadoras, porém, sem ameaçar a autoestima e tão pouco, promover a competitividade, mas sim, proporcionar a ampliação de possibilidades do educando de se expressar, de se comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, de brincar e de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade (PARECER CNE/CEB 20/2009).

Para que as crianças sejam conhecedoras da arte e de todo o campo que ela abrange, é preciso estar em contato com ela de forma significativa.

A música é, entre as formas de expressão humana, a mais completa, sendo um excelente recurso para auxiliar o desenvolvimento infantil, uma vez que é

composta por ritmos, sons e conteúdos capazes de despertar e propiciar a expressão de sentimentos e estimular a atividade intelectual. Ao se trabalhar com ela, ainda possibilita-se o desenvolvimento das habilidades auditivas e que a criança vá além de suas ações cotidianas, experienciando o imaginar e o inventar e elaborando seus conflitos internos.

A dança na educação infantil deve ser priorizada como expressão natural, permitindo a criança ser ela mesma, construindo-se como sujeito com características, sentimentos e ideias próprias, e, ainda, estabelecendo relações de confiança, sinceridade e companheirismo com o grupo do qual pertence. Por meio da dança, a criança desenvolve a sua psicomotricidade, reconhece ritmos, explora o espaço, a imaginação, a criação de movimentos e a relação com o outro.

As artes visuais visam despertar o prazer em aprender e a alegria em conviver, especialmente levando a criança a sentir-se com liberdade para criar, expressar-se e compartilhar seus sentimentos, bem como apreciar a obra de arte realizada pelo outro e interagir com produções socioculturais.

A representação pictórica que antecede a construção da escrita é realizada inicialmente pelo prazer do gesto que é, antes de tudo, um ato motor. Ao notar que esse gesto produziu um traço, a criança irá produzi-lo novamente apenas pela satisfação de fazê-lo, e, somente mais tarde, quando controlar seus movimentos e passar a coordená-los, começará a registrar formas gráficas e plásticas mais elaboradas.

Portanto, o mais importante é que a produção artística tenha significado real para a criança que produz, refletindo assim, a evolução dos seus processos intelectuais.

A dramatização permite a criança formas simples e despojadas para a construção do conhecimento, o relacionamento com o outro e a interpretação do meio social empregando gestos, palavras, brincadeiras, imitações e observações, por meio de jogos que contribuem para a construção de um ser humano seguro e autônomo que possa exercer práticas sociais com liberdade e equilíbrio.

18.5.3.1. OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno o dom artístico e com isso estimular os seguintes aspectos: corporal, intelectual, criativo, comunicação, sensibilidade, espontaneidade, fala, projeção e dicção, compreensão e memória. Ter a arte como facilitadora da inclusão social.

18.5.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

18.5.3.2.1. PRODUÇÃO MUSICAL

- Interagir, expressar e se comunicar por meio da música, elaborando a produção e as fruições dos sons, sejam musicais ou não.
- Perceber e utilizar o próprio corpo como fonte rítmica e sonora (respiração, estalos de língua, palmas, bater de pés, movimentos, maneiras de falar, cantar, entre outros).

- Utilizar a expressão e a produção do silêncio e de sons com a voz, corpo e materiais sonoros diversos.
- Produzir diferentes sons.
- Cantar trechos de músicas já conhecidas.
- Explorar sons de diferentes instrumentos musicais.
- Participar de contextos musicais em diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (grave e agudo), duração (curtos e longos), intensidade (fracos e fortes) e timbre (característica que distingue e personaliza cada som).

18.5.3.2.2. APRECIÇÃO MUSICAL

- Vivenciar diferentes gêneros musicais, criações e produções de novos ritmos, possibilitando o desenvolvimento do próprio gosto estético musical.
- Identificar músicas já conhecidas.
- Escutar e apreciar diferentes estilos musicais.
- Estabelecer contato com diferentes sons: grave e agudo (altura), forte ou fraco (intensidade), curtos ou longos (duração).
- Identificar, reconhecer e reagir a diferentes sons naturais ou produzidos, desenvolvendo e ampliando sua percepção sonora.
- Identificar o som de alguns instrumentos musicais.
- Reconhecer diferentes sons, explorando instrumentos feitos de sucatas ou não e pela manipulação de objetos de convívio diário.

18.5.3.2.3. APRECIÇÃO DA DANÇA

- Vivenciar e participar das atividades de dança respeitando os estilos individuais de interpretação e criação de cada criança.
- Perceber que a dança é utilizada no cotidiano, em festas populares, ritos, na mídia e na forma de expressão espontânea.

18.5.3.2.4. EXPRESSÃO CORPORAL EM DANÇA

- Experimentar movimentos corporais no contato direto com o adulto (colo), ocupando o espaço (frente, trás, diagonal, em cima, embaixo e lateral) e fazendo uso de tempos (lento, moderado e rápido), adquirindo gradativamente equilíbrio, ritmo, resistência, força e independência de seus movimentos.
- Experimentar diferentes movimentos corporais ocupando o espaço (frente, trás, diagonal, em cima, embaixo e lateral).
- Experimentar diferentes movimentos corporais fazendo uso de tempos (lento, moderado e rápido).
- Adquirir gradativamente equilíbrio, ritmo, resistência, força e independência de seus movimentos.
- Movimentar-se ao ritmo de músicas e sons produzidos por palmas ou outras fontes sonoras, conhecendo as possibilidades do próprio corpo e as relações tempo-espço.

- Explorar as diferentes possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais, visando à ampliação da comunicação por meio de gestos simbólicos e indicativos produzidos pela dança.
- Desenvolver a expressão corporal percebendo melhor seu corpo e dominando seus movimentos.
- Ampliar as possibilidades de expressão corporal em cantigas de roda, danças folclóricas e em danças improvisadas, bem como nos jogos e brincadeiras.
- Utilizar a capacidade expressiva presente em seus movimentos corporais e desenvolver habilidades de sustentação de seu próprio corpo: virar-se, sentar-se, ficar ereto, deitar, dar tchau, bater palmas.

18.5.3.2.5. APRECIÇÃO DE ARTES VISUAIS

- Observar, conhecer e identificar cenas, obras de arte, fotografias, objetos, realizando reelaboração delas e aprendendo a realizar comparações com a realidade.
- Observar e identificar imagens diversas, como pessoas, animais, objetos, cenas, cores e formas.
- Conhecer os diferentes gêneros das artes visuais (ex. pintura, escultura, modelagem, entre outros).
- Perceber que o retrato pintado é a representação da figura humana seja em partes ou inteira.
- Estabelecer relação entre as imagens apreciadas com as cenas do cotidiano.

18.5.3.2.6. PRODUÇÃO EM ARTES VISUAIS

- Manusear e explorar suportes variados e disponibilizados em diferentes planos, texturas e espaços (azulejo, chão, parede, areia, papéis de diferentes formas e tamanhos, entre outros).
- Desenvolver a sensibilidade, os sentidos, a percepção, os sentimentos e a imaginação.
- Explorar diferentes movimentos gestuais, visando a produção de marcas gráficas com o uso de giz de cera.
- Realizar diferentes movimentos gestuais, visando à produção de marcas gráficas com o uso de lápis, tinta, areia, colagens e massa de modelar.
- Conhecer as propriedades e características de diferentes materiais, texturas e espessuras (giz de cera, brochas, tintas, água, areia, argila, massinha, papéis diversos, entre outros).
- Utilizar materiais diversos para se expressar livremente por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, entre outros.
- Utilizar materiais variados (sucatas) para confecção de brinquedos, acessórios e objetos variados.
- Realizar a leitura de imagens (obras de arte, fotografias, entre outras).

18.5.3.2.7. EXPRESSIVIDADE E O FAZER TEATRAL

- Desenvolver a ideia de representação, na participação em situações de faz de conta com fantoches, figurinos e objetos animados.
- Iniciar o processo de representação e desenvolvimento da imaginação criadora, por meio de práticas do faz de conta.
- Estabelecer contato com diferentes gêneros teatrais (fantoches, máscaras, sombras, objetos, mímica).
- Dramatizar pequenas histórias, utilizando diferentes recursos (fantoches, fantasias, objetos, dentre outros).

18.5.3.3. CONTEÚDOS

- Jogos para desinibição, jogos para integração, jogos para criação de personagens, improviso, ritmo e expressão corporal, jogos para memória, prática de montagem. Desenvolvimento de espetáculos artísticos, promovendo a instituição e elevando a autoestima do aluno.
- Jogos de percepção e observação de seu corpo e do corpo de seus colegas;
- Manuseio com massa de modelar • Tipos de sons vocais, instrumentais, naturais e artificiais;
- Brincadeiras com ritmo e jogos cantados;
- Vários tipos de músicas: Clássica, popular brasileira, folclórica, sertaneja, hinos, cantigas de roda e internacional;
- Tipos de sons: instrumentos musicais, do corpo humano (ritmo de pulsação, respiração), da natureza chuva, trovão, vento, pássaros, animais), dos objetos (telefones, relógio, campainha) e sons do ambiente;
- A música como relaxamento.
- Observação e reconhecimento dos objetos;
- Sensibilidade, criação, expressão, comunicação, imaginação;
- Motricidade fina e ampla;
- Jogos de construção;
- Manuseio de instrumentos;
- Cuidados corporais;
- Higiene e conservação;
- Exploração de materiais diversos;

18.5.3.4. METODOLOGIA

No desenvolvimento das práticas pedagógicas que norteiam a Educação Infantil, é necessário possibilitar experiências que garantam às crianças situações de conhecimento de si e do mundo, por meio de vivências que envolvam as práticas sensoriais, corporais e de expressão, que incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento e o questionamento, respeitando-as na sua individualidade, ritmos e desejos.

As crianças desenvolvem a capacidade de improvisação musical por meio de canções que são vivenciadas no cotidiano; um exemplo é o educador começar a música e pedir que as crianças continuem do ponto em que ele parou. Pode sugerir também que as crianças rimem as palavras escolhidas na música ou substituam uma palavra da canção escrita por um desenho.

Na unidade de ensino, pode-se propiciar a estimulação das crianças para a criação de letras

musicais, por meio de jogos de improvisação, criação de pequenas canções, produção de texto coletivo, entre outras alternativas. Sugere-se, ainda, utilizar canções e ritmos diversos apresentando para as crianças um repertório vasto em que se valorizem e conheçam as canções populares, eruditas, contemporânea, entre outras, mantendo dentro da rotina momentos reservados a apreciação destas.

É importante utilizar situações do cotidiano das crianças como sons transmitidos por rádio e tv, as músicas de propagandas, as trilhas sonoras dos filmes, as músicas do folclore, entre tantos. Estes momentos precisam ser bem pensados e aproveitados para suscitar nos educandos a percepção de que a música é uma expressão artística e de comunicação. A partir desta percepção as crianças podem diferenciar o som do silêncio, percebendo que o som ou a falta dele serve para comunicar alguma questão do meio em que estão inseridos.

Os educadores podem organizar espaços para a realização de oficinas de música e disponibilizar sucatas e materiais recicláveis, como caixas de papel de diversos tamanhos, embalagens plásticas, tubos de P.V.C., sementes, pedrinhas de tamanhos diversos e materiais para pintura e acabamento dos instrumentos, de forma a proporcionar às crianças a criação de materiais sonoros, para que possam produzir músicas e sons com eles.

É preciso integrar a apreciação de espetáculos musicais nos projetos desenvolvidos, bem como filmes que envolvam a relação entre os diversos sons (curtos, longos, em movimento, repetidos, muito fortes, muito suaves, graves, agudos, dentre outros). As brincadeiras também devem ser atreladas a música, realizando, por exemplo, a brincadeira da “estátua”, em que o educador utilizará uma determinada canção para que as crianças cumpram uma tarefa ao toque ou cessar da música. Além da brincadeira em si, questões como atenção e concentração podem ser observadas.

Quando incentivamos as manifestações das crianças pela utilização da expressão corporal e facial, valorizamos o seu potencial de criar e recriar situações, expressar, representar, imitar e compor os movimentos corporais, seja por meio de cantigas de roda, danças folclóricas, danças espontâneas, jogos ou brincadeiras. Propor situações de representação por meio da expressão corporal e dança contribui para que construam uma imagem positiva de si mesmas a partir do conhecimento do próprio corpo.

É importante criar com as crianças coreografias, não de forma mecânica e pontual. É muito mais significativo que elas consigam interagir e expressar os sentimentos vivenciados por uma canção. Para que as crianças se desenvolvam e se expressem de forma positiva é preciso disponibilizar materiais, como caixa com fantasias diversas, para que os explorem e tenham o poder de decidir que papel gostariam de representar, assim como observarem em espelhos suas expressões e como estão ao utilizarem acessórios, maquiagens e enfeites, estimulando a imaginação.

Propor brincadeiras de imitação e interação como, por exemplo, “o mestre mandou”, ou organizar momentos em que as crianças representem e recriem coreografias, com músicas de seu cotidiano, nos projetos desenvolvidos, torna-se fundamental nesta fase de desenvolvimento das crianças, possibilitando a integração e a expressividade de cada um.

Para a apreciação das artes visuais é necessário que as crianças adentrem no mundo da cultura pelo contato com as produções presentes nos museus, igrejas, livros, revistas, gibis, vídeos, CD-ROM, ateliês de artistas, artesãos regionais, feiras de objetos, espaços urbanos, entre outros.

Os profissionais das unidades de ensino podem organizar visitas periódicas a estes espaços, para contemplar a arte, apresentando as diversas técnicas utilizadas, como: desenho, pintura, escultura, fotografia, entre outros.

Os educandos precisam estar em contato direto com os materiais que facilitam o fazer artístico, como, por exemplo: argila, papéis, tintas, sucatas, lápis de cor, pincéis, carvão, terra, entre outros que possibilitam que se expressem de forma individual e coletiva. Faz-se necessário que sejam organizadas propostas livres e dirigidas em que as crianças possam manipular e explorar os materiais, utilizando suportes de diferentes tamanhos e texturas, como papéis, cartolinas, lixas, chão, areia, terra, entre outros. Também é de extrema importância que o educador seja o provocador de questões que instiguem a curiosidade, a descoberta, a observação e o interesse das crianças.

Projetos podem ser desenvolvidos a partir de registros de observações de obras pertinentes ao contexto da educação infantil, como também retratar estas obras por meio de recortes, montagens e colagens. Nas produções a partir do registro de observação é interessante fornecer dados sobre a vida do autor, suas obras e outras características, a fim de suscitar nos educandos a curiosidade espontânea. Para que as crianças possam expressar o fazer teatral, pode-se partir das situações lúdicas e prazerosas para produzir e dramatizar histórias, canções, jogos de atenção e musicais, como também jogos simbólicos, para que desenvolvam a comunicação, expressão corporal, facial e gestual.

Para ampliar progressivamente as possibilidades de representação e apreciação teatral é preciso apresentar as crianças diversos espetáculos como: teatro de fantoches, máscaras, teatro de sombras, marionetes, bonecos de vara, bonecos de luva, dedoches, dentre outros.

Ao se desenvolver a sensibilidade das crianças para a apreciação, produção e expressão de arte é preciso respeitar a individualidade e as peculiaridades destas, para que verbalizem, expressem sua imaginação, ampliem suas capacidades sobre o pensar e agir no contexto social em que estão inseridas

Apresentamos ainda mais algumas sugestões metodológicas:

- Pintura livre com materiais diversos;
- Utilização de sucata;
- Manipulação de livros, fotos, pintura, jornais e revistas;
- Recortes, colagens, modelagem;
- Passeios pedagógicos, praças, eventos culturais, teatro, circo, pet-shop, caminhadas, parques e bosques;
- Confecção dos instrumentos com sucata;
- Histórias cantadas, mímica, dramatização e relaxamento;
- Rodas cantadas, desenhos e músicas envolvendo expressão corporal;

18.5.3.4.1. HABILIDADES CURRICULARES

- O senso estético;
- Sensibilidade;
- Criatividade;
- Uso dos sentidos;
- Percepção;
- Imaginação;

18.5.3.4.2. ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS

- Oferecer diferentes instrumentos musicais;
- Desenhar com diferentes materiais utilizando diversas técnicas como: Desenho espelho, desenho com folhas de plantas, com lixas etc.;
- Desenho livre branco no preto;
- Textura forma e cor;
- Papel úmido;
- Pintar com os dedos;
- Fazer dramatizações;
- Brincadeiras folclóricas;
- Danças folclóricas;
- Expressão corporal;
- Musicalização e cantigas;
- Trabalhar ritmos com instrumentos diversos.

18.5.3.5. AVALIAÇÃO

Através da observação, da participação e interesse das crianças na realização das atividades propostas.

18.5.3.6. SUGESTÕES METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXO: ARTE	
Conteúdo	Objetivo
Artes Visuais	Explorar as possibilidades de representação de suas ideias, utilizando tinta guache e recursos diversificados.
Produção Musical	Expressar e produzir sons com a voz, com o corpo e com objetos diversos ou instrumentos musicais, improvisando um determinado ritmo musical. Improvisar músicas por meio da participação em jogos e brincadeiras. Reproduzir oralmente as músicas que já são conhecidas e aprendidas a fim de estimular a memória auditiva e ampliar o universo musical. Criar letras musicais, bem como realizar a tentativa de dramatizá-las por meio de movimentos corporais. Realizar tentativas de produção de músicas por meio de instrumentos musicais. Perceber as mensagens das letras musicais.
Apreciação Musical	Construir noções sobre os elementos da música como: altura, duração, timbre, densidade e intensidade, a fim de reconhecer estes elementos em situações cotidianas de escuta musical. Ampliar a memória musical e a escuta de diferentes canções, por meio da apreciação de diferentes repertórios como: oriental, ocidental, contemporâneo, erudito, popular, entre outros. Identificar e comparar os sons produzidos no contexto social, a fim de reproduzir ritmos e sons variados. Conhecer diferentes sons: grave e agudo, forte ou fraco, curtos ou longos. Identificar timbres característicos, bem como as diferentes fontes e produções sonoras (sons de animais, sons da natureza, sons de objetos, voz dos colegas, sons do cotidiano e de diversos materiais), utilizando em suas imitações e brincadeiras. Apreciar espetáculos musicais, a fim de identificar e estabelecer relações entre os sons e estilos de músicas. Reconhecer, utilizar e diferenciar o som e o silêncio, bem como a sua representação no meio social.

	<p>Identificar gêneros musicais.</p> <p>Valorizar as obras musicais da sua região e da cultura afro reconhecendo o repertório musical próprio de sua cultura.</p> <p>Apreciar momentos em que o colega está cantando.</p> <p>Vivenciar diferentes gêneros musicais, criações e produções de novos ritmos, possibilitando o desenvolvimento do próprio gosto estético musical.</p> <p>Estabelecer contato com diferentes sons: grave e agudo (altura), forte ou fraco (intensidade), curtos ou longos (duração).</p> <p>Identificar o som de alguns instrumentos musicais.</p> <p>Reconhecer diferentes sons, explorando instrumentos feitos de sucatas ou não e pela manipulação de objetos de convívio diário</p>
Apreciação em Dança	<p>Apreciar espetáculos de dança de diferentes estilos e culturas.</p> <p>Conhecer a variedade de costumes e histórias que envolvem a dança.</p>
Expressão Corporal em Dança	<p>Desenvolver a expressão corporal e facial, mediante estímulos sonoros e diferentes gêneros musicais.</p> <p>Acompanhar os ritmos musicais por meio do movimento.</p> <p>Movimentar diferentes partes do corpo em performances individuais ou coletivas, a fim de dançar expressivamente.</p> <p>Imitar e compor movimentos corporais conforme referências propostas pelo educador/professor.</p> <p>Ampliar as possibilidades de expressão corporal em cantigas de roda, danças folclóricas e afro e em danças improvisadas, bem como nos jogos e brincadeiras.</p> <p>Desenvolver a autopercepção corporal por meio da dança.</p> <p>Construir uma imagem positiva do próprio corpo, sentindo prazer em movimentar-se por meio de coreografias, expressões corporais e faciais.</p>
Apreciação em Artes Visuais	<p>Conhecer, apreciar e respeitar diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Relacionar elementos de sua cultura com elementos culturais de outros povos.</p> <p>Conhecer diferentes artistas, sua história de vida, época e obras e a relação destas com o contexto social.</p> <p>Desenvolver a sensibilidade nas apreciações de diferentes exposições, identificando e reconhecendo as produções e técnicas utilizadas como: desenho, pintura, escultura, fotografia, entre outras.</p> <p>Reconhecer e valorizar as próprias produções artísticas, a dos colegas e da arte em geral.</p> <p>Reconhecer cores primárias e secundárias.</p> <p>Observar, conhecer e identificar cenas, obras de arte, fotografias, objetos, realizando reelaboração delas e aprendendo a realizar comparações com a realidade.</p> <p>Conhecer os diferentes gêneros das artes visuais (ex. pintura, escultura, modelagem, entre outros)</p> <p>Conhecer a produção de outras culturas, para perceber a diversidade de valores que orientam os diferentes modos de pensar e agir.</p> <p>Conhecer espaços culturais diversos, bem como interessar-se por manter o patrimônio cultural, reconhecendo a importância do seu papel para a cultura.</p> <p>Interpretar imagens e relatar a opinião sobre elas, percebendo diferentes composições e elementos.</p>
Produção em Artes Visuais	<p>Explorar as possibilidades oferecidas pelo diversos materiais, instrumentos e suportes necessários ao fazer artístico.</p> <p>Produzir desenhos pinturas,colagens,modelagens, dobraduras e recortes, com base em seu próprio repertório.</p> <p>Construir noções sobre os elementos formais como: ponto, linha, forma,</p>

	<p>cor, luz, volume, espaço, textura, na apreciação e realização de suas criações.</p> <p>Manipular e explorar suportes gráficos variados como: jornal, papel, papelão, entre outros, bem como diferentes tipos de massa em situações de modelagem ou produção de escultura.</p>
Expressividade e o fazer Teatral	<p>Dramatizar histórias contadas, fazendo uso de diferentes figurinos, objetos ou fantoches.</p> <p>Ampliar progressivamente as possibilidades de representação e apreciação, por meio de gravações e apresentações.</p>

18.5.4. EIXO: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Desde muito cedo as crianças estão inseridas em ambientes que exigem delas diferentes formas de comunicação oral, sejam em situações informais ou mesmo em situações formais nas unidades de ensino que frequentam, nas quais, por meio da interação com outras crianças e adultos, enriquecem seu repertório de palavras e de ações, gestos e comportamentos, utilizando os para resolverem situações-problemas do seu cotidiano. Pois, afinal, quanto maior for o desenvolvimento da linguagem, maior é o desenvolvimento do pensamento.

Da mesma forma, a relação com a linguagem escrita ocorre desde muito cedo, iniciando-se nos primeiros anos de vida da criança, primeiro com a família e depois no contato com ambientes sociais, incluindo a unidade de ensino. A partir desse convívio a criança vai construindo suas hipóteses sobre a linguagem escrita.

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a oralidade e relação com a linguagem escrita, proporciona uma oportunidade para a ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas ao ato de falar, escutar, ler e escrever e são elementos importantes para que o educando

amplie sua possibilidade de inserção e de participação nas diferentes práticas sociais e construa conhecimentos.

Porém, o que precisa estar bem claro, é que o trabalho com a oralidade não significa apenas aprender a falar palavras, mas também compreender seus significados culturais, e com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio entendem, interpretam e representam a realidade, além de que:

A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras; refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. (PARECER CNE/CEB N°20/2009)

Ao se propiciar tais situações comunicativas, o educando desenvolve a sua linguagem, o que o leva ao desenvolvimento do pensamento, e, conseqüentemente, ele vai aprimorando sua capacidade de se expressar, argumentar ideias e pontos de vista, elaborar perguntas e respostas, narrar fatos em sequência temporal e causal, entre outros aspectos.

Em relação ao trabalho com a língua escrita, o Parecer n° 20/2009, do Conselho Nacional de Educação, traz que:

...não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e textos, mesmo sem saber ler e escrever. (PARECER CNE/CEB N°20/2009)

Trabalhando desta forma, inicia-se o processo de letramento e o educando, gradualmente, compreende as práticas de uso social da leitura e da escrita, pois, percebe que os textos são para “ler”; conhece o objeto livro, revista, gibi, jornal, entre outros portadores de textos; observa que estes são lidos da esquerda para a direita e de cima para baixo; compreende que os livros têm autor, ilustrador, tem capa, paginação, entre outros elementos, e são destinados a determinados leitores; identifica o objetivo de cada gênero, dentre outros.

É importante, contudo, salientar que a fase inicial da aprendizagem da língua escrita ocorre desde o momento em que a criança realiza rabiscos, desenhos, elabora e participa de brincadeiras de faz de conta, pois atribui a estas atividades a função de

signos. E o que é a escrita senão um sistema de signos? A criança constrói o conceito de língua escrita ao compreender que as palavras escritas são símbolos que comunicam pensamentos, sentimentos e intenções.

Sendo assim, o contato do educando com o maior número possível de propostas planejadas dentro do eixo Oralidade e Relação com a Escrita, envolvendo a ludicidade, possibilita que ele apreenda aspectos culturais, construa conhecimentos e participe ativamente de situações cotidianas de uso da linguagem.

18.5.4.1. OBJETIVOS

- Ampliar a capacidade de comunicação oral;
- Perceber a relação entre a palavra escrita e falada;
- Escutar textos e histórias lidas, apreciando a leitura feita pelo professor;
- Reconhecer seu nome oralmente e também na escrita, sabendo identificá-lo nas diversas situações cotidianas;
- Utilizar a linguagem corporal e gestual (sorriso, choro, beijos, balanceando a cabeça – sim e não), adequando-as às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendida, expressando ideias, sentimentos, necessidades e desejos.
- Interessar-se e ter iniciativa para comunicar-se com outras pessoas, por meio de gestos ou verbalmente, aumentando seu vocabulário e sua interação;
- Ampliar progressivamente as possibilidades de comunicação e expressão de ideias, sentimentos, desejos e necessidades, utilizando diferentes linguagens.
- Perceber que os momentos de troca de roupas e fraldas, hora do banho, entre outros, também são momentos de se expressar verbalmente, visando o desenvolvimento da comunicação oral e da liberdade de expressão.
- Identificar que a linguagem oral é uma forma de comunicação, utilizando-a de forma clara na expressão de palavras encadeadas (frases).

- Participar de diferentes situações do cotidiano que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias, construindo situações de diálogo.
- Aperfeiçoar as possibilidades do brincar, do jogo simbólico, do desenho e da manifestação das diversas linguagens como uma forma de aprimorar a curiosidade, a descoberta, a criatividade e a capacidade expressiva.
- Interessar-se em observar imagens, utilizando diferentes recursos impressos, como livros infantis, revistas, cartazes, gibis, entre outros.
- Perceber que os diferentes materiais riscantes, giz de cera, tinta guache, cola colorida e carvão, dentre outros, podem ser utilizados para expressar seus sentimentos, ideias, elementos culturais, iniciando o processo de grafismo.
- Manusear diferentes ferramentas e suportes de escrita produzindo rabiscos e garatujas, estimulando a evolução do seu pensamento sobre a função e o significado dos seus registros.
- Desenvolver gradativamente a ideia de representação, realizando tentativas de escritas não convencionais.
- Demonstrar interesse em situações de leitura realizada pelo educador, utilizando diferentes gêneros textuais, cujos conteúdos são condizentes a sua faixa etária.
- Identificar figuras, nomeando os objetos nelas representados.
- Realizar a leitura das imagens que lhe são apresentadas, demonstrando compreendê-las.
- Interagir em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas, dentre outros.
- Manusear materiais impressos, como: livros, revistas, histórias em quadrinhos, entre outros, observando suas imagens e escritas.
- Desenvolver a memória visual, para que possa lembrar o que é visto e identificar itens que faltam no que foi observado.
- Manusear diferentes suportes textuais, de acordo com o seu interesse, simulando a leitura por meio da brincadeira e faz de conta, sem preocupação com a escrita real.
- Identificar, pela audição, vozes comuns ao seu cotidiano, bem como, atender quando for chamado por seu nome.
- Perceber que o som produzido pelo seu corpo é uma maneira de comunicação, iniciando as vocalizações e desenvolvendo as capacidades de diferenciar os sons da fala humana.
- Imitar sons e palavras desenvolvendo a atenção auditiva.
- Reproduzir sons, palavras e músicas desenvolvendo a atenção auditiva.

18.5.4.2. CONTEÚDO BÁSICO

- Ampliação do vocabulário;
- Conhecimento de várias modalidades de linguagem (histórias, músicas, dramatização e brinquedos cantados);
- Reconhecendo e escrevendo o nome (próprio ou colegas);
- Expressão, interpretação e interação através de diferentes formas de manifestação como gestos, cores, movimentos, sons e palavras;
- O desenho como representação gráfica.
-

A criança ao explorar o mundo que a cerca, desenvolve diferentes habilidades, entre elas a oralidade e sua relação com a linguagem escrita.

Uma vez que a criança perceba que por meio dos seus gestos, do movimento do seu corpo, assim como da sua expressão facial está comunicando seus sentimentos, seus desejos e ideias, também percebe que poderá explorar outras maneiras de se comunicar, como a fala.

O educador tem um papel fundamental no processo de construção da comunicação oral e escrita e das práticas de leitura e de atenção auditiva da criança de maternal, sendo um articulador destas possibilidades.

Desenvolver projetos que apresentem às crianças diferentes atividades que permeiam o contato com estas habilidades, como a roda da conversa, a leitura de diferentes gêneros textuais (como a poesia, parlendas, quadrinhas, contos infantis, jornais, revistas, encartes, cartazes, dentre outros), músicas diversas, demonstração de imagens relacionadas à vivência das crianças, relatos de experiências e situações vividas em brincadeiras, festas e passeios, enriquecem a capacidade expressiva delas, ampliando progressivamente as suas possibilidades de comunicação.

O educador deverá estar atento a todos os momentos que possibilitem uma relação entre a criança e a linguagem. Utilizar a pronúncia correta das palavras, não sendo estas no diminutivo, fazendo com que a criança memorize corretamente estas pronúncias. Poderá também desenvolver atividades que explorem sons, fantoches, dramatizações, palavras de compreensão de ordens simples, de situações de diálogo, assim como de memorização de canções e de

relatos de sequências de uma história, todas estas articuladas no seu planejamento e com objetivos a serem almejados.

Proporcionar a participação da criança em situações de atenção aos aspectos sonoros da linguagem, como ritmos e rimas em diferentes gêneros textuais, levam-na ao reconhecimento e ao uso destas ferramentas em suas brincadeiras e em conversas coletivas, apoiando-se não apenas na fala do educador, como também em sua memória e em seus próprios recursos expressivos.

Neste processo, a criança reproduz os comportamentos, a gestualidade e a postura que o educador adota quando lê para ela, proporcionando a construção das capacidades de comunicação, de escolha de diferentes livros, de reconhecimento da sequência das histórias a partir das imagens/ilustrações do livro, entre outros.

Sendo assim, a construção da oralidade/escrita é desenvolvida em todo o processo de construção do ser humano, iniciando-se nos primeiros anos de vida. As unidades de educação infantil têm o papel de garantir este direito, realizando projetos diferenciados que construam gradativamente o conhecimento da criança sobre a leitura e a escrita e a função destas na sua vida social.

É interessante atividades que favoreçam:

- Conversas informais e transmissão de avisos;
- Dramatização de histórias, situações vividas e situações criadas;
- Recorte, colagem, ilustrações e exploração de figuras;
- Brincadeira simbólica, jogos com regras, expressão corporal;
- Confecção de cartazes e projeção de vídeos;
- Participação em peças teatrais;

18.5.4.3.1. HABILIDADES CURRICULARES

- Percepção si;
- Percepção do outro;
- Imitação de gestos;
- Comunicação emergente
- Expressar vontades/necessidades;
 - Expressão facial;
 - Movimentos do corpo;
 - Tocar;
 - Apontar;
 - Expressões emocionais;
 - Expressões orais;
 - Negar;
 - Comentar;
 - Nomear;
 - Iniciar e manter integração com os colegas.

18.5.4.3.2. ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS

- Trabalhar com espelho, fatos de si e dos colegas de sala;
- Trabalhar principais funções da linguagem: saudação, bom dia, boa tarde, olá;
- Proporcionar meios para facilitar a solicitação de: pedido de ajuda, protestos, informações ou objetos (seja qual for o meio de comunicação);
- Técnica de ressonância (colocar crianças no colo, movimento corpo -a- corpo);
- Livro de comunicação por categorias, em casa e na escola para permitir participação mais ativa em ambos os ambientes. (colocar legenda para os pais, facilitando o entendimento);
- Progressão do sistema de comunicação partindo de uma forma simples evoluindo para as mais complexas, respeitando a capacidade de cada um.

18.5.4.4. AVALIAÇÃO

Por meio de registros periódicos do desenvolvimento da criança.

18.5.4.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXO: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	
Conteúdo	Objetivo
Expressão e Comunicação Oral	Perceber a linguagem como meio de comunicação, para desenvolver a imaginação, a criatividade, a socialização e a organização de ideias.
	Superar gradativamente a fala infantilizada, para que possa perceber e se integrar aos aspectos convencionais de comunicação na sociedade.
	Transmitir oralmente ou através de fichas, preferências, sentimentos e

	necessidades com o intuito de expressar as opiniões e ideias, fazendo-se entender.
	Ampliar o vocábulo em situações cotidianas, apropriando-se de novas palavras, a fim de empregá-las nas descrições de objetos, cenas e situações e nos momentos de diálogo.
	Ampliar o vocabulário, possibilitando a descoberta do significado de palavras não conhecidas, ouvidas em histórias, filmes e outros, visando à identificação e a inserção destas durante as falas realizadas.
	Relatar experiências vividas e narrar fatos em sequência temporal e causal.
	Descrever características aproximadas de personagens e cenas das histórias.
	Expor ideias articulando corretamente as palavras, para que perceba as mudanças no processo de articulação bucal bem como a diferenciação sonora.
	Expressar-se oralmente usando a imaginação para criar histórias, com e sem auxílio de livros, fantoches, entre outros.
	Interessar-se e ter iniciativa para comunicar-se com outras pessoas, por meio de gestos ou verbalmente, aumentando seu vocabulário e sua interação.
	Participar de diferentes situações do cotidiano que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias, construindo situações de diálogo.
	Verbalizar ações a partir de situações reais e/ou pelo contato com diferentes gêneros textuais (poesia, parlendas, quadrinhas, contos infantis, músicas).
	Relatar parcialmente experiências e situações vividas em brincadeiras, festas, passeios, com a intervenção do adulto e de recursos visuais auxiliares, como ilustrações.
	Transmitir avisos e recados, percebendo que as comunicações ocorrem de formas variadas.
Práticas de Leitura	Perceber a leitura como fonte de prazer e entretenimento, estimulando aspectos relacionados com a criatividade e imaginação.
	Reconhecer rótulos e embalagens utilizadas no cotidiano, a fim de perceber as suas funções e diferenças.
	Organizar as ideias e sequências de fatos, bem como acompanhar a leitura, possuindo noções de sua estruturação (começo, meio e fim).
	Desenvolver a pseudoleitura na exploração de gravuras e desenhos, visando estimular a memória visual e auditiva.
	Praticar a leitura incidental dos materiais pedagógicos expostos em sala, possibilitando a sua interpretação e relação com os ambientes.
	Desenvolver a criatividade, a imaginação e a memorização por meio da criação de histórias.
	Eleger histórias que querem ouvir, oportunizando momentos de integração, atenção e escuta do outro.
	Desenvolver a memória visual.
	Compreender a função do ler, diferenciando os gêneros textuais.
	Diferenciar palavras de símbolos, números de letras e letras de palavras.
	Perceber a leitura como uma prática para a mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua, receitas).

	Conhecer que os elementos que compõem os livros como, autor, ilustrador, capa, paginação, entre outros elementos.
	Desenvolver a habilidade de compreensão de textos que são lidos ou contados por um adulto.
	Oportunizar a associação de imagens e palavras por meio de práticas que envolvem histórias em quadrinhos e a interpretação de algumas cenas.
	Participar em situações de leitura, elegendo histórias que desejem ouvir, oportunizando momentos de integração e atenção.
	Interagir em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas, dentre outros.
	Manusear materiais impressos, como: livros, revistas, histórias em quadrinhos, entre outros, observando suas imagens e escritas.
	Manusear diferentes suportes textuais, de acordo com o seu interesse, estimulando a leitura por meio da brincadeira e faz de conta, sem preocupação com a escrita real.
	Realizar leitura incidental, por memorização de etiquetas dos objetos da sala, dos cartazes de rotina, dos crachás com fotos ou figuras dos colegas e do educador, rótulos, entre outros.
	Compreender que os livros têm autor, ilustrador, capa, paginação, entre outros elementos.
Exploração da Escrita	Perceber que as imagens, pensamentos e intenções podem ser representados pela forma escrita.
	Desenvolver hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando tentativas espontâneas de registro.
	Adquirir um maior controle da expressão gráfica, por meio da escrita espontânea, visando desenvolver movimentos que envolvam as mãos, que irá auxiliar no futuro aprendizado das habilidades de escrita.
	Desenvolver a motricidade fina, diversificando os riscantes e suportes, para que experimente e perceba as sensações e possibilidades de registro.
	Distinguir desenhos de escrita.
	Distinguir números de letras.
	Reconhecer a importância da escrita do próprio nome, percebendo a sua utilidade no aspecto social de identificação pessoal.
	Realizar tentativas de escrita do próprio nome.
	Perceber que as ideias podem ser representadas por meio de registros gráficos, produzindo textos coletivos.
	Reconhecer o nome dos colegas de classe, tendo como base a forma escrita e não figuras, visando à identificação com as letras de seu contexto.
	Identificar visualmente semelhanças e diferenças de letras ou palavras trabalhadas de forma contextualizada.
	Perceber a direção da escrita ocidental, ou seja, da esquerda para a direita, de cima para baixo.
Realizar tentativas de escrita observando a convencionalidade do	

	sistema (esquerda para a direita e de cima para baixo).
	Identificar e nomear as vogais, a fim de reconhecer gradativamente as letras do alfabeto.
	Comparar palavras quanto à letra inicial, ao tamanho (número de letras) e aos elementos sonoros semelhantes.
	Perceber que os diferentes materiais riscantes, giz de cera, tinta guache, cola colorida e carvão, dentre outros, podem ser utilizados para expressar seus sentimentos, ideias, elementos culturais, iniciando o processo de grafismo.
	Manusear diferentes ferramentas e suportes de escrita produzindo rabiscos e garatujas, estimulando a evolução do seu pensamento sobre a função e o significado dos seus registros.
	Identificar gradativamente diversas letras em caixa alta, principalmente quando associada a um nome familiar, a fim de realizar tentativas de registro de palavras simples.
Consciência Fonológica	Desenvolver a habilidade de prestar atenção a sons de forma seletiva.
	Identificar sons semelhantes ou diferentes em atividades que envolvam rimas e aliterações.
	Desenvolver a capacidade de lembrar e de executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.
	Reconhecer e lembrar os sons depois de ouvi-los, visando estimular a memória auditiva imediata.
	Adquirir a noção de que a linguagem falada é composta de sequência de pequenos sons, a fim de atribuir valor sonoro as letras do alfabeto.
	Perceber o ritmo na leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão e sentido.

18.5.5. EIXO: NATUREZA E SOCIEDADE

As crianças estão inseridas num mundo que se constitui em um conjunto de fenômenos histórico-culturais e sociais indissociáveis, diante dos quais elas se mostram curiosas, conhecendo-o por meio da investigação e construção de conceitos e representações a respeito dele.

O cotidiano do educando é marcado por sua inserção em diversas práticas sociais, dentro e fora das unidades de ensino, nas quais eles adquirem conhecimentos sobre a vida social, ampliam suas

experiências e estabelecem novas formas de relação no grupo ao qual estão inseridos. Por este motivo que as referências para o trabalho do educador/professor devem ser as vivências e saberes das crianças e, a partir deles, mediar situações em que elas compreendam a forma como a sociedade está organizada, diferenciando os grupos e as maneiras de viver e trabalhar de cada um, sentindo-se como pertencentes a estes grupos e percebendo os elementos sociais e culturais como fruto das ações e transformações do homem.

Os conteúdos devem abordar acontecimentos, manifestações culturais e relações sociais que acontecem sobre determinadas condições, em um tempo e espaço, pois a criança, enquanto sujeito histórico-social está imersa nessas relações, sendo também agente produtor de história e cultura. Para que ela se perceba nessa dinâmica é necessário situá-la, levando-a a compreender estas transformações, contribuindo para que conheça a própria história e a história da humanidade, além de construir a sua identidade coletiva.

Desta forma, faz-se necessário observar e conhecer a maneira como a criança explica os elementos de seu mundo, e como ela demonstra a variedade e a riqueza de inquietações e interpretações

surgidas em sua interação cotidiana com diferentes pessoas e quando é confrontada com o conhecimento sistematizado.

Nessa perspectiva, o eixo Relação com o Mundo Social e Histórico-Cultural visa desenvolver, desde os primeiros anos de vida da criança, a compreensão do homem como sujeito construtor do espaço e do conhecimento, que pertence a uma realidade, na qual as relações entre o mundo social e histórico-cultural formam um todo integrado, em constante transformação, do qual a criança faz parte e necessita conhecer e formar o senso de responsabilidade e compromisso com as transformações sociais, exercendo a sua cidadania.

18.5.5.1. OBJETIVOS

- Conhecer o espaço em que vive sabendo que faz parte não só de uma família, mas de toda sociedade;
- Adquirir experiências que facilitem a compreensão do mundo que a cerca;
- Explorar o meio ambiente à medida que se desloca pelo espaço.
- Manter contato com elementos da natureza, como plantas, terra, pequenos animais, entre outros, desenvolvendo atitudes de cuidado.
- Desenvolver comportamentos de investigação, respeito e preservação em relação ao mundo natural.
- Identificar as suas relações com o meio ambiente.
- Desenvolver gradualmente a atitude ecológica contribuindo para a preservação do meio ambiente.
- Conhecer os fenômenos da natureza, tais como: chuva, relâmpagos, arco-íris, nuvens, entre outros.
- Observar o crescimento das plantas, dos animais e das pessoas.
- Questionar e levantar hipóteses a respeito dos processos de transformação da natureza.
- Conhecer os quatro elementos: terra, ar, fogo e água.

18.5.5.2. CONTEÚDO BÁSICO

- Preservação do meio ambiente;
- Seres vivos semelhanças e diferenças;
- Transformações naturais do meio ambiente (chuva, vento, mudanças climáticas);
- Hino Nacional e de Miracatu;
- Localização da escola no bairro, na cidade, trajeto percorrido pela criança de casa para a escola;

- Necessidades básicas do ser humano, alimentação, higiene, habitação, vestuário,

etc.

- Estudo sobre os fenômenos da natureza;

18.5.5.3. METODOLOGIA

É importante, na rotina da Educação Infantil, que o educador/professor estimule que as crianças vivenciem e interajam com os espaços e os objetos, sozinhos e sob a sua orientação. Responda às perguntas feitas pelos pequenos com clareza e instigue os momentos de pesquisa, com a elaboração de problemas simples, que possam ser resolvidos. Atividades de misturas e análise de objetos são muito bem vindas, assim como a convivência em diferentes espaços, observando as características de plantas e de animais. Mas somente isso não basta. Também é no eixo natureza e sociedade que se desenvolvem noções de respeito e valorização da diversidade étnica e cultural.

Dos 2 aos 6 anos, o vocabulário praticamente dobra a cada ano e a pronúncia das palavras evolui

consideravelmente. Isso contribui para que elas consigam atribuir explicações cada vez mais lógicas para os fenômenos cotidianos e desenvolvam as aprendizagens contempladas no eixo natureza e sociedade.

Como sugestão é interessante que desenvolvam, também:

- Roda de conversas, observações, registros através de desenhos, dramatizações, recortes e colagens;
- Passeios com explicações de como atravessar a rua, andar dentro de carro, como funciona o semáforo.

18.5.5.3.1. HABILIDADES CURRICULARES

- Exploração do meio ambiente;
- Conhecimento de animais, conhecimentos de plantas;
- Estação do ano;
- Sustentabilidade do planeta (Educação ambiental);
- Ciclo da vida;
- Conhecer a escola;
- Conhecer o bairro onde mora;
- AVD's.

18.5.5.3.2. ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS

- Explorar jardim sensorial utilizando as plantas e animais ali existentes;
- Visitar em parques, zoológicos, estação de tratamento de água e esgoto;
- Projeto Reabilitação;
- Fazer piquenique;
- Cuidar das plantas (semear, plantar e colher);
- Diminuir rotina em espaço fechados.

18.5.5.4. AVALIAÇÃO

Será avaliado no final das atividades, de acordo com a observação do professor.

18.5.5.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXO: NATUREZA E SOCIEDADE	
Conteúdo	Objetivo
Meio Ambiente	Construir uma relação de identidade e respeito para com a natureza, valorizando atitudes ecológicas (de manutenção e preservação do meio ambiente).
	Desenvolver a consciência sustentável a partir de ações como reciclar, reutilizar e reduzir, estimulando práticas de cuidado com o meio ambiente.
	Observar e interagir com a paisagem natural local, para perceber as mudanças que ocorrem nela, bem como as influências do ser humano neste processo.
	Desenvolver práticas de plantio em horta ou similares, visando o incentivo da preservação ambiental e acompanhando o processo de crescimento das plantas.
	Reconhecer os recursos naturais existentes nos ambientes, como campo, cidade, praia e floresta, a fim de perceber a diferenciação da paisagem e de comportamentos em relação aos cuidados com o meio ambiente nestes locais.
	Reconhecer-se como um agente mobilizador de práticas e ações positivas em relação aos cuidados ambientais, visando incentivar as demais pessoas por meio de atitudes e hábitos pessoais.
	Sensibilizar, divulgar e construir a ideia de preservação ambiental, participando de campanhas e mobilizações em prol da natureza.
Lugares e Paisagens	Perceber as particularidades e funções de diferentes lugares tanto dentro da unidade de ensino como na comunidade.
	Reconhecer as ações de interferência humana nos ambientes por meio da observação nas mudanças ocorridas nos lugares e nas paisagens ao longo do tempo.
	Perceber a localização de objetos e pessoas no meio, relacionando com as noções topológicas no espaço como: em frente e atrás, perto e longe, dentro e fora, em cima e embaixo.
	Reconhecer e diferenciar a particularidades das estações do ano, comparando a paisagem e as características da época.
	Reconhecer os espaços destinados ao lazer, a fim de utilizá-los de maneira lúdica e recreativa.
	Reconhecer os componentes que formam uma determinada paisagem (rios, vegetações, construções, florestas, campo, mar, montanha, entre outros), para assim descrever e identificar os elementos que a compõem.
	Utilizar, com ajuda do adulto, fotos, relatos e outros registros, identificando mudanças ocorridas nas paisagens ao longo do tempo.
Apresentar atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.	
Objetos e Processos de Transformação	Reconhecer as características como cor, ruído, sabor e movimento, explorando e identificando objetos, alimentos e materiais, por meio dos sentidos.

Objetos e Processos de Transformação	Confeccionar brinquedos e objetos de uso coletivo, selecionando materiais no meio natural que possam ser reaproveitados.
	Identificar objetos que se transformam no decorrer do tempo a fim de estimular a percepção da transformação destes e os fenômenos físicos, incentivando assim a realização de experimentos.
	Perceber a maneira correta de utilização de alguns objetos do seu cotidiano, reconhecendo assim a sua finalidade no meio social.
	Explorar o ambiente, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador dele.
	Perceber a transformação que ocorre pela ação do homem no meio ambiente, principalmente no que diz respeito à poluição e ao desperdício de água.
	Explorar objetos e elementos naturais, percebendo suas características e propriedades como: grosso, fino, áspero, liso, cor, forma, entre outros.
	Conhecer objetos criados pelo homem, em diferentes épocas, observando as características destes de forma a comparar os utensílios atuais com os usados no passado.
	Cuidar dos objetos utilizados no cotidiano, adotando atitude de segurança e preservação.
Seres Vivos (homem, planta e animal)	Identificar os seres vivos a partir de suas características como aspectos físicos, tipo de alimentação, habitat, entre outros, estabelecendo relações entre as diferentes espécies e necessidades vitais.
	Reconhecer e desenvolver atitudes de cuidado com os seres vivos.
	Identificar os procedimentos corretos em relação à criação de pequenos animais e o cultivo de vegetais.
	Perceber a diferenciação entre seres vivos e não vivos, reconhecendo a importância da água e do solo como um dos elementos importantes para a vida.
	Identificar algumas características das plantas encontradas nos espaços de convivência, a fim de participar de práticas envolvendo a observação e a pesquisa.
	Reconhecer as próprias características físicas (cor dos olhos, cabelo, pele, entre outros), identificando as semelhanças e diferenças entre si e outras pessoas e assumindo uma atitude de valorização da diversidade.
	Reconhecer algumas necessidades básicas do ser humano para sua sobrevivência (moradia, vestuário e alimentação).
	Perceber que as pessoas e demais seres vivos se transformam com o tempo, visando identificar as fases da vida e suas características.
	Identificar alguns animais ameaçados de extinção, de forma a conscientizar e opinar sobre a caça, o aprisionamento e maus tratos com estes.
	Classificar os animais entre domésticos e selvagens, relacionando com o comportamento destes.
Fenômenos e Componentes Naturais	Classificar os animais entre terrestres e aquáticos, relacionando com o comportamento destes.
	Reconhecer as partes das plantas como: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, bem como a função de cada um deles.
	Reconhecer os elementos que constituem o ecossistema como solo, ar, água, homem, animais e vegetais.
	Relacionar as condições do tempo com as propostas possíveis de serem realizadas no dia, relatando as condições do tempo.
	Identificar os efeitos do vento, da chuva, da seca, do frio e do calor na paisagem natural.

Fenômenos e Componentes Naturais	Conhecer fatos sobre elementos e fenômenos da natureza (chuva, trovão, vento, água, calor, arco-íris, dia e noite, entre outros).
	Reconhecer as variações de temperaturas relacionando com o vestuário adequado.
	Comparar suas hipóteses a respeito dos fenômenos da natureza com as explicações científicas.
	Relacionar os fenômenos da natureza de diferentes regiões (relevo, rios, chuvas, secas, entre outros) e as formas de vida dos grupos sociais que ali vivem.
	Participar de diferentes propostas que envolvem a observação e a pesquisa sobre a ação de luz, calor, som, força e movimento.
Grupos Sociais	Conhecer e participar das manifestações culturais próprias de seu grupo e de outros grupos sociais.
	Identificar as diferentes etnias da comunidade
	Identificar a família como um grupo social no qual está inserido(a), reconhecendo a sua importância.
	Reconhecer o nome e sobrenome de membros da família.
	Perceber a existência de diferentes modelos de família, com diversos valores e costumes.
	Reconhecer e nomear os membros da família conforme o grau de parentesco (tio, primo, irmão).
Relações Culturais	Perceber as características dos grupos sociais e suas organizações (família, integrantes da unidade de ensino, comunidade).
	Comemorar algumas datas tradicionais do calendário, de modo a conhecer a história e os motivos pelos quais são comemorados.
	Integrar-se em práticas que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções relacionadas com as tradições culturais da comunidade local e outras.
	Identificar elementos do passado no presente da vida cotidiana (língua, expressões, costumes, artefatos).
	Reconhecer elementos da cultura local (história do município, data de fundação e características socioculturais).
Espaços Sociais	Conhecer as diferentes tradições culturais, lendas e costumes do seu grupo de convívio e outros, bem como valorizar o patrimônio cultural.
	Diferenciar e reconhecer os espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidade para o meio social.
	Conhecer e valorizar diferentes espaços de convívio social (como, por exemplo, escola, família, igreja, etc.) como lugares de construção do conhecimento cultural e social.
	Conhecer os símbolos que identificam os diferentes ambientes na unidade de ensino, bem como perceber as regras sociais presentes no cotidiano desta.
	Conhecer a bandeira como símbolo nacional entre outros que não só do convívio da criança.
	Perceber as regras utilizadas em diferentes espaços sociais presentes no cotidiano, a fim de aprimorar o seu funcionamento.

18.5.6. EIXO: MATEMÁTICA

As crianças já nascem inseridas numa cultura em que as pessoas lidam constantemente com noções matemáticas. Vivenciam, por exemplo, situações de pagamentos e trocos, cálculos de tamanhos, contam o número de pessoas que estão em um ambiente, indagam a respeito da quantidade de dias que faltam para uma determinada data, participam de experiências como responder perguntas sobre quantos anos têm, brincam com o telefone, trocam os canais da televisão, verbalizam a sucessão de números, exploram o espaço disponível no seu entorno, entre tantas outras situações do cotidiano. Estas noções que as crianças adquirem, mesmo antes de entrarem nas unidades de ensino, expressam a existência de um vocabulário matemático, basicamente oral, mas marcado por tentativas de escrita e reconhecimento de símbolos.

Neste sentido, as construções de noções matemáticas devem fazer parte das propostas de Educação Infantil, pois, no dia a dia, surgem as mais diversas situações envolvendo números, relações entre quantidades, formas e noções sobre espaço e tempo, grandezas, práticas que envolvem o raciocínio lógico e pré lógico, entre outros. Tal construção deve acontecer de forma significativa e prazerosa, no contato com histórias, músicas, jogos e brincadeiras, buscando auxiliar na compreensão da realidade em que o ser humano está inserido e propiciando o desenvolvimento de capacidades cognitivas e de confiança para enfrentar desafios.

Ao se estimular os processos cognitivos nas crianças em meio as propostas e projetos que envolvem os conceitos matemáticos (dentre eles o de

classificação e seriação), as estruturas lógicas são criadas entre os objetos, resultando em aprendizagens significativas, nas quais se transpõem para a realidade social em meio aos jogos, brincadeiras, interações e vivências que lhe são proporcionadas e das quais participam ativamente por meio da observação, manipulação e experimentação.

Certo dessa função exercida pela unidade de ensino, percebemos a necessidade de criar oportunidades e aprimorar os conhecimentos em relação à este eixo, o qual proporciona as crianças o desenvolvimento do pensamento e a tomada de decisões frente a situações-problemas, agindo como produtoras de conhecimento e não apenas executoras de instruções.

Portanto, trabalhar a construção de noções matemáticas na Educação Infantil pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver situações/problemas e criando estratégias para compreender e transformar a realidade social.

Desta forma, percebe-se que este conhecimento já faz parte da rotina de muitas crianças, cabe, portanto, à educação infantil estender, ampliar e aprofundar os conhecimentos matemáticos construídos pelas crianças nas suas experiências fora das unidades de ensino e torná-las acessíveis para todas, contribuindo também, para que as crianças elaborem e sistematizem este conhecimento, ampliando suas questões tanto na perspectiva de alcançar algumas respostas como na formulação de novas perguntas.

18.5.6.1. OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade de comparar, classificar, simbolizar e corresponder em

situações significativas (resolver situações problemas) de ordem prática;

- Vivenciar situações significativas, de vida prática, onde seja possível relacionar, enumerar e representar quantidades;
- Discriminar e comparar formas geométricas;
- Estabelecer relações de semelhança e diferença entre os objetos adquirindo, gradativamente, noções de classificação.
- Explorar objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas, peso, espessuras e cores.
- Constatar diferentes características e propriedades dos objetos, realizando ações de empilhar, rolar, transvasar e encaixar.
- Ordenar objetos conforme orientação do educador.
- Seriar objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, ou vice-versa.
- Relacionar os tamanhos dos objetos, construindo o conceito de grande e pequeno.
- Relacionar o peso dos objetos, construindo o conceito pesado e leve.
- Relacionar o comprimento dos objetos, construindo o conceito comprido e curto.
- Conhecer as formas geométricas e suas características, comparando com as diferentes formas existentes no ambiente em que vive.
- Construir e utilizar gradativamente conceitos matemáticos, percebendo no espaço situações que envolvam noções de posição, tais como: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, frente, atrás, ao lado de.
- Adquirir noções de dimensão, massa, capacidade e temperatura.
- Diferenciar os conjuntos que tem mais ou menos elementos.
- Utilizar a contagem oral e a noção de quantidade em jogos, brincadeiras, música e situações nas quais os educadores e crianças reconheçam sua necessidade;
- Compreender agrupamentos utilizando como critério a quantidade, priorizando algumas relações como um, nenhum, muito, pouco, tem mais, tem menos, o que tem a mesma quantidade.

18.5.6.2. CONTEÚDOS BÁSICOS

- Classificação, sequenciação, simbolização e correspondência entre objetos de uso comum;
- Relações de quantidade (muito, pouco, mesma, quantidade), representação gráfica;
- Sequência numérica;
- Formas geométricas, semelhanças;
- Uso do dinheiro.

18.5.6.3. METODOLOGIA

Ao possibilitar o contato com conceitos matemáticos, por meio de diferentes projetos, organização de espaços e disponibilização de materiais, promove-se o seu desenvolvimento cognitivo. Ao mediar as brincadeiras, o jogo e a imitação, o educador propicia às crianças a construção

de noções de classificação, seriação, grandezas e medidas, espaço e tempo, entre outros. Por exemplo, numa brincadeira em que a criança seguirá as instruções do educador, procurando relacionar a posição dos objetos em relação ao seu corpo, vai

compreendendo conceitos espaciais como para cima, para baixo, perto, longe, no meio, entre outros.

Outra forma de trabalhar tais conceitos ocorre na organização de circuitos motores, utilizando bambolês, cadeiras, colchonetes e os diversos materiais de bagum (túnel, escada e rampa). Primeiramente deixa-se a criança a explorar livremente os objetos e o espaço e, em seguida, o educador conduz um a um para que percorra o circuito tentando ultrapassar a cada obstáculo. Neste processo, o educador estará a todo o momento auxiliando e dando os comandos a serem seguidos: em cima, embaixo, dentro e fora. Sempre que possível, estas atividades devem ser repetidas, diferenciando as posições dos objetos e trabalhando-se outros comandos, como: perto e longe, frente e trás, ao lado de, entre outros.

Quanto aos conteúdos de números e contagem oral, é imprescindível saber que é bastante complexo para as crianças compreenderem a relação entre números e numerais, pois eles ainda não conseguem correlacionar a palavra dois com a quantidade de dois objetos, por exemplo. Porém, na sala pode haver tapetes com números para serem encaixados, brinquedos próprios para bebês que contenham a escrita de números, entre outros. Também, propõe-se levar materiais diversificados para a sala, como: garrafas pet, bolas, bonecos, dentre outros, e, brincando com o bebê, pode-se fazer a contagem oral destes materiais, inclusive utilizando músicas. Algo que é bem significativo para eles é realizar diariamente a contagem das próprias crianças ou utilizando a chamadinha com fotos.

É preciso oferecer para os bebês materiais de diferentes tamanhos, cores, pesos e texturas para serem explorados por eles, além de jogos ou utilização de objetos (como potes, por exemplo) que possibilitem empilhar, rolar e encaixar peças grandes.

Ao se trabalhar com a matemática nos projetos, o educador precisa levar em conta as experiências intuitivas das crianças, propondo atividades de caráter prático e utilitário, partindo das necessidades reais destas.

A construção de noções matemáticas com as crianças deve ser iniciado desde bebê, sendo extremamente importante para o desenvolvimento do raciocínio lógico para toda a vida adulta.

Partindo deste princípio, para se trabalhar o conteúdo de estruturação temporal com crianças de maternal pode-se desenvolver projetos que enfatizem a rotina diária de uma forma significativa, utilizando fotos de vários momentos do dia, durante toda a semana, com o seguinte procedimento: numa roda de conversa apresentam-se estas fotos para as crianças, fazendo com que elas percebam as situações ali registradas. Em seguida, propõe-se a construção coletiva de um cartaz intitulado “Nossa Rotina”, separando as fotos que representam as atividades que são desenvolvidas no período da manhã daquelas da tarde, procurando manter a sequência dos fatos do dia a dia na unidade de ensino.

Nas primeiras semanas é necessário a cada manhã citar as atividades que serão realizadas no dia, deixando que as crianças elejam as mais significativas. Posteriormente, citam-se todas as atividades do dia e pede-se para que as próprias crianças selecionem as fotos e preencham os espaços do cartaz confeccionado. Assim que as crianças estiverem acostumadas com este processo, inicia-se o trabalho com o calendário, nomeando o dia da semana e do mês a cada manhã, baseando-se na escolha das atividades significativas feitas anteriormente (Ex.: segunda-feira, dia da música, terça-feira, dia da brinquedoteca...), com a finalidade de relacionar noções de tempo às rotinas da escola. É importante, também, que haja um símbolo dessas atividades em

cada dia da semana do calendário, para que a criança vá construindo a sua imagem mental de tempo.

Outro ponto bastante interessante para desenvolver esta noção temporal é aproveitar as fotos mais significativas e confeccionar um cartaz com 'Ontem, Hoje e Amanhã', encaixando as fotos conforme as atividades realizadas.

As brincadeiras nesta faixa etária são fundamentais quando se está trabalhando qualquer eixo da educação infantil. Pode-se propor que elas percebam diferenças e semelhanças entre si e seus pares ou em adultos, em desenhos gráficos, em objetos a sala ou em paisagens. Um jogo que estabelece esse conteúdo é o jogo dos erros, com a utilização de dois desenhos grandes, onde haja algumas diferenças entre eles, ou até mesmo paisagens diferentes, no qual as crianças com o auxílio do educador poderão identificar as diferenças e semelhanças entre eles.

Outra atividade é utilizar garrafas pet de diversos tamanhos, com água colorida dentro delas, e perguntar às crianças qual é maior ou a menor garrafa,

qual é a mais larga e ou a mais estreita, qual é água mais escura ou a mais clara, qual garrafa tem mais volume e a qual tem menos, qual é a mais pesada e a mais leve e assim sucessivamente. Estes são conceitos matemáticos importantes e que as crianças sentem prazer em brincar e assim aprendem com significado, o que facilitará o seu desenvolvimento, principalmente quando eles participam da construção dos jogos e materiais que serão utilizados.

A partir da ludicidade, pode-se alcançar mais facilmente os objetivos do trabalho pedagógico com a matemática, incluindo o desenvolvimento gradativo do raciocínio lógico. Baseando-se em Vygotsky (1998), pontua-se que as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real.

- Observação e exploração do ambiente;
- Verbalização das ações;
- Jogos, brinquedos, modelagens, manuseio do calendário, contagem de rotina, músicas;
- Manuseio de tampinhas, botões e palitos;
- Representação de quantidades com o corpo.

18.5.6.3.1. HABILIDADES CURRICULARES

- Raciocínio lógico;
- Capacidade de observação;
- Pensamento lógico;

18.5.6.3.2. ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS

- Quebra cabeça;
- Sequência lógica;
- Dramatização de história com animação;
- Jogos variados;
- Cores e formas de brinquedos;
- Conhecer números;
- Solução de problemas;
- Identificação de formas de doces e balas variados;
- Contar lugares na mesa;
- Contar números de pratos;
- Número de talheres;
- Colocar números de biscoitos num prato;
- Distribuir números de copos;

- Identificar números nos diferentes contextos;
- Comparação de escritas numéricas;
- Introdução de noções de medidas de comprimento, peso, volume e tempo.

18.5.6.4. AVALIAÇÃO

Observação das noções transformadas em ações.

18.5.6.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXO: MATEMÁTICA	
Conteúdo	Objetivo
Estruturas Lógicas	Reconhecer e organizar objetos por critérios de semelhanças ou diferenças, agrupando-os numa categoria (pensamento classificatório).
	Seriar mais de três objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, ou vice-versa.
	Reconhecer e nomear as cores primárias em imagens, objetos e em elementos da natureza, bem como algumas tonalidades.
	Vivenciar situações em que se sintam desafiadas, desenvolvendo o raciocínio lógico matemático por meio de jogos e situações problemas.
	Identificar e nomear as figuras geométricas básicas (quadrado, círculo, retângulo e triângulo), relacionando-as com os objetos no entorno.
	Perceber a inclusão das formas geométricas no meio social, por meio da manipulação de brinquedo e objetos relacionados com suas vivências.
	Ordenar elementos seguindo critérios preestabelecidos, tais como: cor, forma, tamanho e espessura.
	Comparar agrupamentos, levando em conta a quantidade de elementos: onde há mais, onde há menos, onde há a mesma quantidade.
	Realizar cálculos e estimativas, mesmo que de forma intuitiva, para resolver situações e acrescer, juntar, diminuir e comparar quantidades.
Estruturação Temporal	Perceber a ordem e a sucessão de acontecimentos, a fim de reconhecer o momento anterior e posterior a um fato.
	Observar a passagem do tempo por meio da representação visual do calendário, com o intuito de relacionar com a sequência numérica.
	Desenvolver, gradativamente, a imagem mental de passagem do tempo.
	Perceber que o tempo é determinado por dias (manhã, tarde e noite) e semanas.
	Identificar fatos ocorridos ou que ocorrerão ontem, hoje, amanhã, agora e depois.
Discriminar o ritmo em que ocorrem os fatos (rápido, devagar, parado) em ações cotidianas	
Números e Contagem Oral	Identificar e nomear os números de 01 à 09, relacionando-os às respectivas quantidades.
	Compreender a inclusão hierárquica e a correspondência biunívoca (termo a termo) a fim de poder verificar uma possível equivalência quantitativa.
	Perceber e relacionar os números com situações do cotidiano, compreendendo a função social destes.

	Identificar pequenas quantidades, realizando a contagem oral.
	Representar mentalmente as quantidades em situações problemas, por meio da oralidade e da memorização auditiva dos números.
	Memorizar contagem oral e relacionar com as práticas lúdicas em cantigas, parlendas, brincadeiras e jogos que incluem diferentes formas de contagem.
	Desenvolver conceitos numéricos pela expressão verbal, visando relacionar com a representação gráfica destes
	Reconhecer as notações numéricas no espaço, a fim de perceber, identificar e relacionar com a realidade vivida.
	Desenvolver noções de sequência numérica verbalmente, contando, no mínimo, até 10
	Desenvolver noções de sequência numérica verbalmente, contando, no mínimo, até 20.
	Observar os números maiores do que 10, relacionando-os às situações do cotidiano.
	Realizar gradativamente somas, subtrações e divisões simples com auxílio de material concreto.
	Identificar e interpretar símbolos matemáticos simples (+ - =).
	Agrupar elementos de dez em dez, visando a iniciação das noções quantitativas de unidades e dezenas.
Conceitos Matemáticos	Desenvolver noções de: longe/perto, dentro/fora, pequeno/grande, grosso/fino, abaixo/acima, frente/atrás, cheio/vazio, maior/menor, estabelecendo relações entre os objetos e as situações.
	Discriminar noções de oposição (grande/pequeno, dia/noite, entre outros), por meio de estímulos visuais, percebendo suas diferenças, comparações e relações com as práticas vividas.
	Utilizar os quantificadores básicos como: muito, pouco, nada, tanto quanto, mais que, menos que, entre outros, a fim de integrar ao vocabulário e perceber a diferença entre os termos em situações do cotidiano.
	Reconhecer cédulas e valores do sistema monetário conforme suas experiências, percebendo-o como um instrumento de troca perante a sociedade.
	Trabalhar conceitos matemáticos na rotina da sala.
Grandezas e Medida	Conhecer as grandezas (tamanho, largura, altura, espessura e distância) e comparar objetos.
	Utilizar em situações cotidianas o vocabulário adequado relativo as relações de grandezas e medidas (mais leve/mais pesado, maior/menor, curto/comprido, alto/baixo).
	Utilizar unidades não convencionais de medidas em situações nas quais necessitem comparar distância e tamanhos.
	Conhecer algumas das formas padronizadas de medição, a partir de situações concretas.

BASE NACIONAL COMUM	EIXOS DE TRABALHO	Educação Precoce	Educação Pré-Escolar
	FORMAÇÃO PESSOAL e SOCIAL e CONHECIMENTO DE MUNDO		
	Identidade e Autonomia	3h	3h
	Movimento	3h	3h
	Música	3h	3h
	Arte	2h	2h
	Linguagem Oral e Escrita	4h	4h
	Natureza e Sociedade	2h	2h
	Matemática	3h	3h
	Parte Comum Total de Aulas	20h	20h
	Total de Carga Horária	800h	800h

19. CURRÍCULO FUNCIONAL



19. CURRÍCULO FUNCIONAL

A proposta pedagógica para o Ensino Fundamental teve sua organização, elaboração, planejamento, execução e avaliação com base nas Diretrizes para Cooperação Técnica entre as APAE's e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, levando-se em consideração ao Currículo Funcional como uma abordagem em que o método se adapta à pessoa e não a pessoa ao método; é uma genuína alternativa para o ensino de pessoas com TGD e outras limitações por ter sua concepção pedagógica baseada em ideias humanistas; não se prende ao diagnóstico, mas está centrado no sujeito, visto como uma pessoa que possui desejos e é capaz de comunicar e fazer suas escolhas; abrange todos os contextos de vida: escola, comunidade, família e trabalho.

Como valorizar os nossos alunos por suas habilidades e não por suas limitações? Como torná-los mais independentes, autônomos, produtivos e adaptados ao ambiente? Como garantir o direito à cidadania? Como fazê-los felizes? Como incentivar a produção e instalação de habilidades importantes hoje e no futuro para alunos com autismo?

Na busca da resposta dessas questões, surge uma nova proposta curricular que visa o desenvolvimento de atividades num contexto natural e que tenham funcionalidade para o aluno objetivando torná-los independentes e produtivos, assim sendo, o Currículo Funcional.

Com o Currículo Funcional propõe-se desenvolver habilidades que levem os alunos a atuarem da melhor forma possível no ambiente, tornando-os mais criativos e independentes.

Um currículo ideal está baseado primordialmente na investigação das variáveis que influenciam na aprendizagem. De maneira geral, a

proposta deste currículo Funcional e Natural está baseada na funcionalidade das habilidades a serem adquiridas e na manutenção destas através de contingências naturais de aprendizagem. Abrange todos os contextos nos quais os alunos convivem: escola, comunidade, família e trabalho. É um trabalho que se apoia no repertório de entrada do aluno, no conhecimento de seu meio e nas relações recíprocas entre eles. (LeBlanc, 1992)

O Currículo Funcional pode ser definido como um instrumento orientador de uma educação para a vida; tem por base uma filosofia centrada no aluno, que assenta na crença de que o potencial de aprendizagem é igual em todos. É constituída por alguns pontos-chave que promovem a autoestima, a socialização e os afetos tendo sempre em vista a autonomia.

Dentre os principais pontos-chaves podemos enfatizar o "enfoque amigo" que contempla a visão integral e o enfoque inclusivo. Não se prende ao diagnóstico, está centrada no sujeito, visto como uma pessoa que possui desejos e é capaz de comunicar e fazer suas escolhas.

O Currículo Funcional busca ensinar habilidades úteis que possam ser usadas pelo aluno, no momento, ao longo de sua vida, em diversos ambientes que contribuam com a sua independência, produtividade e felicidade.

É um currículo que não é concebido de maneira a ser o aluno quem se adapte aos moldes que oferece, mas como um campo aberto à diversidade, entendida no sentido de que cada aluno pode aprender de diferentes maneiras a partir de uma aprendizagem prazerosa, divertida, viabilizando o trabalho em grupo, que ocasione poucos erros, baseado no Plano de Ensino Individualizado (PEI) e que tenha significado para a vida do aluno.

19.1. PROPOSTAS METODOLÓGICAS

Na elaboração do currículo para estes alunos, em que o foco é o desenvolvimento das habilidades mais relevantes da vida diária, de forma a possibilitar que participe tão independentemente quanto possível na sua comunidade e família, deve-se levar em conta algumas propostas metodológicas.

Currículo funcional é aquele que facilita o desenvolvimento de habilidades essenciais à participação em uma grande variedade de ambientes integrados.

As habilidades funcionais serão aquelas frequentemente exigidas nos ambientes domésticos e na comunidade.

Para determinar se uma atividade curricular é funcional ou não, o professor deve se perguntar: caso o aluno não aprenda a desempenhar esta atividade, alguém terá que fazer isto para ele? Se a resposta for sim, a atividade muito provavelmente será funcional. (Segundo Falvey, 1989)

É importante que estes alunos adquiram e desempenhem outras atividades que não sejam funcionais, uma vez que elas irão melhorar a sua qualidade de vida. Todavia, as habilidades de recreação e lazer são um bom exemplo (BROWN et al., 1986).

Algumas condições para a elaboração do Currículo Funcional:

19.1.1. ADEQUAÇÃO À IDADE CRONOLÓGICA

O ambiente educacional deverá proporcionar ao aluno a oportunidade de participar de atividades adequadas a sua idade cronológica.

19.1.2. AMBIENTES NATURAIS

A utilização dos ambientes naturais é importante, considerando que:

- eles facilitam a generalização das habilidades adquiridas;
- é neles que o professor irá buscar o seu conteúdo curricular;
- neles, o aluno é submetido às demandas naturais do ambiente;
- o ensino de habilidades funcionais requer ambientes naturais.

A escola deverá identificar os ambientes nos quais o aluno irá atuar e assegurar que o tempo educacional e os recursos sejam nele investidos.

A importância dos ambientes naturais é que os educadores necessitam utilizar o “princípio da participação parcial”. Este princípio é uma afirmação de que todos os alunos com limitação intelectual podem desenvolver habilidades que lhes permitam atuar, pelo menos em parte, em uma grande variedade de ambientes e atividades menos restritas.

19.1.3. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO PROCESSO EDUCACIONAL

No planejamento do programa educacional, os pais são necessários para o estabelecimento das habilidades a serem desenvolvidas, a sua participação aumenta a probabilidade de o trabalho ser desenvolvido na escola e ter continuidade fora dela.

Com isso o educador:

- terá maior compreensão das necessidades da criança e dos desejos dos pais;
- obterá dados para a seleção de situações educacionais para o aluno fora da escola;
- terá retorno das informações dos pais quanto aos avanços percebidos no aluno.

19.1.4. OPORTUNIDADES DE ESCOLHA

As oportunidades de fazer escolhas, tomar decisões e expressar preferências são aspectos bastante negligenciados em programas educacionais para as pessoas com limitações intelectuais. Portanto, devem ser planejadas:

- atividades de classe que favoreçam o desenvolvimento de habilidades específicas de escolha;

- oportunidades de fazer escolhas durante o período escolar através das diferentes áreas curriculares;
- situações dentro e fora da escola para o aluno vivenciar os benefícios e consequências das escolhas feitas;

19.2. MÉTODO TEACCH

Este método foi elaborado no Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade da Carolina do Norte – EUA, para atender alunos autistas e com distúrbios de desenvolvimento, e implantado como protótipo em classes especiais em escolas públicas de 1966 a 1971.

Após intensas e sistemáticas observações, chegaram à seguinte conclusão:

- os indivíduos autistas respondiam melhor frente à propostas de trabalhos do que situações livres;
- os filhos eram vítimas de uma síndrome e não os pais os agentes causadores;
- as respostas aos estímulos visuais eram mais consistentes do que as respostas aos estímulos auditivos;

- os distúrbios de conduta poderiam ser modificados positivamente e em sua maioria diminuía à medida que o autista conseguia se expressar e/ou entender o que era esperado dele;
- o tratamento deveria envolver a escola.

O método se baseia na organização do ambiente físico através de rotinas organizadas em quadros, painéis ou agendas e sistemas de trabalho, de forma a adaptar o ambiente para tornar mais fácil para o aluno compreender o que se espera dele.

Os princípios norteadores deste método são:

- apoio visual;
- rotinas e programação diária;
- sistema de trabalho;
- estrutura física;

19.3. COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

O termo Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), segundo Glennen (1997), é utilizado para definir outras formas de comunicação como o uso de gestos, língua de sinais, expressões faciais, o uso de pranchas de alfabeto ou símbolos pictográficos, até o uso de sistemas sofisticados de computador com voz sintetizada.

A comunicação é considerada alternativa quando o indivíduo não apresenta outra forma de comunicação e é considerada ampliada quando o indivíduo possui alguma comunicação, mas não é funcional suficientemente para expressar seus desejos e necessidades.

19.4. INTEGRAÇÃO SENSORIAL

A Integração Sensorial é composta por atividades que envolvam a promoção e controle de estímulos sensoriais e que favoreçam atividades que desencadeiem respostas adaptativas, integrando os estímulos recebidos.

A Integração Sensorial tem como objetivo:

- integrar os sistemas proprioceptivos, vestibulares e táteis, quando estes não estão sendo integrados de forma harmoniosa;
- integrar mecanismo de tronco cerebral: respostas de movimento e gravidade, locomoção, controle de cabeça e olhos, percepção visual do espaço ambiental;
- facilitar a propriocepção por meio de atividades que simultaneamente envolvem mudanças de posição e respostas de equilíbrio;
- neste tipo de atividade os equipamentos utilizados deverão proporcionar movimento.

19.5. ESTIMULAÇÃO SENSORIAL

Na estimulação sensorial são oferecidos estímulos que possam atingir todas as áreas sensoriais, iniciando com a sensação e percepção para que as áreas estimuladas (olfato, gustação, visão, audição, propriocepção, vestibular, motora) sejam efetivamente exploradas de forma repetitiva.

É necessária uma intensiva estimulação, desenvolvendo no indivíduo capacidade de sentir e

perceber, aprender e organizar sensações recebidas do ambiente e esboçar gradativamente respostas no decorrer da estimulação por meio da plasticidade neural.

O indivíduo é estimulado de maneira passiva e não necessita interagir e dar respostas imediatas, como na integração sensorial.

19.6. COMPONENTES CURRICULARES

Os componentes curriculares da EEE “São Francisco de Assis” atendem à legislação vigente no que diz respeito à organização curricular, tendo uma base nacional comum e uma parte diversificada, atendendo dessa forma às exigências da comunidade escolar local.

Para os alunos que apresentam necessidade de apoio pervasivo será considerado o nível de funcionalidade, determinando o tipo de adaptação curricular e desenvolvimento de estratégias funcionais, correspondendo às necessidades específicas de cada aluno.

20. ENSINO FUNDAMENTAL



20. ENSINO FUNDAMENTAL

A proposta pedagógica para o Ensino Fundamental teve sua organização, elaboração, planejamento, execução e avaliação com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, reunindo princípios, fundamentos e procedimentos.

Na Etapa do Ensino Fundamental, coube-nos reconhecer esses alunos como capazes de aprender os diferentes conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizá-los como conteúdos pela escola, respeitando a singularidade da infância, adolescência, juventude e adulto.

O Ensino Fundamental consolida-se na LDB como segunda etapa da Educação Básica e realiza-se por meio de conteúdos curriculares que integram conhecimentos úteis ao exercício da cidadania, incorporados a valores éticos e estéticos e que contemplem a autoestima do aluno e atitudes adequadas ao convívio social. Enfim, currículos que façam com que o educando comprometa-se com posturas relevantes para sua vida pessoal e coletiva.

Na etapa do Ensino Fundamental temos como prioridade os programas de Escolaridades que visam à efetivação de um trabalho pedagógico que traga como fruto, a superação das diferentes formas de organização das pessoas, dos saberes, das práticas, dos tempos e dos espaços que necessitam de articulação. Torna-se fundamental desenvolver um trabalho no interior da escola, que propicie a aquisição

do conhecimento, respeitando a especificidade do alunado nos aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cognitivo.

Para a vida em sociedade, faz-se necessário o uso da leitura e escrita; sem essas competências o indivíduo terá menos facilidade de acesso àquilo que a sociedade lhe oferece. Dominando a leitura e a escrita o sujeito poderá mais facilmente circular numa sociedade letrada, participando ativamente na produção dos considerados “bens culturais” (Scholze, 2007).

O Ensino Fundamental prioriza os instrumentos próprios do conhecimento, que serão trabalhados como meio e como fim para que o aluno aprenda a ter prazer nos processos de compreensão que envolva o saber escolar, propiciando o desenvolvimento de habilidades que privilegiam o aprender a fazer, como prática social.

Na estrutura operacional-funcional proposta pela APAE Educadora, o ensino fundamental realiza-se:

- por meio da **Fase I - Escolarização Inicial** - para os educandos na faixa etária de seis a catorze anos de idade;
- por meio da **Fase II - Programa Socioeducacional** - para os educandos na faixa etária de quinze a trinta anos de idade

20.1. OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos com deficiência intelectual, múltipla (deficiência intelectual associada a outra deficiência) e/ou transtorno global do desenvolvimento (associado à deficiência intelectual), que necessitam de apoio pervasivo, oportunidades de acesso à Educação Básica, de ampliação das

habilidades acadêmicas funcionais e das suas competências, propiciando o pleno desenvolvimento de suas potencialidades e sua inclusão social.

20.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer ensino acadêmico com adaptações significativas no currículo;
- estimular, de acordo com os interesses e as potencialidades de cada aluno, a aquisição de autonomia e independência nas habilidades básicas, de maneira funcional;
- trabalhar as competências sociais e promover a inclusão do aluno na comunidade;
- proporcionar o bem-estar e melhora da qualidade de vida;
- oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades nas áreas de funcionalidade acadêmica, comunicação, autocuidado, vida familiar, vida social, autonomia, saúde, segurança, lazer e trabalho.

20.3. FASE I - ESCOLARIZAÇÃO INICIAL

O programa Escolarização Inicial objetiva a formação integral do aluno por meio de sua escolarização. Contempla o 1º ciclo do Ensino Fundamental que tem por base para construção de seus objetivos e definição de conteúdos os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (MEC/SEF,1998) com as devidas adaptações curriculares e complementares que se fizerem necessárias, bem como o desenvolvimento de currículos funcionais de acordo com as necessidades e peculiaridades dos educandos.

No programa de escolarização da fase inicial do Ensino Fundamental, o aluno poderá ser transferido

para as escolas comuns do ensino regular para prosseguimento de sua escolarização. Se indicado pelo processo avaliativo, poderá receber da EEE “São Francisco de Assis” atendimento de apoio especializado, pedagógico e psicopedagógico, bem como beneficiar-se de outros serviços disponíveis na entidade. É importante considerar, na transferência do aluno para o ensino regular, a observância do sistema de progressão adotado pela escola que receber o aluno, de modo a adequá-lo ao sistema de avaliação da referida escola. Nesse caso, a terminalidade específica será concedida pela escola regular que receber o aluno.

20.4. FASE II - PROGRAMA SOCIOEDUCACIONAL

A modalidade educativa para jovens e adultos fundamenta-se em considerações de natureza social, ética e política, considerando a importância dos preceitos legais que garantem o direito de ensino fundamental às pessoas de todas as faixas etárias, de modo a beneficiar os que ultrapassaram a idade de escolarização regular.

A EEE “São Francisco de Assis” oferecerá, na etapa do Ensino Fundamental, o programa

“Socioeducacional”, aos educandos com idade a partir de 15 (quinze) anos, contemplando alfabetização e pós-alfabetização para acesso ao conhecimento até o nível de 1º e 2º ciclo.

Esses programas caracterizam-se pela flexibilidade quanto à carga horária, à duração e aos componentes curriculares, próprios dessa modalidade educativa, sendo a Proposta Curricular - 1º Segmento da Educação para Jovens e Adultos;

A flexibilidade curricular revela-se positiva, particularmente no atendimento às necessidades específicas de alunos com deficiência. Pode-se depreender a importância dessa adequação no seguinte texto da proposta curricular do MEC para jovens e adultos (Ribeiro, 1999):

Qualquer projeto de educação fundamental orienta-se, implícita ou explicitamente, por concepções sobre o tipo de pessoa e de sociedade que se considera desejável, por julgamentos sobre quais elementos da cultura são mais valiosos e essenciais. O currículo é o lugar onde esses princípios gerais devem ser explicitados e sintetizados em objetivos que orientem a ação educativa (p. 15).

A prática pedagógica no Programa Socioeducacional orientadas pela APAE Educadora baseia-se na proposta do MEC, que se organiza nas seguintes áreas: Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza (Ribeiro, 1999).

Em cada área sugere-se a definição de blocos de conteúdos, organizados em diferentes graus de aprofundamento, levando em conta a flexibilidade à sequência da ação do ensino, dentre outros ajustes curriculares, mais condizentes ao Currículo Funcional.

Os referenciais curriculares do MEC para Jovens e Adultos (Ribeiro, 1999) permitem considerar, ainda, os interesses e necessidades dos educandos na

proposta de currículos da escola, como se pode observar na seguinte orientação referente aos conteúdos dos Estudos da Sociedade e da Natureza:

... qualquer dos tópicos de conteúdo pode ser tratado com alunos iniciantes ou avançados, desde que se considere o grau de domínio que tenham da representação escrita ao lado da possibilidade de lançar mão de recursos audiovisuais e da interação oral” (p.16).

O Programa Socioeducacional da EEE “São Francisco de Assis”, de acordo com a APAE Educadora orienta-se, ainda, para a consideração do contexto sociocultural do aluno, visando à aquisição de competências e habilidades que permitam ao aluno uma formação favorável à sua inserção na vida comunitária e ao mundo do trabalho. Deve contemplar conhecimentos acadêmicos adequados às suas condições pessoais, o domínio da leitura e da escrita, das operações matemáticas básicas e conhecimentos sobre a natureza e a sociedade.

O programa deve focalizar, ainda, conquistas na dimensão cognitiva, além da aprendizagem de valores e atitudes sociais, bem como oportunizar a educação para a cidadania. Enfim, deve tornar possível para os educandos: “Dominar instrumentos básicos da cultura letrada, que lhes permitam melhor compreender e atuar no mundo em que vivem.” (Ribeiro, 1999).

20.5. DIRETRIZES DE QUALIDADE

- Oferecer aos educandos com necessidades educacionais especiais, currículos métodos, recursos educativos e organizações específicas para atender suas necessidades.
- O pleno desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo.
- Tendo em vista o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade, adquirindo conhecimento e habilidades e a formação de valores.

- O fortalecimento dos currículos de família dos laços de solidariedade humana e de tolerância.
- Oferecimento de 4 horas de trabalho efetivo em sala de aula.
- Garantir inclusão dos educandos que atingirem nível escolar satisfatório para sua inserção na rede regular para continuidade de seus estudos.
- Haverá serviços de apoio específico para atender as peculiaridades da clientela de Educação Especial.
- Dar oportunidade de aperfeiçoamento aos profissionais, visando ampliar seus conhecimentos para obter o máximo de aproveitamento no desenvolvimento integral do aluno.

20.6. METAS DA ETAPA

As atividades deverão ser elaboradas priorizando as competências e habilidades e, diante disto, a meta principal deve ser a de promover uma educação com bases em ações democráticas e dialógicas com todos os atuantes do contexto escolar, permitindo a estes exporem suas expectativas contribuindo, assim, com sua experiência em toda prática escolar.

Garantir que tais metas sejam atingidas requer trabalho sério e comprometido da equipe como um todo. Neste caso, as ações do grupo demonstram o engajamento dos pensamentos propostos e as atitudes que condizem com eles, para que os alunos cheguem ao final da etapa do Ensino Fundamental.

20.7. PRINCÍPIOS

É sabido que toda instituição de ensino deve ter como princípio prestação de serviços de qualidade atendendo às necessidades da sociedade onde está inserida contribuindo para a formação de um cidadão íntegro em suas ações para assim garantir a melhoria da sociedade da qual faz parte. E tem por obrigação observar, analisar e questionar o contexto global desta sociedade para, não apenas atender a desejos imediatos, consumistas e superficiais ou suprir necessidades, mas principalmente colaborar para melhoria de atuação destes indivíduos numa sociedade em constante transformação. Portanto, as propostas pedagógicas do Ensino Fundamental devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio

ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Enfim, a instituição educacional hoje deve prezar para que os sujeitos que por ela passam tenham a chance de serem pessoas melhores, mais coerentes, responsáveis em suas ações, além de honestas com seus princípios, com maiores oportunidades, condições e qualidade de vida.

20.8. CONCEPÇÃO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA

Na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica da EEE “São Francisco de Assis” para o Ensino Fundamental deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- Oferecendo condições e recursos para que os alunos usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado dos alunos com as famílias;
- Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre os alunos de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico/racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

20.9. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Ao ingressar na escola, o educando será submetido a uma avaliação diagnóstica interdisciplinar realizada por profissionais habilitados e por avaliação diagnóstica (sondagem da hipótese da escrita) por professores.

E no decorrer do ano, o aluno será continuamente avaliado em função do programa a que está sendo submetido a fim de se verificar o grau de desenvolvimento e adequação permanente entre as necessidades individuais e o programa ofertado.

A avaliação nos diversos serviços será feita através de instrumentos específicos através de relatórios, observações ou outros procedimentos quando for o caso.

A avaliação deverá constituir-se num processo sistemático de recolhimento de informação sobre o nível de funcionamento da avaliação em áreas específicas de aprendizagem, cabendo-lhes em competência a interpretação cuidadosa de informação recolhida.

Os resultados das avaliações serão registrados e arquivados em prontuários escolar único bimensalmente, bimestralmente e/ou semestralmente.

Os alunos do Ensino Fundamental, de 1º ao 5º ano, terão resultados de avaliação expressas em notas, onde o conceito está refletindo o desempenho claramente discerníveis registrados em menções na seguinte conformidade:

NOTAS	CONCEITO	DEFINIÇÃO OPERACIONAL
9 a 10	Excelente	O aluno atingiu plenamente todos os objetivos
7 a 8	Bom	O aluno atingiu todos os objetivos
5 a 6	Satisfatórios	O aluno atingiu os objetivos essenciais
3 a 4	Sofrível	O aluno atingiu parte dos objetivos essenciais
0 a 2	Insatisfatório	O aluno não atingiu os objetivos essenciais

A avaliação do aluno deverá ser contínua e processual, por meio de:

- Avaliação educacional individual, que contemple informações de natureza física, psíquica, socioafetiva e psicomotora, além de enfatizar o aspecto funcional e habilidades do aluno;
- Verificação das habilidades constatadas no plano de ensino individualizado;
- Participação da família no processo educacional;
- Observações do desempenho nas atividades realizadas, utilizando os seguintes instrumentos de registro: portfólio e relatório de progresso pedagógico.

21. PLANO DE CURSO

ENSINO FUNDAMENTAL

FASE I - ESCOLARIZAÇÃO INICIAL



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

21. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

21.1. EIXOS NORTEADORES DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Na organização da sociedade atual percebe-se que os seres humanos estão rodeados de informações e conhecimentos. Porém, muitos apresentam dificuldades em lidar com estas situações de forma reflexiva e crítica.

Deste modo, considera-se relevante apontar a formação integral do educando como um dos princípios desta proposta, pois entende-se que ao formar educandos integralmente nas unidades de ensino, concomitantemente o cidadão também está sendo formado para atuar ativa e conscientemente no meio social em que está inserido.

Para que esta formação realmente se efetive, é preciso desenvolver nos educandos conhecimentos e capacidades que lhes permitam:

- Aprender a pensar com consciência;

- Raciocinar de modo persuasivo e fundamentado;
- Tomar decisões lúcidas;
- Conviver e comportar-se de modo adequado às exigências éticas e morais.

É importante, ainda nesta visão, assegurar o desenvolvimento do currículo básico do ensino fundamental, enriquecendo-o com procedimentos metodológicos diversificados e motivadores, visando uma orientação eficaz para a operacionalização de ações pedagógicas que mobilizem toda a comunidade escolar na direção de aprendizagens significativas.

No entanto, nas unidades o foco não é preocupar-se em ensinar diretamente valores e criatividade aos educandos, mas a todo o momento esta ideia deve estar implícita nas ações realizadas, para que se consiga formá-lo na sua totalidade.

21.2. OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

- Oportunizar ao aluno o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o domínio das diferentes linguagens: verbal, matemática, musical, gráfica, plástica e corporal, compreensão do ambiente natural e social, aquisição de conhecimentos e habilidades, formação de atitudes e valores, resgate à autoestima, autoconfiança, autonomia e identidade, fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida prática, social, posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de

tomar decisões, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania, conhecer o próprio corpo valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua, saúde e a saúde coletiva propiciando assim, condições para a sua inclusão em sala de aula regular, programas cabíveis à diversidade do educando.

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

21.3. ÁREAS DO CONHECIMENTO

As Áreas do Conhecimento são divididas em:

- Linguagens e Códigos – contendo as disciplinas de Língua Portuguesa, arte, educação Física e Matemática;
- Ciências da Natureza: contendo a disciplina de Ciências;
- Ciências Humanas: contendo as disciplinas de História e Geografia;

Na década de 1980, as práticas de alfabetização baseadas em métodos sintéticos e analíticos que culminavam na retenção, na 1ª série, de uma grande parcela da população que frequentava as redes públicas de ensino passaram a ser amplamente criticadas à luz de teorias construtivistas e interacionistas de ensino (em geral) e da língua (em particular). No campo da alfabetização, os trabalhos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a Psicogênese da Língua Escrita (FERREIRO & TEBEROSKY, 1984; FERREIRO, 1985) vão influenciar no desenvolvimento de novas práticas de alfabetização. Demonstrando que a escrita alfabética não era um código, o qual se aprenderia a partir de atividades de repetição e memorização, as autoras propuseram uma concepção de língua escrita como um sistema de notação que, no nosso caso, é alfabético.

Elas perceberam, por meio de pesquisas, que, no processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, os alunos precisariam entender como esse sistema funciona. Para isso, é fundamental que compreendam o que a escrita nota (ou “representa”, “grafa”) e como a escrita cria essas notações (ou “representações”).

Eles precisariam, portanto, entender que o que a escrita alfabética nota no papel são os sons das partes das palavras e que o faz considerando segmentos sonoros menores que a sílaba (os fonemas).

Ainda de acordo com as referidas autoras, no processo de apropriação da escrita alfabética, as crianças ou adultos analfabetos passariam por diferentes fases relacionadas à forma como concebem as questões acima citadas: inicialmente apresentariam uma escrita pré-silábica, em que não há correspondência grafofônica, depois passariam pela escrita silábica, em que já há essa correspondência,

mas no nível da sílaba (uma letra representaria um sílaba) e não do fonema para posteriormente poderem chegar à escrita alfabética, na qual percebem a relação fonema-grafema, ainda que apresentem trocas de letras na notação de alguns sons, já que essa fase não pode ser confundida com domínio da norma ortográfica sendo, esta última, uma tarefa de aprendizagem posterior.

Para Ferreiro e Teberosky (1984), assim como para outros pesquisadores (REGO, 1988), é interagindo com a escrita, contemplando seus usos e funções, que as crianças se apropriariam da escrita alfabética, e não a partir da leitura de textos “forjados” como os presentes em diferentes cartilhas de alfabetização. Para esses autores, dependendo das oportunidades de vivenciar práticas diferenciadas de leitura e produção de textos (tanto na escola como fora dela), os aprendizes poderiam ter maior ou menor conhecimento sobre a “linguagem que usamos ao escrever” textos de diferentes gêneros e sobre os diferentes usos sociais que damos a eles.

Assim, com a difusão dos trabalhos da Psicogênese da Língua Escrita, vimos nascer um forte discurso contrário ao uso dos tradicionais métodos de alfabetização e a defesa de uma prática que tomasse por base a teoria psicogenética de aprendizagem da escrita. Pregava-se a necessidade de possibilitar que as crianças se apropriassem do Sistema de Escrita Alfabética a partir da interação com diferentes textos escritos em atividades significativas de leitura e produção de textos, desde a Educação Infantil.

O discurso da importância de se considerar os usos e funções da escrita com base no desenvolvimento de atividades significativas de leitura e escrita na escola foi incorporado, principalmente a partir da década de 90, a um novo conceito de alfabetização: o de letramento. Segundo Soares

(1998), o termo letramento é a versão para o Português da palavra de língua inglesa literacy, que significa o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever.

No Brasil, o termo letramento não substituiu a palavra alfabetização, mas aparece associada a ela. Atualmente ainda convivemos com um alto índice de analfabetos, mas não podemos dizer que essas pessoas são “iletradas”, pois sabemos que um sujeito, criança ou adulto, que ainda não se apropriou da escrita alfabética, envolve-se em práticas de leitura e escrita por meio da mediação de uma pessoa que sabe ler e escrever e, nessas práticas, desenvolve conhecimentos sobre os textos que circulam na sociedade (REGO, 1988; MORAIS e ALBUQUERQUE, 2004). Assim, por exemplo, podemos ver que crianças pequenas que escutam frequentemente histórias lidas

por adultos (em casa ou na escola), são capazes de pegar um livro e fingir que leem a história usando, para isso, uma linguagem característica desse gênero.

Por outro lado, é importante destacar que apenas a interação com textos que circulam na sociedade não garante que os alunos se apropriem da escrita alfabética, uma vez que, no geral, essa aprendizagem não acontece de forma espontânea, mas exige um trabalho de reflexão sobre as características do nosso sistema de escrita.

São descritos direitos de aprendizagem gerais, que permeiam toda a ação pedagógica e depois são expostos quadros com conhecimentos e capacidades específicos organizados por eixo de ensino da Língua Portuguesa: Leitura, Produção de textos Escritos, Oralidade, Análise Linguística.

21.3.1.1. EIXO DE ENSINO OU BLOCOS DE CONTEÚDOS

Neste item encontram-se relacionados os conteúdos específicos de cada um dos blocos de conteúdos. São aqueles considerados fundamentais

para que os alunos possam conquistar os objetivos propostos.

21.3.1.1.1. EIXO: ORALIDADE

A atividade de linguagem oral tem como objetivo levar o aluno a interpretar o que ouve, responder o que lhe é perguntando, desenvolver o pensamento lógico e sua expressão. Além disso, a linguagem oral permite ao aluno ampliar seu vocabulário e seus conhecimentos sobre os diversos assuntos abordados, bem como estimular sua participação de crítica, contribuindo para o bom êxito da aprendizagem.

O professor deve estar atento aos objetivos sócios emocionais, pois algumas vezes os alunos podem manifestar insegurança, birra, medo, frustração,

ou agressividade, isso porque suas necessidades básicas e de comunicação não foram compreendidas.

Esses fatores são fundamentais para a potencialização do processo cognitivo e da aprendizagem dos alunos que apresentam tais dificuldades. Assim devem-se buscar formas positivas de interações e trocas comunicativas tais como toque, olhar, posturas, palavras adequadas ou símbolos que expressem a situação.

Alguns alunos podem necessitar de formas alternativas de comunicação para expressar seus sentimentos, desejos, necessidades e pensamentos.

Deverá ser utilizado quando o aluno não fala: objetos, símbolos, figuras ou códigos de comunicação.

Portanto, a comunicação alternativa é uma estratégia educativa criada de acordo com as

necessidades do aluno, planejada com os pais e especialistas da comunicação, tendo em vista a elaboração e organização do pensamento e a construção do conhecimento de forma significativa.

21.3.1.1.2. EIXO: LEITURA

Para Soares (1998), dentre outras habilidades/capacidades, a leitura inclui as de fazer previsões sobre o texto, de construir significado combinando conhecimento prévio e informação textual, de refletir sobre o significado do que foi lido e tirar conclusões sobre o assunto focado. Por outro lado, essas habilidades/capacidades são desenvolvidas à medida que o leitor, no ato de ler, faz uso de estratégias de leitura.

Deste modo, o processo de ler envolve mais do que a decodificação da língua, necessita de habilidades a serem desenvolvidas em todas as etapas do ensino.

Neste eixo, caberá ao professor preparar o educando para o processo de decodificação e apropriação de informações por meio da leitura, bem como desenvolver hábitos e gosto pela leitura.

21.3.1.1.3. EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

A cultura escrita diz respeito às ações, valores, procedimentos e instrumentos que constituem o mundo letrado. Nesse eixo, demonstrar-se-ão as capacidades específicas para escrever. A aquisição dessa habilidade pressupõe desde o conhecimento do código linguístico, bem como das normas ortográficas e gramaticais que compõem a estrutura da nossa língua.

Trata dos conhecimentos que os educandos precisam adquirir para compreender as regras que orientam a leitura e a escrita no sistema alfabético, bem como a ortografia da língua portuguesa e as normas gramaticais. São apresentadas como capacidades fundamentais para a apropriação do sistema de escrita e devem ser trabalhadas de forma sistemática em sala de aula, em todas as etapas do ensino.

A produção escrita é concebida aqui como ação deliberada da criança com vistas a realizar determinado objetivo, num determinado contexto. A

produção escrita na escola, assim como nas práticas sociais fora dela, deve servir a algum objetivo, ter alguma função e dirigir-se a algum leitor.

Tornar-se um usuário da escrita eficiente e independente implica planejar, escrever, revisar, avaliar e reelaborar os próprios textos. Isso envolve bem mais que conhecimentos e procedimentos, mais do que saber fazer, porque requer a atitude reflexiva de voltar-se para os próprios conhecimentos e habilidades para avaliá-los e reformulá-los. Os educandos devem aprender a considerar diferentes dimensões de seus textos, levando em conta a adequação aos objetivos, ao destinatário, ao modo e ao contexto em que circula.

21.3.1.1.4. EIXO: ANÁLISE LINGUÍSTICA

O eixo Análise Linguística foi dividido em dois quadros, com o objetivo de destacar as especificidades do ensino do Sistema de Escrita Alfabética, necessário para que as crianças tenham autonomia na leitura e produção de textos, separando tais direitos de outros

aspectos da análise linguística, também fundamentais para a ampliação das capacidades para lidar com as situações de produção e compreensão de textos orais e escritos.

21.3.1.2 OBJETIVO GERAL

Propiciar ao educando um espaço de integração social, um amplo desenvolvimento da oralidade (diálogo, discussão, comentários, permutas,

diferentes pontos de vista, apoio recíproco) e constituição de interlocutores reais (entre professor e alunos, e alunos entre si).

21.3.1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber a relação entre palavra falada e escrita;
- Despertar o interesse por livros e materiais impressos;
- Desenvolver as habilidades de atenção, memorização e compreensão;
- Reconhecer-se como indivíduo (nome, endereço, sexo, etc.);
- Compreender a base alfabética do sistema de escrita;
- Expressar oralmente os pensamentos complexos com aparência lógica, pronunciando-se com clareza, espontaneidade e segurança;
- Reproduzir e dramatizar histórias;
- Sequenciar fatos destacando a ideia principal e narrando-as.

21.3.1.4. METODOLOGIA

Todas as pessoas planejam suas ações desde as mais simples até as mais complexas, na tentativa de transformar e melhorar suas vidas ou as das pessoas que as rodeiam.

A metodologia consiste em uma meditação em relação aos métodos lógicos e científicos. Inicialmente, a metodologia era descrita como parte integrante da lógica que se focava nas diversas modalidades de pensamento e a sua aplicação. Posteriormente, a noção que a metodologia era algo exclusivo do campo da lógica foi abandonada, uma vez

que os métodos podem ser aplicados a várias áreas do saber.

Cada área possui uma metodologia própria. A metodologia de ensino é a aplicação de diferentes métodos no processo ensino-aprendizagem. Os principais métodos de ensino usados são: método Tradicional (ou Conteudista), o Construtivismo (de Piaget), o Sociointeracionismo (de Vygotsky) e o método Montessoriano (de Maria Montessori).

A metodologia de ensino é a parte da pedagogia que se ocupa diretamente da organização da aprendizagem dos alunos e do seu controle.

Os conteúdos serão desenvolvidos de maneira prática e concreta com embasamento teórico em sala de aula e ambientes estimuladores visando alcançar objetivos propostos.

21.3.1.5. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, diagnóstica e cumulativa, através de um acompanhamento cotidiano pela observação direta e constante, através de

reuniões de conselho de classe e atividades de naturezas diversas (escritas, oral, corporal e artística), realizadas coletiva e individualmente.

21.3.1.6. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

EIXO: ORALIDADE		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Ouvir com compreensão e atenção textos de diferentes gêneros Articulação correta das palavras	Participar de elaboração de textos contribuindo com ideias pertinentes.	Demonstra verbalmente a compreensão do que ouve.
EIXO: ORALIDADE		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Elaboração de perguntas e respostas	Utilizar a linguagem oral com eficiência para manifestar as próprias ideias e opiniões	Organiza perguntas e respostas de maneira completa e coerente com as questões propostas.
EIXO: ORALIDADE		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Argumentação Organização da fala Elaboração de perguntas e respostas	* Valorizar os textos de tradição oral reconhecendo-os como manifestações culturais. Expor opiniões em debates com os colegas e o professor. Planejar intervenções orais em situações de debate. Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes e o gênero debate.	Manifesta experiências, ideias e opiniões de forma clara, coesa e coerente.

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: NOME

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Alfabeto	Identificar semelhanças e diferenças sonoras entre palavras, sílabas e letras.	Identifica e nomeia todas as letras do alfabeto.
Letras, sinais gráficos e números	Diferenciar letras de outros sinais gráficos.	Diferencia letras de outros sinais gráficos.
Nome e sobrenome	Desenvolver capacidade de decodificação do próprio nome (saber decodificar o próprio nome).	Compreende a natureza alfabética do sistema de escrita do próprio nome.
	Identificar e ler o seu próprio nome e sobrenome.	
Vogais e Consoantes	Identificar e nomear todas as letras do alfabeto.	reconhece vogais e consoantes a partir de seu nome e do nome dos colegas
Leitura coletiva dos nomes da sala	Identificar e ler o nome dos colegas.	Reconhece os nomes dos colegas da sala apoiando-se em crachás ou cartazes.
Ordem alfabética	Compreender a ordem alfabética.	Compreende a ordem alfabética a partir da listagem do nome dos educandos da sala.

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: RÓTULOS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Ideia de representação Formação de palavras Diferenciar letras de símbolos Quantidade de letras das palavras. Relação fonema/grafema Vogais e consoantes	Realizar a escrita espontânea de textos verbais e não-verbais. Identificar finalidades e funções da leitura de rótulos. Ler e interpretar textos na linguagem não-verbal (placas, símbolos, rótulos,	Observa e lê (leitura intuitiva) materiais diversos como rótulos, placas, símbolos, imagens, anúncios publicitários. Desenvolve a capacidade de decodificação de palavras em rótulos (saber decodificar marcas de produtos).

	imagens). Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.	Sabe ler reconhecendo globalmente marcas em rótulos. Relacionar a primeira letra de rótulos trabalhados com palavras do cotidiano, o seu próprio nome. Identifica oralmente o número de sílabas que formam os nomes dos rótulos por contagem ou comparação das sílabas.
--	--	---

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: CANÇÕES INFANTIS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Alfabeto	Reconhecer que algumas letras podem representar diferentes sons em canções infantis. Desenvolver atitudes e disposição favorável à leitura de canções infantis.	Reconhece que algumas letras podem representar vários sons.
Direção da escrita	Desenvolver capacidade de decodificação de palavras retiradas de canções infantis.	Realiza leitura intuitiva de palavras conhecidas em canções infantis.
Vogais e consoantes	Compreender o sistema de escrita, percebendo que existem várias formas de se grafar um som em canções infantis.	Decodifica palavras trabalhadas em canções infantis.
Relação fonema/grafema	Escrever com legibilidade palavras conhecidas de canções infantis.	Compreende a orientação e o alinhamento da escrita de palavras conhecidas em canções infantis
Leitura intuitiva	Realizar inferências em canções infantis lidos pelo professor ou outro leitor experiente e com autonomia. Utilizar o espaçamento entre as palavras.	

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: RECEITAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Relações Biunívocas (b,d,f,p,t e v)</p> <p>Sílabas</p>	<p>Produzir oralmente receitas, em situações de comunicação verbal e não verbal, contextualizando-as.</p> <p>Reconhecer as características das receitas.</p> <p>Reconhecer as relações biunívocas (b,d,f,p,t e v) em receitas.</p> <p>Estabelecer relações lógicas entre partes das receitas lidas pelo professor ou outro leitor experiente e com autonomia.</p> <p>Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.</p>	<p>Produz oralmente partes de uma receita com apoio do professor.</p> <p>Reconhece as relações biunívocas em palavras observadas em receitas.</p> <p>Analisa a estrutura silábica das palavras observadas em receitas.</p>

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: ADIVINHAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Ampliação vocabular</p> <p>Variantes Linguísticas</p>	<p>Respeitar a diversidade das formas de expressão oral apresentada em adivinhas.</p> <p>Conhecer e reproduzir jogos verbais utilizados em adivinhas.</p> <p>Segmentar palavras em adivinhas.</p> <p>Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.</p>	<p>Demonstra respeito pela diversidade linguística apresentada em adivinhas.</p> <p>Reproduz adivinhas aprendidas em meio às atividades escolares.</p> <p>Reconhece que palavras compartilham letras.</p>

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: PARLENDAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Alfabeto	<p>Realizar leituras intuitivas de palavras trabalhadas nas parlendias.</p> <p>Realizar textos orais</p>	<p>Realiza leituras intuitivas de palavras trabalhadas em parlendias.</p> <p>Produz textos orais</p>

Letra/sílaba/palavra	completando as parlendas trabalhadas ou modificando trechos dela.	modificando ou completando trechos de parlendas.
Produção oral	Identificar pelo nome as letras do alfabeto.	Identifica as letras do alfabeto de palavras chaves escolhidas das parlendas.
Leitura intuitiva	Identificar as sílabas das palavras trabalhadas nas parlendas.	Identifica as sílabas de palavras escolhidas das parlendas relacionando-as com outras palavras trabalhadas.
Antecipação do assunto	Antecipar o assunto do texto com base em título, imagens, com mediação do professor. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos a parlendas a serem lidos pelo professor ou pelas crianças. Estabelecer relação de intertextualidade entre textos. Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas. Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.	Antecipa o assunto de parlendas com base em título, imagens, com mediação do professor. Lê, ainda que não de forma convencional parlendas, demonstrando interesse na escrita da palavra.

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: ACRÓSTICO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Alfabeto	Conhecer as características de acrósticos.	Conhece as letras que compõem o alfabeto.
Letras maiúsculas e minúsculas	Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula em acrósticos segundo as convenções. Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.	Reconhece as letras utilizadas para escrever acrósticos. Conhece as características da escrita de acrósticos. Reconhece a variação da escrita de palavras quanto ao número, repertório e ordem das letras.

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: AVISOS E RECADOS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Argumentação	Aplicar a linguagem oral com eficiência para manifestar ideias e opiniões.	Verbaliza claramente suas ideias e opiniões. Produz coletivamente avisos ou recados utilizando os recursos da escrita do gênero. Mantém o tamanho regular e alinhamento em suas produções escritas
Síntese de ideias	Compreender a função social da escrita de avisos e recados.	
Legibilidade	Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba.	
Letras Caixa alta	Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.	
	Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.	
	Identificar letras em diferentes tipos.	

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: TEXTO INFORMATIVO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Espaçamento e segmentação das palavras	Fazer tentativas de separar as palavras quando necessário respeitando os padrões silábicos com auxílio do professor.	Faz a segmentação e utiliza o espaçamento entre as palavras de textos informativos.
Unidade estrutural	Dispor, ordenar e organizar textos informativos de acordo com as convenções gráficas.	Reconhece a organização textual dos textos informativos.
Sequência lógica	Localizar informações explícitas em textos informativos lidos pelo professor ou outro leitor	Localiza palavras chave dos textos informativos trabalhados. Relata situações pessoais (formais e informais)

	experiente e com autonomia.	planejando a fala
EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO		
GÊNERO TEXTUAL: QUADRINHAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Consoantes e vogais</p> <p>Letra/Sílaba/Palavra</p> <p>Rimas</p> <p>Sílabas e Classificação Silábica</p> <p>Linguagem Poética</p> <p>Sinais Gráficos (TIL)</p>	<p>Perceber os símbolos próprios da escrita, reconhecendo a função social de uma quadrinha.</p> <p>Reconhecer a função das rimas em quadrinhas.</p> <p>Reconhecer o padrão silábico das palavras em quadrinhas.</p> <p>Organizar um acróstico de acordo com as características do gênero.</p> <p>Localizar informações explícitas em quadrinhas lidas pelo professor ou outro leitor experiente e posteriormente com autonomia.</p> <p>Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.</p>	<p>Diferencia letra de sílaba e de palavra em quadrinhas.</p> <p>Reconhece rimas em quadrinhas.</p> <p>Analisa a estrutura silábica das palavras.</p> <p>Identifica o número de sílabas das palavras.</p> <p>Utiliza, quando necessário, o sinal gráfico til nas palavras que possuem vogal nasalizada.</p>
EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO		
GÊNERO TEXTUAL: LISTA DE CHAMADA		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Leitura do próprio nome</p> <p>Nomes dos colegas</p> <p>Leitura como habilidade social</p> <p>Alfabeto</p> <p>Ordem Alfabética</p> <p>Nome e Sobrenome</p>	<p>Desenvolver capacidade de decodificação do próprio nome (saber decodificar o próprio nome).</p> <p>Compreender o sistema de escrita, percebendo que existem várias formas de se grafar um som.</p> <p>Produzir listas de acordo com as características do gênero.</p> <p>Dispor, ordenar e organizar o próprio texto de acordo com as convenções</p>	<p>Percebe que o sistema de ortografia possibilita várias formas de se grafar um som no próprio nome.</p> <p>Reconhece a importância das leituras, do conhecimento de mundo e das inferências do leitor para compreender os elementos implícitos e os pressupostos de um texto.</p> <p>Relaciona primeira letra do nome a palavras do cotidiano.</p>

	<p>gráficas.</p> <p>Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.</p>	<p>Reconhece que uma letra representa diferentes sons, segundo a posição que ocupa na palavra.</p> <p>Identifica pelo nome as letras do alfabeto, reconhecendo suas diferentes grafias.</p> <p>Identifica em palavras a representação de unidades sonoras, como letras com mais de uma correspondência sonora c g</p>
--	---	---

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: REGRAS DE JOGO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Ordem alfabética</p> <p>Relações Biunívocas</p>	<p>Compreender textos instrucionais lidos.</p> <p>Perceber os símbolos próprios da escrita, reconhecendo a função social de regras de jogo.</p> <p>Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.</p>	<p>Utiliza a leitura, compreendendo-a como uma prática que interfere nas atitudes cotidianas (regras de jogos).</p> <p>Desenvolve capacidade de decodificação de palavras em textos instrucionais (saber decodificar palavras).</p> <p>Identifica em palavras a representação de unidades sonoras como letras que possuem correspondência sonora única (p,b,t,d,f,v)</p>

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: BILHETES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Organização de bilhetes</p> <p>Uso de datas</p> <p>Linguagem objetiva</p> <p>Palavras/letras e sílabas</p>	<p>Revisar e reelaborar a própria escrita segundo critérios adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de produção de bilhetes.</p> <p>Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os</p>	<p>Produz coletiva e individualmente bilhetes de acordo com as características desse gênero.</p> <p>Percebe que palavras diferentes variam de acordo com o número, a ordem e o repertório das letras.</p>

	trechos seguintes. Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras	
--	--	--

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: CONVITE

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Alfabeto Sílabas Número de sílabas Palavra	Compreender o sistema de escrita, percebendo que existem várias formas de se grafar um som em convites. Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba. Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.	Identifica o número de sílabas que formam palavras por contagem ou comparação das sílabas. Produz convites atendendo as características e finalidades do gênero.

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: CONTO DE AVENTURA

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Contação de Histórias Unidade Temática (título) Paragrafação Pontuação Sequência Narrativa Uso de dicionário Letra Maiúscula e minúscula	Recontar contos de aventura. Compreender as características textuais dos contos de aventura. Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos contos de aventura a serem lidos pelo professor ou pelas crianças. Saber usar o dicionário, compreendendo sua função e organização. Identificar e fazer uso de letra maiúscula e minúscula nas frases produzidas, segundo as convenções.	Identifica na descrição de pessoas, coisas e lugares os elementos que caracterizam o conto de aventura. Comenta a respeito de fatos presentes nos textos ouvidos, relacionando-os a conhecimentos interiores em contos de aventura. Faz leitura oral e/ou dramatizada de diferentes contos de aventura. Expressa-se com clareza de linguagem e sequência lógica ao realizar uma contação de histórias de aventura. Desenvolve a capacidade

	Segmentar palavras em textos.	de reter as informações orais. Busca informações em dicionários com apoio do professor. Identifica letras maiúsculas e minúsculas em contos de aventura.
--	-------------------------------	--

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: CONTO DE FADAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Leitura coletiva e individual</p> <p>Estratégias de leitura diversificadas</p> <p>Palavras e frases</p> <p>Pontuação em relação à entonação</p> <p>Escrita alfabética</p> <p>Letras cursiva, caixa alta e script</p> <p>Ordem alfabética</p> <p>Pontuação (ponto final)</p> <p>Substantivo Próprio</p> <p>Espaçamento entre palavras</p> <p>Sinais gráficos (til)</p> <p>Acentuação (agudo e circunflexo)</p>	<p>Identificar finalidades e funções da leitura do conto de fadas.</p> <p>Avaliar ética e afetivamente o texto, fazer extrapolações</p> <p>Perceber os símbolos próprios da escrita, reconhecendo a função social dos contos de fada.</p> <p>Reconhecer a importância do uso dos sinais de pontuação para dar clareza ao texto e expressar emoções.</p> <p>Compreender o texto percebendo a função das características dadas aos personagens e à descrição no texto.</p> <p>Reconhecer a importância dos sinais gráficos (acento agudo, circunflexo e til)</p> <p>Compreender o texto percebendo a função das características dadas aos personagens e à descrição no texto.</p> <p>Pontuar o texto.</p>	<p>Desenvolve a capacidade de decodificação do nome dos personagens de um conto de fadas (saber decodificar o nome dos personagens).</p> <p>Sabe ler reconhecendo globalmente o nome dos personagens.</p> <p>Identifica finalidades e funções da leitura do conto de fadas.</p> <p>Levanta e confirma hipóteses relativas ao conteúdo do texto que está sendo lido.</p> <p>Constrói a compreensão global do texto lido.</p> <p>Avalia ética e afetivamente o texto, fazendo extrapolações.</p> <p>Compreende a função de segmentação dos espaços em branco e da pontuação no final de frase nos contos de fadas.</p> <p>Compreende a diferença entre escrita alfabética e outras formas gráficas.</p> <p>Compreende a natureza alfabética do sistema de escrita em um conto de</p>

		<p>fadas.</p> <p>Organiza palavras seguindo a ordem alfabética.</p> <p>Utiliza o ponto como adequação no final de frases, parágrafos, textos.</p> <p>Organiza textos, ordenando os parágrafos.</p> <p>Identifica e utiliza os diferentes sinais gráficos e acentuações nas palavras em diversos textos</p> <p>Organiza textos, ordenando os parágrafos.</p>
--	--	---

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: ENTREVISTA

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Elaboração de perguntas e respostas	Utilizar a linguagem oral com eficiência para manifestar as próprias ideias e opiniões.	Organiza perguntas e respostas de maneira completa e coerente com as questões propostas.

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: TEXTO INFORMATIVO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Alfabeto	Compreender o sistema de escrita, percebendo que existem várias formas de se grafar um som.	Realiza a grafia correta das palavras, utilizando o dicionário.
Ortografia (palavras j/g, x, ss, sc, ç, z, m antes de p e b)		Reconhece a organização textual dos textos informativos.
Ordem alfabética no uso do dicionário	Dispor, ordenar e organizar o próprio texto de acordo com as convenções gráficas.	Produz textos informativos coesos, evitando a repetição de palavras.
Unidade Temática	Revisar textos individual e coletivamente.	Antecipa conteúdos de textos a serem lidos, em função do reconhecimento do suporte do gênero e da contextualização do texto.
Elementos do texto	Reconhecer a função social da leitura de textos informativos.	Identifica a diferença entre sílaba tônica e átona.
Informativo	Reconhecer que as palavras se compõem de sílabas átonas e tônicas.	Identifica a sílaba tônica das
Elementos coesivos	Reconhecer o padrão	
Ampliação Vocabular		
Leitura coletiva		
Sílaba tônica e átona		

Sílabas e Classificação	silábico das palavras.	palavras.
Silábica	Reconhecer a função de adjetivos.	Lê em voz alta, com fluência, em diferentes situações.
Vogais e consoantes		Revisa autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.
Adjetivos		Revisa os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.
		Conhece e faz uso de palavras com correspondências irregulares, mas de uso frequente.
		Classifica as palavras quanto ao número de sílabas.
		Percebe que as vogais estão presentes em todas as sílabas.
		Reconhece a função dos adjetivos.

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: FÁBULA

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Paragrafação	Compreender o texto percebendo a função das características dadas aos personagens e à descrição no texto.	Ordena acontecimentos no texto.
Leitura coletiva e individual Moral em fábulas		Desenvolve capacidade de decodificação de palavras em fábulas (saber decodificar palavras).
Personificação	Identificar finalidades e funções da leitura de fábulas.	Levanta e confirma hipóteses relativas ao conteúdo da fábula que está sendo lida.
Sinais gráficos		Reconhece os recursos expressivos utilizados em
Acentuação	Usar recursos expressivos (estilísticos e literários) adequados às fábulas.	
Significação das palavras: Sinonímia, Antonímia e Polisssemia	Reconhecer a importância dos sinais gráficos (acento	
Organização de ideias		

Segmentação de palavras	agudo, circunflexo e til). Compreender o texto percebendo a função das características dadas aos personagens e à descrição no texto. Realizar inferências em fábulas lidas pelo professor ou outro leitor experiente e posteriormente de forma autônoma.	fábulas. Identifica e utiliza os diferentes sinais gráficos e acentuações nas palavras em fábulas. Emprega sinônimos como estratégia para evitar a repetição de uma mesma palavra em textos biográficos Identifica e seleciona informações no texto. Segmenta palavras em textos. Ordena acontecimentos no texto.
-------------------------	--	--

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: NOTÍCIAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Linguagem jornalística Suporte em que a notícia está presente Função social do gênero Estratégias de leitura Pronomes Pessoais	Perceber as características da linguagem jornalística.	Reconhece as características da linguagem jornalística. Lê de maneira espontânea, reconhecendo as informações trazidas pelo gênero. Estabelece relações lógicas entre partes de notícias lidos pelo professor ou outro leitor experiente e de forma autônoma. Conhecer e usar palavras ou expressões que retomam coesivamente o que já foi escrito

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: PIADAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Linguagem Formal e Informal Verbos no pretérito	Usar a variedade linguística apropriada ao gênero piadas.	Reconhece a variedade linguística empregada em piadas. Compreende as ideias

Estratégias de leitura		apresentadas em piadas por meio da leitura.
Concordância Nominal e verbal		Usar adequadamente a concordância e reconhecer violações de concordância nominal e verbal.

EIXOS: LEITURA, ESCRITA e PRODUÇÃO DE TEXTO

GÊNERO TEXTUAL: NOTÍCIAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Características dos textos instrucionais	Perceber a estrutura do gênero textual regras de jogo.	Reconhece a função desse gênero textual e sua importância no cotidiano.
Verbos no Imperativo e no infinitivo	Perceber o tempo verbal usado no gênero textual regras de jogo.	Reconhece os tempos verbais empregados em regras de jogo.
Tempos Verbais (pretérito presente e futuro)	Reconhecer o uso de linguagem específica para os gêneros instrucionais de acordo com a norma padrão da escrita.	Reconhece o uso das preposições para coesão de textos.
Preposição		Utiliza quando necessário o sinal gráfico til nas palavras que possuem vogal nasalizada.
Ortografia: vogais nasais (til, n, m)		

21.3.2. MATEMÁTICA

Se pensamos a alfabetização num sentido amplo, envolvendo a apropriação de práticas sociais de uma sociedade em que a escrita tem um papel tão decisivo – a ponto de se dizer que a sociedade é grafocêntrica e de se reconhecer as marcas e os valores da cultura escrita nas mais diversas atividades desenvolvidas pelas pessoas nessa sociedade –, temos que assumir o compromisso de desenvolver uma ação pedagógica que ajude as crianças a compreenderem os modos como essa sociedade organiza, descreve, aprecia e analisa o mundo e as experiências que nele vive. Só assim elas terão condições de compreender os textos que circulam nessa sociedade, a função que esses textos desempenham e os efeitos que querem causar, e

também de produzir seus próprios textos conforme suas próprias intenções.

Nesse ponto podemos reconhecer a grande contribuição que o ensino de matemática propicia ao processo de alfabetização na perspectiva do letramento.

Com efeito, os modos de organização, de descrição, de apreciação e de análise do mundo adotados em grande parte das situações que vivenciamos são marcados pelos processos e pelos recursos de quantificação, de ordenação, de medição e de organização dos espaços e das formas que os grupos sociais desenvolvem. Assim, a compreensão dos textos que lemos e a eficiência dos textos que escrevemos dependem também dos conhecimentos

que vamos desenvolvendo sobre os processos, os recursos, as representações e os critérios adotados para quantificar e operar com quantidades, para medir e ordenar, para orientar-se no espaço e organizá-lo, para apreciar, classificar, combinar e utilizar as formas. Esse processo ocorre porque os textos refletem a maneira como aqueles que os escrevem se relacionam com o mundo, um modo decisivamente marcado por esses processos, recursos, representações e critérios que se relacionam ao que chamamos de “Matemática”.

Não é mesmo muito difícil perceber a influência de ideias matemáticas e mesmo a ocorrência de simbologias e termos típicos da linguagem matemática que se ensina na escola, na composição dos textos de grande circulação em diversos campos de atividades de adultos, mas também de crianças.

Os exemplos são vários, como os registros de quantidades que informam o tamanho de coleções ou que aferem a pontuação em jogos e certames esportivos; registros de horários e datas ou de tempo decorrido ou disponível para uma atividade; medidas dos ingredientes indicados numa receita ou as medidas de seu próprio corpo registradas nas fichas de acompanhamento dos serviços de saúde ou que podem ser coletadas regularmente nas atividades escolares voltadas à Educação Física.

As placas, mapas e outros esquemas para localização ou para indicação de trajetos; códigos de cores e formas geométricas organizando classificações diversas ou identificando elementos e funções em brincadeiras de rua, jogos de tabuleiro e eletrônicos.

De fato, para além dos diversos usos dos sistemas de numeração e das operações aritméticas, muitas outras práticas matemáticas estão envolvidas nas leituras e nas escritas dos textos que circulam também nos universos infantis, sobre as quais as

crianças têm curiosidade, desejo ou necessidade de aprender a ler e escrever.

Por certo, pouca gente há de contestar a relevância de se proporcionar a estudantes do Ciclo de Alfabetização a oportunidade e as condições para que se apropriem de sistemas de numeração, principalmente do sistema que se convencionou chamar de indo-arábico, e ainda de desenvolverem habilidades de efetuar operações aritméticas para resolver problemas que fazem sentido para as crianças, usando métodos de contagem, cálculo oral, algoritmos escritos e máquinas calculadoras.

Os números, suas representações e a necessidade de operar com quantidades estão presentes em muitas práticas cotidianas e, como temos insistido aqui, compõem o nosso modo de ver o mundo, de descrevê-lo, de analisá-lo e de agir nele e sobre ele. Por isso, impregnam grande parte das nossas práticas de leitura e de escrita e, assim, afim de promovermos uma alfabetização no sentido amplo, é necessário incluir o trabalho com o conceito, o registro e as operações com números naturais – sempre em situações de uso – entre as nossas responsabilidades como alfabetizadores.

A dimensão matemática da alfabetização na perspectiva do letramento, ou melhor, a Alfabetização Matemática como entendendo aqui – o conjunto das contribuições da Educação Matemática no Ciclo de Alfabetização para a promoção da apropriação pelos aprendizes de práticas sociais de leitura e escrita de diversos tipos de textos, práticas de leitura e escrita do mundo – não se restringe ao ensino do sistema de numeração e das quatro operações aritméticas fundamentais.

A Alfabetização Matemática que se propõe, por se preocupar com as diversificadas práticas de leitura e escrita que envolvem as crianças e com as

quais as crianças se envolvem – no contexto escolar e fora dele –, refere-se ao trabalho pedagógico que contempla as relações com o espaço e as formas, processos de medição, registro e uso das medidas, bem como estratégias de produção, reunião, organização, registro, divulgação, leitura e análise de informações, mobilizando procedimentos de identificação e isolamento de atributos, comparação, classificação e ordenação.

Tais relações, processos e estratégias devem ser contemplados em situações significativas para as crianças.

Tais situações muitas vezes surgem como consequência do confronto dos alunos com diversos tipos de texto. Mesmo sem ter o domínio da tecnologia da leitura e da escrita, as crianças se confrontam com esses textos em diversas atividades da vida social e estabelecem diferentes modos de relação com eles.

Assim, muitas situações de confronto com os textos podem ser desencadeadas pelas circunstâncias da vida das crianças e de suas famílias, mesmo que o ambiente em que vivam, em muitos sentidos, se afaste da cultura escolar. Nesse caso, a disposição do alfabetizador em escutar as crianças e as oportunidades que ele cria ou concede para que as crianças narrem e problematizem aquelas situações, na sala de aula, podem prover as atividades escolares de um rico material pedagógico para a Alfabetização Matemática. Todavia, para que esse material possa ser explorado na Alfabetização Matemática, é preciso que os alfabetizadores compreendam as ideias

matemáticas envolvidas; e contribuir para essa compreensão é uma das intenções deste material.

Outras tantas vezes, entretanto, caberá ao alfabetizador promover essas situações em que as crianças se envolverão em práticas que mobilizam ideias matemáticas, em geral mediadas por registros de várias naturezas. Como no primeiro caso, a promoção dessas situações pode ser favorecida pela compreensão que o alfabetizador tem das ideias matemáticas que pretende mobilizar e desenvolver com seus alunos, bem como pela ampliação e pela diversificação do repertório de estratégias didáticas de que dispõe. Este material também tem o objetivo de oferecer e discutir estratégias didáticas para a Alfabetização Matemática.

Seja explorando as situações já vivenciadas pelas crianças fora da escola, seja promovendo novas vivências em prol da Alfabetização Matemática, além da compreensão das ideias matemáticas e da composição de um repertório rico e diversificado de estratégias didáticas, e mesmo além do empenho e da criatividade pessoal do alfabetizador, será necessário cultivar sempre a disposição para escutar as crianças. É essa escuta que nos permitirá conhecer suas curiosidades, seus interesses e suas necessidades, proporcionando-lhes oportunidades de envolvimento significativo com os números, os problemas e as operações, com as relações espaciais e a exploração das formas, com os procedimentos e os aparelhos de medir e com os registros de medidas e seus usos, com as tabelas, os diagramas, os mapas, os roteiros, os gráficos e outros elementos relevantes.

21.3.2.1. EIXO DE ENSINO OU BLOCOS DE CONTEÚDOS

Pela compreensão da educação escolar como direito, esmiuçaremos como direito social, a partir da organização dos conteúdos e eixos estruturantes para a alfabetização e letramento matemático que, apesar

de serem apresentados separadamente, para fins de organização, devem ser abordados de forma integrada para proporcionarem experiências com as práticas de representar, pois são constituídos por conceitos,

propriedades, estruturas e relações. Os símbolos, os signos, os códigos, as tabelas, os gráficos e os desenhos são representações que atribuem significação às operações do pensamento humano.

A organização por eixos são, respectivamente:

- Números e Operações;
- Espaço e Forma/Geometria;

- Grandezas e Medidas;
- Tratamento da Informação/Estatística e Probabilidade.

Cada um desses eixos apresenta um quadro com orientações de progressão de aprendizagem da criança, materializados nos objetivos de aprendizagem explicitados.

21.3.2.1.1. EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES

Neste eixo estão elencados os objetivos relativos aos números, desde a contagem “um a um” até a construção do Sistema de Numeração Decimal e seu uso nas operações, que têm como finalidade a resolução de problemas. Assim, as ideias matemáticas associadas a este eixo devem possibilitar às crianças:

- estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando critérios diversificados para classificar, seriar e ordenar coleções;
- identificar números em diferentes funções, por exemplo: indicando quantidade, posição ou ordem e medida;
- quantificar elementos de uma coleção utilizando estratégias variadas como: correspondência termo a termo, contagem oral, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos;
- comunicar quantidades obtidas, utilizando a linguagem oral, os dedos da mão ou materiais substitutivos aos da coleção;
- representar graficamente quantidades de coleções ou de eventos utilizando

registros não convencionais e notação numérica;

- compartilhar, confrontar, validar e aprimorar os registros das suas produções, nas atividades que envolvem a quantificação numérica;
- ler e escrever números em diferentes portadores;
- quantificar coleções numerosas recorrendo aos agrupamentos de dez em dez e demonstrar compreensão de que o dez está incluído no vinte, o vinte no trinta, o trinta no quarenta etc;
- compreender o valor posicional dos algarismos na composição da escrita numérica, compondo e decompondo números;
- utilizar a calculadora, cédulas ou moedas do sistema monetário para explorar, produzir e comparar valores e escritas numéricas.

21.3.2.1.2. EIXO: ESPAÇO E FORMA OU GEOMETRIA

O eixo Espaço e Forma ou Geometria é dividido em dois grandes objetivos: o primeiro é relativo à

localização e movimentação e o segundo trata das formas geométricas.

Para que a criança possa “construir noções de localização e movimentação no espaço físico para a orientação espacial em diferentes situações do cotidiano” deverá, no Ciclo de Alfabetização:

- representar informalmente a posição de pessoas e objetos e dimensionar espaços por meio de desenhos, croquis, plantas baixas, mapas e maquetes,
- desenvolvendo noções de tamanho, de lateralidade, de localização, de direcionamento, de sentido e de vistas;
- reconhecer seu próprio corpo como referencial de localização e deslocamento no espaço (em cima e embaixo, acima e abaixo, frente e atrás, direita e esquerda, dentro e fora);
- identificar diferentes pontos de referências para a localização de pessoas e objetos no espaço, estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gestos, desenho, maquete, mapa, croqui, escrita;
- observar, experimentar e representar posições de objetos em diferentes perspectivas, considerando diferentes pontos de vista e por meio de diferentes linguagens;
- identificar e descrever a movimentação de objetos no espaço a partir de um referente, identificando mudanças de direção e de sentido;
- observar, manusear estabelecer comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos (esféricos, cilíndricos, cônicos, cúbicos, piramidais, prismáticos) sem uso obrigatório de nomenclatura;
- reconhecer corpos redondos e não redondos (poliédricos);
- planificar superfícies de figuras tridimensionais e construir formas tridimensionais a partir de superfícies planificadas;
- reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais;
- perceber as semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos;
- construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices;
- descrever, comparar e classificar verbalmente figuras planas ou espaciais por características comuns, mesmo que apresentadas em diferentes disposições (por translação, rotação ou reflexão), descrevendo a transformação de forma oral;
- conhecer as transformações básicas em situações vivenciadas: rotação, reflexão e translação para criar composições (por exemplo: faixas decorativas, logomarcas, animações virtuais, etc.);
- antecipar resultados de composição e decomposição de figuras bidimensionais e tridimensionais (quebra-cabeça, tangram, brinquedos produzidos com sucatas);
- desenhar objetos, figuras, cenas, seres mobilizando conceitos e representações geométricas tais como: pontos, curvas, figuras geométricas, proporções, perspectiva, ampliação e redução; utilizar a régua para traçar e representar figuras geométricas e desenhos;

21.3.2.1.3. EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS

Este eixo trata do desenvolvimento do ato de medir considerando as diferentes grandezas. Quando nos referimos a medidas, não estamos objetivando que a criança, desde cedo, sistematize o uso de unidades padronizadas, como o metro, o litro, etc.

Antes disso, é necessário que se experienciem situações em que medir faça sentido para elas. O grande objetivo para este eixo é auxiliar a criança a “compreender a ideia de diversidade de grandezas e suas respectivas medidas”. Para alcançá-lo, é importante possibilitar à criança:

- experimentar situações cotidianas ou lúdicas, envolvendo diversos tipos de grandezas: comprimento, massa, capacidade, temperatura e tempo;
- construir estratégias para medir comprimento, massa, capacidade e tempo, utilizando unidades não padronizadas e seus registros;
- compreender o processo de medição, validando e aprimorando suas estratégias;
- reconhecer os diferentes instrumentos e unidades de medidas correspondentes;
- selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza (tempo, comprimento, massa, capacidade), com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido;
- comparar grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos de medida conhecidos – fita métrica, balança, recipientes de um litro, etc;
- ler resultados de medições realizadas pela utilização dos principais instrumentos de medidas: régua, fita métrica, balança, recipiente graduado;
- produzir registros para comunicar o resultado de uma medição;

21.3.2.1.4. EIXO: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

O eixo Tratamento da Informação que, nesse conjunto de cadernos, optamos por denominar Educação Estatística, trata de auxiliar o aluno a “reconhecer e produzir informações, em diversas situações e diferentes configurações”. Coerente aos pressupostos deste material, que enfatiza a necessidade de se respeitar o mundo da criança, as informações a serem produzidas devem ser relativas ao universo infantil.

Para atingir o objetivo desse eixo, a criança deve:

- ler, interpretar e fazer uso das informações expressas na forma de ícones, símbolos, signos, códigos; em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas), para a compreensão de fenômenos e práticas sociais;
- formular questões sobre fenômenos sociais que gerem pesquisas e observações para coletar dados quantitativos e qualitativos;
- coletar, organizar e construir representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem o uso de materiais manipuláveis ou de desenhos);
- ler e interpretar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráficos;

- elaborar listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada, gráfico de barras e pictóricos para comunicar a informação obtida, identificando diferentes categorias;
- produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas;
- problematizar e resolver situações a partir das informações contidas em tabelas e gráficos;
- reconhecer, na vivência, situações determinísticas e probabilísticas;
- identificar maior ou menor chance de um evento ocorrer

21.3.2.2. OBJETIVO GERAL

Muitas expressões foram utilizadas para representar objetivos: competências, descritores, indicadores de desempenho, expectativas de aprendizagem são algumas delas.

De acordo com os princípios voltado à Alfabetização da matemática, adotaremos o termo “Direitos de Aprendizagem”, pois compreendemos a educação escolar como direito social.

Apresentamos cinco direitos básicos de aprendizagem em matemática, a partir dos quais lista objetivos de aprendizagem organizados em cinco eixos estruturantes, que correspondem aos campos de conteúdos da Matemática abordados no Ciclo de Alfabetização.

Em Matemática a criança tem direito a aprender a:

I. Utilizar caminhos próprios na construção do conhecimento matemático, como ciência e cultura construídas pelo homem, através dos tempos, em

resposta a necessidades concretas e a desafios próprios dessa construção.

II. Reconhecer regularidades em diversas situações, de diversas naturezas, compará-las e estabelecer relações entre elas e as regularidades já conhecidas.

III. Perceber a importância da utilização de uma linguagem simbólica universal na representação e modelagem de situações matemáticas como forma de comunicação.

IV. Desenvolver o espírito investigativo, crítico e criativo, no contexto de situações-problema, produzindo registros próprios e buscando diferentes estratégias de solução.

V. Fazer uso do cálculo mental, exato, aproximado e de estimativas. Utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação potencializando sua aplicação em diferentes situações.

21.3.2.2.1. DIREITOS DE APRENDIZAGEM - UMA ABORDAGEM METODOLÓGICAS

a) O aluno pode utilizar caminhos próprios na construção do conhecimento matemático:

No Ciclo de Alfabetização, a criança pode experimentar situações em que é solicitada, por exemplo, a classificar, a comparar, a medir, a

quantificar e a prever. Essas práticas são desenvolvidas sempre de forma inclusiva e colaborativa, favorecendo o convívio e as trocas de conhecimento dentro de variadas práticas sociais e culturais.

b) O aluno precisa reconhecer e estabelecer relações entre regularidades em diversas situações:

No Ciclo de Alfabetização, as crianças precisam ser ativas na sala de aula: manipular objetos; construir e desconstruir sequências; desenhar, medir, comparar, classificar e modificar sequências estabelecidas por padrões. Essas atividades são amplamente mobilizadas pelo uso do próprio corpo como referência para contagens e medições, pelo uso de jogos, materiais diversos e livros de literatura.

c) O aluno tem necessidade de perceber a importância das ideias matemáticas como forma de comunicação:

No Ciclo de Alfabetização fica em evidência a oralidade matemática: o falar e o conversar sobre a matemática, sobre elementos presentes nos conteúdos e ideias matemáticas, na apresentação e explicitação de pontos de vista. Além da linguagem comum, fazendo referência a triângulos, quadrados, somar, dividir, ordenar, etc., a linguagem matemática também tem um aspecto específico, cuja aprendizagem se inicia com as práticas de argumentação, de defesas de pontos de vista e de organização temporal das ações.

d) O aluno precisa desenvolver seu espírito investigativo, crítico e criativo, no contexto de situações-problema, produzindo registros próprios e buscando diferentes estratégias de solução:

No Ciclo de Alfabetização, é importante que a criança perceba que a tentativa e o erro fazem parte do

seu processo de construção do conhecimento e, para isso, precisa ser instigada a refletir sobre suas ações que, quanto instigantes, despertam a curiosidade, o desejo de responder, de ajustar-se ou de contestar as regras de um jogo, de seguir ou questionar as estratégias sugeridas por um colega. Quando a escola trabalha em uma perspectiva de convívio, de inclusão, surgem as situações em que há necessidade de negociação entre as crianças – ou entre os adultos e as crianças –, esse é o campo das situações-problema, que fornecem amplas possibilidades de registros e práticas.

e) O aluno precisa fazer uso do cálculo mental, exato, aproximado e de estimativas, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação em diferentes situações

No Ciclo de Alfabetização, é importante que o cálculo mental e aproximado seja valorizado, pois contém e revela estratégias que podem ser usadas pelos professores para a sistematização de estimativas (com variadas formas de registro) e, posteriormente, de cálculos “exatos”, obtidos através de algoritmos escritos ou calculadoras. A informática pode ser utilizada para o desenvolvimento da autonomia dos alunos em práticas de pesquisa. As tecnologias também se mostram importantes para que sejam instituídas – na prática – várias possibilidades de convívio e comunicação com os alunos com deficiência sensorial, intelectual ou motora.

21.3.2.3. METODOLOGIA

O eixo números e operações é indicado que seja possibilitado à criança elaborar, interpretar e resolver situações-problema convencionais e não convencionais, utilizando e comunicando suas estratégias pessoais:

- em linguagem verbal e em linguagem escrita (em ambos os casos com suporte de materiais de manipulação ou imagens);

- recorrendo ao emprego de procedimentos próprios fazendo uso da linguagem matemática;
- construindo equivalências entre um real e cem centavos, explorando suas diferentes possibilidades de composições.
- composição (juntar e separar);
- comparação (comparar e completar);
- transformação (acrescentar e retirar);
- construção da notação aditiva, lendo, escrevendo e interpretando situações vivenciadas; produzir diferentes composições aditivas para uma mesma soma;
- descoberta de regularidades da estrutura aditiva que permitam o desenvolvimento de estratégias de cálculo mental.

21.3.2.4. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, diagnóstica e cumulativa, através de um acompanhamento cotidiano pela observação direta e constante, através de

reuniões de conselho de classe e atividades de naturezas diversas (escritas, oral, corporal e artística), realizadas coletiva e individualmente.

21.3.2.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE MATEMÁTICA

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
História dos Números: Palmo, Pé, Passos.	Relacionar diferentes tipos de sistemas de numeração à diferentes sociedades e necessidades humanas.	Conhece a história dos números

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Seriação e Classificação	Construir conceitos matemáticos relacionados à seriação e classificação.	Ordena objetos de acordo com seus atributos (cor, tamanho, forma e espessura).

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Número e quantidade	Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica	Associa o número a sua representação.

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Sistema de Numeração Decimal	Reconhecer os números naturais como representações de quantidades e contagens nas diversas áreas do	Representa quantidades na construção do significado do número natural de 0 a 20

	conhecimento.	
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Agrupamentos de: - 1 em 1, 2 em 2.	Conhecer diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos.	Utiliza estratégias que envolvam agrupamentos para facilitar a contagem em diferentes situações.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Seriação e Classificação	Construir conceitos matemáticos relacionados à seriação e classificação.	Faz seriações por meio de materiais diversos. Noções de quantidades (muito, pouco, mais, menos, igual, diferente, grande, pequeno). Ordena objetos de acordo com seus atributos (cor, tamanho, forma e espessura).
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Comparação de objetos percebendo as diferenças.	Construir conceitos matemáticos relacionados à seriação e classificação.	Seleciona e classifica materiais manipuláveis, ilustrações e símbolos, de acordo com uma, duas características específicas.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Relação Número e Quantidade	Reconhecer os números naturais como representações de quantidades e contagens nas diversas áreas do conhecimento.	Reconhece os números naturais como representações de quantidades de 0 a 31
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Antecessor e sucessor: 0 a 31	Compreender a necessidade de conhecimentos dos diversos	Registra os números em uma sequência numérica

	tipos de registro de números.	de 0 a 31.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Seriação e Classificação	Construir conceitos matemáticos relacionados à seriação e classificação.	Classifica e ordena objetos tendo como atributos as noções de cor, tamanho, forma e espessura.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Noções de quantidades (muito, pouco, mais, menos, igual, diferente).	Estabelecer correspondência entre as quantidades.	Estabelece correspondência entre quantidade: um a um, um a vários.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Sequência numérica	Reconhecer os números naturais como representações de quantidades e contagens nas diversas áreas do conhecimento	Registra os números em uma sequência numérica
Números Ordinais		Registra números ordinais 1º
Leitura e Escrita dos Números naturais		Lê e escreve os números de um a dez
Antecessor e sucessor		Reconhece entre os números qual seu antecessor e sucessor.
Par e ímpar		Distingue quais números são pares e ímpares.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Adição e subtração	Realizar adição e subtração por meio de cálculos mentais, materiais manipuláveis, desenhos e algoritmos.	Resolve cálculo de Adição e subtração utilizando materiais manipuláveis, desenhos e algoritmos.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Subtração (subtrativa)	Compreender os significados das operações	Reconhece a subtração como uma operação de

comparativa e aditiva).	fundamentais, bem como as relações existentes entre elas.	tirar uma quantidade da outra (ideia de retirar, adicionar e completar).
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Seriação e Classificação	Construir conceitos matemáticos relacionados à seriação e classificação.	Ordena objetos de acordo com seus atributos (cor, tamanho, forma e espessura).
Noções de quantidades (muito, pouco, mais, menos, igual, diferente).		Estabelece correspondência entre quantidade: um a um, um a vários.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Sequência numérica	Reconhecer os números naturais como representações de quantidades e contagens nas diversas áreas do conhecimento.	Reconhece a sequência numérica de 20 a 50.
Agrupamento de: 1 em 1, 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10.		Utiliza estratégias que envolvam agrupamentos para facilitar a contagem em diferentes situações.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Função Social dos Símbolos Numéricos (identificar, localizar, quantificar e ordenar).	Compreender a necessidade de conhecimento dos diversos tipos de registros de números.	Estabelece correspondência entre quantidade: um a um, um a vários.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Adição e subtração até 30	Realizar adição e subtração por meio de cálculos mentais, materiais manipuláveis e desenhos.	Resolve cálculo de Adição e subtração utilizando-se de materiais manipuláveis e desenhos.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Subtração: (subtrativa, comparativa e aditiva).	Compreender os significados das operações fundamentais, bem como as relações existentes entre	Reconhece a adição como recurso para juntar e acrescentar quantidades.

	elas.	
--	-------	--

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Comparação de objetos percebendo as diferenças.	Construir conceitos matemáticos relacionados à seriação e classificação.	Seleciona e classifica materiais manipuláveis, ilustrações e símbolos, de acordo com uma, duas características.

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Função Social dos Símbolos Numéricos (identificar, localizar, quantificar e ordenar).	Compreender a necessidade de conhecimento dos diversos tipos de registros de números.	Estabelece correspondência entre quantidade: um a um, um a vários.
Antecessor/sucessor		Reconhece sucessores e antecessores.
Ordem Crescente/Decrescente		Compreende numa sequência as ordens crescente e decrescente.
Dúzia e meia dúzia		Compreende o uso de dúzia e meia dúzia como registro de quantidade.

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Sequência numérica	Reconhecer os números naturais como representações de quantidades e contagens nas diversas áreas do conhecimento.	Reconhece a sequência numérica até 99.

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Agrupamento - 5 em 5, 10 em 10	Conhecer diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos.	Utiliza estratégias que envolvam agrupamentos para facilitar a contagem em diferentes situações.

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Antecessor/sucessor Ordem Crescente/Decrescente	Compreender a necessidade de conhecimento dos diversos tipos de registros de números.	Reconhece sucessores e antecessores. Compreende numa sequência as ordens crescente e decrescente.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Par/impar	Compreender a necessidade de conhecimento dos diversos tipos de registros de números.	Identifica numa sequência numérica
Dobro/Triplo		Agrupa quantidades de 2 em 2 (dobro) e de 3 em 3 (triplo)
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Multiplicação sem agrupamento	Compreender os significados das operações fundamentais, bem como as relações existentes entre elas.	Utiliza material manipulável como apoio para a resolução de multiplicações.
		Relaciona a adição de parcelas iguais a multiplicação.
		Realiza multiplicações por meio de estratégias pessoais.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Divisão	Efetuar operações de divisão.	Utiliza material manipulável como apoio para a resolução de divisões.
	Associar a divisão a ideia de repartir igualmente, de subtrações sucessivas.	Registra a divisão por meio de estratégias pessoais (desenhos e outras).

EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Medida de Tempo	Reconhecer grandezas mensuráveis e elaborar estratégias de medidas.	Reconhece tendo como referência situações do cotidiano, as noções de tempo: manhã, tarde e noite.
EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Tamanhos: Grande, Pequeno, Maior, Menor, Curto e Comprido.	Conhecer diferentes medidas de comprimento não convencionais.	Classifica e ordena objetos tendo como base o tamanho.
Palmo, Pé, Passos.		Estabelece relações entre as diferentes unidades de medidas, reconhecendo equivalências entre as mesmas.
EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Tempo	Identificar ordem de eventos em programações diárias, usando palavras como: antes, depois.	Reconhece tendo como referência situações do cotidiano, as noções de tempo.
EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Manhã, tarde e noite.	Reconhecer grandezas mensuráveis e elaborar estratégias de medidas	Reconhece tendo como referência situações do cotidiano, as noções de tempo.
Dia, Semana e Mês.		Reconhece calendário como um instrumento de referência para verificar a passagem do tempo.
EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Horas Exatas	Reconhecer horas nos diversos tipos de relógio e que é passagem de tempo.	Faz estimativas para medir a passagem do tempo, utilizando horas.
EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Tamanhos: Grande, Pequeno, Maior, Menor, Curto e Comprido.	Conhecer diferentes medidas: de comprimento, massa, volume e a utilização de unidades convencionais e não-convencionais.	Classifica e ordena objetos tendo como base o tamanho.
Palmo, Pé, Passos.		Estabelece relações entre as diferentes unidades de medidas, reconhecendo equivalências entre as mesmas.
Distância: Perto e Longe.		Distingue a diferença entre perto e longe.

EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Capacidade: cheio, vazio, raso e fundo.	Compreender quando, como e onde utilizamos as medidas de capacidade e volume.	Identifica a capacidade e a massa pelas experimentações, observações e comparações objetos

EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Massa: leve, pesado.	Compreender quando, como e onde utilizamos as medidas de capacidade e volume.	Identifica produtos vendidos em litro e mililitro e reconhece que são as mais utilizadas no cotidiano.

EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Sistema Monetário	Compreender o uso do Sistema Monetário Brasileiro.	Reconhece situações cotidianas em que utiliza dinheiro.
Cédulas e moedas		Identifica cédulas do Sistema Monetário Brasileiro.

EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Horas Exatas.	Reconhecer horas nos diversos tipos de relógio e que é passagem de tempo.	Faz estimativas para medir a passagem do tempo, utilizando segundos, minutos e horas.

EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Medidas de Capacidade	Compreender quando, como e onde utilizamos as medidas de capacidade e volume.	Identifica a capacidade e volume pelas experimentações, observações e comparações objetos.
EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Sistema Monetário	Compreender o uso do Sistema Monetário Brasileiro.	Reconhece situações cotidianas em que utiliza dinheiro.
EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Massa: Quilograma (Kg), Grama (g)	Reconhecer o quilograma como unidade padrão para medir massa de um corpo.	Conhece algumas formas padronizadas de medição.
EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Cálculos de Preço, Pagamentos e Troca com Cédulas e Moedas do Sistema Monetário Brasileiro.	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças.	Realiza operações utilizando o Sistema Monetário Brasileiro.
EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Instrumentos de medidas Seleciona e utiliza	Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida (por exemplo: tempo, comprimento, massa, capacidade, temperatura, valores monetários), com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido.	instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida (por exemplo: tempo, comprimento, massa, capacidade, temperatura e valores monetários).

EIXO: ESPAÇO E FORMA		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Noções Espaciais de Posição - Direção e Sentido	Identificar-se no espaço por meio de coordenadas: dentro, fora, em cima, e embaixo, à direita e à esquerda, na frente e atrás, para direita e para esquerda, para cima e para baixo, para frente e para trás, em sentido contrário.	Situa-se no espaço e localiza objetos de acordo com indicações de sentido, direção, distância.
		Conhece e aplica noções de posições.
		Registra por meio de desenhos, os objetos, de acordo com as noções de posição.
EIXO: ESPAÇO E FORMA		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Formas geométricas planas	Reconhecer as figuras planas mais usuais	Reconhece e identifica as figuras planas mais usuais: círculo, quadriláteros e triângulos
EIXO: ESPAÇO E FORMA		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Noções Espaciais de Posição, Direção e Sentido: dentro, fora, em cima, e embaixo, à direita e à esquerda, na frente e atrás, para direita e para esquerda, para cima e para baixo, para frente e para trás, em sentido contrário.	Identificar-se no espaço por meio de coordenadas	Utiliza o desenho para representar espaços e trajetos.
EIXO: ESPAÇO E FORMA		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Figuras planas círculo, triângulo e quadriláteros.	Reconhecer no ambiente as formas bidimensionais.	Reconhece figuras planas mais usuais.
EIXO: ESPAÇO E FORMA		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Formas bidimensionais	Reconhecer no ambiente as formas bidimensionais.	Reproduz formas bidimensionais por meio de desenhos, recorte e colagem.

EIXO: ESPAÇO E FORMA		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Formas tridimensionais.	Reconhecer as formas tridimensionais no ambiente em que vivem.	Identifica as formas geométricas em objetos de paisagem do cotidiano.
EIXO: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Gráficos e tabelas	Construir gráficos e tabelas.	Interpreta os dados contidos nas tabelas e gráficos.
EIXO: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Noções de tabelas e gráficos	Organizar diferentes tipos de gráficos e tabelas.	Organiza dados e informações em tabelas e gráficos utilizando-se de materiais, com auxílio do professor.
Tipos de gráficos.		Lê e interpreta dados dispostos em tabelas e gráficos construídos em sala de aula, com auxílio.
EIXO: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Construção e Interpretação de Tabelas Estatísticas e Gráficos.	Organizar dados estatísticos e construir gráficos a partir deles.	Resolve situações-problemas que envolvam raciocínio combinatório
EIXO: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Noções Básicas de Estatística.	Identificar e construir diferentes gráficos e tabelas por meio de dados recolhidos.	Compreende e utiliza noções básicas sobre resultados
Noções de Probabilidade.		Resolve situações-problemas que envolvam pesquisa estatística.

21.3.3. HISTÓRIA

O ensino e a aprendizagem da História estão voltados, inicialmente, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas.

As crianças, desde pequenas, recebem um grande número de informações sobre as relações interpessoais e coletivas. Entretanto, suas reflexões sustentam-se, geralmente, em concepções de senso comum. Cabe à escola interferir em suas concepções de mundo, para que desenvolvam uma observação atenta do seu entorno, identificando as relações sociais em dimensões múltiplas e diferenciadas.

21.3.3.1. EIXO DE ENSINO OU BLOCOS DE CONTEÚDOS

Pela compreensão da educação escolar como direito, esmiuçaremos

21.3.3.1.1. EIXO: HISTÓRIA LOCAL E DO COTIDIANO

Os conteúdos de História para o primeiro ciclo enfocam, preferencialmente, diferentes histórias pertencentes ao local em que o aluno convive, dimensionadas em diferentes tempos.

Prevalecem estudos comparativos, distinguindo semelhanças e diferenças, permanências e transformações de costumes, modalidades de trabalho, divisão de tarefas, organizações do grupo familiar e formas de relacionamento com a natureza. A preocupação com os estudos de história local é a de que os alunos ampliem a capacidade de observar o seu entorno para a compreensão de relações sociais e econômicas existentes no seu próprio tempo e reconheçam a presença de outros tempos no seu dia-a-dia.

Ao ingressarem na escola, as crianças passam a diversificar os seus convívios, ultrapassando as relações de âmbito familiar e interagindo, também, com um outro grupo social — estudantes, educadores e outros profissionais —, caracterizado pela diversidade, e, ao mesmo tempo, por relações entre iguais. A própria classe possui um histórico no qual o aluno terá participação ativa. Sendo um ambiente que

abarca uma dada complexidade, os estudos históricos aprofundam, inicialmente, temas que dão conta de distinguir as relações sociais e econômicas submersas nessas relações escolares, ampliando-as para dimensões coletivas, que abarcam as relações estabelecidas na sua localidade.

Os estudos da história local conduzem aos estudos dos diferentes modos de viver no presente e em outros tempos, que existem ou que existiram no mesmo espaço. Nesse sentido, a proposta para os estudos históricos é de favorecer o desenvolvimento das capacidades de diferenciação e identificação, com a intenção de expor as permanências de costumes e relações sociais, as mudanças, as diferenças e as semelhanças das vivências coletivas, sem julgar grupos sociais, classificando-os como mais “evoluídos” ou “atrasados”.

Como se trata de estudos, em parte, sobre a história local, as informações propiciam pesquisas com depoimentos e relatos de pessoas da escola, da família e de outros grupos de convívio, fotografias e gravuras, observações e análises de comportamentos sociais e de obras humanas: habitações, utensílios caseiros,

ferramentas de trabalho, vestimentas, produção de alimentos, brincadeiras, músicas, jogos, entre outros.

Considerando o eixo temático “História local e do cotidiano”, a proposta é a de que, no primeiro ciclo, os alunos iniciem seus estudos históricos no presente, mediante a identificação das diferenças e das semelhanças existentes entre eles, suas famílias e as pessoas que trabalham na escola. Com os dados do presente, a proposta é que desenvolvam estudos do passado, identificando mudanças e permanências nas organizações familiares e educacionais.

Por meio deste eixo exploraremos a história do município, do estado e do país, bem como suas relações, levando o educando a compreender que está inserido em espaços maiores que são interdependentes.

A ocupação dos territórios pela migração e imigração necessitou o desenvolvimento de estratégias facilitadoras que levaram a avanços tecnológicos. Os seres humanos facilitaram sua vida, modificando as formas de conviver, pensar, agir e de posicionamento em sociedade.

21.3.3.1.2. EIXO: HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS

Os conteúdos de História para o segundo ciclo enfocam as diferentes histórias que compõem as relações estabelecidas entre a coletividade local e outras coletividades de outros tempos e espaços, contemplando diálogos entre presente e passado e os espaços locais, nacionais e mundiais.

Prevalecem, como no primeiro ciclo, os estudos comparativos para a percepção das semelhanças e das diferenças, das permanências e das transformações das vivências humanas no tempo, em um mesmo espaço, acrescentando as caracterizações e distinções entre coletividades diferentes, pertencentes a outros espaços.

Nessa fase, é importante que os alunos dimensionem as relações sociais, econômicas, políticas e culturais que vivenciam, enriquecendo seu repertório histórico com informações de outras localidades para que possam compreender que seu espaço circundante estabelece diferentes relações locais, regionais, nacionais e mundiais.

Na localidade onde as crianças moram, existem problemáticas que só podem ser entendidas na medida em que elas conhecem histórias de outros

espaços e de outros tempos: populações que chegam de outros lugares, com outros costumes, outras línguas, outras religiões, em diferentes momentos; êxodos de pessoas de sua coletividade que ocorrem por diferentes razões; completo ou parcial desaparecimento de populações nativas, provocado por questões históricas nacionais e internacionais; modalidades de regime de trabalho e de divisão de riquezas que são comuns, também, em outras localidades e a outros tempos; modos de produção de alimentos intercambiados com outras populações; comércio de mercadorias realizados com grupos ou empresas instalados fora de sua localidade; modelos de administração pública que são comuns a outras coletividades e estabelecem, com a sua localidade, vínculos de identidade regional ou nacional (organizações municipais, estaduais e federais); lutas sociais de grupos ou classes que extrapolam o âmbito local (partidos políticos, organizações sindicais, organizações ambientalistas, lutas dos sem-teto e dos sem-terra, lutas por direitos das mulheres, das crianças ou da terceira idade); atividades culturais que extrapolam o âmbito local (festas nacionais, festas religiosas, eventos culturais e esportivos); eventos difundidos pelos meios de comunicação, que ocorrem

em outras localidades; ou políticas nacionais e regionais, decididas em outros locais, que interferem na dinâmica da sua localidade.

Dentro deste eixo trataremos das mobilizações dos diversos grupos sociais ao longo do tempo. Analisando desde a formação do indivíduo como ser participante da sociedade, até os movimentos territoriais e de formação de identidade de diversos povos.

Evidenciaremos a formação étnica brasileira, mostrando principalmente os povos que tiveram maior participação e que contribuíram como agentes culturais.

Os afro-brasileiros e indígenas e sua luta por direitos são pontos fundamentais para se compreender a ordem social atualmente estabelecida.

21.3.3.2. OBJETIVO GERAL

- comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência anterioridade, posterioridade e simultaneidade;
- reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais, de dimensão cotidiana, existentes no seu grupo de convívio escolar e na sua localidade;
- reconhecer algumas permanências e transformações sociais, econômicas e culturais nas vivências cotidianas das famílias, da escola e da coletividade, no tempo, no mesmo espaço de convivência;
- caracterizar o modo de vida de uma coletividade indígena, que vive ou viveu na região, distinguindo suas dimensões econômicas, sociais, culturais, artísticas e religiosas;
- identificar diferenças culturais entre o modo de vida de sua localidade e o da comunidade indígena estudada;
- estabelecer relações entre o presente e o passado;
- identificar alguns documentos históricos e fontes de informações discernindo algumas de suas funções.

21.3.3.3. METODOLOGIA

O trabalho do professor consiste em introduzir o aluno na leitura das diversas fontes de informação, para que adquira, pouco a pouco, autonomia intelectual. O percurso do trabalho escolar inicia, dentro dessa perspectiva, com a identificação das especificidades das linguagens dos documentos — textos escritos, desenhos, filmes —, das suas simbologias e das formas de construções dessas mensagens.

Intervenções pedagógicas específicas, baseadas no trabalho de pesquisa histórica, provocam significativas mudanças nas compreensões das crianças pequenas sobre quem escreve a História.

Por exemplo: passam a considerar a diversidade de fontes para obtenção de informações sobre o passado, discernindo sobre o fato de que épocas precedentes deixaram, intencionalmente ou não, indícios de sua passagem que foram descobertos

e conservados pelas coletividades. Podem compreender que os diferentes registros são fontes de informação para se conhecer o passado.

Na organização de dados históricos obtidos, cabe ao professor incentivar os alunos a compreenderem os padrões de medida de tempo, como calendários, que permitem entender a ordenação temporal do seu cotidiano e comparar acontecimentos a partir de critérios de anterioridade ou posterioridade e simultaneidade.

Nas dinâmicas das atividades, propõe-se que o professor: valorize, inicialmente, os saberes que os alunos já possuem sobre o tema abordado, criando momentos de trocas de informações e opiniões; avalie essas informações, identificando quais poderiam

enriquecer seus repertórios e suas reflexões; proponha novos questionamentos, informe sobre dados desconhecidos e organize pesquisas e investigações; selecione materiais de fontes de informação diferentes para que sejam estudados em sala de aula; promova visitas e pesquisas em locais ricos em informações; proponha que os estudos realizados se materializem em produtos culturais, como livros, murais, exposições, teatros, maquetes, quadros cronológicos, mapas, etc.

O professor deve ter consciência de que as produções dos alunos não são semelhantes às aquelas construídas pelos historiadores nem devem dar conta de explicar a totalidade das questões que, possivelmente, poderiam decorrer de estudos mais sofisticados.

21.3.3.4. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, diagnóstica e cumulativa, através de um acompanhamento cotidiano pela observação direta e constante, através de

reuniões de conselho de classe e atividades de naturezas diversas (escritas, oral, corporal e artística), realizadas coletiva e individualmente.

21.3.3.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE HISTÓRIA

EIXO: HISTÓRIA LOCAL E DO COTIDIANO		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Vestuário e sua época	Compreender a tradição do vestuário como identidade de um povo.	<p>Identifica vestuários e suas relações com diferentes grupos sociais ao longo da história.</p> <p>Identifica relação de vestuários com atividades humanas (trabalho, estudo e lazer).</p> <p>Compreende a tradição do vestuário como identidade de um povo.</p>

EIXO: HISTÓRIA LOCAL E DO COTIDIANO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Formas de lazer	Identificar formas de lazer em diferentes culturas ao longo do tempo.	<p>Identifica os espaços públicos de recreação do município.</p> <p>Relata formas de lazer das famílias ao longo do tempo.</p> <p>Identifica o lazer como um direito da criança na atualidade.</p> <p>Caracteriza as formas de lazer em família (adultos e crianças) em outros tempos e nos dias atuais.</p> <p>Reconhece alguns aspectos que levaram às mudanças dos hábitos de lazer das famílias</p> <p>Identifica algumas formas de lazer infantil, resgatando historicamente brinquedos, brincadeiras e jogos.</p>

EIXO: HISTÓRIA LOCAL E DO COTIDIANO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
História do Município (da fundação aos dias atuais).	Conhece a história do município e sua evolução	<p>Reconhece indícios e vestígios dos primeiros habitantes da região onde se localiza o Município.</p> <p>Identifica o primeiro núcleo de povoamento do município.</p> <p>Reconhece a contribuição dos grupos imigrantes que se instalaram no município.</p> <p>Identifica as práticas econômicas e de organização do trabalho, ocorridas na localidade no passado e atualmente.</p> <p>Identifica dados governamentais sobre a história da localidade (rua, bairro e/ou município):</p>

		<p>origem do nome, data de criação, localização geográfica e extensão territorial, produção econômica, população etc.</p> <p>Conhece a história do bairro onde se localiza a escola.</p> <p>Identifica locais importantes na história da formação do bairro.</p> <p>Identifica o nome do bairro onde se localiza a sua moradia.</p>
--	--	---

EIXO: HISTÓRIA LOCAL E DO COTIDIANO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Moradias	Conhece a história do município e sua evolução.	<p>Identifica diferentes tipos de construções e sua relação com atividades econômicas e sociais.</p> <p>Reconhece e identifica tipos de moradias ao longo do tempo.</p> <p>Compreende que as moradias são construídas de acordo com o ambiente em que ela está inserida.</p>

EIXO: HISTÓRIA LOCAL E DO COTIDIANO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Recursos tecnológicos de ontem e de hoje	Reconhece a evolução tecnológica dos utensílios domésticos e ferramentas de trabalho.	<p>Relaciona os utensílios domésticos e as ferramentas de trabalho utilizados pelas famílias antigas e atuais.</p> <p>Compara os avanços tecnológicos nos instrumentos utilizados e na maneira de trabalhar.</p>

EIXO: HISTÓRIA LOCAL E DO COTIDIANO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
História do Município (da fundação aos dias atuais)	Conhecer a história do município e sua evolução até a atualidade.	<p>Elenca alguns dos fatos que contribuíram para a fundação do município.</p> <p>Identifica personalidades</p>

		<p>que contribuíram para o desenvolvimento do município.</p> <p>Conhece e identifica o significado dos símbolos utilizados para representar o município.</p> <p>Conhece a história da emancipação do município.</p> <p>Identifica os três poderes que organizam o município e suas funções.</p> <p>Reconhece outras organizações do município: Conselho Tutelar, ONG's, CRAS, entre outros.</p>
--	--	---

EIXO: HISTÓRIA LOCAL E DO COTIDIANO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Colonização e Organização do Estado de São Paulo	Compreender que a ocupação efetiva territorial do nosso estado deu-se por meio de ondas migratórias e imigratórias	<p>Conhece os diferentes caminhos indígenas e sua importância econômica para o colonizador.</p> <p>Identifica as principais atividades desenvolvidas pelas sociedades indígenas em seu estado hoje e em outros tempos.</p> <p>Identifica as formas como as sociedades indígenas lutavam pelo fim da exploração de seu povo.</p> <p>Reconhece os motivos que causaram a redução da população indígena no Brasil e em São Paulo.</p> <p>Lista algumas contribuições indígenas que influenciaram a cultura e miscigenação do povo brasileiro.</p> <p>Elenca os grupos indígenas que ocupavam o espaço paranaense no início da colonização.</p>

		<p>Compreende a atual formação das aldeias indígenas brasileiras.</p> <p>Identifica as atividades desenvolvidas pelas sociedades indígenas em seu município ou região metropolitana.</p>
--	--	--

EIXO: HISTÓRIA LOCAL E DO COTIDIANO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Colonização e Organização do Estado de São Paulo	Compreender que a ocupação efetiva territorial do nosso estado deu-se por meio de ondas migratórias e imigratórias.	<p>Identifica o tropeirismo como precursor da agricultura no estado.</p> <p>Compreende que os ciclos econômicos deram impulso ao crescimento econômico do estado.</p>

EIXO: HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Relações entre os grupos sociais	Compreender as relações entre os grupos sociais valorizando o respeito às diferentes culturas	<p>Lista ações que promovem a qualidade de vida das pessoas.</p> <p>Indica atitudes que refletem o respeito às diferenças étnico-raciais.</p> <p>Reflete e discute sobre valores.</p> <p>Relata conceitos éticos construídos pela turma.</p> <p>Reconhece a existência de diferenças individuais relacionadas à diversidade cultural, religiosa, étnica e de gênero.</p> <p>Conhece formas de expressão cultural (música, histórias, etc.) de diferentes grupos sociais.</p>

EIXO: HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Relações entre os grupos sociais	Compreender as relações entre os grupos sociais	Identifica a figura do outro, do próximo como ser

	valorizando o respeito às diferentes culturas	<p>humano individual, íntegro e com os mesmos direitos, deveres e limitações.</p> <p>Identifica seus direitos e deveres em convenções sociais, nos grupos familiares, vizinhança e escolares.</p> <p>Identifica a importância da vida em grupo.</p> <p>Percebe o próprio papel de ser social, integrando-se no grupo em que vive.</p> <p>Reconhece a existência de conflitos e acordos na vida em sociedade, demonstrando criticidade em relação ao seu cotidiano.</p> <p>Compreende que existem direitos e deveres para as crianças nas relações familiares.</p> <p>Indica atitudes que refletem o respeito às diferenças étnico-raciais.</p>
--	---	--

EIXO: HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
População Indígena	Reconhecer a contribuição da população indígena na formação cultural e econômica brasileira.	<p>Identifica a existência ou não de grupos indígenas habitando o município em que vive (em outros tempos e na atualidade).</p> <p>Caracteriza o modo de vida dos grupos indígenas em relação a: moradia, vestimenta, obtenção de alimentos, divisão de tarefas, etc.</p> <p>Reconhece a influência da cultura indígena na sociedade atual.</p> <p>Compara o modo de vida das populações indígenas antes da chegada dos</p>

		<p>europeus com o modo de vida destas comunidades atualmente.</p> <p>Identifica algumas das causas das mudanças ocorridas em relação ao modo de vida das populações indígenas.</p>
--	--	--

EIXO: HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Deslocamentos populacionais e os grupos imigrantes	Reconhecer os deslocamentos populacionais e suas causas em diversos momentos da história do Estado e do Município.	<p>Constrói o conceito de deslocamento populacional.</p> <p>Estabelece a diferença entre migração, emigração e imigração.</p> <p>Identifica os principais grupos de imigrantes que vieram ao longo dos séculos XIX e XX para o Brasil.</p> <p>Conhece a procedência geográfica de seus antepassados.</p> <p>Lista alguns motivos relacionados à imigração nos séculos XIX e XX.</p> <p>Identifica algumas atividades econômicas desenvolvidas pelos imigrantes no município.</p> <p>Lista algumas atividades culturais (dança, música, vestuário, culinária) desenvolvidas pelos imigrantes no Brasil</p>

EIXO: HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
O Africano, sua Origem e a inserção no contexto da História Brasileira	Reconhecer a origem e inserção do povo africano	<p>Pesquisa o modo de vida dos africanos em seus países de origem.</p> <p>Lista os fatores políticoeconômicos que levaram as populações</p>

		<p>africanas à escravidão.</p> <p>Reconhece o modo de transporte e o tratamento recebido pelos africanos até chegarem ao Brasil.</p> <p>Identifica algumas das atividades realizadas pelos escravos africanos e seus descendentes.</p> <p>Identifica os locais do Continente Africano dos quais saíram as populações africanas, que eram trazidas para o território brasileiro.</p> <p>Reconhece as condições de vida dos afrodescendentes no país após o período da escravidão.</p> <p>Reconhece a contribuição da cultura africana na constituição da cultura local e nacional.</p> <p>Valoriza a pluralidade nacional.</p> <p>Identifica as funções dos escravos nos canaviais, senzalas, engenhos e casagrande.</p> <p>Relaciona as leis específicas do período da escravidão no Brasil.</p>
--	--	--

EIXO: HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Deslocamentos populacionais e os grupos imigrantes	Reconhecer os deslocamentos populacionais e suas causas em diversos momentos da história mundial e brasileira	<p>Relaciona o aumento da imigração europeia à crise do escravismo.</p> <p>Identifica algumas atividades econômicas desenvolvidas pelos imigrantes em São Paulo e no Brasil.</p>

EIXO: HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Deslocamentos populacionais e os grupos imigrantes	Reconhecer os deslocamentos populacionais e suas causas em diversos momentos da história mundial e brasileira.	<p>Reconhece o papel de diferentes povos e seus descendentes na formação da pluralidade sociocultural brasileira.</p> <p>Reconhece os deslocamentos populacionais e suas causas em diversos momentos da história mundial e brasileira.</p>

EIXO: HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
A conquista do Brasil	Reconhecer que a ocupação do território brasileiro pelo colonizador português se deu por interesses econômicos.	<p>Identifica e reconhece: os Primeiros Habitantes do Brasil. As Primeiras Expedições. As Capitânicas Hereditárias. Os Governos-Gerais. A importância do ciclo da Cana-de-açúcar. Expansão do nosso Território.</p> <p>Identifica as atividades extrativistas como primeira forma de exploração econômica do Brasil.</p>

EIXO: HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Colonizadores	Reconhecer os deslocamentos populacionais e suas causas em diversos momentos da história mundial e brasileira.	<p>Identifica as causas e características dos deslocamentos dos portugueses no período da colonização do território brasileiro.</p> <p>Compreende: As grandes navegações. As Navegações dos Portugueses. Descobrimto da América. Tratado de Tordesilhas. Os Períodos da Nossa História.</p> <p>Lista algumas atividades culturais e econômicas desenvolvidas pelos</p>

		<p>portugueses no Brasil.</p> <p>Reconhece que a ocupação do território brasileiro pelo colonizador e seus descendentes se deu pela conquista das áreas e populações.</p> <p>Identifica atividades econômicas desenvolvidas pelos colonizadores portugueses, relacionando-as à ocupação do território brasileiro.</p>
--	--	---

EIXO: HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Brasil Império	Reconhecer que a ocupação do território brasileiro pelo colonizador português se deu por interesses econômicos	<p>Compreende a Independência do Brasil. I Reinado (1822-1831). As Regências. II Reinado (1840-1889).</p> <p>Compreende que os Períodos de Reinado no Brasil tiveram influência da dominação portuguesa.</p>

EIXO: HISTÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES POPULACIONAIS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Brasil República	Compreender na história do Brasil a organização da república.	<p>Compreende na história do Brasil a organização da república: Proclamação da República. Os Governos Republicanos. Poderes que governam a Nação. Símbolos Nacionais.</p> <p>Identifica os poderes: legislativo, executivo e judiciário, suas funções, relações e figuras públicas.</p>

21.3.4. CIÊNCIAS

O ensino de Ciências não deve ser visto apenas como uma mera transmissão dos conhecimentos científico-tecnológicos ou como um espaço para elevar as conquistas da ciência e sua supremacia sobre as demais formas de atividade humana.

Pelo contrário, deve mostrar a ciência como conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações e para reconhecer o ser humano como parte do Universo e como indivíduo por meio de uma proposta pedagógica inovadora.

Portanto, parte-se do pressuposto de que a ciência faz parte da vida do ser humano, e por isto, se faz necessário trabalhar os conteúdos deste eixo a partir da vivência do cotidiano, do espaço ocupado pela comunidade e dos ambientes naturais.

A apropriação do conhecimento científico deve contribuir para questionar o que se vê e ouve, para

ampliar as explicações sobre os fenômenos naturais, para compreender os modos de intervir e utilizar os recursos da natureza. Compreendendo que “o conhecimento científico visto como resultado da atividade humana não está isento dos valores, das práticas sociais, políticas e econômicas, do contexto cultural de uma época, podendo modificar-se na medida em que esta sofra alterações¹⁰”.

Torna-se importante refletir sobre questões éticas, sociais, culturais e políticas existentes nas relações entre Ciência, Sociedade, Tecnologia, Ambiente e Ser Humano.

Considerando que a criança de 6 a 10 anos é um indivíduo que pensa e que busca compreender a realidade do mundo, as coisas, da sua vivência e dos fenômenos naturais, ela interage com o mundo e com a natureza, procurando compreender suas relações, resignificando-as.

21.3.4.1. EIXO DE ENSINO OU BLOCOS DE CONTEÚDOS

É necessário que todo cidadão tenha conhecimento científico para entender e debater questões a respeito do funcionamento da natureza, da ciência e da tecnologia.

É preciso que haja maior aproximação entre a linguagem científica e a sociocultural para que os educandos compreendam a importância daquilo que aprendem na escola.

Neste sentido, o ensino de Ciências prevê quatro eixos a serem trabalhados. São eles:

- Ambiente: abrange conteúdos que evidenciam a interferência do ser humano enquanto ser biopsicossocial nos ecossistemas terrestres,

tendo em vista a transformação da natureza, a partir de suas necessidades. Desse modo, o ser humano cria uma nova ordem social, cultural e ambiental.

- Ser Humano e Saúde: estabelece relação entre as questões referentes ao corpo humano com o meio ambiente e os demais elementos. Boa saúde envolve o bom funcionamento do organismo e também as condições de moradia, trabalho, alimentação, lazer, enfim, de acesso aos bens necessários a uma boa qualidade de vida.

- Recursos Tecnológicos: A perspectiva deste eixo traz elementos que permitem compreender as dimensões do fazer científico, a sua relação com a tecnologia e o caráter não neutro desses fazeres humanos. Este estudo se justifica pela necessidade de formar sujeitos capazes de compreender e utilizar os recursos tecnológicos disponíveis e suas implicações éticas e ambientais de produção e utilização desses recursos. Pode-se citar como exemplo, situações de consumo de determinado produto verificando não somente sua aplicabilidade, mas também sua ação relacionada à saúde humana, ao ambiente e à responsabilidade ética e social do fabricante.

É importante salientar que os eixos não devem ser tratados de forma isolada, pois indicam a

perspectiva de abordagem e de organização dos conteúdos, que possibilita estabelecer conexões entre si, com as outras áreas e com os temas sociais contemporâneos. Parte-se de uma visão de ensino que considera o educando um sujeito constituído no seu grupo social, que lida com diferentes tipos de conhecimentos, interpretando-os a partir de suas ideias, seus valores e crenças, os quais, por sua vez, provêm das influências socioculturais que fazem parte de suas vivências.

Dessa maneira, cada educando, considerado um ser biopsicossocial, é constituído por seu corpo físico e biológico e também por sua cultura, por suas experiências, que estão relacionadas à sua maneira de perceber, vivenciar e interpretar o mundo que conhece.

21.3.4.1.1. EIXO: AMBIENTE

Nas últimas décadas presenciou-se a divulgação de debates sobre problemas ambientais nos meios de comunicação, o que sem dúvida tem contribuído para que as populações estejam alertas, mas a simples divulgação não assegura a aquisição de informações e conceitos referendados pelas Ciências. Ao contrário, é bastante frequente a banalização do conhecimento científico — o emprego de ecologia como sinônimo de meio ambiente é um exemplo — e a difusão de visões distorcidas sobre a questão ambiental.

A partir do senso comum, os indivíduos desenvolvem representações sobre o meio ambiente e problemas ambientais, geralmente pouco rigorosas do ponto de vista científico. É papel da escola provocar a revisão dos conhecimentos, valorizando-os sempre e buscando enriquecê-los com informações científicas.

Como conteúdo escolar, a temática ambiental permite apontar para as relações recíprocas entre sociedade e ambiente, marcadas pelas necessidades humanas, seus conhecimentos e valores.

As questões específicas dos recursos tecnológicos, intimamente relacionadas às transformações ambientais, também são importantes conhecimentos a serem desenvolvidos.

O tema transversal Meio Ambiente traz a discussão a respeito da relação entre os problemas ambientais e fatores econômicos, políticos, sociais e históricos. São problemas que acarretam discussões sobre responsabilidades humanas voltadas ao bem-estar comum e ao desenvolvimento sustentado, na perspectiva da reversão da crise socioambiental planetária. Sua discussão completa demanda fundamentação em diferentes campos de conhecimento. Assim, tanto as ciências humanas

quanto as ciências naturais contribuem para a construção de seus conteúdos.

Em coerência com os princípios da educação ambiental (tema transversal Meio Ambiente), aponta-se a necessidade de reconstrução da relação homem-natureza, a fim de derrubar definitivamente a crença do homem como senhor da natureza e alheio a ela e

ampliando-se o conhecimento sobre como a natureza se comporta e a vida se processa.

É necessário conhecer o conjunto das relações na natureza para compreender o papel fundamental das Ciências Naturais nas decisões importantes sobre os problemas ambientais.

21.3.4.1.2. EIXO: SER HUMANO E SAÚDE

A concepção de corpo humano como um sistema integrado, que interage com o ambiente e reflete a história de vida do sujeito, orienta esta temática.

Assim como a natureza, o corpo humano deve ser visto como um todo dinamicamente articulado; os diferentes aparelhos e sistemas que o compõem devem ser percebidos em suas funções específicas para a manutenção do todo. Importa, portanto, compreender as relações fisiológicas e anatômicas. Para que o aluno compreenda a maneira pela qual o corpo transforma, transporta e elimina água, oxigênio, alimentos, obtém energia, se defende da invasão de elementos danosos, coordena e integra as diferentes funções, é importante conhecer os vários processos e

estruturas e compreender a relação de cada aparelho e sistema com os demais.

É essa relação que assegura a integridade do corpo e faz dele uma totalidade.

Tanto quanto as relações entre aparelhos e sistemas, as interações com o meio respondem pela manutenção da integridade do corpo. A maneira como tais interações se estabelecem, permitindo ou não a realização das necessidades biológicas, afetivas, sociais e culturais, fica registrada no corpo. Por isso se diz que o corpo reflete a história de vida do sujeito. A carência nutricional, afetiva e social, por exemplo, desenham o corpo humano, interferem na sua arquitetura e no seu funcionamento.

21.3.4.1.3. EIXO: RECURSOS TECNOLÓGICOS

Este bloco temático enfoca as transformações dos recursos materiais e energéticos em produtos necessários à vida humana, aparelhos, máquinas, instrumentos e processos que possibilitam essas transformações e as implicações sociais do desenvolvimento e do uso de tecnologias.

É interessante lembrar que o conhecimento da história da humanidade, da pré-história aos dias atuais,

nas diferentes culturas, tem como referência importante a tecnologia. Assim, conhece-se o período paleolítico caracterizado pelo domínio do fogo e pelo uso da pedra lascada como instrumento de caça e pesca, substituído pela pedra polida no período neolítico, quando os instrumentos sofriam polimento por meio de atrito. Durante esse período desenvolveram-se também a agricultura, a criação de animais e a utilização do ouro e do cobre, metais que dispensam fundição e

refinação, cuja tecnologia foi elaborada no período seguinte.

As relações entre os recursos tecnológicos e a saúde humana, entendida como bem-estar físico, psíquico e social, estabelecem conexões entre este bloco e o documento Saúde. Por exemplo, as aplicações tecnológicas no saneamento dos espaços urbanos e rurais, na conservação de alimentos, na medicina, no lazer e no trabalho.

As funções de nutrição podem ser trabalhadas em conexão com o bloco “Recursos tecnológicos”. Ao lado do conhecimento sobre as substâncias

alimentares e suas funções no organismo, necessidades alimentares de acordo com idade, sexo, atividade que o sujeito desenvolve e clima da região onde vive, pode-se estudar o problema da deterioração dos alimentos e as técnicas desenvolvidas para conservação, considerando-se o alcance social de tal desenvolvimento. A indústria alimentícia pode ser discutida, investigando-se alguns processos de transformação dos alimentos, adição de substâncias corantes, conservantes, etc. Também cabem relações com aspectos político-econômicos envolvidos na disponibilidade de tais alimentos.

21.3.4.2. OBJETIVO GERAL

- compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo o ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive;
- identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica;
- formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar; saber utilizar conceitos científicos básicos, associados a energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida;
- saber combinar leituras, observações, experimentações, registros, etc., para coleta, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;
- valorizar o trabalho em grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção coletiva do conhecimento;
- compreender a saúde como bem individual e comum que deve ser promovido pela ação coletiva;
- compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas,
- distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem.

21.3.4.3. METODOLOGIA

O processo de aprendizagem das crianças, tendo ou não cursado a educação infantil, inicia-se muito antes da escolaridade obrigatória. São

frequentemente curiosas, buscam explicações para o que veem, ouvem e sentem. O que é isso? Como funciona? Como faz? E os famosos porquês. São

perguntas que fazem a si mesmas e às pessoas em muitas situações de sua vida.

As fontes para a obtenção de respostas e de conhecimentos sobre o mundo vão desde o ambiente doméstico e a cultura regional, até a mídia e a cultura de massas. Portanto, as crianças chegam à escola tendo um repertório de representações e explicações da realidade. É importante que tais representações encontrem na sala de aula um lugar para manifestação,

pois, além de constituírem importante fator no processo de aprendizagem, poderão ser ampliadas, transformadas e sistematizadas com a mediação do professor. É papel da escola e do professor estimular os alunos a perguntarem e a buscarem respostas sobre a vida humana, sobre os ambientes e recursos tecnológicos que fazem parte do cotidiano ou que estejam distantes no tempo e no espaço.

21.3.4.4. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, diagnóstica e cumulativa, através de um acompanhamento cotidiano pela observação direta e constante, através de

reuniões de conselho de classe e atividades de naturezas diversas (escritas, oral, corporal e artística), realizadas coletiva e individualmente.

21.3.4.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE CIÊNCIA

EIXO: AMBIENTE		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer algumas características dos animais bem como, suas necessidades básicas e cuidados.	Reino Animal	<p>Lista atitudes de cuidado com os animais domésticos.</p> <p>Diferencia a cobertura do corpo de alguns animais (mamíferos, répteis, anfíbios, pássaros e peixes).</p> <p>Relaciona as necessidades básicas dos animais às humanas (abrigo, alimentação, entre outros).</p> <p>Diferencia animais domésticos dos animais selvagens.</p>

EIXO: AMBIENTE		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer que o calor do Sol é essencial para a existência dos seres vivos.	Sol: fonte de energia e calor	<p>Reconhece a importância do sol para todos os seres vivos.</p> <p>Percebe que a maioria dos seres vivos necessita de luz e</p>

		calor do sol para viver. Identifica os cuidados que devem ser tomados em relação à exposição do sol.
--	--	---

EIXO: AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Compreender as relações que existem entre os fenômenos naturais e a vida humana.	Ação dos elementos da natureza	Percebe e estabelece relações das condições do tempo às atividades possíveis de serem realizadas no dia. Observa e relata as condições diárias do tempo. Relaciona alguns fatos aos elementos e fenômenos da natureza (a chuva, o trovão, o vento, a água, o calor, o arco-íris, dia e noite, etc.).

EIXO: AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Perceber e entender os diferentes fenômenos da natureza e as relações que se estabelecem.	Ação dos elementos da natureza	Percebe e estabelece relações das condições do tempo às atividades possíveis de serem realizadas no dia. Observa e relata as condições diárias do tempo. Perceber e entender os diferentes fenômenos da natureza e as relações que se estabelecem. Relaciona alguns fatos aos elementos e fenômenos da natureza (a chuva, o trovão, o vento, a água, o calor, o arco-íris, dia e noite, etc.).

EIXO: AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer as principais características do Reino Animal.	Reino Animal	Diferencia animais vertebrados dos invertebrados. Identifica as características

		<p>do corpo, da alimentação e da locomoção dos animais de alguns animais.</p> <p>Reconhece que os animais possuem um ciclo vital composto por diferentes fases.</p> <p>Compreende que os filhotes dos animais nascem de formas diversas.</p> <p>Demonstra conhecimentos sobre as atitudes de respeito com os seres vivos.</p>
--	--	---

EIXO: AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer as principais características do Reino Vegetal.	Reino Vegetal	<p>Reconhece que as plantas constituem um grupo de seres vivos com características próprias.</p> <p>Compreende que os vegetais podem viver em diferentes ambientes.</p> <p>Identifica as partes das plantas, bem como a função de cada uma delas.</p> <p>Reconhece que as plantas obedecem a um ciclo vital.</p>

EIXO: AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Compreender que a água é um recurso natural.	Água	<p>Compreende que a água é um recurso natural indispensável à vida na Terra.</p> <p>Compreende a importância do uso racional da água para manutenção do equilíbrio ecológico.</p> <p>Compreende o ciclo da água na natureza. Entende os processos de mudança dos estados físicos da água.</p> <p>Descreve os muitos usos da</p>

		<p>água no cotidiano.</p> <p>Distingue água doce de água salgada e os locais em que são encontradas.</p> <p>Diferencia a água própria para o consumo, da água poluída.</p>
--	--	--

EIXO: AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Compreender a importância e necessidade de evitar o desperdício de água.	Água	<p>Compreende que a água é um recurso natural indispensável à vida na Terra.</p> <p>Compreende a importância do uso racional da água para manutenção do equilíbrio ecológico.</p> <p>Compreende o ciclo da água na natureza</p> <p>Entende os processos de mudança dos estados físicos da água.</p> <p>Descreve os muitos usos da água no cotidiano.</p> <p>Distingue água doce de água salgada e os locais em que são encontradas.</p> <p>Diferencia a água própria para o consumo, da água poluída.</p>

EIXO: AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Compreender a importância do uso consciente da água.	Água	<p>Compreende que a água é um recurso natural indispensável à vida na Terra.</p> <p>Compreende a importância do uso racional da água para manutenção do equilíbrio ecológico.</p> <p>Compreende o ciclo da</p>

		<p>água na natureza Entende os processos de mudança dos estados físicos da água.</p> <p>Descreve os muitos usos da água no cotidiano.</p> <p>Distingue água doce de água salgada e os locais em que são encontradas.</p> <p>Diferencia a água própria para o consumo, da água poluída.</p>
--	--	--

EIXO: AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Compreender os estados e as mudanças físicas da água.	Água	<p>Compreende que a água é um recurso natural indispensável à vida na Terra.</p> <p>Compreende a importância do uso racional da água para manutenção do equilíbrio ecológico.</p> <p>Compreende o ciclo da água na natureza.</p> <p>Entende os processos de mudança dos estados físicos da água.</p> <p>Descreve os muitos usos da água no cotidiano.</p> <p>Distingue água doce de água salgada e os locais em que são encontradas.</p> <p>Diferencia a água própria para o consumo, da água poluída.</p>

EIXO: AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Identificar os muitos usos da água no cotidiano.	Água	<p>Compreende que a água é um recurso natural indispensável à vida na Terra.</p> <p>Compreende a importância do uso racional da água</p>

<p>Identificar os muitos usos da água no cotidiano.</p>		<p>para manutenção do equilíbrio ecológico.</p> <p>Compreende o ciclo da água na natureza Entende os processos de mudança dos estados físicos da água.</p> <p>Descreve os muitos usos da água no cotidiano.</p> <p>Distingue água doce de água salgada e os locais em que são encontradas.</p> <p>Diferencia a água própria para o consumo, da água poluída.</p>
---	--	--

EIXO: AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Distinguir a quantidade de água doce e salgada no planeta Terra.</p>	<p>Água</p>	<p>Compreende que a água é um recurso natural indispensável à vida na Terra.</p> <p>Compreende a importância do uso racional da água para manutenção do equilíbrio ecológico.</p> <p>Compreende o ciclo da água na natureza</p> <p>Entende os processos de mudança dos estados físicos da água.</p> <p>Descreve os muitos usos da água no cotidiano.</p> <p>Distingue água doce de água salgada e os locais em que são encontradas.</p> <p>Diferencia a água própria para o consumo, da água poluída.</p>

EIXO: AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Compreender a importância da água</p>	<p>Água</p>	<p>Compreende que a água é um recurso natural</p>

<p>potável para a manutenção da vida.</p> <p>Compreender a importância da água potável para a manutenção da vida.</p>		<p>indispensável à vida na Terra.</p> <p>Compreende a importância do uso racional da água para manutenção do equilíbrio ecológico.</p> <p>Compreende o ciclo da água na natureza Entende os processos de mudança dos estados físicos da água.</p> <p>Descreve os muitos usos da água no cotidiano.</p> <p>Distingue água doce de água salgada e os locais em que são encontradas.</p> <p>Diferencia a água própria para o consumo, da água poluída.</p>
---	--	---

EIXO: AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Reconhecer que o ar é essencial para a existência dos seres vivos.</p>	<p>Ar</p>	<p>Reconhece a importância do ar para os seres vivos.</p> <p>Diferencia ar limpo de ar poluído.</p> <p>Aponta as consequências da poluição do ar para a propagação de doenças.</p> <p>Vivencia situações em que se percebe a existência do ar.</p> <p>Relata experiências que comprovem a existência do ar.</p>

EIXO: AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Conhecer o vento como agente responsável por inúmeros prejuízos e benefícios à humanidade e à Terra.</p>	<p>Vento</p>	<p>Reconhece o vento como ar em movimento.</p> <p>Reconhece a importância do vento para o ambiente da Terra.</p> <p>Identifica situações em que</p>

		a força dos ventos causa prejuízo ao planeta.
EIXO: AMBIENTE		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer diferentes fontes de energia utilizadas em máquinas e outros equipamentos.	Formas de energia	Identifica situações em que a força dos ventos é utilizada pelo ser humano. Reconhece o ar como fonte de energia eólica.
EIXO: AMBIENTE		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer que o solo é composto de vários elementos essenciais para a existência dos seres vivos.	Solo	Define o que é solo. Compreende como se dá o processo de formação do solo. Reconhece os diferentes elementos que compõem o solo. Compara diferentes tipos de solo, identificando componentes semelhantes e diferentes. Identifica algumas formas de utilização do solo pelo homem. Reconhece medidas que tornam o solo produtivo. Compreende os processos de adubação, irrigação e drenagem. Conhece diferentes formas de cultivo do solo. Percebe atitudes do ser humano que prejudicam a conservação do solo e suas consequências.
EIXO: AMBIENTE		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer que o calor do sol é essencial para a	Sistema Solar	Reconhece o Sol como

<p>existência dos seres vivos.</p> <p>Compreender os conceitos de astros e os movimentos do planeta Terra.</p> <p>Compreender que a lua é o satélite natural da terra, suas fases e sua influência nas atividades humanas.</p>		<p>fonte de energia e calor.</p> <p>Reconhece a importância do uso da energia solar.</p> <p>Percebe que a maioria dos seres vivos necessita de luz e calor do sol para viver.</p> <p>Compreende e diferencia astros luminosos e astros iluminados.</p> <p>Compreende o sistema solar, bem como os movimentos de rotação e translação da Terra.</p> <p>Compreende que o movimento de rotação é responsável pela existência de dias e noites e o movimento de translação leva a ocorrência das estações do ano.</p> <p>Percebe a influência da lua em diversas atividades humanas (períodos para plantio e colheita, organização do calendário, previsão de eclipses, entre outros).</p>
--	--	--

EIXO: AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Buscar informações sobre as condições de saneamento básico de sua região, relacionando-as à prevenção da saúde.</p>	<p>Saneamento Básico e Educação</p>	<p>Relata informações a respeito das condições do saneamento básico na região onde mora.</p> <p>Compreender que o saneamento básico é condição para a saúde humana e ambiental.</p> <p>Identifica a importância do saneamento básico como controle e prevenção de doenças</p> <p>Conhece as possíveis destinações do lixo no lugar onde vive, bem como as</p>

		<p>possibilidades de reciclagem.</p> <p>Relaciona a reciclagem à preservação dos recursos naturais.</p> <p>Relaciona a reutilização de materiais e o consumo consciente à redução da quantidade de lixo produzido.</p> <p>Entende a importância da separação dos diferentes tipos de lixo e demais resíduos.</p> <p>Compreende a possibilidade de reutilização do lixo após a separação.</p> <p>Reconhece a importância de reduzir, reutilizar e reciclar o lixo.</p>
--	--	---

EIXO: AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Compreender as características do reino vegetal, bem como os processos de reprodução.	Reino Vegetal	<p>Reconhece as características do reino vegetal.</p> <p>Compara algumas características das plantas às adaptações dessas aos diferentes ambientes.</p> <p>Diferencia a reprodução por meio de sementes da reprodução por meio de mudas.</p> <p>Compreende a polinização e a fecundação como parte do processo de reprodução e perpetuação dos vegetais.</p>
Compreender as características do reino vegetal, bem como os processos de reprodução.	Reino Vegetal	<p>Lista elementos necessários ao desenvolvimento dos vegetais.</p> <p>Explica como ocorre o processo de polinização</p> <p>Compreende o processo de</p>

		<p>germinação e desenvolvimento das plantas.</p> <p>Relaciona a transpiração e a respiração dos vegetais como componentes do ciclo da água.</p>
--	--	---

EIXO: AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Reconhecer a relação de dependência entre a luz e os vegetais (fotossíntese), para compreendê-los como iniciadores das cadeias alimentares.</p>	<p>Fotossíntese</p>	<p>Compreende as etapas da fotossíntese.</p> <p>Reconhece as plantas como seres produtores e os animais como seres consumidores.</p> <p>Compreende que alguns seres vivos produzem seu próprio alimento.</p> <p>Reconhece a relação de interdependência entre os seres produtores e consumidores.</p>

EIXO: AMBIENTE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Reconhecer as principais características do Reino Animal</p>	<p>Reino Animal</p>	<p>Reconhece as classificações do reino animal (aves, répteis, peixes, anfíbios, mamíferos) bem como suas características.</p> <p>Percebe que os animais apresentam diferentes hábitos alimentares. (onívoro, herbívoro e carnívoro).</p> <p>Reconhece alguns fatores que levam os animais a correrem risco de extinção.</p> <p>Reconhece que os animais possuem um ciclo vital composto por diferentes fases.</p>

EIXO: AMBIENTE		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Compreender o conceito de Cadeia Alimentar	Cadeia Alimentar	<p>Compreende o conceito de cadeia alimentar.</p> <p>Compreende que alguns seres vivos produzem seu alimento e outros não.</p> <p>Conhece os seres decompositores e o papel deles nas cadeias e teias alimentares.</p>

EIXO: SER HUMANO E SAÚDE		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Relacionar características físicas externas do corpo à identidade individual.	Corpo Humano	<p>Reconhece as próprias características físicas (cor dos olhos, cabelos, pele, estatura, peso).</p> <p>Lista as características externas comuns aos seres humanos.</p> <p>Analisa e identifica semelhanças e diferenças entre suas próprias características físicas e de seus colegas da classe.</p> <p>Compreende que o fato de possuímos características físicas diferentes nos torna seres únicos.</p>

EIXO: SER HUMANO E SAÚDE		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer e perceber a importância dos órgãos dos sentidos para o ser humano, relacionando-os a suas respectivas funções	Órgãos dos sentidos e a percepção de estímulos.	<p>Identifica os órgãos dos sentidos.</p> <p>Constata que o corpo percebe os estímulos do meio por meio dos órgãos dos sentidos.</p> <p>Reconhece as características externas e funcionais dos órgãos dos sentidos.</p>

EIXO: SER HUMANO E SAÚDE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Identificar e compreender a importância dos nutrientes contidos nos alimentos para o bom funcionamento do corpo humano.	Alimentação e nutrição	<p>Percebe a importância de evitar o desperdício de alimentos.</p> <p>Reconhece alguns cuidados necessários à manipulação e a conservação dos alimentos.</p> <p>Identifica as principais características dos alimentos industrializados.</p> <p>Compreende o processo de transformação dos alimentos.</p> <p>Lista as consequências do processo de transformação dos alimentos para a saúde pessoal e ambiental.</p> <p>Compreende que os alimentos são uma fonte de energia para os seres vivos.</p>
Identificar e compreender a importância dos nutrientes contidos nos alimentos para o bom funcionamento do corpo humano.	Alimentação e nutrição	<p>Identifica os principais nutrientes presentes nos alimentos.</p> <p>Compreende a importância de uma alimentação variada e equilibrada.</p> <p>Identifica a importância de cada grupo de alimentos (construtores, energéticos e reguladores).</p>

EIXO: SER HUMANO E SAÚDE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Estabelecer relações entre os diversos níveis de organização corporal de modo a reconhecer as características individuais de cada um deles	Organização do corpo humano	<p>Compreende que a célula é a unidade básica dos seres vivos e identifica suas principais partes e funções.</p> <p>Define tecido, órgão e sistema.</p> <p>Compreende que o corpo é formado por sistemas</p>

integrados.

EIXO: SER HUMANO E SAÚDE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer e compreender a organização do sistema digestório bem como a função de cada um dos órgãos que o compõe.	Sistema Digestório	Identifica os órgãos do sistema digestório e suas respectivas funções. Reconhece a importância da digestão dos alimentos. Reconhece a importância e os benefícios da boa alimentação para o organismo. Compreende o caminho percorrido pelos alimentos no processo da digestão. Identifica problemas de saúde relacionados ao sistema digestório.

EIXO: SER HUMANO E SAÚDE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer e compreender a organização do sistema respiratório e a função executada pelos órgãos que o compõem.	Sistema Respiratório	Percebe a importância da respiração. Reconhece os órgãos que compõem o sistema respiratório e as suas funções. Identifica o caminho percorrido pelo ar durante a respiração (inspiração e expiração). Identifica doenças que afetam o sistema respiratório. Compreende as alterações causadas pelas drogas no sistema respiratório.

EIXO: SER HUMANO E SAÚDE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer e compreender a organização e as funções do sistema cardiovascular, de modo a valorizar atitudes de preservação da saúde cardíaca.	Sistema Cardiovascular	<p>Reconhece a organização e a importância do sistema cardiovascular.</p> <p>Identifica a estrutura do coração e a função desse órgão para o sistema circulatório.</p> <p>Reconhece a importância do sangue no corpo humano.</p>

EIXO: SER HUMANO E SAÚDE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer e compreender a organização do sistema urinário e suas funções.	Sistema Urinário	<p>Descreve os órgãos que formam o sistema urinário e identifica a função de cada um.</p> <p>Reconhece as unidades de filtração do sistema urinário, bem como seu funcionamento.</p> <p>Identifica algumas doenças que afetam o sistema urinário.</p> <p>Compreende que o sistema urinário tem como função eliminar parte das excretas do nosso organismo.</p>

EIXO: SER HUMANO E SAÚDE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Entender o sistema nervoso como um sistema de relação e coordenação entre os elementos internos do corpo humano.	Sistema Nervoso	<p>Identifica as funções gerais do sistema nervoso no corpo humano.</p> <p>Relaciona os órgãos do sistema nervoso às respectivas funções.</p> <p>Reconhece que há funções do sistema nervoso que ocorrem independentemente de nossa vontade.</p>

		<p>Compreende que algumas drogas atuam no sistema nervoso alterando o funcionamento cerebral.</p> <p>Conclui que os órgãos dos sentidos captam mensagens por causa da integração com o sistema nervoso.</p>
--	--	---

EIXO: SER HUMANO E SAÚDE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Reconhecer e compreender a organização e o funcionamento do sistema locomotor, bem como a importância que representam para os seres humanos.</p>	<p>Sistema Locomotor</p>	<p>Estabelece relações entre o sistema nervoso e o sistema locomotor.</p> <p>Reconhece a função dos ossos, músculos e articulações.</p> <p>Identifica os cuidados para evitar fraturas ósseas.</p> <p>Aponta os cuidados para a manutenção dos ossos e músculos.</p> <p>Aponta alguns problemas de saúde que afetam o esqueleto.</p>

EIXO: SER HUMANO E SAÚDE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Conhecer e compreender as características e comportamentos dos seres humanos em diferentes etapas/fases da vida, valorizando as experiências e diferenças interpessoais.</p>	<p>Transformações do Corpo Humano</p>	<p>Identifica as principais características de cada etapa da vida humana percebendo as mudanças que ocorrem no corpo humano com o passar dos anos.</p>

EIXO: SER HUMANO E SAÚDE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Estudar e caracterizar a organização e função do sistema genital humano, como forma de conscientizar-se da relação entre atividade sexual e afetiva, e de valorizar o</p>	<p>Sistema Genital</p>	<p>Reconhece a importância da reprodução humana.</p> <p>Identifica as partes do sistema genital feminino e masculino.</p> <p>Reconhece e diferencia a</p>

<p>diálogo sadio a respeito da sexualidade.</p>		<p>função das células reprodutoras femininas e masculinas.</p> <p>Indica os problemas ocasionados pela gravidez na adolescência.</p> <p>Reconhece alguns métodos contraceptivos e os respectivos mecanismos de ação.</p> <p>Aponta algumas doenças transmitidas por contato sexual e as medidas para preveni-las</p>
---	--	--

EIXO: SER HUMANO E SAÚDE

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Reconhecer e perceber a importância dos órgãos dos sentidos para o ser humano, relacionando-os a suas respectivas funções.</p>	<p>Órgãos dos sentidos e a percepção de estímulos.</p>	<p>Identifica os órgãos dos sentidos.</p> <p>Constata que o corpo percebe os estímulos do meio por meio dos órgãos dos sentidos.</p> <p>Reconhece as características externas e funcionais dos órgãos dos sentidos.</p>

EIXO: RECURSOS TECNOLÓGICOS

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Reconhecer a importância da preservação ambiental para manutenção da vida</p>	<p>Educação Ambiental</p>	<p>Compreende a importância do consumo consciente visando a redução da quantidade de lixo produzido.</p> <p>Relaciona a reciclagem à preservação dos recursos naturais.</p> <p>Reconhece a importância da preservação dos recursos naturais para o equilíbrio do ambiente.</p> <p>Diferencia materiais recicláveis de não recicláveis Percebe os</p>

		prejuízos que os materiais não-recicláveis e não-reutilizáveis causam ao ambiente.
EIXO: RECURSOS TECNOLÓGICOS		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Reconhecer as formas de captação, armazenamento e tratamento de água.</p> <p>Conhecer as etapas de tratamento da água em uma estação.</p>	<p>Captação e armazenamento da água.</p>	<p>Reconhece as formas de captação, armazenamento e tratamento de água.</p> <p>Conhece as etapas de tratamento da água em uma estação para a obtenção de água potável.</p>

21.3.5. GEOGRAFIA

O ensino da Geografia deve ser aplicado iniciando pelo estudo de grupos sociais menores com estruturas mais simples e posteriormente para as organizações sociais maiores e mais complexas, incentivando e priorizando a reflexão sobre a diversidade cultural, social, geográfica e histórica do ser, viver e trabalhar de outros povos.

As vivências espaciais anteriores a escolarização do educando devem ser valorizadas e compartilhadas no cotidiano escolar para em seguida buscar os referenciais teóricos explicativos para sua ampliação construindo assim um saber científico sempre de forma contextualizada, constituindo a base do processo de ensino e de aprendizagem. “Isso significa dizer que a aprendizagem de fatos, conceitos, procedimentos, atitudes e valores não se dá de forma descontextualizada.

Os aspectos geográficos revelam e representam toda a diversidade regional marcada pela desigualdade originária da formação histórica do Brasil em todo o processo de colonização vivenciados em diferentes momentos. Cada grupo, a seu modo, encontrou maneiras de preservar sua cultura.

Toda a trajetória da formação da nação brasileira está calcada na representação étnico-racial¹¹, fator este, marcante durante o período de ocupação, conquista, escravização, imigração e migração que devem ser explorados com extremo cuidado, garantindo a relevância a que o remetem.

De acordo com Santos: O espaço é entendido como um híbrido entre “sistemas de objetos e sistemas de ações”, isto é, não existe espaço sem a ação humana que o institui. O lugar em que se situam simplesmente os objetos não pode ser identificado como espaço.

Por esta razão, podemos definir espaço como sendo o conjunto de formas que exprimem as relações entre o homem e a natureza acrescidas da vida que anima estas formas.

Neste mesmo enfoque, também relevante, é o estudo dos espaços de origem dos diversos grupos que ajudaram na composição da população brasileira.

Os conteúdos geográficos assumem caráter social quando contribuem para a construção do conhecimento em suas várias facetas e atendendo as

especificidades de cada região de forma responsável e consciente.

A Geografia, neste sentido, instrumentaliza o indivíduo para que este assuma o seu papel enquanto cidadão: lendo, pensando e interagindo com o mundo

21.3.5.1. EIXO DE ENSINO OU BLOCOS DE CONTEÚDOS

Os eixos a serem trabalhados: sociedade, espaço e natureza, devem estar embasados em quatro princípios que norteiam a temática da cidadania: dignidade do ser humano, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela construção e destino da vida coletiva.

Sociedade: Caracteriza-se como conjunto de seres que compartilham da mesma cultura e costumes. É um grupo constituído por vários grupos com características diferentes e peculiares ou conjunto de membros de uma coletividade, sujeitos às mesmas leis.

Espaço Geográfico: É o espaço construído por meio da transformação deste pelo homem (relação sociedade-espaço), tendo como finalidade a intencionalidade humana. Pode-se encontrar no espaço geográfico formas "naturais" (rios, planaltos, planícies e etc.) e artificiais (casas, avenidas, pontes...). Em geral, o espaço geográfico é o espaço ocupado e organizado pelas sociedades humanas. Ele é poligênico – sendo que para seu entendimento é necessário o estudo de todo o processo histórico de sua formação, podendo ser qualquer região ou fração de espaço do planeta.

A compreensão do conceito de espaço pressupõe o entendimento da noção de topologia e acontece por meio de relações do espaço vivido, percebido e concebido.

Natureza: São unidades de paisagens naturais que se diferenciam pelos relevos, clima, cobertura vegetal, solos ou até mesmo pelo arranjo estrutural e

com capacidade reflexiva e crítica o suficiente para atuar e transformar realidades. Assim se constitui o saber escolar.

do tipo de rochas ou por apenas um desses componentes. No entanto, como na natureza esses componentes são interdependentes, quando há variações nas rochas, por exemplo, certamente observam-se diferenças na forma do relevo, na tipologia dos solos e até mesmo na composição florística da cobertura vegetal. Esta última interfere no clima ou pelo menos no microclima.

Relação Sociedade, Natureza e Espaço: Concretizam-se nas ações humanas, na apropriação, intervenção dessas no espaço natural e nos próprios fenômenos naturais, constituindo as formas de relação entre sociedade, espaço e natureza refletindo diferentes modos de apropriação pelos grupos sociais e, portanto, diferentes organizações e arranjos espaciais.

Sob esse foco, o educando é o agente principal da construção do conhecimento geográfico, de forma interdisciplinar e contextualizada: realizando pesquisas, produzindo textos, observando o entorno da escola, criando maquetes, desenvolvendo projetos, fazendo exposições, participando de debates, promovendo campanhas, organizando entrevistas, painéis, jogos, entre outros. Nessa proposta, com a orientação do professor, o educando desenvolve trabalhos individuais, em pequenos grupos ou com toda a turma.

A aquisição dos conhecimentos geográficos, segundo a prática pedagógica apresentada, vislumbra o educando como protagonista, um agente

participativo, com múltiplas inteligências e diferentes potencialidades a serem desenvolvidas.

Ressalta-se que a Geografia é uma ciência ligada à vida, ao espaço de vivência.

Assim o desenvolvimento da prática deve partir da realidade do educando. A presença da natureza e das formas de organização social, em tudo o que está visível ou não, é o ponto de partida do

processo pedagógico. Por meio de observação, descrição e problematização, os educandos podem reconhecer essa presença em seus hábitos cotidianos, na configuração e na localização de sua sala de aula/escola, bairro, município, estado e país ou ainda nas atividades econômicas, sociais e culturais com as quais têm contato direto ou indireto. Os educandos são orientados a representar esses elementos, por meio de desenhos, plantas, mapas, maquetes, oficinas e outros.

21.3.5.1.1. EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

21.3.5.1.1.1. TUDO É NATUREZA

A principal noção a ser trabalhada por este tema é a presença da natureza em tudo que está visível ou não na paisagem local.

Por meio da observação e descrição, os alunos podem reconhecer essa presença em seus hábitos cotidianos, na configuração e localização de seu bairro e de sua cidade ou ainda nas atividades econômicas, sociais e culturais com as quais têm contato direto ou indireto.

Essa percepção pode ser ampliada mediante a comparação com a presença da natureza em outros bairros, em diferentes regiões do Brasil e em outros lugares do mundo.

A visão global de natureza expressa na paisagem local pode ser realizada por meio dos hábitos

de consumo, pesquisando os produtos que participam da vida cotidiana, como são feitos e qual a origem dos recursos naturais que estão envolvidos em sua produção.

É possível, ainda, aproximar os alunos do papel do trabalho na transformação da natureza, investigando como pessoas de diferentes espaços e tempos utilizam técnicas e instrumentos distintos de trabalho na apropriação e transformação dos elementos naturais disponíveis na paisagem local.

Entretanto, a dimensão utilitária da natureza como recurso natural pode ser ultrapassada ao se abordarem também suas características biofísicas e as relações afetivas e singulares que as pessoas estabelecem com ela e manifestam por meio das artes e das formas de lazer, por exemplo.

21.3.5.1.1.2. CONSERVANDO O AMBIENTE

Este tema proporciona a compreensão das diferentes relações que indivíduos, grupos sociais e sociedades estabelecem com a natureza no dia-a-dia. Por meio de problematizações de situações vividas no lugar no qual os alunos se encontram inseridos — seja ele o bairro, a cidade ou o país — pode-se discutir o comportamento social e suas relações com a natureza.

Devem ser estudados o modo de produzir e fazer do cotidiano, as tecnologias e as possibilidades de novas formas de se relacionar com a natureza, como as atitudes conservacionistas em relação ao lixo, saneamento básico, abastecimento de água, produção e conservação de alimentos, por exemplo.

É possível ainda introduzir os modos de produzir considerados alternativos, como a produção de energia solar e as técnicas agrícolas alternativas. Pode-se também abordar a categoria território ao se tratar da questão ambiental como política de conservação e apresentar aos alunos o conceito de Áreas Protegidas e Unidades de Conservação por meio

da pesquisa sobre suas tipologias e seus objetivos, identificando como elas estão próximas ou distantes de seu cotidiano e quais as suas implicações na vida das pessoas.

21.3.5.1.1.3. TRANSFORMANDO A NATUREZA: DIFERENTES PAISAGENS

Este tema proporciona um estudo sobre os motivos, as técnicas e as consequências da transformação e do uso da natureza.

Pode-se integrá-lo ao estudo da História no que se refere às relações sociais, culturais e econômicas. Por meio da leitura de imagens, pode-se conhecer a trajetória da constituição da paisagem local e compará-la com a trajetória de diferentes paisagens e lugares, enfocando as múltiplas relações e

determinações dos homens em sociedade com a natureza nessa trajetória. Este tema evoca também pesquisas sobre como diferentes grupos sociais — índios, negros, imigrantes, caiçaras, dentre os muitos que fazem parte da sociedade brasileira — relacionaram-se ao longo de suas trajetórias com a natureza na construção do lugar e da paisagem onde vivem, podendo-se inclusive eleger como objeto de estudo grupos sociais inseridos em paisagens distintas daquelas características do Brasil.

21.3.5.1.1.4. O LUGAR E A PAISAGEM

Este tema trata das relações mais individualizadas dos alunos com o lugar em que vivem. Quais foram as razões que os fizeram morar ali (vínculos familiares, proximidade do trabalho, condições econômicas, entre outras) e quais são as condições do lugar em que vivem (moradia, asfalto, saneamento básico, postos de saúde, escolas, lugares de lazer, tratamento do lixo).

Pode-se aprofundar a compreensão desses aspectos a partir da forma como percebem a paisagem local em que vivem e procurar estabelecer relações

entre o modo como cada um vê seu lugar e como cada lugar compõe a paisagem.

Outro ponto a ser discutido são as normas dos lugares: como é que se deve agir na rua, na escola, na casa; como essas regras são expressas de forma implícita ou explícita nas relações sociais e na própria paisagem local; como as crianças percebem e lidam com as regras dos diferentes lugares. É importante discutir tentando encontrar as razões pelas quais elas são estabelecidas dessa forma e não de outra, sua utilidade, legitimidade e como alteram e determinam a configuração dos lugares.

21.3.5.1.2. EIXO: AS PAISAGENS URBANAS E RURAIS, SUAS CARACTERÍSTICAS E RELAÇÕES

São muitos e variados os temas que podem ser pesquisados a partir do estudo de paisagens

urbanas e rurais, suas características e relações. Embora cada unidade escolar e cada professor possa

propor os seus, a depender das necessidades e problemáticas relevantes para os alunos, a escola ou a comunidade na qual se encontram inseridos, aqueles selecionados devem abordar as dimensões sociais, culturais e ambientais que aí se encontram presentes, bem como o papel do trabalho, das tecnologias, da informação, da comunicação e do transporte. Até mesmo o território no qual essas paisagens se inserem deve ser considerado, a fim de que possam ser abordadas as determinações político-administrativas que aí se encontram presentes.

21.3.5.1.2.1. O PAPEL DAS TECNOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO DE PAISAGENS URBANAS E RURAIS

Este tema enfoca o papel das tecnologias na configuração das paisagens urbanas e rurais.

Pelo estudo comparativo de como diferentes grupos sociais utilizam e elaboram técnicas e tecnologias para superar seus problemas cotidianos e garantir sua sobrevivência, os alunos podem compreender como o trabalho humano e as diferentes formas de apropriação da natureza constituem e diferenciam espaços geográficos.

O trabalho e as tecnologias influem nos ritmos da cidade e do campo, nas suas formas, na sua organização. Como se relacionam com a vida cotidiana, qual seu papel: o conforto e desconforto que trazem, os benefícios e malefícios. É possível comparar técnicas e tecnologias antigas e modernas —

Seguem sugestões de blocos temáticos que podem ser estudados com os alunos e, como no primeiro ciclo, são apresentados de modo amplo, pois se configuram como sugestões e não devem ser compreendidos como uma sequência de assuntos a serem aprendidos ou ainda como blocos isolados, que não se comunicam entre si. O professor pode aqui, também, trabalhar com um ou mais blocos ao mesmo tempo, reunidos no estudo de paisagens urbanas e rurais.

como, por exemplo, o martelo e a serra elétrica, a colheita manual e a industrializada — e avaliar se o que é mais moderno é realmente melhor. Pode-se estudar como as tecnologias aparecem distribuídas nas paisagens e nas diferentes atividades: onde estão, por quem são utilizadas, quem tem acesso a elas.

Por exemplo, que mudanças ocorreram com a invenção da geladeira ou da energia elétrica. Como diferentes setores da sociedade usam e abusam das tecnologias e quais suas responsabilidades perante o meio ambiente, nos desmatamentos, no lançamento de poluentes para a atmosfera. Quem são os atores sociais que definem quais e como se utilizam as tecnologias e quem sofre os prejuízos de seu uso indevido.

21.3.5.1.2.2. INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO

Este tema refere-se às alterações que o fluxo de informações fez e faz na vida em sociedade

É possível estudar a história dos meios de comunicação, sua criação e seu significado social; como a invenção do rádio, da TV, do telefone, do jornal

modificaram a vida das pessoas; como podem criar novas e múltiplas relações entre os lugares.

É possível analisar as alterações que o uso dos computadores trouxe na relação entre os lugares, nas relações sociais e econômicas e nos hábitos culturais.

Como expressam as paisagens urbanas e rurais, como as paisagens são influenciadas umas pelas outras por meio das imagens veiculadas na televisão, nos jornais, nas revistas, etc. Uma abordagem crítica, analisando a descaracterização que os meios de comunicação podem ocasionar, principalmente no comportamento, na fala, no estímulo ao consumo é fundamental para uma compreensão

mais ampla deste tema. Analisá-lo a partir das diferenças entre os meios de comunicação, sua influência no mundo urbano e no mundo rural — que lugares a mídia trata, quais ignora e por que são formas interessantes de discutir com os alunos a informação e a comunicação como fruto do trabalho humano, permeado por decisões político-administrativas.

21.3.5.1.2.3. DISTÂNCIAS E VELOCIDADES NO MUNDO URBANO E NO MUNDO RURAL

Este tema diz respeito ao transporte e sua influência na vida em sociedade, as alterações que imprimem nas paisagens. Também as semelhanças e as diferenças entre o urbano e o rural podem ser aqui tratadas: discutir o espaço que alguns meios de transporte ocupam, como, por exemplo, o automóvel, e as implicações de seu uso na configuração das cidades mediante a construção de vias, viadutos, pontes, túneis, etc.; em contraposição, o papel dos transportes coletivos no passado e no presente. Pode-se estudar a utilização do automóvel sob o ponto de vista do trabalho, da indústria ou da comunicação, assim como

dos meios de transporte fluviais, predominantes em muitas regiões do Brasil.

Nesse sentido, é interessante discutir e comparar as permanências e transformações dos meios de transporte em regiões diferentes: lugares onde se anda a cavalo, de barco ou a pé; lugares onde existem problemas sociais ligados aos meios de transporte, tais como trânsito, acidentes, atropelamentos, de saúde e ambientais; ou ainda abordar a questão energética, estudando-se os combustíveis utilizados pelo transporte.

21.3.5.1.2.4. URBANO E RURAL: MODOS DE VIDA

Através deste tema é possível organizar estudos nos quais os alunos pesquisem e comparem como as paisagens urbanas e rurais definem e possibilitam diferentes modos de vida. No entanto, os mundos urbano e rural não devem ser focados sem seus sujeitos: os grupos sociais que neles se encontram presentes devem também ser abordados. Afinal, o modo de vida dos habitantes da região da floresta amazônica, por exemplo, não pode ser definido

segundo um único padrão: ribeirinhos vivem de forma distinta dos grupos indígenas, embora ambos possam ser localizados em zonas rurais dessa região. Questões relativas ao trabalho, às tecnologias e até mesmo à comunicação que existe entre os modos de vida dos grupos sociais estudados podem ser enfocadas, tanto do ponto de vista do presente como do passado.

21.3.5.2. OBJETIVOS

- reconhecer, na paisagem local e no lugar em que se encontram inseridos,

- as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação de sua coletividade, de seu grupo social;
- conhecer e comparar a presença da natureza, expressa na paisagem local, com as manifestações da natureza presentes em outras paisagens;
- reconhecer semelhanças e diferenças nos modos que diferentes grupos sociais se apropriam da natureza e a transformam, identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos cotidianos, nas formas de se expressar e no lazer;
- conhecer e começar a utilizar fontes de informação escritas e imagéticas utilizando, para tanto, alguns procedimentos básicos;
- saber utilizar a observação e a descrição na leitura direta ou indireta da paisagem, sobretudo por meio de ilustrações e da linguagem oral;
- reconhecer, no seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização;
- orientação e distância de modo a deslocar-se com autonomia e representa;
- os lugares onde vivem e se relacionam;
- reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vivem, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se deve ter na preservação e na manutenção da natureza;
- reconhecer e comparar o papel da sociedade e da natureza na construção de diferentes paisagens urbanas e rurais brasileiras;
- reconhecer semelhanças e diferenças entre os modos de vida das cidades e do campo, relativas ao trabalho, às construções e moradias, aos hábitos cotidianos, às expressões de lazer e de cultura;
- reconhecer, no lugar no qual se encontram inseridos, as relações existentes entre o mundo urbano e o mundo rural, bem como as relações que sua coletividade estabelece com coletividades de outros lugares e regiões, focando tanto o presente e como o passado;
- conhecer e compreender algumas das consequências das transformações de natureza causadas pelas ações humanas, presentes na paisagem local e em paisagens urbanas e rurais;
- reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade;
- saber utilizar os procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja mediante fontes escritas ou imagéticas; utilizar a linguagem cartográfica para representar e interpretar informações em linguagem cartográfica, observando a necessidade de indicações de direção, distância, orientação e proporção para garantir a legibilidade da informação;
- valorizar o uso refletido da técnica e da tecnologia em prol da preservação e conservação do meio ambiente e da manutenção da qualidade de vida;
- adotar uma atitude responsável em relação ao meio ambiente, reivindicando, quando possível, o direito de todos a uma vida plena num ambiente preservado e saudável;
- conhecer e valorizar os modos de vida de diferentes grupos sociais, como se relacionam e constituem o espaço e a paisagem no qual se encontram inseridos.

21.3.5.3. METODOLOGIA

Como estratégia de ensino, o professor deve fazer uso de imagens, como fotografias e pinturas, pela sua variedade, objetividade e atração visual. Por meio da leitura de imagens, é possível conhecer a constituição e a evolução da paisagem local e compará-las com a trajetória de diferentes paisagens e lugares, enfocando as múltiplas relações e determinação dos seres humanos em sociedade com a natureza.

Desta forma, evidencia-se trabalho com mapas temáticos (vegetação, população, indústria, infraestrutura, entre outros). A leitura, a interpretação e a produção de mapas ou roteiros simples constituem um recurso metodológico indispensável, considerando-se as características da linguagem cartográfica, como

as relações de distância e direção e o sistema de cores (escalas e legendas).

Importante, da mesma maneira, é o trabalho com tabelas e gráficos, pois são meios de representar graficamente uma imensa quantidade de informações presentes nos meios de comunicação de forma atualizada, uma vez que mais que o dado, o que interessa é o domínio dessa linguagem, corroborando para que diferentes informações possam ser identificadas e analisadas.

Vale ressaltar que, pelo uso das diversas ferramentas e mecanismos pedagógicos, o estudo geográfico deve conduzir os educandos à aprendizagem científica e ao compromisso ético com a vida e com o bem-estar coletivo no planeta.

21.3.5.4. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, diagnóstica e cumulativa, através de um acompanhamento cotidiano pela observação direta e constante, através de

reuniões de conselho de classe e atividades de naturezas diversas (escritas, oral, corporal e artística), realizadas coletiva e individualmente.

21.3.5.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE GEOGRAFIA

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Desenvolver a noção espacial, percebendo a representação e localização dos objetos em diferentes espaços	Relações espaciais	Identifica e utiliza as categorias espaciais (à direita de, à esquerda de); anterioridade (em frente de, atrás de); profundidade (longe, perto, em cima, embaixo) ao construir e interpretar representações de espaços do cotidiano. Percebe as diferenças entre a localização dos objetos em relação ao seu corpo físico e em relação ao mapa corporal.

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Utilizar as categorias espaciais para construir representações dos diferentes espaços conhecidos: sala de aula e escola	Organização espacial da escola	Compreende e utiliza as categorias espaciais ao construir e interpretar representações de espaços do cotidiano: escola e sala de aula.

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Conhecer e nomear os espaços da escola no que diz respeito à sua estrutura.	Representação da sala de aula	Reconhece e nomeia os espaços da escola. Relaciona os espaços da escola à sua função.

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer a utilização do tempo e espaço nas diversas atividades ao longo do dia.	Dia e noite (Organização no tempo e no espaço)	Distingue e relaciona atividades realizadas nos diferentes períodos do dia aos espaços utilizados.

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Utilizar as categorias espaciais para construir representações dos diferentes trajetos conhecidos.	Trajeto casa-escola	Reconhece o trajeto percorrido de sua casa até a escola. Registra por meio de desenho (planta baixa) ou maquete o trajeto de casa/espaço da escola. Identifica lugares e outros elementos existentes no trajeto casa-escola: placas, comércio, praças, ruas

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Perceber as mudanças ocorridas na paisagem local.	O lugar e a paisagem	Identifica os diferentes espaços em que está inserido e que frequenta. Percebe as alterações causadas no espaço por

		<p>agentes naturais e ações humanas.</p> <p>Reconhece ações de interferência humana na paisagem local.</p> <p>Reconhece as transformações ocorridas na paisagem local</p> <p>Relata e registra (desenho) a respeito dos elementos que compõem a paisagem dos arredores da escola e de sua casa.</p>
--	--	---

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Perceber as mudanças ocorridas na paisagem: Natural e Modificada.	Paisagem Local: Paisagem natural e paisagem modificada	Observa e descreve elementos da natureza presentes na paisagem local.

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Conhecer e comparar os elementos da natureza expressos na paisagem local, com as diversidades naturais presentes em outras paisagens.	Apreciação, observação e representação dos elementos da natureza	Observa e identifica elementos da natureza local e outras paisagens

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Valorizar, preservar e respeitar espaços coletivos, bem como o ambiente	Ações humanas como forma de transformação do ambiente	Compreende as ações necessárias para a preservação dos espaços de uso coletivo.

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Aplicar em situações cotidianas os referenciais espaciais de localização, orientação e distância	Espaços como ponto de referência	<p>Indica pontos de referência para localização de lugares conhecidos.</p> <p>Sabe situar e situa-se no espaço, entendendo as localizações, seja por meio de mapas ou usando</p>

		referenciais da paisagem e do lugar.
EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Identificar e utilizar o endereço como forma de organização e representação espacial.	O lugar e a paisagem: rua e bairro	Reconhece seu endereço como parte da região onde mora.
EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Conhecer e aplicar os conhecimentos adquiridos em relação as sinalizações básicas de trânsito.	Organização do espaço para circulação (trânsito)	Reconhece as sinalizações básicas de trânsito (placas, semáforos, faixa, etc.)
EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Identificar os elementos formadores da paisagem local escola/casa: naturais e culturais.	Elementos da paisagem local escola/casa: naturais e culturais	<p>Compara por meio de imagens as modificações ocorridas na paisagem local ao longo do tempo em relação ao bairro, escola e casa.</p> <p>Reconhece os componentes naturais e culturais que formam uma determinada paisagem (rios, vegetação, construções, campo, mar, montanha, etc.)</p> <p>Observa e descreve elementos da natureza presentes na paisagem local no entorno escola, casa e bairro.</p> <p>Representa seu espaço de vivência.</p>
EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Estabelecer relações entre os diferentes espaços.	Espaço de trabalho e de lazer	Reconhece espaços coletivos que frequenta em situações cotidianas distinguindo espaços de

trabalho e de lazer.

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer os diferentes espaços nos quais está inserido e que frequenta	Organização do espaço escolar	<p>Identifica os diferentes tipos de espaço que ocupa (brincar, estudar, comer, etc.).</p> <p>Caracteriza os diferentes espaços de acordo com a atividade realizada neste.</p> <p>Representa as características internas e externas da escola onde estuda.</p> <p>Nomeia e registra as dependências da escola onde estuda relacionando as atividades nelas desenvolvidas.</p> <p>Lista os profissionais que atuam na escola e suas funções.</p> <p>Representa por meio de desenho ou maquete o espaço da escola e da sala de aula.</p>

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Observar, descrever e registrar lugares comuns presentes no seu dia a dia.	Pontos de referência	Observa, descreve e registra pontos de referência de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde vive e se relaciona.

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Valorizar, preservar e respeitar espaços coletivos, bem como o ambiente.	Ambiente (cuidados em relação ao lixo)	Lista e compreende ações necessárias para a preservação dos espaços de uso coletivo

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Compreender a moradia como espaço familiar e cultural.	Tipos e organização de moradias	<p>Identifica os materiais utilizados na construção de moradias.</p> <p>Compara os diferentes tipos de moradias, descrevendo semelhanças e diferenças, relacionadas à situação econômica, espaço e tipo de cultura, respeitando as diversidades.</p> <p>Compara os diferentes tipos de moradias no bairro onde vive.</p> <p>Registra por meio de desenho, planta baixa ou maquete a própria moradia (dentro e fora).</p> <p>Identifica alguns profissionais que trabalham em construções.</p>

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Conhecer os diferentes tipos de moradias levando em consideração o lugar e a paisagem	Tipos e organização de moradias	<p>Identifica os materiais utilizados na construção de moradias.</p> <p>Compara os diferentes tipos de moradias, descrevendo semelhanças e diferenças, relacionadas à situação econômica, espaço e tipo de cultura, respeitando as diversidades.</p> <p>Compara os diferentes tipos de moradias no bairro onde vive.</p> <p>Registra por meio de desenho, planta baixa ou maquete a própria moradia (dentro e fora).</p> <p>Identifica alguns profissionais que trabalham em</p>

		construções.
EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Observar aspectos relevantes da paisagem do bairro.	Paisagem urbana: bairro	Reconhece a existência de diferentes bairros no município. Observa a paisagem do bairro, identificando aspectos relevantes do local.
EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer, na paisagem local, a apropriação e a transformação da natureza pela ação da sociedade.	Paisagem local	Identifica uma paisagem transformada pela ação humana, bem como os elementos que caracterizam esta transformação. Descreve as consequências da ação humana na transformação e no uso dos recursos naturais. Identifica uma paisagem natural e lista os elementos que a compõe.
EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Identificar semelhanças e diferenças entre os modos de vida das cidades e do campo.	Área rural e urbana: o trabalho	Identifica os elementos que formam a paisagem rural. Reconhece a agricultura, pecuária e extrativismo como atividades da área rural.
EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Explorar os diversos meios de transporte existentes no meio em que vive.	Meios de transportes	Identifica o papel dos meios de transporte na organização da vida das pessoas e da sociedade. Nomeia e identifica meios de transporte usados hoje e em outros tempos e as vias

		<p>onde circulam.</p> <p>Identifica as vantagens e desvantagens de alguns meios de transporte usados no bairro.</p>
--	--	---

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Compreender as diferentes atividades dos setores da economia (indústria, comércio, turismo, prestação de serviços) e sua importância na economia do município.</p>	<p>Município</p>	<p>Relaciona alguns serviços públicos realizados no município e identifica alguns espaços do município destinados ao turismo.</p>

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Reconhecer aspectos gerais da hidrografia, clima, vegetação e das formas de relevo predominantes no Brasil.</p>	<p>Relevo, hidrografia, vegetação e clima</p>	<p>Identifica as formas de relevo predominantes no Brasil.</p> <p>Reconhece aspectos gerais da hidrografia brasileira.</p> <p>Aponta diferentes formas de aproveitamento dos rios no espaço brasileiro.</p> <p>Estabelece relações entre a localização do Brasil no globo e os tipos climáticos predominantes em nosso país.</p> <p>Relaciona os tipos climáticos que ocorrem no território brasileiro, às áreas de ocorrência e características quanto à temperatura e pluviosidade.</p> <p>Aponta aspectos gerais das formações vegetais do território brasileiro.</p>

EIXO: ESTUDO DA PAISAGEM LOCAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer aspectos característicos das regiões brasileiras	Regiões brasileiras: norte, nordeste, centro-oeste, sul e sudeste	<p>Identifica a região norte e suas características: área, clima, recursos naturais, população (indígena e migrantes nordestinos).</p> <p>Identifica a região nordeste e suas características: área, clima, atividade turística e agropecuária.</p> <p>Identifica a região centro-oeste e suas características: área, formações vegetais, pecuária, população (migrantes).</p> <p>Identifica a região sul e suas características: clima, área, produção agrícola, população (imigrantes e negros).</p> <p>Identifica a região sudeste e suas características: clima, área, atividades econômicas (indústria), vegetação, rios.</p>

21.3.6. EDUCAÇÃO FÍSICA

O principal objetivo era formar cidadãos fortes e saudáveis, disciplinados, obedientes e acríticos. Assim, o indivíduo não buscava e até rejeitava outras formas de expressões culturais relacionadas à corporeidade, fomentando o desenvolvimento de ideias preconceituosas.

Diante do panorama histórico traçado, percebe-se que o entendimento e a valorização da Educação Física como área do conhecimento está em constante evolução. Em uma visão contemporânea, na qual muitos estigmas foram superados, o movimento e o corpo são abordados de forma pedagógica e se configuram como foco da Educação Física.

A cultura do movimento humano é um conjunto de saberes e valores relacionados ao conhecimento do homem, a partir da plenitude das suas expressões corporais. Entendendo cultura como “o processo pelo qual o homem transforma a natureza, bem como os resultados desta transformação” (SAVIANI, 1989 p. 10), os elementos inerentes da Educação Física se constituem historicamente como parte do patrimônio cultural.

Entendendo o movimento corporal, como objeto de estudo da Educação Física, é imprescindível desenvolver a consciência do próprio corpo, que é constituída pelo ser humano por meio da prática social, e à medida que é adquirida passa a ser incorporada

pelo indivíduo. Deste modo, a Educação Física escolar proporciona aos educandos, além de seu desenvolvimento físico, o crescimento pessoal permitindo a vivência de valores nas inter-relações sociais, bem como nas relações étnico-raciais. Além

disso, a escola deve ser um espaço de inclusão, no qual as desigualdades não devem ser aspectos que atrapalhem o aprendizado e a convivência dos educandos.

21.3.6.1. EIXO DE ENSINO OU BLOCOS DE CONTEÚDOS

Os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental, embora no presente documento sejam especificados apenas os conteúdos dos dois primeiros ciclos.

Essa organização tem a função de evidenciar quais são os objetos de ensino e aprendizagem que

estão sendo priorizados, servindo como subsídio ao trabalho do professor, que deverá distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira equilibrada e adequada. Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordado, segundo os diferentes enfoques que podem ser dados:

21.3.6.1.1. EIXO: CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO

O corpo é compreendido como um organismo integrado e não como um amontoado de “partes” e “aparelhos”, como um corpo vivo, que interage com o meio físico e cultural, que sente dor, prazer, alegria, medo, etc.

Os conhecimentos de anatomia referem-se principalmente à estrutura muscular e óssea e são abordados sob o enfoque da percepção do próprio corpo, sentindo e compreendendo, por exemplo, os ossos e os músculos envolvidos nos diferentes movimentos e posições, em situações de relaxamento e tensão. Os conhecimentos de fisiologia são aqueles básicos para compreender as alterações que ocorrem durante as atividades físicas (frequência cardíaca, queima de calorias, perda de água e sais minerais) e aquelas que ocorrem a longo prazo (melhora da condição cardiorrespiratória, aumento da massa

muscular, da força e da flexibilidade e diminuição de tecido adiposo).

A bioquímica abordará conteúdos que subsidiam a fisiologia: alguns processos metabólicos de produção de energia, eliminação e reposição de nutrientes básicos. Os conhecimentos de biomecânica são relacionados à anatomia e contemplam, principalmente, a adequação dos hábitos posturais, como, por exemplo, levantar um peso e equilibrar objetos.

As habilidades motoras deverão ser aprendidas durante toda a escolaridade, do ponto de vista prático, e deverão sempre estar contextualizadas nos conteúdos dos outros blocos. Do ponto de vista teórico, podem ser observadas e apreciadas principalmente dentro dos esportes, jogos, lutas e danças.

21.3.6.1.2. EIXO: ESPORTES, JOGOS, LUTAS E GINÁSTICAS

Consideram-se esporte as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional. Envolvem condições espaciais e de equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios, etc. A divulgação pela mídia favorece a sua apreciação por um diverso contingente de grupos sociais e culturais. Por exemplo, os Jogos Olímpicos, a Copa do Mundo de Futebol ou determinadas lutas de boxe profissional são vistos e discutidos por um grande número de apreciadores e torcedores.

Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outros.

São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão.

Assim, incluem-se entre os jogos as brincadeiras regionais, os jogos de salão, de mesa, de tabuleiro, de rua e as brincadeiras infantis de modo geral.

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e

estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê.

As ginásticas são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Envolvem ou não a utilização de materiais e aparelhos, podendo ocorrer em espaços fechados, ao ar livre e na água. Cabe ressaltar que são um conteúdo que tem uma relação privilegiada com “Conhecimentos sobre o corpo”, pois, nas atividades ginásticas, esses conhecimentos se explicitam com bastante clareza. Atualmente, existem várias técnicas de ginástica que trabalham o corpo de modo diferente das ginásticas tradicionais (de exercícios rígidos, mecânicos e repetitivos), visando a percepção do próprio corpo: ter consciência da respiração, perceber relaxamento e tensão dos músculos, sentir as articulações da coluna vertebral.

21.3.6.1.3. EIXO: ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS

Este bloco de conteúdos inclui as manifestações da cultura corporal que têm como características comuns a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referência para o movimento corporal. Trata-se das danças e brincadeiras cantadas.

Os conteúdos deste bloco são amplos, diversificados e podem variar muito de acordo com o local em que a escola estiver inserida. Sem dúvida alguma, resgatar as manifestações culturais tradicionais da coletividade, por intermédio principalmente das pessoas mais velhas é de fundamental importância. A pesquisa sobre

danças e brincadeiras cantadas de regiões distantes, com características diferentes das danças e brincadeiras locais, pode tornar o trabalho mais completo.

Por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento,

fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los a partir destes referenciais; conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas.

21.3.6.2. OBJETIVO GERAL

- participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência;
- conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as com recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais;
- reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde coletiva;
- solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;
- reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros reivindicando condições de vida dignas;
- conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corpora que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;
- conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão.

21.3.6.3. METODOLOGIA

Segundo Soares (1992, p. 61), “a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na

escola, do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal”. Entendendo assim a expressão

corporal como linguagem, o educando tem a oportunidade de se expressar, por meio de seu corpo, exteriorizando significados relacionados com a sua própria realidade e com o contexto social em que vive.

Portanto, o professor deverá elaborar as aulas de Educação Física procurando desenvolver no

educando as sensações e percepções que permitam ter consciência e domínio de seu corpo, criando condições por meio de ações pedagógicas, que considerando as experiências adquiridas, possa criar, analisar e criticar novas formas de movimento com naturalidade, utilizando todo o seu ser como veículo de expressão. (BRACHT, 1999)

21.3.6.4. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, diagnóstica e cumulativa, através de um acompanhamento cotidiano pela observação direta e constante, através de

reuniões de conselho de classe e atividades de naturezas diversas (escritas, oral, corporal e artística), realizadas coletiva e individualmente.

21.3.6.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

EIXO: GINÁSTICA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer suas possibilidades e habilidades corporais, percebendo o corpo como um organismo integrado que interage com o meio físico e cultural.	Ginástica: Esquema Corporal: Conhecimento sobre o corpo, princípios anatômicos, consciência corporal, lateralidade, orientação espacial, etc.	Conhece e cuida do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis (hábitos de higiene, alimentação saudável, atividade física, etc.) como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva.
EIXO: GINÁSTICA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Perceber a importância de adotar atitudes e hábitos saudáveis para melhorar sua qualidade de vida.	Ginástica: Esquema Corporal: Conhecimento sobre o corpo, princípios anatômicos, consciência corporal, lateralidade, orientação espacial, etc.	Reconhece algumas das alterações fisiológicas que ocorrem durante e após a realização das práticas corporais, tais como: cansaço, elevação dos batimentos cardíacos, sudorese, aumento da frequência respiratória, percebendo o próprio corpo.

EIXO: GINÁSTICA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Vivenciar os movimentos naturais por meio de atividades específicas com ou sem manipulação de materiais.	Ginástica: Elementos fundamentais da ginástica: andar, correr, saltar, lançar, pegar, chutar, rolar, girar, rastejar, engatinhar, quadrupedar, trepar, equilibrar, golpear, empurrar, tracionar, transportar, pendurar, lançar, apoiar...	Executa corretamente exercícios que envolvam o domínio das habilidades básicas. Explora as atividades naturais correlacionadas aos elementos fundamentais da ginástica. Realiza atividade de circuito demonstrando equilíbrio e orientação espacial.
EIXO: DANÇA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Vivenciar cantigas de roda e brinquedos cantados que fazem parte do patrimônio cultural.	Dança: Cantigas de roda e brinquedos cantados Formas variadas e em diferentes movimentações	Expressa-se por meio da dança participando de brinquedos cantados, cantigas de roda e na criação e execução de coreografias simples. Respeita a diversidade cultural, explicando e demonstrando atividades corporais apreendidas fora do contexto escolar, bem como participar das atividades trazidas pelos colegas.
EIXO: JOGOS		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Ampliar a capacidade de expressar o que sente, percebe e deseja por meio dos sentidos.	Sensoriais Jogos que envolvem a estimulação dos sentidos	Realiza atividades que desenvolvam a percepção dos sentidos corporais.
EIXO: DANÇA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Perceber as estruturas dos ritmos espontâneos do próprio corpo ou adequação a informações sonoras (sequência de sons e música).	Atividades rítmicas e expressivas - Expressão corporal espontânea, em diferentes ritmos.	Interpreta músicas por meio de movimentos corporais, sincronizando-os com o ritmo.

EIXO: JOGOS		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Desenvolver habilidades motoras, espírito de equipe, respeito pelos colegas e regras por meio de jogos e brincadeiras cooperativas.	Jogos Cooperativos Jogos de socialização	Interage corporalmente com os colegas, numa atitude de respeito, na tentativa de superar inibições e ou atitudes de preconceito – discriminação.

EIXO: GINÁSTICA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Vivenciar os movimentos naturais por meio de atividades específicas com ou sem manipulação de materiais.	Ginástica: Elementos fundamentais da ginástica: andar, correr, saltar, lançar, pegar, chutar, rolar, girar, rastejar, engatinhar, quadrupedar, trepar, equilibrar, golpear, empurrar, tracionar, transportar, pendurar, lançar, apoiar...	Executa corretamente exercícios que envolvam o domínio das habilidades básicas. Explora as atividades naturais correlacionadas aos elementos fundamentais da ginástica. Realiza atividade de circuito demonstrando equilíbrio e orientação espacial

EIXO: DANÇA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Compreender os benefícios da dança na melhoria das possibilidades de movimentação corporal, percebendo seu potencial criativo.	Dança criativa/dança expressiva	Cria movimentos e formas de expressão em diferentes ritmos musicais.

EIXO: JOGOS		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Vivenciar jogos antigos	Tradicionais Jogos resgatados das brincadeiras antigas.	Conhece, valoriza e vivencia práticas antigas variadas, respeitando-as como manifestações oriundas de diferentes culturas

EIXO: GINÁSTICA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Criar e executar movimentos gímnicos, por meio de atividades práticas em grupo, buscando relacioná-	Ginástica geral/ Ginástica para todos Elementos gímnicos da ginástica: saltos; saltitos; flexibilidade;	Cria e combinar movimentos, com e sem material na composição

los com as ações cotidianas.	giros; equilíbrios; formas de andar. Formas de correr, elementos da ginástica acrobática e rítmica com manuseio de materiais diversos.	coreográfica
------------------------------	--	--------------

EIXO: DANÇA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Vivenciar cantigas de roda e brinquedos cantados que fazem parte do patrimônio cultural.	Dança: Cantigas de roda e brinquedos cantados - Formas variadas e em diferentes movimentações	Expressa-se por meio da dança participando de brinquedos cantados, cantigas de roda e na criação e execução de coreografias simples. Respeita a diversidade cultural, explicando e demonstrando atividades corporais apreendidas fora do contexto escolar, bem como participar das atividades trazidas pelos colegas.

EIXO: JOGOS

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Ampliar a capacidade de expressar o que sente, percebe e deseja por meio dos sentidos	Sensoriais Jogos que envolvem a estimulação dos sentidos	Realiza atividades que desenvolvam a percepção dos sentidos corporais

EIXO: GINÁSTICA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Perceber a importância de adotar atitudes e hábitos saudáveis para melhorar sua qualidade de vida.	Ginástica: Esquema Corporal: Conhecimento sobre o corpo, princípios anatômicos, consciência corporal, lateralidade, orientação espacial, etc.	Reconhece algumas das alterações fisiológicas que ocorrem durante e após a realização das práticas corporais, tais como: cansaço, elevação dos batimentos cardíacos, sudorese, aumento da frequência respiratória, percebendo o próprio corpo

EIXO: DANÇA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer suas	Movimentos da dança -	Realiza os movimentos

possibilidades de movimentação corporal, percebendo-se como único, diferente de seus colegas, compreendendo e respeitando as diferenças individuais.	Elementos básicos: saltos, quedas, giros, deslizamentos, rolamentos, movimentações dos braços, balanceios, em diferentes planos, apoios, direções e tempos.	básicos da dança em diferentes planos, direções, apoios e tempos
--	---	--

EIXO: JOGOS

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Propor jogos que contribuam para desenvolver habilidades de memória, raciocínio e concentração.	Intelectivos Jogos de raciocínio lógico	Executa os jogos que envolvam atividades intelectivas.

EIXO: DANÇA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Trabalhar a dança folclórica visando a compreensão de sua origem, de sua produção histórica, travando novos conhecimentos.	Danças folclóricas - Nacionais. - Internacionais	Participa de diferentes atividades corporais e culturais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais.

EIXO: JOGOS

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Vivenciar jogos antigos	Tradicionais Jogos resgatados das brincadeiras antigas	Conhece, valoriza e vivencia práticas antigas variadas, respeitando-as como manifestações oriundas de diferentes culturas.

A Arte se constitui em diversas linguagens, como a música, a dança, as artes visuais e a dramatização, nas quais o educando pode perceber a si mesmo e expressar e comunicar suas sensações, sentimentos e pensamentos.

Desta forma, ela é realizada num processo educativo, possibilitando que as crianças busquem margens para suas criações, expondo diferentes maneiras de representar o mundo que as circunda. Essas formas de expressão contribuem com o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo e estético do educando.

A maneira de trabalhar a arte é de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem, pois envolve o produzir, o apreciar e o refletir, possibilitando que a criança se torne produtor, fruidor e conhecedor. Como envolve questões de estética, as práticas trabalhadas precisam estar voltadas para o aprimoramento da sensibilidade, valorizando as criações e construções realizadas pelos educandos, garantindo que estes participem de diferentes experiências, as quais sejam desafiadoras, porém, sem ameaçar a autoestima e tão pouco, promover a competitividade, mas sim, proporcionar a ampliação de possibilidades do educando de se expressar, de se comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, de brincar e de apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade (PARECER CNE/CEB 20/2009).

Para que as crianças sejam conhecedoras da arte e de todo o campo que ela abrange, é preciso estar em contato com ela de forma significativa.

A música é, entre as formas de expressão humana, a mais completa, sendo um excelente recurso para auxiliar o desenvolvimento infantil, uma vez que é

composta por ritmos, sons e conteúdos capazes de despertar e propiciar a expressão de sentimentos e estimular a atividade intelectual. Ao se trabalhar com ela, ainda possibilita-se o desenvolvimento das habilidades auditivas e que a criança vá além de suas ações cotidianas, experienciando o imaginar e o inventar e elaborando seus conflitos internos.

A dança na educação infantil deve ser priorizada como expressão natural, permitindo a criança ser ela mesma, construindo-se como sujeito com características, sentimentos e ideias próprias, e, ainda, estabelecendo relações de confiança, sinceridade e companheirismo com o grupo do qual pertence. Por meio da dança, a criança desenvolve a sua psicomotricidade, reconhece ritmos, explora o espaço, a imaginação, a criação de movimentos e a relação com o outro.

As artes visuais visam despertar o prazer em aprender e a alegria em conviver, especialmente levando a criança a sentir-se com liberdade para criar, expressar-se e compartilhar seus sentimentos, bem como apreciar a obra de arte realizada pelo outro e interagir com produções socioculturais.

A representação pictórica que antecede a construção da escrita é realizada inicialmente pelo prazer do gesto que é, antes de tudo, um ato motor. Ao notar que esse gesto produziu um traço, a criança irá produzi-lo novamente apenas pela satisfação de fazê-lo, e, somente mais tarde, quando controlar seus movimentos e passar a coordená-los, começará a registrar formas gráficas e plásticas mais elaboradas.

Portanto, o mais importante é que a produção artística tenha significado real para a criança que produz, refletindo assim, a evolução dos seus processos intelectuais.

A dramatização permite a criança formas simples e despojadas para a construção do conhecimento, o relacionamento com o outro e a interpretação do meio social empregando gestos,

palavras, brincadeiras, imitações e observações, por meio de jogos que contribuem para a construção de um ser humano seguro e autônomo que possa exercer práticas sociais com liberdade e equilíbrio.

21.3.7.1. EIXO DE ENSINO OU BLOCOS DE CONTEÚDOS

A Arte está dividida em eixos temáticos, sendo:

- Artes Visuais;

- Dança;
- Artes Musicais ;
- Teatro;

21.3.7.1.1. EIXO: ARTES VISUAIS

As artes visuais são aquelas que usam a visão como o seu meio principal de apreciação. Consideram-se artes visuais a pintura, o desenho, a gravura, a fotografia, o cinema, a escultura, a instalação, a arquitetura, a novela, o web design, a moda, a decoração e o paisagismo, entre outras.

Todas essas tendo conceitos muito peculiares, mas todas sendo elaboradas de forma individual ou em conjunto.

A forma é um dos elementos básicos que constituem as obras visuais. Observar e compreender suas características, bem como conhecer as possibilidades de lidar com ela, nos permite aperfeiçoar as análises das técnicas visuais diante da análise de uma produção artística.

De imediato nosso olhar já nos coloca em contato e em relação com a forma numa composição qualquer, vários autores tecem comentários sobre sua definição.

Arnheim (2002, pág 130) afirma que a forma se apresenta como uma das características do objeto, mas é “determinada não apenas pelas propriedades físicas do material, mas também pelo estilo de

representação de uma cultura ou de um artista individual”. Já o pintor Bem Shaln, citado também por Arnheim (2002, p. 89) admite que “forma é a configuração visível do conteúdo”, devendo esclarecer que configuração neste caso, serve para informar sobre a natureza de algo ou de um objeto, por meio de suas características externas.

Alguns dividem a ideia da forma ser simplesmente o contorno que representa um corpo ou objeto. O que parece inegável no entendimento do que seja a forma não é tão simples, quando lidamos diretamente com suas possibilidades técnicas e até ilusionistas. Nesse sentido, é importante que já os estudantes do Ensino Fundamental conheçam e reconheçam as condições desse elemento visual, presente na elaboração de obras artísticas, objetos de designer, vestuário, e outros de consumo no mundo contemporâneo.

Importante também será realizar o estudo das relações com todos os outros elementos plásticos e formais, estabelecendo outras alusões diante da ocupação e rumo de determinada forma no espaço, além de sua pueril “moldura”. Além de desenvolver nos educandos a habilidade de manusear tais materiais

com criatividade e senso estético. O que possibilita não

só o apreciar, mas também o fazer arte.

21.3.7.1.2. EIXO: DANÇA

A dança nasceu associada às práticas mágicas do homem pré-histórico. Com a civilização, a dança se separou do rito, configurando um campo mais específico como uma outra manifestação cultural.

Na era Neolítica a dança tinha um papel muito importante sendo a arte dominante do período, em que homem a utilizava para cultuar e adorar aos espíritos, sendo que a dança se tornou um privilégio dos sacerdotes.

A dança é compreendida como uma linguagem corporal, que é capaz de transmitir valores, conhecimentos e significados. É a expressão maior entendida como bagagem cultural que preserva os contextos históricos, coletivos e individuais de um povo, e uma arte capaz de exprimir tanto as mais fortes como as mais fracas emoções sem o auxílio da palavra falada.

De acordo com o Dicionário Aurélio, a dança é uma sequência de movimentos corporais executados de maneira ritmada, em geral com música ou sons.

Com o tempo a dança foi adquirindo regras e medidas, para que se tornasse um conjunto homogêneo e fluente no tempo e espaço e não necessariamente aparentes ou regulares. Essa arte deve ser ensinada como interpretação livre e espontânea, onde conscientemente o corpo é o suporte de comunicação, permitindo ao ser humano conhecer a si mesmo. Ela é uma linguagem que permite ao

educando, externar seus sentimentos, resolver seus conflitos, comunicar suas ideias e sensações. Por meio da dança se pode conhecer a cultura e realidade de um povo como: dominação, opressão, medo e religião.

Ao introduzir a dança no contexto escolar se deve ter uma ligação direta com a educação e deve estar claro que a cultura corporal de movimentos, deve ser intencional e planejada, indo muito além de modismos do que simplesmente uma forma estática e repetitiva. Ela é um poderoso recurso de socialização, além de auxiliar no desenvolvimento global do educando, pois por meio da dança se trabalha: concentração, equilíbrio, coordenação motora, lateralidade. Siqueira (2006, p.4) refletindo sobre a dança contemporânea, a partir dos conceitos de corpo, comunicação e cultura, diz: “Manifestação social, a dança é, ainda, fenômeno estético, cultural e simbólico que expressa e constrói sentidos por meio dos movimentos corporais. Como expressão de uma cultura, está inserida em uma rede de relações sociais complexas, interligadas por diversos âmbitos da vida.”

O professor deve oportunizar ampla oferta de repertórios, de dança, apresentações coreográficas da cultura africana e indígena, além de algum pensamento que permeie a hipótese da inclusão do educando com necessidades especiais no eixo dança. Sendo necessário preparar professores comprometidos em abarcar a diversidade, a pluralidade e a inclusão.

21.3.7.1.3. EIXO: MÚSICA

Alguns dizem que a música é um conjunto de sons produzidos intencionalmente. Ex.: Quando uma criança tamborila os dedos no teclado de um piano empregando os sons de determinada escala musical, está fazendo música. Uma das melhores definições de nosso tempo é a de Abraham Moles (1920–1992) “A música é uma reunião de sons que devem ser percebidos como não sendo o resultado do acaso”.

A linguagem musical é uma das mais importantes formas de expressão e exerce as mais diferentes funções. É uma linguagem universal que ultrapassa as barreiras do tempo e espaço está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas. Por meio dela, pode-se fazer um trabalho integrando todos os eixos ou áreas do conhecimento. O trabalho com a música permite que se traduza em formas sonoras: expressões,

sensações, sentimentos, pensamentos, indo além do que é simplesmente ouvir uma melodia, mas utilizar-se dela para resolver conflitos, formar o caráter, entre outros. Aprender música significa: integrar experiências, elaborar conceitos, desenvolver habilidades, trabalhar as potencialidades, além de ser um excelente recurso para estimular a concentração, e o equilíbrio.

Estudos comprovam que todo ser humano pode aprender música e existem pessoas com maior ou menor predisposição para esse aprendizado. Afirma Hentschke (1995) que ainda existe preconceito de que o acesso ao aprendizado musical estaria restrito aos talentosos e aos economicamente privilegiados. O fato é que todos são capazes de aprender a se expressar por meio da linguagem musical.

21.3.7.1.4. EIXO: TEATRO

Os historiadores apontam que a origem do teatro tinha caráter ritualístico, e pouco a pouco ele foi perdendo sua característica original e deu lugar às ações educativas como representações de lendas relacionadas a deuses e heróis. É também uma linguagem utilizada para expressar sentimentos de amor, dor, ódio e revolta, portanto, se constitui uma segunda linguagem.

Teatro é uma palavra de origem grega, que significa lugar onde as pessoas se reúnem com um objetivo comum: assistir a um espetáculo. O público do teatro tem cumplicidade, é uma forma mágica de comunicação, todos têm a liberdade se emocionar, criticar e se pronunciar, é chamada também de arte total, como a Ópera, que engloba todas as outras artes, utilizando a música como trilha sonora, a dança como

expressão corporal, as artes plásticas como cenário e às vezes objetos de cena.

Quando o homem começou a utilizar a linguagem teatral para representar suas emoções e sentimentos, surgiu a necessidade de criar um espaço específico. Assim, começaram a aparecer construções de diversos estilos e tamanhos, e a influência do teatro se espalhou por gerações.

O teatro floresceu em todos os tempos e épocas, em templos de todas as crenças: na Grécia a sua arte, influenciou os romanos, construções como os arcos triunfais, circos e esculturas, na Índia, no Egito, na China e entre outras nações. Até mesmo nas igrejas da Idade Média o teatro foi se expandindo.

Já no Brasil, teve seu início quando Portugal começou a fazer do Brasil sua colônia, e viu nos

brasileiros uma inclinação natural para a música, dança e tendências positivas para o desenvolvimento do teatro. Empenhados em catequisar os índios para o catolicismo, os jesuítas, implantaram o teatro baseado na Bíblia, tendo um caráter pedagógico e seu grande responsável foi o Padre Anchieta.

É uma expressão dramática tão encantadora que muitos deixam de tê-la simplesmente como cultura e terapia e o toma como profissão. O teatro traz inúmeros e visíveis benefícios como a melhoria na formação do ser, já que o estuda e as suas “máscaras”, por isso, essa linguagem vem conquistando vários setores como o da educação.

A linguagem teatral exerce papel fundamental na educação, porque permite que o educando desenvolva os vários níveis de criatividade, memorização, socialização, coordenação, vocabulário

e outros. Permite também ao professor conhecê-lo melhor e também direcionar a sua prática pedagógica.

Para se aplicar o teatro na educação, deve-se haver planejamentos eficientes, acompanhado de objetivos bem definidos, oportunizando a participação de todos os educandos. É de suma importância que o professor contemple a diversidade cultural, e que essa linguagem esteja ligada diretamente com as diversas áreas do conhecimento.

O professor ainda deve levar em conta uma diversidade de gêneros teatrais: a Pantomima, que é a representação teatral por meio dos gestos; o Teatro de Máscaras, muito utilizado pelas culturas indígenas e africanas, que podem ser feitas com pinturas diretamente no rosto com tintas especiais ou confeccionadas de materiais diversos; além do Teatro de Fantoches ou Bonecos, manipulados pelo ator.

21.3.7.2. OBJETIVO

- expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções;
- compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos;
- observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista;

- buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros

de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.

21.3.7.3. METODOLOGIA

Aprender arte é desenvolver progressivamente um percurso de criação pessoal cultivado, ou seja, alimentado pelas interações significativas que o aluno realiza com aqueles que trazem informações pertinentes para o processo de aprendizagem (outros alunos, professores, artistas, especialistas), com fontes de informação (obras, trabalhos dos colegas, acervos, reproduções, mostras, apresentações) e com o seu próprio percurso de criador.

Fazer arte e pensar sobre o trabalho artístico que realiza, assim como sobre a arte que é e foi concretizada na história, podem garantir ao aluno uma situação de aprendizagem conectada com os valores e os modos de produção artística nos meios socioculturais.

Ensinar arte em consonância com os modos de aprendizagem do aluno, significa, então, não isolar

a escola da informação sobre a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias. E tudo isso integrado aos aspectos lúdicos e prazerosos que se apresentam durante a atividade artística.

Cabe ao professor escolher os modos e recursos didáticos adequados para apresentar as informações, observando sempre a necessidade de introduzir formas artísticas, porque ensinar arte com arte é o caminho mais eficaz. Em outras palavras, o texto literário, a canção e a imagem trarão mais conhecimentos ao aluno e serão mais eficazes como portadores de informação e sentido. O aluno, em situações de aprendizagem, precisa ser convidado a se exercitar nas práticas de aprender a ver, observar, ouvir, atuar, tocar e refletir sobre elas.

21.3.7.4. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, diagnóstica e cumulativa, através de um acompanhamento cotidiano pela observação direta e constante, através de

reuniões de conselho de classe e atividades de naturezas diversas (escritas, oral, corporal e artística), realizadas coletiva e individualmente.

21.3.7.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE ARTE

EIXO: ARTES VISUAIS		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Identificar no cotidiano a produção e produtores artísticos de circulação social em diferentes ambientes.	História da Arte – Arte pré-histórica Desenho, pintura, ponto e linha.	Seleciona e conhece os diferentes materiais usados no fazer artístico. Identifica elementos na Arte pré-histórica
EIXO: DANÇA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer a dança como forma de expressão e sua importância no contexto social	Equilíbrio e coordenação. Ritmo	Reconhece e aprecia dança como elemento expressivo
EIXO: TEATRO		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Experimentar o teatro com o corpo, identificando as habilidades necessárias ao desenvolvimento das expressões facial, gestual e sua conjugação com vocalizações e sons.	Jogos teatrais	Participa e explora o corpo as expressões nos jogos teatrais
EIXO: MÚSICA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Tornar a criança sensível e receptiva aos sons, promovendo o contato com o mundo musical já existente dentro dela, fazendo com que ocorra a apreciação afetiva entre a música e a criança.	Sons do cotidiano Som e silêncio	Produz diferentes sons, por meio da voz, do corpo e de materiais diversos. Diferencia o som do silêncio. Identifica a intensidade do som
EIXO: ARTES VISUAIS		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Identificar no cotidiano a produção e produtores artísticos de circulação social em diferentes ambientes.	Pintura Forma e volume	Seleciona e conhece os diferentes materiais usados no fazer artístico.

EIXO: DANÇA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer a dança como forma de expressão e sua importância no contexto social	Diferentes tipos de danças – folclóricas, populares, de salão, de rua e tribais Ritmo	Reconhece e aprecia dança como elemento expressivo
EIXO: TEATRO		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Experimentar o teatro com o corpo, identificando as habilidades necessárias ao desenvolvimento das expressões facial, gestual e sua conjugação com vocalizações e sons.	Representações cênicas	Conhece e utiliza as diferentes modalidades teatrais: máscaras, fantoches, dedoches, bonecos, sombras, entre outros.
EIXO: MÚSICA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Tornar a criança sensível e receptiva aos sons, promovendo o contato com o mundo musical já existente dentro dela, fazendo com que ocorra a apreciação afetiva entre a música e a criança.	Sons produzidos pelo corpo. Pulso	Produz diferentes sons, por meio da voz, do corpo e de materiais diversos. Identifica a intensidade do som
EIXO: ARTES VISUAIS		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Identificar no cotidiano a produção e produtores artísticos de circulação social em diferentes ambientes.	Releitura de obras Figura e fundo	Recria cenas do cotidiano, paisagens, retratos, observando o tamanho, profundidade, luz e sombra.
EIXO: DANÇA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer a dança como forma de expressão e sua importância no contexto social	Corpo e espaço	Reconhece os elementos expressivos básicos da dança: corpo, espaço e tempo em diferentes tipos de dança.

EIXO: TEATRO		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Experimentar o teatro com o corpo, identificando as habilidades necessárias ao desenvolvimento das expressões facial, gestual e sua conjugação com vocalizações e sons	Elementos da linguagem cênica Texto-Personagem	Identifica os elementos formais da linguagem cênica: textos, personagens, cenografia, iluminação e sonoplastia.
EIXO: MÚSICA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Tornar a criança sensível e receptiva aos sons, promovendo o contato com o mundo musical já existente dentro dela, fazendo com que ocorra a apreciação afetiva entre a música e a criança.	Sons produzidos pelos animais (imitação) Composição musical	Distingue auditivamente os diferentes sons do cotidiano. Diferencia os estilos musicais variados
EIXO: ARTES VISUAIS		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Identificar no cotidiano a produção e produtores artísticos de circulação social em diferentes ambientes.	Releitura de obras Luz e sombra Dobradura	Recria cenas do cotidiano, paisagens, retratos, observando o tamanho, profundidade, luz e sombra.
EIXO: DANÇA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer a dança como forma de expressão e sua importância no contexto social	Coreografia	Reconhece os elementos expressivos básicos da dança: corpo, espaço e tempo em diferentes tipos de dança Reconhece e aprecia dança como elemento expressivo
EIXO: TEATRO		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Experimentar o teatro com o corpo, identificando as habilidades necessárias ao desenvolvimento das expressões facial, gestual e	Elementos da linguagem cênica Texto	Identifica os elementos formais da linguagem cênica: textos, personagens, cenografia, iluminação e

sua conjugação com vocalizações e sons	Personagem	sonoplastia
EIXO: MÚSICA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Tornar a criança sensível e receptiva aos sons, promovendo o contato com o mundo musical já existente dentro dela, fazendo com que ocorra a apreciação afetiva entre a música e a criança.	Conto musical Desenvolvimento da percepção musical a partir do conto sonoro	Reconhece obras e estilos musicais variados.
EIXO: ARTES VISUAIS		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Identificar no cotidiano a produção e produtores artísticos de circulação social em diferentes ambientes.	Desenho Ponto-Linha Cores primárias	Reconhece os diferentes elementos presentes nas artes visuais: desenho, pintura, escultura, fotos, colagens, dobraduras e outros
EIXO: DANÇA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Vivenciar experiências educativas na linguagem da dança	Equilíbrio e coordenação Ritmo	Explora o próprio corpo: postura, lateralidade, locomoção, coordenação motora e respiração
EIXO: TEATRO		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Experimentar o teatro com o corpo, identificando as habilidades necessárias ao desenvolvimento das expressões facial, gestual e sua conjugação com vocalizações e sons.	Jogos teatrais	Reconhece-se como produtor atuante inserido no tempo e no espaço utilizando de expressões facial, gestual e vocal. Participa e reconhece de jogos de atenção e observação.
EIXO: MÚSICA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Tornar a criança sensível e receptiva aos sons, promovendo o contato com o mundo musical já	Reconhecimento de instrumento musical. Brincadeira cantada	Aprecia e reconhece alguns instrumentos musicais. Reconhece e utiliza a

existente dentro dela, fazendo com que ocorra a apreciação afetiva entre a música e a criança.		brincadeira cantada.
EIXO: ARTES VISUAIS		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Identificar no cotidiano a produção e produtores artísticos de circulação social em diferentes ambientes.	Desenho Forma e volume Cores secundárias	Desenho Forma e volume Cores secundárias
EIXO: DANÇA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer a dança como forma de expressão e sua importância no contexto social	Corpo e espaço Ritmo	Reconhece os elementos expressivos básicos da dança: corpo, espaço e tempo em diferentes tipos de dança. Acompanha o ritmo.
EIXO: TEATRO		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Experimentar o teatro com o corpo, identificando as habilidades necessárias ao desenvolvimento das expressões facial, gestual e sua conjugação com vocalizações e sons.	Representações cênicas	Identifica os elementos formais da linguagem cênica e utiliza a vocalização da voz, a expressão facial e expressão corporal.
EIXO: MÚSICA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Tornar a criança sensível e receptiva aos sons, promovendo o contato com o mundo musical já existente dentro dela, fazendo com que ocorra a apreciação afetiva entre a música e a criança.	Reconhecimento de instrumento musical. Brincadeira cantada	Aprecia e reconhece alguns instrumentos musicais. Reconhece e utiliza a brincadeira cantada.

EIXO: ARTES VISUAIS		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Identificar no cotidiano a produção e produtores artísticos de circulação social em diferentes ambientes	Dobradura Figura – fundo Textura	Reconhece os diferentes elementos presentes nas artes visuais: desenho, pintura, escultura, fotos, colagens, dobraduras e outros Identifica figura- fundo. Reconhece texturas visuais e táteis.
EIXO: DANÇA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Reconhecer a dança como forma de expressão e sua importância no contexto social	Diferentes tipos de dança - danças folclóricas, populares, de salão, de rua e tribais	Reconhece os elementos expressivos básicos da dança folclórica, populares, danças de salão, danças de rua e tribais.
EIXO: TEATRO		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Experimentar o teatro com o corpo, identificando as habilidades necessárias ao desenvolvimento das expressões facial, gestual e sua conjugação com vocalizações e sons.	Elementos da linguagem Texto Personagem Caracterização	Identifica os elementos formais da linguagem cênica: texto, personagem, caracterização.
EIXO: MÚSICA		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Tornar a criança sensível e receptiva aos sons, promovendo o contato com o mundo musical já existente dentro dela, fazendo com que ocorra a apreciação afetiva entre a música e a criança.	Desenvolvimento da percepção musical	Identifica os elementos que compõem os sons: altura (grave, agudo e médio); duração (longo, curto); timbre (elementos geradores do som); intensidade (forte, fraco)

Matriz Curricular – Ensino Fundamental
Escolarização Inicial – Fase 1

BASE NACIONAL COMUM	Lei n° 9394/96	COMPONENTES CURRICULARES	1°	2°	3°	4°	5°
		Língua Portuguesa	7	7	7	7	7
		História	1	1	1	1	1
		Geografia	1	1	1	1	1
		Ciências	1	1	1	1	1
		Matemática	6	6	6	6	6
		Educação Física	2	2	2	2	2
		Arte	2	2	2	2	2
Parte Comum Total de Aulas		20	20	20	20	20	
Total de Carga Horária		800	800	800	800	800	

22. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

DO ENSINO FUNDAMENTAL

FASE II - PROGRAMA SOCIOEDUCACIONAL



22. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

22.1. EIXOS NORTEADORES DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Na organização da sociedade atual percebe-se que os seres humanos estão rodeados de informações e conhecimentos. Porém, muitos apresentam dificuldades em lidar com estas situações de forma reflexiva e crítica.

Deste modo, considera-se relevante apontar a formação integral do educando como um dos princípios desta proposta, pois entende-se que ao formar educandos integralmente nas unidades de ensino, concomitantemente o cidadão também está sendo formado para atuar ativa e conscientemente no meio social em que está inserido.

Para que esta formação realmente se efetive, é preciso desenvolver nos educandos conhecimentos e capacidades que lhes permitam:

- Aprender a pensar com consciência;

- Raciocinar de modo persuasivo e fundamentado;
- Tomar decisões lúcidas;
- Conviver e comportar-se de modo adequado às exigências éticas e morais.

É importante, ainda nesta visão, assegurar o desenvolvimento do currículo básico do ensino fundamental, enriquecendo-o com procedimentos metodológicos diversificados e motivadores, visando uma orientação eficaz para a operacionalização de ações pedagógicas que mobilizem toda a comunidade escolar na direção de aprendizagens significativas.

No entanto, nas unidades o foco não é preocupar-se em ensinar diretamente valores e criatividade aos educandos, mas a todo o momento esta ideia deve estar implícita nas ações realizadas, para que se consiga formá-lo na sua totalidade.

22.2. OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

- Dominar instrumentos básicos da cultura letrada, que lhes permitam melhor compreender e atuar no mundo em que vivem.
- Ter acesso a outros graus ou modalidades de ensino básico e profissionalizante, assim como a outras oportunidades de desenvolvimento cultural.
- Incorporar-se ao mundo do trabalho com melhores condições de desempenho e participação na distribuição da riqueza produzida.
- Valorizar a democracia, desenvolvendo atitudes participativas, conhecer direitos e deveres da cidadania.
- Desempenhar de modo consciente e responsável seu papel no cuidado e na educação das crianças, no âmbito da família e da comunidade.
- Conhecer e valorizar a diversidade cultural brasileira, respeitar diferenças de gênero, geração, raça e credo, fomentando atitudes de não-discriminação.
- Aumentar a auto-estima, fortalecer a confiança na sua capacidade de aprendizagem, valorizar a educação como meio de desenvolvimento pessoal e social.
- Reconhecer e valorizar os conhecimentos científicos e históricos, assim como a

produção literária e artística como patrimônios culturais da humanidade.

- Exercitar sua autonomia pessoal com responsabilidade, aperfeiçoando a convivência em diferentes espaços sociais.

22.3. ÁREAS DE CONHECIMENTO

22.3.1. LÍNGUA PORTUGUESA

A área de Língua Portuguesa abrange o desenvolvimento da linguagem oral e a introdução e desenvolvimento da leitura e escrita.

Com relação à linguagem oral, o ambiente escolar deve propiciar situações comunicativas que possibilitem aos educandos a ampliação de seus recursos linguísticos. Em outras palavras, os educandos devem aprender a planejar e adequar seu discurso a diferentes situações formais e informais. Com relação à linguagem escrita, além da compreensão e domínio dos seus mecanismos e recursos básicos, como o sistema de representação alfabética, a ortografia e a pontuação, é essencial que os educandos compreendam suas diferentes funções

sociais e conheçam as diferentes características que os textos podem ter, de acordo com essas funções. Todos sabem quão distintas são as linguagens que se usam numa carta de amor, numa bula de remédio, num jornal e numa enciclopédia. Por isso, além dos tópicos que normalmente compõem os currículos de Língua Portuguesa, esta proposta curricular traz indicações de como trabalhar com textos escritos de modo a possibilitar que os educandos conheçam e experienciem suas diferentes modalidades. A aprendizagem da escrita exige ainda o desenvolvimento da capacidade de análise linguística e o aprendizado de palavras que servem para descrever a linguagem.

22.3.1.1. EIXOS TEMÁTICOS OU BLOCOS DE CONTEÚDOS

Neste item encontram-se relacionados os conteúdos específicos de cada um dos blocos de conteúdos. São aqueles considerados fundamentais

para que os alunos possam conquistar os objetivos propostos.

22.3.1.1.1. EIXO: LINGUAGEM ORAL

A linguagem oral é o meio linguístico primordial dos seres humanos.

É basicamente através da comunicação oral que nos desenvolvemos como participantes de uma cultura. Mesmo depois de nos alfabetizarmos e usarmos a leitura e escrita cotidianamente, continuamos a usar a linguagem oral para realizar a maior parte dos atos comunicativos e também para

aprender. Mesmo a aprendizagem da leitura e escrita depende fundamentalmente do comentário oral sobre o texto escrito.

Os modos de falar das pessoas analfabetas ou pouco escolarizadas são a expressão mais forte de toda a bagagem cultural que possuem, de suas experiências de vida. Podemos encontrar adultos pouco escolarizados que têm um excepcional domínio

da expressão oral: contadores de histórias, poetas, repentistas, líderes populares. Entretanto, deparamos também com aqueles que têm seu discurso marcado por experiências de privação, humilhação e isolamento, que se expressam de forma fragmentada e têm dificuldade de se fazer entender.

Nas turmas de educação básica de jovens e adultos, encontramos uma grande variedade linguística, sotaques e expressões de diferentes regiões do país, as gírias do jovens, os modismos da televisão.

Durante muito tempo, toda essa variedade que caracteriza a linguagem oral foi vista, equivocadamente, como um empecilho para o domínio da escrita. Atualmente, a partir de estudos da linguística, sabe-se que a linguagem oral possui uma natureza mais flexível e dinâmica que a escrita, absorvendo rapidamente as inúmeras variações decorrentes do contexto sociocultural na qual se desenvolve. Assim, mais do que coibir essa flexibilidade da linguagem oral, o trabalho pedagógico

na área de Língua Portuguesa deve acolher a diversidade, propiciando aos educandos a ampliação de suas formas de expressão, possibilitando-lhes o uso de modos de falar adequados a diferentes situações e intenções comunicativas.

Para a sala de aula, o professor deve planejar estratégias para que os alunos experimentem e ampliem suas formas de expressão, promover momentos em que os educandos se expressem em pequenos grupos, em grupos maiores, em conversas com o professor. É necessário criar oportunidades de ouvir e falar, reelaborar argumentos a partir de novas informações, construir conceitos, incorporar novas palavras e significados, compreender e avaliar o que ouvimos. Nessas ocasiões, o professor deve chamar a atenção dos alunos para os diferentes modos de falar e os efeitos que podem provocar sobre os que recebem a mensagem. No que diz respeito à linguagem oral, portanto, o papel do professor é mais desinibir, perguntar, comentar e sugerir do que propriamente corrigir.

22.3.1.1.2. EIXO: LINGUAGEM ESCRITA

Vivendo numa sociedade letrada, mesmo os jovens e adultos que nunca passaram pela escola têm conhecimentos sobre a escrita. Muitos conhecem algumas letras e sabem assinar seu nome. Todos já se defrontaram com a necessidade de identificar placas escritas, preencher formulários, lidar com receitas médicas ou encontrar o preço de mercadorias.

Na escola, o professor deve criar situações em que os educandos exponham e reconheçam aquilo que já sabem sobre a escrita.

Baseado no que os alunos já sabem é que o professor poderá decidir que novas informações fornecer, para quais aspectos chamar a atenção, de modo que o aluno vá elaborando seus conhecimentos

até chegar a um domínio autônomo desse sistema de representação.

Nosso sistema de escrita é alfabético e, no processo de aprendizagem, os alunos devem estabelecer as relações existentes entre os sons da fala e as letras. Entretanto, a escrita não é uma mera transcrição da fala. Não escrevemos do mesmo jeito que falamos, pois a comunicação escrita têm outras exigências e utiliza-se de outros recursos. Quando escrevemos, nosso leitor não está presente, por isso temos de assegurar que a mensagem seja eficiente e para tanto é preciso usar recursos próprios de organização do discurso. A escrita é utilizada muitas vezes para registrar mensagens que devem perdurar

no tempo ou atravessar grandes distâncias, por isso ela não pode ser tão flexível quanto a fala, obedecendo a normas mais rígidas de organização.

No processo de aprendizagem da língua escrita, podemos distinguir dois âmbitos de compreensão e domínio. Um diz respeito aos recursos e mecanismos de funcionamento do sistema de representação; outro diz respeito às distintas formas com que esses recursos são utilizados em diferentes textos, de acordo com suas intenções comunicativas.

O domínio desses dois âmbitos deve se realizar simultaneamente de modo que eles se apoiem mutuamente.

Para dominar o mecanismo de funcionamento da escrita é necessário conhecer as letras, pois são os signos que nosso sistema de representação utiliza. Também é necessário compreender a relação entre as letras e os sons da fala. Para cada fonema temos uma representação gráfica (é por isso que nosso sistema de representação escrita é chamado de alfabético). É a partir do estabelecimento desta relação fonográfica e da compreensão de suas regularidades e irregularidades que se chega ao domínio do sistema alfabético. Essas irregularidades dizem respeito às peculiaridades da ortografia da Língua Portuguesa: um mesmo som pode ser representado por mais de uma letra e uma mesma letra pode representar sons diferentes dependendo da posição em que se encontra na palavra. Uma mesma palavra pode ser pronunciada de muitas formas, mas deve ter uma única grafia. Por exemplo, no Brasil, a pronúncia da palavra “muito” pode ser muintu, muinto, muntcho, munto ou outras, mas sempre ela é escrita da mesma forma. Não podemos escrever do jeito que falamos, pois isso tornaria o registro escrito extremamente instável e seria muito difícil conseguirmos nos entender. Além da ortografia, há outros recursos e normas que caracterizam a escrita, como o sentido da esquerda

para a direita, a segmentação das palavras, a pontuação, os diferentes alfabetos (maiúsculo e minúsculo, de imprensa e cursivo etc.).

Utilizamos todos esses recursos e mecanismos da escrita para produzir textos. Existem vários tipos de texto, nos quais esses recursos se combinam de forma característica. Para que os alunos leiam e escrevam com autonomia, precisam familiarizar-se com a diversidade de textos existente na sociedade. Precisam reconhecer as várias funções que a escrita pode ter (informar, entreter, convencer, definir, seduzir), os diferentes suportes materiais onde pode aparecer (jornais, livros, cartazes etc.), as diferentes apresentações visuais que pode adquirir e suas características estruturais (organização sintática e vocabulário).

O objetivo central em Língua Portuguesa é formar bons leitores e produtores de textos, que saibam apreciar suas qualidades, encontrar e compreender informações escritas, expressar-se de forma clara e adequada à intenção comunicativa. Portanto, atividades que envolvam leitura e produção de textos são essenciais para alcançar esse objetivo.

Para aprender a escrever é preciso escrever, e o mesmo vale para a leitura. Na interação com este objeto de conhecimento — o texto — e com a ajuda do professor, o aluno poderá realizar essas aprendizagens.

O trabalho com a linguagem escrita deve estruturar-se, desde o início, em torno de textos. Para as turmas iniciantes, podem ser selecionados textos mais curtos e simples, como listas, folhetos, cartazes, bilhetes, receitas, poesias, anedotas, manchetes de jornal, cartas, pequenas histórias e crônicas. Quanto maior o domínio do sistema de representação, maiores as possibilidades de ler e escrever textos mais longos e

complexos, ampliar os recursos utilizados, aprofundar as análises das características linguísticas de cada um.

Para entrar em contato com os textos, os alunos que não são capazes ainda de ler com autonomia dependerão da ajuda do professor, que deve criar as estratégias para apoiar seus alunos nesse sentido.

Uma estratégia fundamental é ler em voz alta para eles. Ouvindo a leitura em voz alta do professor, os leitores iniciantes vão se familiarizando com a estrutura sintática e com o vocabulário que caracteriza as diferentes modalidades de textos. Essa estratégia pode ser usada para trabalhar conteúdos de outras áreas: leitura em voz alta do enunciado de um problema matemático, de textos informativos sobre temas de Ciências Sociais e Naturais.

Quando o professor oferece textos para os alunos lerem, também é importante que realize atividades prévias para que os neo-leitores possam enfrentar a tarefa com êxito, adquirindo fluência e estratégias de compreensão cada vez melhores. O professor pode motivar e apoiar os alunos a enfrentarem a leitura de um texto apresentando previamente a temática, discutindo o título, trazendo informações sobre o autor, esclarecendo questões de vocabulário. Essas informações prévias auxiliam muito a leitura compreensiva dos leitores iniciantes.

Esses leitores, que não têm ainda um domínio automatizado dos elementos e recursos da escrita, têm de concentrar muito de sua atenção na decifração; a leitura se torna penosa, entremeadada de soletramentos e sílabas e, muitas vezes, acaba-se perdendo o sentido do que se está lendo. Devemos orientar os alunos para que apoiem a leitura com a capacidade, que todo leitor fluente tem e utiliza, de prever o que está escrito.

Para favorecer a leitura compreensiva e motivar os jovens e adultos que se iniciam no mundo da escrita, é fundamental selecionar textos significativos e interessantes.

O professor de jovens e adultos deve ter um cuidado especial com a busca e seleção de textos para trabalhar com os alunos, já que ele não conta com a abundância de materiais didáticos já elaborados disponíveis para a educação infantil. Além dos textos literários, outros podem ser usados em sala de aula: receitas culinárias, textos jornalísticos, artigos de divulgação científica, textos de enciclopédias, cartas, cartazes, folhetos informativos ou textos elaborados pelos próprios alunos. O professor deve dispor de uma boa coletânea de textos, organizar pequenas bibliotecas na sala de aula ou levar seus alunos à biblioteca.

22.3.1.1.3. EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS

Escrever textos significa saber usar a escrita para expressar conhecimentos, opiniões, necessidades, desejos e a imaginação. Nessa aprendizagem entra em jogo a disponibilidade da pessoa de se expor e criar. Para expressar-se por escrito, o educando terá que lançar mão de um sistema de convenções já estabelecido, mas deverá utilizá-lo

para expressar suas próprias ideias ou sentimentos, apropriando-se criativamente dos modelos disponíveis.

Os textos que os educandos encontram dentro e fora da escola são os modelos a partir dos quais eles aprendem a escrever. Para isso, será essencial a ajuda do professor, orientando-os na análise dos sons da fala e dos sinais escritos, chamando-lhes a atenção para as

regularidades e irregularidades. No processo de aprendizagem, entretanto, os modelos não são simplesmente copiados, sem um trabalho de reelaboração do educando. O professor deve procurar compreender esse processo de elaboração da escrita dos alunos para poder prestar-lhes uma ajuda adequada. Para isso, é preciso criar situações em que os alunos possam colocar em jogo aquilo que sabem, expor suas elaborações sobre a linguagem escrita, discutir sua produção com outros colegas, sentir a necessidade de melhorá-la.

O professor não pode simplesmente rejeitar os erros dos alunos, pois é baseando-se neles que se pode saber que tipo de ajuda oferecer.

É a análise de seus próprios erros que possibilita aos novos escritores avançar para produções escritas cada vez mais adequadas. Na sala de aula, a produção de um texto deve ser compreendida como um processo que passa por várias reescritas, até que o produto seja satisfatório.

Uma boa forma de organizar o trabalho com a escrita é articulá-lo com o da leitura, dentro de uma mesma modalidade textual.

22.3.1.1.4. EIXO: ANÁLISE LINGUÍSTICA

Na educação de jovens e adultos, os objetivos da área de Língua Portuguesa estão prioritariamente voltados para o aperfeiçoamento da comunicação e o aprendizado da leitura e da escrita. Isso os educandos aprenderão falando, ouvindo, lendo e escrevendo, ou seja, exercitando esses procedimentos. Deve-se notar, entretanto, que não aprendemos a escrever exatamente da mesma forma que aprendemos a falar, pois a escrita é um sistema de representação mais complexo, mais mediado do que a fala. Se crianças bem pequenas podem aprender a falar espontaneamente, sem pensar muito sobre o que estão fazendo, só podem aprender a escrever um pouco mais velhas, quando já desenvolveram mais suas capacidades cognitivas. A escrita exige do aprendiz a capacidade de pensar sobre a linguagem, de tomar consciência de algumas de suas características.

A alfabetização implica, desde suas etapas iniciais, um intenso trabalho de análise da linguagem por parte do aprendiz. Nesse processo, ele acabará aprendendo e servindo-se de palavras e conceitos que servem para descrever a linguagem, tais como letra, palavra, sílaba, frase, singular, plural, maiúscula, minúscula etc. Mais adiante, ele poderá ainda aprender outros conceitos mais complexos, como as classificações morfológicas (substantivo, adjetivo etc.) e sintáticas (sujeito, predicado etc.).

Nesta proposta curricular, sugerimos que as atividades de análise linguística estejam voltadas para a reflexão sobre a produção do texto, ajudando os alunos a melhorarem cada vez mais a forma de escrever.

22.3.12. OBJETIVO GERAL

Propiciar ao educando um espaço de integração social, um amplo desenvolvimento da

oralidade (diálogo, discussão, comentários, permutas, diferentes pontos de vista, apoio recíproco) e

22.3.1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Perceber a relação entre palavra falada e escrita;
- Despertar o interesse por livros e materiais impressos;
- Desenvolver as habilidades de atenção, memorização e compreensão;
- Reconhecer-se como indivíduo (nome, endereço, sexo, etc.);
- Compreender a base alfabética do sistema de escrita;
- Expressar oralmente os pensamentos complexos com aparência lógica, pronunciando-se com clareza, espontaneidade e segurança;
- Reproduzir e dramatizar histórias;
- Sequenciar fatos destacando a ideia principal e narrando-as.
- Valorizar a língua como veículo de comunicação e expressão das pessoas e dos povos.
- Respeitar a variedade linguística que caracteriza a comunidade dos falantes da Língua Portuguesa.
- Expressar-se oralmente com eficácia em diferentes situações, interessando-se por ampliar seus recursos expressivos e enriquecer seu vocabulário.
- Dominar o mecanismo e os recursos do sistema de representação escrita, compreendendo suas funções.
- Interessar-se pela leitura e escrita como fontes de informação, aprendizagem, lazer e arte.
- Desenvolver estratégias de compreensão e fluência na leitura.
- Buscar e selecionar textos de acordo com suas necessidades e interesses.

22.3.14. METODOLOGIA

LINGUAGEM ORAL

É fundamental também desenvolver nos educandos a capacidade de escutar.

No desenvolvimento dessa capacidade, além do aspecto da compreensão, estão implicadas atitudes referentes ao respeito aos colegas e ao educador.

O trabalho pedagógico sobre a linguagem oral merece planejamento e avaliação. O professor deve, intencionalmente, favorecer situações reais de comunicação que estimulem o desenvolvimento da oralidade:

- abrir espaço de conversa, onde os alunos narrem fatos que aconteceram no dia-a-dia;
- formular perguntas cujas respostas exijam do aluno manifestação de opiniões ou compreensão do conteúdo abordado;
- convidar constantemente os alunos a expressarem suas dúvidas oralmente;
- convidar os alunos a fazerem intervenções na fala dos outros, complementando ou contrapondo posições;
- organizar debates sobre temas escolhidos;

- organizar recitais de poesias, repentes e canções.

Em sala de aula, pode-se ainda lançar mão de estratégias de simulação e desempenho de papéis:

- debates sobre temas polêmicos, em que os participantes devem defender pontos de vista pré-determinados;
- dramatização de situações do cotidiano, como conversas telefônicas, solicitações em órgãos públicos, prestação de informações diversas etc.;
- dramatização de textos ou histórias conhecidas.

O significativo ponto de conexão entre o desenvolvimento da linguagem oral e da linguagem escrita é a leitura em voz alta. Acompanhar um texto lido em voz alta pelo professor pode ser um excelente exercício da capacidade de escuta dos educandos. A habilidade de ler em voz alta com entonação e dicção adequadas também deve ser trabalhada com os educando. Além da capacidade de processar o texto silenciosamente, a leitura em voz alta exige o esforço adicional de reprodução oral do enunciado, de modo a expressar seu sentido. Lendo em voz alta pequenos textos previamente preparados diante de uma pequena audiência, os alunos podem exercitar a pronúncia, a dicção e a entonação, além da desinibição para se expor em público.

LINGUAGEM ESCRITA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Ler e escrever textos são os principais objetivos da área de Língua Portuguesa; portanto, este é o principal bloco de conteúdo da área, todos os outros servindo-lhe de suporte e convergindo para ele. Para conseguir atingir o objetivo de formar leitores autônomos e produtores de textos que saibam comunicar-se com sucesso, é necessário que lhes sejam dadas oportunidades de conhecer os produtos da comunicação escrita.

A sala de aula é um lugar privilegiado para que os alunos entrem em contato com textos diversos e compreendam suas características. Um texto não é uma simples justaposição de palavras e frases, mas um todo organizado de acordo com uma intenção comunicativa. Pode-se escrever um texto com a intenção de informar, convencer, sugerir, seduzir ou entreter. São as intenções do autor, a situação e a consideração do leitor os elementos que definem a trama, o vocabulário e a apresentação visual de cada texto.

Uma boa estratégia para o trabalho com textos é tomar cada modalidade como uma unidade de

trabalho, em que se articulam atividades de leitura e escrita e também de linguagem oral. Por exemplo, se a unidade de trabalho é o conto, o professor pode solicitar que os alunos contem contos da tradição oral. Em seguida, pode trazer para a sala de aula livros de contos. Pode ler contos em voz alta, para que os alunos escutem e se familiarizem com sua linguagem.

Pode convidar os alunos a ler, oferecendo contos adequados às suas competências em termos de extensão e complexidade.

A partir da leitura, o professor pode orientar as atividades de análise dessa modalidade de texto. Que tipos de contos lemos (contos de fada, de terror, histórias de animais, de esperteza)? O que esses contos têm em comum? Como começam? Como terminam? Como é a sua configuração (apresentação visual)? Há título? Há nome de autor? Que marcas linguísticas contêm em termos de vocabulário, estrutura, pontuação? Por que o autor usou esta ou aquela palavra? Qual era a sua intenção? Que tipo de reação essa forma de escrever provoca no leitor?

O professor deve ajudar os alunos a compreenderem que a produção de um texto exige um certo planejamento prévio. O que vou escrever? Como vou escrever? Quem será meu leitor? Por onde devo começar? Que informações são essenciais? Que tipo de linguagem vou usar? Que tamanho e que formato meu texto vai ter? São perguntas como essas que devem guiar a produção de um texto, que poderá ser cada vez mais bem realizado, à medida que os alunos dominem os recursos da língua.

O educador deve ainda ajudar o educando a compreender que a escrita de um texto é um processo; ele pode ser corrigido, melhorado e reescrito quantas vezes for necessário para que o autor se sinta satisfeito com sua produção, ou que ele seja considerado adequado pelo professor e pelo grupo.

Nesse processo, é muito importante a colaboração do professor, que pode intervir na produção dos alunos de distintas formas:

- no momento em que os alunos estão escrevendo, esclarecendo dúvidas, dando sugestões e informações individualmente;

- revisando os textos posteriormente, fazendo correções de acordo com as possibilidades de assimilação de quem o escreveu;
- fazendo correções coletivas dos textos dos alunos, reproduzindo-os integral ou parcialmente no quadro, pedindo sugestões dos colegas, conferindo a ortografia, a sintaxe e a pontuação. Nessa situação, o professor pode dar uma série de informações sobre os recursos da escrita, que, certamente, serão assimilados de formas diferentes pelos diferentes alunos.

O interesse do aluno pela clareza e adequação da produção escrita depende de ele compreender sua função social. Por isso, é sempre interessante que os textos produzidos possam ser lidos por outras pessoas e não só pelo professor. Com esse objetivo, podem ser aproveitadas situações reais de necessidade de escrita de textos como cartas, bilhetes e avisos, podem-se organizar coletâneas de textos de alunos, que inclusive ajudam a enriquecer a biblioteca da classe, ou ainda afixar as produções em quadros murais.

22.3.1.5. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, diagnóstica e cumulativa, através de um acompanhamento cotidiano pela observação direta e constante, através de

reuniões de conselho de classe e atividades de naturezas diversas (escritas, oral, corporal e artística), realizadas coletiva e individualmente.

22.3.1.6. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

LÍNGUA PORTUGUESA		
EIXO: LINGUAGEM ORAL		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Contar fatos e experiências cotidianas sem omissão de partes essenciais. Recontar textos narrativos (contos, fábulas, notícias de jornais).	Narração	Conta fatos e experiências cotidianas sem omissão de partes essenciais. Reconta textos narrativos (contos, fábulas, notícias de jornais).

Dramatizar situações reais ou imaginadas.		Percebe lacunas e/ou incoerências ao ouvir a narração de fatos, experiências, ou relato de textos narrativos. Dramatiza situações reais ou imaginadas.
---	--	--

EIXO: LINGUAGEM ORAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Descrever lugares, pessoas, objetos e processos.	Descrição	Descreve lugares, pessoas, objetos e processos.

EIXO: LINGUAGEM ORAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Ler em voz alta para um pequeno público textos em prosa breves, previamente preparados. Acompanhar leituras em voz alta feitas pelo professor.	Récita e leitura em voz alta	Recita ou ler textos poéticos breves, previamente preparados. Le em voz alta para um pequeno público textos em prosa breves, previamente preparados. Acompanha leituras em voz alta feitas pelo professor.

EIXO: LINGUAGEM ORAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Dar instruções verbais. Compreender e seguir instruções verbais.	Instruções, perguntas e respostas	Compreende e segue instruções verbais. Identifica lacunas ou falta de clareza em esclarecimentos dados por outrem.

EIXO: LINGUAGEM ORAL

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Fazer intervenções coerentes com os temas tratados. Respeitar o turno da palavra.	Argumentação e debate	Faz intervenções coerentes com os temas tratados Respeita o turno da palavra.

EIXO: LINGUAGEM ESCRITA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Conhecer a grafia das letras nos tipos usuais (letra cursiva e de forma, maiúscula e minúscula). Estabelecer a relação entre os sons da fala e as letras.	O alfabeto	Conhece a grafia das letras nos tipos usuais. Estabelece a relação entre os sons da fala e as letras.

EIXO: LINGUAGEM ESCRITA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Distinguir letra, sílaba, palavra e pequenos textos. Distinguir vogais de consoantes. Perceber que a sílaba é	Letras, sílabas, palavras e pequenos textos.	Distingue letra, sílaba e palavra. Distingue vogais de consoantes. Percebe que a sílaba é

<p>uma unidade sonora em que há sempre uma vogal e que pode conter um ou mais fonemas.</p> <p>Conhecer as variedades de combinações de letras utilizadas para escrever.</p> <p>Analisar as palavras em relação à quantidade de letras e sílabas.</p>		<p>uma unidade sonora em que há sempre uma vogal e que pode conter um ou mais fonemas.</p> <p>Conhece as variedades de combinações de letras utilizadas para escrever.</p> <p>Analisa as palavras em relação à quantidade de letras e sílabas</p>
--	--	---

EIXO: LINGUAGEM ESCRITA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Usar espaço para separar palavras, sem aglutiná-las ou separá-las de forma indevida.</p>	<p>Segmentação das palavras</p>	<p>Usa espaço para separar palavras.</p>

EIXO: LINGUAGEM ESCRITA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Usar a escrita no sentido correto (da esquerda para a direita, de cima para baixo).</p> <p>Alinhar a escrita, seguindo pautas e margens.</p> <p>Utilizar espaços ou traços para separar títulos, conjuntos de exercícios, tópicos etc.</p>	<p>Sentido e posicionamento da escrita na página</p>	<p>Usa a escrita no sentido correto (da esquerda para a direita, de cima para baixo).</p> <p>Alinha a escrita, seguindo pautas e margens.</p> <p>Utiliza espaços ou traços para separar títulos, conjuntos de exercícios, tópicos etc.</p>

EIXO: LINGUAGEM ESCRITA

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Perceber que um mesmo som pode ser grafado de diferentes maneiras.</p> <p>Perceber que uma mesma letra pode representar sons diferentes, dependendo de sua posição na palavra.</p> <p>Perceber as diferenças entre a pronúncia e a grafia convencional das palavras.</p> <p>Identificar, nas palavras, os encontros vocálicos orais (ai, ou etc.) e nasais (ão, õe, ãe).</p> <p>Identificar, nas palavras, sílabas terminadas em consoante.</p> <p>Identificar, nas palavras, os encontros consonantais cuja 2ª letra é R ou L (BR, CR, DR, FR, GR, PR, TR; e BL, CL etc.), através de fichas, cartazes, etc.</p>	<p>Ortografia</p>	<p>Percebe que um mesmo som pode ser grafado de diferentes maneiras.</p> <p>Percebe que uma mesma letra pode representar sons diferentes, dependendo de sua posição na palavra.</p> <p>Percebe as diferenças entre a pronúncia e a grafia convencional das palavras.</p> <p>Identifica, nas palavras, sílabas terminadas em consoante.</p> <p>Escreve corretamente palavras com sílabas terminadas em consoante.</p> <p>Identifica, nas palavras, os encontros vocálicos orais (ai, ou etc.) e nasais (ão, õe, ãe).</p> <p>Identifica, nas palavras, os encontros consonantais cuja 2ª letra é R ou L</p> <p>Escreve corretamente</p>

<p>Escrever corretamente palavras com encontros vocálicos com auxílio do professor.</p> <p>Identificar, nas palavras, os dígrafos: CH, LH, NH.</p> <p>Escrever corretamente palavras com esses dígrafos com apoio de material para consulta e orientação do professor.</p>		<p>palavras com encontros consonantais.</p> <p>Escreve corretamente palavras com encontros vocálicos.</p> <p>Identifica, nas palavras, os dígrafos;</p> <p>Escreve corretamente palavras com esses dígrafos.</p>
--	--	--

EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Identificar uma lista.</p> <p>Produzir listas em forma de coluna ou separando os itens com vírgulas ou hifens.</p> <p>Escrever diferentes tipos de listas (lista de compras, lista de nomes de pessoas, nomes de cidades, instrumentos de trabalho, animais, etc.).</p> <p>Ordenar listas por ordem alfabética.</p>	<p>Listas</p>	<p>Identifica uma lista.</p> <p>Produz listas em forma de coluna ou separando os itens com vírgulas ou hifens.</p> <p>Escreve diferentes tipos de listas (lista de compras, lista de nomes de pessoas, nomes de cidades, instrumentos de trabalho, animais, etc.).</p> <p>Ordena listas por ordem alfabética.</p>

EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Identificar as partes que compõem uma receita (títulos, lista de ingredientes, modo e tempo de preparo, ilustrações, fotografias).</p> <p>Escrever receitas, utilizando sua estrutura textual com apoio do professor.</p> <p>Realizar atividades seguindo instruções escritas.</p> <p>Ler e elaborar regulamentos e normas.</p>	<p>Receitas e instruções</p>	<p>Identifica as partes que compõem uma receita (títulos, lista de ingredientes, modo e tempo de preparo, ilustrações, fotografias).</p> <p>Escreve receitas, utilizando sua estrutura textual com apoio do professor.</p> <p>Realiza atividades seguindo instruções escritas.</p> <p>Ler e elaborar regulamentos e normas.</p>

EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Ler e preencher formulários simples com apoio do professor.</p> <p>Responder a questionários curtos com opiniões ou dados pessoais, oralmente.</p> <p>Preencher questionários com respostas de múltipla escolha (com apoio do professor).</p>	<p>Formulários e questionários</p>	<p>Lê e preenche formulários simples com apoio do professor.</p> <p>Preenche questionários com respostas de múltipla escolha (com apoio do professor).</p> <p>Responde a questionários curtos com opiniões ou dados pessoais, oralmente.</p>

Formular questionários sobre temas variados, utilizando a pontuação adequada.		Formular questionários sobre temas variados, utilizando a pontuação adequada.
---	--	---

EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Identificar os recursos visuais utilizados nesses textos e compreender sua função: tipo e tamanho das letras, cores, ilustrações, tamanho do papel.</p> <p>Analisar oralmente a linguagem usada nesses textos quanto à clareza e objetividade</p> <p>Localizar informações específicas em anúncios e folhetos explicativos.</p>	Anúncios folhetos cartazes	<p>Identifica os recursos visuais utilizados nesses textos e compreender sua função: tipo e tamanho das letras, cores, ilustrações, tamanho do papel.</p> <p>Analisa oralmente a linguagem usada nesses textos quanto à clareza e objetividade</p> <p>Localiza informações específicas em anúncios e folhetos explicativos.</p>

EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTO

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Observar a configuração desses textos, reconhecer e nomear seu elemento: título.</p> <p>Observar os recursos sonoros dos textos, repetições sonoras, rimas.</p> <p>Ler e analisar oral e coletivamente esses textos, atentando para a linguagem figurada, observando que essa linguagem pode sugerir interpretações diversas.</p> <p>Conhecer o nome, breves dados biográficos e alguns poemas de grandes poetas brasileiros.</p> <p>Conhecer o nome, breves dados biográficos e algumas canções de grandes cancionistas brasileiros.</p> <p>Apreciar e reconhecer o valor literário de textos poéticos.</p> <p>Criar e escrever títulos para poesias e letras de música.</p> <p>Escrever pequenos versos, poemas ou letras de música, ou reescrevê-los, introduzindo modificações</p>	Versos, poemas, letras de música	<p>Observa a configuração desses textos, reconhecer e nomear seu elemento: título.</p> <p>Observa os recursos sonoros dos textos, repetições sonoras, rimas.</p> <p>Lê e analisa oral e coletivamente esses textos, atentando para a linguagem figurada, observando que essa linguagem pode sugerir interpretações diversas.</p> <p>Conhece o nome, breves dados biográficos e alguns poemas de grandes poetas brasileiros.</p> <p>Conhece o nome, breves dados biográficos e algumas canções de grandes cancionistas brasileiros.</p> <p>Aprecia e reconhece o valor literário de textos poéticos.</p> <p>Cria e escrever títulos para poesias e letras de música.</p> <p>Escreve pequenos versos, poemas ou letras de música, ou reescrevê-los, introduzindo modificações</p>

em textos de outros autores.		em textos de outros autores.
EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTO		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Ler e escrever bilhetes, atentando para as informações que devem conter com auxílio do professor.</p> <p>Identificar os elementos que compõem uma carta: cabeçalho, introdução, desenvolvimento, despedida.</p> <p>Preencher envelopes para postagem segundo as normas do Correio com auxílio do professor.</p> <p>Escrever cartas pessoais com auxílio do professor.</p>	Bilhetes e cartas.	<p>Lê e escrever bilhetes, atentando para as informações que devem conter com auxílio do professor.</p> <p>Identifica os elementos que compõem uma carta: cabeçalho, introdução, desenvolvimento, despedida.</p> <p>Preenche envelopes para postagem segundo as normas do Correio com auxílio do professor.</p> <p>Escreve cartas pessoais com auxílio do professor.</p>

EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTO		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
<p>Saber qual a função dos jornais, como são organizados, de que temas tratam.</p> <p>Identificar elementos gráficos e visuais que compõem o jornal e sua função (diagramação, fotografia, ilustrações, tamanho e tipo de letras, gráficos e tabelas).</p> <p>Identificar manchetes e títulos, prevendo o conteúdo das notícias.</p> <p>Reproduzir oralmente o conteúdo de notícias lidas em voz alta pelo professor, identificando: o que aconteceu, com quem, onde, como, quando e quais as consequências.</p> <p>Relatar os elementos que compõem as notícias e reportagens (o que, quando, como, onde, com quem e quais as consequências).</p> <p>Descrever notícias a partir de fatos do cotidiano e atualidades, utilizando linguagem adequada.</p>	Jornais	<p>Sabe qual a função dos jornais, como são organizados, de que temas tratam.</p> <p>Identifica elementos gráficos e visuais que compõem o jornal e sua função (diagramação, fotografia, ilustrações, tamanho e tipo de letras, gráficos e tabelas).</p> <p>Identifica manchetes e títulos, prevendo o conteúdo das notícias.</p> <p>Reproduz oralmente o conteúdo de notícias lidas em voz alta pelo professor, identificando: o que aconteceu, com quem, onde, como, quando e quais as consequências.</p> <p>Relata os elementos que compõem as notícias e reportagens (o que, quando, como, onde, com quem e quais as consequências).</p> <p>Descreve notícias a partir de fatos do cotidiano e atualidades, utilizando linguagem adequada.</p>

EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTO		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Escrever, com ajuda do professor e dos colegas, pequenas histórias do cotidiano, anedotas ou contos conhecidos.	Contos, crônicas, fábulas e anedotas	Escreve, com ajuda do professor e dos colegas, pequenas histórias do cotidiano, anedotas ou contos conhecidos.
EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTO		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Descrever relatos breves de experiências de vida. Ler e escrever relatos breves de experiências de vida. Distinguir relatos históricos de relatos ficcionais.	Relatos, biografias e textos informação histórica	Descreve relatos breves de experiências de vida. Ler e escrever relatos breves de experiências de vida. Distinguir relatos históricos de relatos ficcionais.
EIXO: PRODUÇÃO DE TEXTO		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Consultar dicionários, enciclopédias, livros didáticos e paradidáticos com ajuda do professor. Pesquisar a ortografia correta das palavras no dicionário.	Textos de informação científica	Consulta dicionários, enciclopédias, livros didáticos e paradidáticos com ajuda do professor. Pesquisa a ortografia correta das palavras no dicionário.

22.3.2. MATEMÁTICA

A aprendizagem da Matemática refere-se a um conjunto de conceitos e procedimentos que comportam métodos de investigação e raciocínio, formas de representação e comunicação. Como ciência, a Matemática engloba um amplo campo de relações, regularidades e coerências, despertando a curiosidade e instigando a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair. O desenvolvimento desses procedimentos amplia os meios para compreender o mundo que nos cerca, tanto em situações mais próximas, presentes na vida cotidiana, como naquelas de caráter mais geral. Por outro lado, a Matemática também é a base para a construção de conhecimentos relacionados às outras áreas do currículo. Ela está presente na Ciências Exatas, nas Ciências Naturais e Sociais, nas variadas formas de comunicação e expressão.

Saber Matemática torna-se cada vez mais necessário no mundo atual, em que se generalizam tecnologias e meios de informação baseados em dados quantitativos e espaciais em diferentes representações.

Também a complexidade do mundo do trabalho exige da escola, cada vez mais, a formação de pessoas que saibam fazer perguntas, que assimilem rapidamente informações e resolvam problemas utilizando processos de pensamento cada vez mais elaborados.

No ensino fundamental, a atividade matemática deve estar orientada para integrar de forma equilibrada seu papel formativo (o desenvolvimento de capacidades intelectuais fundamentais para a estruturação do pensamento e do raciocínio lógico) e o seu papel funcional (as aplicações na vida prática e na

resolução de problemas de diversos campos de atividade). O simples domínio da contagem e de técnicas de cálculo não contempla todas essas

funções, intimamente relacionadas às exigências econômicas e sociais do mundo moderno.

22.3.2.1. EIXO DE ENSINO OU BLOCOS DE CONTEÚDOS

Os conteúdos matemáticos para a educação de jovens e adultos estão organizados em quatro blocos: “Números e operações numéricas”, “Medidas”, “Geometria” e “Introdução à Estatística”.

Em seu detalhamento, procurou-se evidenciar as relações existentes entre eles, uma vez que o estabelecimento de conexões entre os diferentes conteúdos matemáticos, assim como desses

conteúdos com conteúdos de outras áreas do conhecimento é fundamental para que se garanta uma aprendizagem significativa.

O estabelecimento dessas conexões é condição para que os alunos percebam a utilidade da Matemática para descrever fenômenos do mundo real e para comunicar ideias e informações complexas de maneira simples e precisa..

22.3.2.1.1. EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES

A construção do sentido numérico, ou seja, o reconhecimento dos significados dos números, é a base para a aprendizagem de muitos conceitos e procedimentos matemáticos. O sentido numérico abarca:

- a compreensão das funções do número (quantificar, designar coleções com a mesma quantidade de elementos), ordenar (identificar a posição ocupada por um fato ou acontecimento numa listagem sem que seja necessário memorizá-la integralmente) e construir códigos;
- a percepção das relações existentes entre os números;
- o reconhecimento das ordens de grandeza relacionadas a eles.

É certo que jovens e adultos não escolarizados têm o sentido numérico bastante desenvolvido, ainda que em graus diferentes, dependendo da intensidade com que vivenciam situações de quantificação e medida. Porém, o conhecimento informal que possuem

acerca dos números não é suficiente para que compreendam as características do sistema decimal de numeração, utilizem adequadamente sua notação simbólica e identifiquem suas relações com o cálculo escrito.

A construção do sentido numérico acontece gradativamente, à medida que os números vão sendo percebidos como instrumentos para resolver determinados problemas. Uma variável importante nesse processo é a ordem de grandeza dos números envolvidos. O “tamanho” dos números mantém estreitas relações com os procedimentos empregados para obter a solução de um problema. Nessa perspectiva, podemos distinguir o domínio dos números “pequenos”, até 6 ou 7, os quais são reconhecidos rapidamente, de forma global, sem que seja necessário recorrer à contagem. Outro domínio é o dos chamados números “de uso social”, relacionados a quantificações práticas, como idades, pessoas da família, horas do dia, dias da semana, do mês, preços e quantidades de produtos comumente adquiridos,

valores das cédulas e moedas, datas etc. Esses números são compreendidos sem que seja necessário analisá-los enquanto dezenas e unidades. A experiência intensa com eles favorece a sua

memorização e as primeiras constatações de regularidades sobre a sequência numérica oral e escrita. A contagem e os procedimentos de estimativa e cálculo mental prevalecem nesse domínio.

22.3.2.1.2. EIXO: ESPAÇO E FORMA OU GEOMETRIA

O estudo da Geometria favorece um tipo de pensamento que permite interpretar, descrever e representar de forma organizada o mundo em que vivemos. As atividades de geometria desenvolvem o sentido espacial, que é a percepção intuitiva do próprio entorno e dos objetos nele presentes. Fazem parte do sentido espacial as ideias e intuições sobre orientação, direção, forma e tamanho das figuras e objetos, suas características e suas relações no espaço.

A partir da observação do espaço, pode-se desenvolver a capacidade de reconhecer formas, representá-las, identificar suas propriedades e abstraí-las.

Essas habilidades são a base para a construção das relações espaciais que caracterizam o pensamento geométrico. Os conhecimentos geométricos também estão presentes e revelam-se necessários em várias atividades profissionais, como a construção civil, a modelagem e a costura, as artes plásticas, e nos esportes.

As noções geométricas podem ser desenvolvidas progressivamente, a partir das experiências intuitivas dos alunos. Para tanto, é importante gerar situações de aprendizagem em que os próprios alunos coloquem problemas relativos ao espaço e tentem resolvê-los apoiados em suas concepções espontâneas como, por exemplo, descrever a sua posição na sala de aula, desenhar a sala ou representar o caminho que percorrem para chegar até a escola.

É fundamental que eles vivenciem experiências de localização e movimentação de si próprios ou de objetos no espaço, procurando descrevê-las e representá-las. Inicialmente, as representações serão construções simples como desenhos e esboços, a partir das quais podem ser trabalhadas representações mais precisas como plantas, até se chegar à interpretação de mapas mais complexos, como o planisfério.

A compreensão das relações geométricas supõe ação sobre os objetos.

Porém, para que os alunos se apropriem desse conhecimento, não basta mostrar-lhes objetos geométricos ou apresentar-lhes suas propriedades. Inicialmente, as figuras geométricas são reconhecidas pela sua aparência física e não pelas suas propriedades. Posteriormente, a partir de observações e experimentações, começa-se a perceber algumas características dessas figuras e as propriedades que conceituam as formas geométricas.

Com alguns desses objetos (caixas, latas etc.) podem-se construir maquetes ou outras representações, evidenciando as semelhanças que existem entre as formas geométricas e os objetos que nos rodeiam. Em seguida, é interessante analisá-las para identificar algumas de suas propriedades.

A composição e decomposição de figuras e a identificação de simetrias permitem explorar relações entre as formas e a elaboração de deduções simples.

Por exemplo, a relação entre o cubo e o quadrado pode ser estabelecida a partir de um trabalho

com a planificação de caixas, por meio do qual se pode evidenciar que o quadrado é uma face do cubo.

22.3.2.1.3. EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS

Na vida diária, é comum termos que resolver problemas corriqueiros que exigem lidar com diferentes grandezas e realizar vários tipos de medidas. Quanto tempo falta para?; Quanto preciso para comprar?; Quanto tecido é necessário para?. Para responder a grande parte dessas questões basta fazer uma estimativa, ou seja, emitir um juízo que permita avaliar se um resultado é razoável. Porém, existem situações para as quais é necessário produzir resultados precisos e exatos e isso impõe a necessidade de trabalhar com unidades padronizadas e utilizar instrumentos como trenas, fitas métricas, balanças e relógios.

A utilização de estratégias pessoais baseadas em estimativas não só ajuda a distinguir os vários atributos mensuráveis de um objeto, como permite adquirir consciência sobre o tamanho das diferentes unidades de medida e compreender o próprio procedimento de medida. Medir implica comparar duas grandezas de mesma natureza e verificar quantas vezes a grandeza tomada como unidade de medida cabe na outra. A escolha da unidade depende da grandeza que se pretende medir e da precisão desejada. Por exemplo, podemos estimar o tempo que levará a construção de uma casa em meses, o tempo de preparo de uma receita culinária em minutos, enquanto o recorde de corridas de 100 metros em competições esportivas é expresso em segundos.

O conhecimento e o uso de uma determinada medida supõe que o aluno seja capaz de:

- perceber a grandeza como uma propriedade de determinados objetos;
- “conservar” a grandeza, ou seja, perceber que mesmo que o objeto mude de posição e de forma há algo que permanece constante;
- ordenar uma coleção de objetos tendo como critério apenas a grandeza que está sendo considerada;
- estabelecer relação entre a medida de uma dada grandeza e o número que a representa, ou seja, perceber que quanto maior é o tamanho da unidade menor é o número de vezes que ela é utilizada para efetuar a medida; por exemplo, se duas pessoas medirem com passos à frente de um mesmo terreno e obtiverem os números 50 e 45, isso indica que os passos dados pela segunda pessoa foram maiores que os da primeira.

Às medidas de grandeza mais utilizadas na vida cotidiana e, portanto, mais familiares aos jovens e adultos, são as medidas de valor (sistema monetário) e às medidas de tempo. Podemos trabalhar sobre elas para iniciá-los na aprendizagem de noções e procedimentos de medida, estimativa e cálculo. Em seguida, podemos explorar as medidas de comprimento, capacidade, massa e temperatura, sempre trabalhando com as unidades mais usuais. A medida de superfície, que envolve o conceito de área, pode ser introduzida em conexão com as noções de geometria.

22.3.2.1.4. EIXO: INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA

A introdução deste tema justifica-se pela frequência com que dados estatísticos são utilizados pelos veículos de comunicação, onde aparecem representados por tabelas e gráficos. Informações estatísticas são cada vez mais amplamente divulgadas e sua importância para a análise de fenômenos sociais e para a formação de opinião pode ser avaliada, por exemplo, pelo impacto que causam as pesquisas de intenção de voto nos períodos pré-eleitorais.

O estudo de procedimentos de coleta e representação de dados justifica-se também porque são fonte de situações-problema reais envolvendo contagem, números, medidas, cálculos e estimativas.

Ele favorece ainda o aprimoramento da comunicação oral e escrita, à medida que os alunos falem e escrevam sobre os procedimentos que utilizam para buscar informações e sobre as conclusões a que chegam a partir da análise de dados. A análise de dados estatísticos também pode enriquecer o tratamento de muitos temas das ciências sociais e naturais.

Pode-se iniciar os jovens e adultos na leitura e análise de dados quantitativos nas suas diferentes formas de apresentação, a partir de atividades de contagem ou levantamento de dados sobre populações ou fenômenos do entorno próximo.

22.3.2.2. OBJETIVO GERAL

- Valorizar a Matemática como instrumento para interpretar informações sobre o mundo, reconhecendo sua importância em nossa cultura.
- Apreciar o caráter de jogo intelectual da Matemática, reconhecendo-o como estímulo à resolução de problemas.
- Reconhecer sua própria capacidade de raciocínio matemático, desenvolver o interesse e o respeito pelos conhecimentos desenvolvidos pelos companheiros.
- Comunicar-se matematicamente, identificando, interpretando e utilizando diferentes linguagens e códigos.
- Intervir em situações diversas relacionadas à vida cotidiana, aplicando noções matemáticas e procedimentos de resolução de problemas individual e coletivamente.
- Vivenciar processos de resolução de problemas que comportem a compreensão de enunciados, proposição e execução de um plano de solução, a verificação e comunicação da solução.
- Reconhecer a cooperação, a troca de ideias e o confronto entre diferentes estratégias de ação como meios que melhoram a capacidade de resolver problemas individual e coletivamente.
- Utilizar habitualmente procedimentos de cálculo mental e cálculo escrito (técnicas operatórias), selecionando as formas mais adequadas para realizar o cálculo em função do contexto, dos números e das operações envolvidas.
- Desenvolver a capacidade de realizar estimativas e cálculos aproximados e utilizá-la na verificação de resultados de operações numéricas.
- Medir, interpretar e expressar o resultado utilizando a medida e a escala adequada de acordo com a natureza e a ordem das grandezas envolvidas.

- Aperfeiçoar a compreensão do espaço, identificando, representando e classificando formas geométricas, observando seus

elementos, suas propriedades e suas relações.

- Coletar, apresentar e analisar dados, construindo e interpretando tabelas e gráficos.

22.3.2.3. METODOLOGIA

Como acontece com outras aprendizagens, o ponto de partida para a aquisição dos conteúdos matemáticos deve ser os conhecimentos prévios dos educandos. Na educação de jovens e adultos, mais do que em outras modalidades de ensino, esses conhecimentos costumam ser bastante diversificados e muitas vezes são encarados, equivocadamente, como obstáculos à aprendizagem. Ao planejar a intervenção didática, o professor deve estar consciente dessa diversidade e procurar transformá-la em elemento de estímulo, explicação, análise e compreensão.

Muitos jovens e adultos pouco ou nada escolarizados dominam noções matemáticas que foram aprendidas de maneira informal ou intuitiva, como, por exemplo, procedimentos de contagem e cálculo, estratégias de aproximação e estimativa. Alguns chegam a manejar, com propriedade, instrumentos técnicos de alta precisão. Embora tenham um conhecimento bastante amplo de certas noções, poucos são os que dominam as representações simbólicas convencionais, cuja base é a escrita numérica.

Esses alunos, ao entrarem na escola, demonstram grande interesse em aprender os processos formais. Porém, é fato que eles não costumam abandonar rapidamente os informais, substituindo-os pelos convencionais. A mediação entre o conhecimento informal dos alunos e o conhecimento sistematizado ou escolar pode ser amplamente facilitada pela intervenção do professor.

A comunicação desempenha um papel fundamental para auxiliar os alunos a construir os vínculos entre as noções informais e intuitivas e a linguagem abstrata e simbólica da Matemática. Também desempenha uma função-chave para que estabeleçam conexões entre as ideias matemáticas e suas diferentes representações: verbais, materiais, pictóricas, simbólicas e mentais. Quando percebem que uma representação é capaz de descrever muitas situações e que existem formas de representar um problema que são mais úteis que outras, começam a compreender a força, a flexibilidade e a utilidade da linguagem matemática.

Os adultos não escolarizados aprendem muito através da comunicação oral, por isso é importante dar-lhes a oportunidade de “falar de matemática”, de explicar suas ideias antes de representá-las no papel. A interação com a “fala” de seus colegas ajuda-os a construir conhecimento, a aprender outras formas de pensar sobre um determinado problema, a clarificar seu próprio processo de raciocínio.

Devemos também estimulá-los a produzir registros gráficos e mesmo a “escrever sobre matemática”, por exemplo, descrevendo a solução de um problema. O professor pode facilitar esse processo formulando perguntas que levem os educandos a investigar e a expor seus pontos de vista, estimulando-os a produzirem seus próprios registros, a partir dos quais serão buscadas as relações com as representações formais e com as escritas simbólicas.

No início da escolaridade, é importante enfatizar o caráter instrumental das noções matemáticas, tomando-o como fio condutor da aprendizagem. Assim, a transmissão de informações e a execução de técnicas não devem ocupar o espaço das atividades de resolução de problemas. O processo de ensino e aprendizagem deve centrar-se na análise e na interpretação de situações, na busca de estratégias de solução, na análise e comparação entre diversas estratégias, na discussão de diferentes pontos de vista e de diferentes métodos de solução.

Desse modo, pode-se favorecer não só o domínio das técnicas mas também o de procedimentos como a observação, a experimentação, as estimativas, a verificação e a argumentação.

Um caminho é transformar as situações do cotidiano que envolvem noções e notações matemáticas em suporte para a aprendizagem significativa de procedimentos mais abstratos. Alguns exemplos de fatos e situações cotidianas que podem propiciar interessantes explorações matemáticas são:

- levantamento de dados pessoais, endereços, códigos postais, números de telefone etc., para reconhecimento das várias funções dos números;
- atividades de compra e venda, cálculo do valor da cesta básica, de encargos sociais, de orçamento doméstico, para exercícios de cálculo;
- leitura e interpretação de informações que aparecem em moedas e cédulas de dinheiro, contracheques, contas de luz, extratos bancários, para observar as escritas numéricas e fazer cálculos mentais;
- leitura e traçado de itinerários, mapas e plantas e construção de maquetes, para identificar pontos de referência no espaço,

distâncias, formas bi e tridimensionais e compreender escalas;

- cálculo de medidas de terrenos e edificações, para compreender as noções de medida e de unidade de medida;
- consulta e construção de calendários;
- planejamento e organização de eventos como festas, excursões e campeonatos esportivos para levantar e organizar dados, fazer cálculos e previsões.

Uma situação-problema pode ser entendida como uma atividade cuja solução não pode ser obtida pela simples evocação da memória mas que exige a elaboração e a execução de um plano. Não se pode confundir essa ideia com os problemas que são tradicionalmente trabalhados nas salas de aula ou que aparecem nos livros didáticos, nos quais a situação é apresentada por um texto padronizado que, por sua vez, evoca uma resposta também padronizada

Saber enunciar a resposta correta ou traduzir a solução de um problema por meio de uma escrita matemática adequada não são garantia de que os alunos tenham de fato se apropriado do conhecimento envolvido na solução desse problema. Para que isso aconteça, é necessário que eles consigam pôr à prova o resultado obtido, testar seus efeitos e argumentar sobre a solução encontrada. Desse enfoque, o valor da resposta correta cede lugar ao processo de resolução. A explicitação do processo e a comparação entre diferentes estratégias de solução são fundamentais para que os educandos desenvolvam o senso crítico e a criatividade. Para ajudá-los nesse sentido, o professor deve sempre propor questões que os levem a analisar a situação.

Explorar os conteúdos através de questionamentos leva os alunos a estabelecerem conjecturas e buscarem justificativas, o que pode ajudá-los a se dar conta do sentido das ideias

matemáticas, além de favorecer a capacidade de expressão.

A resolução de problemas matemáticos na sala de aula envolve várias atividades e mobiliza diferentes capacidades dos alunos:

- compreender o problema;
- elaborar um plano de solução;
- executar o plano;
- verificar ou comprovar a solução;
- justificar a solução;
- comunicar a resposta.

Ler, escrever, falar e escutar, comparar, opor, levantar hipóteses e prever consequências são procedimentos que acompanham a resolução de problemas. Esse tipo de atividade cria o ambiente propício para que os alunos aperfeiçoem esses procedimentos e desenvolvam atitudes como a segurança em suas capacidades, o interesse pela defesa de seus argumentos, a perseverança e o esforço na busca de soluções.

A comunicação e a interação com os colegas favorecem não apenas a clareza do próprio pensamento, mas as atitudes de cooperação e respeito pelas ideias do outro.

22.3.2.4. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, diagnóstica e cumulativa, através de um acompanhamento cotidiano pela observação direta e constante, através de

reuniões de conselho de classe e atividades de naturezas diversas (escritas, oral, corporal e artística), realizadas coletiva e individualmente.

22.3.2.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE MATEMÁTICA

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
História dos Números: Palmo, Pé, Passos.	Relacionar diferentes tipos de sistemas de numeração à diferentes sociedades e necessidades humanas.	Conhece a história dos números
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Seriação e Classificação	Construir conceitos matemáticos relacionados à seriação e classificação.	Ordena objetos de acordo com seus atributos (cor, tamanho, forma e espessura).
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Número e quantidade	Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica	Associa o número a sua representação.

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Sistema de Numeração Decimal	Reconhecer os números naturais como representações de quantidades e contagens nas diversas áreas do conhecimento.	Representa quantidades na construção do significado do número natural de 0 a 20
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Agrupamentos de: 2 em 2.	Conhecer diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos.	Utiliza estratégias que envolvam agrupamentos para facilitar a contagem em diferentes situações.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Seriação e Classificação	Construir conceitos matemáticos relacionados à seriação e classificação.	Faz seriações por meio de materiais diversos. Noções de quantidades (muito, pouco, mais, menos, igual, diferente, grande, pequeno). Ordena objetos de acordo com seus atributos (cor, tamanho, forma e espessura).
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Comparação de objetos percebendo as diferenças.	Construir conceitos matemáticos relacionados à seriação e classificação.	Seleciona e classifica materiais manipuláveis, ilustrações e símbolos, de acordo com uma, duas características específicas.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Relação Número e Quantidade	Reconhecer os números naturais como representações de quantidades e contagens nas diversas áreas do	Reconhece os números naturais como representações de quantidades de 0 a 31

	conhecimento.	
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Antecessor e sucessor: 0 a 100	Compreender a necessidade de conhecimentos dos diversos tipos de registro de números.	Registra os números em uma sequência numérica de 0 a 31.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Seriação e Classificação	Construir conceitos matemáticos relacionados à seriação e classificação.	Classifica e ordena objetos tendo como atributos as noções de cor, tamanho, forma e espessura.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Noções de quantidades (muito, pouco, mais, menos, igual, diferente).	Estabelecer correspondência entre as quantidades.	Estabelece correspondência entre quantidade: um a um, um a vários.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Sequência numérica	Reconhecer os números naturais como representações de quantidades e contagens nas diversas áreas do conhecimento	Registra os números em uma sequência numérica
Números Ordinais		Registra números ordinais 1º
Leitura e Escrita dos Números naturais		Lê e escreve os números de um a dez
Antecessor e sucessor		Reconhece entre os números qual seu antecessor e sucessor.
Par e ímpar		Distingue quais números são pares e ímpares.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Adição e subtração	Realizar adição e subtração por meio de cálculos mentais, materiais manipuláveis, desenhos e algoritmos.	Resolve cálculo de Adição e subtração utilizando materiais manipuláveis, desenhos e algoritmos.
--------------------	--	---

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Subtração (subtrativa comparativa e aditiva).	Compreender os significados das operações fundamentais, bem como as relações existentes entre elas.	Reconhece a subtração como uma operação de tirar uma quantidade da outra (ideia de retirar, adicionar e completar).

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Seriação e Classificação	Construir conceitos matemáticos relacionados à seriação e classificação.	Ordena objetos de acordo com seus atributos (cor, tamanho, forma e espessura).
Noções de quantidades (muito, pouco, mais, menos, igual, diferente).		Estabelece correspondência entre quantidade: um a um, um a vários.

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Sequência numérica	Reconhecer os números naturais como representações de quantidades e contagens nas diversas áreas do conhecimento.	Reconhece a sequência numérica de 20 a 100.
Agrupamento de: 2 em 2 até 10 em 10.		Utiliza estratégias que envolvam agrupamentos para facilitar a contagem em diferentes situações.

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Função Social dos Símbolos Numéricos (identificar, localizar, quantificar e ordenar).	Compreender a necessidade de conhecimento dos diversos tipos de registros de números.	Estabelece correspondência entre quantidade: um a um, um a vários.

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
-----------	-----------	------------------------

Adição e subtração até 30	Realizar adição e subtração por meio de cálculos mentais, materiais manipuláveis e desenhos.	Resolve cálculo de Adição e subtração utilizando-se de materiais manipuláveis e desenhos.
---------------------------	--	---

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Subtração: (subtrativa, comparativa e aditiva).	Compreender os significados das operações fundamentais, bem como as relações existentes entre elas.	Reconhece a adição como recurso para juntar e acrescentar quantidades.

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Comparação de objetos percebendo as diferenças.	Construir conceitos matemáticos relacionados à seriação e classificação.	Seleciona e classifica materiais manipuláveis, ilustrações e símbolos, de acordo com uma, duas características.

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Função Social dos Símbolos Numéricos (identificar, localizar, quantificar e ordenar).	Compreender a necessidade de conhecimento dos diversos tipos de registros de números.	Estabelece correspondência entre quantidade: um a um, um a vários.
Antecessor/sucessor		Reconhece sucessores e antecessores.
Ordem Crescente/Decrescente		Compreende numa sequência as ordens crescente e decrescente.
Dúzia e meia dúzia		Compreende o uso de dúzia e meia dúzia como registro de quantidade.

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Sequência numérica	Reconhecer os números naturais como representações de quantidades e contagens nas diversas áreas do	Reconhece a sequência numérica até 99.

	conhecimento.	
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Agrupamento - 5 em 5, 10 em 10	Conhecer diferentes estratégias para quantificar elementos de uma coleção: contagem, pareamento, estimativa e correspondência de agrupamentos.	Utiliza estratégias que envolvam agrupamentos para facilitar a contagem em diferentes situações.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Antecessor/sucessor Ordem Crescente/Decrescente	Compreender a necessidade de conhecimento dos diversos tipos de registros de números.	Reconhece sucessores e antecessores. Compreende numa sequência as ordens crescente e decrescente.
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Par/impar	Compreender a necessidade de conhecimento dos diversos tipos de registros de números.	Identifica numa sequência numérica
Dobro/Triplo		Agrupa quantidades de 2 em 2 (dobro) e de 3 em 3 (triplo)
EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Multiplicação sem agrupamento	Compreender os significados das operações fundamentais, bem como as relações existentes entre elas.	Utiliza material manipulável como apoio para a resolução de multiplicações. Relaciona a adição de parcelas iguais a multiplicação. Realiza multiplicações por meio de estratégias pessoais.

EIXO: NÚMEROS E OPERAÇÕES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Divisão	Efetuar operações de divisão.	Utiliza material manipulável como apoio para a resolução de divisões.
	Associar a divisão a ideia de repartir igualmente, de subtrações sucessivas.	Registra a divisão por meio de estratégias pessoais (desenhos e outras).

EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Medida de Tempo	Reconhecer grandezas mensuráveis e elaborar estratégias de medidas.	Reconhece tendo como referência situações do cotidiano, as noções de tempo: manhã, tarde e noite.

EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Tamanhos: Grande, Pequeno, Maior, Menor, Curto e Comprido.	Conhecer diferentes medidas de comprimento não convencionais.	Classifica e ordena objetos tendo como base o tamanho.
Palmo, Pé, Passos.		Estabelece relações entre as diferentes unidades de medidas, reconhecendo equivalências entre as mesmas.

EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Tempo	Identificar ordem de eventos em programações diárias, usando palavras como: antes, depois.	Reconhece tendo como referência situações do cotidiano, as noções de tempo.

EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Manhã, tarde e noite.	Reconhecer grandezas mensuráveis e elaborar estratégias de medidas	Reconhece tendo como referência situações do cotidiano, as noções de tempo.
Dia, Semana e Mês.		Reconhece calendário como um instrumento de

		referência para verificar a passagem do tempo.
EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Horas Exatas	Reconhecer horas nos diversos tipos de relógio e que é passagem de tempo.	Faz estimativas para medir a passagem do tempo, utilizando horas.
EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Tamanhos: Grande, Pequeno, Maior, Menor, Curto e Comprido.	Conhecer diferentes medidas: de comprimento, massa, volume e a utilização de unidades convencionais e não-convencionais.	Classifica e ordena objetos tendo como base o tamanho.
Palmo, Pé, Passos.		Estabelece relações entre as diferentes unidades de medidas, reconhecendo equivalências entre as mesmas.
Distância: Perto e Longe.		Distingue a diferença entre perto e longe.
EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Capacidade: cheio, vazio, raso e fundo.	Compreender quando, como e onde utilizamos as medidas de capacidade e volume.	Identifica a capacidade e a massa pelas experimentações, observações e comparações objetos
EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Massa: leve, pesado.	Compreender quando, como e onde utilizamos as medidas de capacidade e volume.	Identifica produtos vendidos em litro e mililitro e reconhece que são as mais utilizadas no cotidiano.
EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Sistema Monetário	Compreender o uso do Sistema Monetário	Reconhece situações cotidianas em que utiliza

	Brasileiro.	dinheiro.
Cédulas e moedas		Identifica cédulas do Sistema Monetário Brasileiro.

EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Horas Exatas.	Reconhecer horas nos diversos tipos de relógio e que é passagem de tempo.	Faz estimativas para medir a passagem do tempo, utilizando segundos, minutos e horas.

EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Medidas de Capacidade	Compreender quando, como e onde utilizamos as medidas de capacidade e volume.	Identifica a capacidade e volume pelas experimentações, observações e comparações objetos.

EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Sistema Monetário	Compreender o uso do Sistema Monetário Brasileiro.	Reconhece situações cotidianas em que utiliza dinheiro.

EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Massa: Quilograma (Kg), Grama (g)	Reconhecer o quilograma como unidade padrão para medir massa de um corpo.	Conhece algumas formas padronizadas de medição.

EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS

CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Cálculos de Preço, Pagamentos e Troca com Cédulas e Moedas do Sistema Monetário Brasileiro.	Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças.	Realiza operações utilizando o Sistema Monetário Brasileiro.

EIXO: GRANDEZAS E MEDIDAS		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Instrumentos de medidas Seleciona e utiliza	Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida (por exemplo: tempo, comprimento, massa, capacidade, temperatura, valores monetários), com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido.	instrumentos de medida apropriados à grandeza a ser medida (por exemplo: tempo, comprimento, massa, capacidade, temperatura e valores monetários).

EIXO: ESPAÇO E FORMA		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Noções Espaciais de Posição - Direção e Sentido	Identificar-se no espaço por meio de coordenadas: dentro, fora, em cima, e embaixo, à direita e à esquerda, na frente e atrás, para direita e para esquerda, para cima e para baixo, para frente e para trás, em sentido contrário.	Situa-se no espaço e localiza objetos de acordo com indicações de sentido, direção, distância.
		Conhece e aplica noções de posições.
		Registra por meio de desenhos, os objetos, de acordo com as noções de posição.

EIXO: ESPAÇO E FORMA		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Formas geométricas planas	Reconhecer as figuras planas mais usuais	Reconhece e identifica as figuras planas mais usuais: círculo, quadriláteros e triângulos

EIXO: ESPAÇO E FORMA		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Noções Espaciais de Posição, Direção e Sentido: dentro, fora, em cima, e embaixo, à direita e à esquerda, na frente e atrás, para direita e para esquerda, para cima e para baixo, para frente e para trás, em sentido contrário.	Identificar-se no espaço por meio de coordenadas	Utiliza o desenho para representar espaços e trajetos.

EIXO: ESPAÇO E FORMA		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Figuras planas círculo, triângulo e quadriláteros.	Reconhecer no ambiente as formas bidimensionais.	Reconhece figuras planas mais usuais.

EIXO: ESPAÇO E FORMA		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Formas bidimensionais	Reconhecer no ambiente as formas bidimensionais.	Reproduz formas bidimensionais por meio de desenhos, recorte e colagem.

EIXO: ESPAÇO E FORMA		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Formas tridimensionais.	Reconhecer as formas tridimensionais no ambiente em que vivem.	Identifica as formas geométricas em objetos de paisagem do cotidiano.

EIXO: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Gráficos e tabelas	Construir gráficos e tabelas.	Interpreta os dados contidos nas tabelas e gráficos.

EIXO: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Noções de tabelas e gráficos	Organizar diferentes tipos de gráficos e tabelas.	Organiza dados e informações em tabelas e gráficos utilizando-se de materiais, com auxílio do professor.
Tipos de gráficos.		Lê e interpreta dados dispostos em tabelas e gráficos construídos em sala de aula, com auxílio.

EIXO: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Construção e Interpretação de Tabelas Estatísticas e Gráficos.	Organizar dados estatísticos e construir gráficos a partir deles.	Resolve situações-problemas que envolvam raciocínio combinatório

EIXO: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO		
CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Noções Básicas de	Identificar e construir diferentes gráficos e tabelas	Compreende e utiliza noções básicas sobre

Estatística.	por meio de dados recolhidos.	resultados
Noções de Probabilidade.		Resolve situações-problemas que envolvam pesquisa estatística.

22.3.3. ESTUDOS DA SOCIEDADE E DA NATUREZA

Em observância, no que se refere ao processo de iniciação dos jovens e adultos trabalhadores no mundo da leitura e da escrita deve contribuir para o aprimoramento de sua formação como cidadãos, como sujeitos de sua própria história e da história de seu tempo.

A área de Estudos da Sociedade e da Natureza busca desenvolver valores, conhecimentos e habilidades que ajudem os educandos a compreender criticamente a realidade em que vivem e nela inserir-se de forma mais consciente e participativa.

A complexidade da vida moderna e o exercício da cidadania plena impõem o domínio de certos conhecimentos sobre o mundo a que jovens e adultos devem ter acesso desde a primeira etapa do ensino fundamental. Esses conhecimentos deverão favorecer uma maior integração dos educandos em seu ambiente social e natural, possibilitando a melhoria de sua qualidade de vida. Faz-se necessário, porém, superar certa visão utilitarista da educação de jovens e adultos, baseada no suposto de que os interesses dos educandos estão restritos às suas experiências e necessidades imediatas. A pesquisa e a prática educativa revelam que eles se interessam tanto pelas questões relativas à sua sobrevivência cotidiana como por temas aparentemente distantes como a origem do universo, o desenvolvimento da informática ou a eclosão de conflitos religiosos em outros continentes. Podemos nos surpreender com o prazer que sentem

em fruir e exercitar as diversas formas de arte e sua grande motivação para participar de atividades que instigam a imaginação.

Entre os jovens em particular, ressalta o interesse por ampliar as experiências de lazer e convívio social, assim como partilhar as necessidades e realizações no plano afetivo, dialogando sobre o amor, a sexualidade e a família.

Nessa perspectiva, além de propiciar o acesso a informações relativas às suas vivências imediatas, espera-se estimular o interesse dos educandos por abordagens mais abrangentes sobre a realidade, familiarizando-os, de modo bastante introdutório, com alguns conceitos e procedimentos das ciências sociais e naturais, bem como oferecendo oportunidades de acesso ao patrimônio artístico e cultural.

Não é fácil definir o que é ciência, mas podemos identificar o espírito crítico como característica básica tanto das ciências sociais como naturais, ou seja, a busca de explicações não dogmáticas sobre os fenômenos, explicações que possam ser confrontadas com a observação e experimentação, com a análise de documentos ou com explicações alternativas.¹ Neste sentido, mais do que a memorização de nomes e datas, o objetivo prioritário desta área de estudo deverá ser o desenvolvimento do espírito investigativo e do interesse pelo debate de ideias.

Os caminhos para atingir esses objetivos são vários, assim como vários são os fenômenos sociais e naturais que podem ser estudados.

Nesta diretriz, levando-se em consideração à proposta, tratamos de organizar blocos de conteúdos de modo a auxiliar os educadores na seleção, organização e integração de temas a serem abordados.

Aos educadores caberá, na elaboração de seu plano de ensino, selecionar, recombina e sequenciar conteúdos e objetivos de acordo com as características de seu projeto pedagógico.

No bloco ***O educando e o lugar de vivência*** reúne-se conteúdos que dizem respeito ao contexto de experiência dos alunos. São conteúdos que podem ter uma aplicação imediata, especialmente no desenvolvimento de atitudes favoráveis ao convívio no centro educativo, na comunidade e no ambiente natural. Esses conteúdos podem constituir pontos de partida para abordagens mais gerais sobre a sociedade e a natureza, assim como para o desenvolvimento de algumas ferramentas cognitivas básicas como as noções de espaço e tempo, a capacidade de observar, comparar, classificar, relacionar, elaborar hipóteses etc. Igualmente, é válido abordar os conteúdos desse bloco como pontos de chegada; por exemplo, depois de tematizar a organização política do Estado brasileiro, refletir sobre a organização política da escola ou sobre a política do bairro.

No bloco ***O corpo humano e suas necessidades*** articulam-se conteúdos relativos ao conhecimento dos educandos sobre o próprio corpo, seu esquema e aspecto externo, formas de relacionamento com o meio exterior, mecanismos de preservação do indivíduo e da espécie. Destacam-se aspectos relativos à nutrição, reprodução e

preservação da saúde, visando fomentar atitudes positivas com relação à manutenção da qualidade de vida individual e coletiva.

Propõe-se ainda que se abordem as necessidades das diferentes fases do desenvolvimento, especialmente da infância, no sentido de promover uma educação voltada à paternidade e maternidade responsáveis.

O conceito de cultura é um dos principais elementos explicativos da condição humana, da condição de um ser que é capaz de pensar, acumular conhecimentos e transmiti-los às novas gerações. Por esse motivo, esse conceito deverá emergir constantemente no trato dos conteúdos desta área. Para desenvolver o sentido crítico dos alunos em relação aos conhecimentos, é fundamental que eles reconheçam que, enquanto produtos culturais, os conhecimentos são dinâmicos, transformam-se e diferenciam-se no tempo e de um grupo social para outro. Nessa perspectiva, julgou-se pertinente ordenar um conjunto de conteúdos e objetivos orientados especificamente para um enfoque pluralista de aspectos da cultura brasileira. Os temas reunidos neste bloco, ***Cultura e diversidade cultural***, também são fundamentais para o aprendizado de atitudes de não discriminação e tolerância, respeito à pluralidade cultural e étnica, às diferenças de credo, gênero e geração. Essas atitudes são essenciais para o convívio democrático numa sociedade diversificada como a brasileira.

No bloco ***Os seres humanos e o meio ambiente*** articulam-se conteúdos que extrapolam as vivências imediatas dos educandos e dão lugar à introdução da linguagem cartográfica (estudo de mapas) e sistemas conceituais das ciências naturais e sociais. Destacam-se aspectos relevantes sobre as relações que se estabelecem entre os seres vivos, em

particular os seres humanos e o ambiente físico. Questões relativas à degradação ambiental são relacionadas à atividade produtiva e contextualizadas nos espaços urbanos e rurais. Como suporte à estruturação das noções de tempo e espaço, inclui-se nesse bloco, em caráter introdutório, o estudo da Terra como corpo celeste em movimento, ao qual estão associados fenômenos como o dia e a noite, as estações e as marés.

No bloco **As atividades produtivas e as relações sociais** enfatizam-se relações que os seres humanos estabelecem entre si para a produção de sua existência, além da nova qualidade que o trabalho

humano adquire mediante o desenvolvimento tecnológico. São introduzidas então periodizações históricas relativas à História do Brasil, ampliando-se as possíveis conexões entre as atividades produtivas e outras dimensões da cultura.

No bloco **Cidadania e participação**, enfatiza-se a dimensão política da vida humana, visando-se aprimorar a consciência cidadã dos educandos. Aí estão implicados a adesão a valores democráticos e o conhecimento da organização social e política do país, dos direitos políticos, sociais e trabalhistas que a posição de cidadãos lhes confere, dos espaços e formas de organização e participação na sociedade.

22.3.3.1.1. EIXOS: O EDUCANDO E O LUGAR DE VIVÊNCIA:

A identidade do educando

Um aspecto fundamental da inserção de jovens e adultos nesses programas é o fortalecimento de sua autoestima, a afirmação de sua identidade como cidadãos de direitos e como seres produtivos e criativos, intelectualmente capazes, detentores e produtores de cultura.

A recuperação da autoestima, da identidade pessoal e cultural e o reconhecimento mútuo dos educandos envolve a lembrança de suas histórias de vida, de seus projetos e expectativas. Vale lembrar que o aluno não deve ser forçado a expor sua situação pessoal, mas sim ser estimulado a fazê-lo como um meio de integrar-se ao grupo. Em turmas heterogêneas, é provável que esse processo faça emergir conflitos entre diferentes modos de ser. A diversidade de características dos educandos, que muitas vezes é vista como um obstáculo ao processo de ensino-aprendizagem, deve ser encarada como uma oportunidade para que o educador enfrente com o grupo os preconceitos e discriminações sociais, desenvolvendo valores e atitudes de solidariedade e

tolerância perante as diferenças desenvolvendo valores e atitudes de solidariedade e tolerância perante as diferenças de gênero, geração, etnia e estilo de vida.

Na recuperação das histórias de vida dos alunos, tem papel importante a valorização das tradições culturais e do saber prático que os educandos detêm.

Adquiridos na vivência familiar, comunitária ou profissional, esses saberes são de extrema importância para a relação dos alunos com o meio físico e social; eles não podem, portanto, ser ignorados ou desqualificados frente aos conhecimentos transmitidos pela escola. O desafio que se apresenta ao professor é o de estabelecer conexões entre esses dois universos de conhecimento, permitindo que o aluno amplie suas possibilidades de atuação, fortalecendo sua autoconfiança.

Ao recuperarem suas histórias de vida, os educandos podem localizar data e local de nascimento, os vários locais de moradia, motivos das mudanças realizadas, situação familiar, vida profissional e escolar

e tantas outras informações relevantes. Através dessas atividades, será possível ampliar as noções de tempo e espaço, conhecer unidades de medida do tempo cronológico, de extensão e de área, desenvolver habilidades de orientação e representação espacial, introduzir conceitos relacionados à cultura, ao mundo do trabalho, aos processos migratórios e à urbanização. Essa também pode ser uma oportunidade de prestar aos alunos informações sobre os documentos pessoais (certidão de nascimento e casamento, RG, CPF, Carteira Profissional, Certificado de Reservista etc.), suas utilidades e meios de obtenção.

O centro educativo

Outro desdobramento da recuperação da identidade consiste em tratar do papel da escola na vida dos jovens e adultos. Entender a educação como um direito básico de desenvolvimento pessoal é o primeiro passo para que eles possam superar os sentimentos de inferioridade e incapacidade, assumindo o papel de cidadãos conscientes dos seus direitos. Ter clareza do papel da escola na sua vida e da importância social atribuída a ela é fator de estímulo para a continuidade dos estudos e dedicação a eles.

Também é necessário tratar das características do trabalho escolar (presença, materiais, estudo, organização, participação, disciplina etc.), do funcionamento do centro educativo (horários, distribuição de funções e responsabilidades, divisão e uso dos espaços, critérios de avaliação e promoção etc.) e dos seus deveres e direitos como aluno, em especial aqueles relativos à participação na gestão democrática da unidade escolar.

A dimensão territorial da identidade

O intenso processo de modernização da economia brasileira verificado nas últimas décadas gerou profundas mudanças no campo e desencadeou um verdadeiro êxodo rural em direção às cidades. Assim, muitos dos educandos jovens e adultos são migrantes que experimentaram verdadeiros processos de “desterritorialização” e que — tal qual retirantes no campo ou errantes nas cidades — vivem os desajustes de inserir-se em novos espaços nos quais têm dificuldade de reconstituir sua identidade.

O acesso a essas informações deve propiciar aos educandos usufruir dos recursos físicos, sociais e culturais disponíveis em seu local de moradia, reivindicando e colaborando com sua melhoria, zelando por sua preservação.

É muito importante realizar tais recursos de várias maneiras, como localizar os serviços sociais públicos e privados disponíveis no bairro ou cidade onde se localiza o centro educativo, garantindo o acesso a informações que podem ser utilizadas na vida cotidiana e que ajudem os educandos a ampliar sua atuação social.

Esse mapeamento das instituições deve dar conta dos endereços, da natureza e condições de atendimento, dos horários de funcionamento e da importância delas na vida individual e comunitária. São exemplos de instituições significativas: escolas, hospitais, delegacias, cartórios civis e eleitorais, prefeitura, administrações regionais, centros religiosos, partidos políticos, associações esportivas, de bairro, de mães, de consumidores, de mutuários, sindicatos, clubes, museus, cinemas, bibliotecas etc., como também, é importante referir-se à recuperação das festas e tradições locais. Investigar a origem desses eventos culturais é uma boa oportunidade de trabalhar noções de tempo passado e presente e de ampliar os

referenciais culturais dos alunos, ao mesmo tempo em que se abre espaço para que eles relembrem das

tradições do seu local de origem, falando e escrevendo sobre sua vivência anterior.

22.3.3.1.2. EIXOS: O CORPO HUMANO E SUAS NECESSIDADES

A consciência do próprio corpo

O conhecimento do próprio corpo é algo que costuma motivar o conhecimento da anatomia e do funcionamento do corpo.

O estudo de seu esquema corporal, dos mecanismos que possibilitam o movimento e do funcionamento dos órgãos dos sentidos é um bom caminho para que os educandos tomem consciência sobre o modo como nos relacionamos com o meio exterior, biológica e socialmente, bem como sobre os limites do próprio corpo. Podem também iniciar-se na compreensão de processos que ocorrem no interior do seu corpo.

As funções vitais

Nessa perspectiva, destacam-se as questões relativas à alimentação. Normalmente, os alunos detêm conhecimentos práticos sobre o valor dos alimentos e a importância da água, cabendo ao professor tratar de esclarecê-los, ampliá-los e complementá-los com informações científicas.

Cabe alertar os alunos sobre as vantagens de consumir produtos regionais da época e interessá-los por averiguar a composição e a validade dos produtos alimentícios industrializados. Também é fundamental enfatizar a importância da higiene na preparação dos alimentos e especialmente da qualidade da água utilizada para beber e cozinhar.

Ao estudar a função digestiva, o foco deve ser as transformações que os alimentos sofrem dentro do nosso corpo para serem aproveitados. Outros aspectos a serem destacados são as parasitoses intestinais, formas de infestação, transmissão e prevenção.

A reprodução humana também desperta muito interesse nos educandos jovens e adultos. A maioria

deles já tem vida sexual ativa, mas muitas dúvidas e preconceitos e tabus. A responsabilidade do educador é buscar esclarecer dúvidas e questionar preconceitos, considerando a importância de os educandos terem informações claras para desenvolverem atitudes saudáveis e responsáveis com relação à sexualidade.

No estudo do funcionamento dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, devem ser abordadas as funções de cada órgão, numa perspectiva comparativa. A partir do estudo da fecundação, é interessante que os educandos conheçam os diferentes métodos de contracepção e discutam a importância do planejamento familiar.

Especialmente para os jovens, essas informações podem ser cruciais, dadas as estatísticas alarmantes referentes a adolescentes que engravidam precocemente e morrem por causa de abortos realizados ilegalmente, em péssimas condições.

A discussão sobre o planejamento familiar deve ser realizada de forma aberta, respeitando-se a liberdade individual de cada um, seus princípios e valores morais.

Também relacionados a atitudes responsáveis com relação à paternidade e à maternidade estão os conhecimentos sobre o desenvolvimento fetal, os cuidados pré-natais, o nascimento e o aleitamento materno. A compreensão das características e necessidades específicas do bebê, da criança e do adolescente também pode ajudar pais e mães (ou futuros pais e mães) a relacionarem-se com seus filhos, de modo a favorecer-lhes o desenvolvimento físico, psicológico e social.

A saúde individual e coletiva

Integrando conhecimentos sobre diferentes funções do corpo, aquelas relacionadas à manutenção da vida individual e as relacionadas à preservação da espécie, os educandos devem ser levados a refletir sobre sua condição de membros de uma coletividade natural e social, identificando semelhanças e diferenças entre os seres humanos e outros animais,

cujos organismos realizam as mesmas funções. A saúde deve ser encarada como um bem individual e coletivo.

Concepções prévias sobre o cuidado da saúde e hábitos de higiene devem ser analisados criticamente, visando conscientizar os educandos sobre a necessidade da prevenção de doenças.

22.3.2.1.3. EIXOS: CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL

O caráter dinâmico da cultura

Na origem do vasto campo de conhecimentos das ciências, reside uma pergunta que conduz todas as demais: o que torna os seres humanos diferentes dos demais seres vivos? Sabemos que não há uma resposta única, simples e direta para essa questão. A longa, diversa e complexa história das religiões, da filosofia e das ciências é o testemunho da busca incessante dos seres humanos por compreender e dar sentido à sua existência.

Este eixo temático, como uma proposta geral do trabalho com os conteúdos que lhe são próximos é criar as condições para que os alunos entendam que a identidade dos diversos grupos sociais é garantida pelo conjunto de conhecimentos, crenças, moral, costumes, leis e hábitos desenvolvidos pelos seus integrantes. São esses elementos que lhes conferem traços próprios, diferenciando-os de outros.

É fundamental que os educandos se reconheçam como portadores e produtores de idéias, linguagens, conhecimentos e sentimentos necessários à constituição e transformação do seu espaço psicológico, social e físico. Desde o nascimento, o ser humano recebe influências e informações do grupo: os hábitos alimentares, o vestuário, o costume de dormir em cama ou rede, a língua, a identificação do pai e mãe, as brincadeiras infantis, o aprendizado para o trabalho, as buscas amorosas etc. Todas as suas atividades são informadas pelos padrões culturais da sociedade em que vive. Ao mesmo tempo, ele também

atua, propõe e cria, contribuindo para a transformação de sua cultura.

Por isso, a construção da identidade cultural é um processo permanente. É esse caráter dinâmico da cultura que garante o seu desenvolvimento e modificação constante, o que nem sempre é percebido pelas pessoas.

A diversidade cultural da sociedade brasileira

A sociedade brasileira é resultado da confluência e dos conflitos estabelecidos ao longo da história por etnias distintas, com universos culturais muito diferentes entre si. Mesmo no interior de cada um dos grandes grupos populacionais que a formam não há homogeneidade. Não podemos falar dos índios do Brasil como um único povo. Dentre eles existem mais de 200 povos, que falam cerca de 180 línguas e que possuem características muito distintas entre si, apresentando uma diversidade cultural extraordinária. O mesmo acontece com os negros, provenientes de diversas nações africanas, com traços culturais próprios. Se tomarmos os brancos, encontramos portugueses, italianos, ingleses, espanhóis, holandeses e tantas outras nacionalidades, cada qual com suas características. A eles somou-se neste último século um significativo contingente de imigrantes orientais. Todos esses povos, portadores de experiências, valores, expressões artísticas e conhecimentos, encontraram-se no território brasileiro e dotaram nosso país de uma cultura plural. Essas heranças distintas

dão tons originais às várias regiões brasileiras. É assim que encontramos, por exemplo, sotaques tão diferentes entre gaúchos, cariocas e baianos, ou traços físicos distintos entre paraenses, catarinenses e mineiros. Todas essas diferenças ganham ainda marcas particulares quando se manifestam nos diferentes grupos sociais, no campo ou na cidade. As migrações

internas e os meios de comunicação de massa, por sua vez, promovem a difusão de tradições regionais e criam as condições para que a fusão de influências distintas gerem novas expressões culturais.

Enfim, a sociedade brasileira comporta uma grande diversidade cultural que deve ser encarada como um patrimônio a ser preservado e enriquecido.

22.3.3.1.4. EIXOS: OS SERES HUMANOS E O MEIO AMBIENTE

A cultura é uma dimensão essencial do seres humanos; entretanto, uma compreensão mais profunda da nossa condição implica o reconhecimento de que somos também parte da natureza. Os seres humanos são capazes de transformar o mundo natural mas não deixam de estar submetidos aos seus ciclos: aos dias e às noites, à vida e à morte, por exemplo. A cultura, enfim, é o modo como nos relacionamos com a natureza à nossa volta e com a nossa própria natureza.

Ecossistemas e ciclos naturais

Ao longo da história, a humanidade alterou profundamente seu espaço natural. Se antigamente a natureza podia ser encarada como fonte inesgotável de recursos a serem explorados, hoje todos sabemos que uma exploração indiscriminada e predatória pode levar ao esgotamento de recursos vitais e que, portanto, o desenvolvimento econômico deve ser planejado de modo a contemplar a preservação do meio ambiente.

Os educandos podem aprofundar sua consciência dessa problemática, atentando para as relações de interdependência que existem entre os seres vivos e o meio ambiente. Nessa perspectiva deve ser orientada a introdução de alguns conceitos básicos das ciências naturais como o de ser vivo e ambiente físico, cabendo também a análise de tópicos como cadeias alimentares, a distinção entre animais, vegetais e microorganismos decompositores.

A produção dos espaços rural e urbano

O estudo de espaços rurais e urbanos é um bom modo de contextualizar o estudo do meio ambiente e dos efeitos da intervenção humana sobre ele. A diversidade da natureza combinada à multiplicidade de seus usos sociais e econômicos resultaram, ao longo da história, na produção de espaços diferenciados entre si, mas que mantêm profundas relações de complementaridade. A distinção entre rural e urbano é o caso mais genérico dessa diferenciação espacial, fazendo parte da experiência de vida de grande parte dos educandos de programas destinados a jovens e adultos. Esse tópico de estudo permite não só elaborar conceitos como zona rural, zona urbana e município, relacionando-os às respectivas atividades econômicas e peculiaridades culturais, mas presta-se também a aprofundar o sentido de observação, desenvolvendo as capacidades de selecionar atributos das paisagens, comparar semelhanças e diferenças, assim como classificar os espaços geográficos segundo determinados critérios. É um tópico de conteúdo que permite ampla exploração da capacidade de elaborar e interpretar mapas, podendo ser desdobrado para o estudo de relações mais complexas tais como a estrutura fundiária, os movimentos migratórios, as redes urbanas e os processos de metropolização.

A morada dos homens no universo

As medidas de tempo e os sistemas de orientação espacial que empregamos estão relacionados à forma e ao movimento do nosso planeta no universo. Por esse motivo, pode ser relevante nesse nível de ensino introduzirmos o estudo da Terra como

corpo celeste. Além disso, a introdução desse tópico de conteúdo pode despertar a curiosidade dos alunos para explicações sobre o universo que habitam, oferecendo uma boa oportunidade para problematizarem suas concepções, confrontando-as com informações científicas.

22.3.3.1.5. EIXOS: AS ATIVIDADES PRODUTIVAS E AS RELAÇÕES SOCIAIS

Trabalho, tecnologia e emprego

O trabalho pode ser definido como sendo a atividade consciente e social do ser humano, com o objetivo de transformar o meio ambiente em que habita segundo necessidades sociais, histórica e culturalmente definidas. É uma atividade eminentemente criativa e por isso em constante transformação. Do machado de pedra aos computadores, há uma vastíssima história de mudanças e aperfeiçoamentos de métodos de trabalho voltados para o aumento da produtividade.

Certamente, o modo como os homens se relacionam com seu meio ambiente natural tem muito a ver com o modo como os homens se relacionam entre si, com a dinâmica da sociedade. Na medida em que o trabalho aumentou a produtividade por meio da sua divisão social e do uso de métodos e técnicas cada vez mais modernas e eficientes, desenvolveram-se relações singulares entre os integrantes de

determinadas sociedades. O trabalho é uma dimensão essencial da vida humana e da organização da sociedade.

Relações de trabalho na história brasileira

O estudo das relações de trabalho pode ser também uma oportunidade para se introduzir os educandos na compreensão da dimensão histórica da sociedade. Para tanto, o tema pode ser contextualizado na História do Brasil, identificando relações sociais de trabalho que predominaram em diferentes períodos: o trabalho baseado em relações de parentesco, o trabalho escravo e o trabalho assalariado. Também é um modo de levar aos alunos informações sobre aspectos históricos da cultura de seu país, que podem ajudá-los a compreender melhor questões da atualidade. Nessa abordagem, deverão emergir e ser exploradas noções como as de cooperação e conflito, justiça e injustiça, exploração, necessidade e liberdade.

22.3.3.1.6. EIXOS: CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO

Originalmente, o termo designava os direitos civis e políticos (liberdade de expressão, de crença e igualdade perante a lei). Ao longo da história, o conteúdo da ideia foi se ampliando, incluindo direitos trabalhistas e sociais, conquistados graças à luta dos trabalhadores e à ação política de partidos progressistas.

Atualmente, esse conceito designa o conjunto de direitos e obrigações estabelecidos entre o indivíduo

e o Estado. Referir-se a alguém como cidadão traz implícita a ideia de que é uma pessoa livre, portadora de direitos e deveres assegurados por lei, em igualdade de condições para todos. Essa ampliação é resultado das lutas pela universalização de direitos, que podem se traduzir em direitos civis (liberdade de ir e vir, de imprensa, de pensamento e crença, direito à propriedade e à justiça), direitos políticos (participação no exercício do poder como eleitor ou como integrante de instâncias de poder) e direitos sociais (direitos a um

mínimo de bem-estar econômico, de participar da herança social e de ter uma vida digna de acordo com os padrões sociais estabelecidos).

Regime político e sistema administrativo

Em nossas vivências cotidianas, é bastante comum ouvirmos pessoas dizendo que “não gostam de política” ou falando mal “dos políticos”. O desinteresse por esse tema é um fenômeno que tem sido crescentemente constatado por pesquisas realizadas no Brasil e em outros países. Entretanto, não podemos deixar de considerar a importância que os sistemas políticos e administrativos têm na sociedade em que vivemos e que esses sistemas afetam diretamente a vida das pessoas. É necessário ajudar os educandos a compreender a complexidade das questões políticas e a superar atitudes de passividade, de adesão ou contestação ingênuas frente ao “sistema” ou frente a personalidades da vida política do país. É importante também que eles compreendam que o sistema político que temos hoje não existiu desde sempre e que pode

ser mudado ou aperfeiçoado, dependendo da capacidade de ação da sociedade. Uma estratégia que pode favorecer a motivação pelo estudo desse tema é abordá-los durante períodos eleitorais ou de ocorrência de qualquer acontecimento que agite a vida política e a opinião pública do país, do estado ou do município.

Organização e participação da sociedade civil

Tomando como referência o balanço sobre quais dos direitos civis e políticos estão sendo exercidos pelos alunos e dos limites porventura colocados a alguns deles, bem como da análise sobre o acesso que eles têm aos direitos sociais, estão dadas as condições para que percebam o seu grau de participação na democracia brasileira. O passo seguinte é a análise das possibilidades de realização mais plena dessa cidadania. É esse o objetivo do trabalho que merece destaque a identificação dos direitos constitucionais nos campos da saúde, educação e proteção à infância, assim como os direitos trabalhistas.

22.3.3.2. OBJETIVO GERAL

- Problematizar fatos observados cotidianamente, interessando-se pela busca de explicações e pela ampliação de sua visão de mundo.
- Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo.
- Conhecer aspectos básicos da organização política do Brasil, os direitos e deveres do cidadão, identificando formas de consolidar e aprofundar a democracia no país.
- Interessar-se pelo debate de ideias e pela fundamentação de seus argumentos.
- Buscar informações em diferentes fontes, processá-las e analisá-las criticamente.
- Interessar-se pelas ciências e pelas artes como formas de conhecimento, interpretação e expressão dos homens sobre si mesmos e sobre o mundo que os cerca.
- Inserir-se ativamente em seu meio social e natural, usufruindo racional e solidariamente de seus recursos.
- Valorizar a vida e a sua qualidade como bens pessoais e coletivos, desenvolver

atitudes responsáveis com relação à saúde, à sexualidade e à educação das gerações mais novas.

- Reconhecer o caráter dinâmico da cultura, valorizar o patrimônio cultural de diferentes grupos sociais, reconhecer e respeitar a diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira.
- Observar modelos de representação e orientação no espaço e no tempo, familiarizando-se com a linguagem cartográfica.

- Compreender as relações que os homens estabelecem com os demais elementos da natureza e desenvolver atitudes positivas com relação à preservação do meio ambiente, analisando aspectos da Geografia do Brasil.
- Compreender as relações que os homens estabelecem entre si no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas, analisando aspectos da História do Brasil.

22.3.3.3. METODOLOGIA

É recomendado, a princípio, uma problematização de estudos, pois, visa, por um lado, recuperar os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema em pauta e, por outro, provocar a necessidade de buscar novos conhecimentos para resolver o problema. O professor pode apresentar o problema por meio de uma questão aberta, que pode parecer a princípio simples de responder mas que permita muitas possibilidades de solução. Por exemplo:

- O que acontece com os alimentos dentro do nosso corpo que faz com que eles sejam transformados em fezes?
- Por que os índices de mortalidade infantil do Brasil são maiores no Nordeste?
- Por que o sol se põe todo dia de um lado e aparece no dia seguinte do outro?
- Por que tantas pessoas se mudam do campo para a cidade?
- Por que as pessoas falam tão mal dos políticos?

Os alunos podem responder a essas perguntas oralmente ou por escrito. Depois que todos

tiverem a oportunidade de manifestar suas ideias, é interessante que coloquem-nas em confronto, por exemplo, através da discussão em pequenos grupos e no grupo classe. É necessário o professor ajuda os alunos a elaborar e expressar melhor suas ideias lançando questionamentos durante os debates. Finalmente, o professor sistematiza as opiniões que prevaleceram, assim como os problemas que surgiram no processo, as dúvidas e informações necessárias para o seu esclarecimento.

O professor pode introduzir conceitos ou explicações científicas pertinentes ou estabelecer um programa de estudos que inclua a leitura de textos, consulta a enciclopédias ou atlas, realização de experimentos simples, entrevistas com especialistas etc., objetivando desenvolver o conhecimento necessário para o entendimento do tema abordado.

É importante sistematizar as novas informações recolhidas e os novos conceitos introduzidos, averiguando em que medida se integraram aos esquemas de compreensão dos educandos. Isso deve ser feito tanto por meio da

retomada do problema inicial como da aplicação dos conhecimentos recém-adquiridos a outros problemas correlatos.

Embora o grau de domínio da leitura e escrita da língua, bem como das operações e instrumentos matemáticos condicionem parcialmente as opções metodológicas do educador para abordar temas das ciências naturais e sociais, partilha-se do ponto de vista de que é possível e desejável introduzi-los desde o início do processo de alfabetização, ainda que neste momento privilegiem-se estratégias que recorrem à oralidade, à observação e experimentação, à representação plástica ou aos recursos audiovisuais.

Não se deve esquecer, entretanto, que a motivação desses alunos está fortemente dirigida ao aprendizado da leitura, da escrita e dos cálculos matemáticos. Por isso, é importante que o professor procure sempre articular debates orais a alguma atividade de escrita, por exemplo, sintetizando

informações ou opiniões em pequenos textos ou esquemas, que podem ser elaborados coletivamente, com sua ajuda. O professor pode levar para a sala de aula livros e jornais para serem manuseados e explorados visualmente, além de ler em voz alta pequenos trechos que sirvam para enriquecer os debates. Ele poderá também elaborar problemas matemáticos a partir de fenômenos sociais ou naturais estudados.

À medida que os alunos avancem no domínio das representações linguísticas e matemáticas, o educador poderá recorrer a estratégias que incluam a produção e leitura de diferentes textos, gráficos, tabelas e dados estatísticos.

Deverá então ampliar as fontes de informação e os recursos expressivos dos educandos, encaminhando-os em direção a um maior grau de formalização e sistematização das aprendizagens.

22.3.3.4. AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, diagnóstica e cumulativa, através de um acompanhamento cotidiano pela observação direta e constante, através de

reuniões de conselho de classe e atividades de naturezas diversas (escritas, oral, corporal e artística), realizadas coletiva e individualmente.

22.3.3.5. SUGESTÕES METODOLÓGICA DE ESTUDO DA SOCIEDADE E DA NATUREZA

EIXO: O EDUCANDO E O LUGAR DE VIVÊNCIA	
CONTEÚDOS	OBJETIVOS
A identidade do educando	<p>Recuperar a história pessoal por meio de relatos orais, escritos, desenhos ou dramatizações, valorizando positivamente sua experiência de vida.</p> <p>Reconhecer a si próprio e seus pares enquanto portadores e produtores de cultura, dotados de capacidade de ampliar seu universo de conhecimentos, valores e meios de expressão.</p> <p>Estabelecer uma relação empática e solidária com os colegas, respeitando as diferenças socioculturais, de</p>

	<p>gênero, geração e etnia presentes no grupo.</p> <p>Ordenar cronologicamente fatos significativos da vida pessoal, empregando unidades de medida do tempo (anos, décadas, meses) e estabelecendo periodizações pertinentes (infância, adolescência etc.).</p> <p>Localizar nos mapas políticos do Brasil e do estado os municípios de origem e de moradia atual.</p> <p>Conhecer os vários documentos de identificação pessoal e suas utilidades (certidão de nascimento, RG, título de eleitor etc.).</p>
--	--

EIXO: O EDUCANDO E O LUGAR DE VIVÊNCIA

CONTEÚDOS	OBJETIVOS
Centro educativo	<p>Reconhecer o valor pessoal e social da educação e os principais direitos constitucionais a ela relacionados.</p> <p>Conhecer o calendário escolar, situando cronologicamente eventos e períodos significativos (dias letivos, férias, festividades etc.).</p> <p>Conhecer as dependências e equipamentos do centro educativo, observando seus aspectos físicos e sociais e colaborando para sua manutenção ou melhoria.</p> <p>Conhecer, analisar e respeitar as normas de funcionamento do centro educativo, formulando propostas para seu aperfeiçoamento.</p> <p>Participar dos órgãos de gestão democrática do centro educativo, conhecendo os direitos e deveres de seus vários integrantes.</p>

EIXO: O EDUCANDO E O LUGAR DE VIVÊNCIA

CONTEÚDOS	OBJETIVOS
Espaço de vivência	<p>Observar, descrever e desenhar croquis de espaços geográficos conhecidos (lugar de origem, de moradia e trabalho, entorno da escola, etc.) empregando símbolos e legendas.</p> <p>Observar e descrever formas de ocupação social do espaço, analisando seu aproveitamento ou degradação.</p> <p>Interpretar e desenhar plantas simples empregando proporções, símbolos convencionais e legendas.</p> <p>Identificar os principais órgãos de administração e serviços (públicos, privados e comunitários) da região, conhecer suas funções, analisando sua qualidade e formulando sugestões para sua melhoria.</p>

	<p>Relacionar as condições de saneamento básico da região e de seus serviços de saúde com a incidência e tratamento de doenças.</p> <p>Identificar formas de participação individual e coletiva na comunidade, desenvolvendo atitudes favoráveis à melhoria de suas condições socioambientais (saneamento básico, coleta seletiva e reciclagem de lixo, mutirões de moradia, movimentos por melhoria dos serviços, campanhas de solidariedade, etc.).</p> <p>Identificar os principais órgãos de participação civil da região (associações de bairro, sindicatos, partidos políticos, grupos religiosos etc.), distinguindo as respectivas esferas de atuação.</p> <p>Identificar, descrever e recuperar as origens das principais festividades e outras tradições culturais da região.</p> <p>Observar mudanças ocorridas na região, recuperando seu passado por meio de relatos orais de moradores antigos ou fontes documentais (fotos, jornais, livros etc.).</p>
--	---

EIXO: O CORPO HUMANO E SUAS NECESSIDADES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS
A espécie humana	<p>Reconhecer-se como ser vivo e, portanto, parte da natureza.</p> <p>Identificar os seres humanos como animais mamíferos.</p> <p>Identificar a alimentação como mecanismo de manutenção do indivíduo e a reprodução como mecanismo de manutenção da espécie.</p>

EIXO: O CORPO HUMANO E SUAS NECESSIDADES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS
O corpo humano	<p>Identificar o esquema corporal (cabeça, tronco e membros) relacionando as funções que cada região desempenha.</p> <p>Identificar a simetria bilateral externa do corpo humano e a proporcionalidade entre seus constituintes nas diversas fases de crescimento.</p> <p>Identificar estruturas de proteção das regiões vitais (crânio, costelas etc.).</p> <p>Identificar as estruturas responsáveis pelo movimento, relacionando-as com os problemas posturais ou decorrentes de falta ou excesso de exercícios.</p> <p>Identificar os órgãos dos sentidos, seu funcionamento e cuidados necessários à sua preservação.</p>

Conhecer suas necessidades especiais.

EIXO: O CORPO HUMANO E SUAS NECESSIDADES

CONTEÚDOS

OBJETIVOS

Alimentação

Entender a digestão como transformação dos alimentos em substâncias que o corpo pode utilizar.

Identificar órgãos do aparelho digestivo e as funções que desempenham.

Identificar a função da água para nosso corpo.

Classificar os alimentos mais comuns segundo critérios diversos (origem animal e vegetal; consumido cru ou cozido, fresco ou em conserva etc.).

Classificar os alimentos mais comuns segundo a função de seus nutrientes para o corpo.

Compreender referências quanto a prazo de validade, composição e uso de conservantes em embalagens de produtos alimentares industrializados.

Comentar criticamente os hábitos alimentares.

Compreender a importância da higiene da água e dos alimentos.

Conhecer as formas de transmissão das parasitoses intestinais, medidas de tratamento e prevenção.

EIXO: O CORPO HUMANO E SUAS NECESSIDADES

CONTEÚDOS

OBJETIVOS

Reprodução

Identificar os órgãos dos aparelhos reprodutores feminino e masculino.

Explicar de forma simples o seu funcionamento, relacionando os órgãos com as funções que desempenham.

Explicar, de forma simples, como se dá a fecundação.

Conhecer métodos de contracepção, seu funcionamento e condições de uso.

Explicar, de forma simples, como se dá o desenvolvimento fetal, relacionando-o à importância dos cuidados pré-natais.

Conhecer os riscos relacionados à gravidez precoce e tardia.

Conhecer as vantagens e desvantagens do parto normal e cesariana.

	<p>Compreender a importância do planejamento familiar.</p> <p>Identificar as principais doenças sexualmente transmissíveis, conhecer formas de prevenção e tratamento.</p> <p>Aplicar conhecimentos sobre a reprodução humana para analisar as atitudes pessoais com relação à sexualidade.</p>
--	---

EIXO: O CORPO HUMANO E SUAS NECESSIDADES

CONTEÚDOS	OBJETIVOS
-----------	-----------

Desenvolvimento humano	<p>Identificar e comentar hábitos de cuidado com as crianças.</p> <p>Conhecer as necessidades alimentares específicas da primeira infância (particularmente a importância do aleitamento materno).</p> <p>Conhecer as principais doenças causadoras de mortalidade infantil, formas de prevenção e tratamento.</p> <p>Conhecer a importância da vacinação.</p> <p>Conhecer as condições necessárias para que as crianças tenham um bom desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social.</p> <p>Conhecer as principais características fisiológicas e psicológicas da puberdade e adolescência.</p> <p>Analisar formas de relacionamento saudável entre crianças, adolescentes, jovens e adultos dentro e fora da família.</p> <p>Discutir os cuidados necessários de atenção à saúde dos adultos enquanto indivíduos e enquanto trabalhadores.</p> <p>Conhecer as principais características fisiológicas e psicológicas da terceira idade.</p> <p>Conhecer os riscos do consumo de drogas que provocam dependência física (tabaco, álcool, psicotrópicos), conhecer formas de tratamento da dependência de drogas.</p>
------------------------	--

EIXO: CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL

CONTEÚDOS	OBJETIVOS
-----------	-----------

Cultura	<p>Expressar, por meio de exemplos, o conceito de cultura como algo dinâmico e plural.</p> <p>Observar mudanças ocorridas em aspectos da cultura no passado e no presente (concepções científicas, tecnologias, formas de trabalho, hábitos alimentares,</p>
---------	--

padrões de moralidade, expressões artísticas etc.).

EIXO: CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL

CONTEÚDOS

OBJETIVOS

Diversidade cultural da sociedade brasileira

Reconhecer o caráter multiétnico e a diversidade cultural da sociedade brasileira, adotando perante tal pluralidade atitudes isentas de preconceitos.

Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do Brasil e seus direitos à preservação da identidade cultural e ao território.

Reconhecer, através de exemplos, a diversidade cultural e linguística dos povos indígenas do Brasil, valorizando-a enquanto elemento constitutivo do patrimônio cultural da sociedade brasileira.

Analisar exemplos de conflitos culturais, pela posse da terra e problemas de saúde decorrentes de contatos entre os povos indígenas brasileiros e a sociedade não indígena.

Localizar, no planisfério (mapa-múndi) político, a África e as regiões de origem dos principais grupos étnicos africanos trazidos ao Brasil durante a vigência da escravidão.

Conhecer traços culturais dos principais grupos étnicos africanos presentes no Brasil, valorizando-os enquanto elementos constitutivos do patrimônio cultural da sociedade brasileira.

Localizar, no planisfério (mapa-múndi) político, os continentes e os países de origem de alguns grupos de imigrantes que se deslocaram para o Brasil ao longo de sua história.

Conhecer traços culturais de algumas nacionalidades que migraram para o Brasil, valorizando-os enquanto elementos constitutivos do patrimônio cultural da sociedade brasileira.

Conhecer a legislação que proíbe e pune a prática de racismo na sociedade brasileira.

Identificar traços culturais característicos de diferentes regiões do Brasil.

Relacionar influências culturais aos movimentos migratórios na História do Brasil.

EIXO: CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL

CONTEÚDOS	OBJETIVOS
Expressões artísticas	<p>Conhecer diferentes manifestações artísticas (música, dança, teatro, pintura, escultura, arquitetura etc.) e seu valor para o desenvolvimento da cultura e da identidade dos povos.</p> <p>Conhecer e valorizar manifestações artísticas da cultura popular brasileira.</p> <p>Apreciar obras de artistas brasileiros reconhecidos.</p> <p>Reconhecer a importância de preservação do patrimônio cultural e artístico dos povos.</p>

EIXO: CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL

CONTEÚDOS	OBJETIVOS
Meios de comunicação	<p>Analisar criticamente o papel dos meios de comunicação de massa na dinâmica cultural brasileira, reconhecendo sua responsabilidade social.</p>

EIXO: OS SERES HUMANOS E O MEIO AMBIENTE

CONTEÚDOS	OBJETIVOS
Ecosistemas e ciclos naturais	<p>Distinguir seres vivos e ambiente físico, com base na existência ou não do ciclo vital (nascer, crescer, reproduzir e morrer).</p> <p>Reconhecer-se como ser vivo e, portanto, parte da natureza.</p> <p>Classificar os seres vivos como animais, vegetais e decompositores a partir do atributo forma de obtenção de energia.</p> <p>Reconhecer a existência de animais e vegetais microscópicos.</p> <p>Reconhecer a existência de micro-organismos decompositores por meio da análise de fenômenos como apodrecimento e fermentação.</p> <p>Identificar relações de dependência entre os seres vivos e o ambiente físico.</p> <p>Observar exemplos de cadeias alimentares, identificando os produtores, consumidores e decompositores.</p> <p>Observar exemplos de transformações ambientais que ocorrem naturalmente.</p> <p>Compreender a poluição ou degradação dos ambientes como resultado da impossibilidade de reequilíbrio natural, dada a intensidade e a rapidez com que os seres</p>

humanos transformam o ambiente natural.

EIXO: OS SERES HUMANOS E O MEIO AMBIENTE

CONTEÚDOS

OBJETIVOS

Espaços rurais e urbanos

Observar diferenças entre os espaços rural e urbano, relacionando-os às atividades econômicas características do campo e da cidade.

Identificar fluxos econômicos entre cidade e campo (matérias-primas, insumos, força de trabalho, consumo, sistemas de transporte, comunicação e serviços).

Localizar o município de moradia em mapas físicos do Brasil e do estado, interpretando os símbolos e legendas empregados.

EIXO: OS SERES HUMANOS E O MEIO AMBIENTE

CONTEÚDOS

OBJETIVOS

Problemas ambientais das zonas rurais e urbanas

Conhecer características do solo e reconhecer sinais de sua degradação (erosão, compactação, desertificação).

Conhecer as principais formas de conservação do solo (rodízio, adubação natural e artificial, cobertura vegetal).

Conhecer os riscos do uso indiscriminado de agrotóxicos.

Conhecer as principais formações vegetais existentes no território brasileiro (florestas, cerrado, caatinga, campos, vegetação costeira), particularmente a cobertura vegetal original do município.

Discutir consequências do desmatamento e extinção de vegetais e animais.

Identificar causas da poluição do ar e suas consequências, especialmente para a saúde das pessoas.

Identificar causas e consequências da poluição das águas.

Conhecer em seus traços gerais os processos de captação, tratamento e distribuição da água potável, identificando causas e consequências da poluição de mananciais.

Identificar e comentar problemas relacionados à destinação dos esgotos e do lixo industrial e doméstico.

Localizar no mapa do Brasil as principais bacias hidrográficas brasileiras e no mapa do estado os rios que abastecem o município.

	Identificar e comentar problemas relativos ao trânsito nos grandes centros urbanos.
EIXO: OS SERES HUMANOS E O MEIO AMBIENTE	
CONTEÚDOS	OBJETIVOS
Conservacionismo	<p>Identificar e comentar iniciativas pessoais, coletivas e governamentais de defesa do meio ambiente.</p> <p>Desenvolver atitudes positivas relacionadas à preservação dos recursos naturais e do meio ambiente rural e urbano.</p>
EIXO: OS SERES HUMANOS E O MEIO AMBIENTE	
CONTEÚDOS	OBJETIVOS
O planeta Terra	<p>Reconhecer a Terra como corpo celeste em movimento.</p> <p>Distinguir corpos celestes luminosos (estrelas e cometas) e iluminados (planetas e satélites).</p> <p>Localizar a Terra no sistema solar, recorrendo a modelos visuais (maquetes, esquemas etc.).</p> <p>Reconhecer os movimentos da Terra (rotação e translação) e da Lua e suas consequências sobre o ambiente terrestre (ocorrência de dias e noites, estações do ano, eclipses, marés).</p> <p>Observar fenômenos naturais que a ciência explica pelo princípio de atração dos corpos (gravidade).</p> <p>Identificar o globo terrestre e o planisfério (mapa-múndi) como modelos de representação da Terra.</p> <p>Localizar, a partir do globo, o interior, a crosta e a atmosfera terrestre.</p> <p>Observar, no globo terrestre e no planisfério (mapa-múndi), os oceanos e continentes.</p> <p>Localizar o Brasil e o continente americano no planisfério (mapa-múndi) político.</p> <p>Empregar os pontos cardeais como sistema de referência e orientação no espaço terrestre.</p>
EIXO: AS ATIVIDADES PRODUTIVAS E AS RELAÇÕES SOCIAIS	
CONTEÚDOS	OBJETIVOS
Trabalho, tecnologia e emprego	<p>Classificar as atividades econômicas em ramos (extrativismo, mineração, agricultura, pecuária, indústria, comércio, serviços).</p> <p>Classificar as atividades econômicas em setores (primário,</p>

secundário, terciário).

Localizar os municípios de origem e de moradia atual em mapas econômicos do Brasil e do estado, interpretando os símbolos e legendas empregados.

Relacionar profissões aos diferentes ramos e setores da atividade econômica.

Reconhecer o desenvolvimento científico e tecnológico como meio de ampliar a produtividade do trabalho humano.

Identificar e citar exemplos do impacto do desenvolvimento tecnológico nos diversos ramos da atividade produtiva.

Relacionar, por meio de exemplos, o desenvolvimento tecnológico às exigências de qualificação profissional.

Relacionar, por meio de exemplos, o desenvolvimento tecnológico e a liberação de mão-de-obra.

Analisar o problema do desemprego.

EIXO: AS ATIVIDADES PRODUTIVAS E AS RELAÇÕES SOCIAIS

CONTEÚDOS

OBJETIVOS

Relações de trabalho na História do Brasil

Distinguir, através de exemplos, relações sociais de trabalho baseadas no parentesco, na escravidão e no assalariamento.

Conhecer algumas características da organização socioeconômica dos povos indígenas brasileiros, particularmente as relações de trabalho baseadas no parentesco.

Identificar exemplos contemporâneos de trabalho baseado em relações de parentesco e solidariedade em sociedades não indígenas (mutirão, trabalho comunitário, trabalho familiar).

Valorizar os afazeres domésticos como modalidade de trabalho familiar e analisar a divisão das tarefas entre os membros da família.

Caracterizar, através de exemplos, o trabalho escravo.

Localizar, cronologicamente, o regime de trabalho escravo na História do Brasil.

Conhecer características do trabalho escravo e formas de opressão impostas aos negros africanos escravizados no Brasil durante os séculos XVI a XIX.

Conhecer fatos e personagens que marcaram a resistência dos índios e negros à escravidão na História do

	<p>Brasil.</p> <p>Identificar e comentar resquícios da escravidão na sociedade brasileira atual.</p> <p>Identificar casos de regime de trabalho escravo na sociedade atual.</p> <p>Conhecer as condições históricas que levaram à abolição do trabalho escravo e à dominância do trabalho assalariado no Brasil ao final do século XIX.</p> <p>Identificar os traços fundamentais das relações sociais de trabalho assalariado.</p> <p>Distinguir, por meio de exemplos, trabalho assalariado formal e informal.</p> <p>Analisar causas dos movimentos migratórios rural-urbanos e inter-regionais no Brasil.</p> <p>Analisar causas e consequências das desigualdades econômicas no Brasil (distribuição da renda, exclusão social, inchaço das cidades, violência, fome etc.).</p>
--	--

EIXO: CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS
O Estado brasileiro	<p>Observar o mapa político do Brasil e do estado, neles localizando as capitais estaduais e federal.</p> <p>Caracterizar um regime político democrático por meio de exemplos (eleições livres, liberdade de expressão e associação), distinguindo-o de regimes autoritários.</p> <p>Identificar os poderes que configuram o Estado brasileiro e suas competências (executivo, legislativo, judiciário).</p> <p>Identificar as instâncias administrativas e suas competências (federal, estadual e municipal).</p> <p>Identificar características do regime republicano presidencialista, comparando-o com outros regimes (monarquia, parlamentarismo).</p> <p>Analisar alguns artigos da Constituição brasileira relativos à organização do sistema político.</p> <p>Localizar, cronologicamente, mudanças políticas na História do Brasil (Independência, Proclamação da República etc.).</p>

EIXO: CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO

CONTEÚDOS	OBJETIVOS
Direitos civis, políticos e sociais	<p>Identificar direitos e deveres pessoais e coletivos no âmbito dos locais de moradia e trabalho, na escola, nos organismos políticos, associações etc.</p> <p>Conhecer a Declaração Universal dos Direitos do Homem (da ONU), ler e comentar alguns trechos.</p> <p>Reconhecer a importância da Constituição para a edificação da democracia no país.</p> <p>Conhecer alguns direitos civis garantidos pela Constituição e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (liberdade de ir e vir, de imprensa, de pensamento, de crença, direito à propriedade e à justiça etc.).</p> <p>Conhecer alguns direitos políticos garantidos pela Constituição e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (direito de voto, participação no exercício do poder).</p> <p>Conhecer alguns direitos sociais garantidos pela Constituição e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (direito à educação, à saúde, à vida digna).</p> <p>Conhecer os principais direitos trabalhistas e previdenciários garantidos pela legislação brasileira e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade (salário mínimo, férias, aposentadoria, direito de greve etc.).</p> <p>Conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente, analisar alguns trechos e relacioná-los com suas vivências e acontecimentos da atualidade.</p> <p>Identificar o papel do Estado e da sociedade na efetivação dos direitos dos cidadãos.</p> <p>Identificar o recolhimento de impostos como mecanismo de financiamento de políticas públicas, baseado no princípio da solidariedade social.</p> <p>Conhecer e analisar as principais formas de recolhimento e destinação dos impostos vigentes do Brasil.</p> <p>Discutir formas de aprofundar a democracia brasileira.</p>

EIXO: CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO	
CONTEÚDOS	OBJETIVOS
Organização e participação da sociedade	<p>Relacionar a conquista e manutenção de direitos de cidadania com e participação a capacidade de organização e ação coletiva da população. da sociedade</p> <p>Inventariar e comentar experiências de organização e ação coletiva vividas ou conhecidas pelos alunos.</p> <p>Identificar os sindicatos como forma de organização e ação coletiva dos trabalhadores.</p> <p>Identificar outras formas de organização e participação civil (associações civis, conselhos de escola, conselhos tutelares, conselhos de saúde etc.).</p>

**Matriz Curricular – Ensino Fundamental
Programa Socioeducacional – Fase 2**

BASE NACIONAL COMUM Lei n° 9394/96	COMPONENTES CURRICULARES	1°	2°	3°	4°	5°
	Língua Portuguesa	7	7	7	7	7
Matemática	7	7	7	7	7	
Estudos da Sociedade e da Natureza	6	6	6	6	6	
Parte Comum Total de Aulas		20	20	20	20	20
Total de Carga Horária		800	800	800	800	800

23. EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO



23. EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO

A Educação Especial para o Trabalho visa na compreensão da educação do jovem e do adulto com deficiência intelectual que se prepara

para o mundo do trabalho, assim como sua proteção legal pela busca à equiparação de oportunidades.

23.1. JUSTIFICATIVA

Considerando a legislação em vigor e as políticas de atenção à pessoa com deficiência para a formação e a colocação no mundo do trabalho, o Movimento Apaeano, desde 1997, vem ampliando e estruturando seus programas de formação especial para o trabalho.

A APAE, ao definir na sua estrutura interna, níveis e modalidades de ensino, destaca a Educação Especial para o Trabalho como forma de propiciar o permanente desenvolvimento de aptidões e habilidades da pessoa com deficiência para a vida produtiva e inclusão social.

O Programa de Educação Especial para o Trabalho atenderá alunos com deficiência intelectual, deficiência múltipla e/ou transtorno global do desenvolvimento, associado à deficiência intelectual.

Por tratar-se de escola especializada e considerando a natureza dos alunos, as ações de Educação Especial para o Trabalho a serem realizadas desenvolvem-se de forma articulada, com metodologias diversas, envolvendo inclusive os ambientes de trabalho existentes, possibilitando formas de qualificação diversificadas, compatíveis com os níveis de escolaridade dos alunos.

A proposta de atendimento à pessoa com deficiência intelectual nas áreas educacional,

social e do trabalho exige novas práticas, atualização de conceitos e a aplicação de políticas de defesa e garantias dos direitos da pessoa com deficiência. A inclusão social é um processo que deve ocorrer ao longo de toda a vida e em todos os ambientes onde a pessoa esteja inserida, seja no seio familiar, na escola, nos espaços culturais, na prática dos esportes, nas artes, no lazer ou no trabalho.

É fundamental que as escolas que desenvolvem a preparação da pessoa com deficiência para a vida no trabalho superem entraves, tais como o preparo educacional e profissional inadequados dos usuários de IEs e a permanência por longos anos nessas instituições. Por sua vez, as empresas precisam vencer o despreparo atitudinal, arquitetônico, metodológico, instrumental, comunicacional e programático que se tornaram barreiras impeditivas na colocação profissional dessas pessoas.

É importante propormos soluções inclusivas para desenvolvimento de potencialidades e a realidade do mercado, ter compromisso com a vida independente da pessoa com deficiência, favorecer mudanças de comportamento das empresas na contratação de pessoas com deficiência com a oferta de acessibilidade.

A Educação Especial para o Trabalho visa à inclusão na vida em sociedade das pessoas com deficiência intelectual, múltipla e transtorno global do desenvolvimento, propiciando habilidades e competências para a sua inserção no mundo do trabalho e exercício pleno da cidadania.

Será ofertada a Educação Especial para o Trabalho aos alunos com deficiência intelectual, múltipla (deficiência intelectual associada a outra deficiência) e/ou transtorno global do

desenvolvimento associado com deficiência intelectual, na faixa etária dos 15 aos 29 anos 11 meses, matriculados na Escola de Educação Especial das APAEs, instituições conveniadas, matriculados na rede pública e/ou encaminhados pela Diretoria de Ensino.

Neste Programa serão desenvolvidos conteúdos de habilidades gerais (Habilidades Básicas e de Gestão).

23.2. OBJETIVOS GERAIS

Proporcionar programas de habilidades gerais (habilidades básicas e de gestão) que permitam o desenvolvimento pessoal e a preparação para o mundo do trabalho, respeitando

as possibilidades de absorção pelo mercado de trabalho e as características da nossa cidade de Miracatu e da nossa região Vale do ribeira.

23.3. OBJETIVOS ESPECÍFICO

- Identificar e realçar potencialidades das pessoas com deficiências intelectual e múltipla.
- Estimular a capacidade produtiva e o desenvolvimento de competências e aquisição de condutas sociais que favoreçam a vida autônoma e independente.
- Desenvolver competências e habilidades laborativas e acadêmicas.
- Qualificar, considerando as potencialidades dos alunos e as expectativas do mundo do trabalho.
- Envolver a família em todas as ações educativas.
- Articular, quando necessário, a educação especial para o trabalho com a educação básica.
- Favorecer a inclusão dos alunos em todas as alternativas de trabalho, emprego e renda.
- Possibilitar que o aluno adquira um nível Máximo de autonomia pessoal;
- Desenvolver padrões de desempenho que correspondem aos exigidos nas empresas;
- Treinar competência, habilidades e atitudes essenciais no trabalho;
- Facilitar a compreensão do mundo do trabalho, da entrevista de emprego, do currículo, apresentação pessoal, direitos e deveres do trabalho, relações no trabalho, etc.

23.4. PRESSUPOSTOS DA ANDRAGOGIA

A andragogia remete a um conceito de educação voltada para o adulto, em contraposição à pedagogia, que se refere à educação de crianças (do grego paidós). Portanto, é a maneira de o adulto aprender. Neste modelo, a educação é de responsabilidade compartilhada entre professor e aluno. Para os adultos, a importância prática do conteúdo, a experimentação, a vivência e aprender o que interessa é mais eficaz no processo educacional. KNOWLES, 1973.

O modelo andragógico baseia-se em pressupostos como:

- Necessidade de saber - Adultos precisam saber por que precisam aprender algo e qual o ganho que terão no processo.
- Autoconceito de quem aprende - adultos são responsáveis por suas decisões e por sua

vida, portanto, querem ser vistos e tratados pelos outros como capazes de se autodirigir

- Papel das experiências - para o adulto suas experiências são a base do aprendizado. As técnicas que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes
- Prontidão para aprender - o adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionado a situações reais de seu dia a dia
- Orientação para aprendizagem - o adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade
- Motivação - adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos, tais como autoestima, qualidade de vida e desenvolvimento

23.5. PRESSUPOSTOS PARA A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A partir do momento que compreendemos que a transição da escola para o trabalho está relacionada com a passagem da infância e da adolescência para a vida adulta, as ações educacionais também requerem contextualizar os processos de aprendizagens.

Um dos teóricos mais importantes de nossa contemporaneidade, o professor Paulo Freire, traz à luz concepções sobre a educação de adultos que devem ser incorporadas ao tratarmos de Educação Especial para o Trabalho. Andragogia e Paulo Freire se identificam, conforme se verifica no artigo “Andragogia: considerações sobre a aprendizagem do adulto”, de Carvalho et. al (2010, p. 86):

As relações do homem com o mundo independem do fato de ser alfabetizado ou não, basta

ser homem para realizá-las, para ser capaz de captar os dados da realidade, de saber, ainda que seja este saber meramente opinativo. Daí que não haja ignorância nem sabedoria absoluta. A compreensão resultante da captação será tão mais crítica, quanto seja feita a apreensão da causalidade autêntica. E será tão mais mágica, na medida em que se faça com um mínimo de apreensão dessa causalidade. Enquanto para a consciência crítica, a própria causalidade autêntica está sempre submetida a sua análise – o que é autêntico hoje pode não ser amanhã – para a consciência ingênua, o que lhe parece casualidade autêntica já não é, uma vez que lhe atribui caráter estático de algo já feito e estabelecido. A consciência crítica é a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica. A consciência ingênua, pelo contrário, se crê superior aos fatos, dominando-os

de fora e, por isso, se julga livre para entendê-los conforme melhor lhe agrada. A consciência mágica não chega a acreditar-se superior aos fatos, dominando os de fora, nem se julga livre para entendê-los como melhor lhe agrada. Por isso é próprio da consciência crítica a sua integração com a realidade, enquanto que da ingênua o próprio é sua superposição à realidade. Devemos buscar, na educação de adultos, o desenvolvimento da consciência crítica. Freire, 1992.

Jaques Delors, nos apresenta as seguintes prescrições para a educação do século XXI (os quatro pilares da educação):

- **Aprender a conhecer** - desenvolvimento de competência para construir conhecimento, exercitar pensamentos, atenção, percepção; para contextualizar informações e para saber se comunicar;
- **Aprender a fazer** - colocar em prática os conhecimentos significativos aos trabalhos futuros, enfatizar a educação profissional, descobrindo o valor construtivo do trabalho, sua importância, transformando o progresso do conhecimento em novos empreendimentos e em novos empregos;
- **Aprender a ser** - a educação deve preparar o aluno de forma íntegro-física, intelectual e moral, para que ele saiba agir em diferentes condições e situações, por si mesmo;
- **Aprender a conviver** - é saber conviver com os outros, respeitar as diferenças, conviver com a diversidade, aprender a viver junto para desenvolver projetos solidários e cooperativos, em busca de objetivos comuns, por meio de solidariedade e compreensão;

23.6. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Na preparação para o mundo do trabalho e na vida profissional, os cursos ofertados devem ter foco no desenvolvimento de um conjunto de habilidades, a saber:

- **Habilidades básicas (saber pensar)** - Entendidas como as habilidades essenciais para o desempenho de qualquer profissão, que propiciem raciocínio e a compreensão de si e ao seu redor;
- **Habilidades de gestão (saber agir)** - Entendidas como aquelas relacionadas à autogestão, ao empreendimento do trabalho (saber ser, saber agir) em um novo enfoque de “gerência”;
- **Habilidades específicas (saber fazer)** - Entendidas como aquelas estreitamente relacionadas ao desenvolvimento prático do trabalho (saber fazer), para atender ao trabalhador quando este necessita aprender e desenvolver sua qualificação profissional específica a curto, médio ou longo prazos. Relaciona-se com a capacidade para as competências para o exercício do trabalho, sua proficiência, o domínio das habilidades manipulativa e psicomotora;

De acordo com o documento Diretrizes para Cooperação Técnica entre as Apaes e a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, fica definido que a Educação Especial para o Trabalho deverá ofertar cursos modulares em que os conteúdos desenvolvidos referem-se às habilidades básicas e de gestão

(Habilidades Gerais), portanto, as habilidades específicas destinam-se aos programas de Educação Profissional, o que não serão oferecidos por esta Unidade Ecolar.

Ao conjunto de conhecimentos, habilidades, comportamentos e aptidões que possibilitam maior

probabilidade de obtenção de sucesso na execução de determinadas atividades chamamos de competências. Estão relacionadas ao saber-conhecer, saber-fazer, saber-conviver e saber-ser. Portanto, estes conceitos e ideias deverão guiar a organização dos planos de curso dos módulos da Educação Especial para o Trabalho (Habilidades Gerais).

23.7. PROTEÇÃO LEGAL

A proteção legal é uma resposta às demandas emergentes em um tempo e espaço para provocar mudanças e avanços em nossa civilidade.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996, no capítulo V, ao tratar da Educação Especial, também incorpora esse princípios integradores. A proteção legal às pessoas com deficiência e políticas afirmativas como a lei de reserva de vagas e o decreto de acessibilidade, entre outros mecanismos, vêm fortalecendo programas educacionais que avançam na direção da inclusão social pelo trabalho. É preciso fazer esforços para incluir, promover a permanência e a melhora (fazer progredir) na qualidade de vida da pessoa com deficiência.

Desta forma seguem resumidamente alguns documentos oficiais que progressivamente construíram o cenário atual:

- 1988 – Constituição Federal. De acordo com o Art.6º, é direito de todos: a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados.
- 1989 – Lei 7.853, a Lei da Corde – Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, confere ao

Poder Público e seus órgãos que assegurem às pessoas com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à previdência social, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico (Art. 2º).

- 1991 – Lei 8.213, que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e prevê a reserva de vagas em empresas com cem ou mais empregados (Art. 93).
- 1996 – Lei 9.394, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, reconhece que a educação é um instrumento fundamental para a inclusão das pessoas com deficiência. Esta lei destina o capítulo V à Educação Especial. Neste capítulo, o Art. 59 enumera o que o sistema de ensino deve assegurar aos alunos com necessidades especiais. No inciso IV, a Educação Especial para o Trabalho visa à “efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade na inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins (...)”.

- 1999 – Decreto 3.298, que regulamenta a Lei 7.853 de 1989 e consolida as normas de proteção:

Art. 34. É finalidade primordial da política de emprego a inserção da pessoa portadora de deficiência no mercado de trabalho ou sua incorporação ao sistema produtivo mediante regime especial de trabalho protegido.

Parágrafo único. Nos casos de deficiência grave ou severa, o cumprimento do disposto no caput deste artigo poderá ser efetivado mediante a contratação das cooperativas sociais de que trata a Lei no 9.867, de 10 de novembro de 1999.

Art. 35. São modalidades de inserção laboral da pessoa portadora de deficiência:

I – colocação competitiva: processo de contratação regular, nos termos da legislação trabalhista e previdenciária, que independe da adoção de procedimentos especiais para sua concretização, não sendo excluída a possibilidade de utilização de apoios especiais;

II – colocação seletiva: processo de contratação regular, nos termos da legislação trabalhista e previdenciária, que depende da adoção de procedimentos e apoios especiais para sua concretização e;

III – promoção do trabalho por conta própria: processo de fomento da ação de uma ou mais pessoas, mediante trabalho autônomo, cooperativado ou em regime de economia familiar, com vista à emancipação econômica e pessoal.

- 2000 – A Lei 10.097 (Lei da Aprendizagem) define que aprendiz é o jovem que estuda e trabalha, recebendo, ao mesmo tempo, formação na profissão para a qual está se capacitando.
- 2001 – A Portaria 702, de dezembro deste ano, como proteção integral para o jovem com deficiência, não limita aos aprendizes com deficiência a idade máxima de 24 anos; não exige a comprovação da escolaridade do aprendiz com deficiência intelectual, devendo ser consideradas as suas habilidades e competências relacionadas com a profissionalização.
- 2001 – O Decreto 3.956, de 8 de novembro deste ano, promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Comprometidos a eliminar a discriminação, em todas suas formas e manifestações, contra as pessoas portadoras de deficiência, convieram no seguinte:

Artigo I:

1) deficiência: o termo “deficiência” significa uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária, causada ou agravada pelo ambiente econômico e social.

2) discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência:

a) o termo “discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência” significa

toda diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência, antecedente de deficiência, consequência de deficiência anterior ou percepção de deficiência presente ou passada, que tenha o efeito ou propósito de impedir ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício por parte das pessoas portadoras de deficiência de seus direitos humanos e suas liberdades fundamentais;

b) não constitui discriminação a diferenciação ou preferência adotada pelo Estado-Parte para promover a integração social ou o desenvolvimento pessoal dos portadores de deficiência, desde que a diferenciação ou preferência não limite em si mesma o direito à igualdade dessas pessoas e que elas não sejam obrigadas a aceitar tal diferenciação ou preferência. Nos casos em que a legislação interna preveja a declaração de interdição, quando for necessária e apropriada para o seu bem-estar, esta não constituirá discriminação.

- 2001 – O Parecer CNE/CEB 17, deste ano, tem por assunto as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Segundo o parecer, “a educação profissional é um direito do aluno com necessidades educacionais especiais e visa à sua integração produtiva e cidadã na vida em sociedade.

- 2004 – O Decreto nº 5.296 (Decreto da Acessibilidade) vem regulamentar as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade.

- 2006 – Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Os princípios da Convenção são: »» *o respeito pela dignidade, inerente à autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a independência das pessoas;*

- *a não discriminação;*
- *a plena e efetiva participação e inclusão na sociedade;*
- *o respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade;*
- *a igualdade de oportunidades;*
- *a acessibilidade;*
- *a igualdade entre o homem e a mulher;*
- *o respeito pelo desenvolvimento das capacidades das crianças com deficiência e pelo direito das crianças com deficiência de preservar sua identidade.*

23.8. PRINCÍPIOS NORTEADORES

Para o sucesso desta iniciativa, o Programa de Educação Especial para o Trabalho (Anexo II) será embasado em princípios norteadores, adaptando-os, no que couber, às Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Educação Profissional de Nível Técnico, a saber:

- Ética da identidade;
- Política da igualdade;

- Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- Estética da sensibilidade;
- Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos.

23.9. PÚBLICO-ALVO

Alunos com idade entre 15 e 29 anos e 11 meses, com deficiência intelectual, deficiência múltipla e/ou transtorno global do desenvolvimento, associado à deficiência intelectual:

- matriculados na Escola de Educação Especial das APAE's e instituições conveniadas,
- matriculados na rede pública e/ou encaminhados pela Diretoria de Ensino.

23.10. CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Para se garantir a compreensão adequada e uniforme dos conceitos aqui trabalhados ou adaptados, serão elencadas algumas definições necessárias:

23.10.1. HABILIDADES: BÁSICAS E DE GESTÃO

- As habilidades básicas têm por objetivo capacitar o aluno para refletir, compreender e interpretar a realidade com autonomia para se comunicar, aprender a pensar e aprender a aprender;
- As habilidades de gestão visam capacitar o aluno para atuar na sociedade e no processo produtivo com responsabilidade e de forma crítica e empreendedora;
- Para isso, deve saber gerir o seu próprio tempo, assumir postura versátil, ter capacidade de decisão, responsabilizar-se por resultados e possuir visão ampla sobre organização de processos e produtos;

23.10.2. PRINCÍPIOS NORTEADORES

- **Ética da Identidade:** centrada na constituição de competências que orientem o desenvolvimento da autonomia no gerenciamento da vida profissional e de seus itinerários de profissionalização, em condições de monitorar desempenhos, julgar competências, trabalhar em equipes, eleger e tomar decisões, discernir e prever resultados de distintas alternativas, propor e resolver problemas e desafios, bem como prevenir disfunções e corrigi-las. A Ética da Identidade supõe trabalho contínuo e permanente com os valores da competência, do mérito, da capacidade de fazer bem-feito, em contraponto aos favoritismos, privilégios e discriminações de toda e qualquer ordem e espécie, fundamentados em testemunhos de solidariedade, responsabilidade, integridade e respeito ao bem comum.

- Política da Igualdade: encara a educação profissional na conjunção de dois direitos fundamentais do cidadão: à educação e ao trabalho, cujo exercício permite às pessoas proverem a sua própria subsistência e com isso alcançar dignidade, autorrespeito e reconhecimento social como seres produtivos. A Política da Igualdade impõe à educação profissional a constituição de valores de mérito, competência e qualidade de resultados como os balizadores da competitividade no mercado de trabalho. Por outro lado, ela própria conduz à superação das várias formas de discriminação e de privilégios no âmbito do trabalho, bem como à ênfase nos valores da solidariedade, do trabalho em equipe, da responsabilidade e do respeito ao bem comum.
- Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização: formam um princípio diretamente ligado ao grau de autonomia conquistado pela escola na concepção, elaboração, execução e avaliação do seu projeto pedagógico, fruto e instrumento de trabalho do conjunto dos seus agentes educacionais, de modo especial dos docentes (LDB, arts. 13 e 14). Este princípio se reflete na construção dos currículos em diferentes perspectivas, o que abre um horizonte de liberdade e, em contrapartida, de maior responsabilidade para a escola. Ao elaborar o seu Projeto Pedagógico ou sua Proposta Educacional, cabe à escola construir o respectivo currículo, estruturado em função do perfil profissional de conclusão que se deseja, conciliando as aspirações e demandas dos trabalhadores, dos empregadores e da sociedade. Esta flexibilidade permite à escola maior agilidade na proposição, atualização e incorporação de inovações, correções de rumos e adaptações às mudanças, o que implica numa organização do trabalho pedagógico de forma interdisciplinar ou mesmo transdisciplinar.
- Estética da Sensibilidade: a Estética da Sensibilidade e da Qualidade orienta para uma organização curricular de acordo com valores que fomentem a criatividade, o espírito inventivo e a liberdade de expressão, a curiosidade pelo inusitado e a afetividade, para facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente. A estética está relacionada diretamente com os conceitos de qualidade e de respeito ao outro, o que implica no desenvolvimento de uma cultura do trabalho centrada no gosto pelo trabalho bem-feito e acabado.
- Respeito aos valores estéticos, políticos e éticos: são os mesmos princípios institucionais e curriculares, tanto do Ensino Médio quanto da educação profissional de nível técnico, na perspectiva comum do desenvolvimento de aptidões para a vida social e produtiva.

23.11. PROGRAMA DE HABILIDADES GERAIS

Serão ofertados neste programa módulos com carga horária de 800 horas cada.

O tempo de permanência do aluno no Programa de Habilidades Gerais deverá ser de, no mínimo, um ano e, no máximo, quatro anos.

A indicação para o ingresso nos módulos deve ser feita após sondagem de interesses, aptidões, condições físicas e do perfil laboral (aspectos: comportamental, psicomotor ou da ação manipulativa e comunicação).

O curso não é sequencial, não sendo obrigatório o cumprimento dos quatro módulos.

O aluno poderá permanecer em cada módulo no mínimo um ano e no máximo dois anos. Na

ausência de avanço de desenvolvimento do aluno é necessário reavaliar o seu perfil para este programa ou ser revista a aplicação da metodologia e instrumentos de avaliação do professor.

Os Módulos de Habilidades Gerais (Habilidades Básicas e de Gestão) permitirão o desenvolvimento pessoal e a preparação para o mundo do trabalho, respeitando as possibilidades de absorção pelo mercado de trabalho e as características de cada município ou região.

MÓDULO I – Habilidades gerais: habilidades básicas e de gestão

Área de conhecimento	Conteúdo	Carga horária
Desenvolvimento humano	Cuidado e higiene pessoal Valorização da vida Relacionamento familiar (importância da família) Colaboração no lar (serviços domésticos e dinâmica da família) Conceito de saúde e qualidade de vida	80 h/a
Desenvolvimento pessoal	Documentos pessoais (RG, CPF, Título de Eleitor, Carteira de Reservista, CTPS) Obtenção e uso de documentos Ficha cadastral (dados pessoais)	80 h/a
Noções de ética, cidadania	Respeito e valorização do próximo Honestidade Proatividade e iniciativa Voluntariado Colaboração mútua	60 h/a
Comunicação	Formas e os meios de comunicação Construção da linguagem e da oralidade como forma de socialização	60 h/a
Letramento e situações cotidianas	Uso do letramento em situações do cotidiano (cores, sinalizações, números, horas, calendário). Repertório de palavras e imagens	100 h/a
Noções cívicas	Município, Estado e União Datas comemorativas (relacionadas ao trabalho e às profissões)	40 h/a
Noções de trânsito	Direitos e deveres do pedestre Regras básicas do trânsito Faixa de pedestre	40 h/a
Sistema monetário	Reconhecimento de cédulas e moedas Reconhecimento de valores	60 h/a
Segurança no trabalho	Vestuário e paramentação Noções de saúde do trabalhador Causa e prevenção de acidentes: limpeza e organização do ambiente, normas e	60 h/a

	procedimentos disciplinares, tipos e utilização de Equipamentos de Proteção Individuais e Coletivos	
Sistemas e processos organizacionais	História do trabalho Tipos de profissões (demanda do município) Contato com diferentes profissionais Rotinas de trabalho (observação)	80 h/a
Competências básicas para o trabalho	Hábitos e atitudes inerentes ao trabalho: assiduidade e pontualidade, compreensão e acato de ordens e regras, ritmo, reações às correções, cortesia, trabalho em equipe e colaboração mútua, noções de hierarquia Relações interpessoais (com superiores, colegas e clientes)	60 h/a
Autonomia na utilização de recursos tecnológicos	Conhecendo e explorando o computador Noções básicas do Word	80 h/a
TOTAL		800 h/ a

MÓDULO II – Habilidades gerais: habilidades básicas e de gestão

Área de conhecimento	Conteúdo	Carga horária
Desenvolvimento Humano	Afetividade e sexualidade (reconhecimento do corpo masculino e feminino, compreensão do ato sexual, identificação e reconhecimento de relacionamentos/vida amorosa, privacidade, intimidade, manifestações afetivas) Qualidade de vida dos trabalhadores	80 h/a
Desenvolvimento pessoal	Autoconhecimento (posicionamento pessoal e profissional): auto e heteropercepção, autoestima, imagem e estilo pessoal, papéis e grupos sociais.	80 h/a
Noções de ética, cidadania	Direitos humanos (Estatuto da Criança e do Adolescente) Autocontrole, ações e reações	60 h/a
Comunicação	Vocabulário e poder de argumentação Expressão de necessidades, desejos e opiniões	70 h/a
Noções cívicas	Poderes: executivo, legislativo, judiciário Voto e eleições	40 h/a
Utilização dos recursos comunitários	Gratuidade Serviços de saúde Esporte e lazer Bancos Correios Transporte coletivo (conhecimento e utilização nos trajetos casa/escola e para locais das atividades do curso) Outros (de acordo com o município)	80 h/a
Sistema monetário	Associação do valor ao produto Organização financeira pessoal	120 h/a
Segurança no trabalho	Causa e prevenção de acidentes Mapa de risco (noções básicas)	90 h/a
Sistemas e processos organizacionais	Tipos de empresas no município Orientação profissional e possibilidades de	80 h/a

	profissões	
Competências básicas para o trabalho	Valorização do trabalho para o desenvolvimento pessoal Relação trabalho/ emprego/ renda	60 h/a
Autonomia na utilização de recursos tecnológicos	Noções avançadas do Word (digitar, formatar, salvar documentos)	40 h/a
TOTAL		800h

MÓDULO III – Habilidades gerais: habilidades básicas e de gestão

Área de Conhecimento	Conteúdo	Carga horária
Higiene e saúde	Higiene e apresentação pessoal Vestuário: higiene e adequações (clima e situações) Postura física (educação postural) e cuidados com o corpo Cuidados com a saúde: alimentação saudável, sono, atividade física, medicação	100 h/a
Noções de ética, cidadania	Respeito às diferenças individuais Direitos humanos: discriminação, diversidade cultural e étnica, religião e classe social	90 h/a
Informática básica	Internet e Power Point	100 h/a
Comunicação	Comunicação verbal e iconográfica Importância da comunicação Repertório de palavras e imagens	100 h/a
Meio ambiente e sustentabilidade	Conceito de sustentabilidade Conceito dos 3 "Rs": reduzir, reciclar e reutilizar Preservação e economia dos recursos naturais: água, alimentos e energia	110 h/a
Mundo do trabalho	Mercado formal e informal Trabalho competitivo tradicional Trabalho autônomo (economia familiar, cooperativas, profissional liberal)	100 h/a
Atitude empreendedora	Metas pessoais e profissionais Empreendedorismo Sonho e oportunidade	60 h/a
Procedimentos adequados para busca do emprego	Apresentação pessoal Cortesia Informações pessoais	40 h/a
Conhecimento de processos das áreas econômicas	Prestação de Serviços, Alimentação, Indústria, Atividade Rural, Construção Civil, Produção Autônoma (de acordo com a realidade do município) Cliente interno (funcionário/colaborador) e externo (público)	100 h/a
	TOTAL	800 h/a

MÓDULO IV – Habilidades gerais: habilidades básicas e de gestão		
Área de conhecimento	Conteúdo	Carga horária
Higiene e saúde	Higiene e apresentação pessoal Vestuário: higiene e adequações (clima e situações) Postura física (educação postural) e cuidados com o corpo Cuidados com a saúde: alimentação saudável, sono, atividade física, medicação	80 h/a
Noções de ética, cidadania	Direitos e deveres do cidadão (noções) Direitos e deveres da pessoa com deficiência Igualdade e inclusão	80 h/a
Letramento e situações cotidianas	O uso do letramento em situações do cotidiano (cores, sinalizações, números, horas, uso da calculadora, calendário) Repertório de palavras e imagens Utilização de equipamentos tecnológicos comuns no dia a dia	100 h/a
Informática básica	E-mail e Excel	100 h/a
Meio ambiente e sustentabilidade	Empresas sustentáveis	60 h/a
Mundo do trabalho	Noções do sistema previdenciário Regimes de trabalho (CLT, estatutário) Concursos (acessibilidade para pessoa com deficiência intelectual e múltipla) Proteção legal: reserva de vagas (Lei de Cotas) Globalização	120 h/a
Gestão da própria vida	Resolução de situações problemas Independência e autonomia Responsabilidade Cooperação e competição	80 h/a
Procedimentos adequados para busca do emprego	Preenchimento de formulário Elaboração de currículo Entrevista	60 h/a
Conhecimento de processos das áreas econômicas	Prestação de Serviços, Alimentação, Indústria, Atividade Rural, Construção Civil, Produção Autônoma Cliente interno e externo	120 h/a
	TOTAL	800 h/a

23.12. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Para oferecer um Programa de Educação Especial para o Trabalho a Escola de Educação Especial deve ter estrutura organizacional em consonância com a Deliberação CEE 1/99 e a normatização específica para efeito de convênio. Deverá também ter:

- **os conteúdos desenvolvidos** – observar se estão em consonância com os conhecimentos, as habilidades e as competências a serem adquiridos pelo aluno, ou seja, analisar se eles têm pertinência em relação aos objetivos do curso, ao aluno

atendido e ao potencial de aplicação no mundo do trabalho;

- **a carga horária prevista** – analisar se tem a duração total do curso (em horas), bem como se a distribuição da carga horária está compatível com o conteúdo a ser desenvolvido e com o perfil do aluno atendido;
- **a infraestrutura física** – avaliar se há previsão de equipamentos, de instrumentos e de instalações demandadas para o curso, ou seja, analisar se a estrutura física responde aos conteúdos, à duração, ao número e ao perfil do aluno;
- os recursos humanos – analisar se há número e qualificação do pessoal docente e de apoio compatíveis com os conteúdos, a duração, o número, o perfil do aluno e a normatização da SEE para o convênio;
- **a forma de acompanhamento e os critérios de avaliação do aprendizado do aluno** – há necessidade de que sejam apontados claramente como os alunos serão acompanhados ao longo da formação e os

instrumentos de avaliação de acordo com os conteúdos desenvolvidos e com o perfil do aluno;

- **os mecanismos de vivência prática do aprendizado** – deverão estar relacionados aos conteúdos teóricos dos cursos e, portanto, o conteúdo desenvolvido deverá estar de acordo com o perfil do aluno e, se possível, ser realizado por meio de projetos articulados com outros profissionais de apoio;
- **professores especialistas** – poderá contar, de forma complementar às ações pedagógicas, com a ação de professores especialistas de Educação Física, Informática e Arte;
- **equipe técnica** – poderá contar com a presença de profissionais de saúde e de assistência social às expensas da instituição, os quais deverão realizar ações com o objetivo de implementar o conteúdo planejado e desenvolvido pelo professor, ou seja, a atuação desses profissionais deverá ter interface com os projetos propostos pelos cursos.

23.13. ASPECTOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS

Dos aspectos didáticos e pedagógicos, a EEE “São Francisco de Assis” apresentará:

- Grade curricular organizada em módulos (I, II, III e IV) de Habilidades Gerais, com carga horária de 800 horas cada módulo;
- Plano de curso;
- Planejamento de ensino (contando com a utilização de tipos diversos de tecnologia

assistiva, como facilitadores do processo de aprendizagem do aluno);

- Agrupamentos de alunos de acordo com a homogeneidade etária e o perfil do curso;
- Registro das atividades diárias (por exemplo: diário de sala, registros reflexivos);
- Estratégias de ensino que priorizem o ensino dos conhecimentos de menor complexidade para o de maior complexidade;

- Desenvolvimento de projetos como estratégias de ensino;
- Atividades que proporcionem a reflexão em detrimento do treino de tarefas;
- Uso de linguagem verbal e visual adequada à faixa etária do público atendido (adolescente e adulto) que não remeta aos signos e conteúdos do universo infantil (atitudes que possam minimizar o potencial cognitivo, afetivo e social do aluno);
- Instrumento de avaliação do conhecimento e desempenho do aluno que demonstre as particularidades e não generalidades dos conteúdos mensurados (por exemplo: avaliação situacional, quadro de acompanhamento do aluno, portfólio e relatório de progresso pedagógico, autoavaliação do aluno);
- Indicar as ações integradas à família;

23.14. SALAS DE AULA

As salas ambientes e os espaços de circulação, fluxo de docentes, alunos, equipe de apoio e visitantes devem seguir as normas de acessibilidade e de segurança. Devem ser condizentes aos conteúdos propostos e de acordo com o perfil do aluno, portanto salas ambientes e outras dependências devem:

- ser sinalizadas de acordo com o propósito do programa;
- ser limpas, organizadas e seguras, de modo a facilitar a circulação dos alunos, docentes, equipe de profissionais e visitantes;
- favorecer à coordenação condições para supervisionar e auxiliar a rotina de aula;
- ter capacidade para no máximo 15 alunos, com dimensões nunca inferiores a um metro quadrado por aluno;
- apresentar condições de ventilação, iluminação e conforto térmico adequado, ou seja, devem cumprir padrões favoráveis ao bem-estar;
- conter mobiliário adequado que favoreça a flexibilidade de atividades, preferencialmente carteiras amplas ou mesas de trabalho que permitam a realização das tarefas em cooperação;
- ter organização e constante manutenção da higiene de mobiliário, equipamentos, pisos e paredes;
- estar livres de produtos químicos, mobiliários, equipamentos que necessitem de manutenção ou que não fazem parte do conteúdo desenvolvido;
- contar com locais apropriados para acondicionar materiais de espécie perfurocortantes;
- contar com instalações seguras (hidráulicas, sanitárias, elétricas), de forma a não causar acidentes e/ou prejudicar o andamento das aulas;
- estar livres de barreiras arquitetônicas, permitindo a locomoção total de alunos, docentes, outros profissionais e visitantes com dificuldade de mobilidade (uso de cadeiras de roda, muletas, andadores e outros equipamentos de tecnologia assistiva);
- ter sinalização adequada para a compreensão do espaço, de modo a evitar as barreiras comunicacionais;
- ser um ambiente tranquilo, com ausência de ruídos externos que dificultem a atenção e concentração

(longe de pátios, lavanderias, cozinha industrial e outros que pressupõe intensa movimentação, construções e, se possível, separado da circulação de crianças);

- garantir o mínimo de equipamentos de informática para que sejam

executados os conteúdos da área proposta para os quatro módulos;

- ter mobiliário, equipamentos e materiais didáticos em bom estado de uso e conservação.

23.15. COPRO DOCENTE

O docente, ao executar o conteúdo dos cursos de Habilidades Gerais, deve estar qualificado para favorecer o processo de transição da escola para o trabalho, o desenvolvimento pessoal e, inclusive, ter conhecimento do mundo do trabalho e das competências sociais exigidas para a vida produtiva. Deve utilizar-se dos pressupostos da andragogia no desenvolvimento de seu trabalho.

A aplicação eficiente do Programa de Habilidades Gerais pressupõe que:

- professores com Pedagogia e Habilitação e/ou Especialização na área da Deficiência Intelectual sejam responsáveis por ministrar os cursos previstos nos quatro módulos;
- as ações devem estar em consonância com os conteúdos relacionados às habilidades básicas (saber pensar) e de gestão (saber

agir) apresentados na grade dos cursos de Habilidades Gerais;

- os conteúdos ministrados pelos professores de Informática, Educação Física e Artes sejam articulados e compatíveis com o conteúdo do curso desenvolvido;
- a apresentação pessoal e a postura de todos os envolvidos sejam adequadas, favorecendo o desenvolvimento das competências sociais e a futura formação profissional de alunos com deficiência intelectual.

Importante ressaltar que os conteúdos pedagógicos correspondentes aos anos de escolarização não devem ser aplicados pelos professores nestes cursos, bem como os conteúdos de habilidades específicas que caracterizam programas de educação profissional.

23.16. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS

É imprescindível que, durante o processo de transição da escola para o mundo do trabalho, seja garantida a formação pessoal com a flexibilidade necessária para que o jovem e o adulto com deficiência sejam capazes de escolher sua profissão, reconhecer as exigências da vida profissional, desenvolver a crítica e compreender seus direitos e deveres.

Ao final do Programa de Habilidades Gerais, e certamente ao longo de seu desenvolvimento, os alunos deverão adquirir:

- responsabilidade por sua assiduidade e pontualidade;
- condições de apresentação e manutenção dos cuidados pessoais e de postura adequada nas

diferentes situações de aprendizagem e trabalho;

- cuidado com o ambiente de aprendizado, com equipamentos e materiais utilizados, bem como contribuir para a manutenção do espaço escolar organizado e limpo;
- capacidade de manter-se em atividades em sala ou fora dela, com a devida atenção e concentração;
- atitudes de colaboração entre os pares, professores e demais profissionais da escola;
- condição de assumir atitudes éticas, de respeito e compromisso;
- interesse pela vida profissional.

23.17. DURAÇÃO DO PROGRAMA DE HABILIDADES GERAIS E DE CADA MÓDULO

- O Programa de Habilidades Gerais é composto por quatro módulos anuais (800 horas cada).
- O tempo de permanência do aluno no Programa de Habilidades Gerais deverá ser de, no mínimo, um ano e, no máximo, quatro anos.
- A indicação para o ingresso nos módulos deve ser feita após sondagem de interesses, aptidões, condições físicas e do perfil laboral (aspectos: comportamental, psicomotor ou da ação manipulativa e comunicação).
- O curso não é sequencial, não sendo obrigatório o cumprimento dos quatro módulos.
- O aluno poderá permanecer em cada módulo no mínimo um ano e no máximo dois anos.
- Na ausência de avanço de desenvolvimento do aluno é necessário reavaliar o seu perfil para este programa ou ser revista a aplicação da metodologia e instrumentos de avaliação do professor.

23.18. MATRÍCULA

A matrícula do aluno nas fases descritas dar-se-á a partir da avaliação de seus conhecimentos e aptidões, respeitando a faixa etária

23.19. DIRETRIZES METODOLÓGICAS GERAIS

Considerando-se as características peculiares da pessoa com deficiência, os cursos serão desenvolvidos de acordo com o tempo de resposta, exigindo acompanhamento individualizado por parte dos educadores.

O processo educativo obedecerá à lógica do conhecimento significativo e funcional, visando

propiciar aos alunos oportunidades de desenvolvimento para o uso pleno de sua cidadania.

Na fase de planejamento de ensino, os educadores estabelecerão recursos e meios para que o conhecimento possa, sempre que possível, ser trabalhado em parcerias, de modo interdisciplinar e integrado.

Os educadores desenvolverão seus planos de ensino utilizando-se de estratégias variadas, entre elas a metodologia de projetos para ampliar as oportunidades de participação dos alunos e aplicabilidade dos conteúdos trabalhados.

Será oferecida aos educadores, pela Instituição Conveniada, capacitação inicial nas diversas fases de Planejamento de Ensino, e serão acompanhados sistematicamente no desenvolvimento curricular, buscando-se o nível desejado de qualidade, atualização e bom desempenho.

23.20. RECURSOS HUMANOS

23.20.1. EDUCADORES

- Coordenador Pedagógico;
- Professores com Pedagogia e Habilitação e/ou Especialização na área de Deficiência Intelectual;
- Professores de Educação Física, Informática e Arte;

Considerando a interface entre as diferentes áreas de atuação, Educação, Saúde e Assistência Social, estabelecendo uma rede de atenção integral aos alunos regularmente matriculados na Escola de Educação Especial das APAE's, serão ofertadas, de acordo com a realidade de cada instituição, como contrapartida, as equipes abaixo relacionadas.

23.20.2. APOIO EDUCACIONAL

- Instrutor;
- Cozinha;eira;
- Servente;
- Serviços gerais;
- Auxiliar administrativo;

23.20.3. EQUIPE TÉCNICA

- Psicólogo;
- Fonoaudiólogo;
- Nutricionista;
- Terapeuta Ocupacional;
- Fisioterapeuta;
- Assistente Social

23.21. AGRUPAMENTO

Conforme dispõem os dispositivos normativos em vigor sobre os convênios.

23.22. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Avaliação inicial para ingresso no programa de Educação Especial para o Trabalho: sondagem de interesses, aptidões, condições físicas e do perfil

laboral (aspectos: comportamental, psicomotor ou da ação manipulativa e comunicação).

- Avaliação contínua do desempenho do aluno dar-se-á por: verificação das habilidades que constam no Plano de Ensino Individualizado; autoavaliação (aluno);
- Observações do desempenho nas atividades realizadas, utilizando os seguintes

instrumentos de registro: portfólio e relatório de progresso pedagógico e análise de aproveitamento dos conteúdos trabalhados (mínimo de 50%).

23.23. DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO

Os alunos ao final de cada módulo de Habilidades Gerais (I, II, III, IV) receberão Declarações constando, no verso, a carga horária e os conteúdos desenvolvidos, devendo ser emitidas pela Instituição ratificadas pelo Supervisor de Ensino responsável pela EEE “São Francisco de Assis”, no verso do documento.

Os alunos matriculados terão obrigatoriedade de frequência nos dias letivos, conforme o calendário escolar.

A frequência é registrada em caderneta, devendo ser igual ou superior a 75% da carga horária prevista para o Módulo.

O tempo de permanência do aluno no Programa de Habilidades Gerais deverá ser no mínimo de um ano e no máximo de quatro anos.

Serão consideradas faltas justificadas aquelas por motivo de saúde, mediante apresentação de atestado médico.

24. PLANO DE CURSO

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



24. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO

24.1. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO I

24.1.1. OBJETIVO

Desenvolver as competências relativas à compreensão de si mesmo e do ambiente, criar sentimento de confiança nas capacidades físicas,

cognitivas, afetivas, de inter-relação social e de inserção ao meio físico e **social**.

24.1.2. PERFIL DO EDUCANDO AO FINALIZAR O MÓDULO

Ao final deste módulo o educando será capaz de:

- conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis – um dos aspectos básicos da qualidade de vida;
- perceber-se como ser integrante, dependente e agente transformador do ambiente familiar,

identificando seus elementos e aprendendo a contribuir ativamente na harmonia e bem-estar de todos e do meio;

- entender conceitos básicos do mundo do trabalho, imprescindíveis ao desempenho pessoal e de iniciação de formação profissional.

24.1.3. ENFOQUE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Os processos de ensino e de aprendizagem devem ser planejados pelo docente em conjunto com a equipe terapêutica (quando presente) e desenvolvidos com a utilização de diferentes métodos, estratégias e tarefas, tendo em vista a aquisição de competências intelectuais, de comunicação, sociais, comportamentais, organizativas e também conceitos definidos nos conteúdos formativos que são necessários para o desempenho do educando no seu desenvolvimento profissionalizante.

Desta maneira, o módulo deve ser desenvolvido a partir da apresentação de situações contextualizadas e desafiadoras, tais como situações-problema, dinâmicas, atividades práticas e lúdicas, estudo do meio e outras atividades extracurriculares que venham somar ao aprendizado do aluno.

As estratégias de ensino seguem em: aula expositiva (seja através do professor ou do aluno), aula prática (na realização de tarefas de investigação, fixação, criação, etc.) e também por demonstração (em que o professor demonstra como fazer a tarefa).

24.1.4. QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – MÓDULO I

PARÂMETRO	ÁREAS DE CONHECIMENTO	CARGA HORÁRIATOTAL
Diretrizes de atendimento das escolas de Educação Especial de deficiência intelectual conveniadas com a SEE	Desenvolvimento humano	80
	Desenvolvimento pessoal	80 h
	Noções de ética e cidadania	60 h
	Comunicação	60 h
	Letramento e situações cotidianas	100 h
	Noções cívicas	40 h
	Noções de trânsito	40 h
	Sistema monetário	60 h
	Segurança no trabalho	60 h
	Sistemas e processos organizacionais	80 h
	Competências básicas para o trabalho	60 h
Autonomia na utilização de recursos tecnológicos	80 h	
Carga horária total		800h

24.1.5. CONTEÚDO FORMATIVO – MÓDULO I

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO I	
ÁREA DE CONHECIMENTO: DESENVOLVIMENTO PESSOAL – 80 H	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Documentos pessoais (RG, CPF, Título de Eleitor, Carteira de Reservista, CTPS)	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar e reconhecer a importância dos documentos pessoais. * Saber a utilização adequada de cada documento.
Obtenção e uso de documentos	<ul style="list-style-type: none"> * Incentivar a obtenção de documentos. * Identificar órgãos de emissão de documentos. * Providenciar documentos pessoais. * Utilizar documentos (vivenciar situações práticas).
Ficha cadastral (dados pessoais)	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar e exercitar os diversos modelos de preenchimento de fichas. * Pesquisar tipos de fichas e cadastros (ex.: bancos, emprego, escola, comércio). * Preencher ficha cadastral utilizando recursos da comunicação alternativa ou da informática, se necessário; * Compreender o risco que se corre fazendo o mau uso dos

	documentos pessoais.
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO I	
ÁREA DE CONHECIMENTO: DESENVOLVIMENTO HUMANO – 80 H	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Cuidado e higiene pessoal	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar hábitos adequados de asseio pessoal. * Ser capaz de realizar atividades rotineiras de higiene pessoal, cuidados com o corpo (banho, escovação de dentes, cuidado com as unhas, cabelos e odores do corpo). * Ser capaz de organizar e utilizar materiais para cuidados com a higiene pessoal. * Identificar doenças causadas pela falta de higiene.
Valorização da vida	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer a importância da vida. * Desenvolver a autoestima. * Cuidado com saúde e bem-estar.
Relacionamento familiar (importância da família)	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer a importância da família. * Compreender as relações familiares (papéis e funções). * Desenvolver respeito e bom relacionamento interpessoal.
Conceitos de saúde e qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> * Vida saudável: identificar bons hábitos (alimentação, atividades culturais, religiosas, físicas/esportes, lazer). * Identificar e realizar hábitos simples de prevenção a doenças. * Reconhecer e identificar a necessidade de cuidados com os medicamentos e realizar os tratamentos médicos e odontológicos adequadamente.
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO I	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NOÇÕES DE ÉTICA E CIDADANIA – 60 H	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Respeito e valorização ao próximo	<ul style="list-style-type: none"> * Saber ouvir e falar no momento adequado/ser assertivo. * Respeitar e valorizar opiniões alheias. * Identificar e respeitar as diversidades. * Defender seus direitos e aceitar os direitos do próximo. * Compreender as emoções, sentimentos, ideias e atitudes do outro
Honestidade	<ul style="list-style-type: none"> * Utilizar-se de valores éticos e morais para gerar credibilidade e confiança. * Ser coerente em suas atitudes. * Identificar limites
Proatividade e iniciativa	<ul style="list-style-type: none"> * Ter iniciativa. * Desenvolver capacidade de antecipação e motivação. * Desenvolver atitudes para melhorar o ambiente a sua volta.
Voluntariado	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar e compreender a importância de ações voluntárias. * Desenvolver hábitos de participação em ações da comunidade e para o bem comum.
Colaboração mútua	<ul style="list-style-type: none"> * Estabelecer bom relacionamento interpessoal. * Evidenciar a importância do convívio social para a construção da própria história. * Saber trabalhar em equipe, gerenciando conflitos, diferenças e interesses. * Desenvolver habilidades de relacionamento, de flexibilidade e de adaptação.
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO I	
ÁREA DE CONHECIMENTO: COMUNICAÇÃO– 60 H	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Formas e meios de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer e identificar formas e meios de comunicação. * Saber utilizar cada meio de comunicação quando necessário. * Usar a comunicação alternativa como suporte para se comunicar. * Elaborar registro (escrito, desenho, colagens, vídeo e/ou digitalizado).

Construção da linguagem e da oralidade como forma de socialização	<ul style="list-style-type: none"> * Expressar dúvidas e esclarecer ideias. * Saber ouvir e falar no momento adequado. * Usar o diálogo como forma de resolver conflito. * Identificar e reconhecer a importância dos conceitos abordados. * Compreender que a linguagem oral serve para se comunicar, expressar ideias e opiniões. * Elaborar
---	--

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO I

ÁREA DE CONHECIMENTO: LETRAMENTO E SITUAÇÕES COTIDIANAS – 100 H

CONTEÚDO FORMATIVO

Uso do letramento em situações do cotidiano (cores, sinalizações, números, horas, calendário)	<ul style="list-style-type: none"> * Ler imagens, reconhecendo as ideias nela contidas. * Reconhecer códigos, símbolos e uso de cores para expressar conceitos no dia a dia. * Reconhecer horas. * Saber usar calendário. * Elaborar registro (escrito, desenho, colagens, vídeo e/ou digitalizado).
Repertório de palavras e imagens	<ul style="list-style-type: none"> * Ampliar vocabulário (verbal e escrito). * Pesquisar imagens e códigos que facilitem a comunicação em vários ambientes.

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO I

ÁREA DE CONHECIMENTO: NOÇÕES CÍVICAS – 40 H

CONTEÚDO FORMATIVO

Município, estado e União	<ul style="list-style-type: none"> * Interpretar, analisar, relacionar e ler imagens e documentos de diferentes fontes para recolher informações sobre o território brasileiro. * Situar-se no lugar onde mora (município, estado e país). * Desenvolver noção espacial empregando os conceitos de rua, bairro, cidade, município, estado e país. * Identificar a divisão de poderes em um município, estado e União.
Datas comemorativas (relacionadas ao trabalho e às profissões)	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar datas comemorativas e feriados que estão relacionadas ao mundo do trabalho. * Pesquisar a origem e significado destas datas comemorativas. * Relacionar com a história e cultura

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO I

ÁREA DE CONHECIMENTO: NOÇÕES DE TRÂNSITO – 40 H

CONTEÚDO FORMATIVO

Direitos e deveres do pedestre	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer os códigos do trânsito. * Identificar os direitos e os deveres dos pedestres.
Regras básicas do trânsito	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer e interpretar os sinais de trânsito. * Compreender as regras básicas do trânsito.
Faixa de pedestre	<ul style="list-style-type: none"> * Fazer uso correto da faixa de pedestre. * Desenvolver hábitos seguros no trânsito para evitar acidentes.

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO I

ÁREA DE CONHECIMENTO: SISTEMA MONETÁRIO – 60 H

CONTEÚDO FORMATIVO

Reconhecimento de cédulas e moedas	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer, nomear e dar valor às cédulas e moedas. * Saber contar. * Saber fazer troco.
Reconhecimento de valores	<ul style="list-style-type: none"> * Fazer uso das cédulas e moedas corretamente. * Ser capaz de fazer pequenas compras.

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO I

ÁREA DE CONHECIMENTO: SEGURANÇA NO TRABALHO – 60 H

CONTEÚDO FORMATIVO

Vestuário e paramentação	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar vestuário e paramentação adequados para diversos ambientes de trabalho. * Identificar a importância dos EPIs (equipamentos de proteção individual). * Identificar diversos uniformes.
Noções de saúde do trabalhador	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar e realizar os procedimentos simples de prevenção e cuidado com a saúde do trabalhador. * O que é e qual é o objetivo da ginástica laboral. * O que são condições adequadas de trabalho.
Causa e prevenção de acidentes	<ul style="list-style-type: none"> * Noções de organização e limpeza do ambiente de trabalho. * Reconhecer as normas e procedimentos disciplinares. * Ser capaz de utilizar equipamentos de proteção individuais e coletivos adequadamente. * Identificar os itens de equipamentos de proteção individual e coletivo necessários. * Ser capaz de manter atenção e concentração adequadas às atividades realizadas.

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO I

ÁREA DE CONHECIMENTO: SISTEMAS E PROCESSOS ORGANIZACIONAIS – 80 H

CONTEÚDO FORMATIVO

História do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer os pontos importantes da história do trabalho. * Importância da atividade produtiva. * Trabalho, emprego e renda.
Tipos de profissões (demandas do município)	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer as profissões de maior demanda no município. * Identificar ofertas de emprego local. * Identificar exigências de qualificação profissional.
Contato com diferentes profissionais	<ul style="list-style-type: none"> * Entrevistar profissionais de diversas áreas (indústria, comércio, construção civil, serviços e outras profissões significativas na localidade).
Rotinas de trabalho (observação)	<ul style="list-style-type: none"> * Entender carga horária diária, semanal e mensal, tempo de descanso, folgas e férias. * Verificar sequência e tempo de execução de tarefas laborativas. * Conscientizar-se da importância de não produzir gastos excessivos, preocupando-se com os impactos ao meio ambiente.

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO I

ÁREA DE CONHECIMENTO: COMPETÊNCIAS BÁSICAS PARA O TRABALHO – 60 H

CONTEÚDO FORMATIVO

Hábitos e atitudes inerentes ao trabalho	<ul style="list-style-type: none"> * Realizar e reconhecer a importância dos hábitos e atitudes inerentes ao trabalho: <ul style="list-style-type: none"> — assiduidade — pontualidade — compreensão e acato de ordens e regras / noções de hierarquia — ritmo — reações à correção — cortesia — trabalho em equipe e colaboração mútua — responsabilidade
Relações interpessoais (com superiores, colegas e clientes)	<ul style="list-style-type: none"> * Estabelecer bom relacionamento interpessoal. * Saber trabalhar em equipe, gerenciando conflitos, diferenças, interesses e outros. * Desenvolver habilidades de relacionamento, de flexibilidade e de adaptação. * Ter iniciativa. * Ser cortês e assertivo. * Respeitar regras e cumprir com suas obrigações.

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO I

ÁREA DE CONHECIMENTO: AUTONOMIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS – 80 H

CONTEÚDO FORMATIVO

Conhecendo e explorando o computador	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar tipos e programas. * Utilizar os aplicativos básicos do Windows.
Noções básicas de Word	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer e compreender as ferramentas do editor de textos Word. * Utilizar de forma adequada as ferramentas do editor de textos Word.

24.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO II

24.2.1. OBJETIVO

Favorecer o desenvolvimento pessoal, a compreensão de competências sociais, das atitudes inerentes ao mundo do trabalho, e iniciar a identificação com tarefas laborativas e com as profissões.

24.2.2. PERFIL DO EDUCANDO AO FINALIZAR O MÓDULO

Ao final deste módulo o educando será capaz de:

- identificar os sentimentos e as manifestações adequadas nos diversos meios sociais (família, escola, religião, trabalho, lazer, etc.);
- ter noções sobre o contexto da pessoa com deficiência;
- compreender basicamente o que são competências sociais, reconhecendo seus direitos e responsabilidades;
- ter noções sobre o mundo do trabalho e as profissões.

24.2.3. ENFOQUE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Os processos de ensino e de aprendizagem devem ser planejados pelo docente em conjunto com a equipe terapêutica (quando presente) e desenvolvidos com a utilização de diferentes métodos, estratégias e tarefas, tendo em vista a aquisição de competências intelectuais, de comunicação, sociais, comportamentais, organizativas e também conceitos definidos nos conteúdos formativos que são necessários para o desempenho do educando no seu desenvolvimento profissionalizante.

Desta maneira, o módulo deve ser desenvolvido a partir da apresentação de situações contextualizadas e desafiadoras, tais como situações-problema, dinâmicas, atividades práticas e lúdicas, estudo do meio e outras atividades extracurriculares que venham somar ao aprendizado do aluno.

As estratégias de ensino seguem em: aula expositiva (seja através do professor ou do aluno), aula prática (na realização de tarefas de investigação, fixação, criação, etc.) e também por demonstração (em que o professor demonstra como fazer a tarefa).

24.2.4. QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – MÓDULO II

Parâmetro	Áreas de conhecimento	Carga horária total
Diretrizes de atendimento das escolas de Educação Especial de deficiência intelectual conveniadas com a SEE	Desenvolvimento humano	80h
	Desenvolvimento pessoal	80 h
	Noções de ética e cidadania	60 h
	Comunicação	7 h
	Noções cívicas	40 h
	Utilização dos recursos comunitários	80 h
	Sistema monetário	120h
	Segurança no trabalho	90 h
	Sistemas e processos organizacionais	80 h
	Competências básicas para o trabalho	60 h
	Autonomia na utilização de recursos tecnológicos	40 h
		Carga horária total

24.2.5. CONTEÚDO FORMATIVO – MÓDULO II

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO II	
ÁREA DE CONHECIMENTO: DESENVOLVIMENTO HUMANO – 80 H	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Afetividade e sexualidade Reconhecimento do corpo masculino e feminino / compreensão do ato sexual / identificação e reconhecimento de relacionamentos / vida amorosa, privacidade, intimidade, manifestações afetivas	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar as semelhanças (partes do corpo: cabeça, tronco e membros). * Identificar as diferenças (aparelho reprodutor masculino e feminino e seu funcionamento). * Reconhecer os cuidados básicos com as partes do corpo para evitar desconfortos e doenças. * Ser capaz de identificar a naturalidade de vontades e desejos, assim como o controle de impulsos inapropriados (liberdade e criticidade). * Ser capaz de identificar os vínculo de amizade e de namoro. * Compreender os sentimentos de ciúmes. * Compreender as manifestações consensuais de carinho. * Ser capaz de identificar os espaços apropriados para expressar as manifestações afetivas (abraços, beijos, intimidades). * Ser capaz de compreender aspectos relacionados ao casamento (responsabilidades, obrigações e

	compromissos).
Qualidade de vida dos trabalhadores	<ul style="list-style-type: none"> * Ser capaz de identificar a vida produtiva como forma de emancipação e valorização. * Reconhecer os limites da rotina no trabalho. * Identificar o grau de satisfação em realizar as tarefas laborais / reconhecer vocação. * Reconhecer os vínculos positivos entre colaboradores. * Ser capaz de desenvolver controle emocional. * Reconhecer e identificar ambientes com acessibilidade. * Saber identificar sinais de estresse e desmotivação. * Identificar necessidades de apoio e solicitar ajuda. * Ser capaz de ocupar-se em atividades diferenciadas: trabalho, lazer, cultura, religião, participação na comunidade.
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO II	
ÁREA DE CONHECIMENTO: DESENVOLVIMENTO PESSOAL – 80 H	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Autoconhecimento Posicionamento pessoal e profissional / auto e heteropercepção / autoestima / imagem e estilo pessoal / papéis e grupos sociais	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer e identificar papéis (maternos, paternos, fraternos, amizade no trabalho). * Ser capaz de expressar desejos com maturidade. * Ser capaz de compreender limites e vontades. * Ser capaz de diferenciar hierarquia. * Ser capaz de reivindicar necessidades. * Reconhecer “quem sou eu”, do que “eu gosto”; do que sou “capaz”; do que “eu preciso”; o que é fácil e o que é difícil. * Reconhecer que pessoas têm diferenças ou semelhanças. * Identificar as percepções de si (positivas ou negativas). * Ser capaz de compreender atitudes de valorização. * Reconhecer identificações de modo de se vestir, comunicar-se; grupos culturais e etnias, interesses pessoais, religiosos, e outros.
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO II	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NOÇÕES DE ÉTICA E CIDADANIA – 60 H	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Direitos Humanos: 1.1. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA 1.2. Autocontrole, ações e reações	<ul style="list-style-type: none"> * Histórico do ECA. * Identificar sua importância. * Saber refletir sobre a proteção à criança e ao adolescente. * Identificar e reconhecer atitudes socialmente aceitáveis (cumprimento de códigos estabelecidos por lei). * Identificar os mecanismos de inibição para descumprimentos legais (polícias, juizes, autoridades municipais, estaduais e federais). * Ser capaz de refletir a respeito das consequências de infrações e descumprimento das leis.
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO II	
ÁREA DE CONHECIMENTO: COMUNICAÇÃO – 70 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Vocabulário e poder de argumentação	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer vocabulário utilizado em diálogos formais (sala de aula, entrevistas de emprego, discursos, noticiários, outros). * Diferenciar vocabulário utilizado em conversas com amigos, em eventos sociais, novelas e outros. * Ser capaz de expressar-se (conhecimento ou sentimento) e responder a questões a respeito do tema.

	<ul style="list-style-type: none"> * Ser capaz de levantar questionamentos sobre diversos assuntos apresentados.
Expressão de necessidades, desejos e opiniões	<ul style="list-style-type: none"> * Ser capaz de identificar e expressar o que pensa, do que precisa e o que sente. * Ser capaz de utilizar para expressar-se: recursos da oralidade, da comunicação alternativa ou gestos. * Reconhecer e identificar as suas manifestações com criticidade.
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO II	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NOÇÕES CÍVICAS – 40 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar as responsabilidades dos prefeitos, governadores e presidente. * Identificar a responsabilidade dos vereadores, deputados estaduais e federais e senadores. * Identificar responsabilidades de promotores e juizes. * Compreender a relação entre prefeito e vereadores. * Compreender a relação entre governador e deputados estaduais. * Compreender a relação entre presidente, deputados federais e senadores. * Identificar o que são câmaras de vereadores e de deputados e Senado Federal.
Votos e eleição	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer a história da conquista do direito ao voto no Brasil. * Compreender quando e por que são realizadas as eleições nos municípios, nos estados e no país. * Identificar a importância do ato de votar.
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO II	
ÁREA DE CONHECIMENTO: UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS COMUNITÁRIOS – 80 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Gratuidade	<ul style="list-style-type: none"> * Compreender o que é gratuidade. * Identificar em que serviços há gratuidade (lazer, transporte e outros). * Conhecer procedimentos para aquisição da gratuidade. * Reconhecer os órgãos públicos responsáveis pela gratuidade.
Serviços de saúde	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar o que é serviço de saúde (médico, odontológico e enfermagem). * Reconhecer a importância desses serviços na nossa vida. * Identificar locais onde se encontram serviços de saúde (hospitais, postos de saúde, emergências e outros). * Reconhecer os procedimentos para acessar os serviços de saúde. * Opinar sobre a qualidade desses serviços.
Esporte e lazer * Identificar o que é serviço de esporte e lazer disponível na comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer a importância de participar dessas atividades. * Identificar locais onde se encontram serviços de esporte e lazer (nas escolas, nas ONGs, comunidades, praças e clubes). * Reconhecer os procedimentos para acessar serviços de esporte e lazer. * Opinar sobre a qualidade desses serviços.
Bancos	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer brevemente a história da criação do primeiro banco no país. * Identificar bancos públicos e privados. * Pesquisar os bancos existentes na localidade (como identificá-los). * Identificar os serviços que os bancos prestam à população. * Identificar os vários tipos de funcionários (atendente de público, caixas, gerentes, outros).
Correios	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer a história da criação dos correios no Brasil. * Identificar os serviços prestados à população (entrega de cartas, telegramas, malotes e outros). * Identificar os vários tipos de funcionários que trabalham nos correios. * Realizar (ou simular) postagem e envio de cartas.
Transporte coletivo (conhecimento)	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer os tipos e o funcionamento do transporte coletivo da localidade (ônibus, trem, metrô e outros). * Identificar linhas e trajetos (bairro, centro, transferências de

e utilização nos trajetos casa/escola e para locais das atividades do curso)	linhas e itinerários) que servem para a mobilidade do usuário.
Outros recursos de acordo com o município	* Pesquisar outros recursos e compreender sua importância para ampliar a acessibilidade.

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO II

ÁREA DE CONHECIMENTO: SISTEMA MONETÁRIO – 120 H

CONTEÚDO FORMATIVO

Associação do valor ao produto	<ul style="list-style-type: none"> * Compreender por que produtos diferentes possuem valores diferentes. * Pesquisar preços de produtos iguais em locais diferentes (identificar por que isso ocorre). * Identificar por que produtos iguais possuem preços diferentes. * Identificar e compreender por que há produtos com maior valor do que outros (o que é caro e por que, o que é barato e por que). * Identificar por que os mesmos produtos possuem preços diferentes em épocas diferente (sazonalidade).
Organização financeira e pessoal	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver organização e disciplina no cuidado com objetos e pertences (hábitos de guardar adequadamente, conservar e limpar os pertences, evitar sua perda, desperdício e necessidade de consumo exagerado). * Ser capaz de identificar itens de consumo (alimentação, moradia, estudo, lazer, transporte, vestuário, higiene, limpeza e outros). * Ser capaz de identificar produtos com menor e maior valor. * Ser capaz de comparar preços para realizar compras / saber fazer escolhas conscientes. * Ser capaz de fazer orçamento: <ul style="list-style-type: none"> * - identificar gastos diários, mensais eventuais e outros (despesas); * - identificar o que ganha (receita). * Ser capaz de registrar claramente receita e despesa: planilha para controle. * Ser capaz de anotar recebimentos e gastos diariamente (fluxo de caixa). * Identificar a importância de poupar (não gastar a totalidade de ganhos, saber reservar). * Ser capaz de estabelecer metas (identificar a conquista do sonho a longo prazo).

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO II

ÁREA DE CONHECIMENTO: SEGURANÇA NO TRABALHO – 90 h

CONTEÚDO FORMATIVO

Causa e prevenção de acidentes	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar as causas mais comuns de acidentes no trabalho. * Reconhecer a importância da informação e conscientização na prevenção de acidentes. * Ser capaz de utilizar adequadamente equipamentos de proteção individual e coletivo. * Identificar problemas que afetam o bom desempenho no trabalho e podem causar acidentes (fadiga causada por descanso inadequado, má alimentação, uso de álcool, drogas, e outros). * Identificar as ocupações que apresentam maiores riscos de acidentes. * Identificar fatores relacionados a falta de organização e
--------------------------------	---

	<p>manutenção no ambiente de trabalho.</p> <p>* Conhecer o que é CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), quem faz parte dessa comissão e quais seus objetivos junto à empresa e aos colaboradores.</p>
Mapa de risco (noções básicas)	<p>* Saber o que é um mapa de risco (uma representação gráfica de um conjunto de fatores presentes nos locais de trabalho capazes de acarretar prejuízos à saúde dos trabalhadores: acidentes e doenças de trabalho).</p> <p>* Ser capaz de identificar para que serve um mapa de risco.</p> <p>* Saber em linhas gerais como é elaborado um mapa de risco de uma empresa.</p> <p>* Ser capaz de elaborar (de maneira simples) o mapa de risco de um ambiente (ex.: da escola, de um espaço público, e outros).</p> <p>* Identificar os tipos de risco: agentes químicos, agentes físicos, agentes biológicos, agentes ergonômicos, riscos de acidentes decorrentes do ambiente de trabalho.</p>
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO II	
ÁREA DE CONHECIMENTO: SISTEMAS E PROCESSOS ORGANIZACIONAIS – 80 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Tipos de empresas no município	<p>* Identificar o que é uma empresa de grande, médio e pequeno porte.</p> <p>* Ser capaz de reconhecer os tipos de empresas existentes no município a partir desse conceito.</p> <p>* Identificar as oportunidades de emprego oferecidas por essas empresas.</p>
Orientação profissional e possibilidades de profissão	<p>* Identificar escolhas pessoais e expectativas.</p> <p>* Ser capaz de identificar profissões e níveis de escolarização (noções).</p> <p>* Saber definir o que é formação profissional, o que é ensino técnico, tecnológico e superior.</p> <p>* Ser capaz de identificar afinidades nas tarefas laborativas, reconhecer aptidões e limitações.</p> <p>* Ter orientação sobre o que é Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).</p> <p>* Ser capaz de fazer escolhas pertinentes.</p>
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO II	
ÁREA DE CONHECIMENTO: COMPETÊNCIAS BÁSICAS PARA O TRABALHO – 60 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Valorização do trabalho para o desenvolvimento pessoal	<p>* Identificar o sentido do trabalho na sociedade.</p> <p>* Ser capaz de identificar ganhos na autonomia, capacidade de autossustentação, acesso a bens de consumo e exercício de cidadania.</p> <p>* Identificar o desenvolvimento de novas competências e aprendizagens a partir da inclusão social pelo trabalho.</p>
Relação trabalho/ emprego/renda	<p>* Identificar e saber diferenciar o que é trabalho, o que é emprego e o que é renda.</p> <p>* Identificar serviços públicos de apoio ao trabalhador e disponibilização de vagas.</p> <p>* Conhecer programas de economia solidária.</p>
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO II	
ÁREA DE CONHECIMENTO: AUTONOMIA NA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS – 40 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
<p>Noções avançadas do Word</p> <p>1.1. Digitar</p> <p>1.2. Formatar</p> <p>1.3. Salvar</p>	<p>* Ser capaz de usar o teclado para digitar textos significativos para a vida prática.</p> <p>* Ser capaz de navegar pelo documento.</p> <p>* Ser capaz de corrigir o documento.</p> <p>* Ser capaz de usar a barra de ferramentas disponíveis no programa</p>

documentos

para formatar textos: fonte, negrito, itálico, sublinhado, desfazer operações, usar marcadores e numeração.

* Configuração de páginas.

* Identificar e realizar procedimentos para salvar documentos e armazenar os arquivos em pastas.

* Ser capaz de acessar documentos salvos.

* Ser capaz de modificar e salvar textos.

* Impressão de documento.

24.3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO III

24.3.1. OBJETIVO

Desenvolver autonomia e maturidade que permitam a compreensão das exigências do mundo do trabalho.

24.3.2. PERFIL DO EDUCANDO AO FINALIZAR O MÓDULO

Ao final deste módulo o educando será capaz de:

- ter domínio de autocuidado (cuidado pessoal) e reconhecer riscos à saúde e buscar o bem-estar (saber pedir ajuda quando necessário), bem como reconhecer as necessidades de cuidado com o entorno (meio onde vive);
- demonstrar competências sociais que favorecem a compreensão do mundo do trabalho (reponsabilidade, cordialidade, colaboração e respeito ao próximo, assertividade, iniciativa, auto defesa, saber expressar-se com clareza, saber pedir ajuda, intenção de progredir, etc.);
- identificar-se com o universo da vida adulta;
- reconhecer o seu desejo profissional.

24.3.3. ENFOQUE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Os processos de ensino e de aprendizagem devem ser planejados pelo docente em conjunto com a equipe terapêutica (quando presente) e desenvolvidos com a utilização de diferentes métodos, estratégias e tarefas, tendo em vista a aquisição de competências intelectuais, de comunicação, sociais, comportamentais, organizativas e também conceitos definidos nos conteúdos formativos que são necessários para o desempenho do educando no seu desenvolvimento profissionalizante.

Desta maneira, o módulo deve ser desenvolvido a partir da apresentação de situações contextualizadas e desafiadoras, tais como situações-problema, dinâmicas, atividades práticas e lúdicas, estudo do meio e outras atividades extracurriculares que venham somar ao aprendizado do aluno.

As estratégias de ensino seguem em: aula expositiva (seja através do professor ou do aluno), aula prática (na realização de tarefas de investigação, fixação, criação, etc.) e também por demonstração (em que o professor demonstra como fazer a tarefa).

24.3.4. QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – MÓDULO III

Parâmetro	Áreas de conhecimento	Carga horária total
Diretrizes de atendimento das escolas de Educação Especial de deficiência intelectual conveniadas com a SEE	Higiene e saúde	100 h
	Noções de ética e cidadania	90 h
	Comunicação	100 h
	Meio ambiente e sustentabilidade	110 h
	Mundo do trabalho	100 h
	Atitude empreendedora	60 h
	Procedimentos adequados para a busca de emprego	40 h
	Conhecimento de processos das áreas econômicas	100 h
	Informática básica	100 h
Carga horária total		800h

24.3.5. CONTEÚDO FORMATIVO – MÓDULO III

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO III	
ÁREA DE CONHECIMENTO: HIGIENE E SAÚDE – 100 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Higiene e apresentação pessoal	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar e realizar com independência e autonomia os procedimentos de higiene no dia a dia (banho, lavar as mãos, escovação de dentes, lavar, pentear e escovar cabelos, cortar unhas, utilizar roupas limpas, passadas e adequadas), organizando-se em tempo e espaços adequados. * Ser capaz de transmitir esses conhecimentos a outros. * Ser capaz de utilizar os conhecimentos de higiene para prevenir riscos de doenças.
Vestuário: higiene e adequações (clima e situações)	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer e usar adequadamente (nos diversos ambientes) peças de vestuário, acessórios e maquiagens (ambiente escolar, no trabalho, lazer, esporte, igreja e outros). * Ser capaz de realizar com autonomia a organização do vestuário em dias frios, quentes, chuvosos ou de acordo com o ambiente, prevenindo desconfortos.
Postura física (educação postural) e cuidado com o corpo	<ul style="list-style-type: none"> * Ser capaz de desenvolver hábitos adequados quanto à postura física / consciência corporal (ao sentar-se, manter-se de pé, em posição de prontidão para as atividades, ao curvar-se, ao realizar movimentos de abaixar e levantar, entre outros). * Conhecer procedimentos de alongamento e ginástica laboral para prevenção de dores em atividades repetitivas.

	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar e reconhecer a importância em evitar acidentes (quedas, queimaduras, cortes, exposições a agressões e outros). * Ser capaz de identificar situações de risco e prevenir acidentes (entorses, contusões e hematomas), tendo atenção e cuidados adequados ao relacionar-se com o meio físico, equipamentos e ferramentas utilizados em tarefas da vida prática e diária. * Saber realizar cuidados emergenciais de limpeza e proteção ao corpo (lavar-se ao cortar-se, expor-se a sujeiras e produtos químicos, entre outros). * Identificar a relação de bem-estar e cuidados com higiene e asseio pessoal.
Cuidados com a saúde: alimentação saudável, sono, atividade física e medicação	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer e identificar hábitos saudáveis de alimentação. * Ser capaz de identificar atividades físicas compatíveis com as potencialidades e seus benefícios, bem como estimular a realização delas. * Identificar e compreender a importância de regularidade no sono, descanso, atividade produtiva. * Identificar e compreender a relação dos medicamentos e o controle de transtornos físicos e mentais. * Ser capaz de fazer uso correto (quando necessário) e supervisão médica. * Identificar os riscos de medicações inapropriadas.
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO III	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NOÇÕES DE ÉTICA E CIDADANIA – 90 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Respeito às diferenças individuais	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer e identificar as diferenças do homem através da cultura, etnias, credo, gênero, classe social, religião e outras. * Identificar contribuições importantes para a humanidade das culturas, pensamentos, costumes e comportamentos distintos no mundo. * Ser capaz de refletir sobre o que é julgar e criticar.
Direitos humanos: discriminação, diversidade cultural e étnica, religião e classe social	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer fatos históricos que exemplificam o que é discriminação. * Conceituar o que são direitos humanos e sua importância ética. * Identificar situações de defesa aos direitos humanos (movimentos, notícias, símbolos e datas que se referem a esse contexto)
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO III	
ÁREA DE CONHECIMENTO: COMUNICAÇÃO – 100 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Comunicação verbal e iconográfica	<ul style="list-style-type: none"> * Ser capaz de usar adequadamente a oralidade para se expressar (clareza nas ideias, uso adequado de palavras). * Reconhecer, identificar imagens e símbolos que fazem sentido para uma cultura e expressam conceitos ou estado de espírito e assim ser capaz de compreender a transmissão de informações. Exemplo destes ícones: <ul style="list-style-type: none"> — cruz para os cristãos — estrela de Davi para os judeus — cor azul (representa o céu) — cor preta (representa o luto) entre outros.
Importância da comunicação	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar a comunicação como ferramenta para expressar suas necessidades e ampliar seus conhecimentos. * Ser capaz de expressar situações do cotidiano (trazer informações do lar, do bairro, do noticiário e refletir sobre elas). * Ser capaz de gerar novos conhecimentos ou questionamentos a

	partir da exposição de experiências relatadas por outros colegas. * Ser capaz de problematizar (receber informações novas, refletir, comparar e dar opinião sobre um assunto).
Repertório de palavras e imagens	* Ampliar o vocabulário conhecendo novas palavras e seus significados, relacionando-as ao tema do mundo do trabalho. * Ser capaz de utilizar adequadamente novo repertório. * Ampliar o conhecimento de imagens e ícones que favoreçam a compreensão de conceitos relacionados ao tema do mundo do trabalho.
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO III	
ÁREA DE CONHECIMENTO: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE – 110 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Conceito de sustentabilidade	* Ser capaz de definir sustentabilidade. * Compreender as necessidades de preservação de áreas verdes e de planejamento para exploração de recursos não renováveis. * Identificar a importância das fontes de energia limpas. * Identificar atitudes pessoais e empresariais voltadas para a reciclagem de resíduos sólidos (ação: além de gerar renda e diminuir a quantidade de lixo no solo, possibilita a diminuição da retirada de recursos minerais).
Conceito dos 3Rs: reduzir, reciclar e reutilizar	* Ser capaz de compreender o consumo consciente: reduzir o lixo (evitar consumos desnecessários), reutilizar (dar novo uso a embalagens e produtos, retardando seu descarte no meio ambiente) e reciclar (encaminhar devidamente o lixo para ser processado). * Ser capaz de utilizar esses conhecimentos na vida diária.
Preservação e economia dos recursos naturais	* Identificar alguns problemas (no mundo e no país) relacionados à falta de água potável, alimentos e energia. * Reconhecer fatores que implicam na redução dos recursos naturais. * Ser capaz de identificar soluções (de simples complexidade, como: evitar desperdício de água corrente da torneira, prevenir incêndios em matas, diminuir o consumo desnecessário, acondicionar adequadamente o lixo para reciclagem, consumir produtos orgânicos, evitar o uso de energia elétrica desnecessária, entre outros).
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO III	
ÁREA DE CONHECIMENTO: MUNDO DO TRABALHO – 100 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Mercado formal e informal	* Ser capaz de compreender o conceito de mercado formal e informal e relacionar com as ocupações que já conhece. * Identificar as implicações do mercado informal (empregado sem contrato de trabalho, falta de apoio legal, não recolhimento de tributos). * Identificar mercado informal na localidade (feiras livres, ambulantes, comerciantes de porta em porta e outros).
Trabalho competitivo tradicional	* Identificar o conceito de trabalho competitivo tradicional, segundo o Decreto 3. 298/99. * Ser capaz de compreender que não há diferença quanto às exigências (habilidades e competências) para pessoas com ou sem deficiência nesta forma de contrato.
Trabalho autônomo (economia familiar, cooperativas, profissional liberal)	* Saber definir o que é trabalho autônomo e exemplificar. * Saber identificar o que é economia familiar. * Conhecer as leis de cooperativas sociais. * Compreender a dinâmica do trabalho cooperativado (trabalho em cooperação e não competitivo). * Conhecer os tipos de profissões liberais (autônomos).

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO III**ÁREA DE CONHECIMENTO: ATITUDE EMPREENDEDORA – 60 h****CONTEÚDO FORMATIVO**

Metas pessoais e profissionais	<ul style="list-style-type: none"> * Ser capaz de identificar suas metas (pessoais e profissionais) com bases na realidade. * Ser capaz de demonstrar iniciativa para progredir. * Identificar objetivos.
Empreendedorismo * Reconhecer ações empreendedoras.	<ul style="list-style-type: none"> * Ser criativo. * Ser capaz de utilizar a criatividade. * Ser capaz de correr riscos * (Desenvolver projetos coletivos que facilitem a compreensão desses conceitos).
Sonho e oportunidade	<ul style="list-style-type: none"> * Saber identificar os interesses pela vida profissional. * Ser capaz de empenhar-se para atingir objetivos. * Desenvolver atitudes de persistência e confiança.

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO III**ÁREA DE CONHECIMENTO: PROCEDIMENTOS ADEQUADOS PARA A BUSCA DE EMPREGO – 40 h****CONTEÚDO FORMATIVO**

Apresentação pessoal	<ul style="list-style-type: none"> * Ser capaz de realizar cuidados de asseio e higiene pessoal, uso de vestuário e acessórios adequados e pertinentes ao ambiente (tipo de trabalho). * Ser capaz de expressar-se com clareza e maturidade;
Cortesia	<ul style="list-style-type: none"> * Saber portar-se de forma cortez, gentil e com discrição. * Reconhecer os impactos de atitudes inadequadas (intromissão, grosserias, entre outras).
Informações pessoais	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar que tipo de informações pessoais são significativas ao empregador (nome, idade, qualificação, experiências profissionais anteriores, interesse pelo trabalho e outras). * Ser capaz de dar as informações sobre si com veracidade.

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO III**ÁREA DE CONHECIMENTO: CONHECIMENTO DE PROCESSOS DAS ÁREAS ECONÔMICAS – 100 h****CONTEÚDO FORMATIVO**

Áreas econômicas: prestação de serviços e comércio, indústria, atividade rural, construção civil, produção autônoma	<ul style="list-style-type: none"> * Ser capaz de identificar ocupações nos diversos setores. * Identificar cursos de formação e perfil profissional. * Pesquisar cursos de qualificação. * Identificar as áreas de maior desenvolvimento na localidade. * Pesquisar oferta de vagas. * Identificar interesses. * Identificação de seu perfil (apto ou não para se candidatar a vaga).
Clientes: cliente interno e cliente externo	<ul style="list-style-type: none"> * Saber definir cliente interno e cliente externo. * Saber como realizar o atendimento ao cliente (imagem da empresa).

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO III**ÁREA DE CONHECIMENTO: INFORMÁTICA BÁSICA – 100 h****CONTEÚDO FORMATIVO**

Internet * Conhecer a história (breve) da internet.	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar o impacto na comunicação atual. * Identificar para que serve. * Ser capaz de conectar. * Conhecer e identificar uma homepage, um site, e endereços na Web. * Saber fazer download e pesquisas. * Identificar e ser capaz de usar redes sociais. * Reconhecer os comportamentos de segurança no uso desses serviços.
Power Point	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar e reconhecer o que é o Power Point. * Ser capaz de identificar as ferramentas do programa (noções

básicas).

* Ser capaz de elaborar uma apresentação simples

(selecionando, formatando objetos e inserindo novos slides).

* Ser capaz de abrir apresentação existente e fazer modificações.

* Ser capaz de duplicar, excluir e copiar slides.

* Ser capaz de inserir figuras e outros conteúdos.

* Ser capaz de selecionar e definir o modo de apresentação de slides.

24.4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO IV

24.4.1. OBJETIVO

O Módulo IV tem por objetivo desenvolver maturidade e autonomia necessária à colocação e manutenção a vida produtiva.

24.4.2. PERFIL DO EDUCANDO AO FINALIZAR O MÓDULO

Ao final deste módulo o educando será capaz de:

- identificar escolhas adequadas ao bem estar/saúde;
- compreender o significado da inclusão social e o que ela representa para si;
- perceber-se como cidadão adulto e produtivo;
- identificar o seu perfil para buscar uma profissão;
- buscar a empregabilidade.

24.4.3. ENFOQUE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Os processos de ensino e de aprendizagem devem ser planejados pelo docente em conjunto com a equipe terapêutica (quando presente) e desenvolvidos com a utilização de diferentes métodos, estratégias e tarefas, tendo em vista a aquisição de competências intelectuais, de comunicação, sociais, comportamentais, organizativas e também conceitos definidos nos conteúdos formativos que são necessários para o desempenho do educando no seu desenvolvimento profissionalizante.

Desta maneira, o módulo deve ser desenvolvido a partir da apresentação de situações contextualizadas e desafiadoras, tais como situações-problema, dinâmicas, atividades práticas e lúdicas, estudo do meio e outras atividades extracurriculares que venham somar ao aprendizado do aluno.

As estratégias de ensino seguem em: aula expositiva (seja através do professor ou do aluno), aula prática (na realização de tarefas de investigação, fixação, criação, etc.) e também por demonstração (em que o professor demonstra como fazer a tarefa).

24.4.4. QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR - MÓDULO IV

Parâmetro	Áreas de conhecimento	Carga horária total
Diretrizes de atendimento das escolas de Educação Especial de deficiência intelectual conveniadas com a SEE	Higiene e saúde	80 h
	Noções de ética e cidadania	80 h
	Letramento e situações cotidianas	100 h
	Meio ambiente e sustentabilidade	60 h
	Mundo do trabalho	120 h
	Gestão da própria vida	80 h
	Procedimentos adequados para a busca de emprego	60 h
	Conhecimento de processos das áreas econômicas	120 h
	Informática básica	100 h
Carga horária total		800h

24.4.5. CONTEÚDO FORMATIVO – MÓDULO IV

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO IV	
ÁREA DE CONHECIMENTO: HIGIENE E SAÚDE – 80 H	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Drogas	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar tipos de diferentes drogas e suas conseqüências na saúde física e psíquica no homem. * Identificar o que são drogas para tratamento de doenças e drogas consideradas ilícitas. * Conhecer os impactos do uso de álcool e o fumo. * Identificar e reconhecer impactos sociais no uso de drogas ilícitas. * Identificar os aspectos legais no tratamento das drogas não legalizadas.
Doenças sexualmente transmitidas	<ul style="list-style-type: none"> * Conceituar o que são doenças sexualmente transmitidas. * Identificar quais são as doenças sexualmente transmitidas. * Compreender a importância da prevenção dessas doenças.
Gravidez	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar as causas da gravidez. * Conhecer os tipos de prevenção. * Identificar a necessidade de cuidados com a saúde durante a gravidez. * Reconhecer quais são os riscos de saúde da mãe e do bebê durante a gravidez. * Identificar o impacto da gravidez na adolescência e em condições desfavoráveis.
Busca de serviços	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer quando há necessidade de buscar serviços médicos e odontológicos.

médicos	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar os serviços médicos do bairro. * Conhecer os procedimentos para receber esses serviços (consultas, exames e especialidades). * Identificar como e a quem solicitar ajuda para a busca desses serviços (situações de emergência: SAMU, Bombeiros e outros)
Afetividade: preservação do próprio corpo, vínculos afetivos, fantasia	<ul style="list-style-type: none"> * Reconhecer formas de abordagens às pessoas conhecidas e desconhecidas: família, amigos, comunidade, escola, locais públicos e outros (aperto de mãos, abraços e beijos). * Identificar riscos de contatos de intimidade com desconhecidos (ingenuidade e sedução). * Identificar os tipos de vínculos afetivos: parentais (materno, paterno e fraterno), amizade, relacionamento no trabalho (colaboradores e hierarquia), relacionamento amoroso.
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO IV	
ÁREA DE CONHECIMENTO: NOÇÕES DE ÉTICA E CIDADANIA – 80 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Direitos e deveres do cidadão (noções)	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer os direitos básicos constitucionais (saúde, educação, trabalho, lazer e outros significativos à vida com dignidade). * Identificar e compreender os valores e atitudes de respeito às minorias e vulnerabilidades, pessoas com deficiência, crianças, idosos, enfermos e outros. * Identificar a valorização e o respeito ao meio ambiente e formas de preservação.
Direitos e deveres da pessoa com deficiência	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer brevemente a história de mobilização das pessoas com deficiência e suas conquistas no mundo e no país. * Identificar os documentos nacionais e internacionais que favoreceram a defesa e valorização da pessoa com deficiência. * Conhecer o que são proteções legais, como: tipos de políticas afirmativas, benefícios, inclusão social, inclusão pelo trabalho e educação inclusiva. * Identificar as formas de acessibilidade (arquitetônica, atitudinal, comunicacional metodológica, programática e instrumental). * Identificar a importância da vida produtiva da pessoa com deficiência e reconhecer o que é vitimização.
Igualdade e inclusão	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar os aspectos de equiparação de igualdade: acesso à educação, saúde, tecnologias assistivas, acessibilidades, entre outros. * Identificar a valorização de potencialidades: sensibilização da família, da comunidade, dos serviços de saúde, da escola e do trabalho.
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO IV	
ÁREA DE CONHECIMENTO: LETRAMENTO E SITUAÇÕES COTIDIANAS – 100 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Uso do letramento em situações do cotidiano: cores, sinalizações, números, horas, uso da calculadora, calendário	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar as cores e reconhecer os significados a elas relacionados (ex.: seu uso como símbolos de parar, seguir e ser atento em semáforos). * Identificar símbolos que permitam compreensão do ambiente (cuidado, proibido, riscos de contaminação, silêncio, identificação de ambientes, localização de espaço e outros). * Reconhecer e acompanhar temporalidade através de marcação em calendários e relógios. * Aprender operações (somar, subtrair, dividir, multiplicar e operar a calculadora). * Associar estes conhecimentos à vida prática, ex.: localizar-se na escola, em hospitais, em bancos, em terminais de ônibus, atravessar ruas e avenidas, favorecer pontualidade, fazer troco, planejar tempo e atividades, entre outros.
Repertório de	* Aprender a usar dicionário, diversos livros ou usar ferramentas

palavras e imagens	<p>de pesquisas (internet, jogos didáticos e de entretenimento).</p> <ul style="list-style-type: none"> * Saber identificar e pesquisar diversas linguagens escritas (bilhetes, cartas, jornais, revistas, desenhos, caricaturas e outras). * Identificar as diferenças da linguagem coloquial, popular e formal (saber utilizar em situações adequadas). * Ser capaz de compreender o ambiente através da presença de ícones, símbolos e figuras.
Utilização de equipamentos tecnológicos comuns no dia a dia	<ul style="list-style-type: none"> * Conceituar o que é tecnologia. * Noções de como se deu o avanço das tecnologias nos últimos anos (dos mais antigos aos mais recentes). * Identificar o que são equipamentos tecnológicos e onde podem estar disponíveis na vida cotidiana, ex.: <ul style="list-style-type: none"> — o bombeiro utiliza roupa antichama; — muitas pessoas usam relógio de pulso e/ou relógio digital; — os bancos e o comércio usam a moeda de plástico; — nos hospitais, em casos de diagnóstico de doença, é usado o aparelho de tomografia, em cirurgia usam-se robôs e marcapasso; — em sala de aula são usados computadores ou notebooks, lousa digital no lugar de lousa e giz; — na escola ou em casa são usados telefone sem fio, celulares e conversores de energia; — muitos motoristas (táxi, caminhoneiros e outros) usam o GPS para localizar endereços; — na escola, em casa e comércio a transmissão ao vivo da TV pode ser feita via satélite, com o uso de geradores; — na área de entretenimento usam-se rádio, equipamentos para ouvir música, ver imagens. * Identificar equipamentos em sala de aula, ex.: relógio digital, computadores, notebooks, lousa digital e outros. * Identificar as tecnologias assistivas que possam facilitar as pessoas com deficiência. * Realizar pesquisas para conhecer equipamentos que facilitaram a vida doméstica, o trabalho, o lazer e outros.

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO IV

ÁREA DE CONHECIMENTO: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE – 60 h

CONTEÚDO FORMATIVO

Empresas sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar o que é uma empresa sustentável (conceituar e exemplificar) e compreender o que significa “empresa verde”. * Identificar e pesquisar empresas locais que valorizam a sustentabilidade (ser capaz de identificar aspectos relevantes). * Identificar soluções ecológicas desenvolvidas por empresas locais. * Ser capaz de reconhecer os benefícios de ações. * Ser capaz de elaborar um projeto que propõe soluções ecológicas para situações do cotidiano (em grupo, orientado pelo professor).
-----------------------	--

EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO IV

ÁREA DE CONHECIMENTO: MUNDO DO TRABALHO – 120 h

CONTEÚDO FORMATIVO

Noções do sistema previdenciário	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer a história e por que é importante para o trabalhador a previdência social. * Identificar os deveres do trabalhador com o sistema previdenciário (recolhimento mensal e aposentadoria).
Regimes de trabalho CLT Estatutário	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer brevemente a história da criação da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho. * Ser capaz de identificar sua importância na proteção do trabalhador sob esse regime. * Identificar que tipo de trabalhador está submetido à CLT. * Ser capaz de reconhecer os direitos e deveres do trabalhador celetista.

	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar o que é o regime Estatutário e que tipo de empresa o adota. * Ser capaz de identificar sua importância na proteção do trabalhador sob esse regime. * Identificar que tipo de trabalhador está submetido ao regime Estatutário. * Ser capaz de reconhecer os direitos e deveres do trabalhador sob esse regime.
Concursos (acessibilidade para pessoa com deficiência intelectual e múltipla)	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar o tipo de empresa que exige concursos públicos. * Saber identificar a acessibilidade para pessoas com deficiência intelectual e múltipla para realizar concursos públicos.
Proteção Legal: reserva de vagas (Lei de Cotas)	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer a Lei 8213 de 1991. * Identificar os pontos positivos dessa política afirmativa. * Conhecer as facilidades e dificuldades da utilização dessa lei na localidade. * Identificar impactos locais.
Globalização	<ul style="list-style-type: none"> * Ser capaz de definir o conceito de globalização e o impacto na vida de consumidores e trabalhadores (costumes, informações e outros). * Identificar empresas globalizadas presentes em vários países, ex.: bancos, indústrias, entre outras. * Conhecer e identificar empresas nacionais e multinacionais. * Ser capaz de refletir sobre aspectos positivos e negativos da globalização.
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO IV	
ÁREA DE CONHECIMENTO: GESTÃO DA PRÓPRIA VIDA – 80 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Resolução de situações problemas	<ul style="list-style-type: none"> * Ser capaz de solicitar ajuda em situações-problema. * Reconhecer riscos. * Ser capaz de utilizar informações apreendidas, experiências vividas – generalização. * Ser capaz de usar a crítica. * Ser capaz de prevenir situações de perigo (em casa, na escola, na comunidade, em locais públicos, entre outros).
Independência e autonomia	<ul style="list-style-type: none"> * Ser capaz de tomar decisões (avaliar possibilidade e limites). * Ser capaz de executar tarefas de cuidados relacionados à alimentação, higiene pessoal, vestuário, locomoção (com ou sem apoios), uso de transporte coletivo (ir e vir com segurança), entre outros. * Ser capaz de ter controle sobre o ambiente físico e social, ex.: ir a escola, igreja, trabalho, atividades de lazer e cultura.
Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> * Ser capaz de identificar seu potencial e limites para realizar tarefas de vida diária e prática. * Identificar situações que coloquem riscos a si próprio e aos outros. * Identificar e cumprir as tarefas (doméstica, escolares, trabalho e na vida social). * Ser capaz de assumir seus comportamentos e atitudes, identificando o que é adequado e o que não é adequado nas diversas situações de vida diária e prática.
Cooperação e competição	<ul style="list-style-type: none"> * Ser capaz de compreender o que é cooperar e competir. * Ser capaz de discriminar situações que envolvam esses conceitos. * Saber reconhecer o impacto desses comportamentos na vida familiar, social escolar e trabalho.

	* Ser capaz de comportar-se assertivamente nas diversas situações que exigem cooperação e competição.
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO IV	
ÁREA DE CONHECIMENTO: PROCEDIMENTOS ADEQUADOS PARA A BUSCA DE EMPREGO – 60 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Preenchimento de formulário	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar o que é um formulário e comparar com outros instrumentos de identificação pessoal. * Conhecer e identificar o tipo de linguagem usada em formulários (descrição, alternativas, uso de símbolos, abreviaturas e outros). * Identificar que informações um formulário relacionado a busca de emprego podem solicitar. * Identificar complexidade de informações contidas em diversos formulários e como pedir ajuda no preenchimento.
Elaboração de currículo	<ul style="list-style-type: none"> * Compreender o que é, para que é destinado e a importância de um currículo. * Identificar as informações necessárias para confeccionar um currículo. * Saber confeccionar o currículo para pleitear uma vaga de emprego.
Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> * Ser capaz de compreender a importância da entrevista no processo de seleção de candidatos a vaga de emprego. * Compreender quais atitudes e comportamentos são pertinentes em situações de entrevistas para emprego. * Reconhecer a pertinência dos assuntos a serem tratados no momento da entrevista. * Ser capaz de fazer higiene pessoal e vestir-se adequadamente para a ocasião. * Saber comunicar-se adequadamente (identificar a linguagem oral e gestual exigida em entrevistas desta natureza). * Ser capaz de dar informações verdadeiras. * Ser capaz de informar sobre si mesmo, ter cortesia e pedir ajuda quando necessário (controle emocional e maturidade).
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO IV	
ÁREA DE CONHECIMENTO: CONHECIMENTO DE PROCESSOS DAS ÁREAS ECONÔMICAS – 120 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
Áreas econômicas 1.1. Prestação de serviços e comércio	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar o que é um produto comercializável e um serviço prestado. * Identificar os tipos de materiais, equipamentos e máquinas utilizados no comércio. * Identificar o que são os produtos do comércio. * Localizar empresas da área do comércio e prestadoras de serviços na localidade.
1.2. Indústria	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer a história da indústria (noções). * A importância da industrialização e impactos no mundo moderno e contemporâneo. * Identificar os tipos de materiais, equipamentos e máquinas utilizados na indústria. * Identificar produtos industrializados. * Identificar as indústrias locais e demandas de empregos.
Atividade rural	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar as características da atividade rural * Identificar os tipos de materiais, equipamentos e máquinas utilizados na atividade rural, * Identificar quais são as produções rurais, * Conhecer o impacto da tecnologia no meio rural, * Identificar as produções agrícolas, pecuárias e outras.
Construção civil	<ul style="list-style-type: none"> * Conhecer e discriminar o que é realizado na área de construção civil. * Identificar os tipos de materiais, equipamentos e máquinas utilizados na construção civil.

	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar o impacto da área da construção civil no município. * Identificar o que é um profissional autônomo ou por conta própria. * Conhecer as obrigações legais dessa área.
Produção autônoma	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar o perfil do produtor autônomo (empreendedorismo, capacidade de gestão e outros).
Cliente	<p>2.1. Cliente interno 2.2. Cliente externo</p> <ul style="list-style-type: none"> * Saber conceituar o que é cliente. * Identificar o que é cliente interno: o diretor, o gerente, o chefe ou o colega de trabalho, saber suas funções e importância no processo produtivo. * Identificar o cliente externo: são os clientes finais, que mantêm financeiramente a organização, aqueles que adquirem produtos ou serviços que são prestados.
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O TRABALHO – MÓDULO IV	
ÁREA DE CONHECIMENTO: INFORMÁTICA BÁSICA – 100 h	
CONTEÚDO FORMATIVO	
E-mail	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar a forma de comunicação utilizada em e-mails (linguagem escrita e símbolos). * Ser capaz de acessar esta ferramenta na internet. * Ser capaz de criar nome de usuário e senha, bem como utilizar essas informações. * Identificar e saber utilizar os procedimentos de: <ul style="list-style-type: none"> — escrever e-mails — responder e-mails — encaminhar e-mails — localizar e acessar a caixa de entrada — localizar a pasta de rascunhos — localizar e acessar a pasta de e-mails enviados — descartar e-mails — adicionar e verificar os contatos — imprimir e-mails — excluir e-mails e outros * Ser capaz de compreender a forma adequada e segura na utilização desse tipo de comunicação.
Excel	<ul style="list-style-type: none"> * Identificar o que é este programa e qual sua utilização. * Compreender o que é uma planilha eletrônica e para que pode ser utilizada. * Ser capaz de utilizar barras de ferramentas. * Ser capaz de confeccionar tabelas e formatar células. * Ser capaz de elaborar planilhas relacionadas a tarefas práticas (listas de nomes, produtos e materiais de estoque, entre outras atividades). * Ser capaz de imprimir as atividades realizadas.

24.5. INSTRUMENTOS, ESTRATÉGIAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será constante, ou seja, os alunos serão avaliados em todas as atividades e situações a que serão submetidos, portanto, ela deve ser realizada de forma processual e diagnóstica.

Neste modelo de avaliação, é importante realizar um diagnóstico e acompanhar o processo de desenvolvimento dos educandos, para isto será usado um instrumento de registro, no qual serão anotados registros qualitativos da evolução processual e gradativa dos alunos. Este registro será estruturado como um quadro de acompanhamento da evolução da aprendizagem, com os dados principais do módulo e responsáveis, nome dos alunos, tarefas executadas e competências trabalhadas. Importante ressaltar que o quadro de acompanhamento deve estar exposto para que alunos, professor e equipe terapêutica possam observar as dificuldades individuais e do grupo e repensar novas estratégias. Para registrar a evolução da aprendizagem de cada educando, níveis de desenvolvimento da aprendizagem serão representados simbolicamente:

	não executa ou executa com muita dificuldade a tarefa e/ou competência (>de 50% de aproveitamento);
	executa parcialmente a tarefa e/ou competência (50% de aproveitamento);
	executa com auxílio a tarefa e/ou competência (75% de aproveitamento);
	já executa ou atingiu total evolução da aprendizagem (100% de aproveitamento).

25. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARTICIPATIVA



25. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PARTICIPATIVA

A Instituição Mantenedora, atendendo aos pressupostos da Federação Estadual das APAE's, através do Instrumento de Qualidade, institui um novo modelo de gestão com o objetivo de corrigir distorções, fortalecer as estruturas pedagógica, administrativa, técnica e docente, para que a EEE "São Francisco de Assis" possa concentrar seus esforços integralmente no processo de ensino e aprendizado, tendo como premissa básica a gestão para resultados com foco no desempenho dos alunos.

Em nossa vida profissional, muita coisa devemos ter aprendido e praticado e nossa intenção é trabalhar com base na experiência, refletindo sobre a prática, pois, isso nos ajudará a compreender a importância da avaliação e do papel do gestor na dinâmica do fenômeno educativo.

Avaliação institucional da Escola? – percebe-se que examinaremos a avaliação com ênfase na dimensão institucional da escola. Embora avaliação seja um tema complexo e profundo, ela precisa ser desmitificada e enfrentada pelos educadores. Acreditamos que somente avaliando é que temos condições de refletir sobre nossa prática e de impulsionar um processo criativo (novo) de autocrítica.

Muitos são os enfoques dados à avaliação, mas de que avaliação estamos falando?

Para começo de nosso entendimento, compreendemos que avaliação é:

- Processo intrínseco à educação. Todo agir educativo é avaliador.
- Processo de construção coletiva pelo qual se discutem rumos, ritmos e ajustes e se procede à intervenção, em forma de gestão participativa.

- Processo que depende do referencial teórico que o fundamenta, isto é, da concepção de educação que se pratica.
- Processo que não se limita ao pedagógico da sala de aula, mas atinge toda a escola.

A avaliação institucional visa ao aperfeiçoamento da qualidade da educação – isto é, do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional – com a finalidade de transformar a escola atual em uma instituição comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade.

Concebe-se a educação como um espaço social de mediação em que de um lado estão os que aprendem e, de outro, a sociedade e o desenvolvimento científico.

Nessa concepção de educação, parte-se do princípio de que todos podem aprender conceitos e habilidades relevantes, ensinados com base em processos e experiências adequados.

A educação é instrumento social, político-econômico; não para produzir, de forma isolada, a mudança social, mas para que os sujeitos sociais sejam inseridos no processo de mudança. O saber científico e o popular, o universal e o regional são produtos da humanidade. É fundamental que todos tenham pleno acesso a eles.

Cada vez mais se descobre a importância da avaliação institucional como balizadora do projeto pedagógico da escola. Para isso, é preciso construir um processo participativo e reflexivo. É preciso acreditar na utopia educacional que move a nossa prática cotidiana e nos leva a participar da construção de uma sociedade fundada na justiça social.

A EEE “São Francisco de Assis” deve assegurar em seu calendário escolar, geralmente previsto no mês de abril, a data que as escolas do município deverão se mobilizar para a realização da autoavaliação institucional participativa.

A organização do trabalho deve ser definido pelo Conselho de Escola, garantindo a participação de toda comunidade escolar e o dia letivo.

25.1. CONCEITO

Avaliação Institucional é um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, participativo, que pode envolver agentes internos e

externos na formulação de subsídios para melhoria da qualidade da instituição escolar.

25.2. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A avaliação institucional busca o aperfeiçoamento e a melhoria da escola e dos diversos programas.

Seguem algumas informações sobre a Autoavaliação e sua importância com a finalidade de subsidiar as atividades a serem desenvolvidas neste dia em que a escola deve traçar sua identificação em cada dimensão e traçar seu plano de ação.

O Conselho de Escola, na elaboração e planejamento de suas ações deve considerar as etapas de realização de uma autoavaliação Institucional:

- Coleta e análise de dados;
- Autoavaliação coletiva;
- Plano de Melhoria;

25.2.1. INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

- Para a seleção de um instrumento de registro e acompanhamento que contemple as dimensões da gestão: pedagógica, de resultados, participativa, de pessoas, de serviços/recursos;
- A presença da comunidade escolar é imprescindível para o sucesso da autoavaliação;
- O Conselho de Escola devem mobilizar a participação dos pais, alunos, professores, funcionários, entre outros;

A realização da autoavaliação Institucional participativa subsidiará a correção de fluxos de

trabalho que porventura sejam considerados insatisfatórios ou inadequados; e

O Dia D é um marco para que todas as escolas envolvam-se na reflexão sobre a escola que temos, a escola que queremos e como faremos para alcançá-la;

Há diferentes contextos, e diferentes maneiras de organizar e realizar a Autoavaliação, assim, sugerimos que o Dia D faça parte da etapa de Avaliação Coletiva;

O desenvolvimento do processo de autoavaliação institucional proporciona os seguintes avanços para a gestão das

Tendo em vista que a Autoavaliação é um processo dinâmico que exige mediação permanente e

necessita de revisão periódica, inclusive dos instrumentos.

26. COMUNIDADE FAMÍLIAS ALUNOS



26. CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE, DAS FAMÍLIAS E DOS ALUNOS

Nos últimos tempos, a descontinuidade cultural entre a escola e a família tem vindo a ser apontada como um fator relevante do insucesso escolar. Nessa perspectiva, muitos estudos desenvolvidos em vários países do mundo têm demonstrado as vantagens de uma colaboração mais estreita com as famílias e as comunidades.

No entanto, apesar da legislação vigente incentivar o envolvimento parental e da problemática ser discutida em várias instâncias da formação contínua de professores, as dificuldades não são ultrapassadas e as escolas parecem manter os seus padrões tradicionais de interação com as famílias. Parte dessas dificuldades é, sem dúvida, inerente ao paradigma educativo existente que visa, essencialmente, a prestação de serviços de profissionais a clientes e não a formação de parcerias para a aprendizagem.

Nosso objetivo é tentar identificar quais as atitudes facilitadoras da colaboração que influencia positivamente a aprendizagem dos alunos. Os efeitos desse envolvimento, através de

uma série de passos, pretender-se-á facilitar a colaboração com os pais e com os alunos:

- a) Assumir e compreender que a eficácia dos pais relativamente ao seu envolvimento individual no processo de ensino-aprendizagem depende da iniciativa e do convite dos professores.
- b) Legitimar a colaboração, lembrando aos pais os seus direitos e responsabilidades, o que não é assumido por todos os pais de uma forma universal.
- c) Facilitar a colaboração, proporcionando encontros ou reuniões entre pais e professores e facultando as informações sobre o currículo e sobre a metodologia que eles necessitem conhecer.
- d) Encorajar a colaboração, desenvolvendo atividades em que os pais e os filhos possam participar em conjunto, o que significa a aceitação do papel de mediador, mesmo entre os pais e os filhos.

26.1. CARACTERÍSTICA DA COMUNIDADE

A importância da participação da comunidade deverá ter, consciente e criticamente, conhecimento das políticas educacionais para que a construção da identidade da escola, não seja, apenas, mais o cumprimento de uma burocracia sem sentido e descomprometida com a formação da cidadania, mas sim a busca de qualidade para as escolas especiais brasileira.

Esta qualidade tem de ter presente o tipo de cidadão que a escola pretende formar e organizar-se para operacionalizar suas propostas. Isto não se dará se a escola, não assumir criticamente seu espaço de autonomia e, nesta não contar com a participação efetiva da comunidade escolar nas decisões da escola.

Neste sentido, qualquer esforço que se faça, com o objetivo de trazer o centro decisório das ações da escola para perto da comunidade, só é possível quando há a compreensão do fenômeno educacional dentro de um contexto mais amplo, onde estão presentes os elementos culturais, políticos e, sobretudo, econômicos. Toda proposta de integração entre a escola e a sua respectiva comunidade, que deixe de contemplar essa realidade, bem como compreender sua dinâmica interna e, ainda, entender como a totalidade destes processos se reflete na educação, resulta ingênua e, por conseguinte, inócua.

26.2. CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS

As famílias têm sido consideradas como as primeiras agências socializadoras da criança, cabendo-lhes estabelecer condições propiciadoras de um “bom” desenvolvimento. Se “para a maior parte de nossos contemporâneos, socializar a criança é a tarefa primordial da família” (Gomes, 1994), isso nem sempre foi verdade, não se aplicou a todos os períodos históricos nem a todas as sociedades e menos ainda a todas as camadas sociais. Hoje em dia, dada a frequência precoce das crianças em instituições como berçários, creches e pré-escola, esse papel de socialização da família exige novos estudos e reflexões. A escola, por sua vez, tem tido como função responsabilizar-se pelo percurso escolar dos indivíduos, favorecendo a aprendizagem de conhecimentos sistematizados construídos pela

A Lei estabelece que a escola deve aproximar-se da comunidade, integrando-se a ela e fazendo com que também participe, de forma ativa, desse processo.

Esta U.E. está localizada no bairro Jardim Miracatu, cuja comunidade não se denomina somente à região instalada, mas de forma abrangente, assim sendo, todo o município.

A participação da comunidade sendo consciente e criticamente quanto ao conhecimento das políticas educacionais e sociais nos dirigimos, especificamente, aos sócios da mantenedora e pessoas voluntárias para os programas oferecidos por esta instituição.

humanidade e valorizados em um dado período histórico. A aprendizagem dos conteúdos escolares – de diferentes naturezas: conteúdos conceituais, atitudinais, procedimentais – deveria se concretizar durante a permanência dos alunos na escola, independente do contexto social e familiar ao qual pertençam. A escola se caracterizaria, assim, como uma importante agência educacional e socializadora, complementando o trabalho desenvolvido pelas famílias.

Por outro lado, mais recentemente, tem-se procurado atribuir às famílias a responsabilidade por complementar o trabalho realizado pela escola, o que inclui o desenvolvimento de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos por um determinado grupo cultural.

Assim, se antes escola e famílias tinham objetivos que aparentemente não se interpenetravam, agora passam a ser vistas como agências socializadoras que, apesar de distintas, buscam atingir objetivos complementares.

Embora o tema da família venha sendo bastante estudado pela sociologia, as ideias que as pessoas têm sobre o que seja uma família variam no decorrer do tempo, de acordo com o contexto sociocultural a que pertençam.

Devido às grandes e rápidas alterações por que tem passado a sociedade nos últimos tempos, o conceito de família não pode mais ser percebido como uniforme e estático (Biasoli-Alves, 1994). O papel socializador da família passa a ser mais difuso e a responsabilidade da educação dos filhos mais dividida, principalmente com a escola e com a família, ampliada pelos laços de parentesco - avós, tios, irmãos, por exemplo - e de vizinhança (Sarti, 1997). Como resultado dessas mudanças, nos dias atuais a escola, além de ter a função de ensinar o conhecimento sistematizado, passa a ser responsabilizada por desenvolver as habilidades sociais que tradicionalmente eram consideradas encargo das famílias, uma vez que para aquelas das classes populares, a escola é importante dado seu caráter instrumental e, mais do que isso, de formador de sujeitos políticos os cidadãos (Romanelli, sd).

Assim, apesar de escolas e famílias continuarem a ser agências socializadoras distintas, apresentam aspectos comuns e divergentes. Compartilham a tarefa de preparar os alunos para a vida socioeconômica e cultural, mas

divergem nos objetivos que têm nas tarefas de ensinar. Enquanto a escola tem por obrigação de ensinar bem os conteúdos de áreas de saber considerados como fundamentais para a instrução de novas gerações às famílias cabe dar acolhimento a seus filhos num ambiente estável, provedor, amoroso.

Se, por necessidade de sobrevivência, muitas famílias vêm deixando de perceber o papel da escola como agência transmissora de conhecimentos sistematizados e têm imputando a ela a tarefa mais ampla de educar para a vida, a escola tem tido dificuldade em aceitar essas novas atribuições oriundas das mudanças sociais e familiares e de incorporar as novas demandas no desenvolvimento de seu trabalho, embora esse processo não seja tão recente.

Qualquer que seja a expectativa que os pais tenham quanto ao papel da escola eles têm manifestado sua opinião sobre a importância da escolarização dos filhos, inclusive mantendo-os na escola por um período de tempo mais longo do que o necessário para a conclusão dos diferentes níveis de ensino. Apesar desse investimento, a voz das famílias não repercute nas escolas e a participação dos pais na vida escolar dos filhos não se consolida no nível de seus anseios.

Não é possível deixar de lado o fato de que os professores são elementos chave no processo ensino-aprendizagem e, portanto, das ações escolares, incluindo aquelas relativas ao relacionamento escola-famílias, pois estudos têm mostrado que os conhecimentos, crenças e metas dos professores determinam em parte o que fazem

no contato com os alunos e isso repercute no modo como se relacionam com seus familiares. Pode-se dizer que estes profissionais agem com base em percepções e interpretações sobre o que está acontecendo à sua volta, o que, por sua vez, depende do contexto em que atuam.

Quando tratamos de “Família e Escola” vimos falar da importância da participação da família no desenvolvimento escolar da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, trazendo-nos a dimensão de compreender o contexto familiar e suas modificações da estrutura do conceito familiar.

Da mesma forma a família sempre será a primeira instituição onde a criança nasce e vive. Ela também deve estar atenta à vida educacional de seus filhos sendo responsável também no processo de ensino-aprendizagem.

Vimos ressaltar as características das famílias em dias atuais, das suas responsabilidades com relação à vida educacional de seus filhos, embora encontrem várias maneiras de lidar com certos problemas educacionais, presentes dentro do contexto escolar e visto como fator primordial e agravante é a ausência da participação da família no desenvolvimento cognitivo, psíquico e social de seus membros, confundindo suas funções, quando transferem suas responsabilidades para a escola ficando isenta do seu papel familiar.

Nossas famílias são pessoas carentes, sendo a maioria contempladas com o BPC (Benefício de Prestação Continuada) que integra à Proteção Social Básica no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS.

26.3. CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS

O ambiente escolar como um todo deve ser sensibilizado para uma perfeita integração. Propõe-se uma escola integradora, inclusiva, aberta à diversidade dos alunos, no que a participação da comunidade é fator essencial.

Entre outras características dessa política, são importantes a flexibilidade e a diversidade, quer porque o espectro das necessidades especiais é variado, quer porque as realidades são bastante diversificadas em nosso município.

Por isso, somos uma escola aberta à diversidade humana, tendo como princípio democrático a educação para todos, que prima por um ensino de qualidade, provocando e exigindo

novos posicionamento, sendo um motivo a mais para que o ensino se modernize e para que os professores aperfeiçoem suas práticas.

Nem todos os alunos se apresentam com a mesma bagagem, no que se refere à vida educacional/financeira/sócio/cultural, sendo a maioria como alunos carentes, cuja renda familiar torna-se dependente do BPC (Benefício de Prestação Continuada) quanto a escassez de trabalho e desestruturação familiar, porém, todos têm capacidades, interesses, ritmos, motivações e experiências distintas que mediatizam seu processo de aprendizagem, fazendo que seja único e diferente, em cada caso.

A escola atende alunos da zona urbana e rural, num total de 94 alunos, com idade a partir de

06 anos nos cursos de Ensino Fundamental, Ensino Fundamental – EJA e Oficina Pedagógica.

27. ESCOLA E FAMÍLIA COMO PARCEIRAS



27. ESCOLA E FAMÍLIA COMO PARCEIRAS

Educar depende de uma relação mais ampla entre os pais do aluno e os professores do que a prevista em uma mera prestação de serviços

27.1. PARCERIA DA ESCOLA COM AS FAMÍLIAS

As necessidades atuais de construção de uma sociedade mais democrática e pluralista apontam para a importância de uma atenção com relação entre as instituições e as famílias.

Enfoques teóricos recentes procuram entender a família como uma criação humana mutável, sujeita as determinações culturais e históricas que se constitui tanto em espaço de solidariedade, afeto e segurança como em campo de conflitos, lutas e disputa.

A valorização e o conhecimento das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que compõem a nossa sociedade e a crítica das relações sociais discriminatórias e excludentes indicam que, novos caminhos devem ser trilhados na relação entre esta instituição e as famílias.

Constatamos que as famílias independentes da classe social a qual pertencem se organizam das mais diversas maneiras. Além da família nuclear que é constituída pelo pai, mãe e filhos, proliferam hoje as famílias mono parentais, nas quais apenas a mãe ou o pai está presente. Existem, ainda, as famílias que se reconstituíram por meio de novos casamentos e possuem filhos advindos dessas relações. Há também, as famílias extensas, nas quais convivem na mesma casa várias gerações e/ou pessoas ligadas por parentescos diversos. Encontramos várias famílias coabitando em uma mesma casa. Enfim, parece não haver limites para os arranjos familiares na atualidade.

A criança tem direito de ser criada e educada no seio de suas famílias. O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, em seus termos, que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto a nós estabelecermos um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo ensino-aprendizagem.

A pluralidade cultural, isto é, a diversidade de etnias, crenças, costumes, valores etc., caracterizam a população brasileira e também as instituições. O trabalho com a diversidade e o convívio com a diferença possibilitam a ampliação de horizontes tanto para o professor quanto para a criança. Isto porque permite a conscientização de que a realidade de cada um é apenas parte de um universo maior que oferece múltiplas escolhas. Assumir um trabalho de acolhimento às diferentes expressões e manifestações das crianças e suas famílias significa valorizar e respeitar a diversidade, não implicando a adesão incondicional aos valores do outro. Cada família e suas crianças são portadoras de um vasto repertório que se constitui em material rico e grandioso para o exercício do diálogo, aprendizagem com a diferença, a não discriminação e as atitudes não preconceituosas. Estas capacidades são necessárias para o desenvolvimento de uma postura ética nas relações humanas. Nesse sentido, nossa escola, por intermédio de seus profissionais procura desenvolver a capacidade de ouvir, observar e aprender com as famílias.

Acolher as diferentes culturas não se limita às comemorações festivas, a eventuais apresentações das danças típicas ou à experimentação de pratos regionais. Estas iniciativas são interessantes e desejáveis, mas não são suficientes para lidar com a diversidade de valores e crenças.

Compreender o que acontece com as famílias, entender seus valores ligados a procedimentos disciplinares, a hábitos, a formas de se relacionar com as pessoas, etc., auxilia a construção de ações. De maneira geral, nossa escola serve de apoio real e efetivo aos alunos e suas famílias, respondendo às suas demandas e necessidades. Evitar julgamentos moralistas, pessoais ou vinculadas a preconceitos é condição para o estabelecimento de uma base para o diálogo.

Em geral a troca de informações é diária com as famílias, principalmente quanto a cuidados especiais que o aluno esteja necessitando será mediado através do Serviço Social, assim, para que o professor não fique sobrecarregado pela necessidade de dar atenção às famílias e crianças ao mesmo tempo. O planejamento deste momento – em conjunto com os pais e a ajuda da assistência social – é fundamental para o relacionamento de todos os envolvidos.

As informações entre as famílias e a instituição devem ocorrer à medida das necessidades, todavia, as reuniões para discussão sobre o andamento dos trabalhos com os alunos são realizadas bimestralmente ou quando necessário e se constituem em um direito dos pais

Os pais também têm acesso à:

- Filosofia e concepção de trabalho da instituição;
- Informações relativas ao quadro de pessoal com as qualificações e experiências;

- Informações relativas à estrutura e funcionamento da escola;
- Conduitas em caso de emergências e problemas de saúde;
- Informações quanto à participação dos alunos e famílias em eventos especiais.

Deve ser feita uma integração do conhecimento das famílias nos projetos e demais atividades pedagógicas, não só às questões culturais e regionais inseridas nas programações por meio da participação de pais e demais familiares, mas também as questões efetivas e motivações familiares fazem parte do cotidiano pedagógico.

O ingresso do aluno na instituição, na maioria das vezes, cria ansiedade tanto para eles e para seus pais como para os professores. As reações variam muito, tanto em relação às manifestações emocionais quanto ao tempo necessário para se efetivar o processo de ensino-aprendizagem com encaminhamento para o ensino regular ou inserção no mercado de trabalho.

Algumas famílias enfrentam problemas sérios ligados ao alcoolismo, violência familiar ou problemas de saúde e desnutrição que comprometem sua atuação junto às crianças. Apenas quando a sobrevivência física e mental está seriamente comprometida pela conduta familiar, ou quando a criança sofre agressão, tomamos uma ação mais enérgica para a interrupção imediata do comportamento agressor, inclusive levando ao conhecimento do Conselho Tutelar ou Promotoria para as providências cabíveis e legais.

As famílias, que porventura tem dificuldades em cumprir qualquer uma de suas funções para com os alunos, devem receber toda ajuda possível da escola, da comunidade, do poder público, das instituições de apoio para que melhorem o desempenho junto a seus filhos

28. PLANO DE AÇÃO



28. PLANO DE AÇÃO

28.1. OBJETIVOS GERAIS

O objetivo geral das ações as quais possivelmente poderão ser executadas nos próximos anos letivos, contribuirá de alguma forma para:

- Proporcionar o envolvimento da comunidade escolar como um todo, destacando-se também a participação dos funcionários da escola, buscando assim, engajar-se em uma educação real e integral que prioriza o debate das ideias

e a construção do saber que transforma a realidade a qual se está inserindo.

- Efetivar uma práxis educativa coerente com os novos paradigmas educacionais vigentes, onde os saberes possam ser propiciados ao educando, objetivando formar cidadãos críticos e aptos a enfrentar desafios cotidianos e funcional à sua vida.

28.2. AÇÕES

- Reunião com pais, feitas com palestrantes para melhorar a qualidade e de vida dos moradores por serem de uma comunidade rural.
- Melhorar relações humanas no cotidiano da escola, professor/ professor, aluno/ professor, professor/ pais, pais/direção, direção/ professor, direção/ alunos que; por serem relações humanas são cheias de contradições, problemas, desencontros.
- Trabalho pedagógico comprometido, organizando de trinta em trinta dias encontros pedagógicos com professores para melhorar sua autoestima, desempenho e interesse em classe.
- Promover a aprendizagem através do objeto de curiosidade procura interesse, precisão e vontade do aluno.
- Promover situações de interação buscando favorecer o aluno com a compreensão e superação de suas dificuldades.
- Regras e normas coletivas claras que contemplem a questão da disciplina, ouvindo os alunos para que cada um conheça os objetivos das regras que poderão ser criadas com ajuda dos mesmos.
- A avaliação será usada sempre para melhorar, nunca para eliminar, selecionar ou segregar.
- A avaliação será parte integrante da construção do processo de aprendizagem.
- No conselho de classe estarão inseridos o tratamento e ações para minimizar os problemas detectados durante os bimestres, buscando alternativas conjuntas de ações que levem à consecução dos objetivos propostos.
- Dentre as ações propostas estarão incluídos diferentes projetos os quais, já estão inseridos no P.P.P. do presente ano letivo, e que continuarão a fazer parte do próximo ano letivo.

28.3. LINHAS BÁSICAS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Considerando que a educação é uma atividade necessária ao funcionamento da sociedade, cabe a ela, possibilitar aos sujeitos os conhecimentos que os tornem capazes de atuar no meio social, em função das necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. Para tanto, faz-se necessário um conhecimento sólido da realidade sobre o processo de transformação da natureza, da sociedade e do homem e, assim, compreender em que consiste o conhecimento humano, sua especificidade, a educação e seu papel social. De acordo com Saviani,

“é preciso compreender a realidade enquanto processo em movimento, enquanto um processo contraditório e dialético em que o todo não se explica fora das partes e as partes não se compreendem fora do todo; portanto, é preciso agir sobre o todo agindo simultaneamente sobre as diferentes partes” (SAVIANI, 1991, p.55).

A educação, neste sentido, deve ser entendida como instrumento emancipador capaz de tornar o homem um ser intelectualmente autônomo, protagonista, sujeito e não objeto de suas ações. O processo educativo, numa perspectiva de escola pública deve estar voltado aos interesses da população

majoritária e para tanto se faz necessário tomadas de decisões como resultado de discussões coletivas de modo que a população tome seu destino nas mãos.

Há entraves que emperram a efetivação de uma política pública consistente que assegure a democratização do ensino, tanto no âmbito político, econômico e mesmo social de onde emergem mecanismos que nos condicionam a manutenção de um sistema excludente. No entanto, é o espaço escolar o local privilegiado onde a realidade se desvela através da atuação de profissionais comprometidos com uma educação emancipadora, capaz de trazer mudanças consistentes na vida dos sujeitos.

À luz de uma concepção crítica de educação é que o projeto de uma gestão democrática de escola pública se fundamenta, considerando o homem como ser histórico e social e ainda entendendo a escola como espaço específico de apropriação da realidade.

Neste sentido, embora os enfrentamentos sejam grandes, é preciso encará-los começando pela organização do trabalho pedagógico no interior da escola, tendo como base uma concepção crítica de educação que norteie as ações concernentes ao processo ensino – aprendizagem.

28.4. GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

A avaliação é uma atitude constante em todo trabalho planejado. É a constatação da correspondência entre a proposta de trabalho e sua consecução, todavia, esta U.E. faz uma adaptação curricular no seu Plano de Ensino.

Mais adiante conheceremos os conteúdos e currículos adaptados constantes nas Fichas Descritivas que se subdividem-se em Nível Inicial, Nível Intermediário e Nível Avançado.

28.4.1. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

Transformar o sistema de avaliação é de relevante importância e significado, pois a partir desta transformação é possível uma visualização de um estudo de qualidade onde nascem os problemas do insucesso, do rótulo e do desenvolvimento.

Enquanto não for modificado o sistema de avaliação e de seleção, o insucesso caracteriza a situação.

O educando, quando ingressa na escola, encontra-se altamente receptivo à aprendizagem, independentemente que venha de envolvimento favorecido ou desfavorecido.

Para crianças, fundamentalmente àquelas menos favorecidas economicamente e familiarmente, a escola é um mundo de primordial importância.

Os sistemas de avaliação não podem ser concebidos na ótica de efeito e do rendimento, deve-se estabelecer níveis de sucesso na medida em que é sempre possível atingi-lo em algum grau.

A compreensão do processo de ensino e aprendizagem exige um outro olhar para o sucesso de avaliação que não pode mais limitar a ser um procedimento decisório e rotulado ou de um processo de reprovação por ano/série ou programa, mas em

processos norteados de maneira funcional do sistema educacional dos professores na aprendizagem do educando e do diagnóstico da capacidade funcional neuropsicológica, mostrando suas áreas fortes e fracas, tendo como finalidade principal o desenvolvimento de um plano educacional total, especificado em objetivos de curto e médio prazo, hierarquicamente distribuídos em várias tarefas e subtarefas.

O educando será acompanhado durante todo o seu processo escolar pelo professor e pela Equipe Técnica Interdisciplinar que o avaliou, e através da observação direta com estudo constante de casos por parte da equipe, sendo registrado nas diversas avaliações.

O desempenho será registrado em relatórios e fichas descritivas que deverão ficar arquivados em prontuário do educando e/ou em arquivos específicos, para que o prontuário “principal” não fique sobrecarregado de documentos em processo de avaliação.

Abaixo, apresentamos os modelos de: Ficha Descritiva e Hipótese da Escrita, Avaliação Diagnóstica (Hipótese da Escrita/Leitura/Matemática).

28.4.2. FREQUÊNCIA

É obrigatória a frequência às aulas previstas no calendário escolar anual, com necessidade do mínimo de assiduidade correspondente a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas dadas, nos termos da LDB 9.394/96.

A Educação Infantil deverá seguir a orientação de assiduidade proposta pela LDB, mas não em caráter obrigatório, em função da

especificidade dos níveis de atendimento dessa modalidade educacional.

As presenças e ausências dos alunos às atividades escolares serão registradas pelos professores e enviadas ao superior.

Faltas às atividades escolares não serão abonadas, salvo nos casos expressos na legislação vigente.

Os dados relativos à apuração de assiduidade serão comunicados ao educando e

aos pais ou responsáveis, após cada síntese de avaliação.

28.5. GESTÃO PARTICIPATIVA

A democracia vem sendo discutida em nossas escolas nos últimos anos, levando-nos a crer que esse novo modelo de gestão vem sendo desenvolvido em nossas instituições educacionais, uma vez que queremos cidadãos conscientes e capazes de exercer plenamente a cidadania. Se considerarmos individualmente as pessoas veremos que ao nascer essas já trazem consigo determinantes que geram diferenças. Entretanto, o mais importante é que as pessoas podem tornar-se conscientes dessas diferenças e refletir sobre elas de forma que revejam preconceitos e adotem uma postura crítica em relação à sociedade. Assim, um dos caminhos que possibilita essa tomada de consciência é uma educação que propicie a construção do sujeito articulado ao exercício de sua cidadania, pois esta é constituída por três direitos fundamentais: civil, político e social.

Assim, EEE “São Francisco de Assis” considera que esses direitos garantem ao indivíduo a satisfação de suas necessidades sob três aspectos:

a) material que permite a sobrevivência física e se apresentam em forma de bens materiais;

b) cultural que oferece ao indivíduo seus valores, suas crenças, sua maneira de ver o mundo;

c) social que se refere às relações entre as pessoas, quer sejam relação de poder, igualdade, opressão ou exploração.

Cidadania é compreendida como direito de compartilhar essas três esferas de existência e acima de tudo, ser cidadão significa ser um sujeito que tem consciência crítica a respeito da vida.

Dessa forma devemos nos apropriar dessas esferas de existência, uma vez que elas estão inseridas dentro do contexto social. Se a escola se apropria e leva sua clientela a se apropriar, estará conduzindo o cidadão para o exercício de sua cidadania.

Então, se a escola vem conduzindo, como está sendo feita e de que forma? Acreditamos que uma das formas de conscientizar o cidadão seria exatamente se a escola viesse a praticar essa gestão participativa com a comunidade interna escolar. Pois será a partir desse convívio democrático participativo que levaremos o cidadão e a cidadã, educando e educanda, professor e professora, pai e mãe, enfim, todos os envolvidos na escola, a participarem com responsabilidade e ao mesmo tempo em que praticam o exercício da cidadania estarão levando, também, a instituição em construir sua autonomia.

Nas questões referentes à avaliação, especialmente valores e crenças, percebeu-se a importância de relacionar o que os professores faziam e o que aprendiam com a própria prática. Ficou instituído que todos exporiam o seu dia-dia, o que levou à análise da prática de cada participante. Para facilitar e direcionar as apresentações e as análises, alguns passos foram sugeridos:

- Identificar os episódios de ensino propostos na aula;
- Refletir sobre os objetivos desses episódios e explicar aos demais o porquê da escolha;
- Refletir a respeito da forma de coleta de dados para avaliação em cada episódio;
- Explicitar os indicadores básicos para perceber o que e como os alunos estão aprendendo e quais são as dificuldades que encontram;
- Explicitar suas crenças, seus valores e suas ideologias com relação à avaliação;
- Discutir a importância da organização das atividades em razão do tempo e dos recursos disponíveis para coleta de evidências indispensáveis para uma boa avaliação.

A autopercepção do trabalho trouxe três pontos que angustiavam e precisavam ser priorizados: questões referentes à pluralidade e relações interativas na escola, o significado dos conteúdos no processo escolar, sua

aprendizagem, ensino e avaliação; e, em meio a isso, as inovações em avaliação.

É uma empreitada complexa voltada à educação especial, considerando que a premissa básica da equipe é a valorização do que cada professor traz como “saber”, “saber fazer” e “ser”. Isso significa o respeito aos conhecimentos oriundos da formação e àqueles construídos no próprio cotidiano e impregnados da vivência, o que constitui uma espécie de repertório educacional. A tarefa é de estimular o educando/professor e possibilitar o confronto dos saberes com os saberes disponibilizados pela produção acadêmica, para então construir e sistematizar um novo repertório.

Algumas ideias que permearão o trabalho durante este quadriênio derivam do trabalho de experiência e das capacitações e formações anteriores e posteriores, sendo:

- tratamento dos temas no contexto atual da educação, mas considerando a realidade de trabalho do professor;
- respeito ao saber trazido pelo professor interessado em aperfeiçoá-lo como sujeito comprometido com as transformações;
- promoção da avaliação contínua durante o desenvolvimento das tarefas, para que o processo reflexivo fosse uma constante durante todo o projeto;
- utilização de metodologias participativas, centralizando no trabalho coletivo a fonte de construção do conhecimento;

28.6.1. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na EEE São Francisco de Assis, a avaliação na Educação Infantil tem por finalidade verificar a adequação do desenvolvimento do aluno face aos objetivos propostos, levando-se em consideração as características da faixa etária.

A avaliação na Educação Infantil tem ainda a finalidade desenvolver no educando todos

os pré-requisitos necessários para o início da aprendizagem sistemática.

Os resultados da avaliação são informados aos pais ou responsáveis, semestralmente, através de relatório de observações em face dos conteúdos desenvolvidos em cada uma das etapas da Educação Infantil.

28.6.2. AVALIAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

No Ensino Fundamental, a avaliação de aproveitamento escolar do educando tem por objetivo a verificação das aprendizagens qualitativa e quantitativa, com a preponderância do aspecto qualitativo sobre o aspecto quantitativo.

Os resultados da aprendizagem são aferidos através de avaliação não sistemática, porém contínua dos trabalhos, pesquisas,

Objetivos da Avaliação

São objetivos da avaliação:

1. Acompanhar e verificar o desempenho e a aprendizagem dos conhecimentos;
2. Verificar se o educando transfere conhecimento na resolução de situações novas;

experiências, exercícios, leituras, vivências e participações.

As avaliações ocorridas no dia-a-dia do educando, e apresentadas ao Conselho de Classe/Série ao final de cada semestre, são expressas em NOTAS: de 0 (zero) a 10 (dez) para cada componente curricular.

3. Avaliar se o educando está se apropriando dos conhecimentos e se estes estão sendo significativos e contínuos;
4. Detectar, analisar e retomar a defasagem no aprendizado;
5. Repensar novas estratégias de trabalho em classe;

28.6.3. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

1. Todo trabalho realizado com o educando é em potencial um instrumento de avaliação;
2. Vivências, participação, avaliações diagnósticas (Hipótese da Escrita), trabalhos de pesquisa, listas de exercícios (individuais ou em grupo), entre outros,

- deverão avaliar os conteúdos e habilidades de forma clara e inteligível;
3. Os instrumentos devem avaliar o educando dia-a-dia de forma contínua;
4. São importantes a autoavaliação e a avaliação formativa;

5. Toda proposta deve levar o educando a estar em contato com a construção do conhecimento;

6. Os instrumentos devem avaliar o raciocínio e a criatividade do educando.

28.6.4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação da EEE “São Francisco de Assis” compreende os critérios de:

- Avaliação do aproveitamento escolar;
- Apuração de frequência;

Ao término do ano letivo, o educando passará pelo Conselho de Classe/Série e

considerando suas competências, habilidades, aproveitamentos e rendimentos, ou não, poderão ser promovidos para a Rede Regular de Ensino ou remanejados entre classes desta U.E.

28.6.5. CLASSIFICAÇÃO/RECLASSIFICAÇÃO

A Escola poderá sugerir classificação/reclassificação para outra série aos educandos transferidos à Rede Regular de Ensino, com base na idade ou na competência/habilidades e até um mês após o início das aulas.

O processo de classificação/reclassificação, conforme disposto na Lei 9394/96, dar-se-á da seguinte forma:

- inicialmente, o responsável pelo educando deverá indicar a série em que pretende a matrícula, através de um requerimento encaminhado ao Diretor da Escola, observando a correlação com a idade;

- a Ata de Classificação/Reclassificação será assinada por Secretário, Comissão de Professores ou Especialistas e Diretor da Escola, com parecer conclusivo da Supervisão da Escola.

28.7. GESTÃO DE PESSOAS

Avaliação do compromisso dos gestores, professores e funcionários com o Projeto Político Pedagógico e do desenvolvimento de equipes e lideranças; valorização e motivação de pessoas; formação continuada e avaliação de desempenho.

a) Avaliação das ações voltadas para a integração entre os profissionais da escola, pais e educandos.

- Identificação das ações para fortalecer o vínculo educando com professor e desses com a comunidade.

O Professor, a criança e a escola são o tripé que garante às novas gerações a posse das

conquistas humanas. Quais caminhos seguir para cumprir suas finalidades?

Ensinar conteúdos a respeito do mundo físico e social, ensinar a raciocinar a partir do conhecimento real e ensinar valores para a construção de um futuro melhor são as três vias principais para isso.

b) Avaliação das ações de formação continuada em serviço e troca de experiências vivenciadas.

Questões complexas como as que envolvem a escolha pela pedagogia e o

compromisso de ensinar com garra e empenho também são discutidas. Um excelente professor, para se tornar um bom profissional, é preciso muito mais do que conhecer as disciplinas do currículo. É fundamental saber como as crianças e os jovens se desenvolvem, conhecer seus interesses, desejos e frustrações. É necessário também conseguir um bom manejo de classe. Levar em conta a diversidade dos educandos, buscar sempre novas estratégias para manter a motivação e o interesse pelos assuntos escolares. E por melhor que seja, precisa se manter constantemente atualizado.

Tudo isso pode gerar algum medo, pois as exigências e as expectativas são grandes de todos os lados.

- Utilização dos resultados para melhorar o trabalho desenvolvido em Reuniões Pedagógicas, Conselho de Classe/Série e outros momentos da escola.

c) Avaliação de práticas de valorização e reconhecimento do trabalho da equipe escolar.

- Implementação de práticas regulares de valorização das pessoas e incentivo a elas no sentido de melhorar a qualidade de ensino.

28.8. GESTÃO DE SERVIÇOS DE APOIO, RECURSOS FÍSICOS E FINANCEIROS

As prestações de serviços à comunidade consistem na atribuição ao secretário de escola, e este direciona ao profissional designado, geralmente aos Gestores Educacionais.

Pessoas da comunidade buscam informações, pesquisas, formas de fazer estágios nos diversos setores da Unidade Escolar e efetuam a contribuição financeira mensal junto à mantenedora.

As documentações e escriturações da vida escolar, ou de finalidades voltadas à mantenedora, são atualizadas e encaminhadas conforme solicitado por Órgãos a que esta se encontra subordinada.

A utilização dos recursos físicos disponíveis nos espaços pedagógicos da escola são:

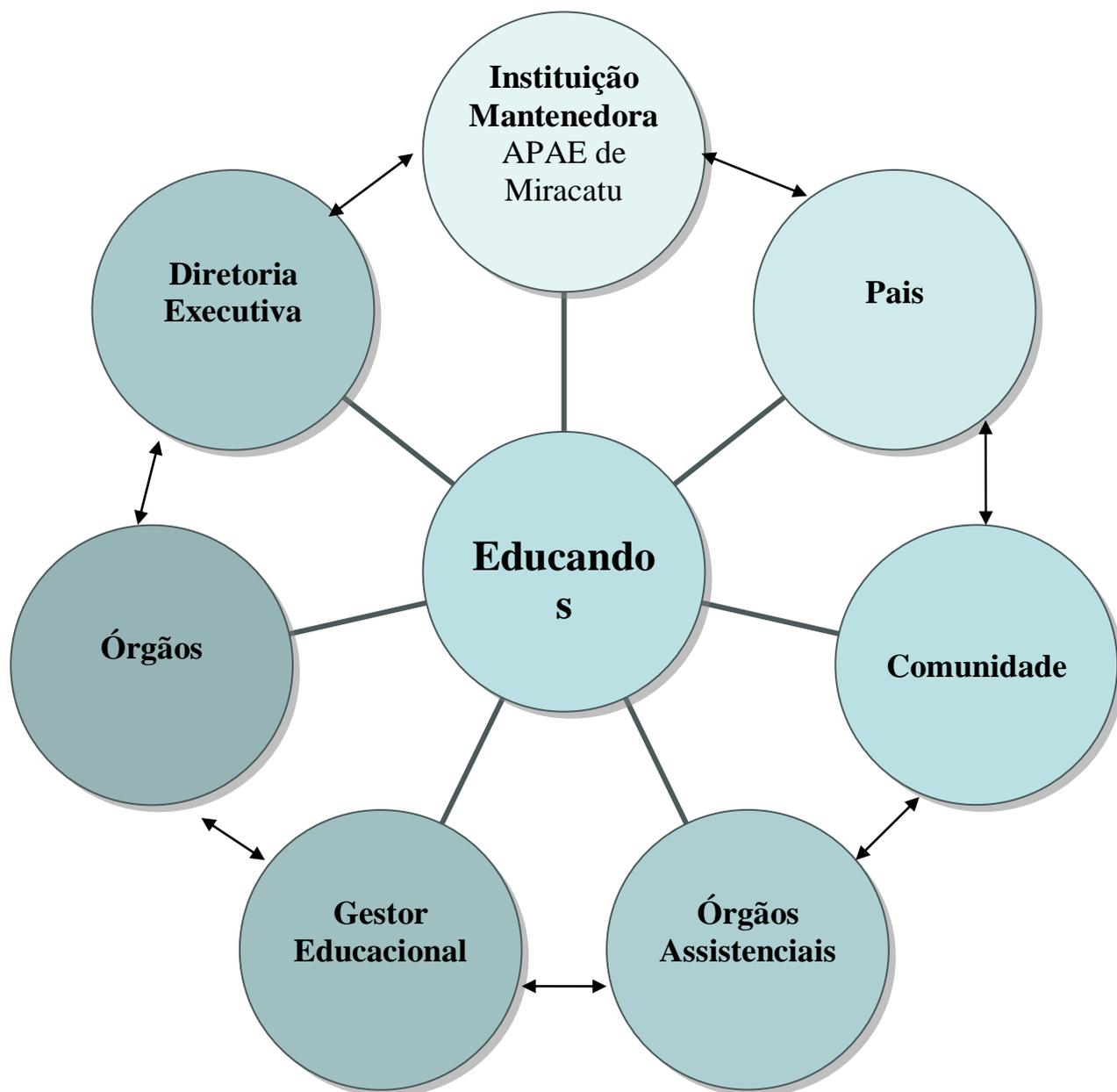
Sala ambiente;
Pátio;
Oficina Pedagógica;

Outros.

A EEE São Francisco de Assis possui ótimos recursos quanto aos materiais pedagógicos e equipamentos.

A Aplicação dos recursos financeiros da escola, planejamento, acompanhamento, prestação de contas e avaliação do uso dos recursos financeiros, outrora administrada pela APAE, atende a Proposta Pedagógica e os princípios da gestão pública.

Os materiais pedagógicos e equipamentos é uma ação que contribui para a transparência dos procedimentos.



28.10.1. QUADRO DE METAS

INDICADORES	EEE “SÃO FRANCISCO DE ASSIS”	
	A ESCOLA QUE TEMOS HOJE	
	POTENCIALIDADES	DIFICULDADES
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	<p>Direito de acesso assegurado aos alunos;</p> <p>Professores habilitados com, no mínimo, especialização com Pós em Educação Especial;</p> <p>Infraestrutura adequada;</p> <p>Oferta de Oficinas em parceria com o CRAS.</p>	<p>Dificuldades para a permanência e sucesso escolar, devido:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conflitos de ordem socioculturais e econômicas; - frequência irregular de alunos com difícil acesso;
	<p>A ESCOLA QUE PRETENDEMOS</p> <p>Uma escola que: supere as expectativas apresentadas pelos pais e pela rede regular;</p> <p>Alunos ingressos na rede regular no ciclo II do EF;</p> <p>Oferecer um ensino de qualidade e passamos ser tratados com dignidade e respeito, quando se tratam da inclusão na rede regular;</p> <p>Maior oferta das tecnologias a favor dos alunos.</p>	
	<p>O QUE VAMOS FAZER</p> <p>Curto Prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Divulgação e incentivo aos alunos para utilização dos programas oferecidos no âmbito social; - Formação continuada para professores e funcionários com o apoio da mantenedora. - Parceria com o departamento Municipal de Educação para cursos e monitorias com conteúdos específicos, quanto aos nossos educandos. <p>Médio e Longo Prazo: diminuição da evasão escolar com o apoio da rede social de proteção à criança e ao adolescente.</p>	
GESTÃO PARTICIPATIVA E DEMOCRÁTICA	<p>A ESCOLA QUE TEMOS HOJE</p>	
	<p>- Eleição do Conselho de Escola;</p> <p>- Reunião de pais;</p> <p>- Existência das instâncias colegiadas, em especial ao Conselho de Classe e Séries;</p>	<p>Participação frequente da Equipe Técnica do município, fonoaudiólogo, Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional.</p>
	<p>A ESCOLA QUE PRETENDEMOS</p> <p>Uma escola que de fato atue democraticamente, considerando a garantia de participação coletiva, valorizando os profissionais da educação, suas ideias e projetos, de modo que todos passem a ser cogestores.</p>	
	<p>O QUE VAMOS FAZER</p> <p>Curto Prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reunião geral para esclarecimento das funções das instâncias colegiadas; <p>Curto e Médio Prazo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reunião de membros dos conselhos e APAE com seus pares para discussão das pautas, anterior às assembleias finais. 	
GESTÃO PEDAGÓGICA	<p>A ESCOLA QUE TEMOS HOJE</p>	
	<p>- Participação da família no processo ensino aprendizagem;</p> <p>- As diretrizes que norteiam o currículo estão pautadas numa</p>	<p>Pouca participação das famílias dos alunos;</p> <p>Pouca clareza, por parte de professores, em relação aos</p>

	concepção crítica de educação; - Garantia, no calendário escolar, de datas para replanejamento, Reunião Pedagógica, Encontro Regional das APAE's.	instrumentos e critérios de avaliação; Tempo escasso, da equipe pedagógica, para acompanhamento das ações do professor e sua relação como as equipes Técnica e Administrativa.
	A ESCOLA QUE PRETENDEMOS	
	Uma escola de qualidade, garantindo a apropriação do conhecimento funcional e acadêmico como instrumento para a vida do educando.	
	O QUE VAMOS FAZER	
Curto Prazo:		
- Reestruturação do Conselho de Classe;		
- Atualização de cadastro das famílias de modo a facilitar o contato e a interação entre escola-família.		
Médio Prazo:		
- Avaliação Institucional;		

GESTÃO DE INCLUSÃO/ SOCIOEDUCAÇÃO	A ESCOLA QUE TEMOS HOJE	
	POTENCIALIDADES	DIFICULDADES
	- parceria com a Rede Regular de Ensino; - oferta da psicóloga para atendimento psicodiagnóstica à rede regular; - retorno dos alunos à rede regular; - parceria com o Departamento Municipal de Educação;	Professores especialistas em educação especial que atenda a demanda de Transtorno Global do Desenvolvimento.
	A ESCOLA QUE PRETENDEMOS	
	Atenda a legislação no que concerne à toda uma estrutura física e o Centro de Atendimento Ambulatorial.	
	O QUE VAMOS FAZER	
Médio e Longo Prazo		
- Buscar recursos junto à Secretaria de Estado da Educação e também recursos federais para adequar a escola;		

GESTÃO DE PESSOAS	A ESCOLA QUE TEMOS HOJE	
	POTENCIALIDADES	DIFICULDADES
	- Professores e Monitores comprometidos com o trabalho pedagógico.	- Pouca integração entre professores/monitores com a família;
	A ESCOLA QUE PRETENDEMOS	
	Integração de pessoas nos diversos papéis que desempenham na escola com valorização e respeito às ideias individuais.	
	O QUE VAMOS FAZER	
Curto Prazo:		
- Atividades recreativas, esportivas e culturais de integração entre a comunidade da escola e também de outras escolas.		
- Reuniões que esclareçam aos profissionais da educação sobre seus direitos.		
Médio e Longo Prazo:		
- Cursos e palestras dinâmicas específicas aos pais.		

GESTÃO DE SERVIÇOS DE APOIO, RECURSOS FÍSICOS E FINANCEIROS	A ESCOLA QUE TEMOS HOJE	
	POTENCIALIDADES	DIFICULDADES
	- A conservação do prédio está em boas condições; - A comunidade escolar não depreda	- A necessidade de uma quadra esportiva;

ou danifica o prédio escolar.

A ESCOLA QUE PRETENDEMOS

Construção e uma Quadra Esportiva.
Onde os recursos financeiros sejam socializados, sendo discutida sua aplicação pelas instâncias colegiadas.

O QUE VAMOS FAZER

Médio e Longo Prazo:

- Solicitação de recursos estaduais e federais para adequação do espaço físico:

Construção dos Blocos A e B, que será construído o anfiteatro, sala de brinquedoteca, sala para vídeo e recreação.

Sala ambiente para Educação Física.

28.10.2. QUADRO DE METAS DE MELHORIA DO PROCESSO EDUCATIVO

Prioridades	APLICAÇÕES
Melhorar os índices referentes à qualidade de ensino	OBJETIVOS
	Envolver a comunidade de modo a melhorar os resultados desenvolvidos. Aplicar o currículo funcional, com compromisso. Promover a permanência do aluno na escola com resultados satisfatórios.
	AÇÕES
	Socialização dos resultados das avaliações externas; Envolvimento permanente entre equipe pedagógica e professores; Envolvimento da rede de proteção social; Reestruturação do Conselho de Classe;
	PERÍODO
	Durante o ano letivo.
	PÚBLICO ALVO
	Alunos
	RECURSOS
	Humanos: comunidade escolar; Físicos: site, imprensa escrita e falada, murais Materiais: subsídios para referencial teórico.
RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO	
Alunos, famílias, professores, equipe pedagógica e administrativa.	
RESULTADOS ESPERADOS	
Melhoria dos índices de aprovação e evasão escolar, assim como os resultados das avaliações externas.	
Implementação e efetivação de uma gestão democrática	OBJETIVOS
	Fortalecer as instâncias colegiadas.
	AÇÕES
	Reuniões periódicas para esclarecimento das funções das instâncias; Reunião de membros dos conselhos e APAE com seus pares para discussão das pautas, anterior as assembleias finais.
	PERÍODO
	Durante o ano letivo
	PÚBLICO ALVO
Instâncias colegiadas	
RECURSOS	
Humanos: comunidade escolar; Materiais: subsídios para referencial teórico	

	RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO
	Equipe Pedagógica e Administrativa.
	RESULTADOS ESPERADOS
	Participação efetiva de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.
Avaliação Institucional	OBJETIVOS
	Perceber as fragilidades e os avanços alcançados nas ações efetivadas na escola de modo a traçar novos rumos.
	AÇÕES
	Reuniões periódicas e também através de formulários específicos.
	PERÍODO
	Anual
	PÚBLICO ALVO
	Comunidade Escolar
	RECURSOS
	Formulários
	RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO
	Equipe Pedagógica e Administrativa
RESULTADOS ESPERADOS	
Após os resultados, replanejamento das ações.	
Valorização dos profissionais da educação	OBJETIVOS
	Reconhecer em cada profissional o seu valor e potencialidade, enquanto educador.
	AÇÕES
	Palestras e cursos que envolvam e integrem professores e monitores.
	PERÍODO
	Semestral
	PÚBLICO ALVO
	Profissionais da educação
	RECURSOS
	Financeiros: APAE e Próprio Humanos: palestrantes Materiais subsídios para referencial teórico
	RESPONSÁVEIS PELA AÇÃO
	Equipe Pedagógica e Administrativa
RESULTADOS ESPERADOS	
Envolvimento pessoal de todos os educadores da escola.	

28.11. RESPONSÁVEL

Professores coordenadores, assim como a escola e a comunidade, pois o desenvolvimento das ações depende de todos os envolvidos.

28.12. CRONOGRAMA

Quanto ao cronograma e responsáveis por tais ações a serem definidos na reunião do início do

ano letivo, devido à importância da presença dos professores para a aprovação das ações e

consequentemente tomarem ciência do desenvolvimento das mesmas.

28.13. AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Após a execução dos planos e ações é que será possível uma plena avaliação, pois é através do desenvolvimento que as mesmas serão avaliadas, sendo que são flexíveis e passíveis de mudanças, e consequentemente obstáculos surgirão. Mas, através

do compromisso, estaremos buscando novas formas para transpor limites “experimental hipótese”, programar e reprogramar, e finalmente teremos uma avaliação plena de conceitos, erros e acertos, superando limites e redimensionando situações.

29. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



29. PROPOSTA PEDAGÓGICA

29.1. MARCO SITUACIONAL

29.1.1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Escola de Educação Especial “São Francisco de Assis”

Endereço: Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu
– Miracatu/SP - CEP: 11.850-000

Fone: 13-3847-1997 3847-3807

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

29.1.2. DOS REGISTROS

Portaria do Dirigente Regional de Ensino de 12/06/1998, publicada no D.O.E de 13.06.98, pág. 20, Poder Executivo, Seção I, através da Coordenadoria de Ensino do Interior – Delegacia de Ensino de Miracatu.

Ato de Criação: com base no Decreto 7.510/76, alterado pelo Decreto nº 39.902/95; Resolução SE 3/96 e n.º 76/95, com fundamento na Deliberação CEE 26/86, alterada pela Deliberação 11/87, Deliberação CEE 33/72, à vista do que consta no Processo nº 186/98, ficando autorizado o funcionamento do curso de Educação Infantil (Estimulação e Pré-Escola) e do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries).

29.1.3. RESPONSÁVEIS PELA ESCOLA

Diretora Escolar: Sandra Eliza de Ramos Gomes

Diretor Administrativo: Luís Alberto Avalos

Coordenador Pedagógico: Irineu Lopes

29.1.4. SUBORDINAÇÃO

Diretoria de Ensino Região de Miracatu

29.1.5. JURISDIÇÃO

Regimento Escolar

29.1.6. HISTÓRIA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Em 1997, a APAE deu entrada na Delegacia de Ensino de Miracatu, atual Diretoria de Ensino – Região de Miracatu, com o Processo nº 186/98, para a criação da “Escola de Educação Especial” e regulamentar o atendimento educacional especializado com os cursos de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Com a Portaria do Dirigente Regional de Ensino de 12/06/1998, publicada no D.O.E de 13.06.98, pág. 20, Poder Executivo, Seção I, através da Coordenadoria de Ensino do Interior – Delegacia de

Ensino de Miracatu, dá-se o Ato de Criação da Escola de Educação Especial: com base no Decreto 7.510/76, alterado pelo Decreto nº 39.902/95; Resolução SE 3/96 e n.º 76/95, com fundamento na Deliberação CEE 26/86, alterada pela Deliberação 11/87, Deliberação CEE 33/72.

Em 2003, a Federação Estadual das APAE's, conforme orientação, solicitou às suas afiliadas atualização no Regimento Escolar, onde aproveitamos a oportunidade para alteração do nome da escola, sendo sugerido entre os funcionário e Diretoria, os

seguintes nomes: “João Hirotaka Kayó”, “Marina Tenguam” e “São Francisco de Assis”.

Para haver uma ação democrática junto à comunidade foi solicitado pela Diretoria Mantenedora que houvesse uma eleição na forma de telefonemas, diretamente com a Rádio “Nativa FM” (hoje extinta), para a escolha desses três nomes. No final da tarde, a Rádio apresentou o nome que a APAE estaria colocando em sua escola, sendo então, “Escola de Educação Especial ‘São Francisco de Assis’”.

Em 2004, a APAE recebe a doação de um terreno para a construção da sede própria e para o funcionamento adequado da Escola de Educação Especial “São Francisco de Assis” nos termos da Lei

1.279/04 de 16 de dezembro de 2.004, assinada na época pelo Prefeito Municipal Itamar Tavares de Mendonça, sendo desafetado e passando à categoria de bem dominical e autorizada destacar para doar.

Em 2010, iniciou-se a pré-construção da instituição com recursos de uma emenda parlamentar de um deputado estadual “Samuel Moreira”.

Em 2011, com recursos próprios, a APAE ampliou a construção da escola que finalizou no início de 2012.

Em 2012, foi inaugurada a sede própria da APAE e da Escola de Educação Especial “São Francisco de Assis” com 94 alunos.

29.1.7. QUADRO ATUAL DE PESSOAL: DIREÇÃO, PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS

A Escola possui 20 funcionários conforme abaixo.

NOME	CARGO	MANHÃ	TARDE	DIAS
EQUIPE GESTORA				
DIREÇÃO, PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA				
Sandra Eliza de Ramos Gomes	Diretora de Escola	8h às 12h	13h às 17h	2 ^a a 6 ^a
Luís Alberto Avalos	Diretor Administrativo	8h às 12h	13h30 às 17h30	2 ^a a 6 ^a
Irineu Lopes	Coordenador Pedagógico	8h às 12h	13h às 17h	2 ^a a 6 ^a

EQUIPE TÉCNICA				
Roberta Pereira de Oliveira da Silva	Assistente Social	7h30 às 11h		4 ^a e 6 ^a
			14h às 17h	2 ^a , 3 ^a e 5 ^a
Camila Fernanda Paiva	Psicóloga	7h30 às 11h30	13h às 17h	2 ^a e 3 ^a
Carla Terêncio Ferreira	Nutricionista	7h30 às 11h30		3 ^a
			13h às 17h	5 ^a

EQUIPE DOCENTE

Maria do Carmo dos Reis Guimaráes de Oliveira	Professora	7h às 12h		2ª a 6ª
Reginaldo da Silva	Professor	7h30 às 11h30		2ª a 6ª
Marilsa Cabral Muniz	Professora	7h30 às 11h30		2ª a 6ª
Adriana Duarte Vieira	Professora	7h30 às 11h30		2ª a 6ª
Sandra Regina da S. Pereira	Professora	7h30 às 11h30		2ª a 6ª
Dayse Lidiane Lula	Professora		13h às 17h	2ª a 6ª
Solange da Silva Costa	Professora		13h às 17h	2ª a 6ª
Luiza Aparecida Nogueira Silis	Professora		13h às 17h	2ª a 6ª
Rosemeire Coelho de Souza	Professora		12h30 às 17h30	2ª a 6ª
Adriana de Abreu Domingues	Professora de Educ. Física	7h30 às 11h30	13h às 17h	3ª e 5ª

EQUIPE OPERACIONAL E DE APOIO

Roseli Xavier da Silva	Monitora	7h30 às 11h30		2ª a 6ª
------------------------	----------	---------------	--	---------

EQUIPE OPERACIONAL E DE APOIO

Antônia Maria da Silva	Merendeira	7h30 às 12h30	13h às 16h	2ª a 6ª
Lúcia Helena da Silva Bomfim	Servente	7h30 às 12h30	13h às 16h	2ª a 6ª

29.1.8. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O prédio onde funciona a EEE “São Francisco de Assis”, mantida por esta APAE, tem uma área total de 1.415,70m², sendo 580,75m² de área já construída em materiais pré-moldados, coberta com telha americana e capacidade para atendimento, atual, de 150 alunos e com espaço disponível para diferentes atividades.

A quadra poliesportiva ainda se encontra na fase de projeção, portanto, os alunos praticam suas atividades esportivas em áreas disponíveis próximas à escola.

Algumas salas, ainda provisórias, estão utilizando a sala da coordenação e dos professores, mas isto não tem ofuscado a satisfação dos nossos alunos e professores neste local confortável e acolhedor.

As obras externas como calçadas, muros, rampas e jardinagem já foram feitas e conta com sistema de alarme. Está prevista, para a conclusão da obra:

- no Bloco (A) - a construção de mais quatro Salas de Aula;
- no Bloco (B) - uma Sala de Vídeo/Brinquedoteca e uma Sala para TGD/PC;
- na área externa a Quadra de Esporte/Anfiteatro.

Atualmente, a EEE “São Francisco de Assis” possui:

- 5 salas de aulas;
- 01 refeitório;
- 01 cozinha;
- 01 sala de informática;
- 02 banheiros (masculino e feminino);
- 02 banheiros para deficiente físico (masculino e feminino);
- 01 sala de Direção e Coordenação;

- 01 secretaria;
- 01 garagem;
- 01 quintal para atividades de recreação;
- Rampa de acesso para deficiente físico;

A EEE “São Francisco de Assis” sempre trabalhou de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação, cujas modalidades, também estão amparadas pela LDB 9394/96 e pela APAE EDUCADORA:

A APAE atende todos os seus usuários/assistidos e alunos de forma gratuita, independente da renda familiar, conforme está previsto no Estatuto e no Regimento Escolar, que determina como a escola deve funcionar.

Para manter a EEE “São Francisco de Assis”, a APAE busca todos os anos convênios/parceiras com a Prefeitura Municipal, Secretaria Estadual de Educação, MEC-FNDE, doações de colaboradores, Campanha como: Cartões de Natal, Apaenoe!, além de promoções organizadas pela instituição.

A escola tem como objetivo tornar os alunos independentes em suas atividades diárias, assim como, prepará-los para a convivência social e para o

mercado de trabalho, contando também com a ajuda das famílias que recebem apoio e orientações conforme necessário.

Ao longo desses anos buscamos sempre atender o número máximo de aluno com muita qualidade e responsabilidade, acompanhando sempre as mudanças educacionais. Com isso, trabalha-se o ensino profissionalizante tendo como objetivo a inclusão dos jovens com deficiência no mercado de trabalho e sua maior independência.

Visando a inclusão social dos alunos, desenvolve-se projetos no contra turno voltado para a profissionalização como: produção de artesanato, dança e Inclusão digital.

A EEE “São Francisco de Assis” destina-se ao atendimento educacional a crianças, adolescentes, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais com: Deficiência Intelectual (DI); Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD); Deficiência Física, em fator da Paralisia Cerebral, quando associada à Deficiência Intelectual; e Deficiência Múltipla, também associada à Deficiência Intelectual.

29.1.9. PLANO DE AÇÃO À SUA CLIENTELA

A EEE “São Francisco de Assis” oferece os seguintes cursos:

I. Educação Infantil:

Educação Precoce – 0 a 3 anos

Educação Pré-escolar – 4 a 5anos e 11meses

II. Ensino Fundamental

Fase I – Escolarização Inicial – 6 a 14 anos e 11 meses

Nesta fase, a escola preocupa-se com a inclusão do educando na rede regular, preferencialmente, no ciclo II do Ensino Fundamental, oferecendo um currículo funcional, além das áreas doméstica e comunitária, intrinsecamente à área escolar.

Fase II – Programa Socioeducacional – 15 a 29 anos e 11 meses

Nesta fase, a escola preocupa-se com o educando quanto à sua vida prática, diária e profissional, oferecendo um currículo funcional nas áreas doméstica, comunitária e escolar.

III. Educação Especial para o Trabalho – a partir de 15 anos.

Nesta Modalidade, a escola preocupa-se com a vida profissional do educando, oferecendo cursos voltados, especificamente, às Habilidades Gerais.

A APAE, ao definir na sua estrutura interna, níveis e modalidades de ensino, destaca a Educação Especial para o Trabalho como forma de propiciar o permanente desenvolvimento de aptidões e habilidades da pessoa com deficiência para a vida produtiva e inclusão social.

29.1.9. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO – ASPECTOS GEOGRÁFICOS

Localiza-se a uma latitude 24°16'53" sul e a uma longitude 47°27'35" oeste, estando a uma altitude de 27 metros. Sua

população estimada em 2004 era de 33.134 habitantes.

29.1.10. DEMOGRAFIA

População total: 31.383

Urbana: 19.912

Rural: 11.471

Homens: 16.558

Mulheres: 14.825

Densidade demográfica (hab./km²): 22,37

Mortalidade infantil até 1 ano (por mil): 16,66

Expectativa de vida (anos): 70,80

Taxa de fecundidade (filhos por mulher): 3,70

Taxa de alfabetização: 86,03%

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M): 0,748

IDH-M Renda: 0,664

IDH-M Longevidade: 0,763

IDH-M Educação: 0,817

(Fonte: IPEADATA)

Hidrografia

Cachoeira na SP-222, trecho de Miracatu.

Rio São Lourenço

Rio do Espriado



Rodovias

Régis Bittencourt no trecho da Serra do Cafezal



SP-230

SP-222

Administração

Prefeito: João Amarildo Valentin da Costa (2013/2016)

Vice-prefeito: Joaquim Policarpo Faula

Presidente da câmara: José Fanes dos Santos (2013/2014)

29.2. MARCO CONCEITUAL

A sociedade, hoje é marcada por ampla carência de valores éticos e morais nos diversos níveis de sua organização, onde se valoriza o ter e o poder, as pessoas buscam enriquecer a qualquer preço.

Esta marca afeta não só as diferentes instituições, mas também a vida das pessoas com a violência tanto urbana quanto doméstica.

A lógica das relações sociais, política econômica está distante de ser ideal para uma boa formação ao sujeito cidadão.

A sociedade em que vivemos apresenta-se até certo ponto injusta, pois se a mesma evoluiu em tecnologia, não deu a oportunidade a todos os alunos no mesmo momento. A passos lentos, mas isto está

sendo corrigido pois nossa escola está recebendo computadores e com eles a internet, que beneficiará alunos e professores na expansão e aquisição dos saberes.

Desde o surgimento da humanidade os homens vivem em grupos: sua vida está na dependência de outros membros do grupo social, ou, seja, as histórias de suas vidas e as histórias da sociedade se entrelaçam e constroem uma sociedade melhor. Em decorrência disso, podemos compreender que organização da sociedade, a existência das classes sociais, vão acontecendo pela ação prática e concreta dos homens, e é por uma sociedade mais justa, igualitária, onde o “ter” jamais suprima o “ser” que esta entidade educacional prima.

29.2.1. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

O sentido maior da educação é preparar cada aluno para compreender a importância de sua cidadania, o valor de sua participação no grupo social, o preço incalculável de seu caráter.

A educação se relaciona com o processo histórico e organização social. As relações entre educadores e educados são permeadas pela realidade que deve ser analisada de forma crítica, a fim de preparar o aluno, para as transformações na sociedade alterando as contradições sociais, desvendando o real, realizando o significado histórico de liberdade, igualdade e propriedade que a maioria da população desconhece devido à concepção elitista e as relações capitalistas.

Aos educadores cabe a reconstrução do conhecimento que seja relevante social, cultural, e politicamente.

“... Preparar culturalmente os indivíduos significa possibilitar-lhes a compreensão da visão do mundo presente na sociedade, para que possam agir aderindo, transformando e participando da mudança dessa sociedade.”
Neidon Rodrigues (1985).

- O trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual, os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social.
- A prática educativa não é apenas uma experiência da vida em sociedade, mas também, o processo de prover indivíduos de conhecimentos que os tornam aptos a atuar no meio social e a transformá-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade.

- O processo educativo, onde quer que se dê seja sempre contextualizado social e politicamente, há subordinação à sociedade que lhes faz exigências, determina objetivos e lhes prove condições e meios de ações.
- A educação é um fenômeno social, isso significa que ela é parte integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma determinada sociedade.
- Na sociedade brasileira atual, a estrutura social se apresenta dividida em classes e grupos sociais com interesses distintos e antagônicos; este fato se repercute tanto na organização econômica e política quanto na prática educativa.
- Assim as finalidades e meios da Educação valerem-se à estrutura dinâmica das relações entre as classes sociais, ou seja, são socialmente determinadas.

Na formação humana, estão inseridos também os aspectos científicos técnicos e éticos, acrescentando-se ainda os elementos cognitivos, referendados pela aprendizagem, ensino, habilidades, conhecimentos, capacitação e qualificação, considerando ao mesmo tempo a socialização.

O professor deve ser um mediador pedagógico, facilitador e incentivador da aprendizagem.

Deve estar à disposição para ser ponte entre o aprendiz que vai adquirindo conhecimentos que são incorporados ao seu mundo intelectual e vivencial ajudando-o a compreender a sua realidade humana e social.

Devem se considerar as palavras-chave diálogo e comprometimento, como fundamentais ao

seu empreendimento, além disso, ele deve ter a capacidade de dialogar, exercendo a sua autoridade, respeitando aos seus alunos e dando espaço e voz para que os mesmos apresentem seus anseios e necessidades.

O aprendizado advém da participação de todos no processo educativo, levando em consideração a individualidade e a interatividade do educando no contexto do processo de ensino-aprendizagem.

Em relação ao tipo de cultura que deve ser valorizada, nós como educadores, não podemos desvalorizar as culturas, devemos respeitar a realidade de cada um, independente da cultura, cor, ou raça, para que não haja preconceitos nem discriminação dos saberes culturais, para tanto, devemos priorizar o conhecimento pré-adquirido de cada cidadão e a partir desses conhecimentos, incutirem a sistematização de saberes, transformando, inovando e valorizando a bagagem de conhecimentos e de valores de cada ser.

Para que este contexto se torne real queremos e devemos manter relações de poder igualitário, pois se sonhamos com uma sociedade menos agressiva e injusta, então, não podemos pensar em “poder”, pois escola não significa posse, e sim cidadania.

Quanto a ética escolar, procuraremos não fazer da escola um estacionamento de crianças e jovens; e sim, estaremos aptos a aprender a ver o outro como o outro, e não como um ser estranho e estanque, socializaremos conhecimento e aprendizagem, pois somos seres inacabados à busca de conhecimentos e mudanças, considerando, que buscar é aprender, que conflitos não são confrontos, que diferenciar não é ético, e que aspectos práticos se sobressaiam com cooperação, para que todos façam a sua parte, e que o conhecimento seja a ferramenta de liberdade coletiva e dinimizadora.

29.2.2. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

Acreditamos que o conhecimento não segue um caminho linear, mas prosseguem entre descobertas, dúvidas, retomadas, obstáculos, avanços. Uma turma de alunos, jamais conseguirá aprender de forma homogênea em relação a uma turma de estudo, compreendendo todos ao mesmo tempo e modo.

A avaliação é uma atividade pedagógica fundamental, a qual deverá considerar tudo aquilo que o aluno trouxe, e aprendeu a produzir a partir do que foi apresentado em sala de aula, servindo para averiguar o seu próprio crescimento e a elaboração do seu conhecimento, passando a ser um processo de

construção coletivo, que busca atender as necessidades apresentadas pelo discente.

Igualmente, avaliações e recuperações de estudo, devem prosseguir com experiências educativas que provoquem o estudante a pensar, refletir e agir sobre os conceitos e noções em construção.

A avaliação da aprendizagem tem por objetivo auxiliar o educando no seu crescimento e, por isso mesmo, ajudando-o na apropriação dos conteúdos significativos (conhecimentos, habilidades, hábitos, convicções).

29.2.3. CONCEPÇÃO DE HOMEM

O homem é ser apto às dimensões sociais e assim como o mundo, é dinâmico e sofre mudanças, alterações biofísica, psicossomática, espiritual, religiosa e está em constante crescimento, constrói-se a medida em que se relaciona com os outros.

Ele possui necessidades físicas, sociais, éticas, intelectuais, afetivas e religiosas. É criativo, é determinado pelas circunstâncias e ao mesmo tempo transformador da realidade, assim como recebe influências da sociedade e é capaz de assumir-se como sujeito e agente de transformação.

Depois a experiência vivida, as esperanças, as aspirações, as ansiedades, as recordações, as frustrações, as conquistas que marcam profundamente cada um dos homens e, tudo isso coíbe e impulsiona cada um a seguir um caminho.

O ser humano se constitui numa trama de relações sociais, na medida em que ele adquire o seu modo de ser, agindo no contexto das relações sociais nas quais vive, produz, consome e sobrevive. Com isto estamos querendo dizer que o ser humano emerge do

seu modo de ser dentro de um conjunto de relações sociais.

O homem, por excelência, é prático, ativo uma vez que é pela ação que modifica o meio ambiente que o cerca, tornando-o satisfatório às suas necessidades, e enquanto transforma a realidade, constrói a si mesmo no seio das relações sociais.

Enfim, é um ser histórico, uma vez que suas características não são fixas e eternas, mas determinadas pelos tempos, que passa a ser construtivo de si mesmo.

Em decorrência disso, cada ser humano é propriamente o conjunto das relações sociais que vivem, de forma prática, social e histórica.

A ação prática sobre a realidade desperta e desenvolve o entendimento, a capacidade de compreensão e emergência de níveis de abstração cada vez mais complexos.

O ser humano avança e se humaniza à medida que se reflete sob sua ação para entender o

seu modo de agir e a seguir volta a ação instrumentalizada por um entendimento mais avançado e assim sucessivamente, com isso o entendimento e suas ações tornam-se elementos cada vez mais complexos e perfeitos assim como o ser humano. Deste modo o trabalho é a fonte de humanização de ser humano.

A EEE “São Francisco de Assis” tem seu embasamento filosófico na teoria

sócioconstrutivacrítica, voltado para um currículo funcional, porque o corpo docente está comprometido com a peça fundamental que é o aluno. Diante disso queremos formar cidadãos conscientes, responsáveis, participativos, capazes de compreender a importância de sua cidadania e, principalmente, com sua vida funcional, visando seu futuro.

29.2.4. CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Para tanto deveríamos ter uma sociedade humana, justa, sem preconceitos, com oportunidades iguais, onde todos fossem passíveis de boa vivência e convivência e, que esta sociedade abrangesse toda uma nação, num sistema igualitário, sem preconceito de cor, raça ou realidade social.

Mas, para que possamos viver nesta sociedade, precisamos de uma escola compromissada com uma educação de qualidade, ou seja, uma escola livre, condizente com a realidade de cada cidadão, do meio em que vive, onde seja discutidos e construídos os saberes e que estes saberes se transformem em aprendizagem, para que cada aluno se realize socialmente através dos mesmos. Uma escola real e que busca atender a diversidade, abrangendo todos os envolvidos no ensino e no saber, democrática, tendo

condições de atender demandas sociais podendo receber alunos especiais, atendendo as condições básicas de atendimento que os mesmos necessitem, enfim, uma escola autônoma, emancipadora e transformadora.

Para Freire (1998), educar é construir, é libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, educar é ensinar a pensar certo como quem fala com a força do testemunho.

Diante disso, é necessário que em uma escola todos os educadores se ajudem mutuamente até mesmo porque a aprendizagem e o ensino são empreendimentos comunitário, uma expressão de solidariedade, mais que aprender saberes os educandos devem aprender valores.

29.2.5. LINHA DE ATUAÇÃO

- Promover e melhorar a qualidade da escola pública, considerando que ela é gratuita e universal;
- Conscientizar a comunidade escolar da importância de uma cidadania participativa;
- Tornar a escola um espaço vivo e democrático;
- Abrir, manter e fortalecer um canal de participação da comunidade no cotidiano da escola;
- Cumprir com as diretrizes legais.

29.3. MARCO OPERACIONAL

O plano de ação da escola será desenvolvido, dentro de uma gestão transformadora, reflexiva, capaz e preocupada com uma instituição pública de ensino, lugar técnico, na qual o nosso aluno tem acesso à apropriação do conhecimento, portanto, estaremos abertos, procurando criar as condições necessárias para o desenvolvimento de cada aluno. O caminho é longo e árduo, mas, trilharemos, passo a passo e que cada passo dado no dia-a-dia, seja o melhor para que o aluno possa aprender, pois, uma escola pública pode e deve ser uma escola de qualidade, buscando emancipar cada cidadão para que possam estar instrumentalizados para as mudanças sociais. Para isso, precisamos reconstruir sempre, criar novos planos de ações administrativas e pedagógicas, sintetizando uma política de ação com o propósito de transformar o processo educativo no trabalho coletivo, dando condições a cada um, de se libertar da opressão social.

Buscamos através de diferentes processos e integração a contribuição do ensino como um todo, ou, seja, estabelecer uma interlocução entre diferentes leituras da realidade escolar, buscando retomar novos eixos norteadores de diversas práticas pedagógicas e as possíveis contribuições de cada uma para a escola.

No que diz respeito à formação continuada abrangendo os segmentos da comunidade escolar,

estaremos buscando a efetivação de transformações necessárias básicas, tentando construir uma educação emancipatória, almejando o sucesso dos alunos através de princípios e práticas inovadoras que possam ser usadas no cotidiano da sala de aula dentro de um redimensionamento administrativo escolar e de sua especificidade pedagógica.

Bem sabemos que redimensionar implica em reconstruir novos planos e ações administrativas e pedagógicas imbuídos num trabalho amplo da direção com a sua escola, que no intuito de mudanças e liderança deverá ter a capacidade de saber ouvir, alinhar ideias questionar, interferir, traduzir posições e sintetizar uma política de ação com o propósito de coordenar efetivamente o processo educativo trabalhando coletivamente.

Quanto à efetivação da inclusão especial na rede pública de ensino especialmente em nossa escola; detectamos que nossos professores necessitam de capacitação especial de acordo com cada necessidade para atendimento prioritário a cada uma delas, como por exemplo, o curso de libras para trabalhar com o deficiente auditivo, e ainda, nossa escola não atende as normas necessárias, como: banheiro c/barras, rampas acessíveis às salas de aula, cadeiras de roda, entre outras.

29.3.1. CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assunto didático-pedagógico, com atuação restrita a cada classe do estabelecimento de ensino, tendo por objetivo avaliar o processo ensino-aprendizagem na relação professor-aluno e o procedimento adequado a cada caso.

No Conselho de Classe estão inseridos o tratamento e ação para minimizar os problemas detectados durante o bimestre.

O Conselho de Classe é o momento e o espaço de uma avaliação diagnóstica da ação pedagógico-educativa da escola. É como um processo auxiliar da aprendizagem, onde se deve refletir a ação

pedagógicoeducativa e não apenas se ater às notas ou problemas de determinados alunos. Deve constituir-se uma ação pedagógica histórica, isto é, inserida dentro do processo de vida que a escola vive, intencionalmente executada e com um fim claro. É uma busca conjunta de alternativas de ação que levam à consecução dos objetivos propostos no Marco de referência.

Além disso, o conselho de classe tem por finalidade:

- a) Estudar e interpretar os dados da aprendizagem na sua relação com o trabalho do professor na direção, do processo ensino-aprendizagem, proposto pela proposta curricular;
- b) Acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos;
- c) Analisar os resultados da aprendizagem na relação com o desempenho da turma, com a organização dos conteúdos e o encaminhamento metodológico;
- d) Utilizar procedimentos que assegurem à comparação com parâmetros indicados pelos conteúdos necessários ao ensino, evitando a comparação entre os alunos;
- e) Emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo de ensino-aprendizagem respondendo a consultas feitas pelo diretor e pela equipe pedagógica;
- f) Propor medidas que viabilizem um melhor aproveitamento escolar tendo em vista o respeito à cultura do educando, integração e relacionamento com os alunos na classe;
- g) Estabelecer planos viáveis de recuperação dos alunos, em consonância com o plano curricular do estabelecimento de ensino;

- h) Colaborar com a equipe Pedagógica na elaboração e execução dos planos de adaptação de alunos transferidos, quando se fizer necessário;
- i) Decidir sobre aprovação ou reprovação do aluno que, após a apuração dos resultados finais, não atinja o mínimo solicitado pelo estabelecimento, levando-se em consideração o desenvolvimento do aluno, até então.

O conselho de classe deve ser, além de tudo, um momento alegre e prazeroso e, ao mesmo tempo, sério, enquanto momento de emersão e crescimento da consciência pessoal e de grupos que nos faz sujeitos do processo educativo.

1º Etapa do Conselho de Classe - Autoavaliação do Professor

- Para mostrar como colocar em prática as linhas de ação comuns propostas no bimestre anterior, etc.
- Em que avançou, que dificuldade teve;
- Que inovações na metodologia ou avaliação conseguiu pôr em prática;
- A que causas atribuem o sucesso ou a falha nas tentativas que fez.
- O que o professor diz na autocrítica deve servir como elemento para a coordenação ajudá-lo a superar as dificuldades apresentadas e confrontar os problemas que os outros também apresentem para juntos buscarem a superação.

2º Etapa - Análise Diagnóstica da Turma

A análise da turma deve apontar causas, ou ao menos sugerir hipóteses de causa dos problemas que o grupo apresenta, para que possam propor ações

concretas ou atitudes que possam produzir as modificações desejadas.

A característica principal do Conselho de Classe é ser diagnóstico. Sem diagnose fica mais difícil apontar as necessidades que gerem as ações intencionais, metódicas e graduais para a transformação da realidade apresentada.

3º Etapa - Encaminhamento das Ações

Essa etapa tem a finalidade de definir o que se vai fazer em decorrência das necessidades apontadas na análise da turma, para que a ação pedagógica seja eficaz, conjunta, tenha sentido e direção. Pode se propor uma AÇÃO CONCRETA, que deverá ser colocada em prática naquele bimestre pelos professores ou pelos serviços pedagógicos para sanar algumas necessidades específicas na análise diagnóstica da turma, como.

- Organizar um passeio para confraternização.
- Registrar por escrito problemas disciplinares.
- Colocar por escrito no quadro os objetivos de trabalho no início de cada bimestre, etc.
- Desenvolver ao menos dois trabalhos em grupo por mês.
- Ao pedir trabalho e pesquisas aos alunos apresentar um roteiro por escrito das etapas que devem ser cumpridas.
- Reorganizar os grupos de trabalho para aumentar a criação de novas amizades na turma.
- Estabelecer em conjunto normas de convivência ou regras de disciplina.

Também, deve-se levar em conta a 'atitude', que é uma forma de agir, uma linha de ação que deve estar presente em todos os momentos de ação pedagógica para que tenha sentido e direção. Como a Ação Concreta a 'atitude' decorre de necessidades explicitadas na Análise Diagnóstica da Turma, assim sendo:

- Refletir sistematicamente com os alunos sobre atitudes que tenham prejudicado a turma;
- Dialogar sempre;
- Incentivar e valorizar o progresso que a turma os apresentar;
- Fazer valer as decisões tomadas em conjunto com a turma;
- Ajudá-los a refletir sobre os limites que devem ter em suas atitudes em sala.

Essas propostas deverão ser elaboradas em conjuntos com professor, Equipe Técnica e Pedagógica.

No primeiro semestre, observa-se o Conselho de Classe com a autocrítica do professor sobre a colocação em prática das Ações Concretas e ou Linhas de Ação proposta no Conselho anterior.

4º Etapa - Análise dos casos mais relevantes de cada turma

Essa etapa do Conselho se detém na análise dos casos mais significativos de cada turma.

Ao analisar o aluno, deve-se pensar que o seu contexto não é só a situação afetivo-emocional em que vive na família, mas também nas relações com o professor, e com o grupo de amigos da escola.

Ao se analisar os alunos nos vários aspectos de sua realidade como pessoa como estudante, não se

trata de querer passar a mão na cabeça de alunos bagunceiros, ou de ter pena do aluno porque os pais são separados. Trata-se de uma visão de conjunto sobre cada caso para se tomar as atitudes adequadas para cada situação.

Na ata do Conselho registramos os alunos a serem encaminhados para um acompanhamento especial por parte da Equipe Técnico e Pedagógica da escola.

No Conselho do 2º semestre iniciamos a etapa da análise dos casos relevantes a partir dos nomes apontados no bimestre anterior para verificar se houve um crescimento ou que problemas ainda persistem. Consta ainda nessa relação o nome dos alunos repetentes e dos que passaram de ano com muita dificuldade para que os professores possam acompanhá-los de forma mais sistemática, procurando ajudá-los e incentivando-os mais.

29.3.2. CONSELHO DE ESCOLA

O conselho escolar é um órgão colegiado representativo da comunidade escolar, de natureza deliberativa, consultiva e avaliativa sobre a organização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar, para o cumprimento da função específica da escola.

Seu objetivo é garantir o cumprimento da função social e da especificidade do trabalho pedagógico da escola numa perspectiva democrática, de modo que a organização das atividades seja pautada no princípio da gestão democrática. O conselho escolar abrange toda a comunidade escolar e tem como principal atribuição, aprovar e acompanhar a efetivação do projeto político pedagógico da escola, eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino.

São elas que dosam as possibilidades da ação no âmbito dos valores do que é certo ou errado, justo ou injusto. Portanto, nem tudo que podemos significa que devemos fazer. O exercício da participação é também o de fazer com que o cidadão reconheça suas próprias limitações como sujeito individual e coletivo. Quanto mais o conselheiro atinge essa clareza, mais se aproxima de um ideal de autonomia.

Um Conselho Escolar que aprende a caminhar com autonomia não precisa de agentes externos que lhe forcem a agir, pois a participação nele já se realiza.

Os aspectos acima percorridos são de fundamental importância para a compreensão das funções de um conselheiro.

Estas se subdividem em três:

FUNÇÃO DELIBERATIVA	Quando decidem sobre o Projeto Político Pedagógico e outros assuntos da escola, aprovam encaminhamentos de problemas, garantem a elaboração de normas internas e o cumprimento das normas dos sistemas de ensino e decidem sobre a organização e o funcionamento geral das escolas, propondo à direção as ações a serem desenvolvidas.
FUNÇÃO CONSULTIVA	Quando têm um caráter de assessoramento, analisado as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola e apresentando sugestões ou soluções, que poderão ou não ser acatadas pelas direções das unidades escolares.

29.3.3. PROPOSTA PEDAGÓGICA E REFLEXÃO COLETIVA SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

A proposta curricular pedagógica da escola está inserida no P.P.P. a qual está em construção e será objeto de estudo dos professores no decorrer de sua vigência e através da mesma serão desencadeadas as ações de cada docente, assim como as concepções, critérios, instrumentos a serem seguidos e desenvolvidos na prática pedagógica.

O Plano de Trabalho Docente será organizado junto com o corpo docente para que sejam decididos em conjunto os planejamentos, reuniões pedagógicas e hora – atividades, visto que, nem todo docente trabalha em uma só escola.

29.3.4. UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS

Redimensionamento da concepção pedagógica administrativa da gestão dos equipamentos e espaços escolares:

- Todos os espaços e equipamentos escolares estarão à disposição de todos

os envolvidos, bem como da comunidade escolar, a fim de promovermos e desenvolvermos um trabalho coletivo com intuito de compromisso com a aprendizagem dos alunos, assim como, o redimensionamento do espaço escolar.

29.3.5. ESPECIFICIDADES LOCAIS – ARTICULAÇÕES DE EVENTOS/ PROJETOS

No âmbito do P.P.P. buscaremos expor todos os trabalhos elaborados pelos alunos nos respectivos projetos, citados adiante, para apreciação da escola assim como da comunidade escolar. Temos em vista o desenvolvimento de atividades esportivas e culturais,

visando o crescimento intelectual e cultural de todos os envolvidos assim como a união e a interação entre aluno/aluno, aluno/professor, professor/aluno, aluno/escola; etc.

29.3.6. EIXOS ORGANIZADORES DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR: P.P.P

1- Gestão democrática: Análise crítica da função das instâncias colegiadas

Uma gestão democrática dar-se-á através da organização do trabalho pedagógico, priorizando o ensino-aprendizagem, assim como da contribuição de cada ser envolvido no âmbito escolar.

A APAE, que congrega pais, professores e funcionários de uma instituição escolar, constituída para prestar colaboração na implementação e execução da proposta pedagógica desse estabelecimento de ensino, enquanto órgão de apoio.

O Colegiado está no nível de participação da comunidade, na vida escolar, refletindo na qualidade do ensino na escola (trabalho coletivo), contribuindo para uma gestão participativa e democrática no cotidiano escolar e vem-se:

- Discutindo e atuando na elaboração da proposta pedagógica;
- Participando continuamente das ações escolares;
- Conscientizando a importância da comunidade na realização dos projetos escolares juntos à APAE;

- Envolvendo e integrando professores, funcionário, alunos e a comunidade nas atividades da escola;
- Estabelecendo um elo entre a escola, os órgãos governamentais e não governamentais;
- Conhecendo as reais necessidades da escola e contribuindo para superação das mesmas;
- Realizando uma Gestão Transparente, com Comprometimento e Dedicção;
- Divulgando as Ações Escolares.

29.3.7. PRINCÍPIOS QUE DEVEM NORTEAR O TRABALHO DA EQUIPE PEDAGÓGICA

- Ser Democrático, Transparente e Mediador durante sua Gestão;
- Saber ouvir, valorizando opiniões e aceitando as diferenças, ou seja, ter flexibilidade e diálogo.
- Orientar e comunicar a competência dos elementos formadores do Colegiado;
- Promove projetos com o apoio da comunidade;
- Ter humildade e evitar o corporativismo com os órgãos de apoio à sua gestão (APAE, Conselho Escolar);
- Ser agregador dos segmentos da escola;
- Promover momentos de avaliação;
- Estar presente, disponível e aberto à comunidade;
- Ser comprometido.

29.3.8. LINHAS DE ATUAÇÃO

- Promover e melhorar a qualidade da escola pública, considerando que ela é gratuita e universal;
- Conscientizar a comunidade escolar da importância de uma cidadania participativa;
- Tornar a escola um espaço vivo e democrático;
- Abrir, manter e fortalecer um canal de participação da comunidade no cotidiano da escola;
- Cumprir com as diretrizes legais.

30. POSICIONAMENTO POLÍTICO E FILOSÓFICO



30. POSICIONAMENTO POLÍTICO E FILOSÓFICO

As tendências pedagógicas originam-se de movimentos sociais e filosóficos, num dado momento histórico que acabem por propiciar a união das práticas didático-pedagógicas, com os desejos e aspirações da sociedade de forma a favorecer o conhecimento sem contudo querer ser uma verdade única e absoluta. Seu conhecimento se reveste de especial importância para o professor que deseja construir sua prática.

Concluimos que é a partir do conhecimento das tendências pedagógicas que podemos propor mudanças que propiciem o desenvolvimento do fazer, representar e exprimir. Por isso, o professor deve estar a par das teorias e tendências pedagógicas ao problematizar suas questões do cotidiano e ao pensar sua prática, sem contudo, estar firmemente preso a uma delas. Devemos, antes de tudo, procurar o melhor de cada uma, seguindo uma aplicação cuidadosa que permita avaliar sua eficiência.

Apesar da afirmação de que as pedagogias progressistas não têm como institucionalizarem-se numa sociedade capitalista, esta é uma tendência que se constitui num instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais.. Uma delas é a Pedagogia Histórico Crítica, surgida no final dos anos 70, que dá ênfase às relações interpessoais e ao crescimento que delas resultam, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade e em sua capacidade de atuar como uma pessoa integrada.

A concepção de homem, dentro da tendência progressista, parte do pressuposto de “pessoa situada no mundo”, com conteúdos culturais, universais, sempre reavaliados frente à realidade social. O homem reconstrói em si, o mundo exterior.

O ensino-aprendizagem se constitui em técnicas de dirigir a pessoa a sua própria experiência, para que ela possa estruturar-se e agir. Os conhecimentos são construídos pela experiência pessoal e subjetiva, e a relação professor-aluno coloca o professor como autoridade competente que direciona o processo ensino-aprendizagem, como mediador entre conteúdos e alunos.

Conforme Saviani (1987), dentro do domínio das teorias críticas (consideradas progressistas), uma “teoria pedagógica é crítica quando leva em conta os determinantes sociais da educação”. Para o autor, esta teoria, precisa reconhecer que a educação é determinada socialmente, mas também precisa admitir que ela pode transformar as condições sociais. Saviani (1987) destaca a importância do papel do professor “tecnicamente competente”, ou seja: não basta que o professor seja “politicamente correto”; é preciso que ele realmente domine o saber da classe dominante, para poder transmiti-lo às classes dominadas. Daí também, a importância do papel da escola, em sua especificidade de instituição destinada ao ensino.

Para Saviani (1987), o processo educativo é passagem da desigualdade à igualdade. Portanto, “somente é possível considerar o processo educativo em seu conjunto como democrático sob a condição de distinguir-se a democracia como possibilidade no ponto de partida e como realidade no ponto de chegada. Democracia é conquista; não um dado. (...) E a prática pedagógica contribui de modo específico para a democratização da sociedade, na medida em que se compreende como se coloca a questão da democracia relativamente à natureza própria do trabalho pedagógico”. (Saviani, 1987).

Considerando um enfoque que tem por base a dialética enquanto método de conhecimento, e também

enquanto filosofia, Paulo Freire, defensor da Pedagogia Libertadora, observa que em diferentes momentos, enquanto seres da cultura que temos, “transformamos o mundo ao mesmo tempo em que somos por ele transformados”. Para o autor, a educação é um ato político de construção do conhecimento e de criação de uma outra sociedade: mais ética, mais justa, mais humana e mais solidária. Ele compreende que a ação educativa tem que garantir essas mudanças. Portanto, essa sociedade não deve ser construída pelas elites e sim deve-se constituir como resultado da luta de massas populares, as únicas capazes de operar tal mudança.

Dentro desta visão, a educação escolar deve estar baseada na participação grupal voltada para o coletivo. As ações pedagógicas devem partir do princípio do não-controle, onde o aluno deve ter liberdade de escolha.

O conhecimento é construído na fusão dos trabalhos intelectual e manual, buscando sempre uma resposta às necessidades e às exigências das questões vinculadas à vida de cada um, em seus aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais entre outros.

Dentro da Pedagogia de Paulo Freire, a sociedade deve ser crítica, questionando as relações do homem no seu meio. O homem cria a cultura na medida em que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre ela e dá respostas aos desafios que encontra. Tal filosofia tem abordagem interacionista, com conteúdos obtidos através de temas

geradores extraídos da vida dos alunos. Alunos e professores dialogam em condições de igualdade, desafiados por situações-problemas que devem compreender e solucionar; libertação de opressões; identidade cultural do aluno; estética do cotidiano. A educação abrange aspectos contextualizados.

A tendência progressista traz em seu bojo, características do construtivismo que sintetiza as teorias que buscam vislumbrar os processos de construção do conhecimento, assim como, discutir a complexidade do processo de aprendizagem. As teorias construtivistas buscam ainda, a superação do empirismo, onde se acredita que o conhecimento é produzido a partir das sensações e onde as experiências vão fornecendo conhecimentos ao longo da vida.

Conforme Aranha (1996), o conhecimento não pode ser concebido nem de uma forma (inata) nem de outra (a posteriori) e, sim, vai ser construído a partir das experiências (fatores externos ao indivíduo) e pelas características próprias do sujeito (fatores internos do indivíduo), ou seja, cada pessoa passa por várias etapas, em que organiza o pensamento e a afetividade. O conhecimento resulta de uma construção contínua, entremeada pela invenção e pela descoberta.

As propostas das pedagogias inseridas no contexto progressista, e voltam para a função transformadora da educação em relação à sociedade, sem com isto, negligenciar o processo de construção do conhecimento fundamentado nos conteúdos acumulados pela humanidade.

31. CONSIDERAÇÕES FINAIS



31. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico visa buscar soluções às exigências educacionais, centrado nas possibilidades individuais e mediado pelo conhecimento vivenciado no grupo social no qual a pessoa com deficiência está inserida.

Essa mediação só trará benefícios aos nossos alunos, pois irá ampliar as possibilidades de superação de suas limitações e conseqüentemente de interação.

Com o compromisso de criar um Projeto Político Pedagógico inovador é que nós, equipe técnico - pedagógica, professores, funcionários, etc., nos unimos em um único objetivo, que é “repensar” o processo de aprendizagem, como uma ação compartilhada, reconhecendo o aluno com deficiência capaz de se apropriar “ativamente” do conhecimento, assegurando seu direito ao exercício da cidadania.

As propostas sugeridas por nossa escola baseiam-se em atividades ou situações que são imprescindíveis na realização das ações presentes no processo ensino aprendizagem.

Para que isso ocorra, faz-se necessário:

- Repensar e elaborar a prática pedagógica dos professores de acordo com os conteúdos sugeridos nas Diretrizes Curriculares, propiciando ao máximo possível, os princípios e recursos pedagógicos da educação regular.
- Incentivar o aluno a ter iniciativa para agir de forma mais independente, construindo seus conhecimentos mais facilmente, podendo aprender ainda a serem criativos e cooperativos.
- Levar o aluno a estabelecer interações sociais com os colegas e adultos, baseados no respeito mútuo e na cooperação, e que aprenda as normas sociais de modo ativo.

- Propiciar ao aluno os conhecimentos, habilidades e valores considerados relevantes do ponto de vista social, levando-se em consideração o nível de desenvolvimento cognitivo de cada um.
- Proporcionar o diálogo entre os alunos, incentivando a organização de seu pensamento de maneira lógica e coerente.

Para que haja o sucesso deste Projeto, está sendo trabalhado todo o quadro profissional da instituição com estudos, participação e troca de experiências.

Através deste PPP a escola deve-se adequar às Diretrizes Curriculares que propõe uma mudança de enfoque em relação aos conteúdos curriculares: ao invés de um ensino em que o conteúdo era visto como fim em si mesmo, o que se propõe é um ensino em que o conteúdo seja visto como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos.

Neste Projeto, os conteúdos e o tratamento que a eles deve ser dado assumem papel central, uma vez que é por meio deles que os propósitos da escola são operacionalizados, ou seja, manifestados em ações pedagógicas.

O projeto educacional expresso nos Parâmetros Curriculares Nacionais demanda uma reflexão sobre a seleção de conteúdos, como também exige uma resignificação, em que a noção de conteúdo escolar se amplia para além de fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores, normas e atitudes.

Ao tomar como objeto de aprendizagem escolar os conteúdos de diferentes naturezas, reafirma-

se a responsabilidade da escola com a formação ampla do aluno e a necessidade de intervenções conscientes e planejadas nessa direção.

Os conteúdos referentes a conceitos, procedimentos, valores, normas e atitudes estão presentes nos documentos, tanto de áreas, quanto de Temas Transversais, por contribuírem para a aquisição das capacidades definidas nos objetivos de nossa escola, voltada para um currículo funcional.

A consciência da importância desse conteúdo é essencial para garantir-lhes tratamento apropriado, em que se vise um desenvolvimento amplo, harmônico e equilibrado dos alunos, tendo em vista sua vinculação à função social, assim, temos uma referência suficientemente aberta para técnicos e professores analisarem, refletirem e tomarem decisões,

resultando em ampliações ou reduções de certos aspectos, em função das necessidades de aprendizagem de seus alunos.

A conquista dos objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico depende de uma prática educativa que tenha como eixo a formação de um cidadão autônomo e participativo. Nessa medida, os Parâmetros Curriculares Nacionais incluem orientações didáticas, que são subsídios à reflexão sobre como ensinar e, é isto que nossa escola coletivamente pretende.

Apontamos alguns considerados essenciais pela maioria dos profissionais de nossa escola, que são: autonomia, diversidade, interação e cooperação; disponibilidade para a aprendizagem; organização do tempo; organização do espaço; e seleção de material.

31.1. AUTONOMIA

A autonomia é tomada ao mesmo tempo como capacidade a ser desenvolvida pelos alunos com princípio didático geral, orientador das práticas pedagógicas.

O sentido da autonomia como princípio geral é uma opção metodológica que considera atuação do

aluno na construção de seus próprios conhecimentos, valoriza suas experiências, seus conhecimentos prévios e a interação professor – aluno e aluno-aluno, buscando essencialmente a passagem progressiva de situações em que o aluno é dirigido por outrem às situações dirigidas pelo próprio aluno.

31.2. DIVERSIDADE:

As adaptações curriculares previstas nos níveis de concretização apontam a necessidade de adequar objetivos, conteúdos e critérios de avaliação, de forma a atender a diversidade existente no País. Essas adaptações, porém, não dão conta da diversidade no plano dos indivíduos em uma sala de aula. A educação escolar deve considerar a diversidade dos alunos como elemento essencial a ser

tratado para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem.

A atenção à diversidade deve se concretizar em medidas que levem em conta não só as capacidades intelectuais e os conhecimentos de que o aluno dispõe, mas também seus interesses e motivações. Esse conjunto constitui a capacidade geral

do aluno para aprendizagem em um determinado momento.

Dessa forma, a atuação do professor em sala de aula deve levar em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada aluno, como também características pessoais de déficit sensorial, motor ou psíquico. Deve-se dar especial atenção ao aluno que demonstrar a necessidade de resgatar autoestima. Trata-se de garantir condições de aprendizagem a todos os alunos, seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais.

31.3. INTERAÇÃO E COOPERAÇÃO

Um dos objetivos da educação escolar é que os alunos aprendam a assumir a palavra anunciada e a conviver em grupo de maneira produtiva e cooperativa. Dessa forma, são fundamentais as situações em que possam aprender a dialogar, a ouvir o outro, a ajudá-lo, a pedir ajuda, aproveitar críticas, explicar um ponto de vista, coordenar ações para obter sucesso em uma tarefa conjunta, etc. É essencial aprender procedimentos dessa natureza e valorizá-lo como forma de convívio escolar e social. Trabalhar em grupo de maneira cooperativa é sempre uma tarefa difícil, mesmo para adultos convencidos de sua necessidade.

A criação de um clima favorável a esse aprendizado depende do compromisso do professor em aceitar contribuições dos alunos (respeitando-as, mesmo quando apresentadas de forma confusa ou incorreta) em favorecer o respeito, por parte do grupo, assegurando a participação de todos os alunos.

Assim, a organização de atividades que favoreçam a fala e a escrita como meios de reorganização e reconstrução das experiências

A escola, ao considerar a diversidade, tem como valor máximo o respeito às diferenças – não o elogio à desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto, ser fator de enriquecimento.

Concluimos a atenção à diversidade é um princípio comprometido com a equidade, ou seja, com o direito de todos os alunos realizarem as aprendizagens, fundamentais para seu desenvolvimento e socialização.

compartilhadas pelos alunos ocupam papel de destaque no trabalho em sala de aula.

A comunicação propiciada nas atividades em grupo levará os alunos a perceberem a necessidade de dialogar, resolver mal – entendidos, ressaltar diferenças e semelhança, explicar e exemplificar, apropriando-se de conhecimentos.

O estabelecimento de condições adequadas para a interação não pode estar pautado somente em questões cognitivas. Os aspectos emocionais e afetivos são tão relevantes quanto os cognitivos, principalmente para os alunos prejudicados por fracassos escolares ou que não estejam interessados no que a escola pode oferecer. A afetividade, o grau de aceitação ou rejeição, a competitividade e o ritmo de produção estabelecidos em um grupo interferem diretamente na produção do trabalho. A participação de um aluno muitas vezes varia em função do grupo em que está inserido.

A disponibilidade cognitiva e emocional dos alunos para a aprendizagem é fator essencial para que

haja uma interação cooperativa, sem depreciação do colega por sua eventual falta de informação ou incompreensão. Aprender a conviver em grupo supõe um domínio progressivo de procedimentos, valores, normas e atitudes.

A organização dos alunos em grupos de trabalho influencia o processo de ensino e aprendizagem, e pode ser otimizada quando o professor interfere na organização dos grupos.

Agrupamentos adequados, que levem em conta a diversidade dos alunos, tornam-se eficazes na individualização de ensino.

O convívio escolar pretendido depende do estabelecimento de regras e normas de funcionamento e de comportamento que sejam coerentes com os objetivos definidos no Projeto Político Pedagógico. A comunicação clara dessas normas possibilita a compreensão pelos alunos das atitudes de disciplina demonstrada pelos professores dentro e fora da classe criando um clima harmonioso de estudo.

31.4. DISPONIBILIDADE PARA A APRENDIZAGEM

Para que uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessário a disponibilidade para o envolvimento do aluno na aprendizagem, o exemplo em estabelecer relações entre o que já sabe e o que está aprendendo, em usar os instrumentos adequados que conhece e dispõe para alcançar a maior compreensão possível. Essa aprendizagem exige uma ousadia para se colocar problemas, buscar soluções e experimentar novos caminhos, de maneira totalmente diferente da aprendizagem mecânica, na qual o aluno limita seu esforço apenas em memorizar ou estabelecer relações diretas e superficiais.

A aprendizagem significativa depende de uma motivação intrínseca, isto é, o aluno precisa tomar para si a necessidade e a vontade de aprender. A disposição para a aprendizagem não depende exclusivamente do aluno, demanda que a prática didática garanta condições para que essa atitude favorável se manifeste e prevaleça. Uma atitude curiosa e investigativa, deve propor prioritariamente atividades que exijam essa postura, e não a passividade. Deve valorizar o processo e a qualidade, e não apenas a rapidez na realização. Deve esperar

estratégias criativas e originais e não a mesma resposta de todos.

A intervenção do professor precisa, então, garantir que o aluno conheça o objetivo da atividade, situe-se em relação à tarefa, reconheça os problemas que a situação apresenta, e seja capaz de resolvê-los. Para tal, é necessário que o professor proponha situações didáticas com objetivos e determinações claras, para que os alunos possam tomar decisões pensadas sobre o encaminhamento de seu trabalho, além de selecionar e tratar ajustadamente os conteúdos. A complexidade da atividade também interfere no envolvimento do aluno. Um nível de complexidade muito elevado, ou muito baixo, não contribui para reflexão e o debate, situação que indica a participação ativa e compromissada do aluno no processo de aprendizagem.

As atividades propostas precisam garantir organização e ajuste à reais possibilidades dos alunos, de forma que cada uma não seja muito difícil nem demasiado fácil. Os alunos devem poder realizá-la numa situação desafiadora.

Um fator que interfere na disponibilidade do aluno para a aprendizagem é a unidade entre escola, sociedade e cultura, o que exige trabalho com objetivos sócio culturais do cotidiano extraescolar, como por exemplo, jornais, revistas, filmes, instrumentos de medida, etc., sem esvaziá-los de significado, ou seja, sem que percam sua função social real, contribuindo, assim, para imprimir sentido às atividades escolares.

Aprender é uma tarefa árdua, na qual se convive o tempo inteiro com o que ainda não é reconhecido. Para o sucesso da empreitada, é fundamental que exista uma relação de confiança e respeito mútuo entre professor e aluno, de maneira que a situação escolar possa dar conta de todas as questões de ordem afetiva. Mas isso não fica garantido apenas exclusivamente pelas ações do professor,

embora, sejam fundamentais dada a autoridade que ele representa, mas também deve ser conseguido nas relações entre alunos. O trabalho educacional inclui as intervenções para que os alunos aprendam a respeitar diferenças, a estabelecer vínculos de confiança e uma prática cooperativa e solidária.

Em geral, os alunos buscam corresponder às expectativas de aprendizagem significativa, desde que haja um clima favorável de trabalho, no qual a avaliação e a observação do caminho por eles percorridos seja, de fato, instrumento de autorregulação do processo de ensino e aprendizagem.

Quando não se instaura na classe um clima favorável de confiança, compromisso e responsabilidade, os encaminhamentos do professor ficam comprometidos.

31.5. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

A consideração do tempo como variável que interfere na construção de autonomia permite ao professor criar situações em que o aluno possa progressivamente controlar a realização de suas atividades. Por meio de erros e acertos, o aluno toma consciência de suas possibilidades e constrói mecanismos de autorregulação que possibilita decidir como alocar seu tempo.

Assim, é preciso que o professor defina claramente as atividades, estabeleça a organização em grupo, disponibilize recursos materiais adequados e defina o período de execução previsto, dentro do quais os alunos serão livres para tomar suas decisões.

31.6. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

A organização do espaço reflete a concepção metodológica adotada pelo professor e pela escola.

Nosso espaço expressa o trabalho proposto no Projeto Político Pedagógico, tendo uso de carteiras móveis, as crianças tem acesso aos materiais de uso frequente, as paredes são utilizadas para exposição de trabalhos individuais e coletivos, desenhos, murais.

Nessa organização os alunos assumem responsabilidades pela decoração, ordem e limpeza da classe. O espaço é tratado dessa maneira, passando ser objetivo de aprendizagem e respeito, o que ocorre por meio de investimentos sistemáticos ao longo da escolaridade.

O espaço de aprendizagem não se restringe à escola, sendo propostas atividades fora dela. A programação conta de passeios, excursões, cinema, visitas a fábricas, marcenaria, padarias, enfim, com as possibilidades existentes em cada local e as necessidades de realização do trabalho escolar.

No dia-a-dia aproveitamos os espaços para realizar atividades cotidianas, como ler, contar histórias, fazer desenhos de observação, buscar

31.7. SELEÇÃO DE MATERIAL

Todo material é fonte de informação, mas nenhum é utilizado com exclusividade. É importante haver diversidade de materiais para que os conteúdos possam ser tratados da maneira mais ampla possível.

O livro didático é preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. É importante considerar que o livro didático não é o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informações que contribuem para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento.

Materiais de uso frequente são ótimos recursos de trabalho, pois os alunos aprendem sobre algo que tem função social real e se mantêm atualizados sobre o que acontece no mundo, estabelecendo o vínculo necessário entre o que é aprendido na escola e o conhecimento extra escolar. A utilização de materiais diversificados como jornais, revistas, folhetos, propagandas, computadores, calculadoras, filmes, faz o aluno sentir-se inserido no mundo a sua volta.

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da

materiais para coleções. Dada a pouca infraestrutura de nossa escola, é preciso contar com a improvisação de espaços para o desenvolvimento de atividades específicas de teatro, artes plásticas, música, esportes, etc.

Concluimos que a utilização e a organização do espaço e do tempo refletem a concepção pedagógica e interferem diretamente na construção da autonomia.

informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras, por este motivo iniciamos o desenvolvimento do projeto de informática na escola o que veio de encontro com as necessidades e interesses dos alunos motivando-os no processo ensino aprendizagem.

Concluimos que a qualidade da atuação da escola depende da participação conjunta dos profissionais (orientadores, supervisores, professores) para tomada de decisões sobre aspectos da prática didática, bem como sua execução.

As metas propostas se efetivarão a longo prazo. É necessário que os profissionais estejam comprometidos, dispondo de tempo e de recursos. Mesmo em condições ótimas de recursos, dificuldades e limitações sempre estarão presentes, pois na escola se manifestam os conflitos existentes na sociedade.

As considerações feitas pretendem auxiliar os professores na reflexão sobre suas práticas na participação e na elaboração do Projeto Político Pedagógico de nossa escola. A qualidade das propostas apresentadas neste projeto referentes aos materiais didáticos, horários, espaço, organização e estrutura das classes, a seleção de conteúdos e a proposição de atividades concorrem para que o caminho seja percorrido com sucesso.

Trata-se de um trabalho compartilhado que procura otimizar a provisão de serviços e recursos para atender a todos os alunos, independentemente de apresentarem diferenças significativas, reconhecendo que a escola tem como fim desenvolver as capacidades acadêmicas, cognitivas, afetivo-emocionais e sociais que potencializem o desenvolvimento pessoal de cada um deles.

No processo de ensino-aprendizagem, os professores são levados a olhar para o programa como se seus alunos fossem “todos iguais”. No entanto, deparam com alunos que vão se revelando diferentes, apresentando problemas diante dos processos de aprendizagem e socialização. Diante deste contexto os professores vão adequando o currículo, tornando-o flexível mediante as possíveis adaptações curriculares para atender as especificidades de seus alunos.

Nesta perspectiva é fundamental a organização dos procedimentos didático-pedagógicos (conteúdo, objetivo, metodologia e avaliação) que viabilizam a participação do aluno. Dentre os recursos metodológicos de “possibilidades” em sala de aula, podemos contar com os recursos da Tecnologia Assistiva, da Comunicação Alternativa e Acessibilidade possibilitando aos alunos o acesso ao computador e outros dispositivos que favorecem a sua interação com o outro e com o mundo. E com o avanço da tecnologia temos usado dispositivos tecnológicos para favorecer e aumentar as capacidades funcionais estimulando a independência, integração, socialização e inclusão dos alunos de qualquer tipo de alteração, mas em especial as que apresentam paralisia cerebral.

Para o desenvolvimento da Comunicação Alternativa tornou-se necessário o uso integrado de componentes como os símbolos, os recursos, as estratégias e as técnicas formando um sistema de comunicação. Muitas vezes o aluno utiliza apenas o seu corpo para se comunicar por meio de gestos,

sinais manuais, as vocalizações e as expressões faciais. São utilizados também objetos reais, objetos em miniatura, fotografias, recortes de revistas, embalagens de produtos, pranchas de comunicação, avental, computador, letras emborrachadas e imantadas, livro didático etc.

Alunos da área dos Transtornos Globais do Desenvolvimento apresentam dificuldade de adaptação escolar e de aprendizagem, associados ou não a limitações no processo de desenvolvimento biopsicossocial, com dificuldades em acompanhar as atividades curriculares e requerem apoio e atendimento especializado intenso e contínuo. Para um atendimento mais eficaz dos alunos citados acima, será utilizado o método TEACH, através do qual serão trabalhadas as seguintes áreas: cognitiva, social, emocional, autocuidado, linguagem (oral e escrita), psicomotora, e matemática.

O planejamento e a construção de um plano de trabalho docente voltado às necessidades das especificidades dos alunos é fundamental para conhecer o aluno na sua individualidade, respeitar seu tempo, reconhecer aquilo que é importante para cada um, formar vínculo, ajudá-lo a se perceber, e principalmente entender que a agressão nos momentos de agitação motora não se dirige à professores ou à colegas, mas sim à manifestações sintomáticas da sua estrutura psíquica.

Para este alunado as adaptações curriculares devem se referir a um contexto, não diz respeito somente ao aluno, mas no encontro que ocorre na sala de aula em que convergem o aluno, sua família, o professor, sua experiência, a escola, o plano curricular, as expectativas dos pais etc. Torna-se necessário uma avaliação diária e contínua em relação às ações do cotidiano com o objetivo de desenvolver as potencialidades de cada aluno proporcionando qualidade de vida objetivando sua inclusão educacional

e social. No entanto é importante compreender a pessoa, sua história de vida, isto é, sua singularidade, tendo em vista que cada aluno desenvolve de maneira única sua personalidade, seu modo de viver e modo de enfrentar as suas dificuldades. Portanto, a frequência à escola é um recurso fundamental para a conservação e desenvolvimento das capacidades cognitivas do educando. Nesse caminho, a escola emerge cada vez

mais, como espaço possível do desenvolvimento das potencialidades dos alunos independentemente do seu grau de dificuldade, pois a cada dia novas tecnologias estão surgindo facilitando o atendimento da pessoa com deficiência no contexto escolar e ainda mais por poder contar com a parceria das outras áreas do conhecimento como a psiquiatria, a psicologia, a neurologia no processo ensino aprendizagem.

32. BIBLIOGRAFIAS



32. BIBLIOGRAFIAS

- _____. **Anais. As APAEs e novo milênio:** passaporte para a cidadania. Fortaleza: 2001. Maria Lippinott Ferreira Costa. Currículo escolar para pessoas com distúrbios severos.
- _____. **Aprendizagem do adolescente com deficiência.** Novembro, 2005.
- _____. **Cartilha de habilidades básicas e de gestão.** Brasília: Fenapae, 2000.
- _____. **Decreto n. 186,** de 10 de julho de 2008. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência e de seu protocolo facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de maio de 2007. Brasília: Nota dez, 2008. Disponível em: <<http://www.revistards.com.br/content/imprime.asp?id=66419>>. Acesso em: 15 jul. 2008.
- _____. **Decreto nº. 3.298,** de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.
- _____. **Decreto nº. 5.296** de 2 de dezembro de 2004. DOU de 3/12/2004.
- _____. **Decreto nº. 5.598,** de 1º de dezembro de 2005. Contratação de aprendizes nas empresas.
- _____. **Educação profissional.** Brasília: Fenapae, 2000.
- _____. **Estatuto da criança e do adolescente:** Lei n. 8069/90. Brasília, 1998.
- _____. **Guia para desenvolvimento de habilidades básicas, específicas e de gestão.** Brasília: Fenapae, 2000.
- _____. **Inteligência:** um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais.** Brasília: 2005.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Estratégias e orientações para educação de alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem associadas às condutas típicas.** Brasília: 2002.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: 2008.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial:** área de deficiência múltipla. Brasília: MEC/SEESP, 1995.
- _____. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDBEN – 9.394,** de 20 de dezembro de 1996.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental / deficiência múltipla.** Brasília: 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: 2001.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Convenção nº. 111 e a promoção da igualdade na negociação coletiva**. Brasília: TEM, 2000.

_____. **Plano orientador para gestores e profissionais**: educação profissional e trabalho para pessoas com deficiências intelectual e múltipla. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2007.

_____. **Posicionamento do Movimento Apaeano em defesa da inclusão escolar de pessoas com deficiências intelectual e múltipla**. Brasília: Dupligráfica, 2007.

_____. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Currículo funcional natural**: guia prático para a educação do autismo e deficiência mental. Maceió: Assista, 2005.

_____. Trabalho para pessoa portadora de deficiência: instrumento de pleno exercício da cidadania. In: ALCÂNTARA, Maria Helena. **Trabalho e deficiência mental**: perspectivas atuais. Brasília: APAE-DF/Dupligráfica, 2003.

_____. **Decreto nº. 3298**, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDBEN – 9.394** de 20 dez. 1996.

_____/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA./ SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento (do nascimento aos 3 anos de idade e dos 4 aos 6 anos)*. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

_____/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução nº 7 de 15 de dezembro de 2010. Fixa diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 (nove) anos. Brasília.

ALCÂNTARA, Maria Helena. **Trabalho e deficiência mental**: perspectivas atuais. Brasília: APAE-DF/Dupligráfica, 2003.

ALMEIDA, Rosângela D. de, PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 3ª ed. Coleção Repensando o Ensino. São Paulo: Contexto, 1991.

AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. **Retardo mental**: definição, classificação e sistemas de apoio. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AZEVEDO, Eliana. Raça: conceito e preconceito. São Paulo: Ática, 1990.

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e leitura. Coleção Magistério de 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1990.

BATISTA, C. A. M. **Educação inclusiva**: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2. ed. Brasília: MEC; SEESP, 2006.

- BATISTA, Cristina e outros. **Educação profissional e colocação no trabalho**: uma nova proposta de trabalho junto à pessoa portadora de deficiência. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 1997.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é o método Paulo Freire. 2ª ed. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental. Brasília: MEC-SEF, 1995. (versão preliminar).
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ECULTURA/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Organização de conteúdos segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Versão Preliminar. Brasília: MEC/SEESP, 2001
- CAPE - Núcleo de Apoio Pedagógico Especializado: **Diretrizes para cooperação técnica entre as APAE's e a SE** - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo / Secretaria da Educação. São Paulo, 2013.
- CARDOSO, M. C. F. **Abordagem ecológica em educação especial**: fundamentos básicos para o currículo. Brasília: MEC/Corde, 1997.
- CARNEIRO, Moaci Alves. **Educação profissional para pessoas com deficiência**: cursos e programas inteligentes. Brasília: Instituto Interdisciplinar de Brasília, 2005.
- CASTANEDO, C. **Bases psicopedagógicas de la educación especial**: evaluación e intervención. Madrid: Editorial CCS, 2001.
- CERQUEIRA, M.T.A. *Currículo Funcional na educação especial para o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual (12 a 18 anos)*
- COSTA, A. M. B. *Currículo Funcional no contexto da educação inclusiva*. Cintra/Portugal, 2006.
- COSTA, A. M. B. et al. *Currículos Funcionais na Educação de crianças, e jovens com deficiência intelectual acentuada*. v.1, 1.ed. Lisboa/Portugal, 1996.
- COSTA, M. L. F. **Uma alternativa educacional para alunos com limitação intelectual moderada e severa**. São Paulo: Integração, 1992.
- ESTATUTO da Criança e do Adolescente: lei 8069 de 13 de julho de 1990. 3ª ed. São Paulo: CBIA-SP/Sitraemfa, 1991.
- FALVEY, M. A. **Community-based curriculum**: instructional strategies for students with severe handicaps. Baltimore: Paul H. Brooks, 1989.
- FARACO, Carlos, MOURA, Francisco. Para gostar de escrever. São Paulo: Ática, 1991.
- FÁVERO, E. A. G.; PANTOJA, L. M. P.; MANTOAN, M. T. E. **Aspectos legais e orientação pedagógica**. São Paulo: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial de São Paulo, 2007.
- FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. *Ação pedagógica*.v.2, Brasília, 1993.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. **APAE Educadora**: a escola que buscamos. Proposta orientadora das ações educacionais. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 2001.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. *Educação Profissional e trabalho para pessoas com deficiência intelectual e múltipla – Plano orientador para gestores e profissionais*. Brasília, 2007.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES. *Proposta de organização de conteúdos segundo os parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental das séries iniciais*. (1º ciclo). Brasília, 2001.

Fedosse, Elizabete. Organizadora: **Diretrizes para a Educação Especial para o Trabalho Documento orientador para convênios**. São Paulo, 2013.

FERNANDEZ, D. Aspectos metacognitivos na resolução de problemas de Matemática. Revista Educação Matemática, n. 8, p. 3. Lisboa, jan.-mar 1989.

FERREIRA, J. R. **A construção escolar da deficiência mental**. Campinas, 1987. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas.

FERREIRO, Emília. Los adultos no alfabetizados y sus conceptualizaciones del sistema de escritura. México: Instituto Pedagógico Nacional, 1983.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GILLBERG, C. Infantile autism: diagnosis and treatment. **Acta Psychiat. Scand**, V. 81, 1990.

GLENNEN, S. L.; DECOSTE, D. C. **Handbook of augmentative and alternative communication**. San Diego: Singular Publishing Group, Inc., 1997.

GODOI, A.M. *Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla*. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

GOMES, A. L. L. et al. **Atendimento educacional especializado**: deficiência mental. São Paulo: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial de São Paulo, 2007.

GUGEL, Maria Aparecida. O trabalho do portador de deficiência. Comentários ao Decreto nº. 3.298/99. **Gênesis Revista de Direito ao Trabalho**, nº. 88, p. 481-640, Curitiba, abril 2000.

JAIME, L. R.; CARMO, J. C. **A inserção da pessoa com deficiência no mundo do trabalho**: o resgate de um direito de cidadania. São Paulo: Ed. dos Autores, 2005.

LE BLANC, J. M. **El curriculom funcional em la educación de la persona com retardo mental**. Artigo de la ASPADEM: Málaga, España, 1992.

MAIA, S. R. (ORG.) *Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial: Sugestões de recursos acessíveis e estratégias de ensino*. Grupo Brasil de apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial. 198 p. ISBN 978-85-62252-03-7. São Paulo, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Unidades especializadas em multideficiência: normas orientadoras*. Col. Apoios Educativos. v.11, ISBN 972742200-4. Portugal, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**, 2006.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Gestão das questões relativas à deficiência no local de trabalho**. Brasília: 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *CID -10*. Tradução Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

PAIVA, Vanilda Pereira. *Educação popular e educação de adultos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Loyola, 1983.

PALMA, Diego. *La construcción de Prometeo: educación para una democracia latinoamericana*. Lima: Ceaal/Tarea, 1993.

PASTORE, J. **Oportunidades de trabalho para portadores de deficiência**. São Paulo: LTr, 2000.

PENTEADO, Heloisa Dupas. *Metodologia do ensino de História e Geografia*. Coleção Magistério de 2º Grau. São Paulo: Cortez, 1994.

PIRES, Célia Maria Carolino, MANSUTTI, Maria Amábile. *Idéias matemáticas: a construção a partir do cotidiano*. In: CENPEC — Centro de Pesquisa para Educação e Cultura. *Oficinas de matemática e de leitura e escrita: escola comprometida com a qualidade*. São Paulo: Plexus, 1995.

RESENDE, A. P. C.; VITAL; F. M. P. **A convenção sobre direitos das pessoas com deficiência comentada**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

Ribeiro, Vera Maria Masagão - coordenação e texto final; **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento**. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

RIBEIRO, Vera Masagão (org.). *Educação ambiental: uma abordagem pedagógica de temas da atualidade*. São Paulo/Erexim: CEDI — Centro Ecumênico de Documentação e Informação/CRAB — Movimento de Atingidos por Barragens, 1992.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Resolução SE 11, de 31 de janeiro de 2008**, alterada pela **Resolução nº 31, de 24 de março de 2008**.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO E FEDERAÇÃO ESTADUAL DAS APAES DE SÃO PAULO. *Proposta de atendimento das escolas de educação especial das APAEs: Ensino Fundamental*. São Paulo, 2008.

SHEVIN, M.; KLEIN, N. K. The importance of choice-making skills for students with severe disabilities. **Journal of the Association for Persons with Severe Handicaps**, v. 9, 1984.

STAINBACK, William; STAINBACK, Susan; STEFANICH, Greg; ALPER, Sandy. *A aprendizagem nas escolas inclusivas: E o currículo?* In: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SUPLINO, M. *Currículo Funcional Natural: Guia Prático para a educação na área de autismo e deficiência mental*. 3.ed. Secretaria Especial dos Direitos Humanos/Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Rio de Janeiro, 2009.

TÍBOLA, Ivanilde Maria. **APAE educadora a escola que buscamos**: proposta orientadora das ações educacionais / coordenação geral :. Brasília: Federação Nacional das APAE's, 2001.

33. ANEXOS



CALENDÁRIO ESCOLAR 2015

Janeiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

1º Bimestre
15 dias LETIVOS

Fevereiro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

1º Bimestre
15 dias LETIVOS

Março						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1º Bimestre
22 dias LETIVOS

Abril						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

1º Bimestre
19 dias LETIVOS

Maio						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

2º Bimestre
20 dias LETIVOS

Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

2º Bimestre
20 dias LETIVOS

Julho						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

2º Bim. 3 DIAS LETIVOS
3º Bim. 5 DIAS LETIVOS

Agosto						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

3º Bimestre
21 dias LETIVOS

Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

3º Bimestre
19 dias LETIVOS

Outubro						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

4º Bimestre
22 dias LETIVOS

Novembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

4º Bimestre
20 dias LETIVOS

Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

4º Bimestre
14 dias LETIVOS

- Dias Letivos
- Dia Letivo
Evento Cívico
- Feriado
- Férias
- Recesso
- Planej./Replanej.
Coshoo/Reunião
- Ponto Facultativo
- Atividade
Suspensa

Observação:
10/04 - Atividades do dia "D" da Autoavaliação Institucional
17/10 - Um dia na escola do meu filho

11/12 Manhã - Conselho de Escola
Tarde - Aula normal

TOTAL DE DIAS LETIVOS 200

Bimestres	Conselho de Classe/Série	Conselho de Escola	Reunião de Pais	Reunião Pedagógica
1º 02/02 a 30/04	1º MANHÃ - 28/04 TARDE - 30/04	19 a 23/01 26 a 27/01	1º MANHÃ - 08/05 TARDE - 07/05	1º MANHÃ - 08/05 TARDE - 07/05
2º 04/05 a 03/07	2º MANHÃ - 30/05 TARDE - 01/07	20/02	2º MANHÃ - 02/07 TARDE - 30/07	2º 30/07
3º 27/07 a 30/09	3º MANHÃ - 01/10 TARDE - 02/10	21/07	3º MANHÃ - 08/10 TARDE - 08/10	3º MANHÃ - 28/10 TARDE - 30/10
4º 01/10 a 18/12	4º MANHÃ - 20/12 TARDE - 01/12	11/12	4º MANHÃ - 04/12 TARDE - 02/12	4º MANHÃ - 07/12 TARDE - 06/12

Ineu Lopes
Coordenador Pedagógico

Luis Alberto Avalos
Diretor Administrativo

Sandra Eliza de Ramos Gomes
Diretora de Escola

Silvio Filippini
Presidente

Rosana Sukis Dias
Supervisora de Ensino

Ademilda Pereira Moreira Suyama
Dirigente de Ensino-Região de Miracatu

MATRIZ CURRICULAR - 2015

EDUCAÇÃO INFANTIL

Educação Precoce – 00 A 03 ANOS
Educação Pré-Escolar – 04 A 05 ANOS

EIXOS DE TRABALHO		Educação Precoce	Educação Pré-Escolar
BASE NACIONAL COMUM	FORMAÇÃO PESSOAL e SOCIAL e CONHECIMENTO DE MUNDO		
	Identidade e Autonomia	3h	3h
	Movimento	3h	3h
	Música	3h	3h
	Arte	2h	2h
	Linguagem Oral e Escrita	4h	4h
	Natureza e Sociedade	2h	2h
	Matemática	3h	3h
Parte Comum Total de Aulas		20h	20h
Total de Carga Horária		800h	800h

FASE I – ESCOLARIZAÇÃO INICIAL – 06 A 14 ANOS

BASE NACIONAL COMUM	Lei n° 9394/96	COMPONENTES CURRICULARES							
		1°	2°	3°	4°	5°			
		ÁREAS DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS						
	Lei n° 9394/96	Linguagens e Códigos	Língua Portuguesa	7	7	7	7	7	
			Arte	2	2	2	2	2	
			Educação Física	2	2	2	2	2	
			Matemática	6	6	6	6	6	
		Ciências da Natureza	Ciências	1	1	1	1	1	
		Ciências Humana	História	1	1	1	1	1	
	Geografia		1	1	1	1	1		
Parte Comum Total de Aulas			20	20	20	20	20		
Total de Carga Horária			800	800	800	800	800		

FASE II – PROGRAMA SOCIOEDUCACIONAL – 15 A 29 ANOS e 11 meses

BASE NACIONAL COMUM	Lei n° 9394/96	COMPONENTES CURRICULARES					
		1°	2°	3°	4°	5°	
		Língua Portuguesa	6	6	6	6	6
		Matemática	6	6	6	6	6
Estudos da Sociedade e da Natureza	6	6	6	6	6		
PARTE DIVERSIFICADA							
Educação Física	2	2	2	2	2		
Parte Comum Total de Aulas		20	20	20	20	20	
Total de Carga Horária		800	800	800	800	800	

HORÁRIO ADMINISTRATIVO 2015

Horário de Funcionamento da EEE “São Francisco de Assis”

Período da manhã: das 7h às 12h

Período da tarde: das 12h30 às 17h30

Horário Administrativo

NOME	CARGO	MANHÃ	TARDE	DIAS
EQUIPE GESTORA				
DIREÇÃO, PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA				
Sandra Eliza de Ramos Gomes	Diretora de Escola	8h às 12h	13h às 17h	2ª a 6ª
Luís Alberto Avalos	Diretor Administrativo	8h às 12h	13h30 às 17h30	2ª a 6ª
Irineu Lopes	Coordenador Pedagógico	8h às 12h	13h às 17h	2ª a 6ª

EQUIPE TÉCNICA				
Roberta Pereira de Oliveira da Silva	Assistente Social	7h30 às 11h		4ª e 6ª
			14h às 17h	2ª, 3ª e 5ª
Camila Fernanda Paiva	Psicóloga	7h30 às 11h30	13h às 17h	2ª e 3ª
Carla	Nutricionista			

EQUIPE DOCENTE				
Maria do Carmo dos Reis Guimarães de Oliveira	Professora	7h às 12h		2ª a 6ª
Reginaldo da Silva	Professor	7h30 às 11h30		2ª a 6ª
Marilsa Cabral Muniz	Professora	7h30 às 11h30		2ª a 6ª
Adriana Duarte Vieira	Professora	7h30 às 11h30		2ª a 6ª
Sandra Regina da S. Pereira	Professora	7h30 às 11h30		2ª a 6ª
Dayse Lidiane Lula	Professora		13h às 17h	2ª a 6ª
Solange da Silva Costa	Professora		13h às 17h	2ª a 6ª
Luiza Aparecida Nogueira Silis	Professora		13h às 17h	2ª a 6ª
Rosemeire Coelho de Souza	Professora		12h30 às 17h30	2ª a 6ª
Adriana de Abreu Domingues	Professora de Educ. Física	7h30 às 11h30	13h às 17h	3ª e 5ª

EQUIPE OPERACIONAL E DE APOIO				
Roseli Xavier da Silva	Monitora	7h30 às 11h30		2ª a 6ª
Antônia Maria da Silva	Merendeira	7h30 às 12h30	13h às 16h	2ª a 6ª
Lúcia Helena da Silva Bomfim	Servente	7h30 às 12h30	13h às 16h	2ª a 6ª

FICHA DESCRITIVA

Nível Inicial

EEE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Aluno:

Prof.:



REALIZA



NÃO REALIZA



EM AQUISIÇÃO

2012

1º BIM

2º BIM

3º BIM

4º BIM

Área Motora

Desce escadas alternando o pé de apoio

Dá 5 saltos sucessivos entre um passo e outro

Anda para frente e para trás tocando com um calcanhar na ponta do outro pé

Saltita, usando alternadamente o pé esquerdo e o direito como pés de apoio

Saltita sem se deslocar do local inicial (1º com um pé e depois com o outro)

Pula corda sem auxílio

Equilíbrio elástico, quer sobre o pé direito quer sobre o pé esquerdo durante 10 segundos

Brinca de trem fazendo-se de locomotiva e com a propulsão feita "trote"

Salta e gira sobre um pé

Motricidade Fina

Recorta uma linha curva

Realiza movimento de rosca em objetos

Recorta um círculo de 5 cm de diâmetro

Recorta e cola figura simples

Consegue colorir figuras, mantendo-se quase sempre dos seus limites espaciais

Rasga pelo picotado figuras simples

Segura com uma mão uma bola macia ou um saco de feijão

Área Percepto Cognitivo

Desenha cabeça

Nomeia objetos por igual e diferente

Aponta para maior ou menor e diferente

Monta quebra cabeça simples de 3 e 4 peças

Desenha a figura humana

Desenho do corpo e da casa

MODELO

Discrimina sons	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sociabilização				
Passa de um apego com os pais à uma identificação com os mesmos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Brinca com outras crianças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Faz uma tarefa sozinho por 20 minutos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pede permissão para usar objetos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Seleciona as brincadeiras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Inventa brincadeiras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manifesta seus sentimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Brinca cooperativamente com 4 ou 5 crianças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Imita papéis de adultos em situações do dia-a-dia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Escolhe amigo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Percebe as texturas:				
Áspero	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Liso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rugoso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Define classificação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Seriação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Define igual e diferente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Define orientação especial:				
Perto – longe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Frente – atrás	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em cima - em baixo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De frente - de costas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dentro – fora	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Direita – esquerda	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Distância	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Direção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Limite	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Identifica discriminação visual:				
Maior – menor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Curto – comprido	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Grosso – fino	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Largo – estreito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alto – baixo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Grande – pequeno	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MODELO

MODELO

Identificar a roupa para cada temperatura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Utilizar corretamente uma faca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Passar manteiga no pão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Servir-se sozinho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tirar pó de uma mesa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Varrer o chão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

MODELO

HIPÓTESE da ESCRITA

Nº	2011		1º SEMESTRE		2º SEMESTRE		
	PROF.: _____	NOME DO ALUNO	MAIO	JULHO	AGOSTO	OUTUBRO	DEZEMBRO
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							

MODELO

- Pré-Silábico
- Silábico Sem Valor Sonoro
- Silábico Com Valor Sonoro
- Silábico-Alfabético
- Alfabético

HISTORICO ESCOLAR

NOME DO ALUNO:

RG/RA:

DG

LOCALIDADE:

ESTADO:

NACIONALIDADE:

DATA: / /

CERTIDÃO DE NASCIMENTO n.º:

LIVRO: -

FOLHA:

CIDADE:

COMARCA:

ESTADO:

RESULTADOS DOS ESTUDOS REALIZADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

MODALIDADE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Base Nacional Comum Lei nº 9394/96	COMPONENTES CURRICULARES	Ciclo I			Ciclo II	
		2010	2011	2012	2014	*****
		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	4ª SÉRIE	
	Língua Portuguesa					
	História/Geografia					
	Ciências					
	Matemática					
	Educação Física					
	Arte					
	Total de Carga Horária de Aulas					
	Carga Horária Total do Curso					

ESTUDOS REALIZADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

ANO/SÉRIE	ANO	ESTABELECIMENTO	MUNICÍPIO	UF
1º				
2º / 1ª				
3º / 2ª				
4º / 3ª				
5º / 4ª				

Observação: Sua promoção está de acordo com DEL/CEE 9/D7

O DIRETOR DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL "SÃO FRANCISCO DE ASSIS", NOS TERMOS DOS ARTIGOS 23, 24 e 26 DA LEI 9394/96, QUE DEVERÁ PROSSEGUIR SEUS ESTUDOS NO(A) DO ENSINO FUNDAMENTAL.

/ / 2015

LUÍS ALBERTO AVALOS
SECRETÁRIO DE ESCOLA

SANDRA ELIZA DE RAMOS GOMES
DIRETORA DE ESCOLA

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br

MODELO DO PEI (PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL)

ENSINO FUNDAMENTAL – ESCOLARIZAÇÃO INICIAL

Nome do aluno: _____

Professor(a): _____

ÁREA DOMÉSTICA		
CONTEÚDO	OBJETIVO	AVALIAÇÃO
METODOLOGIA		
ÁREA COMUNITÁRIA		
CONTEÚDO	OBJETIVO	AVALIAÇÃO
METODOLOGIA		
ÁREA ESCOLAR		
CONTEÚDO	OBJETIVO	AVALIAÇÃO
METODOLOGIA		

MODELO

RELAÇÃO NOMINAL DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ESCOLA DA EEE “SÃO FRANCISCO DE ASSIS” - 2015

PRESIDENTE

Sandra Eliza de Ramos Gomes

VICE-PRESIDENTE

Irineu Lopes

SEGMENTO DA EQUIPE ADMINISTRATIVA

Luís Alberto Avalos

Lucas Marçal dos Santos

SEGMENTO DA EQUIPE TÉCNICA

Assistente Social

Roberta Pereira de Oliveira da Silva

Psicóloga

Camila Fernanda Paiva

Nutricionista

Carla Terêncio Ferreira

SEGMENTO DA EQUIPE DOCENTE

Professores Especialistas em DI

Adriana de Abreu Domingues

Adriana Duarte Vieira

Dayse Lidiane Lula

Luiza Aparecida Nogueira Silis

Maria do Carmo dos Reis G. de Oliveira

Marilsa Cabral Muniz

Reginaldo da Silva

Rosemeire Coelho de Souza

Sandra Regina da S. Pereira

Solange da Silva Costa

SEGMENTO DA EQUIPE OPERACIONAL E DE APOIO

Monitora

Roseli Xavier da Silva

Merendeira

Antônia Maria da Silva

Servente

Lúcia Helena da Silva Bomfim

SEGMENTO DOS PAIS

Ana Paula da Silva Batista

Eliana Tavares

Lídia H. Hirakawa Orihara

Luciene Gonçalves Coelho

Maria dos Santos Souza

Marli Ap. dos Santos

Marli Rodrigues das Neves

Regiane Barreto S Cardoso

Projetos Anexos





APAE
Miracatu - SP

CONSELHO REGIONAL DAS APAE'S DO VALE DO RIBEIRA

APAE DE MIRACATU

Fundada em 15/07/1989 - Declarada de Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92

CNPJ - n.º 57.740.359/0001-12 CNAS n.º 71010.004268/2009-96

Declarada de Utilidade Pública Federal - Portaria n.º 81 de 08/10/98

Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800

Tel. (13) 3847-1997 ou 3847-3807



Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis"



2015

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br

INTRODUÇÃO

É sabido que uma das instituições sociais que mais influi no desenvolvimento da criança é a família, pois desde que nasce a primeira educação recebida é no seio dela. Ao se fazer uma breve retrospectiva histórica, percebe-se que grandes transformações ocorreram na estrutura familiar e que estão intimamente ligadas ao tipo de políticas econômicas, a educação de cada época e, portanto a educação recebida na família serve de base escolar.

O Projeto "Valores e Atitudes" se dá pelos sentimentos de amor, justiça, solidariedade e prazer, razões que justificam ou motivam as ações.

A educação como um direito fundamental deve se estruturar partindo do princípio dos direitos humanos. A escola deve impregnar nos alunos uma cultura de valores, reforçar de maneira acentuada a participação dos mesmos, para serem mais protagonistas do que meros figurantes. Enfatizar que as atividades de aprendizagem escolar são um dos melhores dinamismos da formação pessoal e educação cívica.

Criar uma nova figura educativa que mescle o papel de pedagogo, do educador social e do animador sociocultural que se responsabilize por promover na escola todas aquelas atividades que em algumas medidas transcendem os trabalhos estritos das aulas. Coordenando parte das atividades da escola vinculada ao Plano de Ação, envolvendo os pais e toda comunidade escolar de modo que permitam cobrir os diferentes objetivos inerentes ao processo educativo.

Segundo Freinet, aproximando as crianças, jovens e adultos dos conhecimentos da comunidade, elas podem transformá-la e assim modificar a sociedade em que vivem.

Esse trabalho é um trabalho de cidadania de democratização do ensino pela formação de um ser social.

Problema:

Por que as crianças e os jovens estudantes não conseguem conviver em harmonia com as normas disciplinares da escola e da sociedade?

Hipóteses

- Falta de limites e autoridade amorosa dos pais;
- Crianças e jovens vivem só sem a presença de um adulto para supervisioná-los;
- Programa de atendimento em turno contrário para que o aluno possa participar ativamente de tarefas diversificadas;
- Políticas públicas que garante a permanência das crianças e dos jovens em tempo integral na escola;
- Estrutura física para atender os alunos em atividades em período Integral;
- Profissionais habilitados em diferentes áreas para descobrir possíveis talentos;



CONSELHO REGIONAL DAS APAE'S DO VALE DO RIBEIRA APAE DE MIRACATU

Fundada em 15/07/1989 - Declarada de Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92
CNPJ - n.º 57.740.359/0001-12 CNAS n.º 71010.004268/2009-96
Declarada de Utilidade Pública Federal - Portaria n.º 81 de 08/10/98
Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800
Tel. (13) 3847-1997 ou 3847-3807



Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis"

JUSTIFICATIVA

O Projeto "Valores e Atitudes" tem o propósito de difundir os direitos e deveres inerente a educação, introduzir de maneira visível nas áreas correspondentes aos assuntos relacionados às normas de convivências sociais, oportunizar o conhecimentos de conceitos e reflexão éticas que ajudam a entender a experiência pessoal e social. Incrementar os conteúdos básicos para um projeto de cidadania ativa, abordando temas como: violência sexual, maus-tratos contra crianças e jovens, pedofilia, preconceito e valores culturais. Despertar no aluno o sentimento de amor próprio para que possa ter ideal de vida sabendo aperfeiçoar-se para descobrir sua verdadeira identidade.

Os PCN's afirmam que "cabe à escola empenhar-se na formação moral de seus alunos..." (p. 32)

A cidadania não deve ser construída por vias burocráticas e esse desejo não deve ficar só no papel, nos livros, nos documentos, mas deve deixar de ser utopia e se tornar real, no convívio escolar. Deve fazer parte dos projetos escolares, da proposta pedagógica, do dia-a-dia. Essa meta deve ser seguida e conquistada por todos os educadores.

Por isso, percebemos que alguns valores e atitudes devem e podem ser trabalhados na escola, de preferência por todas as turmas e professores, para que todos "falem a mesma língua", surtindo assim mais efeito.

Através destas reflexões e observações, percebemos a necessidade deste projeto. E ele se faz urgente nesta escola e em muitas outras, pois, segundo Herkenhoff, não podemos ter, no Terceiro Mundo, uma escola desligada de seu compromisso social, omissa em face de seu papel de transformação da realidade... (p.30, 1996), e é este o nosso compromisso, enquanto educadores. Vamos fazer a nossa parte neste processo de construção, tão importante.

OBJETIVO GERAL

Trabalhar a identidade do aluno fazendo com que ele se reconheça como um ser social em direitos e deveres. Tornando-o um cidadão capaz de conviver harmonicamente com as diferenças, respeitando os limites da convivência social, tendo como princípios básicos o amor próprio e aos outros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Resgatar a valorização do ser humano e a importância das virtudes, como tendências para o bem, que devem ser ensinadas e partilhadas desde a mais tenra idade.
- Fortalecer os vínculos afetivos no âmbito educacional para desenvolver uma cultura de cooperação e camaradagem entre alunos e professores.
- Mostrar ao educando que educar não é unicamente instruí-los, mas oferecer experiências significativas que o prepare para a vida como cidadão.

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000
E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com Site: www.apaemiracatu.eev.com.br

- Desenvolver ações preventivas quanto a violência, maus tratos e abuso sexual contra crianças.
- Refletir sobre comportamentos e noções de boas maneiras.
- Reconhecer o próprio valor.
- Abordar assunto referente aos sentimentos de egoísmo, avareza, falta de educação e respeito com outrem e com idosos.
- Sensibilizar os alunos em relação à importância da boa convivência para criar um ambiente agradável na sala de aula.
- Desenvolver reflexões sobre ações corriqueiras. Reconhecer que, desde bem pequeno, podemos desenvolver boa educação e boas maneiras.
- Melhorar a disciplina na sala criando regras de convivência e dinâmicas para perceberem algumas atitudes que causam a indisciplina.

METODOLOGIA

O projeto será desenvolvido, primeiramente, com cada professor e seus alunos de acordo com o tema a ser estudado, oportunizando uma reflexão dos educando em relação ao assunto abordado através de mensagem em slides, roda de conversa, dinâmica da água, teste sobre personalidade, desenhos, vídeos educativos, músicas e atividades xerocopiadas e sendo finalizado no dia ou período proposto pela equipe docente através de apresentações: teatral, fantoche, roda de conversa, exposições em cartazes, dança, música, dinâmica, vídeos, etc.,

AValiação

Será contínua, com ênfase no aspecto pedagógico, observados através de questionários sob pontos positivos e pontos negativos participação e metodologia utilizada no projeto.

DURAÇÃO

Todo o ano letivo.

CULMINÂNCIA

No final do ano haverá uma festa com exposição do material coletado, fotos, e todo material produzido durante o projeto. Bem como uma sessão de teatro envolvendo os temas abordados no projeto.

Adriana de Abreu Domingues
Coordenadora do Projeto

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br



CONSELHO REGIONAL DAS APAE'S DO VALE DO RIBEIRA APAE DE MIRACATU

Fundada em 15/07/1989 - Declarada de Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92
CNPJ - n.º 57.740.359/0001-12 CNAS n.º 71010.004268/2009-96
Declarada de Utilidade Pública Federal - Portaria n.º 81 de 08/10/98
Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800
Tel. (13) 3847-1997 ou 3847-3807



Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis"

CRONOGRAMA ANUAL DO PROJETO VALORES E ATITUDES

MÊS	AÇÕES
Abril	Perseverança
Maio	Amor
Junho	Alegria
Agosto	Paciência
Setembro	Fé
Outubro	Amizade
Novembro	Gratidão

OBJETIVOS ESPECIFICOS

PERSEVERANÇA

- Motivar os alunos a criarem metas diárias e não exclusivamente focarem no objetivo final;
- Despertar a autoconfiança;
- Conscientizar os alunos que com boas atitudes se alcança coisas boas (lei da sementeira)
- Desenvolver o espírito de colaboração em casa ou na escola, por si mesmas, adquirindo responsabilidade;
- Aprender a valorizar e identificar pequenas coisas em seu cotidiano que podem trazer mais inspiração para que se sintam positivos e felizes.

JUSTIFICATIVA

Quando se está em busca de certos objetivos e metas é comum enfrentar dificuldades que parecem destruir a motivação inicial. Outras possíveis causas para a falta de perseverança também são a baixa autoconfiança, não saber por onde começar ou não se sentir apoiado pelas pessoas ao seu redor. Seja qual for a sua razão para não estar motivado a alcançar seus objetivos; em situações como essas, deve-se aceitar o desafio e se preparar para exceder todos os limites até que sejam alcançados.

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br

AMOR

- Elevar a auto-estima do aluno;
- Mostrar-lhes o quanto são importantes para Deus e para as outras pessoas;
- Valorizar-se como pessoa;
- Demonstrar gestos de afetividade;
- Respeitar o próximo e a si mesmo;
- Valorizar o amor entre outros sentimentos;
- Trabalhar o significado da palavra amor no contexto cristão;

JUSTIFICATIVA

A sociedade está muito carente de bons sentimentos. Temos visto em jornais e revistas tragédias acontecendo por falta de amor. O ser humano está se tornando cada vez mais egocêntrico; almejando bens materiais e deixando de lado a fraternidade e o amor esquecendo-se que pode-se ter todos os talentos e habilidades, mas se tudo for feito sem amor, de nada vale...

ALEGRIA

- Perceber a importância da alegria e do bom humor na vida cotidiana;

JUSTIFICATIVA

A alegria, desse modo, resulta de uma visão positiva da vida, que se enriquece de inestimáveis tesouros de paz interior. Viver deve ser um hino de júbilo para todos. Qualquer ação inspirada pela alegria, torna-se mais fácil de ser executada.

PACIÊNCIA

- Incentivar a capacidade de esperar
- Ficar menos ansioso
- Trabalhar a concentração

JUSTIFICATIVA

Como o mundo está muito acelerado e as crianças são nativas neste mundo digital, é difícil encontrar alunos pacientes e isso acarreta diversos transtornos na aula e fora dela. Uma cena bastante comum, principalmente com os menores, é a professora estar corrigindo o caderno de um aluno, chega outro e coloca a atividade por cima. A necessidade de ser atendido imediatamente é tão grande, que supera a observação de que há outra criança esperando e de que a professora está ocupada no momento. Esperar pacientemente é algo muito distante deles.



CONSELHO REGIONAL DAS APAE'S DO VALE DO RIBEIRA APAE DE MIRACATU

Fundada em 15/07/1989 - Declarada de Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92
CNPJ - n.º 57.740.359/0001-12 CNAS n.º 71010.004268/2009-96
Declarada de Utilidade Pública Federal - Portaria n.º 81 de 08/10/98
Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800
Tel. (13) 3847-1997 ou 3847-3807



Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis"

FÉ

- Despertar para mudanças de atitudes
- Promover o desenvolvimento espiritual e o bem-estar social

JUSTIFICATIVA

O homem é um ser que, por natureza, deseja superar todas as suas capacidades. Ele procura desvendar os profundos mistérios que circundam a vida. A razão o auxilia metodicamente na descoberta desses mistérios. A fé o ampara quando não obtém respostas precisas a partir da experiência realizada. A fé e a razão, conciliadas, fazem do homem um ser realizado que pode melhorar a si e sua sociedade.

AMIZADE

- Valorizar e resgatar a importância das virtudes, como tendência para o bem, levando a construção da cidadania e autonomia;
- Sensibilizar os alunos em relação a importância da boa convivência para criar um ambiente agradável em sala de aula;
- Reconhecer que podemos desenvolver boa educação e boas maneiras;
- Resgatar valores que enfatizem a importância das regras de convivência;
- Aprender boas maneiras, como cumprimentar e desculpar-se;
- Adotar atitudes de valorização de amizades;
- Perceber hábitos importantes da vida cotidiana, que ajudarão no convívio agradável com os outros;
- Refletir sobre os valores humanos na prática diária;

JUSTIFICATIVA

A criança precisa valorizar o amigo e mesmo que não o queira como amigo, ela precisa respeitar o próximo. Toda boa amizade deve ser cultivada, deve

ser recíproca, não ter barreiras de cor, sexo e posição social.

São propostas às crianças, neste trabalho, ações educativas que possam incorporar em seus hábitos de vida.

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br



CONSELHO REGIONAL DAS APAE'S DO VALE DO RIBEIRA APAE DE MIRACATU

Fundada em 15/07/1989 - Declarada de Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92
CNPJ - n.º 57.740.359/0001-12 CNAS n.º 71010.004268/2009-96
Declarada de Utilidade Pública Federal - Portaria n.º 81 de 08/10/98
Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800
Tel. (13) 3847-1997 ou 3847-3807



Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis"

GRATIDÃO

- Reconhecimento de benefícios;
- Agradecimento;

JUSTIFICATIVA

Percebemos que as crianças de hoje tem uma atuação na vida diária bem intensa, elas vão à escola, igreja, médico, parque, cinema, e tantos lugares, os pais e responsáveis por sua vez se esforçam ao máximo para dar sempre o melhor aos seus filhos, mas observamos não poucas vezes alguns filhos demonstram certa ingratidão. Então é o momento de ensiná-los de que a **gratidão** é algo divino, pode sim ser uma qualidade que todos devemos nos empenhar em ter. Mas para ser gratos devemos receber algo, e recebemos isso de nossos pais, como cuidado, abrigo, proteção, alimento, educação, saúde e muitos outros bens, sem falar do que recebemos de DEUS.

Adriana de Abreu Domingues
Coordenadora do Projeto

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br

PROJETO

NOSSA ARTE





**CONSELHO REGIONAL DAS APAE'S DO VALE DO RIBEIRA
APAE DE MIRACATU**

Fundada em 15/07/1989 - Declarada de Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92
CNPJ - n.º 57.740.359/0001-12 CNAS n.º 71010.004268/2009-96
Declarada de Utilidade Pública Federal - Portaria n.º 81 de 08/10/98
Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800
Tel. (13) 3847-1997 ou 3847-3807



Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis"

1- Identificação

1.1 -Da Instituição Social

APAE de Miracatu

Rua Benjamim da Silva Leite, nº 30 Bairro: Centro Cidade: Miracatu-SP

CEP: 11850-000 Tel. (013) 6847-1811 Ramal 230

1.3 -Do Representante Legal

Ilmo. Sr. **Sílvio Filippini**

DD. Presidente da APAE de Miracatu

1.4 -Dos Técnicos Responsáveis pelo Projeto

A) Coordenador de Artes da APAE de Miracatu

Nome: Prof. **Irineu Lopes**

Endereço: Rua dos Pinheiros, 40 Bairro: Parque Nova Miracatu

Cidade: Miracatu-SP CEP: 11850-000

Caixa Postal: 108

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br



CONSELHO REGIONAL DAS APAE'S DO VALE DO RIBEIRA APAE DE MIRACATU

Fundada em 15/07/1989 - Declarada de Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92
CNPJ - n.º 57.740.359/0001-12 CNAS n.º 71010.004268/2009-96
Declarada de Utilidade Pública Federal - Portaria n.º 81 de 08/10/98
Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800
Tel. (13) 3847-1997 ou 3847-3807



Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis"

2- Denominação

2.1- Justificativa

O Programa Nossa Arte foi implantada nesta instituição em 1995, no qual vem superando expectativas artísticas dentro da Instituição e em níveis regional, estadual e nacional.

É uma Instituição que se expressa integralmente às áreas voltadas à Arte: dança, folclore, artes visuais, artes cênicas, artes musicais, artes corporais e outros.

Em 2009, a APAE de Miracatu participou do 13º Festival Regional Nossa Arte, em Cananéia, e conseguindo as melhores classificações, conforme abaixo relacionado:

- a) 1º lugar em Artes Musicais;
- b) 1º lugar em Artes Cênicas;
- c) 1º Lugar em Danças Folclóricas;
- d) 2º Lugar em Dança Contemporânea;
- e) 2º Lugar em Artes Visuais

Os "Primeiros Classificados", posterior a este evento ocorrido em Cananéia, automaticamente e devido sua classificação deverão obrigatoriamente representar a Região Vale do Ribeira, no 12º Festival Estadual Nossa Arte, em Araraquara/2010.

Este Programa Nossa Arte vem constituída de 6 gêneros artísticos, sendo:

	Gênero Artístico	Profissional Responsável	Mantido(a) pelo(a)
1.	Dança	Prof. Irineu Lopes	APAE
2.	Artes Cênicas	Prof. Rosemeire Coelho	APAE
3.	Artes Musicais	Prof. Maria do Carmo	APAE
4.	Artesanato	Prof. Alessandra	APAE
5.	Folclore	Prof. Irineu Lopes	APAE
6.	Artes Visuais	Prof. Marilsa C. Muniz	APAE

Sabemos que a Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades como propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana, a percepção e imaginação e não esquecendo a função acadêmica e terapêutica deste programa.

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br

A Arte envolve não apenas uma atividade de produção artística das pessoas, mas também, a conquista da significação do que fazem pelo desenvolvimento das percepções estéticas, alimentadas pelo contato com o fenômeno visto como objeto de cultura através da história e como conjunto de relações formais.

2.2 – Objetivos Gerais

- Desenvolver o potencial criativo e as qualidades físicas, sociais, psicológicas, intelectuais e artísticas da pessoa com deficiência, levando-os a se realizarem através do mesmo como um todo.
- Incluir, através da Arte Educação, a pessoa com deficiência junto às pessoas dita "normal".
- Conscientizar a sociedade quanto à capacidade criativa e artística da pessoa com deficiência.

2.3- Objetivos Específicos

- Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fluir produções artísticas.
- Oferecer oportunidades à pessoa com deficiência em conhecer uma forma de linguagem universal de comunicação através do movimento, da expressão oral e das artes visuais.
- Desenvolver a psicomotricidade e habilidades.
- Proporcionar à pessoa com deficiência condições de melhor consciência e convivência com o próprio corpo.
- Criar oportunidades de trabalho através da Arte.
- Promover apresentações nos diversos gêneros artísticos.
- Mostrar à sociedade que a pessoa com deficiência, com suas habilidades, é capaz de se expressar através da Arte, atingindo a sua auto-realização.
- Intercambiar experiências entre a APAE de Miracatu e diversas Instituições Especiais ou não ao programa;
- Promover a mostra com maior qualidade e quantidade;

3- Gêneros Artísticos

3.1- Dança

Na realidade Dança é uma Expressão Corporal, vejamos os seguintes conceitos:

"A expressão corporal constitui um procedimento original de expressão que deve colher em si mesma as suas próprias justificativas e seus próprios métodos de trabalho" Claude Chalangvier & Henri Bossu.

"A expressão corporal é um cumprimento pelo ser humano de sua possibilidade de manifestar-se através de seu corpo" Lola Brikman.

"A expressão corporal é a maneira (meio) de exteriorizar estados anímicos, que contribui para uma melhor comunicação entre os seres com dupla finalidade: a expressão e a comunicação" Patrícia Stokoe.

"A expressão corporal é uma forma de dança. São movimentos rítmicos de toda parte do corpo humano de acordo com alguns esquemas individuais ou grupais, que expressam emoções, ideias ou situações" Enciclopédia Britânica.

O trabalho de expressão corporal visa começar uma educação de consciência corporal, respeitando as possibilidades e limitações de cada criança, proporcionando a esta, liberdade para pensar, agir e sentir-se valorizada em cada descoberta realizada. Nas atividades é importante que o aluno descubra e explore seu próprio corpo, valorizando a sequencia concreto/abstrato.

A melhor maneira do professor conhecer seus alunos quanto às suas necessidades, suas dificuldades, procurando superá-las e estimulá-las, é através da livre expressão.

A expressão corporal não se atém somente ao movimento do corpo, mas a todo e qualquer movimento controlado: dedos, mãos, pés, cabeça, braços, mímicas, etc.

ASPECTOS FORMATIVOS

Físicos e anímicos

- Corpo saudável
- Força
- Segurança e domínio do corpo
- Flexibilidade

- Desenvolvimento das capacidades naturais para mover-se e a aquisição de outras destrezas que aumentam o equilíbrio, controle, coordenação, ritmo, sentido do tempo e espaço, a capacidade de mover-se harmoniosamente.

Sociais

- As crianças devem aprender a colaborar para chegar a um fim comum. Isto é, conseguir através da realização de improvisações, composições e coreografias de grupos. Além das atividades em que estimula a comunicação com o sinal.

Criativo

- É uma atividade com um alto grau de espontaneidade expressiva, estimulando a fluência, a flexibilidade, a originalidade e a elaboração.

Integrativo

- Contribui para a integração da personalidade das crianças, pela sua participação física, emocional e intelectual nas atividades desenvolvidas, de tal maneira que sua maturidade se consegue nesses três níveis. Esse aspecto de sua formação integral, se manifesta ainda mais, quando se busca a conexão e inter-relações desta atividade com outras linguagens como a música, atividade dramática, as artes plásticas, etc.

Aprendizagem

- A expressão corporal apresenta um exemplo claro das três principais maneiras de adquirir conhecimentos:

- pela manipulação e ação - fazendo

- pela percepção e imaginação oral, visual e cinética - manipulando

- pelas palavras e outros símbolos - simbolizando

- E através de outras formas inter-relacionadas, saber investigar, olhar, analisar e ser analisado.

Adaptação

- Desenvolve a capacidade de adaptar-se ao grupo e dentro do grupo, ao companheiro com o qual trabalha e com quem se revez a no intercâmbio.

Sensibilização

- O desenvolvimento dos órgãos dos sentidos, através das atividades trabalhadas representa um processo muito abrangente que exige um movimento correspondente do sistema nervoso central.

Formas básicas de movimento; rolar, engatinhar, andar, correr, escorregar, inclinar, flexionar para frente, flexionar para trás, estender (ou esticar), rotação (bambolê).

1.- Demonstrar diversas ações que são realizadas com o nosso todo ou somente com suas partes.

2.- Explorar as diversas possibilidades de movimento que podemos inventar com a cabeça, ombros, braços, mãos, dedos, etc.

3.- Crianças dispersas em um espaço limitado: movimentar-se livremente; ao gritar "mãos", todos deverão, dois a dois, se tocarem pelas mãos. Voltam a se movimentar e a uma nova ordem de comando tocar-se-ão com outra parte do corpo.

4.- Mostrar para as crianças bonecos de pano e lenços de seda, manipulá-los, flexioná-los e perceber sua mobilidade.

5.- Crianças dispersas no espaço: criar movimentos com o corpo imitando os movimentos do boneco de pano e dos lenços.

Equilíbrio

1.- Dinâmica em dupla: de mãos dadas experimentar posições de equilíbrio.

2.- Crianças dispostas livremente: movimentando, ao sinal do professor realizar uma posição de equilíbrio.

Gestos

1.- Dinâmica em dupla: sentados frente a frente, um cria uma cena do cotidiano e o outro tenta imitar o colega, participando da sua história e podendo mudar a história.

2.- Dinâmica em grupo: mostrar uma figura ou várias e cada grupo criará uma história.

Salto

1.- Que é capaz de tomar uma determinada posição durante o salto. Por exemplo: tornar-se pequeno e redondo, cumprido e largo...

Rotação

1.- Ao som da música explorar movimentos de rotação com segmentos do corpo.

Descanso, contração, relaxamento

2.- Crianças dispostas livremente: andando, ao sinal do professor cessar o movimento, a um novo sinal voltar andar.

Lento e rápido

1.- Em câmera lenta: executar o nascimento de uma flor. Forma-se um grande grupo, onde algumas crianças representam a "semente", as demais cobrem a semente com o corpo e em câmera lenta "a terra" vai se abrindo e a flor vai surgindo devagar até nascer completamente.

3.2 - Artes Visuais

Desde a infância interagimos com as manifestações culturais de nosso ambiente e vamos aprendendo a demonstrar prazer e gosto por imagens, músicas, falas, movimentos, histórias, jogos e informações com os quais nos comunicamos na vida cotidiana. Gradativamente, vamos dando forma às nossas maneiras de admirar, de gostar, de julgar, de apreciar e também de fazer as diferentes manifestações culturais de nosso grupo social e dentre elas, as Artes Visuais.

As artes visuais, além das formas tradicionais - pintura, escultura, desenho, gravura, cerâmica, etc., incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas do século XX: fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, etc.

Ao perceber e criar formas visuais, está-se trabalhando com elementos específicos da linguagem e suas relações no espaço (bi e tridimensional). Elementos como ponto, linha, plano, cor, luz, volume, textura, movimento e ritmo relacionam-se dando origem a códigos, representações e sistemas de significações. O aluno quando cria suas poéticas visuais, também gera códigos que estão correlacionados com o seu tempo.

O desenvolvimento do aluno nas linguagens visuais requer, então, aprendizagem de técnicas, procedimentos, informações básicas sobre arte. Sobre tais aprendizagens a criança construirá suas próprias representações ou idéias, transformará ao longo do desenvolvimento, à medida que avança no processo educacional. Em artes visuais, a escola não pode separar as experiências do cotidiano, do natural, do aprender individual e coletivo.

Em um primeiro momento, a criança rabisca para representar o imediato, próximo, "o aqui" e "o agora".

3.3 – Artes Cênicas

Arte Cênica é uma forma de arte apresentada em um palco ou lugar destinado a espectadores. O palco é compreendido como qualquer local onde acontece uma representação, sendo assim, estas podem acontecer tanto em praças como em ruas.

A arte Cênica abrange o estudo e a prática de toda forma de expressão que necessita de uma representação, como o teatro, a música ou a dança.

A Arte Cênica ou Teatro divide-se em cinco gêneros: Trágico, Dramático, Cômico, Musical e Dança.

- O gênero Trágico imita a vida por meio de ações completas.
- O Drama descreve os conflitos humanos.
- A comédia apresenta o lado irônico e contraditório.
- O Musical é desenvolvido através de músicas, não importa se a história é cômica, dramática ou trágica.
- A dança utiliza-se da música e das expressões propiciadas pela "mímica".

Artes Cênicas ou Teatro é uma forma de arte em que um ator ou conjunto de atores, interpreta uma história ou atividades para o público em um determinado lugar. Com o auxílio de dramaturgos ou de situações improvisadas, de diretores e técnicos, o espetáculo tem como objetivo apresentar uma situação e despertar sentimentos no público. Teatro é também o termo usado para o local onde há jogos, espetáculos dramáticos, reuniões, apresentações, etc.

Para que esta afirmação se torne uma realidade, acreditamos que é através do espaço educativo que se possa efetivamente dar uma contribuição no sentido de possibilitar o acesso à arte a uma grande maioria de crianças e jovens.

Sendo a escola o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor que por aí se dê o contato sistematizado com o universo artístico e suas linguagens: artes visuais, teatro, dança, música e literatura. Contudo, o que se percebe é que o ensino da arte está relegado ao segundo plano, ou é encarado como mera atividade de lazer e recreação. Desde o profissional contratado, muitas vezes tendo que lidar com os conteúdos das linguagens de forma polivalente, até o pequeno número de horas destinadas ao ensino das linguagens artísticas, a expansão se torna canhestra, quase sempre inexistente.

Ao longo dos anos, muito se tem falado e escrito sobre a necessidade da inclusão da arte na escola de forma mais efetiva. Desde 1971, pela Lei 5692, a disciplina Educação Artística torna-se parte dos currículos escolares. Muitas experiências têm acontecido, mas no contato direto com professores, diretores de escola e coordenadores pedagógicos, as intenções parecem apontar para um caminho interessante, mas é no confronto com a prática pedagógica no campo da arte que se nota a grande distância entre teoria e prática. Muitos equívocos são cometidos e a questão passa batida na maioria das vezes em que se questiona as vivências com a arte.

Este quadro vem reforçar a postura inadequada de que o contato com o universo mágico da arte é importante, mas desnecessário. Esta contradição vem sendo objeto de reflexão e prática por parte dos arte-educadores, interessados em reverter a situação em favor de uma escola que valorize os aspectos educativos contidos no universo da arte. Daí a nossa preocupação com a formação de profissionais que vão exercer as funções na formação e orientação de crianças e de jovens. Diretores de escola, coordenadores e professores devem estar preparados para entender a arte como ramo do conhecimento em mesmo pé de igualdade que as outras disciplinas dos currículos escolares. Reconhecendo não só a necessidade da arte, mas a sua capacidade transformadora, os educadores estarão contribuindo para que o acesso a ela seja um direito do homem. Aceitar que o fazer artístico e a fruição estética contribuem para o desenvolvimento de crianças e de jovens é ter a certeza da capacidade que eles tem de ampliar o seu potencial cognitivo e assim conceber e olhar o mundo de modos diferentes. Esta postura deve estar internalizada nos educadores, a fim de que a prática pedagógica tenha coerência, possibilitando ao educando conhecer o seu repertório cultural e entrar em contato com outras referências, sem que haja a imposição de uma forma de conhecimento sobre outra, sem dicotomia entre reflexão e prática.

O ensino da arte deve estar em consonância com a contemporaneidade. A sala de aula deve ser um espelho do atelier do artista ou do laboratório do cientista. Neles são desenvolvidas pesquisas, técnicas são criadas e recriadas, e o processo criador toma forma de maneira viva, dinâmica. A pesquisa e a construção do conhecimento é um valor tanto para o educador quanto para o educando, rompendo com a relação sujeito/objeto do ensino tradicional. Este processo poderá ser desafiador. Delimite-se o ponto de partida e o ponto de chegada será resultante da experimentação. Dessa forma, o ensino da arte estará intimamente ligado ao interesse de quem aprende.

Esta maneira de propor o ensino da arte rompe barreiras de exclusão, visto que a prática educativa está embasada não no talento ou no dom, mas na capacidade de experimento de cada um.



CONSELHO REGIONAL DAS APAE'S DO VALE DO RIBEIRA APAE DE MIRACATU

Fundada em 15/07/1989 - Declarada de Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92
CNPJ - n.º 57.740.359/0001-12 CNAS n.º 71010.004268/2009-96
Declarada de Utilidade Pública Federal - Portaria n.º 81 de 08/10/98
Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800
Tel. (13) 3847-1997 ou 3847-3807



Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis"

Dessa forma, estimula-se os educandos a se arriscarem a desenhar, representar, dançar, tocar, escrever, pois trata-se de uma vivência, e não de uma competição. Uma proposta em arte que parta deste princípio traz para as suas atividades um grande número de interessados. Estas crianças e estes jovens se reconhecerão como participantes e construtores de seus próprios caminhos e saberão avaliar de que forma se dão os atalhos, as vielas, as estradas. A arte fará parte de suas vidas e terá um sentido, deixando de ser aquela coisa incompreensível e elitista, distante de sua realidade.

A concepção de arte no espaço implica numa expansão do conceito de cultura, ou seja, toda e qualquer produção e as maneiras de conceber e organizar a vida social são levadas em consideração. Cada grupo inserido nestes processos configura-se pelos seus valores e sentidos, e são atores na construção e transmissão dos mesmos. A cultura está em permanente transformação, ampliando-se e possibilitando ações que valorizam a produção e a transmissão do conhecimento. Cabe então negar a divisão entre teoria e prática, entre razão e percepção, ou seja, toda fragmentação ou compartimentalização da vivência e do conhecimento.

Este processo pedagógico busca a dinâmica entre o sentir, o pensar e o agir. Promove a interação entre saber e prática relacionados à história, às sociedades e às culturas, possibilitando uma relação ensino/aprendizagem de forma efetiva, a partir de experiências vividas, múltiplas e diversas. Considera-se também nesta proposta a vertente lúdica como processo e resultado, como conteúdo e forma. É necessário que se pense o lúdico na sua essencialidade.

De que forma a escola pode considerar na sua programação vivências onde o lúdico essencial esteja presente? Reconhecendo a arte como ramo do conhecimento, contendo em si um universo de componentes pedagógicos. Os educadores poderão abrir espaços para manifestações que possibilitam o trabalho com a diferença, o exercício da imaginação, a auto-expressão, a descoberta e a invenção, novas experiências perceptivas, experimentação da pluralidade, multiplicidade e diversidade de valores, sentido e intenções.

Um programa educacional não pode tornar a arte num elemento decorativo e festeiro. A arte valoriza a organização do mundo da criança e do jovem, sua auto-compreensão, assim como o relacionamento com o outro e com o seu meio. Assim contextualizamos o trabalho na vertente do lúdico e do fazer, com a ação mais significativa do que os resultados, ou seja, não se propõe atividades que não levam a nada. Se pensarmos num projeto e no seu processo, cada etapa apresentará resultados que poderá se tornar ou não outro projeto. Os resultados dos processos

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000
E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com Site: www.apaemiracatu.eev.com.br

podem ser uma etapa ou sua finalização em espetáculos teatrais, coreográficos, musicais, exposições, mostras, performances etc.

A finalização desses trabalhos não deve ser a meta principal para a sua realização, e sim a pesquisa e o desenvolvimento do educando nas respectivas linguagens artísticas, o crescimento da sua autonomia e a capacidade inventiva. Por isso os projetos devem levar em conta os valores e sentidos do universo cultural das crianças e dos jovens, possibilitando a vivência com o repertório já existente, assim como sua ampliação e novas possibilidades de expressão.

Entender e estimular o ensino da arte nesta perspectiva tornará a escola um espaço vivo, produtor de um conhecimento novo, revelador, que aponta para a transformação. Pensemos numa educação estética a partir das reflexões de João Francisco Duarte Jr.

"A educação é, por certo, uma atividade profundamente estética e criadora em si própria. Ela tem o sentido do jogo, do brincar, em que nos envolvemos prazerosamente em busca de uma harmonia. Na educação joga-se com a construção do sentido - do sentido que deve fundamentar nossa compreensão do mundo e da vida que nele vivemos. No espaço educacional comprometemo-nos com a nossa "visão de mundo", com nossa palavra. Estamos ali em pessoa - uma pessoa que tem os seus pontos de vista, suas opiniões, desejos e paixões. Não somos apenas veículos para a transmissão de idéias de terceiros: repetidores de opiniões alheias, neutros e objetivos. A relação educacional é sobretudo, uma relação de pessoa a pessoa, humana e envolvente." (1991: 74)

A escola poderá utilizar as experiências positivas realizadas nos espaços de educação informal, trazendo a prática do ensino da arte para a sua estrutura, possibilitando a igualdade de participação e a construção do saber. Também a compreensão do que se faz em arte no país e no mundo, de forma a estruturar cidadãos com uma formação estética, capaz de dialogar com os códigos, semelhanças e diferenças dos diversos contextos culturais.

O ensino de arte, hoje, é uma área do saber, uma disciplina com origem, história, questões e metodologia. Assim como em outros ramos do conhecimento, não há uma homogeneidade entre as abordagens nesta área. Talvez apenas nos pressupostos mais abrangentes. Abordagens diversas e práticas diferenciadas estão sendo trabalhadas por profissionais interessados no assunto. Podemos identificar relações com alguma concepção de arte, filosofia, pedagogia nas bases de cada uma.

3.4 – Artesanato

Artesanato é essencialmente o próprio trabalho manual ou produção de um artesão. Mas com a mecanização da indústria o artesão é identificado como aquele que produz objetos pertencentes à chamada cultura popular.

O artesanato é tradicionalmente a produção de caráter familiar, na qual o professor (artesão) possui os meios de produção (sendo o proprietário da oficina e das ferramentas) e busca desenvolver com seus aprendizes/educandos, realizando todas as etapas da produção, desde o preparo da matéria-prima, até o acabamento final; ou seja, não havendo divisão do trabalho ou especialização para a confecção de algum produto.

Em algumas situações o professor busca incentivar as práticas de trabalhos manuais e artesanato como recurso sócio-pedagógico na escola, associando as matérias e conteúdos curriculares ao ensino da arte, concomitantemente, com o Programa Nossa Arte. Esse é um dos objetivos do projeto Artesanato na Escola, para exposição e participação dos Festivais.

O projeto ensina técnicas de artesanato a educandos com deficiência, além de finalizar a venda do material produzido.

As oficinas são novidade para os educando já que, normalmente, há uma oportunidade para eles aprendam algo inovador com matérias recicláveis, também.

O artesanato é uma forte ferramenta para ajudar nas áreas acadêmicas, pois as oficinas não acontecem de forma separada do conteúdo pedagógico. A ideia é que os educandos associem as matérias ao artesanato.

3.5 – Artes Musicais

A música é uma forma de arte que se constitui basicamente em combinar sons e silêncio seguindo, ou não, uma pré-organização ao longo do tempo.

É considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana. Atualmente não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias. Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de arte, considerada por muitos como sua principal função.

A criação, a performance, o significado e até mesmo a definição de música variam de acordo com a cultura e o contexto social. A música vai desde composições fortemente organizadas, música improvisada até formas aleatórias. A música pode ser dividida em gêneros e subgêneros, contudo as

linhas divisórias e as relações entre gêneros musicais são muitas vezes sutis, algumas vezes abertas à interpretação individual e ocasionalmente controversas. Dentro das "artes", a música pode ser classificada como uma arte de representação, uma arte sublime, uma arte de espetáculo.

Para indivíduos de muitas culturas, a música está extremamente ligada à sua vida. A música expandiu-se ao longo dos anos, e atualmente se encontra em diversas utilidades não só como arte, mas também como a militar, educacional ou terapêutica (musicoterapia). Além disso, tem presença central em diversas atividades coletivas, como os rituais religiosos, festas e funerais.

Há evidências de que a música é conhecida e praticada desde a pré-história. Provavelmente a observação dos sons da natureza tenha despertado no homem, através do sentido auditivo, a necessidade ou vontade de uma atividade que se baseasse na organização de sons. Embora nenhum critério científico permita estabelecer seu desenvolvimento de forma precisa, a história da música confunde-se, com a própria história do desenvolvimento da inteligência e da cultura humana.

3.6 – Folclore

Folclore é um gênero de cultura de origem popular, constituído pelos costumes e tradições populares transmitidos de geração em geração. Todos os povos possuem suas tradições, crenças e superstições, que se transmitem através de lendas, contos, provérbios, canções, danças, artesanato, jogos, religiosidade, brincadeiras infantis, mitos, idiomas e dialetos característicos, adivinhações, festas e outras atividades culturais que nasceram e se desenvolveram com o povo. É comemorado no dia 22 de agosto.

A Carta do Folclore Brasileiro, em sintonia com as definições da UNESCO, declara que folclore é sinônimo de cultura popular e representa a identidade social de uma comunidade através de suas criações culturais, coletivas ou individuais, e é também uma parte essencial da cultura de cada nação.

Deve-se lembrar que o folclore não é um conhecimento cristalizado, embora se enraíze em tradições que podem ter grande antiguidade, mas transforma-se no contato entre culturas distintas, nas migrações, e através dos meios de comunicação onde se inclui recentemente a internet. Parte do trabalho cultural da UNESCO é orientar as comunidades no sentido de bem administrar sua herança folclórica, sabendo que o progresso e as mudanças que ele provoca podem tanto enriquecer uma cultura como destruí-la para sempre.

Características do fato folclórico

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br

Para se determinar se um fato é folclórico, segundo a UNESCO, ele deve apresentar as seguintes características: tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade e aceitação coletiva.

Tradicionalidade, a partir de sua transmissão geracional, entendida como uma continuidade, onde os fatos novos se inserem sem ruptura com o passado, e se constroem sobre esse passado.

Dinamicidade, ou seja, sua feição mutável, ainda que baseada na tradição.

Funcionalidade, existindo uma razão para o fato acontecer e não constituindo um dado isolado, e sim inserido em um contexto dinâmico e vivo.

Aceitação coletiva: deve ser uma prática generalizada, implicando uma identificação coletiva com o fato, mesmo que ele derive das elites. Esse critério não leva em conta o anonimato que muitas vezes caracteriza o fato folclórico e tem sido considerado um indicador de autenticidade, pois mesmo se houver autor, desde que o fato seja absorvido pela cultura popular, ainda deve ser considerado folclórico. Um exemplo disso é a literatura de cordel brasileira, geralmente com autoria definida, mas tida como elemento genuíno da cultura popular.

Pode-se acrescentar a esses o critério da espontaneidade, já que o fato folclórico não nasce de decretos governamentais nem dentro de laboratórios científicos; é antes uma criação surgida organicamente dentro do contexto maior da cultura de uma certa comunidade. Mesmo assim, em muitos locais já estão sendo feitos esforços por parte de grupos e instituições oficiais no sentido de se recriar inteiramente, nos dias de hoje, fatos folclóricos já desaparecidos, o que deve ser encarado com reserva, dado o perigo de falsificação do fato folclórico.[4] Também deve ser regional, ou seja, localizado, típico de uma dada comunidade ou cultura, ainda que similares possam ser encontrados em países distantes, quando serão analisados como derivação ou variante.

PROJETO BRINCAR E APRENDER



ORGANIZADORAS:
Dayse Lidiane Lula
Luiza Apª Nogueira Silis
Rosimeire Coelho de Souza
Solange da Silva Costa

Miracatu
2015

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br

Apresentação

O presente projeto brincar e aprender será desenvolvido durante o ano letivo de 2015 na turma de **Ensino Fundamental - Escolarização Inicial** da E.E.E "São Francisco de Assis", no período da tarde, quinzenalmente, às sextas feiras.

O projeto tem o intuito de tornar os alunos mais seguros e capacitados para argumentar com autonomia, respeitar regras, respeitar os amigos e compartilhar.

Justificativa

A brincadeira deixou de ser encarada como uma atividade inata da criança e passou a vista como, uma atividade humana social, produzida a partir de seus elementos culturais. O ato de brincar constitui-se em um momento de aprendizagem.

A brincadeira de faz de conta ou o jogo simbólico proporciona momentos privilegiados de aprendizagem, onde a criança busca significados já experienciados no seu cotidiano.

Assim, afirmamos que brincar é importante, não só para o desenvolvimento da linguagem e para a socialização da criança. Além disso, o jogo e as brincadeiras são portadores de significados, remetendo a elementos legíveis do real e do imaginário das crianças. Segundo os teóricos Freud (1939), Piaget (1993) e Vygotsky (1998), a atividade lúdica possibilita à criança ser o sujeito ativo - autor e ator - em uma situação geralmente prazerosa e caracterizada pela liberdade que, por sua vez, produz o valor das aprendizagens efetuadas na brincadeira. Logo desejamos resgatar em nosso aluno o desejo de brincar aprendendo.

Objetivo

- Desenvolver um trabalho que favoreça a construção de regras baseadas no respeito a si mesmo e no próximo, proporcionando as crianças valores fundamentais para a convivência e o crescimento humano.
- Oportunizar para que as crianças vivenciem uma diversidade de situações em que estão envolvidas com a cultura do brincar, desde, interagir, criar, imaginar, e desenvolver habilidades e competências com toda a sua capacidade lúdica, sabendo que o "brincar" também promove o bem-estar físico, emocional e social.
- Acolher e oportunizar às crianças um espaço no qual elas possam, através da brincadeira, expor seus sentimentos, aprender a lidar com a cooperação, o crescer, a autonomia, a empatia e os limites. Além disso, possibilitar o desenvolvimento da coordenação motora, das habilidades visuais e auditivas, do raciocínio criativo e da inteligência.



CONSELHO REGIONAL DAS APAE'S DO VALE DO RIBEIRA APAE DE MIRACATU

Fundada em 15/07/1989 - Declarada de Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92
CNPJ - n.º 57.740.359/0001-12 CNAS n.º 71010.004268/2009-96
Declarada de Utilidade Pública Federal - Portaria n.º 81 de 08/10/98
Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800
Tel. (13) 3847-1997 ou 3847-3807



Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis"

Desenvolvimento

Será organizado espaços onde a criança trabalhe com a imitação e a representação, fazendo uso de diferentes meios de linguagens (sons, gestos, palavras, posturas, desenhos, construções, dramatizações, etc..) desenvolvendo sua autonomia e a estrutura de regras de convívio, dentre outros.

Os alunos visitaram todos os espaços; será necessário realizar um rodízio com três turmas, onde cada turma terá o tempo de cinquenta minutos para assim participar de cada ambiente.

As atividades serão organizadas e dirigidas de forma a proporcionar aos alunos opções de escolha, os espaços são planejados com cerca de dois ou mais temas como:

- ❖ Salão de Beleza
- ❖ Casinha
- ❖ Jogos
- ❖ Artes Visuais
- ❖ Literatura

Metodologia

Consiste em procedimentos que acontecerá de maneira interdisciplinar e elaborará várias temáticas em relação à saúde, ao bem estar físico, emocional, espiritual e social.

Avaliação

Durante todo processo das atividades, as professoras observaram:

- ❖ O que as crianças brincam.
- ❖ Como elas brincam.
- ❖ Como estabelecem Relação com o outro e com o objeto, e o que apontam de mais significativo.

Duração

A cada quinze dias as sextas feiras.

Local:

Sala01 – Salão de Beleza.
Sala 02 - Sala de Jogos
Refeitório: - Sala da Casinha.

Material

- ❖ Salão de Beleza:
Pentes, escovas de cabelo, esmaltes, acetona, gel, presilhas, tiaras, etc..

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br

- ❖ Casinha:
Bonecas, jogos de panelinhas, carrinhos, cozinhas, etc..
- ❖ Jogos:
Quebra cabeça, Boliche, Memória, etc...
- ❖ Artes Visuais:
Lápis de cor, giz de cera, tintas, telas, cola, tesoura, diferentes papaiéis, etc...
- ❖ Literatura:
Livros, Cds, Fantasia, etc..

Calendário 1º Semestre:

Fevereiro:

27

Os alunos participaram das salas de Salão de Beleza, Jogos e Casinha.

Março:

13

Os alunos participaram das salas de Salão de Beleza, Jogos e Artes Visuais.

27

Os alunos participaram das salas de Salão de Beleza, Jogos e Casinha.

Abril:

10

Os alunos participaram das salas de Salão de Beleza, Jogos e Artes Visuais.

24

Dia Do Conto, com participação dos alunos do CIEIM.

Maió:

08

Os alunos participaram das salas de Salão de Beleza, Jogos e Artes Visuais.

22

SARAU.

Junho:

12

Encerramento do 1º Semestre do Projeto, com atividades Externas.

26

Festa Junina

PROJETO



ÁGUA

2015

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br

TEMA

A importância da água

DURAÇÃO

2 meses

PÚBLICO ALVO

Alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental – Escolarização Inicial

APRESENTAÇÃO

Este projeto visa a conscientização dos alunos em relação à cultura de preservação da água, mostrando suas múltiplas formas de uso, os ciclos da mesma, sua importância para a vida e para a história dos povos.

JUSTIFICATIVA

O trabalho que se propõe aqui, deverá apresentar às crianças uma visão ampla que envolve inúmeros problemas que o mundo atual vem enfrentando com relação à falta de água. O projeto deve ser desenvolvido visando proporcionar aos alunos uma grande diversidade de experiências, com participação ativa, para que possam ampliar a consciência sobre as questões relativas à água no meio ambiente, e assumir de forma independente e autônoma atitudes e valores voltados à sua proteção e conservação.

OBJETIVOS GERAIS

Ajudar os alunos a descobrirem os sintomas e as causas reais dos problemas que o Brasil vem enfrentando com a poluição e a falta de água, onde possam:

- Perceber as interferências negativas e positivas que o homem pode fazer na natureza, a partir de sua realidade social;
- Reconhecer que a qualidade de vida está ligada às condições de higiene e saneamento básico, à qualidade do ar e do espaço;
- Adotar, por meio de atitudes cotidianas, medidas de valorização da água, a partir de uma postura crítica;

- Levar os alunos a entenderem que o equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos;
- Conscientizar que a água não deve ser desperdiçada, nem poluída, etc.

O professor deverá elaborar os conteúdos específicos de acordo com seus interesses e de seus alunos, com conceituais, procedimentais e atitudinais.



PROBLEMATIZAÇÃO

Através das experiências já vividas pelos alunos no seu âmbito familiar, a principal função desse projeto é de contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem diante da realidade em que o mundo vem enfrentando com a poluição e a escassez de água. Para isso, é necessário que mais do que informações e conceitos, mas atitudes e formação de valores, que serão apreendidos na prática do dia-a-dia, no meio social.

ETAPAS PREVISTAS

- 1ª Etapa:** Conversar com os alunos sobre a importância da água para o nosso organismo e o meio em que vivemos. O professor poderá contar alguma história associada ao tema;
- 2ª Etapa:** Vídeos sobre o tema;
- 3ª Etapa:** Cada aluno poderá confeccionar um livro com figuras, produções de texto e/ou listas de palavras sobre as utilidades e o ciclo da água;
- 4ª Etapa:** Montagem de um mural sobre o assunto, em lugar visível a toda comunidade escolar;
- 5ª Etapa:** Peça teatral ou dança sobre o tema;
- 6ª Etapa:** Trabalhar com a músicas sobre a água;
- 7ª Etapa:** Visita a uma estação de tratamento de água e discussões sobre a realidade da poluição dos rios;



CONSELHO REGIONAL DAS APAE'S DO VALE DO RIBEIRA APAE DE MIRACATU

Fundada em 15/07/1989 - Declarada de Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92
CNPJ - n.º 57.740.359/0001-12 CNAS n.º 71010.004268/2009-96
Declarada de Utilidade Pública Federal - Portaria n.º 81 de 08/10/98
Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800
Tel. (13) 3847-1997 ou 3847-3807



Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis"

8ª Etapa: Trabalhar com experiências concretas, mostrando a importância da água para nossa vida, para as plantações, bem como os estados físicos da mesma.

9ª Etapa: Atividades xerocadas: Cruzadinhas, textos (informativos), caça palavras, construção de gráficos e tabelas (conta de água), valores da conta (sistema monetário);

10ª Etapa: Confeção de receita

11ª Etapa: Observação diária do consumo de água na escola e dos fenômenos da natureza: como a chuva, formação de nuvens, etc.

RECURSOS DIDÁTICOS

São todos os materiais, atividades e soluções utilizadas durante a realização do projeto, como revistas, jornais, livros, passeios, entrevistas com pessoas da família e da sociedade, cola, tesoura, papéis para o mural, enfeites, gravuras xerocadas, etc.

AVALIAÇÃO

O professor deverá avaliar a participação e o envolvimento de cada aluno, de forma individual, bem como avaliar o desenvolvimento de seu trabalho de forma crítica e construtiva.

CONCLUSÃO

Espera-se que ao término do projeto as crianças estejam conscientes da importância da água tanto para a vida animal como para a vegetal, que saibam utilizá-la sem desperdício e sem poluí-la, levando para seu meio social todos esses aprendizados.

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br



2015

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br

DENOMINAÇÃO

Projeto - Dinheiro em nosso cotidiano

JUSTIFICATIVA:

Sabemos que o Currículo Funcional é aquele que facilita o desenvolvimento de habilidades essenciais à participação em uma grande variedade de ambientes integrados, enquanto que, as habilidades funcionais serão aquelas frequentemente exigidas nos ambientes domésticos e na comunidade.

Segundo Falvey (1989), *para determinar se uma atividade curricular é funcional ou não, o professor deve se perguntar: caso o aluno não aprenda a desempenhar esta atividade, alguém terá que fazer isto para ele? Se a resposta for sim, a atividade muito provavelmente será funcional.*

É importante que estes alunos adquiram e desempenhem outras atividades que não sejam funcionais, uma vez que elas irão melhorar a sua qualidade de vida, como por exemplo, as habilidades de recreação e lazer. (BROWN et al., 1986).

Visando melhorar a funcionalidade dos nossos alunos do Ensino Fundamental – Programa Socioeducacional, favorecendo uma melhor qualidade de vida no cotidiano, especificamente, nas seguintes áreas: ensino e educação (escolar), vida doméstica (doméstica) e vida em comunidade (comunitária), através de apoio acadêmico, propusemos desenvolver um projeto que contemple o manuseio do dinheiro, determinando o tipo de adaptação curricular e desenvolvimento de estratégias funcionais, correspondendo às necessidades específicas de cada educando.

Faz-se necessário que os alunos conheçam a importância do dinheiro em nossa vida e dos produtos que consumimos.

OBJETIVOS:

- Oferecer ensino acadêmico com adaptações significativas no currículo;
- Estimular, de acordo com os interesses e as potencialidades de cada aluno, a aquisição de autonomia e independência nas habilidades básicas, de maneira funcional;
- Trabalhar as competências sociais e promover a inclusão do aluno na comunidade;
- Proporcionar o bem-estar e melhora da qualidade de vida;
- Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades nas áreas de funcionalidade escolar, doméstica e comunitária;
- Reconhecer situações em que faz sentido buscar informações nas embalagens e etiquetas.
- Reconhecer o dinheiro do nosso país.
- Perceber a importância do dinheiro em nossa vida.

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br



CONSELHO REGIONAL DAS APAE'S DO VALE DO RIBEIRA APAE DE MIRACATU

Fundada em 15/07/1989 - Declarada de Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92
CNPJ - n.º 57.740.359/0001-12 CNAS n.º 71010.004268/2009-96
Declarada de Utilidade Pública Federal - Portaria n.º 81 de 08/10/98
Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800
Tel. (13) 3847-1997 ou 3847-3807



Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis"

- Identificar onde, quando, e como usamos o dinheiro.
- Conhecer como é usado o cartão de crédito e cheque.
- Perceber a importância de pesquisar para pagar menos.
- Identificar o tipo de informação possível de ser encontrada em cada texto destes portadores, como encartes de supermercados, embalagens, anúncios em revistas, jornais etc...
- Identificar as principais informações trazidas nas embalagens e nas etiquetas.

PROPOSTA E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Todo trabalho será norteado através do Plano de Ensino, concomitantemente, ao Plano de Ensino Individual (PEI) nas áreas:

DOMÉSTICA

- Percepção de si e Cuidados Pessoais;
- Área comunitária – vida na comunidade;
- Autonomia em atividades de vida prática.

COMUNITÁRIA

- Locomoção e Modalidade na Comunidade

ESCOLAR

Língua Portuguesa

Eixos: Oralidade, Leitura, Escrita e Produção de Texto.

- Narração;
- Descrição;
- Récita e leitura em voz alta;
- Instruções, perguntas e respostas;
- Alfabeto;
- Letras, sílabas, palavras e pequenos textos;
- Sentido e posicionamento da escrita na página;
- Listas;
- Receitas;

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br

- Anúncios, folhetos e cartazes;
- Bilhetes;
- Contos, mitos e lendas;

Matemática

Eixos: Números e operações, medidas e grandezas, espaço e forma e tratamento da informação.

- História dos números; palmo, pé, passos;
- Número e quantidade;
- Sistema de numeração decimal;
- Seriação e classificação;
- Comparação de objetos percebendo as diferenças;
- Relação número e quantidade;
- Noções de quantidades (muito, pouco, mais, menos, igual, diferente);
- Sequência numérica;
- Leitura e escrita dos números naturais;
- Medida de tempo;
- Adição e subtração;
- Tamanhos: grande, pequeno, maior, menor, curto e comprido;
- Palmo, pé, passos;
- Manhã, tarde e noite;
- Dia, semana e mês;
- Capacidade: cheio, vazio, raso e fundo;
- Massa: leve, pesado;
- Sistema Monetário;
- Cédulas e moedas;
- Cálculos de preço, pagamentos e troca com cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro;
- Formas geométricas planas;



CONSELHO REGIONAL DAS APAE'S DO VALE DO RIBEIRA APAE DE MIRACATU

Fundada em 15/07/1989 - Declarada de Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92
CNPJ - n.º 57.740.359/0001-12 CNAS n.º 71010.004268/2009-96
Declarada de Utilidade Pública Federal - Portaria n.º 81 de 08/10/98
Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800
Tel. (13) 3847-1997 ou 3847-3807



Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis"

Estudo da Sociedade e Natureza

- História do Município
- Formas de lazer
- Recursos tecnológicos de ontem e de hoje
- Relações entre os grupos sociais
- Reino Animal
- Reino Vegetal
- Água
- Solo
- Corpo Humano
- Educação Ambiental
- Alimentação e nutrição
- Relações espaciais
- Espaços como ponto de referência
- Meios de transportes
- História da Arte – Arte pré-histórica
- Desenho, pintura, ponto e linha
- Equilíbrio e coordenação.
- Ritmo
- Jogos teatrais
- Sons do cotidiano
- Som e silêncio
- Diferentes tipos de danças – folclóricas, populares, de salão, de rua e tribais
- Ritmo
- Representações cênicas
- Sons produzidos pelo corpo.
- Pulso
- Releitura de obras
- Corpo e espaço
- Sons produzidos pelos animais (imitação)
- Composição musical
- Desenho

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br

- Cores primárias
- Conto musical
- Desenvolvimento da percepção musical a partir do conto sonoro
- Equilíbrio e coordenação
- Ritmo
- Reconhecimento de instrumento musical

METODOLOGIA

Etapa permanente

Às sextas-feiras, os Professores do Programa Socioeducacional estarão planejando a Rotina Semanal para a execução deste projeto, em consonância com as disciplinas e, principalmente, com os eixos temáticos de Língua Portuguesa, Matemática e Estudo da Sociedade e da Natureza.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será realizada em conformidade ao plano de ensino elaborado.



**CONSELHO REGIONAL DAS APAE'S DO VALE DO RIBEIRA
APAE DE MIRACATU**

Fundada em 15/07/1989 - Declarada de Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92
CNPJ - n.º 57.740.359/0001-12 CNAS n.º 71010.004268/2009-96
Declarada de Utilidade Pública Federal - Portaria n.º 81 de 08/10/98
Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800
Tel. (13) 3847-1997 ou 3847-3807



Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis"

Projeto

Oficina de talentos



Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br



CONSELHO REGIONAL DAS APAE'S DO VALE DO RIBEIRA APAE DE MIRACATU

Fundada em 15/07/1989 - Declarada de Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92
CNPJ - n.º 57.740.359/0001-12 CNAS n.º 71010.004268/2009-96
Declarada de Utilidade Pública Federal - Portaria n.º 81 de 08/10/98
Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800
Tel. (13) 3847-1997 ou 3847-3807



Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis"

I - APRESENTAÇÃO

O presente projeto, que será executado com os alunos do Programa Socioeducacional, tem a pretensão de contribuir para a formação de alunos participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes de sua atuação na sociedade, entendida como pré condição do exercício pleno da cidadania.

Creditamos, assim, que a implementação deste projeto vem favorecer significativamente o processo ensino-aprendizagem visto que se propõe a colaboração para o estímulo da leitura e escrita no interior do espaço escolar e, conseqüentemente, melhorar o desempenho de suas habilidades e descobrir seus talentos escondidos.

II - JUSTIFICATIVA

A escolha profissional, o despertar de habilidade e a autodescobertas são tópicos comuns na juventude e para os jovens, a realidade atual e os aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, têm ocasionado pouco muitas dificuldades marcantes que sentimos na escola: Habilidades que poderiam ser descobertas, dificuldade de compreensão na leitura e escrita que poderiam ser melhoradas através de jogos teatrais e jogos com regras, artesanato e música, melhorando assim o interesse pela escola, além de trazer benefícios a saúde e o bem estar dos alunos.

Neste sentido pensamos ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos alunos momentos que possam despertar neles momentos de lazer, inseridos nas práticas pedagógicas e contemplando os eixos das disciplinas a serem trabalhadas.

Ao olharmos para o interior de nossa escola, podemos observar que muitos de nossos alunos, leem pouco ou quase nada. Ora, tão importante quanto ser, é compreender o significado do viverem bons momentos.

O projeto vem com a intenção de proporcionar aos nossos educando condições reais de interação com os outros colegas, aonde estes venham a descobrir suas dificuldades e facilidades. No entanto, não basta apenas se ter a consciência de que o lazer é indispensável à formação do homem, é necessário criar meios para que venha se tornar uma realidade concreta na vida desse indivíduo.

III – OBJETIVOS:

GERAL: Promover a qualidade de vida através de ações educativas e informativas propondo às crianças falar e refletir e participar do Projeto "Oficina de Talentos" como: autoconhecimento, relacionamento interpessoal, sentimentos, comunicação eficaz, estresse, jogos de raciocínio, jogos com regras, jogos teatrais, criatividade, pintura e pensamento crítico.

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br

ESPECÍFICOS:

Autoconhecimento, relacionamento interpessoal, comunicação:

1. Trabalhar com as habilidades que podem ser desenvolvidas na escola;
2. Reconhecer em si e nos outros diferentes sentimentos, conseguindo nomeá-los e expressá-los;
3. Respeitar e saber lidar com os sentimentos, seus e do outro;
4. Ampliar o autoconhecimento e os relacionamentos saudáveis;
5. Oportunizar o conhecimento pessoal, para depois poder entender o outro e o grupo.

Jogos Teatrais e jogos com regras

Os jogos teatrais são excelentes ferramentas pelas quais podemos desenvolver em nossos alunos o gosto pela exposição de fatos narrativos, além do domínio da técnica pela exposição de seminários que versem sobre qualquer assunto, inclusive de outras disciplinas.

Objetivos

1. Levar os alunos ao domínio da modalidade oral;
2. Desenvolver a rapidez de raciocínio;
3. Capacitar os alunos para a exposição oral de narrativas e melhoria da linguagem;
4. Diminuir a dificuldade dos alunos em realizar operações matemáticas mentalmente.
5. Estimular o desenvolvimento de habilidades matemáticas como: adição e subtração;
6. Iniciar o desenvolvimento da habilidade expressiva e criativa.

Música

A música trás oportunidades de expressar sensações, sentimentos e pensamentos, ampliando assim seu conhecimento de mundo.

Objetivos

1. Motivar e integrar os alunos através da música;
2. Brincar com a música, imitando, inventando e reproduzindo criações musicais;
3. Estimular, através da música, a capacidade de execução dos alunos, envolvendo os movimentos do corpo;
4. Edificar a autoconfiança, através do fazer musical;
5. Desenvolver hábitos de leitura a partir da utilização de músicas;
6. Incentivar a partir da música, a produção textual.

Arte

Propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, caracterizando um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana, desenvolvendo com o educando, a sensibilidade, a percepção e a imaginação no domínio do conhecimento artístico, necessário para compreender a arte como meio de humanização da realidade.

Objetivos

1. Desenvolver a sensibilidade estética, possibilitando ao educando apreciar, criar, refletir e elaborar seus próprios sentidos com relação ao mundo.
2. Expressar-se por meio da Arte, manifestando seus desejos, expressando seus sentimentos, expondo enfim sua personalidade.
3. Estimular a criatividade, a imaginação e a percepção visual.
4. Produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação;

IV – PÚBLICO ALVO

- Todos os alunos do período da manhã

V – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As propostas metodológicas do projeto serão desenvolvidas durante todo o período letivo e envolverão as seguintes atividades:

- Levantamento dos recursos disponíveis;
- Planejamento das ações (dinâmica de sala de aula);

ORDEM QUEM? (responsáveis)	O QUE? (ações)	QUANDO? (prazo)
Professores: Maria do Carmo Marilisa Sandra Regina Reginaldo	- Desenvolvimento e avaliação do Projeto; - Planejamento de sequência didática;	- Durante todo o processo de desenvolvimento;

- Oficina de Arte – Produções artísticas (Professora Marilisa)
- Oficinas de Música - Produção musical (Professor Reginaldo)
- Oficina de Teatro – Professora (Sandra Regina)
- Oficina de Estética – Professora (Maria do Carmo)

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br



CONSELHO REGIONAL DAS APAE'S DO VALE DO RIBEIRA APAE DE MIRACATU

Fundada em 15/07/1989 - Declarada de Utilidade Pública Municipal - Lei n.º 844/92
CNPJ - n.º 57.740.359/0001-12 CNAS n.º 71010.004268/2009-96
Declarada de Utilidade Pública Federal - Portaria n.º 81 de 08/10/98
Filiada à Federação Nacional das APAE's sob n.º 800
Tel. (13) 3847-1997 ou 3847-3807



Escola de Educação Especial "São Francisco de Assis"

VI - AVALIAÇÃO

Ocorrerá ao longo de todo o ano letivo.

Será feita através de observação sistemática e direta do educando, agindo como mediadora de suas conquistas considerando a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo.

VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997

Rua Benedito Moura, 35 – Jardim Miracatu – Miracatu/SP – CEP: 11.850-000

E-mail: apaemiracatusp@hotmail.com

Site: www.apaemiracatu.eev.com.br

Serviços Anexos





APAE
Miracatu - SP